



29º ENAREL

ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA

LAZER E URBANIZAÇÃO: VIVER COMUNIDADE

ANAIS DO CONGRESSO

15 a 18 de
Novembro **2017**

Apoio:

Realização:





15 a 18/11/2017

Apresentação

No período de 15 a 18 de novembro de 2017, o Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), realizou, no município de Caruaru-PE, a 29ª edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL). Nesta edição, "Lazer e Urbanização: Viver Comunidade" foi a temática central do evento, em torno da qual foi desenvolvida programação científica e cultural diversificada.

Evento bastante difundido e consolidado Brasil a fora, o ENAREL tem ao longo dos anos com seu caráter itinerante, se constituído como um espaço privilegiado de diversos setores dos estudos e atuação no lazer, tais como animadores, gestores, pesquisadores e professores.

Dez anos depois, o ENAREL volta a Pernambuco, desta vez no interior do estado. O evento tem como principal intenção criar um marco para a promoção do lazer em Caruaru e região, de modo a impactar diretamente no cotidiano dos atores locais, ou seja, a população local, gestores públicos e privados, a academia e o terceiro setor.

É na esteira dos encantos de uma terra animada por vocação de vivências de lazer que convidamos a todos e todas se juntarem nessa experiência em Comunidade e fazermos do 29º ENAREL um marco na história do Lazer e do Estado.



15 a 18/11/2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) (29. : 2017: Caruaru/PE).

29. edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL): Caruaru/PE, 2018: Anais. – Caruaru/PE: Centro Universitário Tabosa de Almeida – Ascес-Unita, 2017.

Evento realizado pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (Ascес-Unita) com a temática central "Lazer e Urbanização: Viver Comunidade.

Número ISBN: 978-85-61176-20-4

Tipo de Suporte: Internet

1. Recreação. 2. Lazer. I. Ascес-Unita.

CDU 796



15 a 18/11/2017

Coordenação Geral e Comissões do Evento

1. Coordenação geral (proponente):

- Prof. Dr. Luciano Flávio da Silva Leonídio (Presidente)
- Prof.^a Ms. Roberta de Granville Barboza
- Prof. Ms. Marcos Túlio de Sá

2. Comissão de honra:

- Prof. Paulo Muniz Lopes (Reitor do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCE-UNITA)
- Profa. Marileide Rosa de Oliveira (Pró-reitora Acadêmica do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCE-UNITA)
- Sra. Emília Pinheiro de Miranda (Pró-Reitora Administrativa do Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCE-UNITA)
- Secretário Municipal de Saúde de Caruaru
- Secretário Municipal de Educação de Caruaru
- Diretoria de Esportes de Caruaru
- Secretário Estadual de Saúde
- Secretário Estadual de Educação
- Secretaria Estadual de Esportes
- Conselho Regional de Educação Física
- Serviço Social do Comércio - SESC

3. Comissão Científica

- Prof.^o Dr. Marcos André Nunes Costa
- Prof.^o Dr. Luciano Machado F. T. de Oliveira
- Prof.^a Dr.^a. Ana Paula Rodrigues Figueirôa
- Prof. Dr. Luciano Flávio da Silva Leonídio



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

- Prof. Dr. Breno Quintela Farah
- Prof.^a Ms. Rafaela Niels da Silva
- Prof.^a Ms. Roberta de Granville Barboza

4. Comissão de Comunicação e Marketing:

- Esp. Diana Bezerra da Silva
- Prof.^o Dr. Luciano Flávio da Silva Leonídio
- Prof.^a Ms. Roberta de Granville Barboza
- Prof.^a Ms. Samantha Lopes de Sousa

5. Comissão de Cultura:

- Prof.^a Ms. Samantha Lopes de Sousa
- Prof.^a Ms. Viviane Maria Moraes de Oliveira
- Prof. Ms. Diógenes José Pereira Barbosa

6. Comissão de Apoio Logístico:

- Prof.^o Esp. Alexandre Albuquerque
- Prof.^o Ms. Rafaela Niels da Silva
- Prof.^o Ms. Humberto José Gomes da Silva
- Prof.^a Dr. Ana Paula Rodrigues Figueirôa
- Prof.^a Esp. Jeane Karla Albuquerque Souza Oliveira
- Prof.^o Ms. Thiago Seixas dos Santos
- Prof.^o Dr. Luciano Machado F. T. de Oliveira
- Prof.^o Esp. Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santo

7. Comissão de Recepção e Transporte:

- Prof.^o Ms. Roberta de Granville Barboza



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

- Prof.^a Dr. Ana Paula Rodrigues Figueirôa
- Prof.^a. Ms. Flávio Miguel Archanjo
- Prof. Ms. Humberto José Gomes da Silva
- Prof. Dr. Luciano Machado F. T. de Oliveira

8. Comissão de Avaliação e Relatoria:

- Prof. Ms. Yumie Okuyama da Silva Gauto
- Prof. Ms. André Luiz Torres Pirauá
- Prof.^a Ms. Roberta de Granville Barboza
- Prof. Ms. Flávio Miguel Archanjo

9. Entidade promotora:

Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)



15 a 18/11/2017

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO

APRESENTAÇÃO ORAL/ARTIGO COMPLETO

A CIDADE E SEUS ESPAÇOS DE LAZER: A SENSAÇÃO DE PERTENCIMENTO DO "OCUPAESTELITA"	27
NASCIMENTO, D. P. ¹ , WASCONCELOS, S. A. ¹ , SILVA, E. N., ¹ SILVA, R. N ¹ ..	27
A CIDADE, O LAZER E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ENTRE A INVISIBILIDADE E EMERGÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL	44
BELTRAME, A.L.N ¹ ; MENDES, M.T ¹ ; SILVA, J.B.L ¹ ; OLIVEIRA,E.C.S ¹ ; ASSUMPÇÃO, L.O.T ¹	44
AS DIMENSÕES EDUCATIVAS DO LAZER VIVIDAS NA COMUNIDADE DO IFG-LUZIÂNIA	67
ANJOS, F.C.S ¹ ; OLIVEIRA, L.S ¹ ; SAMPAIO,T.M.V.S ²	67
ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER COMO INTERVENÇÃO DE CUIDADO À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	83
COSTA,C.S ¹ ; SILVA, T.A.C ¹² ; ARAÚJO, C.S ² ; JUNIOR, A.R.P ¹²	83
A PRAÇA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE COMO ESPAÇO ESPECÍFICO DE LAZER: SOBRE O OLHAR DE SEUS FREQUENTADORES	106
BARBOSA, A.B ¹ ; SIMPLÍCIO, L.L ¹ ; MENESES, M.B ¹ ; FERNANDES, P.S ¹ ; OLIVEIRA, M.V.F ²	106
A CIDADE, O LAZER E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ENTRE A INVISIBILIDADE E EMERGÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL	117
BELTRAME, A.L.M; MENDES, M.T ¹ ; SILVA, J.B.L ¹ ; OLIVEIRA, E.C.S ¹	117



15 a 18/11/2017

A DANÇA E OS JOGOS DIGITAIS.....	118
PRUDENTE, P.L.G ¹ ; TIBEAU, C ¹ ; NETTO, M.I.A ¹	118
ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER COMO INTERVENÇÃO DE CUIDADO À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	139
COSTA, C.S ¹ ; SILVA, T.A.C ² ; ARAÚJO, C.S ³ ; JUNIOR, A.R.P ⁴	139
A VERA E A BRINCA: O CONHECIMENTO SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	163
FIGUEIRÔA, A.P.R ¹ ; SILVA, E.M.M ¹ ; SILVA, L.M ¹ ; SANTOS, R.J ¹ ; SILVA, T.M.F ¹	163
APONTAMENTOS SOBRE ESPAÇO PÚBLICO E A DEFESA DO DIREITO AO LAZER	182
SILVA, H.R ¹ ; FIGUERÊDO, M.C.S ²	182
A TEMÁTICA LAZER NO CURRÍCULO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.....	201
ARRUDA, L.S.G ¹ ; ISAYAMA, H.F ¹	201
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LAZER RESULTANTE DAS DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DO ESTADO DE PERNAMBUCO.....	226
WIDMER, G.M ¹ ; NASCIMENTO, C.R ¹ ; TEIXEIRA, N.T ¹	226
A REVISTA LICERE E A PAUTA CIÊNTIFICA DO LAZER NO BRASIL DE 1998 A 2017: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	244
MENEZES, V.G ² ; COSTA, M.A.N ² ; SANTOS, E.L.1; TOMASI, C.R.M.C ¹ ; MELO, E.H.R ¹	244



15 a 18/11/2017

BRINCAR E CUIDAR: A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NAS ATIVIDADES FÍSICAS EM GRUPOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA	261
LIMA, D.M ¹ ; ALEIXO, J.L ¹ ; SOARES, J.O ¹ ; MACIEL, A.M.S.B ¹ ; SILVA, R.N ¹ ...	261
COLÔNIA DE FÉRIAS: UMA ORIENTAÇÃO PARA A SENSIBILIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E UM ESTÍMULO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	276
LEÃO, L.O ¹ ; PINHEIRO, G.C.A.S ¹ ; SILVA, G.G.S ¹ ; CHAGAS, K.K.N ¹	276
CULTURA E MEMÓRIA NO UNIVERSO DOS EMPINADORES DE PAPAGAIO DE PAPEL (PIPA).....	296
MAURICIO, J.S.S ¹ ; MATOS, G.C.G ¹	296
DIÁLOGO ENTRE RUA E LAZER: OLHARES PARA AS OBRAS FESTA NO PEDAÇO E A CASA & A RUA – ESPAÇO, CIDADANIA, MULHER E MORTE NO BRASIL.....	312
ROSA, L ¹ ; O; JUNIOR, E.S.A ¹	312
ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O LAZER E O TRABALHO DO GUIA DE TURISMO REGIONAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	335
FERNANDES, P.S ¹ ; ALMEIDA, J.V ¹	335
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO: OS LÍDERES RELIGIOSOS CRISTÃOS COMO MEDIADORES DO LAZER.....	352
INTERCAL: VIVÊNCIAS DE LAZER E INTEGRAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE ESCOLAR DO IFRN CAMPUS NATAL – CIDADE ALTA.....	374
LEÃO, L.O ¹ ; PINHEIRO, G.C.A.S ¹ ; SILVA, G.G.S ¹ ; CHAGAS, K.K.N ¹	374
MANIFESTAÇÃO DE LAZER NA HISTÓRIA DE VIDA DAS IDOSAS QUE PARTICIPAM DO GRUPO AS PIONEIRAS DE RONDÔNIA: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS PRÁTICAS DE LAZER NA FASE ADULTA	390



15 a 18/11/2017

SÁ, R.L.A.M ¹ ; FREIRE, I.A ¹ ; SOUZA, E.P.S ¹ ; CÁRDENAS, R.N ¹	390
MOTIVAÇÕES DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA LIGA FEMININA CONTRA O CÂNCER: CASA DE APOIO IRMÃ GABRIELA NA CIDADE DE NATAL /RN ...	403
MENEZES, M.B ¹ ; GOMES, M.J.F ¹	403
O IMAGINÁRIO SOBRE O PROFISSIONAL DE LAZER LEGITIMADO NO CURRÍCULO FORMAL DE UM CURSO TÉCNICO	414
CAMPOS, S.S ¹	414
O LÚDICO NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO	434
LEÃO, L.O ¹ ; PINHEIRO, G.C.A.S ¹ ; SILVA, G.G.S ¹ ; CHAGAS, K.K.N ¹	434
OS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA APROPRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO ESPAÇO DE LAZER E CULTURA “ZUMBI DOS PALMARES” LOCALIZADO EM TERESINA-PI	443
OLIVEIRA, E.C.S ¹ ; SANTOS, L.C.S ¹ ; ASSUMPÇÃO, L.O.T ²	443
PRAÇA DO CARMO, UM EXERTO DO LAZER NO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA	467
JUNIOR, M.H.B ¹ ; ALVES, T.C.W ¹	467
PROJETO DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA, COM ATIVIDADES PRÁTICAS CORPORAIS PARA DISCENTES DO INSTITUTO FEDERAL- CAMPUS CIDADE ALTA	484
NASCIMENTO, K.K.C ¹ ; ARAÚJO, R.C.M ¹ ; BARBOSA, A.M ¹	484
PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER ENTRE OS ADOLESCENTES ESCOLARES: ASSOCIAÇÃO COM SEXO E LOCAL DE MORADIA	494



15 a 18/11/2017

SILVA, J.L.G ¹ ; LIMA, H.S.R ¹ ; ALCÂNTARA, L.V.S ¹ ; FARAH, B.Q ¹	494
PROJETO DESPORTIVO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR REMO PARA NOVOS RUMOS.....	504
FERNANDES, P.S ¹ ; SOUZA, F.S ² ; SILVA, G.O ³ ; SILVA, S.C.L ⁴ ; OLIVEIRA, M.V.F ⁵	504
PRIMEIRAS IMPRESSÕES ACERCA DO LAZER E ESPORTE NA CIDADE DE NOVA LIMA - MG	516
MEDINA, A.C.R ¹ ; COUTO, A.C.P ¹	516
PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ANIMADORES SÓCIO-CULTURAIS EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO FORA DO AMBIENTE ESCOLAR.....	539
MACEDO, P.L.A ¹ ; MELO, G.F ¹ ; SAMPAIO, T.M.V ²	539
PROJETO DE LAZER NO CLUBE DE MÃES SÃO BERNARDO EM NATAL/RN	563
MENEZES, M.B ¹ ; OLIVEIRA, M.V.F ¹ ; BRITO, G.A.P ¹	563
O ESPORTE EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO HUMANA	577
CHAGAS, K.K.N ¹ ; SOUZA, L.C ¹ ; FILHO, L.L.S ¹	577
REDE CEDES — CENTROS DE DESENVOLVIMENTO DE ESPORTE RECREATIVO E DE LAZER.....	585
SOUZA, B.F ¹ ; LIRAC.S.G ² ; SILVA, G, O ² ; FERNANDES, P.S ² ; MELO, V.B ² ...	585
RESGATANDO A LUDICIDADE: A EXPERIÊNCIA LÚDICO RECREATIVA DO PROJETO BRINCANDO DE NOVO	600
OLIVEIRA, B.O.P ¹ ; LIMA, A.M ¹ ; SEIXAS, T ¹ ; SILVA, J.F ¹ ; SILVA, R.N ¹	600
RUA DA AURORA COMO ESPAÇO DE LAZER	612
LIMA, L. B ¹ ; SILVA, I.P ¹ ; SANTOS, R.J.A.M.A ¹	612

15 a 18/11/2017

APRESENTAÇÃO PÔSTER/RESUMO

A BRINCADEIRA E O BRINCAR COM SEUS ELEMENTOS TRADICIONAIS: VIVENDO A CULTURA POPULAR	634
GUSMÃO, R.S ¹ ; SILVA, M.F ¹ ; DIONÍSIO, D.A ¹ ; FRANÇA, T.L ¹	634
ACADEMIAS E CENTROS DE TREINAMENTO FÍSICO COMO AMBIENTES DE LAZER	636
PEREIRA, B.P.F; FLORES, A.A	636
ACESSIBILIDADE DO LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CARUARU: UM OLHAR DO PCD	638
JÚNIOR, E.P.M ¹ ; SÁ, M.T.D ¹	638
A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO COMO FENÔMENO DE APRENDIZAGEM	640
SILVA, E.G.J ¹ ; BARBOZA, R.G ¹	640
AS CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 6 A 8 ANOS.....	642
SILVA, S.C.A	642
A DANÇA COMO FORMA DE EXPRESSÃO COMINICATIVA E CRIATIVA, A PARTIR DE MOVIMENTOS ENCENADOS POR IMAGINAÇÃO DOS ALUNOS	643
MATEUS, A.K.G	643
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA LÚDICIDADE	645
SILVA, A.C.R.; ¹ SILVA, J.L ¹ ; SILVA, R.C.O ¹ ; BARBOZA, R.G ¹	645



15 a 18/11/2017

A LUDICIDADE PARA AS CRIANÇAS COM CÂNCER: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO.....	647
SOUZA, L.S; FIGUEIRÊDO, M.N.L; JÚNIOR, S.H.N.A; MELO, M.S.T.....	647
ANÁLISE COMPARATIVA DA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL	649
CAVALCANTE, L. X; SILVEIRA, H.D	649
A QUADRILHA USADA COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E RESGATE DA DANÇA REGIONAL: Um relato de experiência dos PIBIDIANOS do Centro Universitário Tabosa de Almeida	651
SILVA, L.C ¹ ; ALVES, R.J ¹ ; SILVA, R.G ¹ ; SILVA, W.F ¹	651
AS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE JATAÚBA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO LÚDICO	652
SOUSA, K.G ¹ ; BARBOZA, R.G ¹	652
A PRÁTICA ARTESANAL NA CONTRIBUIÇÃO DA AUTOESTIMA DA MULHERES ACOMETIDA COM CÂNCER NO GRUPO GAPC. /NATAL-RN...	654
BELÍSIO, K.; HOLANDA, N.....	654
ARENA DAS DUNAS: RELAÇÕES ENTRE O PRINCIPAL LEGADO ESPORTIVO DA COPA DO MUNDO EM NATAL/RN E O ESPORTE E LAZER DA CIDADE	656
SILVA, R.A.N.....	656
A SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DO NATAL (SEL): E AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS NAS NOVAS MÍDIAS.....	658
BELISIO, S.K.C; CABRAL, J.I; SOARES, A.M	658



15 a 18/11/2017

ASSOCIAÇÃO ENTRE PREFERÊNCIAS DO LAZER E PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM ADOLESCENTES	659
FERNANDES, R.D ¹ ; SOBRAL, B.P.S.V ¹ ; SILVA, I.M ¹ ; OLIVEIRA, L.M.F.T ¹ ; FARAH, B.Q ¹	659
ASSOCIAÇÃO ENTRE O LAZER DE PREFERÊNCIA E A AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE EM ADOLESCENTES	661
SILVA, A.O; FARAH, B.Q; DIAS, R.M.R; DINIZ, P.R.B; OLIVEIRA, L.M.F.T	661
ATIVIDADES RECREATIVAS E AUTISMO: COMPORTAMENTO SOCIAL EVOLUTIVO DE UM TEA EM COLÔNIA DE FÉRIAS.....	662
FARIAS, K.G.C; BARBOSA, P	662
ATIVIDADES LÚDICAS NA APAE CAMPINA GRANDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	663
PEDROZA, C.L.C.M; SANTOS, P.J.C	663
A TERRITORIALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA DESCOBERTA DOS ESPAÇOS URBANOS COMO ALTERNATIVA DE LAZER PARA A POPULAÇÃO DO BAIRRO DO SALGADO EM CARUARU/PE	665
SOUZA, E.F.X ¹ ; SOARES, J.O ¹ ; SILVA, M.C ¹ ; SILVA, R. N ¹	665
AS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE JATAÚBA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO LÚDICO	667
SOUSA, K.G ¹ ; BARBOZA, R.G ¹	667
BADMINTON COMO UMA ALTERNATIVA PARA A PRÁTICA DO LAZER	669
SILVA, E. M. A. D ¹ ; AGUIAR, M. H. S ¹ ; SÁ, M. T. De ¹	669



15 a 18/11/2017

BALLET – DE LAZER A PROFISSÃO: QUANDO A BOA PERFORMANCE SE NEGA MERAMENTE AO LAZER	671
LEÃO, L.O; ANDRADE, A.B.S; SILVA, B.O; LOPES, J.G	671
CAPOEIRA E QUALIDADE DE VIDA NO GRUPO DE CAPOEIRA DO IFRN ..	673
CABRAL, J.I; BELISIO, S.K.C; ABREU, J; NETO, H.....	673
COMO VOCÊ APRENDEU A NADAR?	675
SILVA, E. N. ¹ ; SILVA, J. L. G. ¹ ; NASCIMENTO, D. P; VASCONCELOS, S. A; GAUTO, Y. O. S.....	675
CONTEÚDO DANÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER	676
SANTOS, C.S ¹ ; RUBENS, M ¹ ; FRANÇA, T.L ¹	676
CORFEBOL NO ACAMPAMENTO DE FÉRIAS: EXPLORANDO OS ESPAÇOS DE LAZER	678
SILVA, R.L; DO CARMO, E.G; RODRIGUES, N.H; PACHECO, J.P.S; SCHWARTZ, G.M.....	678
CORRELAÇÃO ENTRE ESPAÇOS DE LAZER E A TERRITORIALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CARUARU/PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	679
OLIVEIRA, B.O.P ¹ ; LIMA, A.M ¹ ; SOUZA, E.F.X ¹ ; SOARES, J.O ¹ ; SILVA, R.N ¹	680
CRIANÇAS EM HOTÉIS (3 a 5 ESTRELAS) NOS MUNICÍPIOS DE INTERESSE TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO	682
CREPALDI, R	682
DAMA OLÍMPICA DA ESCOLA: TRABALHANDO O COGNITIVO E A HONESTIDADE	684



15 a 18/11/2017

JUNIOR, J.H.V.S ¹ ; FERREIRA, K.K.C ¹ ; MÉLO, L.C.S ¹ ; BONFIM, M.E.S ¹ ; OLIVEIRA, R.L ¹	684
DANÇAS REGIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSÉ LAURENTINO DOS SANTOS DO PROJETO PIBID-ASCES-UNITA: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA LÚDICA.....	686
FREIRE, C.C.S; SILVA, G.L.T; OLIVEIRA, H.M; SILVA, R.M; MARTINS, U.M.C	686
DESCRIÇÃO DOS UTILIZADORES DO PARQUE FLORESTAL FERNANDO SILVESTRE	687
WASCONCELOS, S.A ¹ ; NASCIMENTO, D.P ¹ ; ARAGÃO, Y.M.R ¹ ; SEIXAS, T ¹	687
DIÁLOGO ENTRE AVENTURA E A PERCEPÇÃO: A PRÁTICA DE TREKKING EM CURVELO-MG	689
SILVA, A.G	689
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	691
MELO, F.E.S; ARAÚJO, J.L.M; SILVA, H.F.L, MACÊDO, L.P; CHAO, C.H.N...	691
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: JOGOS POPULARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	693
SILVA, I.C.S ¹ ; BARBOSA, M.A.A ¹ ; SILVA, T.C.S ¹ ; FRANÇA, T.L ¹	693
ESTAGIO SUPERVISIONADO EM LAZER DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA: UM RELATO DE EXPERIENCIA A PARTIR DO OLHAR DA SUPERVISÃO E	694
PRECEPTORIA FARIAS, W.M ¹ ; BARBOZA, R.G ¹ ; SEIXAS, T ¹	694
ESPORTE, LAZER E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE DA TRAJETÓRIA E DA CONSTRUÇÃO DO SABER DE GESTORES DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE	696



15 a 18/11/2017

REZENDE, C; GRASSO, R.P; DORES, L.A; SILVA, M.S; ISAYAMA, H.F	696
FESTA DE SÃO JOÃO TEM BRINCADEIRA DE MONTÃO	698
SILVA, H.C.L	698
FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE: PERSPECTIVAS DE LAZER EM FEIRA LIVRE.....	700
AMARANTE, I.F; RAIA, A.M.A; SANTOS, P.J.C	700
FESTIVAL DE INVERNO UFPR: A PRAÇA CORONEL MACEDO COMO POSSIBILIDADE DE APROPRIAÇÃO NO TEMPO E ESPAÇO DE LAZER NA CIDADE DE ANTONINA-PR.....	702
RECHIA, S; RODRIGUES, B; TSCHOKE, D.S; GONÇALVES, F.S; NAVARRO, R.T.....	702
FREVO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA CORPORAL: POSSIBILIDADES DE LAZER EM OLINDA-PE.....	704
GONÇALVES, C.D ¹ ; FRANÇA, T.L ¹	704
GESTÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E COMUNIDADES: A EXPERIÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER ...	706
SOARES, J.O ¹ ; SOUZA, E.F.X ² ; LIMA, D.M ² ; SILVA, M.C ² ; SILVA, R.N ²	706
GINÁSTICA CIRCENSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE PEDRO DE SOUZA LEÃO - IPOJUCA – PERNAMBUCO	708
CAMPOS, T.M.S.....	708
GINCANA CULTURAL DE ATLETISMO	710
RIBEIRO, H.A; CARVALHO, H.L; JUNIOR, J.M.L; VASCONCELOS, M.O.P....	710



15 a 18/11/2017

GRUPOS DE PESQUISA SOBRE LAZER NO BRASIL: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO	711
PACHECO, J.P.S; TEODORO, A.P.G; SCHWARTZ, G.M	711
INCLUIR E CRESCER: 1 ANO FAZENDO O TRABALHO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO IFRN	713
SILVA, W.M.N ¹ ; SANTOS, T.P ¹ ; OLIVEIRA, A.G ¹ ; FERNANDES,P.S ¹ ; BRITO, G.A.P ¹	713
INTEGRALIDADE NO CUIDADO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTA DE QUALIDADE DE VIDA	719
SILVA, M.C ¹ ; SOUZA, E.F.X ¹ ; SOARES, J.O ¹ ; SILVA, R.N ¹	719
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES SOCIAIS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	720
SANTOS, E.S.B; ASSIS, M.G; SANTOS, P.J.C	720
IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DA RECREAÇÃO COM IDOSOS NO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHECENDO COM SAÚDE	722
ASSIS, M.G; SANTOS, E.S.B; SANTOS, P.J.C	722
INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO ESPORTE IFRN-CAMPUS NATAL-CENTRAL	724
MARQUES, M.D.N; GAMELEIRA, E.F.A.....	724
JOGOS DE EMPRESAS: REVISÃO SISTEMÁTICA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS	725
TEODORO, A.P.E.G; DIAS, V.K; GASPAR, D.J; SCHWARTZ, G.M.....	725
JOGOS DE ANIMAÇÃO CULTURAL COMO FORMA DE RECREAÇÃO E LAZER NO PROJETO DIVERSÃO EM FAMÍLIA.....	727



15 a 18/11/2017

SILVA, D.N; SANTOS, M.G.B; SILVA, S.S.B	727
KICKBOXING: ALTERNATIVA DE LAZER PARA JOVENS E ADULTOS DE ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL DO DISTRITO DE PORTO DE GALINHAS, IPOJUCA – PE	728
NETO, J.F.P ¹ ; FRANÇA, T ¹	728
LAZER E CANTIGAS DE RODA NA APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DA ANATOMIA HUMANA.....	730
SILVA, L.P ¹ ; BRABOZA, R.G ¹	730
LAZER, AMBIENTE VIRTUAL E DIFUSÃO DE LOCAIS DE ATIVIDADES PARA IDOSOS: ANÁLISE DE REPORTAGENS DA INTERNET.....	732
CARMO, E.G; SILVA, R.L; FUKUSHIMA, R.L.M; VENÂNCIO, R.C.P; SCHWARTZ, G.M.....	732
LAZER E ATIVIDADES VIVENCIADAS EM ACAMPAMENTOS PARA IDOSOS: ANÁLISE DE REPORTAGENS DA INTERNET	734
RODRIGUES, N.H; TAVARES, G.H; TREVISAN, P.R.T.C; SCHWARTZ, G.M	734
LAZER E AS TECNOLOGIAS: ANÁLISE DAS SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA JUVENTUDE	736
CAVALCANTE, E.M.L; PESSOA, A.R.R	736
LAZER E TURISMO RELIGIOSO: NOVOS OLHARES PARA O CARIRI PARAIBANO	738
RAIA, A.M.A; SILVA, I.F.A; SANTOS, P.J.C.....	738
LAZER E RECREAÇÃO NO AGRESTE DE PERNAMBUCO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO/INSERÇÃO SOCIAL	740
BRITO, N.A ¹ ; SANTOS, T.S ¹ ; BARBOZA, R.G ¹	740



15 a 18/11/2017

LAZER E QUALIDADE DE VIDA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	742
SIQUEIRA, A.C.S ¹ ; NASCIMENTO, I.L ¹ ; SILVA, J.E.O ¹	742
LAZER ATIVO: PRÁTICAS CORPORAIS PARA CRIANÇAS NO POLO ACADEMIA DA SAÚDE DO SÃO JOÃO DA ESCÓCIA	744
NASCIMENTO, E.V.T ¹ ; FLORÊNCIO, S.M ¹	744
LIGA DO RISO FROUXO	745
CAVALCANTE, A.L.S; CAVALCANTE, A.L.S; OLIVEIRA, W.C.S.....	745
MONITORAMENTO DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS COM SOBREPESO/OBESIDADE	747
SILVA, J.L.G ¹ ; LIMA, H.S.R.D ¹ ; SILVA, E.N ¹ ; LIMA, P.R.F ¹ ; FLORÊNCIO, S.M ¹	747
MUDAR BRINCANDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	749
LIMA, A.M ¹ ; OLIVEIRA, B.O.P ¹ ; SOUZA, E.F.X ¹ ; SOARES, J.O ¹ ; SILVA, R.N ¹	749
MÚSICA CONTEMPORÂNEA: OS DOIS LADOS DA MOEDA.....	751
SILVA, A.P.D.O	751
O CONTEÚDO PARKOUR NO ÂMBITO ESCOLAR: COMO CONTEÚDO TRANSVERSAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR RECREATIVA.....	753
ALVES, M.A.C; OLIVEIRA, V.S; SILVA, E.J.A; LEONÍDIO, L.F.S.....	753
O CONTEÚDO SLACKLINE NO ÂMBITO ESCOLAR DE FORMA RECREATIVA	754
ALVES, M.A.C ¹ ; OLIVEIRA, V.S ¹ ; SILVA, E.J.A ¹ ; AZEVEDO, P.F.V ¹	754
O ENSINO DO JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA AS CRIANÇAS EM CRECHE.....	755
PINTO, K.R; LIMA, P.P; BOULITREAU, P.R.P; BRITO, R.A.L; SILVA, R.R.M..	755



15 a 18/11/2017

O ENSINO DA CAPOEIRA ANGOLA NAS ESCOLAS DE MANEIRA LÚDICA E RECREATIVA.....	757
SILVA, M.B; JUNIOR, F.....	757
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LAZER: RELATANDO A EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM UM BAIRRO CARENTE DA CIDADE DE CARUARU	759
SILVA, Y.F ¹ ; SILVA, A.M.N ¹ ; BARBOZA, R.G ¹	759
O GÊNERO E LUTAS CORPORAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA DEFINIÇÃO DO LAZER DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA PIBID DA ASCES-UNITA	761
CLEMENTE, L.F ¹ ; COSTA, R.J.A ¹ ; MARIA, R ¹	761
OS JOGOS, AS BRINCADEIRAS E SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM ÊNFASE NO XADREZ.....	762
SILVA, V.S.A; GÓIS, B.R; SILVA, T.A.C; ARAÚJO, C.S; JUNIOR, A.R.P	762
O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	763
BARBOSA, M.A.A; OLIVEIRA, I.C.S.S.....	763
O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	764
BARBOSA, M.A.A ¹ ; SILVA, I.C.S ¹ ; FRANÇA, T.L ¹	764
O ÓCIO CRIATIVO AS PRÁTICAS CORPORAIS E TRABALHO INFLUENCIAM QUALIDADE VIDA.....	765
ARAÚJO, R.C.M; BARBOSA, A.M; MENZES, M.B; CHAGAS, K.K.N	765
O LAZER NO ESTADO DA PARAÍBA: UM MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA	767



15 a 18/11/2017

SILVA, D.C.N; COSTA, J.R.V; COSTA, E.M.B	767
O LAZER NA EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CIDADANIA NÃO SE APOSENTA	769
BATISTA, G.A ¹ ; SILVA, M.F.L ¹ ; FERREIRA, M.R.A ¹ ; SOUSA, D.S.F ¹ ; PIRAUÁ, A.L.T ¹	769
OLIMPÍADAS RECREATIVAS DO SESC CASA AMARELA: UM INCENTIVO A PRÁTICA ESPOSTIVA E DE LAZER	771
SILVA, D.S.S	771
O LAZER DAS PERIFERIAS TORNANDO-SE CONHECIMENTO DENTRO DA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FUNK E A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	773
SILVA, E.C.A; BARBOZA, C.A.F; SANTOS, V.H.R; SILVA,F.P; SILVA, J.J.....	773
O MÉTODO PILATES COMO FORMA DE RECREAÇÃO	775
PESSÔA, C. G; NASCIMENTO JÚNIOR, R. S; DE SÁ, M.T	775
O DIREITO AO LAZER EM SALVADOR: AS POSSIBILIDADES DE ACESSO E AS ESTRATÉGIAS DA POPULAÇÃO.....	777
FREIRE, D.R.A; ALMEIDA, E; JUNIOR, C.P.R	777
O REFLEXO DA QUALIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DESTINADOS À REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS E LAZER NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DA POPULAÇÃO DA ZONA URBANA DE ARAPIRACA-AL	779
NASCIMENTO, J.T.S; PINHEIRO, I.K.A.S; NEVES, R.R; JUNIOR, A.T.C.....	779
O TURISMO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PRATICADO NAS ESCOLAS DE OLINDA.....	781
BEZERRA, T.R.Q; SILVA, C.F.M.M; THOMPSON, E.S.S.....	781



15 a 18/11/2017

PARKOUR E DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	783
LOPOS, J.G; SOUSA, D.C.G	783
PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA: EXPERIMENTAÇÕES DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER NO ENSINO DE LUTAS	784
CALIXTO, M.R ¹ ; FRANÇA, T.L ¹	784
PRÁTICAS CORPORAIS NA TERCEIRA IDADE: EXPERIMENTAÇÕES DE UMA EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER NO PROGRAMA DE ESPORTE E LAZER NO CAMPUS RECIFE DA UFPE.....	786
PAULA, A.K.S ¹ ; CUNHA, D.H.A ¹ ; FRANÇA, T.L ¹	786
PERCEPÇÃO RÍTMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPLORANDO A EXPRESSIVIDADE SONORA DO CORPO PARA O LAZER.....	788
SILVA, A.C.B ¹ ; SANTOS, L.M ¹ ; FRANÇA, T.L ¹	788
PROJETO WALTER ZENGA: SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN, INFLUÊNCIA NA SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS DO MUNICÍPIO.....	790
CABRAL, J.I; SEVERTON, K; CAVALCANTI, B; NETO, H.	790
PROJETO ATLETAS EM MOVIMENTO: AS CONTRIBUIÇÕES DO VÔLEI DE AREIA PARA O LAZER DOS APRENDIZES DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	791
SILVA, W.F ¹ ; COSTA, I.B ¹ ; CAVALCANTE, G.S ¹ ; SANTOS, T. S ¹	791
PROESP BR- COMO FERRAMENTA DAS TURMAS INSERIDAS NO PIBID/ASCES-UNITA DA ESCOLA PROFESSOR MACHADINHO – CARUARU- PE: Um relato de experiência	793
COSTA, J.A.B ¹ ; FLORÊNCIO, A.G ¹ ; VALOIS, P ¹	793



15 a 18/11/2017

PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DO ESPORTE.....	795
SIEBER, C; LIPPO, B. ¹	795
RESGATE DOS JOGOS POPULARES NOS HORÁRIOS DE RECREAÇÃO E LAZER DOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROF. RUBEM DE LIMA BARROS ATENDIDOS PELO PROGRAMA PIBID ASCESUNITA.....	797
DELFINO, J.D.B ¹ ; TAVARES, K.L.S ¹ ; CLEMENTE, L.F ¹ ; TORRES, S.D.A ¹ ; TÔRRES, W.S.D.L ¹	797
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE RECREAÇÃO E LAZER PROJETO VIVER E LAR DA CRIANÇA.....	799
LIRA, H.A.A; CUNHA, T.M.....	799
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO FÉRIAS NA ILHA 2017.....	800
ALBUQUERQUE, D.P ¹ ; TABOSA, G.A.S; SILVA, J.J.M ¹ ; VILELA, M.R.O ¹ ; SANTOS, T.S ¹	800
RELAÇÕES ENTRE A ARTE DO BRINCAR E A APRENDIZAGEM: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA.....	801
SANTOS, E.E.N ¹ ; BARBOZA, R.G ¹	801
SLACKLINE COMO PROPOSTA DE LAZER NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	803
CAVALCANTI, F.N.B.A; SILVA, P.P.C; MEDEIROS, D.N; BELARMINO, J.D; CHAO, C, H, N.....	803
TAPEMBOL UM JOGO DE TODOS: TANTO NO AMBITO ESCOLAR COMO NO LAZER	805
SILVA, R.M.....	805



15 a 18/11/2017

TRAJETÓRIA E CONSTRUÇÃO DE SABERES DE RECREADORES BRASILEIROS.....	806
ARRUDA, L.S.G; ISAYAMA, H.F.....	806
TEMPO EM COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E MARCADORES DO SOBREPESO E OBESIDADE E DE PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES.....	808
SILVA, E. N ¹ ; SILVA, J. L. G. 1; NASCIMENTO, D. P ¹ ; VASCONCELOS, S. A ¹ ; NETO, A. J. de L ¹	808
UMA PIRUETA, DUAS PIRUETAS, UMA CAMBALHOTA, DE CIRCO TODO MUNDO GOSTA.....	810
SILVA, J.J.M ¹ ; SILVA, R.G ¹ ; SILVA, W.B.B ¹ ; SANTOS, T.S ¹	810

1. APRESENTAÇÃO ORAL



15 a 18/11/2017

**A CIDADE E SEUS ESPAÇOS DE LAZER: A SENSÇÃO DE
PERTENCIMENTO DO "OCUPAESTELITA"**

NASCIMENTO, D. P.¹, WASCONCELOS, S. A.¹, SILVA, E. N., ¹ SILVA, R. N¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES - UNITA¹

RESUMO

A resistência a construção de 12 torres em frente a bacia do Pina, em Recife, fez surgir o movimento Ocupe Estelita. Ao defender um novo modelo de ocupação para a capital pernambucana, esse movimento coloca em pauta os usos do espaço urbano. Tal mobilização se articula com outras lutas planetárias pelo direito à cidade, e essas lutas se relacionam com outras pela garantia dos direitos, entre eles o lazer que é mais uma esfera da vida social transformada em mercadoria, por meio dos interesses do modo de produção capitalista, que tem sua base no acúmulo de riquezas e a expansão do capital. Diante disso, esse trabalho se objetivou em pensar sobre as possibilidades e manifestações das práticas de lazer em um espaço urbano redesenhado pela crise do capital e pela reestruturação neoliberal. Para tal função nos aproximamos de uma pesquisa do tipo bibliográfica, nos embasamos em leituras de autores com acúmulo significativo na área. Ao fim refletimos que, espaço urbano refém de interesses privados, só atende a uma classe dominante, e que o lazer tomou significado de mercadoria a ser consumida sendo negado como prática emancipatória nas nossas cidades. Desta forma acreditamos que é preciso a luta pela garantia nos rumos da urbanidade, pelos direitos sociais, mas que não podemos esquecer da luta anticapitalista.

PALVRAS-CHAVE: Cidades, Lazer, Capital.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Sob ordens do então governador de Pernambuco, João Lyra representante do Partido Socialista Brasileiro (PSB), no dia 17/06/2014, o Batalhão de Choque, o Regimento da Polícia Montada e a Companhia Independente de Policiamento com Cães da Polícia Militar (PM) fizeram um bloqueio no Cais José Estelita, com intenção de cumprir o mandato de reintegração de posse do terreno. Cerca de 150 PMs chegaram ao local por volta de 5 horas da manhã, sem dar tempo para que as pessoas saíssem. Advogados do movimento foram impedidos de entrar para negociar uma saída pacífica e os PMs não pouparam bombas de gás lacrimogêneo, bala de borracha e spray de pimenta. O saldo foi de pelo menos três feridos e quatro detidos. A PM descumpriu todos os acordos firmados com a Secretaria estadual de Defesa Social e com a Secretaria de Direitos Humanos, e não informou ao Ministério Público Federal sobre a ação.

O Cais José Estelita fica localizado no Recife as margens da Bacia do Pina, entre Boa Viagem, bairro nobre da cidade, e o Recife Antigo, centro histórico da capital. Trata-se de uma área com 101,7 mil metros quadrados, onde se encontra um pátio ferroviário, a segunda linha férrea mais antiga do País, e uma série de armazéns desativados de açúcar e álcool. Atualmente, a área está no centro de uma disputa entre um grupo imobiliário, formado pelas construtoras, Moura Dubeux, Queiroz Galvão, Ara Empreendimentos e GL Empreendimentos, e com grande apoio da Prefeitura Municipal do Recife e do Governo do Estado de Pernambuco, que pretende construir naquela localidade 12 torres de até 40 andares, e organizações da sociedade civil, que reivindicam outro fim para o terreno (NOBREGA, 2013).

A proposta do #ocupeestelita é chamar a atenção para a área e principalmente reforçar que existem muitas possibilidades de ativá-la; que a



15 a 18/11/2017

proposta das empresas Moura Dubeux e Queiroz Galvão não é a única maneira de integrá-la à cidade, ao contrário, é uma das piores, justamente porque a conecta com uma face da cidade que não reflete sua diversidade, que não enfrenta seus problemas e que não respeita sua identidade e sua história (DIREITOS URBANOS, 2013, grifos no original).

A resistência ao chamado Projeto Novo Recife, nome do empreendimento imobiliário proposto pelas construtoras, fez surgir o movimento Ocupe Estelita. Capitaneado pelo grupo Direitos Urbanos, o movimento vem desde 2008 denunciando as irregularidades que cercam o projeto, e defendendo outro modelo de ocupação urbana para a cidade (TRUFFI, 2014). Tal mobilização pernambucana se articula com outras lutas planetárias pelo direito à cidade. Movimentos semelhantes ocorrem em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Istambul, Madri, Nova Iorque, entre outras cidades pelo mundo. Mais do que lutas pela preservação do patrimônio histórico cultural e da memória afetiva dos moradores, o que se discute aqui é algo que deveria ser central em sociedades democráticas: o direito à participação efetiva na definição dos rumos da urbanidade. Portanto, pretende-se refletir sobre os espaços de lazer nas cidades, marcadas pelo conflito entre o interesse do capital e os direitos dos cotidianos. Desta forma, o objetivo é pensar sobre as possibilidades e manifestações das práticas de lazer em um espaço urbano redesenhado pela crise do capital e pela reestruturação neoliberal.

METODOLOGIA



15 a 18/11/2017

Para tal tarefa, aproximamos de uma pesquisa do tipo bibliográfica, que segundo Rodrigues (2007), tem como intuito: recupera o conhecimento científico acumulado sobre um problema. Buscando nos situar em uma tradição crítica do pensamento (mais precisamente na perspectiva materialista histórica dialética) amparamos nossas reflexões na leitura de autores com acúmulo relevante sobre o território urbano e o direito à cidade, como Ermínia Maricato, David Harvey, Raquel Ronilk e Milton Santos, além de autores do lazer como, Victor Melo, Nelson Marcellino, Marcelo Húngaro.

A revisão foi realizada a partir da leitura de livros, encontrados nas bibliotecas do Centro Acadêmico de Vitória-PE, e da Universidade Federal de Pernambuco, biblioteca central. Os artigos aqui abordados são em grande maioria de revistas específicas de Educação Física ou do Lazer, como revista Movimento ou Licere. Para pesquisa dos artigos foram utilizados alguns descritores como, lazer, espaço urbano, cidades. A pesquisa ficou restrita a 12 artigos científicos e 13 livros. Para além dessas fontes, também fizemos leitura de teses, publicações de anais e buscamos informações de site e blogs que tratassem do tema aqui abordado. Após a pesquisa e escolha do material, foi realizado a leitura e por conseqüente um fichamento contendo principais informações, para assim ser realizada a escrita e desenvoltura do trabalho.



15 a 18/11/2017

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conjuntura sobre as Cidades

Pensar o território urbano não é apenas registrar edificações e traçados da malha viária. As construções humanas, que dão forma e o uso das cidades, não seguem apenas decisões técnicas, objetivas, frente às limitações do relevo.

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistema de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da resistência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi (SANTOS, 2011. p. 96).

Essa compreensão do território abre múltiplas possibilidades de se pensar, a partir das cidades, sobre o modo como se estabelecem as relações entre os homens, e dos homens com a natureza. De acordo com Maricato (2015), a cidade pode ser lida por meio de diversas abordagens, podendo ser lida enquanto um discurso, vista pela ótica da estética, como apenas um local de práticas artísticas, ou simplesmente um local de reprodução do capital, assim não vemos a cidade enquanto centro estruturador de relações sociais.

Mais do que mero conjunto de edificações, simples lugar onde a vida se desenrola, a cidade é também produtora e produto dessa própria vida. Portanto, ela não pode ser pensada separada da sociedade que a constrói, ou seja, do modo como o homem produz e reproduz nela sua existência coletiva. Mudanças no modo como o homem organiza sua vida social têm, por isso, desdobramentos diretos sobre o desenho urbano. Sendo assim, embora a existência das cidades



15 a 18/11/2017

preceda o capitalismo, com ele as cidades se modificam profundamente, a ponto de ser impossível pensá-las hoje em dia sem o capital (MARICATO, 2013). Para compreender a constituição atual das cidades é necessário compreender o modo de produção capitalista. O modo de produção capitalista é aquele que coloca o capital como forma de sociabilidade predominante. Capital aqui não é um objeto, ou coisa palpável, mas sim um processo, um movimento de constante valorização.

A produção de mercadorias, ou seja, a produção de bens que não se destinam a atender às necessidades imediatas de seus produtores, mas a comercialização e conseqüente reprodução do ciclo de expansão do capital, é fundamental para compreendermos o acúmulo de riqueza no capitalismo. Embora possua uma utilidade (um valor de uso), o preço da mercadoria é determinado pelo seu valor de troca. Só há interesse em produzir algo se o valor de troca for superior ao custo de sua produção. Para isso, é necessário que a força de trabalho empregada seja sub-remunerada, ou seja, que o trabalhador produza mais riqueza do que recebe em forma de salário, gerando assim mais valia para o empregador. A produção mercantil capitalista depende assim da relação conflituosa entre o burguês (proprietário do meio de produção ou capitalista) e o proletário (trabalhador que não dispõe dos meios de produção, e por isso é obrigado a vender sua força de trabalho). O modo de produção capitalista baseia-se, portanto, na propriedade privada dos meios de produção e na exploração da mão-de-obra assalariada.

A produção de mercadorias, é importante frisar, não se inicia no capitalismo. Mas é nesse sistema que ela se generaliza, colonizando todas as demais esferas da vida social. Nas sociedades onde se impera o modo de produção capitalista, quanto mais este se desenvolve, mais a lógica mercantil



15 a 18/11/2017

invade, penetra e satura o conjunto das relações sociais: as operações de compra e venda não se restringem a objetos e coisas – tudo é objeto de compra e venda, de artefatos materiais a cuidados humanos. O modo de produção capitalista universaliza a relação mercantil (PAULO NETTO; BRAZ, 2012, p. 98, grifo nosso).

Essa universalização da lógica mercantil, apontada pelos autores, é perceptível também nos arranjos urbanos. Segundo Maricato (2015), os capitais em cada momento histórico buscam moldar as cidades conforme seus interesses. Por exemplo, inicialmente, quando o capitalismo necessitava de abundância de mão-de-obra para o trabalho fabril, a mercadoria ‘força de trabalho’ era a mais solicitada, as cidades destinavam parte significativa de seu território para abrigar grandes contingentes populacionais em habitações populares. No momento atual, da chamada ‘reestruturação produtiva do capital’, quando não há mais a mesma demanda por mão de obra, bairros e comunidades inteiras são removidas, para dar lugar a novos empreendimentos imobiliários. Ou seja, a exploração do espaço urbano passa a ser fonte importante de acumulação de riqueza, tornando a cidade uma mercadoria a mais. A cidade vira fonte de disputa entre interesses antagônicos e inconciliáveis, descritos por Maricato (2015, p. 23-24)

A classe trabalhadora (...) quer da cidade, num primeiro momento, o valor de uso. Ela quer moradia e serviços públicos mais baratos e de melhor qualidade (...). Os capitais que ganham com a produção e exploração do espaço urbano agem em função de seu valor de troca. Para eles a cidade é mercadoria entre o valor de troca da cidade mercadoria e o valor de uso da cidade condição necessária de vida para a classe trabalhadora, há uma profunda oposição que gera um conflito básico.



15 a 18/11/2017

Santos (2011) nomeia de 'alienação territorial' o processo pelo qual o interesse empresarial se sobrepõe aos dos demais atores sociais que co-habitam o território, roubando da coletividade o comando sobre seu destino. O pensamento único do mercado global, que só compreende a racionalidade da competitividade, se impõe sobre o contexto social, geográfico, moral, político e econômico.

Os direitos dos cidadãos, que deveriam ser garantidos pelo Estado, são atropelados pela força do capital, transformados em privilégios para poucos. No atual estágio do capitalismo, neoliberal, a democracia é submetida aos interesses do mercado. "Não é que o Estado se ausente ou se torne menor. Ele apenas se omite quanto ao interesse das populações e se torna mais forte, mais ágil, mais presente, a serviço da economia dominante" (SANTOS, 2011, p.66). Na verdade, ao proclamar a necessidade de um "Estado mínimo", o que pretendem os monopólios e seus representantes nada mais é que um Estado mínimo para o trabalho e máximo para o capital (PAULO NETTO; BRAZ, 2012, p. 239, grifo do autor).

As cidades passam a ser governadas segundo uma política neoliberal: Uma política que deixa de ser orientada para satisfação das melhores condições de vida das pessoas, para efetivação de direitos e para a distribuição do espaço urbano com maior justiça, para se orientar à maximização de lucros (FAULHABER; AZEVEDO, 2015, p.13).

A cidade neoliberal é, portanto, mercadoria. E como toda mercadoria, sua apropriação é desigual dentro do sistema capitalista. Usufruir de seu território e equipamentos, deliberar sobre seus rumos, é cada vez mais um privilégio, restrito a uma pequena elite política e econômica, que se apropria do território, restringindo as relações sociais da classe oprimida- populares.



15 a 18/11/2017

Frente a esse processo de “alienação territorial” e de mercantilização do espaço urbano, Harvey defende o direito à cidade como parte dos direitos humanos, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa:

O direito à cidade é, portanto, muito mais do que um direito de acesso individual ou grupal aos recursos que a cidade incorpora: é um direito de mudar e reinventar a cidade mais de acordo com nossos mais profundos desejos. [...] A liberdade de fazer e refazer a nós mesmos e a nossas cidades (HARVEY, 2014, p. 28). Compreendendo que o direito à cidade está ligado à possibilidade dos sujeitos se apropriarem dos espaços urbanos em seu tempo livre, para práticas espontâneas e voluntárias, faz-se necessário pensar o lazer em tais cidades. Refletimos sobre como as práticas de lazer se constituíram historicamente, e como elas se manifestam hoje em dia, em um espaço urbano cada vez mais excludente, segregado e mercantilizado.

Lazer

O lazer é uma prática polissêmica, que pode ser lida de diversas formas. Contraditória, ao mesmo tempo em que é prática fundamental para a manutenção da exploração do trabalhador, como um tempo de descanso das atividades laborativas necessárias para a sua recuperação, pode ser também prática emancipatória, que contribui para o crescimento do homem e combate sua alienação. Portanto, podemos pensar que

[...]o lazer integra o campo das práticas humanas e pode ser visto como um emaranhado de sentidos e significados dialeticamente partilhados nas construções subjetivas e objetivas dos sujeitos, em diferentes contextos de práticas culturais, sociais e educativas. Assim, o lazer participa da complexa trama histórico-social própria de cada realidade e representa um dos fios tecidos,



15 a 18/11/2017

culturalmente, na rede humana de significados, símbolos e significações (GOMES, FARIA, 2005 apud GOMES, 2014 p. 12).

O lazer atualmente é um direito todo cidadão brasileiro, garantido pelo Constituição de 1988, no artigo 6º, parágrafo 3: Art.6º. São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL.1988).

O lazer então passa a ser então um direito, visto como 'tempo livre' do trabalho ou como 'tempo liberado', não só do trabalho, mas de outras obrigações: familiares, sociais, políticas e religiosas. Porém, como não poderia deixar de ser, segue influenciado pela estrutura do sistema social vigente, tendo também a função de recompor a força de trabalho, para gerar uma maior produtividade e prevenir contra doenças causadas pelo trabalho intenso e repetitivo.

Húngaro (2008) percebe o lazer como mais uma estratégia de controle do capital sobre o tempo livre da classe trabalhadora, tendo limites e possibilidades impostas. Para ele o lazer se reduziu a um mecanismo de consumo de mercadorias, no qual o sujeito realiza atividades como viajar, comer, se divertir no cinema, bares e shoppings. Estando limitado e reduzido ao consumismo, estabelecendo desta forma uma idéia de falsa liberdade aos sujeitos, pois para o capitalismo a liberdade está condicionada e determinada pelas relações mercantis.

Da mesma forma, Gawryszewski (2000) afirma que a lógica neoliberal, onde o Estado tem preocupação na efetivação mínima dos direitos, deixa o lazer sob o domínio da iniciativa privada, sempre em busca do lucro. Desta forma, embora seja considerado pela legislação um direito fundamental, o lazer passa a



15 a 18/11/2017

ser tratado como mercadoria a ser consumida. Assim, para Macarenhas (2001) citado por Hungaro o lazer passa a ser um dos componentes dessa estratégia de controle, de forma complementar Húngaro (2008, p. 234) afirma que

Seja como oportunidade de descanso – para a recuperação da força de trabalho -, como entretenimento, ou, ainda, como um tempo para o consumo fetichizado das mercadorias, acaba cumprindo uma funcionalidade imprescindível ao metabolismo do capital. Assim pensado, trata-se, tão-somente de uma manifestação, um construto, que indiscutivelmente, serve à hegemonia burguesa no controle do tempo livre dos trabalhadores.

Desta maneira concluímos que o tempo livre na sociedade capitalista, está voltado a mercantilização, a um consumo alienado, sendo disposto por meio de atividades que são encaradas como bens de luxo, ficando restrito a camadas economicamente superiores. Mézaros (2005), porém, nos lembra que, como prática contraditória que é, o lazer não deve ser visto apenas desta forma. A partir do lazer, também é possível que o homem se aproprie da produção cultural da humanidade, enriquecendo-se e realizando suas potencialidades humanas. Dias, et al (2008) dialogam trazendo o lazer enquanto parte da construção humana e cultural, e que para ser realmente levado em consideração deve ser por uma lógica onde homem tem acesso aos bens produzidos por ele mesmo e que fazem parte da sua história. Sendo assim, LAVOURA (2010) “destaca a importância de se pensar o lazer, reconhecido como tempo livre para a fruição dos bens socialmente produzidos forma de produções culturais e possibilitador da formação humana” (p. 64-65).

Para que as possibilidades emancipatórias do lazer possam se concretizar, é preciso, antes de tudo, garantir as condições mínimas para isso. Assim sendo “[...] deve-se considerar que, para a efetivação das características do lazer é



15 a 18/11/2017

necessário antes de tudo, que ao tempo disponível corresponda a um espaço disponível. Democratizar o lazer significa democratizar o espaço.” (MARCELLINO, 1983, p. 57).

Portanto, em um contexto urbano capturado pelos interesses do capital, que perdeu sua multifuncionalidade para a racionalidade única da lógica mercantil, esse direito ao lazer emancipado fica severamente comprometido. A defesa do direito ao lazer na cidade soma-se inevitavelmente a luta pelo direito coletivo à cidade, por uma concepção ‘radicalmente democrática’ e ‘essencialmente anticapitalista’ do espaço. Uma cidade-mercadoria só poderá abrigar formas de lazer definidas pelo capital, o lazer-mercadoria.

CONCLUSÃO

A partir da leitura e reflexão de livros, artigos e fichamentos, percebemos que os espaços urbanos cada vez mais vêm sendo liderados pelo o capital, assim como o Cais José Estelita, que é uma área pública que deveria ser de usufruto da população em geral, o vemos como centro de disputa política para a construção de uma área privada, onde o acesso será restrito, deste modo também vemos o lazer enquanto direito, que cada vez mais vem sendo esquecido e passa a ser uma alternativa de consumo dentro das nossas sociedades.

REFERÊNCIAS

#OCUPEESTELITA. Direitos Urbanos: Porque a cidade é feita de pessoas. Recife. 26 abr. 2013 Disponível em: <
<https://direitosurbanos.wordpress.com/ocupeestelita-0/> >. Acesso em: 20. fev. 2016.



15 a 18/11/2017

BERNARDES, M.A.D.; NASCIMENTO, A. As pessoas fazem política cultural? O caso do Cais José Estelita. Políticas Culturais, Recife. p. 1-14, mar./2012. Disponível em: <<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2012/09/Denis-Ant%C3%B4nio-de-Mendon%C3%A7a-Bernardes-et-alii.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 out.2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN P. A. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 229 p.

CHAUÍ, M. Ideologia neoliberal e universidade. In: A ideologia da competência. André Rocha (org.). Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014.

DIAS, C., et al. Espaço, lazer e política: uma análise comparada das Desigualdades na distribuição de equipamentos culturais em cidades brasileiras, colombianas venezuelanas e argentinas – resultados preliminares. Licere, Belo Horizonte, v.11, n.1, p. 1-24, abr./2008. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/download/646/528>> Acesso em: 07 jun. 2016.

FAULHABER, L.; AZEVEDO L. SMH 2016 Remoções no Rio de Janeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Mórula ,2015.

GAWRYSZEWSKI, B. A luta capitalista contra o ócio: a necessidade de um lazer consumista. Efesportes, Buenos Aires, nº 66. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd66/ocio.htm> >. Acesso em: 03 out. 2015.



15 a 18/11/2017

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/327/227>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

GOMES, C. L; MELO V. A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril de 2003. Disponível em: < www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2661/129>. Acesso em: 07 jun. 2016.

HARVEY, D. Cidades Rebeldes: do Direito a Revolução Urbana. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 288p.

HÚNGARO, M. E. Trabalho, tempo livre e emancipação humana: os determinantes ontológicos das políticas sociais de lazer. 31 jul. 2008. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas. 2008. Disponível em:<libdigi.unicamp>. Acesso em: 06 jun. 2016.

LAVOURA, T. N. et al. Notas Teóricas sobre Lazer, Vida Pública e Formação Humana. Impulso. Piracicaba, v. 20, n. 49, p. 63-73, jan.-jun. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/.../473>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

LESSA, S.; TONET, I. Um pouco de história. In:_____. Introdução a filosofia de Marx. São Paulo: Expressão Popular. 2011. 20 V. 128p. cap. 7. p. 51-56.



15 a 18/11/2017

_____. O escravismo. In: _____. Introdução a filosofia de Marx. São Paulo: Expressão Popular. 2011. 20 V. 128p. cap. 8. p. 57-60.

MARCELLINO, N. C. Lazer e Humanização. 1 ed. Campinas: Papyrus, 1983. 83p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 207 p.

MARICATO, E. Cidades e luta de classes no Brasil. In: FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO; FUNDAÇÃO FRIEDRICH EBERT (Org.) Classes? Que Classes? Ciclo de Debates sobre Classes Sociais. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013. p. 139-161. Acesso em: < <http://www.fpabramo.org.br/ciclosfpa/wp-content/uploads/2014/02/Classes-sociais-Final-ALTA-2dez2013.pdf> >. Acesso em: 23 abr. 2016.

MARICATO, E. Para Entender a Crise Urbana. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015. 112p. : il.

MELO, A. V. A cidade, o cidadão, o lazer e a animação cultural. Licere, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.101-112, 2002. Disponível em: <www.lazer.eefd.ufrrj.br/producoes/anim_cult_cidade_livro_licere.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2016.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. Introdução ao Lazer. 2 ed. Barueri: Manole, 2012. 104p.

NOBREGA, C. Recife contra especulação imobiliária. Canal Ibase. Rio de Janeiro, 26 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.canalibase.org.br/movimento-questiona-empreiteira-em-recife>>. Acesso em: 02 out. 2015.



15 a 18/11/2017

OLIVEIRA, S. Metodologia da Pesquisa: tratando de metodologia científica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. P. 103-226.

OYAMA, E. R. A Morte da Educação Escolar Pública. Andes. Brasília. n.55, p.2-116, fev/2015. Disponível em: <<http://www.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-1227849465.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

PAULO NETTO, J. P.; BRAZ, M. Categorias da (crítica da) Economia Política. In: _____. Economia Política: uma introdução crítica. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012. cap. 2, p. 66-90. (Biblioteca Básica de serviços social; v.1).

PM CUMPRE mandado de reintegração de posse no Cais José Estelita. G1 PE. Recife. 17 jun. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/06/pm-cumpre-mandato-de-reintegracao-de-posse-no-cais-jose-estelita.html>>. Acesso em: 24 set. 2015.

RIBEIRO, R. I. Disputas políticas e ideológicas pelo direito à cidade. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL LUTAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA, 5., 2013, Londrina. Anais... Londrina: Universidade Estadual de Londrina: Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v2_isabela_GV.pdf>. Acesso em: 23 maio 2016.

RODRIGUES, W. C. Metodologia Científica. Paracambi- Rio de Janeiro, : FAETEC/IST. 2007. Disponível em: <http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.

ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo, World Leisure, 2000.



15 a 18/11/2017

Disponível em: <<http://www.fpabramo.org.br/ciclosfpa/wp-content/uploads/2014/02/Classes-sociais-Final-ALTA-2dez2013.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

SANTANA, R. L. F.; ALVES, J. A. Apropriação e uso dos espaços de lazer da população curraisnovense. *Licere*. Belo Horizonte, v.17, n.3, p. 185-223, set/2014. Disponível em: <<https://seer.lcc.ufmg.br/index.php/licere/article/view/742>>. Acesso em: 02 out. 2015.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2011. 173 p.

TRUFFI, R. A batalha pelo Caís Estelita. *Carta Capital*, São Paulo, 28 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-batalha-pelo-cais-jose-estelita-8652.html>>. Acesso em: 23 set. 2015.

VAINER, C.; ET AL. Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas no Brasil. Boitempo. São Paulo, 2013. 110p.

WERNECK, C.L.G. Lazer, trabalho e qualidade de vida. In: CONGRESSO DE EDUCACIÓN FÍSICA E CIENCIAS DO DESPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. Anais... La Coruña: Universidade da Coruña, 1998. Disponível em: <<http://www.clubedarecreacao.com.br/wp-content/uploads/2014/05/008-Artigo-WERNECK-Lazer-Trabalho-e-Qualidade-de-Vida.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2016.



15 a 18/11/2017

A CIDADE, O LAZER E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ENTRE A INVISIBILIDADE E EMERGÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

BELTRAME, A.L.N¹; MENDES, M.T¹; SILVA, J.B.L¹; OLIVEIRA, E.C.S¹;
ASSUMPTÃO, L.O.T¹

¹Universidade Católica de Brasília (UCB)

RESUMO: Como ocorre o lazer para as pessoas com deficiência? Esta é a pergunta central desta pesquisa, que ganha forma na medida em que se reconhecem duas questões centrais: a primeira, largamente publicizada e reconhecida que marcam processos de exclusão desta parcela do gênero humano; e a segunda, relativa ao espaço urbano e o diálogo com suas construções e territórios. Para responder esta pergunta esta pesquisa pretende investigar como se inscreve o acesso e participação social, sob o ponto de vista material e simbólico frente o fenômeno do lazer. Com uma proposta metodológica de abordagem qualitativa em base exploratória e descritiva o estudo opera metodologicamente por meio de pesquisa documental, revisão bibliográfica e de campo em entrevistas a 6 pessoas (3 com deficiência física que utilizam exclusivamente cadeira de rodas para locomoção; 2 acompanhantes; e, 1 professor) pertencentes a um projeto educacional. Resultados apontam ao acesso precário, poucas opções de atividades, barreiras financeiras, arquitetônicas, de respeito das pessoas e de transporte. A participação se mostra prejudicada pelo acesso e pelo reconhecimento das pessoas.

Palavras-chave: Lazer. Deficiência. Participação Social.

INTRODUÇÃO



15 a 18/11/2017

“O lazer faz parte da vida, e eu gosto muito do Recife Antigo. Não adianta ter meus direitos básicos se não tenho ao lazer e à cultura. É complicado sair à noite, mas vou a shows, sempre em camarote ou *frontstage*, e é raro sair sozinha. A barreira não é só a acessibilidade física, mas atitudinal. Há muitos lugares que não recebem bem a gente. Isso me incomoda. Se você quer saber algo sobre mim, pergunte a mim...”¹

O depoimento acima, publicado em 2015, é de Renata Maia, com 25 anos na época, formada em serviço social e estudante de concursos. Do que ela fala a revelação de um infeliz espectro: de como a cidade e a sociedade interpretam a deficiência. Do direito negado, passando pela dependência, barreiras e sobretudo a falta de compreensão, o que Renata busca é apenas o reconhecimento e a dignidade, uma perspectiva de cidadania.

Ao considerar nesta realidade uma dimensão cultural fraturada, fragilizada perante necessidades humanas e seu protagonismo, assumimos os primeiros passos desta pesquisa, que ao se ver diante de impedimentos sociais questiona acerca do acesso e participação da pessoa com deficiência junto à cidade e seus espaços de lazer.

Segundo Juan Bordenave (1994) as pessoas querem participar, pois participar é assumir o controle do próprio destino. O autor revela que, frente à uma alienação crescente, as pessoas tem deixado o individualismo massificador de lado e buscado mais a participação coletiva. Entretanto uma ressalva: o

¹Disponível em:

<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2015/09/20/internas_viver,598295/a-batalha-homerica-das-pessoas-com-deficiencia-para-ter-acesso-a-cultura.shtml> acesso em 4mai2017.



15 a 18/11/2017

cenário da participação não é algo simples, se mostra complexo e desafiador de condições e dinâmicas que necessitam ser reconhecidas.

Neste sentido, pensando em como reconhecer o cenário de participação da pessoa com deficiência no lazer, casos como o de Renata são reveladores. Sob ponto de vista empírico, percebe-se um duplo processo em curso: o primeiro, de estigmatização²; e, o segundo, referente ao espaço urbano, suas construções e seus territórios, que segregam espacialmente a pessoa com deficiência. Ao justapor estes elementos convergimos para o entendimento de um processo de exclusão³, trazendo consigo contextos, relações identitárias, referenciais simbólicos e culturais que comprimem narrativas sociais e impedem a participação social.

Para os Estudos da Deficiência (*Disability Studies*), que exploram a partir do campo das Ciências Sociais questões voltadas à uma sociologia da deficiência, esta problemática se relaciona a forma como a deficiência foi interpretada historicamente. No solo epistêmico destas interpretações, se apresentam tanto o ponto de vista sobrenatural como o biológico para se pensar a deficiência. Ambas interpretações, ao assumirem condição hegemônica, acabam por construir expectativas acerca do papel desses indivíduos na sociedade. Do primeiro ponto de vista, ainda hoje não são poucas as referências, ancoradas em interpretação religiosa, que reconhecem na deficiência encarnação

² Erving Goffman, em sua obra *Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada* (1988) ao trabalhar sobre o conceito de estigma faz referências ao cenário de aceitação social, entre o *status* moral e o indivíduo marcado, estigmatizado. Aponta que a partir do momento em que os atributos depreciativos do estigmatizado já estejam evidentes no trato social, o indivíduo “acaba por se tornar uma pessoa desacreditada frente a um mundo não receptivo” (GOFFMAN, 1988, p.28).

³ A ideia de exclusão se dá a partir de documentos como o relatório mundial sobre a deficiência, publicado em 2011 pela Organização Mundial de Saúde; a pesquisa “Retratos da Deficiência no Brasil” publicada pelo Centro de Estudos Sociais da Fundação Getúlio Vargas; e, a Cartilha do Censo de 2010, publicado em 2012, dentre outras referências. Os estudos trazem consigo diversos detalhes que convergem para o que se afirma no sentido de que a deficiência está ligada à pobreza e violência com barreiras à educação e acesso a direitos fundamentais (OMS, 2011; BRASIL, 2003; BRASIL, 2012).



15 a 18/11/2017

do pecado⁴. Já no segundo (o biológico), no que é chamado de Modelo Médico, é comum o olhar que classifica a pessoa deficiente a partir da lesão que traz consigo, naturalizando sua ocorrência enquanto um atributo individual, reforçando o sistema discursivo do normal e anormal. O fato é que, no curso da história, a ideia de incapacidade e anormalidade perante o conjunto da sociedade, faz com que as pessoas com deficiência se tornem personagens de uma problemática urbana e acabem confrontadas como um problema social. Então, a partir daí, são edificadas justificativas para sua segregação, manifestas em mecanismos repressivos e ideológicos, como: instituições, asilos, prisões, colônias e escolas especiais (OLIVER, 1999, 2013; RUSSELL, MALHOTRA, 2009; BARNES, 2010; GLEESON, 1999).

No campo do lazer significa dizer que essa interpretação acaba manifesta em uma esfera individual, de perspectiva médica e de adaptação, para a participação da pessoa com deficiência (FRANCESCHI NETO, 1993; AITCHINSON, 2009). É de conhecimento nesse sentido, atividades recreativas em escolas especiais para surdos ainda no século XIX e práticas esportivas voltadas para reabilitação terapêutica, em hospitais e centros de reabilitação (especialmente ao fim da Primeira e Segunda Grande Guerra Mundial). Tais cenários podem ser elencados enquanto espaços conformistas e segregadores, que nomeavam o lazer como parte de um tratamento, amenizando sequelas oriundas de doenças, acidentes e guerras (WINNICK, 2004; ARAÚJO, 1997).

Do que se observa, existe, do ponto de vista histórico, uma territorialização do espaço urbano que marca a relação da pessoa com deficiência com a sociedade. Tais espaços privativos, ao substituírem a cidade enquanto espaço de sociabilidade para o lazer, acabam segregando este grupo do conjunto da sociedade, restando evidente que a sociedade não se preparou para receber a

⁴ A fé, nesses casos, é utilizada como elemento fundamental no seu combate fazendo com que paraplégicos andem, deficientes visuais voltem a ver e etc.



15 a 18/11/2017

pessoa com deficiência. Segundo Mascarenhas (2000) existe uma problemática em torno da uma possível individualização do lazer. O autor destaca que este posicionamento não é capaz de reconhecer a realidade dos indivíduos, sua singularidade e historicidade e acaba restringindo sua ação enquanto demanda coletiva em termos de convívio social e construção cultural.

Dos estudos nacionais tem chamado a atenção um campo ambíguo para o debate da participação da pessoa com deficiência no lazer. Significa dizer que são percebidos registros não só de reprodução daquilo que foi construído historicamente, em termos de espaços privados para este público e que acabam sendo o lócus para a formação cultural no âmbito do lazer (NOGUEIRA, 2011; BLASCOVI-ASSIS, 1995); mas de transformações que rompem barreiras e contam experiências a partir de outros espaços e experiências (SAITO, 2010; CANTORANI, 2013; GOULART, 2007).

Do que pode ser compreendido simbolicamente como um novo horizonte de lazer para este grupo caminha em cenário de conflitos e contradições a disputa por espaços de acesso e participação no lazer. Percebe-se nesse sentido que embora existam políticas públicas e incentivos para a participação no lazer ainda se discute a inacessibilidade arquitetônica (SILVA, 2014; GOULART, 2007; CARMO, 1989) e as relações sociais de ordem social dominante (a não deficiência se sobrepondo à deficiência), que não privilegiam em oportunidade e opções a pessoa com deficiência (CARMO, 1989; MARTINELLI, 2008).

Entre a invisibilidade e a emergência da participação social esta pesquisa assume a leitura de que a participação social não é só algo reproduzido pela sociedade, mas também produzido e transformado por ela. Este movimento e a sua dinâmica, que geram ou bloqueiam a participação social, segundo Safira Ammann “postula a produção mesma de sua história, sua transformação e mudança” (AMMANN, 1978, p.22). A partir do seguinte problema: Como ocorre o lazer da pessoa com deficiência física?; o estudo procura investigar, junto a



15 a 18/11/2017

jovens com deficiência física, acompanhantes e professor (todos participantes de um projeto educativo em Educação Física e Arte), em que perspectiva se inscreve o acesso e participação social da pessoa com deficiência no espaço-tempo do lazer.

Para responder ao problema do estudo tem-se como objetivo analisar dois pontos acerca do lazer e sua participação. O primeiro ponto aborda o lazer sob a ótica material, partindo do espaço urbano e sua configuração para a pessoa com deficiência (a cidade e sua possibilidade de circulação, seus acessos públicos e privados para o lazer), e o segundo, simbólico, investigando como os espaços de lazer são apropriados e reconhecidos por este grupo e se, por um lado, oferecem a possibilidade ao encontro e respeito à diferença; ou, por outro, estão confinados a territórios e redutos, espécie de refúgio ao isolamento e preconceito.

METODOLOGIA

Ao procurar analisar, sob o ponto de vista material e simbólico, as diferentes facetas do fenômeno do lazer junto a participantes de um projeto de Educação Física e Arte), a metodologia utilizada será a investigação de abordagem qualitativa em base exploratória descritiva, operando metodologicamente por meio de pesquisa documental, revisão bibliográfica e de campo.

De acordo com o Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa possui cinco características, não sendo necessário uma mesma pesquisa possuir todas estas características. Os autores enumeram tais características da seguinte forma: 1- Em relação a fonte de dados. Nela, segundo o autor os pesquisadores despendem grandes quantidades de tempo em escolas, bairros, famílias e outros espaços; 2- Em relação a natureza descritiva do estudo, ou seja, ela se dá através de uma abordagem sensível aos gestos, conversas, trechos de documentos e espaço em que se circula o objeto de estudo; 3- Na ênfase ao



15 a 18/11/2017

processo em relação ao resultado simplesmente. Aqui a busca por significados pode sugerir diversas idas à campo, e por consequência podem ser percebidas outras nuances que contribuem para o estudo e que não foram observadas anteriormente; 4- A tendência em analisar dados de forma indutiva. Aqui o resultado não é conhecido de antemão, mas sim constituído a partir da coleta de dados e contato com os sujeitos; 5- A importância do significado, com destaque para o papel do investigador em buscar continuamente as interpretações dos sujeitos frente as experiências vividas em campo.

Sob o ponto de vista exploratório descritivo, considerando a ação dos costumes e modos organizativos e os significados atribuídos a uma dada realidade, Gil (2009) destaca que a pesquisa nestes termos atua na observação sistemática de conhecimento de determinado fenômeno e sua população. Considerada como um tipo de abordagem qualitativa, permitindo a observação, registro, descrição e a correlação de dados, contribui com o que se pretende nesta pesquisa no que envolve as percepções, experiências e compreensões no acesso e participação no lazer por parte dos participantes do projeto educativo.

Acerca dos procedimentos metodológicos o estudo opera metodologicamente por meio de pesquisa documental, revisão bibliográfica e de campo. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), todo o material que organiza sob uma perspectiva oficial o espaço a ser estudado (no caso o projeto educativo) é entendido como documento. No presente projeto foram analisados: Documento que dá origem ao projeto educativo, Boletins informativos, Circulares, Avisos, Registros sobre os participantes do projeto educativo e Legislação sobre Lazer e Deficiência (Ex.: Constituição Federal art. 205 e 227, Lei nº 7853/89, Decreto nº 914 de 1993, Decreto nº 7612 de 2011).

No estudo de campo, realizado ao longo de 6 meses, compreendido enquanto uma intervenção em uma prática cotidiana, vivendo, observando e



15 a 18/11/2017

situando o campo no contexto percorrido, foram utilizadas as estratégias de observação participante e entrevista em profundidade. Tomando as palavras de Marconi e Lakatos que a observação “é o ponto de partida da investigação social” (2011, p.76) projetamos por meio desta técnica a possibilidade de inserção no mundo dos participantes do projeto educativo, e nesse liame, o conjunto de relações e interesses por eles desempenhados que ajudarão a construir entendimentos acerca dos possíveis nexos e contradições relacionadas ao acesso e participação no lazer. Das modalidades de observação a observação participante nos ajuda nessa intenção, vez que consiste na participação direta do pesquisador no grupo pesquisado. Para Gil (2009, p.74) a observação participante pode ser definida como “uma técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir de seu próprio interior” o estudo interagiu com: as oficinas de natação e corpo expressão (aulas); espetáculo; eventos socioculturais; e, reuniões desenvolvidas pelo projeto educativo.

Na entrevista utilizamos a entrevista semiestruturada por dois motivos. O primeiro acerca da flexibilidade e o segundo relativo ao roteiro de entrevista. No primeiro caso é reconhecido que a construção de perguntas na entrevista semiestruturada permite aos participantes incluir outras falas que se ache relevante e a não obrigatoriedade de obedecer a um roteiro estrito de perguntas. Bogdan e Biklen (1994) apontam nessa direção, de que as perguntas devem ter a função de clarificar, compreender o indivíduo. Foram elaborados dois roteiros semiestruturados a partir da aproximação ao projeto educativo: um com 42 perguntas para os jovens com deficiência física; e o seguinte, com 35 perguntas para pais, acompanhantes e professores. Ambos os roteiros, com 3 blocos de perguntas, procurou compreender a participação em torno dos seguintes eixos: 1) relação com o projeto educativo; 2) acesso físico à cidade e espaços de lazer; e, 3) envolvimento e experiência diante do fenômeno.



15 a 18/11/2017

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Católica de Brasília – UCB/DF, com o CAAE número 65274317.0.0000.0029 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido.

O PROJETO EDUCATIVO E PARTICIPANTES

O projeto educativo em questão chama-se Espaço Com-vivências (ECV) e funciona por meio de uma parceria entre o Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB) e o Centro de Ensino Especial 01 de Taguatinga-DF (CEE 01) da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). O projeto ocorre na UCB e acontece da seguinte maneira: a SEDF oferece 05 professores de Educação Física e 01 de Artes, e a UCB, o equipamento físico e a coordenação do projeto nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Sua atuação ocorre por meio de atendimentos que são realizados pelos professores, em de duas oficinas: a “Corpo Expressão”, que atua no campo da arte cênica e expressão corporal; e, a “Oficina de Atividades Aquáticas” que trabalha em perspectiva psicomotora, reconhecendo as propriedades físicas da água e o contato com o corpo. Duas sessões semanais são destinadas a aproximadamente 200 alunos matriculados na rede pública de ensino, em Centros de Ensino Especial ou Classes Especiais do Ensino Regular, que apresentam algum tipo de deficiência. Segundo Boato, Diniz e Sampaio (2011, p.5) os atendimentos e atividades desenvolvidas pelo ECV buscam “a capacitação de alunos com deficiência para o processo de inclusão educacional e social, estimulando o potencial dos mesmos, além de oferecer oportunidades de atuação e pesquisas para os estudantes do Curso de Educação Física (e de Psicologia) da UCB” (BOATO, DINIZ, SAMPAIO, 2011).



15 a 18/11/2017

Em relação aos participantes do estudo, elaboramos o quadro a seguir:

Quadro: Dados dos participantes.

Dados/ Participantes	idade	Ocupação	Renda	Escolaridade
1. PCD 1	22	Aposentado /BPC*	Até 1 SM	EM Incompleto
2. PCD 2	28	Servidor Público	Até 2 SM	ES Incompleto
3. PCD 3	35	Servidor Público	De 3 a 6 SM	ES (P.Grad. Educação)
4. ACOMP.1	22	Estudante (estagiário)	-	-
5. ACOMP.2	40	Mãe de participante	-	-
6. PROF.	50	-	-	-

*Benefício de prestação continuada

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e sua posterior discussão estão divididos em 2 momentos. O material coletado foi analisado a partir de duas perspectivas:

1ª) A partir da ótica material, relativo ao espaço urbano e sua configuração. A cidade e sua possibilidade de circulação, seus acessos públicos e privados para o lazer;

2ª) Acerca dos espaços de mobilização e participação cultural. Aqui os achados procuram discutir em que medida os espaços de lazer são reconhecidos por este grupo e nesse cenário a presença do projeto educativo.

A partir da primeira perspectiva, sobre a acessibilidade, os discursos parecem ir ao encontro de um mesmo observatório. Em comum o



15 a 18/11/2017

reconhecimento da precária possibilidade de acesso, poucas opções de atividades, barreiras financeiras, arquitetônicas, de respeito das pessoas e de transporte, que são corroborados nas seguintes respostas:

Eu tento dar o meu jeito. Gosto de ir a bares, restaurantes e *shows*. Tanto o dinheiro como a acessibilidade é um problema pra mim (*sic*).[...] Sei que a acessibilidade é muito difícil, mas vou pedindo a ajuda de um e de outro e vendo como as coisas funcionam. Se for muito ruim não volto (PCD 1).

Acessibilidade quase não tem opção. O lazer é muito difícil e caro. De vez em quando achamos algum lugar que dá condição (faz sinal com os dedos remetendo ao dinheiro), mas não acontece toda hora não. [...] o acesso ao deficiente é algo que embora esteja na lei ainda deixa a desejar. Ou o cara é valente, vai pedindo ajuda e se virando ou fica em casa. Eu, na verdade, como já tive algumas experiências ruins, deixo isso um pouco de lado e raramente vou sozinho (PCD 2).

Eu só conto com a ajuda das pessoas mesmo. Não tem rampa, banheiro e é raro encontrar isso. Muitas vezes nem calçada tem para chegar. Muitas vezes, quando desço do carro tenho que ir no meio da rua e ainda tendo que disputar espaço com carro e ônibus. Tem gente que ainda xinga a



15 a 18/11/2017

gente. Costumo ir ao centro da cidade e lá sim tem acessibilidade, o problema é que onde eu moro não tem nada (PCD 3).

A barreira da acessibilidade parece ser algo comum entre os participantes. A diferença é o “dar o jeito”, contando com a ajuda alheia ou indo com um conhecido. Ao encontrar a barreira da acessibilidade a apropriação do lazer já se mostra prejudicada. Tais relatos apresentados destacam a pouca presença do poder público em relação ao acesso ao lazer para a pessoa com deficiência. Acabam revelando em certa medida um problema que historicamente marcou a deficiência: o impedimento do indivíduo protagonizar sua própria vida. Fica perceptível a ideia de incapacidade por uma culpa que não é do indivíduo, mas do que a sociedade não ofereceu a ele.

Estes resultados acompanham os estudos realizados envolvendo a temática (CARMO, 1989; GOULART, 2007; SILVA, 2014). Carmo argumenta que para a pessoa com deficiência a forma que o lazer assumiu, de gastos para ter acesso as suas manifestações e a disposição do mobiliário urbano de circulação pela cidade, como transportes, calçadas e guias rebaixadas por exemplo impediam esse acesso. Já naquela época o autor denunciava que pessoas com deficiências físicas estavam sendo vítimas de diferentes formas de discriminação e segregação no âmbito do lazer e para isso seria necessário entender o lazer enquanto componente cultural e histórico deste público (CARMO, 1989).

Nos estudos de Silva (2014) e Goulart (2007) se observam registros semelhantes. O primeiro autor ao analisar a in(ex)clusão de pessoas com deficiência física e visual nas políticas de lazer dos parques esportivos de Campo Grande/MS constatou que todos os parques analisados eram inacessíveis arquitetonicamente. Conclui que os parques analisados negavam “a possibilidade



15 a 18/11/2017

de vivenciar parte da cidade como espaço e lugar de inclusão” (SILVA, 2014, p.221). Já Goulart (2007), ao descrever e analisar as percepções que as pessoas com deficiência física, membros de um time esportivo, apresentavam em relação aos destinos visitados destacou que as barreiras arquitetônicas se configuravam na sua maior dificuldade. Em destaque, o acesso aos banheiros e a falta de ônibus adaptado.

Diante do que foi exposto, cabe reconhecer primeiramente, algo observado pelo caráter metodológico dos estudos, novos horizontes de interpretação do lazer para a pessoa com deficiência, em termos de condução da abordagem científica. Ao se tratar de estudos qualitativos percebe-se um afastamento do lazer a partir de seu caráter mais objetivista observado por Franceschi Neto (1993). Nesses casos é considerada a narrativa das pessoas com deficiência bem como seu conteúdo que denuncia as barreiras de acesso ao lazer. Entretanto isso não significa dizer que apenas o caráter de denúncia postulado possa dar conta da trama de conflitos e interesses em que se insere a disputa pelo controle e apropriação na sociedade quando o que está em debate é o problema da participação social.

Significa dizer que a falta de acessibilidade observada não pode ser solucionada apenas buscando a integração de “grupos marginalizados” à sociedade. Isso porque a marginalidade é fruto da mesma relação dialética que gera e mantém esta situação. Atuando por esta via se legitima apenas a modificação do indivíduo e não da sociedade, que acaba, por sua vez, sendo reprodutora da desigualdade social. Segundo Ammann (1978) é muito comum nesta linha de pensamento, sob uma ótica estrutural e desenvolvimentista, projetos e programas que carregam a ideia de que grupos marginais possam ser incorporados ao sistema social, sem contudo abrir mão de que esta inserção só pode ocorrer a partir dos moldes de uma lógica estrutural vigente.

A tentativa de pensar uma lógica estrutural aponta para fato de que a



15 a 18/11/2017

gestão da cidade se relaciona com o espaço de produção, que por meio do trabalho produz sua existência. Para Oliver (2013) e Barnes (2010) a marginalização da pessoa com deficiência guarda forte relação com a inferioridade colocada diante a capacidade de produção e os sentidos emanados por este cenário. Do ponto de vista histórico, mesmo que isso não acometa todas as formas de deficiência e situações, o não enquadramento no modo de produção vigente, via presença efetiva nos postos de trabalho, fez com que significados à pessoa com deficiência surgissem perante a sociedade, associado a pobreza, incapacidade e a desigualdade de classes.

Enquanto desdobramento desta interpretação, no plano secundário das relações hierárquicas de poder, ganha eco no que a sociedade constrói até então, de caminhos, estruturas e organizações; que baseadas na estandarização da produção, moldam o ambiente de acordo com suas necessidades autopercebidas. Sem mobilidade urbana, cinemas, teatros, museus, restaurantes e hotéis se apresentam inacessíveis; e o lazer acaba assumindo significado enquanto recurso profilático, realizado dentro de hospitais e centros de reabilitação. É um momento em que discursos e práticas sociais, em especial conhecimentos médicos relativos à teoria de hereditariedade psiquiátrica, que naturalizam construções sociais, colocam a deficiência submissa a um poder e um estigma que carregam enquanto consequência do não-normal (BARNES, MERCER, SHAKESPEARE, 1999; AITCHISON, 2009; GLEESON, 1999).

Na segunda perspectiva percebem-se discursos que caminham, em sua maior parte, para espaços que pouco reconhecem diferentes formas de expressão. Das dificuldades de ser compreendido à ausência de espaços que abriguem uma dimensão coletiva, duas observações emergem: a de uma manutenção de relações de hegemonia e o fato de que o projeto educativo ao invés de potencializador e incentivador da participação social de seus usuários estaria confinando seus discursos. Servindo não só de anteparo momentâneo ao



15 a 18/11/2017

preconceito externo, mas um abrigo permanente frente as dificuldades encontradas fora dali.

Inicialmente, algumas respostas indicam as dificuldades percebidas para se tornar parte do movimento cultural. Alguns depoimentos colocam em evidencia as seguintes situações:

Adoro ir ao cinema, comer e conversar. Eu preciso pouco para ser feliz. Eu adoro praia também, mas fico mais em casa. Sinto muitas vezes que estou incomodando. Sabe, uma coisa que me deixa mal quando eu penso em sair é o fato de ter que alguém me carregar e perguntarem sempre se estou precisando de alguma coisa. Sei que tem boa intenção por trás disso, mas fica parecendo que sou uma criança. Isso para mim humilhante (PCD 2).

O lazer é muito bom. Sair, falar, se sentir parte do que acontece. Mas as vezes é muito estranho. Às vezes eu percebo que as pessoas ficam sem graça para atender ele. Perguntam para mim coisas que poderiam falar com ele. Parece até que ele é doente. As vezes parece uma coisa de outro mundo e aí eu mesmo falo para ele: vamos sair daqui (ACOMP. 1).

O incômodo por um lado, partindo da pessoa que sente diretamente o que se tenta fazer com ela (PCD 2); e, por outro a estranheza, que não deixa de ser um incômodo, da pessoa que a acompanha demonstra, em observatórios distintos, uma situação igualmente constrangedora. Esses dados corroboram com outros estudos (CARMO, 1989; CANTARELI, 1998).



15 a 18/11/2017

Para Carmo (1989) ao recuperar de forma crítica as propostas concernentes às pessoas com Deficiência Física e discutir como a sociedade se organiza para enfrentar essas questões há o destaque para a ordem social dominante comprometida com o modelo social vigente. Isso implica dizer que para além do acesso material inexistente para o lazer há, mesmo considerando sua vivência lúdica, uma configuração espacial perpassada por relações de hegemonia.

Já em Cantareli (1998) a argumentação vem no sentido de que, embora esteja em curso uma maior conscientização da sociedade, ainda são precários os entendimentos em que não é a pessoa que deve se adaptar e sim a sociedade. Existem estereótipos construídos, estabelecidos pelo padrão de consumo, que definem quem frequenta ou não determinados espaços de lazer. Um dos desafios a serem enfrentados, comenta, é o desenvolvimento da autodeterminação de pessoas com deficiência e a independência considerando que o lazer “deva se constituir como um movimento pessoal, que permita a reflexão, a manifestação de interesses, a opção de escolha, a expressão de criatividade e potencialidades” (1998, p.32).

Nos relatos apresentados existe outro cenário que nos chama a atenção. Ao oferecerem “ajuda” a todo instante percebe-se uma abordagem que aparentemente associa a condição da deficiência a um problema individual. Algo que parece carecer de tratamento médico (como no caso do ACOMP. 1). Este debate abre para nós um campo de tensões e conflitos que ainda permanece desde seus primeiros contornos, partindo da sua definição como problema de saúde (vide o Modelo Médico). Com base na aparência e no que se configurou em legitimidade, percepções baseadas em limitações físicas, sensoriais e intelectuais, se tornam por intermédio de suas características biológicas a explicação mais viável para tentar explicar a manutenção de relações de hegemonia apresentadas.



15 a 18/11/2017

Diante da situação que carrega consigo um processo arbitrário de manipulação, em que os estigmatizados sofrem por serem desvalorizados, por meio de atitudes e práticas legitimadas o papel exercido pelo projeto chamou a atenção. De acordo com os entrevistados:

O projeto é tudo para mim. Aqui eu me sinto satisfeito. Faço coisas aqui que não consigo fazer em outros lugares. Venho aqui sempre porque eu me abro com os meus colegas. Não consigo me expressar desta forma em outro lugar. Fora daqui eu não tenho muito para onde ir (PCD 3).

Eu acho que o projeto desenvolve muita coisa. Fora daqui é tudo ainda muito difícil para eles. Meus colegas mesmo (estudantes de Educação Física) poucos tem o interesse de participar do estágio que acontece semestralmente. Eu acho que é medo, receio talvez. Acham que não vão trabalhar com este público depois que se formarem, não sei (*sic*). Do que eu ouço e vejo acho que muita coisa mudou, tem as leis e mais evidencia, mas ainda não tem o entendimento de que todo mundo é igual. Basta sair na rua e ver (*sic*) (ACOMP. 2).

Nos registros acima depreende-se que o projeto é importante para o participante e o acompanhante, carregando consigo méritos positivos a partir das respostas. Entretanto a partir do momento em que o próprio projeto educativo busca “a capacitação de alunos com deficiência para o processo de inclusão educacional e social” (BOATO, DINIZ, SAMPAIO, 2011, p.5) questiona-se se de fato o projeto consegue exteriorizar seus objetivos ou se converte em um único



15 a 18/11/2017

espaço para engendrar a perspectiva de lazer. Embora não seja interesse do estudo investigar o projeto em si, mas em que medida suas ações se relacionariam ao lazer, observamos algo que parece se repetir em outros estudos (MARTINELLI, 2008; NOGUEIRA, 2011; BLASCOVI-ASSIS, 1995).

Com Martinelli, ao entrevistar responsáveis e alunos em uma instituição particular de assistência a pessoas com deficiência demonstrou-se algo curioso e contraditório, entre o que alunos e seus responsáveis relataram acerca dos espaços de participação cultural. Foi identificado que parte dos alunos, além das atividades dentro da instituição, declarações de que gostavam de ir ao *Shopping*, ouvir música, jogar futebol, sinuca, realizar atividades domésticas e visitar parentes; todavia, aos responsáveis havia, quase na sua totalidade, a ideia de não existir outra atividade de lazer fora da escola, algo que se configurava na necessidade desses alunos em conviver com “gente mais normal”, como afirma um dos responsáveis em entrevista (MARTINELLI, 2008, p.63).

Às vezes, as associações que trabalham diretamente com pessoas com deficiência parecem ser um “abrigo” para atividades interpretadas como lazer, não oferecendo qualquer possibilidade de encontro e respeito às diferenças. No estudo de Nogueira (2011) ao procurar compreender e analisar as concepções e práticas de uma educação em perspectiva para o lazer, a partir das mães, alunos, professores e coordenadores, em uma Associação de pais e amigos dos excepcionais – APAE, observou-se que a concepção do lazer está voltada às aulas de educação física desenvolvidas, eventos isolados e datas comemorativas trazidas pela instituição.

CONCLUSÃO

Em relação aos resultados encontrados e sua discussão percebe-se a convergência de informações em direção à precariedade de circulação no espaço



15 a 18/11/2017

urbano, poucas opções de espaços para lazer, barreiras arquitetônicas e de transporte quando relacionado ao lazer. Da mesma forma, em relação ao reconhecimento dos espaços de lazer, os resultados apontam para cenários em que a pessoa com deficiência ainda é vítima de um tratamento desigual, o que inspira afirmar que, em algumas situações, espaços de lazer não abrigam uma dimensão coletiva.

Dos achados considera-se importante, por um lado, a interpretação do lazer em termos de abordagem científica. Entretanto uma ressalva: embora se considere a narrativa das pessoas com deficiência bem como seu conteúdo, que denuncia as barreiras de acesso ao lazer, não significa dizer que apenas o caráter de denúncia não dá conta da trama de conflitos e interesses no cenário da participação social.

Na medida em que os espaços de mobilização e participação cultural são reconhecidos pelo grupo enquanto cenários que não abrigam uma dimensão coletiva, tampouco reconhecem suas diferentes formas de expressão outra perspectiva se mostra possível. Essa relacionada ao fato de o projeto estar se tornando espaço que abriga expectativas de lazer em detrimento a possibilidades externas ao próprio projeto. A dificuldade de entender a deficiência, inacessibilidade arquitetônica e falta de outras oportunidades revelam cenários que tem apresentado sinais de pouca evolução neste sentido, principalmente quando nos remetemos ao que historicamente o Modelo Médico de interpretação da deficiência produziu, discriminando institucionalmente a forma de reconhecer estes indivíduos.

REFERÊNCIAS

AITCHISON, Cara. Exclusive discourses: leisure studies and disability. **Leisure**



15 a 18/11/2017

Studies. v.28(4), 2009.

AMMANN, Safira Bezerra. **Participação Social.** 2ªed – São Paulo : Cortez & Moraes, 1978.

ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Desporto adaptado no Brasil:** origem, institucionalização e atualidades. 140f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

BARNES, Colin; MERCER, Geof; SHAKESPEARE, Tom. **Exploring Disability: A** sociological introduction. Polity Press, 1999.

BARNES, Colin. **Disabling imagery and the media:** an exploration of the principles for media representations of disabled people. Halifax: The British Council of Organizations of Disabled People and Ryburn Publishing, 1992.

BARNES, Colin. Discapacidad, política y pobreza en el contexto del Mundo Mayoritario. Por una sociología de la discapacidad. **Revista Política y Sociedad,** v. 47, n., p.11-25, 2010.

BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. **Lazer e deficiência mental:** o papel da família e da escolar em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, 1995.

BOATO, Élvio Marcos; DINIZ, Soraya Valenza; SAMPAIO, Tânia Mara Viera. **Vale Encantado:** Educação Física e Arte-educação construindo juntas um espaço de “com-vivências”. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2011, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre, CBCE, 2011.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sári Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: PORTO EDITORA, 1994. p. 47-51.

BORDENAVE, Juan Díaz. **O que é participação.** 8ª ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.

CANTARELI, Édila Maria Bisognin. **Barreiras sócio-culturais e o lazer da**



15 a 18/11/2017

pessoa deficiente: um estudo do grupo FCD. 1998. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação Física. Campinas, Sp: [s.n], 1998.

CANTORANI, José Roberto Herrera. **Lazer nas atividades de aventura na natureza e qualidade de vida para pessoas com deficiência:** um estudo a partir do caso da cidade de Socorro – SP. 2013. Tese (doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência física:** a sociedade cria, “recupera” e discrimina. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, 1989.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência.** 1. ed., São Paulo: Brasiliense, 2007.

FOGANHOLI, Cláudia. **Lazer De Pessoas Com Deficiências Físicas e Visuais:** Significando, Aprendendo E Ensinando. Universidade Federal de São Carlos, 2011.

FRANCESCHI NETO, Marcia de. **Lazer:** opção pessoal. Brasília: Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação, 1993

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GLEESON, Brendan. **Geographies of Disability.** Routledge, 1999.

GOMES, Christianne Luce. **Significados da recreação e lazer no Brasil:** reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 322f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2003.

GOULART, Renata Ramos. **As viagens e o Turismo pelas lentes do Deficiente Físico praticante de Esporte Adaptado.** Dissertação (Mestrado) Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011

MARTINELLI, Siliani Aparecida. **Inclusão :** lazer e participação social sob o olhar



15 a 18/11/2017

d e pessoas com deficiência mental e suas famílias. Mestrado (Educação Especial). UFSCAR, 2008.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer e grupos sociais**: concepções e método. [Dissertação] Campinas: Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas-SP; 2000.

NOGUEIRA, Suzana Alves. **Concepções da educação na perspectiva do lazer** : um estudo de caso na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais d Feira de Santana / BA. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Educação, Salvador, 2011.

OLIVER, Mike. ¿Están cambiando las relaciones sociales de la producción investigadora? In: BARTON, Len. (Org.). **Superar las barreras de a Discapacidad**: 18 años de "Disability and Society". Espanha: Morata, p. 299-314, 2008.

OLIVER, Mike. Capitalism, disability and ideology: A materialist critique of the Normalization principle. In: FLYNN, Robert J.; RAYMOND A. Lemay. **A Quarter-Century of Normalization and Social Role Valorization**: Evolution and Impact, 1999.

Disponível em:<<http://www.independentliving.org/docs3/oliver99.pdf>>acesso em 22 fev 2016.

OLIVER, Mike. The social model of disability: thirty years on. **Disability & Society**, v.28 (7), 2013.

OMS. **Relatório mundial sobre a deficiência** / World report on disability; tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. - São Paulo : SEDPcD, 2012. 334 p., 2011

RUSSEL, Marta; MALHOTRA, Ravi. Capitalism and Disability. **Socialist Register**, v.38, p.211- 228, 2002.

SAITO, Cinthia Mayumi. **Atividades de lazer**: tessitura de espaços para alteridade. Dissertação(mestrado), Faculdade de Medicina da Universidade de



15 a 18/11/2017

São Paulo, 2010.

SILVA, Júnior Vagner Pereira da. **Parques esportivos como espaço e lugar de in(ex)clusão de pessoas com deficiência física e visual.** Tese (doutorado) – Universidade Católica de Brasília, 2014.

UNION OF THE PHYSICALLY IMPAIRED AGAINST SEGREGATION (UPIAS). **Fundamental principles of disability.** London: UPIAS, 1976.

UPIAS; ALLIANCE, T. D. Discuss Fundamental Principles of Disability. London: Union of the Physically Impaired Against Segregation & The Disability Alliance, 1997.

WINNICK, Joseph. **Educação física e esportes adaptados.** 3. ed. Barueri: Manole, 2004.



15 a 18/11/2017

AS DIMENSÕES EDUCATIVAS DO LAZER VIVIDAS NA COMUNIDADE DO IFG-LUZIÂNIA

ANJOS, F.C.S¹; OLIVEIRA, L.S¹; SAMPAIO, T.M.V.S²

Instituto Federal de Goiás (IFG)

RESUMO

O lazer tem uma dimensão educativa e transgressora com potencial de promover a emancipação das pessoas, a percepção de seus direitos e apropriação de sua cidadania, desse modo, o objetivo desta pesquisa foi analisar se os Encontros de Lazer poderiam confirmar esta perspectiva. A metodologia combinou pesquisa bibliográfica e de campo, esta última orientada pela perspectiva de pesquisa participante. Entre os resultados encontrados identificou-se que as pessoas participantes não dedicam muito tempo ao seu lazer e este se concentra em atividades sociais como, visita a parentes, amigos e ida à Igreja. Contudo, observou-se que após os primeiros encontros, cada qual foi se permitindo desfrutar da ludicidade e gratuidade dos encontros, apropriando-se do tempo e espaço como seu direito e iniciando um processo de ressignificação de seus momentos junto aos filhos e à família. A experiência de lazer trouxe a possibilidade de resgate da autoestima, do empoderamento e de cidadania ao assumirem o lazer como um direito a ser vivido sem culpa.

Palavras-chave: Cidadania, Lazer, Direitos.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

A experiência de lazer, segundo alguns estudos (MARCELLINO, 2001; SAMPAIO; SILVA, 2011; SAMPAIO 2014) tem o forte potencial de contribuir para que as pessoas vivam um processo de desenvolvimento pessoal e social, com grande potencial de formação de consciência crítica e criativa que são levadas como ganhos para outras experiências na vida profissional, familiar e social de um modo geral.

O processo educativo por meio de Encontros lúdicos quinzenais proporcionou aos participantes uma experiência de reflexão pessoal sobre a importância de um cuidado de si e cuidado do outro e a importância em ter momentos de lazer como parte integrante de seu cotidiano. Também se trabalhou com a perspectiva de que diversos podem ser os momentos e atividades de lazer e estes não precisam estar restritos ao que o sistema capitalista propõe como lazer, para o qual se tem que despender muitos recursos financeiros.

¹IFG-Luziânia - R. São Bartolomeu, s/n - Vila Esperança, Luziânia - GO, 72811-580. Tel. (61) 999895761 – taniamara_sampaio@hotmail.com.br; cassiasouzadosanjos@gmail.com; luana-souza-oliveira@hotmail.com

A vivência de Encontros, fazendo uma pausa no período de trabalho, permitiu que gradativamente as pessoas pudessem se apropriar de seu direito a ter esse tempo e espaço para descontrair, para pensar em si, revitalizar sua convivência com seus colegas de trabalho e vislumbrar uma possibilidade de viver seu direito humano e social ao lazer.

As reuniões aconteceram quinzenalmente e em cada encontro foi trabalhado a autoestima, a autoconfiança e conscientização dos direitos que cada



15 a 18/11/2017

um tem na sociedade e comunidade em que vivem, mostrando ao grupo a importância de entender o que é o lazer e a cidadania são direitos que precisam ser apropriados e vividos por cada pessoa.

No início dos encontros era recorrente a indicação da maioria dos integrantes do grupo de que, em seu entendimento, para viver o lazer era necessário dinheiro, a maioria argumentava que sem dinheiro não podem se divertir. Isso confirma uma perspectiva limitada e imposta pela lógica de mercado que anuncia o lazer como pacotes de viagens, visitas a lugares em que se precisa gastar muito dinheiro, etc. No entanto, com base em estudos como o de Dumazedier (1979), trabalhou-se a perspectiva de pensar o lazer como um estilo de vida em que se privilegia o aspecto tempo liberado do trabalho e outras obrigações familiares ou sociais para um envolvimento em atividades que tragam prazer e possam ser vividas também sem grandes custos financeiros. Muitas atividades manuais como jardinagem, bordados, pinturas ou atividades sociais a exemplo de um almoço com amigos e família, uma festa ou mesmo atividades artísticas como assistir um filme em casa com família e amigos podem ser opções de lazer em que não se precisa de muito dinheiro.

Nos encontros do projeto, sempre muito descontraídos e alegres, trabalhou-se com esta perspectiva de lazer que pode ser acessível como uma reunião familiar, um bate papo na calçada de casa no final da tarde, enquanto as crianças correm e brincam, e não somente em parques com brinquedos motorizados que precisam ser pagos, ou os almoços dos domingos onde os parentes se reúnem para fazer as receitas das avós como também as novas receitas que se aprende na internet, os encontros religiosos com grupos das suas igrejas e o futebol com os amigos no final de semana também são boas maneiras de ter o lazer.



15 a 18/11/2017

O objetivo geral da presente pesquisa consistiu em analisar o potencial educativo e emancipatório da experiência de “Encontros de lazer” na vida de adultos que atuam nos serviços terceirizados do IFG- Luziânia, visando a fortalecer sua autoestima, seu processo emancipatório, sua percepção de direitos e cidadania.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao falarmos em lazer o que pensamos é sempre em diversão, passeios ou para muitos uma perda de tempo ou uma perda de dinheiro, pois na sociedade capitalista dos dias de hoje pensar desse modo parece um absurdo. Considerando o contexto de discriminação, pobreza e vulnerabilidade social e racial em que vivem muitas pessoas, a sua participação cidadã e autônoma nos processos de construção de alternativas para a superação das desigualdades sociais e para viverem plenamente seus direitos, entre eles o lazer parece estar comprometida. Nos dias atuais as pessoas somente trabalham e vão para casa apenas para dormir, o lazer na maior parte das vezes não faz parte dessa rotina. A frase mais comum que esses trabalhadores têm na cabeça é que, pobre não tem direito ao lazer, por causa da forma como a indústria cultural apresenta o lazer. A lógica de produtividade e acumulação de capital traz consigo a exigência de inserção no mercado de trabalho criando impedimentos culturais e sociais para que as pessoas, de um modo geral, percebam o lazer como um direito fundamental (SAMPAIO; SILVA, 2011; SAMPAIO, 2014).

No entanto, o lazer pode propiciar tanto o descanso, quanto o divertimento como o desenvolvimento individual e social, empoderando as pessoas. Há no lazer uma dimensão educativa e transgressora que tem o potencial de promover a emancipação das pessoas, a percepção de seus direitos e apropriação de sua cidadania, e este processo vivido por meio de atividades de



15 a 18/11/2017

lazer se projeta para outras esferas da vida (MARCELLINO 2001; SAMPAIO, 2014; SANTOS, 2000).

O lazer pode nos ensinar o respeito a nós mesmos, o direito que temos de relaxar e descansar de uma vida quase sempre muito corrida e estressante, e aprende-se que isso faz com que tudo que fizermos, tanto no trabalho quando na escola e principalmente nas nossas casas com nossas famílias seja cada vez mais especial, porque quando cuidamos de nós mesmos, cuidamos também melhor da nossa vida em geral e das pessoas que nos cercam.

O caráter inovador desta proposta dos Encontros de Lazer consiste na possibilidade de subversão dessa lógica aprisionada pelo sistema capitalista de que lazer não é para quem não tem dinheiro ou ainda não alcançou seu status social. Desse modo, a vivência de momentos de lazer pode contribuir para que as pessoas compreendam que é um direito de todos e se sintam empoderados a construir seus próprios espaços para viver esse direito, o do lazer, e todos os outros direitos cidadãos.

METODOLOGIA

A metodologia combinou pesquisa bibliográfica e de campo, esta última orientada pela pesquisa participante (GIL, 1991; THIOLENT, 1997), a qual permite um envolvimento constante entre o grupo participante. Iniciou-se a proposta de Encontros quinzenais de Educação para e pelo Lazer, com os funcionários terceirizados que atuam no campus Luziânia do Instituto Federal. Nestes encontros estavam presentes também estudantes do Curso de Licenciatura em Química e, docentes que atuam em diversas áreas de conhecimento.



15 a 18/11/2017

As propostas das atividades das reuniões eram preparadas pela equipe de docentes e estudantes e buscava contemplar aspectos novos em relação ao vivenciado no encontro anterior e ir atendendo as expectativas que eram trazidas pelos participantes do processo.

No período de desenvolvimento foram feitas pesquisa bibliográfica e leituras para melhor compreender esse processo educativo por meio de lazer e a possibilidade que essas atividades em grupos podem contribuir para que as pessoas tenham mais autonomia de decisão, um aspecto que coopera para a formação pessoal e profissional de quem está curando a licenciatura.

Ao final do período foi aplicado um questionário à maioria dos integrantes do grupo para identificar qual a compreensão de lazer que tinham nessa etapa da participação dos encontros. Desse modo, os instrumentos utilizados para apresentar os resultados foram os registros das observações e a aplicação de um questionário após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas pesquisas feitas neste trabalho observamos dezoito pessoas, onze mulheres e seis homens, com média de idade entre 25 anos e 58 anos, destes doze responderam ao questionário, dez mulheres e dois homens. Com este grupo foram realizados Encontros de Lazer com diversas dinâmicas com o objetivo de propiciar o autoconhecimento, a autoestima, assim como o respeito ao próximo. As dinâmicas eram concluídas com uma conversa leve em que cada um colocava o que aprendeu e o que poderia mudar no seu jeito de ver a vida e seus problemas. A fruição gratuita e alegre de atividades permitiu às pessoas renovarem suas esperanças e sonhos conforme afirmou Paulo Freire, "sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação da forma



15 a 18/11/2017

histórico-social de estar sendo de mulheres e homens. (...) Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança.” (FREIRE, 1992, p. 91,92)

Usamos nas reuniões dinâmicas onde podíamos nos conhecer melhor e entendermos como cada um reagia diante de problemas e adversidades da vida, eram feitas brincadeiras que discutiam como agir e nos comportar diante dos acontecimentos do cotidiano. Entre as possibilidades, realizaram-se atividades manuais como pintura, colagens. Também com resultados muito bons de aprendizado e divertimento do grupo, foram realizados brincadeiras e jogos lúdicos que apresentavam problemas ou adversidades enfrentadas no dia a dia, para que o grupo debatesse as formas de enfrenta-las, assim como as possíveis resoluções. A experiência de partilha de diversos olhares e pontos de vistas permitia aprender a se auto conhecer, valorizando a própria capacidade de “dar a volta por cima” em qualquer obstáculo, abrindo os horizontes. As dinâmicas, de um modo geral, trabalhavam um tipo de autoconhecimento e logo que terminavam as brincadeiras e dinâmicas conversava-se um pouco em relação ao que cada um achava ou tinha entendido e aprendido. E sempre as falas do grupo apresentavam que estavam mais confiantes e mais leves e fortes, mostrando-se maravilhados com o que aprenderam nas tardes dos encontros.

A primeira reunião, por exemplo, iniciou com uma dinâmica de apresentação de cada pessoa e depois uma dinâmica em que se propôs que íamos fazer uma viagem e cada pessoa ao retirar um objeto de uma mochila ligava esse objeto a um lugar onde gostariam de fazer essa viagem e tinha que dar continuidade a história que estava sendo construída. Com essa dinâmica notou-se muito da visão de mundo, sonhos e expectativas do grupo, mas também se evidenciou que a maioria relatava a falta de dinheiro. Em outra reunião também fizemos uma dinâmica lúdica onde cada um dizia qual animal o seu amigo era parecido nesta dinâmica podemos observar como cada um enxergava



15 a 18/11/2017

o seu amigo, assim seguiram as reuniões e cada vez mais notava-se que o grupo estava menos tímido e já um pouco mais solto, participando mais das dinâmicas e brincadeiras. Em outro encontro tematizou-se a questão da auto-percepção e autoestima com um vídeo que abordava a metáfora da galinha e da águia. Nos debates e reflexões a maioria foi indicando a importância de não deixar de sonhar e buscar com vontade e perseverança todos os seus sonhos. A cada novo encontro era possível notar mais o entusiasmo de cada um para o próximo encontro, eles já estavam muito mais autoconfiantes e conscientes da importância do lazer em suas vidas. Fizemos uma atividade artística manual em que cada um fez seu autorretrato e criaram o desejo de compartilhar com outras pessoas o que estavam construindo nesses momentos. Outros encontros trouxeram jogos, brincadeiras, danças, gincanas, tematizaram datas comemorativas em um clima de diversão, alegria, auto realização e construção de relações mais solidárias no cotidiano.

No intuito de verificar o lazer vivido pelos participantes um questionário com 18 questões fechadas foi aplicado, conforme Quadro 1 a seguir. As respostas apresentavam uma escala que variava da alternativa nunca, pouco, às vezes, com frequência e sempre. Ao serem perguntados sobre o tempo que dedicavam ao lazer, dos 12 que responderam ao questionário a metade apontou nunca e outra metade apontou entre sempre e com frequência, o que começa a evidenciar uma leve mudança na apropriação do tempo.

1. Você dedica algum tempo ao seu lazer?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
5		1	2	4

2. Você faz alguma atividade física por lazer?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

6	1		3	2
---	---	--	---	---

3. Você faz alguma atividade manual?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
10		1		1

4. Você faz alguma atividade artística?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
10		2		

5. Você assiste filmes?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
8		2		2

6. Você assiste peças teatrais?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
10	1			1

7. Você assiste a shows musicais?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
8	1	2	1	

8. Você costuma visitar alguma exposição artística?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
10		1	1	

9. Você faz algum tipo de leitura?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
6			1	5

10. Você participa de alguma atividade comunitária?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
6		3	1	2

11. Você vai à Igreja?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
-------	-------	----------	----------------	--------



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

3	2	3	2	7
---	---	---	---	---

12. Você vai à casa de parentes?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
1		3	2	6

13. Você vai à casa de amigos?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
3	1	2	1	5

14. Você vai a festas do seu bairro?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
8				4

15. Você vai a encontros sociais?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
2		5	3	2

16. Você costuma viajar?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
2	-2	2	1	5

17. Você usa computador?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
8	2	2		

18. Você usa celular?

NUNCA	POUCO	ÀS VEZES	COM FREQUÊNCIA	SEMPRE
5	2	2	4	5

Quadro 1: Respostas às questões fechadas do questionário

Às perguntas sobre atividade física, manual, artística, assistir filmes, ver peças teatrais, shows de música, exposições artísticas, leitura, atividade comunitária, festas no seu bairro a grande maioria, 10 deles, apontaram nunca



15 a 18/11/2017

realizarem. Ao serem indagados sobre ir a Igreja, a casa de parentes e à casa de amigos, 9 indicaram a alternativa sempre. Em relação a encontros sociais 5 apontaram às vezes e 3 com frequência. Sobre viajar, 5 apontaram sempre e os demais se espalharam entre as outras alternativas. Sobre o uso do computador concentrou-se em nunca com 8 respostas, 2 em pouco e 2 às vezes. No uso do celular 5 apontaram nunca utilizar e 5 sempre, os outros 2 na alternativa às vezes.

Os Encontros de Lazer buscaram sintonia com a proposição de Dumazedier (1979) ao apontar cinco conteúdos culturais do lazer: físico-esportivos, artísticos, intelectuais, manuais e sociais, os quais posteriormente foram ampliados com a inserção do interesse turístico por Camargo (1986) e, depois pelo virtual postulado por Schwartz (2003). Diante dos resultados do questionário pode-se perceber que a opção de lazer da maioria concentra-se no conteúdo cultural social e este vinculado a visitas a famílias, amigos e frequência à Igreja. Já a grande incidência de alternativas negativas quanto às demais formas de lazer identificam a necessidade de dar ênfase a estes aspectos na sequência do desenvolvimento do projeto. O mesmo se pode dizer do conteúdo virtual, na medida em que a maioria não utiliza computador e poucos usam o celular. Quanto ao aspecto turístico não foi possível realizar a visita ao Centro Cultural em Brasília por motivos de agenda, mas debateu-se sobre a possibilidade de deslocamentos de baixo custo que podem ser mais explorados visando realizar também a experiência dessa dimensão do lazer.

Em relação à pergunta aberta sobre qual a concepção de lazer dos participantes as respostas obtidas foram as seguintes:

Lazer é se divertir, ter momentos de descontração com pessoas que gostamos. (E1)



15 a 18/11/2017

lazer pra mim é sair com os filhos, passear, descansar pouco, curtir a família. (E2)

Lazer é se divertir, conversar, relaxar a cabeça, passear, dançar forró e tomar uma cervejinha pra descontrair. (E3)

lazer é sair, conhecer pessoas, curtir a família, passear, e os encontros da igreja pra ficar mais perto de Deus. Tudo é lazer. (E4)

Lazer pra mim é dormir, vivo trabalhando dia e noite e quando tenho 10 min a mais aproveito e durmo, melhor lazer pra mim é isso. (E5)

Lazer é ir pra Festas e encontros com pessoas da igreja e com amigos para conversar e relaxar, ouvir uma música ir a fazenda com a família também é um lazer muito bom. (E6)

Lazer é sair pra descontrair e tirar momentos para cuidar de mim mesma, cuidar dos cabelos, fazer as unhas pra ficar mais bonita e ir à igreja cuidar do espírito também é um lazer importante pra mim. (E7)

Lazer pra mim é passear, viajar, se divertir com a família, descansar isso eu acho que é lazer. (E8)

Lazer pra mim é sair com amigos e filhos para lanche, dormir e ir pra igreja e também jogar uma bolinha final de semana também gosto. (E9)

Lazer pra mim é se divertir com amigos sair pra dançar, namorar e até ficar em casa sem fazer nada é lazer, ter tranquilidade e paz na vida é um ótimo lazer pra mim. (E10)



15 a 18/11/2017

Lazer é reunir a família, passear nos parques, conversar com amigos e distrair com um filminho em casa, no final da tarde com a família comendo uma pipoca e tomando uma coca cola gelada. É um excelente lazer com certeza. (E11)

Lazer é ir passear, dançar, conversar com amigos, ir pra fazenda pescar, é bom demais. (E12)

No grupo que participa dos encontros a maioria é composta por mulheres, ao questionário responderam 12 pessoas, dentre as quais 10 mulheres e 2 homens. De um modo geral, pode-se notar que a concepção de lazer para as mulheres é bem parecida com a concepção dos homens. Eles falam em jogar bola e descansar mais vezes que elas e elas acentuam mais o lazer com a família. Embora eles também apontem os encontros com a família como lazer, eles indicam este sempre separado dos encontros com amigos, o que já pra elas não tinha separação.

Pode-se notar que a palavra “divertir” aparece cinco vezes nas falas dos entrevistados do grupo. A palavra “divertir” apareceu nas entrevistas a maioria das vezes mostrando assim que a concepção de lazer era diferente do início das reuniões da pesquisas onde a falta de lazer era explicado pela falta de dinheiro, agora esse pensamento já tinha mudado e a forma de ver e usar o tempo disponível era lazer.

Outra indicação recorrente na visão de lazer do grupo foi curtir a família, um almoço ou os encontros de domingo com a família, o que a princípio não era visto como lazer e sim apenas como uma rotina normal, agora estar junto da família, para um almoço ou para ver um filme de final de tarde também era um excelente tipo de lazer para o grupo. Ir a igreja figura como outro aspecto bastante relacionado ao lazer para esse grupo. Pode-se inferir que essa nova



15 a 18/11/2017

visão de lazer, tendo como base a companhia da família e dos amigos de suas comunidades religiosas, faz com que se sintam mais confiantes e otimistas em suas ações e resoluções na vida. A experiência do lazer consolidou um desenvolvimento pessoal e social capaz de ajudar a reverter aspectos da realidade que privam a muitos de acesso a seus direitos, possibilitando uma experiência democrática, participativa e emancipatória (SAMPAIO; SILVA, 2011; SAMPAIO 2014)

A falta de dinheiro que era o principal impedimento para o lazer nas falas dos participantes no início do projeto foi se alterando com o tempo. A ênfase aparece em outros aspectos como: descansar, dormir, passear, descontração, conversar, relaxar, ouvir música, danças, pescar, ir a festas, cuidar-se, assistir um filme, jogar uma bola, entre outros são muito importantes. O grupo passou a observar a importância de prestar atenção nos pequenos detalhes do cotidiano e nas oportunidades que permitem ter uma vida menos estressante.

Em síntese, pode-se dizer que o grupo no início apresentava grande timidez e insegurança em se expressar e sua compreensão de lazer estava marcada pela impossibilidade de viver essa experiência em suas vidas. Apontavam que para sair com os filhos e para que pudessem se divertir precisavam ter dinheiro e esta era uma grande barreira. No entanto, com o passar das reuniões foram percebendo que muitas são as possibilidades de lazer com baixo custo e passaram a valorizar momentos ao alcance em seu cotidiano, a exemplo de ver um filme e comer pipoca deitado no tapete da sala, ou se reunir com a família para um almoço ou um jantar diferente, com aqueles papos de família, que sempre acabavam com histórias antigas e engraçadas. Momentos que se converteram em um excelente lazer.

Os Encontros de Lazer passaram a ser esperados com grande expectativa por todo grupo. Foi sendo apreciado como momento de aprendizado,



15 a 18/11/2017

de descontração, de espaço de resgate da autoestima e da construção de uma percepção de lazer como um direito de todas as pessoas, independente de suas condições econômicas. A experiência do lazer consolidou um desenvolvimento pessoal e social capaz de ajudar a reverter aspectos da realidade que privam a muitos de acesso a seus direitos, possibilitando uma experiência democrática, participativa e emancipatória (SAMPAIO; SILVA, 2011; SAMPAIO 2014). A timidez e baixa autoestima de cada um foram dando lugar a pessoas mais confiantes que se apropriavam desse tempo e espaço como seu. Segundo eles, as conversas, as reflexões e as dinâmicas de cada reunião permitiam que eles saíssem mais leves e felizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado desta ação designada “Encontros de lazer” desenvolveu-se um processo educativo para e pelo lazer em todo seu potencial crítico e emancipador, contribuindo para que as pessoas participantes se apropriassem de uma compreensão que permite a todos revitalizarem seu cotidiano na reinvenção de um lazer livre das amarras da indústria cultural. Possibilitando o resgate da autoestima, do empoderamento e de cidadania ao assumirem o lazer como um direito que pode ser vivido sem culpa. Percebe-se que há muito ainda para se realizar, mas que um pequeno embrião de uma compreensão de direito e cidadania começou a ser vivida e pode ser aprofundada com a continuidade da experiência.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Luís. O. de L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.



15 a 18/11/2017

DUMAZEDIER, Jofre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas, Papyrus, 2001.

SAMPAIO, Tânia M.V.; SILVA, Junior V. P. da (orgs.). **Lazer e cidadania**: horizontes de uma construção coletiva. Brasília: Universa, Ministério do Esporte, 2011.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira (org.). **Lazer e cidadania**: partilha de tempo e espaços de afirmação da vida. Brasília-DF: EdUCB, 2014.

SANTOS, Milton. Lazer popular e geração de empregos. In: **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC/WLA, 2000. p. 34-45.

SCHWARTZ, Gisele. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. CELAR-UFMG. **Licere**, Belo Horizonte 2003; 6(2):23-31.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.



15 a 18/11/2017

**ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER COMO INTERVENÇÃO DE
CUIDADO À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM
CONDIÇÕES CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

COSTA, C.S.¹; SILVA, T.A.C.¹²; ARAÚJO, C.S.²; JUNIOR, A.R.P.¹²

Especialização em Recreação e Lazer (FMU/SP)¹

Laboratório de Estudos e Práticas em Brincadeiras e Jogos e do LEL -
Laboratório de Estudos do Lazer- DEF/IB/UNESP/RC²

RESUMO

Lazer pode ser definido como parte da cultura, que é usufruída durante o tempo livre, ou seja, sem obrigações laborais ou relacionadas às necessidades básicas. Neste tempo livre as pessoas têm a liberdade de escolher o que fazer e, dentre as opções, estão as atividades recreativas, que proporcionam alegria, divertimento e entretenimento. Jogos e brincadeiras são as principais atividades recreativas. Brincar é considerado o trabalho da criança, pois é a maneira pela qual ela naturalmente se desenvolve física, emocional, social e cognitivamente, sendo uma necessidade básica essencial da infância. Crianças e adolescentes com condições crônicas, quando têm uma experiência agradável com atividades recreativas, permeadas de relações sociais positivas, se beneficiam de tal experiência, não só momentaneamente, mas também posteriormente, pois tendem a sentirem-se mais autoconfiantes, mais independentes e autônomos, a



15 a 18/11/2017

elevarem a autoestima e melhorar suas relações interpessoais. Considerando o exposto, o presente estudo teve por objetivo identificar atividades recreativas e de lazer promovidas por profissionais de saúde, em serviços de saúde ou como práticas de cuidado à saúde com crianças e/ou adolescentes com doenças crônicas ou deficiências. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de junho de 2016 na base de dados PubMed norteadas pela questão de pesquisa: *“quais são as atividades recreativas e de lazer promovidas por profissionais de saúde, em serviços de saúde ou como práticas de cuidado à saúde com crianças e/ou adolescentes com doenças crônicas ou deficiências?”*. Foram encontrados três artigos que responderam à questão da pesquisa, com diferentes intervenções. As intervenções retratadas tiveram efeitos positivos sobre a vida dos participantes, porém, nem todos os resultados demonstram impacto estatisticamente significativo. O fato de poucos artigos terem sido encontrados aponta para a falta de evidência científica consistente acerca da realização de atividades recreativas como uma intervenção de cuidado à saúde e seus resultados.

Palavras-chave: Saúde da criança e do adolescente. Doenças Crônicas. Lazer e recreação.

INTRODUÇÃO

A espontaneidade, a liberdade e a permissão são as principais características do lazer, que pode ser definido como o que se faz no tempo livre, ou seja, sem obrigações laborais ou relacionadas às necessidades básicas. Em seu lazer, as pessoas buscam momentos prazerosos e, dentre suas opções, podem realizar atividades recreativas, entendidas como atividades que proporcionam alegria, divertimento e entretenimento, tendo o lúdico como



15 a 18/11/2017

norteador. Aquilo que leva uma pessoa a se divertir, se entreter e se alegrar é definido como lúdico (SILVA, 2010).

Dentre as atividades lúdicas temos as brincadeiras e os jogos, diferentes entre si principalmente pelo nível de complexidade inerente a cada um e tendo em comum as características de ser de participação voluntária e de promover prazer, diversão e alegria (SILVA, 2010). Considerado como o trabalho da criança, o brincar é a maneira pela qual ela naturalmente se desenvolve física, emocional, social e cognitivamente, sendo, tanto para a criança saudável quanto para aquelas que convivem com condições crônicas de saúde, uma necessidade básica essencial da infância (FRANKLIN, 2011).

A Constituição Brasileira em seu artigo 227 assegura a crianças e adolescentes o direito ao lazer e à convivência comunitária (BRASIL, 1988), bem como o artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente que expressa o direito dos mesmos cidadãos a brincar, divertir-se e participar da vida comunitária (BRASIL, 1990). No entanto, frequentemente acontece a exclusão de crianças e adolescentes com condições crônicas de situações de diversão, tanto por limitações determinadas pela própria condição, como por zelo à sua segurança (MCCARTHY, 2015).

Crianças e adolescentes com condições crônicas, quando têm uma experiência agradável com atividades recreativas, permeadas de relações sociais positivas, beneficiam-se de tal experiência, não só momentaneamente, mas também posteriormente, pois tendem a sentirem-se mais confiantes em si mesmos, a tornarem-se mais independentes e autônomos, a terem a autoestima elevada e a melhorar suas relações com as outras pessoas (MCCARTHY, 2015; MALHEIRO, 2011).

Partindo dessas premissas e justificativas, o presente trabalho teve como objetivo identificar atividades recreativas e de lazer promovidas por profissionais



15 a 18/11/2017

de saúde, em serviços de saúde ou como práticas de cuidado à saúde com crianças e/ou adolescentes com doenças crônicas ou deficiências.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), método que possibilita a realização de uma síntese acerca das informações existentes sobre um determinado assunto, bem como permite apontar lacunas no conhecimento, que suscitam e norteiam a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas (MENDES, 2008).

Para a realização de uma RI recomenda-se que sejam seguidos seis passos: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da síntese do conhecimento resultante da revisão (POLIT, 2011; MENDES, 2008).

A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2016. Os critérios de inclusão foram: artigo original, texto completo disponível e retratar a promoção de atividade(s) recreativa(s) ou de lazer por profissionais ou em serviços de saúde com crianças e/ou adolescentes com condições crônicas de saúde. Foram excluídos artigos de revisão, monografias e dissertações publicadas na íntegra. O cenário da busca foi a PubMed, uma base de dados desenvolvida e oferecida pela *U.S. National Library of Medicine* (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e compila mais de 26 milhões de referências e links aos textos completos (NCBI, 2016).

A questão de pesquisa do presente estudo é: *“quais são as atividades recreativas e de lazer promovidas por profissionais de saúde, em serviços de*



15 a 18/11/2017

saúde ou como práticas de cuidado à saúde com crianças e/ou adolescentes com doenças crônicas ou deficiências?”. A escolha dos descritores e palavras-chave utilizados na busca bibliográfica foi realizada com base numa estratégia que propõe a decomposição da questão de pesquisa em três componentes considerados fundamentais em pesquisas não-clínicas: **P** – População, **I** – Interesse, **Co** – Contexto, representada pelo acrônimo “PICo” (TAKAHASHI, 2014; SANTOS, 2007;). A busca ocorreu por meio dos descritores MeSH (*Medical Subject Headings*), indexados na PubMed e palavras-chave, como descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Estratégia de busca na Pubmed dos estudos primários, descritores controlados e não-controlados (palavras-chave) empregados.

Estratégia PICo	Descritores Controlados (MeSH) e Descritores Não-controlados
<p>P</p> <p>População: Crianças e adolescentes com doenças crônicas ou deficiências</p>	<p>“Child [MeSH]” OR “Children” OR “Adolescents [MeSH]” OR “Adolescence” OR “Teens” OR “Teen” OR “Teenagers” OR “Teenager” OR “Youth” OR “Youths” OR “Adolescents, Female” OR “Adolescent, Female” OR “Female Adolescent” OR “Female Adolescents” OR “Adolescents, Male” OR “Adolescent, Male” OR “Male Adolescent” OR “Male Adolescents” OR “Child, Preschool [MeSH]” OR “Preschool Child” OR “Children, Preschool” OR “Preschool Children”</p> <p>AND</p> <p>“Chronic Disease [MeSH]” OR “Chronic Diseases” OR “Disease, Chronic” OR “Diseases, Chronic” OR “Chronic Illness” OR “Chronic Illnesses” OR “Illness, Chronic” OR “Illnesses, Chronic” OR “Chronically Ill” OR “Disabled”</p>



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

	<p>Children [MeSH]” OR “Children with Disabilities” OR “Children with Disability” OR “Disability, Children with” OR “Children, Disabled” OR “Handicapped Children” OR “Children, Handicapped” OR “Child, Disabled” OR “Disabled Child”</p>
<p>I</p> <p>Interesse: Atividades de recreação e lazer</p>	<p>“Leisure Activities [MeSH]”OR “Activities, Leisure” OR “Activity, Leisure” OR “Leisure Activity” OR “Leisure” OR “Leisures” OR “Recreation [MeSH]” OR “Recreations” OR “Recreation Therapy [MeSH]” OR “Recreation Therapies” OR “Therapies, Recreation” OR “Therapy, Recreation” OR “Recreational Therapy” OR “Recreational Therapies” OR “Therapies, Recreational” OR “Therapy, Recreational”</p>
<p>Co</p> <p>Contexto: Cuidado à saúde</p>	<p>“Child Health [MeSH]” OR “Health, Child” OR “Children's Health” OR “Health, Children's” OR “Childrens Health” OR “Health, Childrens” OR “Child Health Services [MeSH]” OR “Child Services, Health” OR “Health Services, Child” OR “Child Health Service” OR “Health Service, Child” OR “Service, Child Health” OR “Services, Child Health” OR “Infant Health Services” OR “Infant Services, Health” OR “Health Services, Infant” OR “Health Service, Infant” OR “Infant Health Service” OR “Service, Infant Health” OR “Services, Infant Health” OR “Adolescent Health [MeSH]” OR “Health, Adolescent” OR “Teen Health” OR “Health, Teen” OR “Adolescent Health Services [MeSH]” OR “Services, Adolescent Health” OR “Adolescent Health Service” OR “Health Service, Adolescent” OR “Service, Adolescent Health” OR “Health Services,</p>

15 a 18/11/2017

	Adolescent”
--	-------------

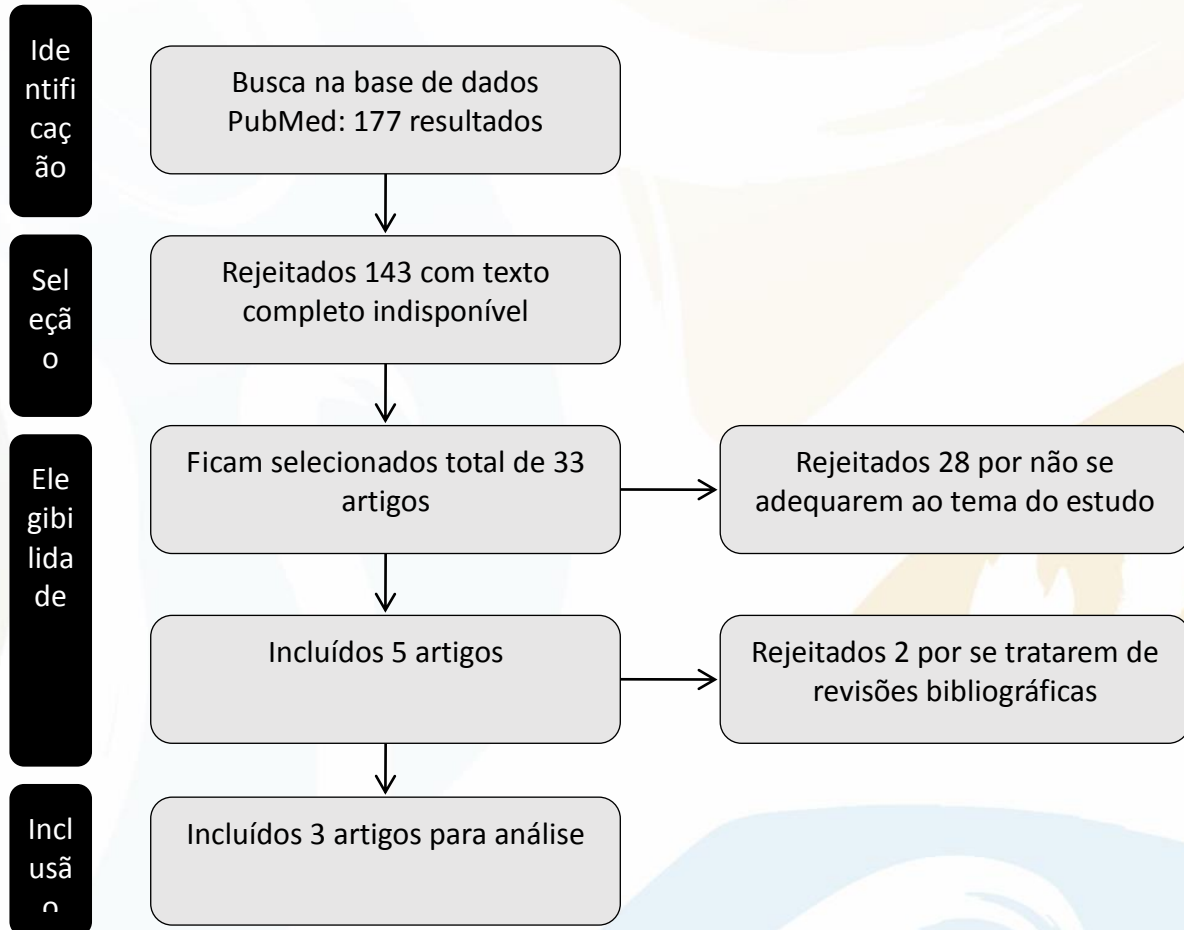
Para definir as informações a serem extraídas dos artigos selecionados e organização das mesmas, foi utilizado o instrumento proposto por Ursi (2005). Para cada estudo incluído na revisão foi construído um quadro síntese. As informações preconizadas pelo citado instrumento são: título, autores, tipo de publicação, detalhamento metodológico, detalhamento amostral, intervenção estudada, principais resultados e recomendações/conclusões (URSI, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca realizada foram encontrados 177 artigos, 33 destes com texto completo disponível. Após esta seleção inicial, foi realizada leitura criteriosa dos títulos e resumos a fim de selecionar os artigos que abordassem a promoção de atividades recreativas e de lazer por profissionais de saúde, em serviços de saúde ou como práticas de cuidado à saúde com crianças e/ou adolescentes com doenças crônicas ou deficiências. Por fim, foram selecionados três artigos, representados pelo fluxograma a seguir (Figura 1), elaborado de acordo com as diretrizes PRISMA (MOHER, 2009).

Figura 1: Fluxograma da busca e inclusão dos estudos na base de dados selecionada.

15 a 18/11/2017



Os estudos analisados na presente revisão foram publicados nos anos de 2016, 2011 e 1996, todos em inglês. A seguir, os quadros referentes à síntese das informações extraídas dos artigos analisados.

Quadro 2: Apresentação da síntese do artigo número 1 da revisão integrativa.

Nome da pesquisa	Opening doors to participation of youth with physical disabilities: An intervention study
Autores	Anaby DR, Law MC, Majnemer A, Feldman D



15 a 18/11/2017

Tipo de publicação	Canadian Journal of Occupational Therapy (Can J Occup Ther)
Detalhamento metodológico	Estudo quantitativo, com avaliações em três fases (antes, durante e após a intervenção). Cada objetivo determinado foi avaliado semanalmente, representado e analisado graficamente. Aumento de dois pontos ou mais indica mudança clinicamente significativa. Abordagem de linha de aceleração foi utilizada para detectar mudanças estatisticamente significantes. Dados sobre a qualidade de vida e participação obtidos antes e após a intervenção foram comparados de forma descritiva.
Detalhamento amostral	Instrumentos estruturados e validados foram utilizados. A participação em atividades de lazer determinadas no início da intervenção foi avaliada antes da intervenção, semanalmente durante o processo e após quatro semanas do final da mesma por meio da entrevista semiestruturada <i>Canadian Occupational Performance Measure (COPM)</i> - (Medida Canadense de Performance Ocupacional). O padrão de participação foi avaliado antes e após a intervenção por meio do questionário <i>Participation and Environment Measure for Children and Youth (PEM-CY)</i> - (Medida de Participação e Ambiente para Crianças e Jovens), assim como a qualidade de vida, por meio do questionário <i>KIDSCREEN-27</i> . Após a intervenção, a satisfação dos participantes foi mensurada utilizando o <i>Client Satisfaction Questionnaire (CSQ)</i> - (Questionário de Satisfação do Cliente). Amostra: seis adolescentes com 14 a 17 anos de idade com déficit motor, ortopédico ou de locomoção, atraso no desenvolvimento, atraso intelectual, déficit de fala e/ou deficiências de

15 a 18/11/2017

	aprendizagem.
Intervenção estudada	Sessões individuais semanais com terapeutas ocupacionais com objetivo de aumentar a participação dos adolescentes em atividades de lazer que desejavam. Três atividades desejadas foram elencadas para cada participante e quatro semanas de focadas em cada uma delas.
Resultados	Todos os objetivos determinados tiveram mudança clinicamente significativa e 76% deles estatisticamente significativa. Na média, um pequeno aumento no padrão de participação avaliadas pelo PEM-CY foram observadas (de 2.5 para 3.1) em uma escala de 7 pontos. A pontuação em dois dos cinco domínios avaliados pelo KIDSCREEN-27 tiveram mudanças expressivas: aumento da autonomia e bem estar físico. A satisfação com a participação na intervenção foi alta (3.5 em 4).
Recomendações / conclusões	As intervenções a nível do ambiente pode promover participação de jovens com deficiências físicas em atividades de lazer comunitárias, no entanto, estudos mais maiores são precisos. Exemplos de estratégias eficazes para a remoção de barreiras ambientais geradas a partir deste estudo podem ser relevantes para terapeutas ocupacionais e outros profissionais de saúde, prestadores de serviços de base comunitária e serviços de saúde, bem como para jovens e suas famílias.

Quadro 3: Apresentação da síntese do artigo número 2 da revisão integrativa.

Nome da pesquisa	Health-related quality of life changes of children and adolescents with chronic disease after participation in therapeutic recreation camping program.
-------------------------	--

15 a 18/11/2017

Autores	Békési A, Török S, Kökönyei G, Bokrétás I, Szentes A, Telepóczki G, European KIDSCREEN Group.
Tipo de publicação	Health and Quality of Life Outcomes (Health Qual Life Outcomes.)
Detalhamento metodológico	Estudo quantitativo, prospectivo com avaliações repetidas antes e após intervenção por meio de instrumento validado para avaliar impacto da participação no acampamento sobre a qualidade de vida relacionada à saúde dos participantes. Mensurações repetidas de análise multivariada de variância (MANOVA - <i>Multivariate Analysis of Variance</i>) avaliaram mudanças pré e pós participação no acampamento. O índice de mudança confiável (RCI - <i>Reliable Change Index</i>) foi usado para calcular mudanças clinicamente significativas nas 10 subescalas do instrumento utilizado.
Detalhamento amostral	Avaliação de Qualidade de Vida relacionada à saúde por instrumento validado dois meses antes e dois meses após participação em acampamento. Instrumento: versão húngara do questionário <i>Kidscreen-52</i> , que consiste em 52 itens divididos em 10 subescalas: bem estar físico, bem estar psicológico, humor e emoções, autopercepção, autonomia, relações com os pais e vida domiciliar, recursos financeiros, suporte social e de pares, ambiente escolar e aceitação social. Amostra: 115 participantes com 10 a 18 anos de idade com diagnósticos de câncer infantil ou leucemia, diabetes mellitus ou artite imune juvenil; 59 dos participantes já haviam participado de acampamento previamente.
Intervenção estudada	Acampamento de recreação terapêutica.

15 a 18/11/2017

Resultados	Participação no acampamento teve efeitos positivos significantes, independente do tipo de doença, gênero, idade e experiência prévia no acampamento. Autopercepção: uma das áreas que teve maior impacto positivo; autoconceito positivo associado a estratégias de enfrentamento. Autonomia: participantes mais novos (10 a 14 anos) demonstraram redução neste domínio; maturidade e aceitação de sua condição. Bem estar psicológico apresentou melhora em meninos. Relações paternas e ambiente escolar apresentaram melhora em adolescentes maiores de 14 anos.
Recomendações / conclusões	Participação no acampamento demonstra impacto sobre a autoavaliação dos participantes. Recomenda-se estudos sobre quais componentes da autoavaliação / autopercepção se devem à recreação terapêutica bem como estudos que objetivem detectar o relacionamento dinâmico entre variáveis psicológicas e sociais.

Quadro 4: Apresentação da síntese do artigo número 3 da revisão integrativa.

Nome da pesquisa	A family retreat as a comprehensive intervention for children with arthritis and their families.
Autores	Hagglund KJ, Doyle NM, Clay DL, Frank RG, Johnson JC, Pressly TA.
Tipo de publicação	Arthritis Care & Research (Arthritis Care Res.).
Detalhamento metodológico	Estudo quantitativo, prospectivo, com avaliações repetidas antes e após intervenção por meio de instrumentos validados, escala tipo likert e escala visual analógica de dor para avaliar funcionamento emocional e comportamental das crianças participantes e a tensão gerada nas atividades laborais e de lazer



15 a 18/11/2017

	de seus cuidadores. Dados contínuos foram analisados com <i>t</i> -testes e dados categóricos foram analisados com teste exato de Fischer e testes qui-quadrado.
Detalhamento amostral	Instrumentos foram aplicados imediatamente antes e 6 meses após participação em retiro familiar. Instrumentos: cuidadores responderam a: <i>Child Behavior Checklist (CBC)</i> - mensura funcionamento emocional e comportamental da criança; escala likert para mensurar tensão no trabalho e atividades de lazer do cuidador; <i>Symptom Checklist-90-Revised (SCL-90-R)</i> - avalia a presença e o grau de estresse psicológico em adultos; crianças e adolescentes: <i>Pediatric Pain Questionnaire (PPQ)</i> e escala visual analógica de dor. Amostra: 27 crianças e adolescentes entre 3 e 17 anos de idade com diagnóstico de artrite reumatóide juvenil, lúpus eritematoso sistêmico ou dermatomiosite juvenil e 21 cuidadores (ambos os pais, somente a mãe ou tia).
Intervenção estudada	Retiro familiar com duração de 3 dias, com equipe e intervenções multidisciplinares (médicos, psicólogos, monitores, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, dentistas).
Resultados	Redução estatisticamente significativa em: problemas comportamentais internos / internalizados e tensão em atividades laborais e de lazer do cuidador. Diferenças discretas em: problemas comportamentais externos / externalizados, dor (presença e intensidade), estresse do cuidador.



15 a 18/11/2017

<p>Recomendações / conclusões</p>	<p>Retiro familiar pode ser uma intervenção efetiva para aumentar a adaptação a artrite juvenil para crianças e suas famílias. Recomenda-se replicar a pesquisa para estabelecer a eficácia de retiros familiares, uso de grupo controle, seguimento a curto e longo prazo, amostras maiores, aplicação de questionários semanas antes do início da intervenção para reduzir efeito da expectativa em relação ao retiro, incluir avaliação dos participantes a respeito do retiro sobre as atividades terapêuticas e educativas.</p>
--	--

A revisão integrativa e a elaboração da busca com descritores e palavras-chave de acordo com a estratégia PICO visam identificar evidências científicas relevantes acerca de um tema específico (TAKEHASHI, 2014; MENDES, 2008; SANTOS, 2007). Nesta pesquisa foram encontrados apenas três artigos que respondessem satisfatoriamente aos critérios estabelecidos, o que indica que atividades recreativas e de lazer não são comumente promovidas como intervenção de cuidado à saúde de crianças e adolescentes com doenças crônicas e, assim, não há evidência científica consistente sobre o tema.

Na fase de seleção dos artigos em que houve a leitura de títulos e resumos, foram identificados diversos estudos que investigaram a participação de crianças e adolescentes com desordens ou déficits neurológicos e/ou motores, principalmente paralisia cerebral, em atividades diversas, tais como as de vida diária, as de lazer em família e as escolares. Aspectos relacionados à participação (intensidade, percepções, preferências), possíveis fatores determinantes e que favorecem ou não essa participação também foram investigados nas pesquisas supracitadas (MÂSSE, 2013; PALISANO, 2011, CHIARELLO, 2010, MAJNEMER, 2008; JOBLING, 2001).



15 a 18/11/2017

Alem destes, estudos mais aprofundados e com vistas a desenvolver teorias, gerar evidências e desenvolver intervenções sistematizadas sobre a participação de crianças e adolescentes com déficit motor têm sido desenvolvidos na última década, indicando que profissionais e serviços da área da saúde estão desenvolvendo conhecimentos e práticas relacionadas a atividades recreativas e de lazer com pessoas com condições crônicas (KOLEHMAINEN, 2015; 2011).

Por não tratar-se da promoção de atividades recreativas e de lazer como intervenção de cuidado à saúde, os estudos supracitados não foram incluídos na presente revisão, porém, colaboram com a discussão salientando que o tema está em estudo, que a ampliação dos conhecimentos acerca da temática é necessária e que a área da saúde está aproximando-se e apropriando-se progressivamente deste campo de atuação.

Uma intervenção individual foi avaliada pelo artigo número 1. Esta intervenção não tem caráter recreativo em si, mas seu foco está na participação em atividades recreativas e de lazer de acordo com preferências e desejos dos próprios participantes, em seus próprios contextos sociais (ANABY, 2016). Atividades de lazer trazem em sua definição a característica de ser de participação espontânea e prazerosa (SILVA, 2010), em consonância ao realizado no estudo retratado pelo artigo número 1, uma vez que as atividades nas quais os adolescentes aumentaram sua participação eram as desejadas por eles mesmos.

Em contrapartida, outro estudo avaliou a participação de crianças com déficit motor em atividades de brincadeira fisicamente ativa e de lazer constatou que as crianças participantes preferem as atividades mais ativas fisicamente, porém, são seus pais que definem as atividades de lazer da família e muitas vezes definem ou limitam as possibilidades do brincar destas crianças (KOLEHMAINEN, 2015).



15 a 18/11/2017

Os artigos de número 2 e 3 analisados na presente revisão descreveram e avaliaram o impacto de uma atividade recreativa em grupo, com duração de dias, como intervenção de cuidado à saúde de crianças e adolescentes com condições crônicas e seus familiares, sendo um deles um acampamento e outro um retiro familiar.

Acampamentos são definidos como o deslocamento de um grupo de pessoas, geralmente crianças e jovens, para um local que permite contato com a natureza, frequentemente tendo uma estrutura física elaborada (construções de alvenaria) e no qual se promove o convívio social saudável (VÍVOLO FILHO, 2003; LETTIERI, 1999).

Segundo a Associação Americana de Acampamentos - *American Camp Association* (2003), a participação num acampamento colabora com o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois contribui com a elaboração e incremento da autoestima, com o desenvolvimento de habilidades sociais, da independência e autonomia, das qualidades de liderança, aumenta o interesse por aventuras e incentiva a disposição a tentar novas coisas.

Crianças e adolescentes com condições crônicas de saúde frequentemente enfrentam desafios, dificuldades e adversidades tanto de natureza física, como emocional e social. Diferenças físicas, imagem corporal negativa, isolamento social, funcionamento emocional prejudicado e problemas de desenvolvimento estão dentre os principais destes desafios e acampamentos desenvolvidos especificamente para atender a este público surgiram com o propósito de atender suas necessidades psicossociais (MCCARTHY, 2015).

O estudo de número 2 analisado nesta revisão demonstrou que a participação em um acampamento teve efeito positivo na qualidade de vida dos sujeitos analisados, especialmente no tocante à autopercepção e autoconceito, que são associados a estratégias de enfrentamento sobre a condição crônica de saúde, e também sobre o bem estar psicológico e nas relações com os pais e no



15 a 18/11/2017

ambiente escolar, reduzindo o isolamento social e sendo um desfecho do desenvolvimento e incremento da autoestima e de habilidades sociais, ou seja, o acampamento demonstrou-se como uma intervenção efetiva (BÉKÉSI, 2011).

Alguns estudos vêm sendo realizados no intuito de demonstrar e comprovar os benefícios da participação de crianças e adolescentes com condições crônicas em acampamentos. Os métodos de avaliação empregados nestes estudos variam bastante, o que dificulta a comprovação de evidência científica relevante sobre o real impacto que participar de um acampamento pode ter na vida de tais crianças, adolescentes e suas famílias. Em geral, a experiência de estar em um acampamento é bastante agradável e considerada como benéfica pelos participantes. Ainda não é possível afirmar consistentemente sobre quais aspectos da vida dos participantes essa experiência influi, assim como não são conhecidas as características mais importantes ou essenciais na elaboração e execução de um acampamento para garantir que seja efetivo (MCCARTHY, 2015; MOOLA, 2014; MALHEIRO, 2011).

O artigo de número 3 desta revisão retrata e avalia um retiro familiar. Esta intervenção é semelhante a um acampamento, diferindo do mesmo no tocante aos participantes: no retiro familiar participam famílias das crianças e adolescentes (geralmente irmãos e pais ou responsáveis), enquanto que num acampamento participam somente as crianças e adolescentes (HAGGLUND, 1996).

A participação no retiro familiar impactou positivamente nas famílias, principalmente reduzindo a tensão sobre as atividades laborais e de lazer dos cuidadores (pais, mães, tia) e também em problemas comportamentais das crianças participantes. A redução da tensão gerada pela condição crônica da criança/adolescente sobre os familiares adultos certamente impacta positivamente nas relações entre os membros da família, o que indiscutivelmente é benéfico à saúde de todos os envolvidos (HAGGLUND, 1996).



15 a 18/11/2017

A família é a unidade na qual a criança cresce e se desenvolve. O Cuidado Centrado na Família (CCF) traz uma maneira de prestar cuidados, que oportuniza à própria família definir seus problemas e participar do planejamento e da execução das ações de cuidados. Esta abordagem tem sido amplamente preconizada como o modelo mais adequado de prestar assistência à saúde de crianças e adolescentes (BARBOSA, 2012).

É possível identificar um aumento no número de acampamentos existentes no mundo nas últimas décadas, bem como a ampliação dos que atendem crianças e adolescentes com condições crônicas de saúde (MCCARTHY, 2015; MOOLA, 2014; MALHEIRO, 2011; ACA, 2003), porém, não foi identificada a realização e ampliação de retiros familiares na literatura pesquisada, o que indica que tanto o CCF como as atividades recreativas, ainda não fazem parte do repertório rotineiro de intervenções realizadas pelos profissionais de saúde na assistência a crianças e adolescentes com condições crônicas e suas famílias.

No universo de atividades lúdicas, temos o brinquedo terapêutico (BT), que é uma modalidade de brincadeira estruturada que visa o bem estar da criança, aliviando a tensão relacionada a experiências atípicas para a idade, desconhecidas, dolorosas, tais como hospitalizações, exames diagnósticos, punções, injeções (OLIVEIRA, 2015). Desde 2004 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamenta e respalda o profissional enfermeiro para o uso do BT na assistência a crianças hospitalizadas e suas famílias (COFEN, 2004). Segundo Oliveira (2015), atualmente ainda há enfermeiros pediatras que desconhecem a técnica do BT, e, aproximadamente metade dos que conhecem a utilizam de forma esporádica (e não sistematizada), mais um dado que reforça a dificuldade de profissionais de saúde encararem atividades lúdicas como uma forma de prestar o cuidado à sua clientela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



15 a 18/11/2017

O presente estudo permite concluir que atividades lúdicas, recreativas e de lazer raramente são a estratégia utilizada ou o foco de intervenções de cuidado à saúde de crianças e adolescentes com condições crônicas e seus familiares.

Assim, ainda não há evidência científica consistente para afirmar quais intervenções recreativas são efetivas, como devem ser desenvolvidas e como podem impactar na vida e na saúde dos participantes.

Foi possível identificar uma aproximação da área da saúde ao campo da recreação ao perceber um aumento no número de estudos realizados recentemente, mais especificamente nos últimos cinco anos, investigando diversos aspectos da interface lazer, recreação e saúde.

Recomenda-se a ampliação de estudos acerca da relação entre lazer/recreação e saúde, a disseminação do conhecimento desta área entre profissionais de saúde, bem como a capacitação e sensibilização dos mesmos para que desenvolvam intervenções de saúde com estratégias recreativas e publiquem seu desenvolvimento e resultados.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CAMP ASSOCIATION. **Directions:** Youth Development Outcomes of the Camp Experience. Disponível em: <<http://www.acacamps.org>>. Acesso em: 26 de junho de 2016.

ANABY, D. R. et al. Opening doors to participation of youth with physical disabilities: an intervention study. **Can J Occup Ther.**, v. 83, n. 2, p. 83-90, 2016.

BARBOSA, M. A. M.; BALIEIRO, M. M. F. G.; PETTENGILL, M. A. M. Family-centered care in the context of children with disabilities and their families: a



15 a 18/11/2017

reflective review. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 21, n. 1, p. 194-199, 2012.

BÉKÉSI, A. et al. Health-related quality of life changes of children and adolescents with chronic disease after participation in therapeutic recreation camping program. **Health Qual Life Outcomes.**, v. 9, n. 43, p. 1-10, 2011.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN n. 295, de 24 de outubro de 2004.** Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2952004_4331.html>. Acesso em: 26 de junho de 2016.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília (DF): Senado; 1988.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Ministério da Justiça; 1990.

CHIARELLO, L. A. et al. Family priorities for activity and participation of children and youth with cerebral palsy. **Phys Ther.**, v. 90, n. 9, p. 1254-1264, 2010.

FRANKLIN, Q.; PROWS, C. Influências genéticas e de desenvolvimento na promoção de saúde da criança. In: HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. (Orgs). Traduzido por Maria Inês Corrêa Nascimento. **Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 64-84.



15 a 18/11/2017

HAGGLUND, K. J. et al. A family retreat as a comprehensive intervention for children with arthritis and their families. **Arthritis Care Res.**, v. 9, n. 1, p. 35-41, 1996.

JOBLING, A. Life be in it: lifestyle choices for active leisure. **Downs Syndr Res Pract.**, v. 6, n. 3, p. 117-122, 2001.

KOLEHMAINEN, N. et al. Participation in Physical Play and Leisure in Children With Motor Impairments: Mixed-Methods Study to Generate Evidence for Developing an Intervention. **Phys Ther.**, v. 95, n. 10, p. 1374-1386, 2015.

KOLEHMAINEN, N. et al. Participation in physical play and leisure: developing a theory- and evidence-based intervention for children with motor impairments. **BMC Pediatr.**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2011.

LETTIERI, Flávio. **Acampando com a garotada.** Ícone Editora; São Paulo, Brasil, 1999. 112p.

MAJNEMER, A. et al. Participation and enjoyment of leisure activities in school-aged children with cerebral palsy. **Dev Med Child Neurol.**, v. 50, n. 10, p. 751-758, 2008.

MALHEIRO, M. I. D. C. Efeito dos campos terapêuticos na funcionalidade, autoestima, autoconceito e autoeficácia da criança e do adolescente com incapacidade e/ou doença crônica: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar Enferm.**, v. 15, n. 2, p. 26-40, 2011.



15 a 18/11/2017

MÂSSE, L.C. et al. Patterns of participation across a range of activities among Canadian children with neurodevelopmental disorders and disabilities. **Dev Med Child Neurol.**, v. 55, n. 8, p. 729-736, 2013.

MCCARTHY A. Summer camp for children and adolescents with chronic conditions. **Pediatr Nurs.**, v. 41, n. 5, p. 245-250, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto – Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p 758-764, dez. 2008.

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **Ann Intern Med.**, v. 151, n. 4, p 264-269, 2009.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION, U.S. NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **PubMed.** Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>>. Acesso em: 26 de junho de 2016.

OLIVEIRA, C. S. et al. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v. 15, n.1, p 21-30, 2015

PALISANO, R. J. et al. Determinants of intensity of participation in leisure and recreational activities by children with cerebral palsy. **Dev Med Child Neurol.**, v. 53, n. 2, p 142-149, 2011.



15 a 18/11/2017

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** avaliação de evidência para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669p.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M; NOBRE, M.R.C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v.15, n.3, p.508-511, 2007.

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de lazer e recreação:** o lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010. 344p.

TAKAHASHI, J.; SAHEKI, Y.; GARDIM, S. **O que é PICO? 2014.** In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ESCOLA DE ENFERMAGEM, BIBLIOTECA WANDA DE AGUIAR HORTA, TUTORIAIS E MANUAIS. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/bibliotecaeae/o-que-pico-e-pico>>. Acesso em: 26 de junho de 2016.

URSI, E.S. **Prevenção de Lesões de Pele no Perioperatório:** Revisão Integrativa de Literatura. Dissertação de Mestrado EERP- USP. Ribeirão Preto, 2005, Adaptado.

VÍVOLO FILHO, M. A. **Acampamentos no Brasil:** Aspectos Históricos e Importância Social. Monografia – MBA Economia do Turismo – USP. São Paulo, 2003.



15 a 18/11/2017

A PRAÇA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE COMO ESPAÇO ESPECÍFICO DE LAZER: SOBRE O OLHAR DE SEUS FREQUENTADORES

**BARBOSA, A.B¹; SIMPLÍCIO, L.L¹; MENESES, M.B¹; FERNANDES, P.S¹;
OLIVEIRA, M.V.F²**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar que atividades de lazer são desenvolvidas na Praça André de Albuquerque em Natal-RN. Esta análise se obteve através da percepção dos frequentadores, na qual, buscamos entender de que forma as ações são desenvolvidas por parte do poder público. A metodologia utilizada foi à pesquisa exploratória (Gil, 2009). Optou-se por se dividir a pesquisa em duas partes, primeiro foi realizado um levantamento de dados sobre a praça, tais como: história, atividades desenvolvidas neste espaço de lazer, na qual também foram realizados levantamentos bibliográficos, no intuito de compreender melhor a realidade dos fatos. Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiaberta e semiestruturada realizadas com os frequentadores, moradores de ruas e com alguns comerciantes dos arredores da praça. Ao final da pesquisa, observou-se como resultados que a Praça André de Albuquerque, também conhecida como praça vermelha se encontra em extremo abandono, sem reparos a pouco mais de dezessete anos, falta de limpeza pública e sem segurança para seus frequentadores. Contudo, do exposto a cima, no espaço existe algumas atividades que são desenvolvidas por iniciativa dos próprios frequentadores como, por exemplo: a quinta do samba, caminhadas, *slackline*, skates e peladas. PALAVRAS-CHAVE: Praça, Equipamento Especifico de lazer, Frequentadores.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

O lazer foi algo que surgiu a partir de reivindicações sociais que se tornaram evidentes nas últimas décadas com ideais ligados a cidadania. Com a Constituição Brasileira de 1988 promulgada, o lazer passou a ser considerado direito social de todo o cidadão brasileiro, tornando assim ações para o setor dever do Estado. Contudo, o lazer deve ser oferecido de maneira gratuita nos espaços públicos, mas, na prática isso não acontece (BRASIL, 1988).

A praça é um espaço público de grande circulação de pessoas, ou seja, um espaço de lazer onde as pessoas possam realizarem diversas atividades de lazer de forma gratuita. Seja elas: caminhadas, correr, desopilar, socializar, passear com as crianças ou até mesmo ler um livro.

De acordo com Raquel Rolnik (2000), a vida urbana acaba que levando a uma desorganização social e ao caos, na qual, se intensifica a privatização da vida e do lazer e nega a possibilidade de uso de espaços públicos. É muito importante que se exista uma política que realize um investimento na qualidade do espaço público na cidade, que proponha uma integração social, que tenha segurança para livre circulação das pessoas e que seja de maneira sustentável.

O nosso objeto de estudo foi a Praça André de Albuquerque que fica localizada no bairro da Cidade Alta – Natal/RN, sob a perspectiva dos frequentadores, buscando saber como se dão as relações sociais nesse espaço, quais atividades são desenvolvidas e se existe alguma ação por parte do poder público, buscando criar meios de desenvolver projetos e ações que tornem o espaço mais acolhedor e mais aproveitado por diferentes públicos.

Nosso objetivo foi avaliar os frequentadores do espaço e como eles se relacionam, pois, os mesmos são membros de diferentes grupos sociais. Fizemos visitas sistemáticas em loco e entrevistas abertas que teve como recorte os frequentadores e moradores das redondezas, na qual, foi seguido um itinerário que compreendeu diferentes dias e horários para que pudéssemos ter uma



15 a 18/11/2017

dimensão da diversidade pública que faz uso desse equipamento, quais tipos de interação são as mais frequentes do espaço e quais as motivações para sua utilização.

A partir daí, traçamos um perfil do ambiente que foi o suficiente para construir um diálogo com o seu órgão responsável e então oferecer algumas sugestões de ações que compreendam as necessidades de lazer de seus frequentadores, gerando um melhor aproveitamento do espaço e possivelmente intensificação da ocupação de habitantes de diferentes grupos sociais e faixa etária.

O estudo desse espaço possibilitou uma dimensão de implementação de projetos de ações futuras, que possam trazer a comunidade a participar mais assiduamente deste espaço, para fins de práticas de lazer, dando aos mesmos uma melhor qualidade de vida com ações direcionadas a participação de todos evitando que vândalos danifiquem o equipamento.

A metodologia do artigo baseou-se na pesquisa quantitativa e qualitativa. Além da introdução, a pesquisa está estruturada em cinco seções. Na segunda, mostra e discute o referencial teórico sobre as vivências de lazer em espaços públicos. A terceira é dedicada à apresentação da metodologia de pesquisa. Na quarta, são apresentados os resultados da pesquisa e sua análise. E, por fim, na quinta seção, a conclusão e indicações de possibilidades para futuros trabalhos.

VIVÊNCIAS DE LAZER NO ESPAÇO PÚBLICO

Os espaços públicos são de livre acesso para todos, de uso coletivo onde atualmente tem um sentido a necessidade dos mesmos, para se poder exercitar e ter momentos de lazer, sendo as praças um ambiente propício para se recarregar as energias, que pode ser através do lazer como através das brincadeiras, além de melhorara as relações sociais.



15 a 18/11/2017

Um lazer que está acessível a todos, por ser um espaço aberto e um ambiente onde também se tem contato com a natureza, que pode ser usado tanto para práticas corporais, como para atividades culturais.

Segundo ROLNIK, R.(2000, p.1):

A ideia da malharão, de ficar o tempo todo em movimento para estar energizado e feliz, na verdade, comporta a noção de trabalho e de produção muito intensa. Não é possível, hoje, imaginar o lazer como uma vivência simples, algo oposto ao trabalho, quando o lazer é reduzido ao consumo de mercadorias de prazer, mercadorias culturais, mercadorias turísticas.

Desta forma podemos ver que esses espaços tem uma grande importância para as pessoas que morram nas redondezas, e que não podem ter um lazer pago, fazendo desses espaços a única opção de lazer.

PRAÇA ANDRÉ DE ALBUQUERQUE

Conhecida popularmente pelo nome de Praça Vermelha, o nome André de Albuquerque foi em homenagem ao senhor do engenho Cunhaú, Cavaleiro da Casa Real, coronel comandante da Divisão do Sul, que em 1817, também lutou ao lado dos revoltosos na Revolução Pernambucana.

Ao longo desses anos a praça já passou por diversas transformações, a mesma está localizada no centro da cidade Natal, no bairro da Cidade Alta. Quando ainda não tinha ajardinado era conhecida como Praça Matriz, porque fica em frente à igreja matriz de Nossa Senhora da Apresentação.

De acordo com Itamar de Souza (2001), no ano de 1988, a Câmara Municipal de Natal criou a Praça André de Albuquerque em homenagem ao



15 a 18/11/2017

senhor do engenho Cunhaú, líder da revolução de 1817 no Rio Grande do Norte. Foi nesta praça que se jogou pela primeira vez foot-ball em Natal. No governo de Augusto Tavares, em 1906 ele contratou o arquiteto Herculano Ramos para ajardinar a praça, na qual só ficou concluída em 1909.

Em 1910, no governo de Alberto Maranhão a praça foi calçada à granito. Em 12 de junho de 1917 em homenagem a morte do revolucionário André de Albuquerque Maranhão e Padre Miguelinho, a praça ganhou uma coluna de granito de cinco metros e dez centímetros de altura, colocada sobre um pedestal. No ano de 1934 foram colocados na praça doze bancos de cimento armado com revestimento branco. Em 1942, a praça ganhou uma nova arborização, bancos, pavimentação a paralelepípedo e um moderno coreto (SOUZA, 2001).

No aniversário de 350 anos da cidade, o prefeito Sylvio Piza Pedrosa mandou colocar ao centro da praça o antigo pelourinho e quatro canhões de ferro da Fortaleza do Reis Magos, na qual se tornou alvo de protestos contra a restauração do antigo pelourinho em praça pública. No segundo mandato de Djalma Maranhão, foi retirado todo este monumento colocado no mandato de Sylvio Pedrosa e foi construído uma concha acústica onde funcionava um bar e uma biblioteca e foi construído também uma galeria de artes (SOUZA, 2001).

Como forma de apagar da memória da cidade o nome de Djalma Maranhão, foi feito um projeto para derrubar tudo que tinha sido construído por ele. Assim, a concha acústica, a galeria de arte e biblioteca da praça foi destruída e a praça ganhou um novo coreto, novos passeios, novos bancos e uma iluminação. No aniversário de quatrocentos anos, a prefeita Vilma de Faria inaugurou uma nova reforma que compreendeu a um novo piso, novos bancos, iluminação e onde existiu a galeria de artes foi chantada uma estrela de bronze amarela, que simboliza o nascimento da cidade. Atualmente, a praça se encontra em grande abandono, falta de limpeza pública, falta de segurança, o que não contribui muito para o uso da praça como espaço específico de lazer. Dos 38



15 a 18/11/2017

assentos, apenas quatro não estavam deteriorados, os monumentos se encontram danificados por ações de vândalos, as árvores estão bem cuidadas, porém, a parte estrutural está precisando urgentemente de reparos.

METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, segundo Gil (2009) a metodologia utilizada foi à pesquisa exploratória, na qual tem a finalidade de ter uma visão geral dos frequentadores e moradores dos arredores da praça. De acordo com Gil (2009) este método é utilizado quando o objeto de estudo é pouco explorado. Optou-se por se dividir a pesquisa em duas partes, primeira foi realizado um levantamento de dados sobre a praça, tais como: história, atividades desenvolvidas neste espaço de lazer, na qual foram realizados levantamentos bibliográficos, no intuito de compreender melhor a realidade dos fatos.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiaberta e semiestruturada realizadas com os frequentadores, moradores de ruas e com alguns e comerciantes dos arredores da praça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas entrevistas fizemos as seguintes perguntas:

- 1-Há alguma ação de lazer desenvolvida pelo poder público na praça?
- 2-Para qual finalidade você frequenta a praça?
- 3-Você pratica alguma atividade na praça?
- 4-Para você o que pode ser melhorado no espaço?

Na pergunta sobre a atuação do poder público com ações que acontecem na praça, 100% dos entrevistados responderam que não existe nenhuma ação desenvolvida pelo poder público na praça e que o único cuidado que se tem com a praça é na parte da limpeza pública, e mesmo assim a mesma se encontra em completo abandono, e com deteriorações bem visíveis.



15 a 18/11/2017

Desta forma podemos ver a insatisfação dos usuários com a forma de descaso do poder público com a praça, onde é a única opção de lazer para os que moram nos arredores e esse espaço inapropriado para uso, devido a sua estrutura e a falta de segurança, que é um dos fatores que está afastando as pessoas e causando um esvaziamento do ambiente.

De acordo com Jacobes (2000, p.180), que nos espaços urbanos deve ter uma política pensada com meios de fazer com que haja uma frequência maior de usuários nesses espaços e que as pessoas se sintam atraídas que de acordo com seus estudos, ao analisar os espaços públicos mostra que as “Nas cidades, a animação e a variedade atraem mais animação; a apatia e a monotonia repelem a vida”.

Já os que se apropriam do espaço para atividades de lazer que são 20% são os patinadores, skatistas, grupo de sambistas, caminhadas, slackline e peladas. Ressaltando que essas atividades de lazer foram desenvolvidas pelos próprios moradores, sem contar com nenhum apoio de órgãos públicos ou Ongs, partindo de suas próprias iniciativas.

Para Baumam e May (2010, p,27), os grupos tendem a se unir quando os interesses são em comum, para que se consiga atingir seus objetivos potencializando forças para o bem de todos, “os sujeitos unidos coletivamente geram capacidade de resistir à coercitiva regulação da vida individual, é o poder dos sem poder.”

Diante da pergunta sobre o que poderia ser melhorado no espaço, os 30% disseram que a praça deveria ser mais bem cuidada, pois a mesma tem um grande valor histórico, por se tratar da primeira praça, o marco inicial da cidade de Natal, e que a mesma encontra-se em completo estado de abandono por parte do poder público. Também foi relatado o interesse de um projeto que implementasse ações de lazer, esporte e cultura na praça com acompanhamento



15 a 18/11/2017

de profissional da área, com ações que fossem permanentes e que pudessem atender a todos.

Dando continuidade as ações que já existe no espaço e implementando outras, que despertassem o interesse dos usuários, fazendo com que o espaço cumprisse o papel para o qual ele foi criado. Quanto a falta de segurança, os usuários disseram que o espaço e pouco usado pela comunidade, a medida que o espaço for usado com ações sistemáticas, o mesmo vai se tornando mais frequentado fazendo com que seja mais bem cuidado pele própria comunidade que faz uso da mesma.

Para Jacobs (2000), os usos principais funcionam como âncoras e atraem as pessoas para determinados lugares das cidades. Os usos derivados resultam da dinâmica social que gira em torno desses espaços arquitetônicos.

Na concepção de alguns usuários, suas vivências possuem significados diretamente ligados a seu interesse próprio, com uma perspectiva de melhoria de qualidade de vida, para si próprio e sua família. Segundo moradores de rua e frequentadores da praça, as vivências estão sendo realizadas pela iniciativa deles na organização de eventos, de acordo com o material da pesquisa que conseguimos coletar, o poder público não investe, em projetos educativos de lazer, por esses motivos moradores e frequentadores da praça, tomaram iniciativa de realizar as práticas de lazer que acontecem sempre nas quintas-feiras, como quinta do samba, em outros dias diversas modalidades de lazer como: caminhada, Skate, futebol conhecido como pelada, roda de conversas.

Como podemos constatar, a praça tem manifestações culturais lúdicas e de lazer, que são articuladas por seus frequentadores independente dos poderes públicos, sendo este lazer configurado um lazer de espontaneidade que Segundo o sociólogo francês, Joffre Dumazedier (1980, p.19) que conceitua o lazer como sendo:



15 a 18/11/2017

Lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livra-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais.

Na concepção de alguns usuários, suas vivências possuem significados diretamente ligados a seu interesse próprio, com uma perspectiva de melhoria de qualidade de vida, para si próprio e sua família. Segundo moradores de rua e frequentadores da praça, as vivências estão sendo realizadas pela iniciativa deles na organização de eventos, de acordo com o material da pesquisa que conseguimos coletar, o poder público não investe, em projetos educativos de lazer, por esses motivos moradores e frequentadores da praça tomaram iniciativa às práticas de lazer acontecem sempre nas quintas-feiras, como quinta do samba, em outros dias diversas modalidades de lazer como caminhada, Skate, futebol conhecido como pelada roda de conversas.

Para algumas pessoas a praça não é lugar de lazer, e sim onde ficam aqueles indivíduos que não tem expectativa de vida, fica ocupando um lugar que era para descanso e lazer, fazendo desordem formando grupos de marginalização, usando drogas e assim causando medo a sociedade, por não ter segurança.

Segundo Raquel Rolnik (2000), Permanece na rua apenas aquele grupo ao qual só resta o espaço público como moradia, como trabalho, como refúgio de sobrevivência. A medida que o processo de homogeneização de fragmentação, de isolamento se torna mais exacerbadas áreas que ficam abertas são ocupadas por destituídos mendigos, miseráveis, marginais enfim excluídos.



15 a 18/11/2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desta pesquisa foi de identificar as ações de lazer que são desenvolvidas na Praça André de Albuquerque e se existe algum incentivo por parte do poder público. Os resultados obtidos apontaram que a praça mesmo tendo uma grande importância histórica para a cidade de Natal, se encontra atualmente em abandono, sem segurança para seus frequentadores e sem reparos há quase 17 anos.

Os resultados apontaram que não existe nenhuma ação do poder público no âmbito do esporte e lazer na praça e que seus frequentadores reclamam muito da insegurança, da falta de equipamentos de lazer, da falta de incentivo público e da falta de ações de preservação da mesma. Desse modo, a pesquisa colabora para o desenvolvimento de futuras ações públicas relacionadas ao esporte e lazer e revitalização e resgate simbólico da praça.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt; May, tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.
- BRASIL. Constituição da república Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Diário oficial da união. Senado Federal, Brasília, DF. 1988. BRASIL & NORTE (2016)
- DE ANGELIS, B. L. D; DE ANGELIS NETO, G.; BARROS, G. D. A.; BARROS, R. D. A. Praças: história, usos e funções. Maringá: EDUEM, 2005.
- DUMAZEDIER, Joffre. Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão. São Paulo: SESC-CODES/DICOTE-CELAZER, 1980.
- GOMES, C. L.; Pinto, L. M. S. MO. Lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas,.In: GOMES, C. L; OSÓRIO, E; Pinto, L. M. S.M.& ELIZALDE.R.(O R G).Lazer na América Latina/Tempo Livre, ócio y recreación en latiinoamérica. Belo Horizonte, Editora UFMG, P 67-122. 2009.
- HALL, Stuart. "The work of representation". In: HALL, Stuart (org.) Representation. Cultural representation and cultural signifying practices. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997.
- JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades. São Paulo, Ática, 2000.
- LEFEBVRE, H. (1969). O direito à cidade. São Paulo. Disponível em: https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf Acesso em: 17 de julho de 2016.
- NORA, Pierre. Entre a memória além do espaço: por uma história cultural do urbano. Estudos históricos. Rio de Janeiro, Vol 08, nº16, p. 279, 1995.
- ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo, word Leisure, 2000.
- SANTOS, C. N. F. (coordenador) e VOGEL, Arno. Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. Rio de Janeiro: FINEP/IBAM, Projeto, 1985.



15 a 18/11/2017

**A CIDADE, O LAZER E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ENTRE A
INVISIBILIDADE E EMERGÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

BELTRAME, A.L.M⁵; MENDES, M.T¹; SILVA, J.B.L¹; OLIVEIRA, E.C.S¹

Universidade Católica de Brasília¹

RESUMO:

Como ocorre o lazer para as pessoas com deficiência? Esta é a pergunta central desta pesquisa, que ganha forma na medida em que se reconhecem duas questões centrais: a primeira, largamente publicizada e reconhecida que marcam processos de exclusão desta parcela do gênero humano; e a segunda, relativa ao espaço urbano e o diálogo com suas construções e territórios. Para responder esta pergunta esta pesquisa pretende investigar como se inscreve o acesso e participação social, sob o ponto de vista material e simbólico frente o fenômeno do lazer. Com uma proposta metodológica de abordagem qualitativa em base exploratória e descritiva o estudo opera metodologicamente por meio de pesquisa documental, revisão bibliográfica e de campo em entrevistas a 6 pessoas (3 com deficiência física que utilizam exclusivamente cadeira de rodas para locomoção; 2 acompanhantes; e, 1 professor) pertencentes a um projeto educacional. Resultados apontam ao acesso precário, poucas opções de atividades, barreiras financeiras, arquitetônicas, de respeito das pessoas e de transporte. A participação se mostra prejudicada pelo acesso e pelo reconhecimento das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Deficiência. Participação Social.

⁵ Endereço: Universidade Católica de Brasília. Campus I – QS 07 – Lote 01 – EPCT – Águas Claras – Brasília – DF CEP: 71966-700. Tel. (61) 9.9906.2079. E-Mail: andrelbeltrame@hotmail.com



15 a 18/11/2017

A DANÇA E OS JOGOS DIGITAIS

PRUDENTE, P.L.G¹; TIBEAU, C¹; NETTO, M.I.A¹

Universidade Estácio de Sá¹

RESUMO

O presente artigo insere-se no campo dos estudos sobre a relação entre dança e jogos digitais e tem como objetivo analisar os jogos digitais de dança buscando compreender como a dança se constitui na perspectiva de um jogo digital. Para o levantamento de dados foram utilizados 11 artigos, 12 livros, 2 teses e dissertações relacionados ao tema. Ao se voltar o olhar para o contexto específico dos jogos digitais de dança, percebe-se que esses recursos tecnológicos já expressam novas tendências, ampliando, sobremaneira, as possibilidades de experiências enquanto corpos dançantes. Os Jogos digitais de dança proporcionam conhecimento do corpo, de suas habilidades, potencialidades e limites podendo chegar a transformação e criação de novas formas de se movimentar e conseqüentemente novas formas de dançar.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos Digitais, Dança e Tecnologia



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO: escolhendo o jogo

O presente artigo insere-se no campo dos estudos sobre a relação entre dança e jogos digitais. Segundo Finco e Fraga (2013) os jogos digitais são considerados uma das mais expressivas práticas de entretenimento do século XXI, atingindo um público de diversas idades e de ambos os sexos. Ainda nesse sentido, Assunção (2012) nos mostra que os jogos digitais compõem a mídia de entretenimento que emergiu fortemente em função das tecnologias digitais, alcançando grande popularidade como fonte recreativa mundial.

Dentre essas possibilidades de jogos digitais, destacam-se os de dança, que atraem um número crescente de adeptos e possibilita a interação da dança com as novas tecnologias. Essa apropriação dos meios tecnológicos pela dança é um caminho natural, já que a dança “acontece no corpo e o corpo atual pode ser somado a uma série de recursos tecnológicos que ampliam as condições e significações do mesmo” (SANTOS, et al, 2012, p. 3). Nesse sentido, este artigo teve como objetivo analisar os jogos digitais de dança buscando compreender como a dança se constitui na perspectiva de um jogo digital.

METODOLOGIA: definindo as regras do jogo

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica que para Marconi e Lakatos (2006, p. 160) é um “apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Para o levantamento de dados foram utilizados mais especificamente Doze (12) livros, onze (11) artigos científicos de periódicos da área, duas (2) teses e dissertações relacionadas ao tema, além de pesquisa em sites especializados em jogos digitais.

REVISÃO DE LITERATURA: contextualizando o jogo



15 a 18/11/2017

Dança

A dança é uma forma de expressão capaz de projetar, no espaço e tempo as mais variadas potencialidades criativas do ser humano (NANNI, 1995; GARCIA e HASS, 2003). O homem por sua forma natural de se expressar, tem necessidade de comunicar-se, seja verbalmente ou fisicamente (MINELLO, 2006). Em diferentes situações o homem faz uso de movimentos para se expressar; movimentos estes que podem ser leves ou fortes, diretos ou flexíveis, lentos ou súbitos, controlados ou livres. E estes movimentos dão base para a criação de novas possibilidades de movimentos e expressões corporais (LABAN, 1990).

Acredita-se que a dança está presente desde a era primitiva, ou seja, desde que o homem existe, existe a dança. Antes mesmo de usar as palavras o homem já fazia movimentos corporais como forma de expressar seus sentimentos (GARCIA; HASS, 2003).

Marques (2010) escreve que, ao contrário de uma visão histórica ingênua de que a dança não passa de uns passinhos a mais ou a menos na vida das pessoas, hoje não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade e, portanto da dança. Para Laban (1990), a dança é uma forma desencadeadora de movimento, e é, como todas as artes, uma tentativa de resposta às questões colocadas por determinadas épocas. Ela reflete o que os homens estão buscando em sua forma de vida.

Fragoso e Brasileiro (2015) lembram que durante toda a vida nos deparamos com a dança, seja em casa, em festas, nas igrejas, nas ações sociais, em parques e na sociedade de uma forma geral. A dança acontece por vários fatores culturais, que vão sendo construídos ao longo do tempo e reflete especificidade de cada local, criando significados de acordo com o contexto histórico, político e social na qual está inserida.



15 a 18/11/2017

Nesse sentido, “a conexão da dança com os vários campos da vida – como o jogo, as tecnologias, outras linguagens artísticas, educação etc. – são alvo de constante reflexão e experimentação prática na contemporaneidade” (MENDES, 2013, p. 20). Ela se faz presente nos mais diversos momentos da nossa história; e, portanto não seria diferente que a dança também emergisse neste momento histórico em que as mídias digitais estão tão presentes na nossa sociedade.

Jogos Digitais

A Entertainment Software Association (ESA), associação norte americana que presta serviços ao mundo dos jogos mostra que, em quase todas as casas nos Estados Unidos, existe pelo menos um dispositivo que possibilita rodar jogos digitais (computador, console, smartphone). Fardo (2013) admite que quase metade das residências possui um console de videogame e a idade média do jogador é de trinta anos e que no Brasil em 2013, cerca de 23% dos brasileiros eram jogadores assíduos ou casuais, o que correspondia a cerca de 45 milhões de jogadores.

De acordo com dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o número de videogames fabricados no Brasil cresceu 92% em 2013, e ao longo do mesmo ano foram vendidas para as lojas mais de 1,36 milhão de unidades dos videogames em todo o país. Ainda no ano de 2013 o faturamento do setor foi de quase R\$ 870 milhões, ultrapassando o faturamento de PCs desktop, de câmeras digitais, de monitores e de computador LCD ⁶.

Assim como diversos setores produtivos de todo o país, no ano de 2014, o setor dos jogos eletrônicos foi impactado pelas dificuldades econômicas impostas

⁶ Informação disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/games/noticia/2014/02/numero-de-videogames-fabricados-no-brasil-cresce-92-em-2013.html>. Acesso em 19 de Abril de 2015



15 a 18/11/2017

pelo cenário nacional e internacional. Segundo José Jorge do Nascimento Júnior – coordenador Geral de acompanhamento de projetos industriais da Suframa, os números são um reflexo da readequação dos investimentos das empresas do setor e as expectativas do polo industrial são positivas. Vale ressaltar, que mesmo em crise, foram produzidos cerca de 1 milhão de unidades de videogames, com um faturamento de mais de 633 milhões⁷.

Uma pesquisa realizada no ano de 2016, pelo grupo NPD (empresa internacional especializada em pesquisa de mercado), aponta que a maioria dos jovens e adultos brasileiros jogam videogames em uma grande variedade de plataformas, incluindo consoles, computadores e telefones celulares. Segundo os dados levantados, 82% da população com idades entre 13 e 59 anos jogam videogames. Os jovens ainda são maioria entre os jogadores, entretanto 65% dos entrevistados com idades entre 45 e 59 anos são jogadores assíduos⁸.

Para Mendes (2006) os jogos digitais são artefatos de grande fascínio social, econômico e tecnológico que se dá pelos mais diversos aspectos, entre eles: o volume de venda no país; a relação diretamente proporcional entre a evolução das tecnologias da informática e o aparecimento e evolução dos jogos digitais, além do crescente número de seres humanos que vivenciam. Ainda ressalta como um dos fatores de fascínio social, o processo de subjetivação entendido como conexões que nos ligam a outros humanos, a saberes e a relações de poder que nos rodeiam, constituindo a nós como tipos específicos de onde esses seres humanos são convencidos.

⁷ Informações concedidas pelo executivo à Jornal Folha de São Paulo, por e-mail. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/02/1594096-fabricacao-de-videogames-no-brasil-teve-queda-de-25-em-2014.shtml>> Acesso em: 10 de Abril de 2016

⁸ Informação disponível em: <http://jogos.uol.com.br/ultimas-noticias/2015/10/16/pesquisa-aponta-que-82-dos-jovens-e-adultos-jogam-games-no-brasil.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2016



15 a 18/11/2017

Por ser uma prática cada vez mais presente no mundo contemporâneo, muito se discute a respeito das interfaces entre os jogos tradicionais e os jogos digitais. Por natureza os jogos digitais são antes de qualquer coisa jogos (REIS, CAVICHIOLLI, 2015) desprovidos de definições unívocas e verdades absolutas (JUNIOR, 2014).

Para Huizinga (2008) o jogo está presente em todos os âmbitos da vida em sociedade: nas artes, nos rituais religiosos, na política, nas leis e nas interações sociais entre os indivíduos. O autor define jogo como

[...] uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana” (p. 34).

Nesse sentido, na cultura digital não poderia ser diferente, o jogo também se expressa por meio dos jogos digitais.

Vale ressaltar, que ao longo deste trabalho optamos por utilizar o termo jogos digitais por ser uma terminologia mais abrangente e representar todo e qualquer tipo de jogo que se mobiliza ou se sustenta em tecnologias digitais, desde videogames até jogos de computador (JUNIOR, 2014).

Concordamos com Mendes (2006,p. 21) quando nos diz que “ descrever o que é um jogo digital passa por atualizações momentâneas relacionados ao avanço da informática”. Entretanto, para um melhor entendimento do universo desta pesquisa é necessário esclarecer que o objeto deste estudo é um jogo digital no qual o jogador participa por meio da interação corporal de movimento, ou o jogador por meio de movimentos amplos, executa os comandos nos jogos (FINCO E FRAGA, 2013).



15 a 18/11/2017

Esse tipo de jogo digital surge a partir da década de 90, e

[...] deixam de ser controlados apenas pela ponta dos dedos em contato com o *joystick* e passam a ser controlados pelo corpo inteiro: esquivar, rebolar, lançar, golpear, entre outros, tornaram-se os novos comandos que interagem diretamente com o propósito dos jogos” (FINCO e FRAGA, 2013, p.4).

Essa nova possibilidade de interação adquire diversas denominações, tais como: exergames (EXG), exergaming, activity-promoting video games, physically interactive video game, active video gaming, motion-sensing video game, activity promoting computer games, active video games, entre outras. Ao longo deste artigo será utilizada a expressão exergames (EXG), por ser uma das mais empregadas na literatura (BARACHO; GRIPP e LIMA 2012).

Ao se voltar o olhar para o contexto específico para os Exergames -, percebe-se que a dança, foco de atenção deste estudo, foi pioneira nessa abordagem. Também observa-se que esses recursos tecnológicos já expressam novas tendências, ampliando, sobremaneira, as possibilidades de experiências enquanto corpos dançantes, tema este, que será abordado no próximo subtópico.

Jogos Digitais e Dança

Os jogos digitais de dança para consoles começaram a surgir em 1996, quando foi lançado o videogame Parappa The Rapper (Fig 1). Tratava-se de um

15 a 18/11/2017

jogo onde se apertavam os botões e o avatar⁹ fazia um rap de acordo com os comandos do controle e realizava gestos de chute e soco simulando uma dança (SILVA, 2013).



FIG 1 – Imagem Ilustrativa do Jogo Digital Parappa The Rapper

Fonte: Imagem Disponível em: <https://www.playstation.com/en-us/games/parappa-the-rapper-psp/> Acesso em 20 de dez de 2016.

Os primeiros jogos eletrônicos de dança foram produzidos no Japão e Coréia, por duas empresas que permaneceram absolutas no mercado mundial de jogos eletrônicos de dança, durante 12 anos. Tais empresas conquistaram adeptos do jogo pelo mundo todo e estimularam a entrada de outras empresas no mercado. A ação dessas empresas fez parte do significativo movimento de expansão dos povos asiáticos, baseado na disseminação também de outras manifestações culturais tais como, música, animações, história em quadrinhos, lutas marciais etc., disseminação potencializada pelos meios digitais (MENDES, 2013).

O primeiro jogo específico de dança foi lançado em 1998 pela empresa japonesa Konami e recebeu o nome de Dance Dance Revolution (Fig 2) e utilizava uma máquina designadas Máquina para Dança (MpD).

⁹ Definido, nesse contexto, como a representação digital do usuário dentro do jogo. Segundo Sawaya (2003, p. 39) “termo que se refere à representação interativa de humanos em um ambiente de realidade virtual”.

15 a 18/11/2017



FIG 2- Imagem Ilustrativa do Jogo Digital Dance Dance Revolution na MpD

Fonte: Imagem disponível em: <http://theologygaming.com/dance-dance-revolution/> Acesso em 20 de dez de 2016.

Os primeiros jogos foram criados para plataformas arcade (ou fliperamas); eram equipamentos grandes, compostos de gabinete, tela, processador, amplificadores de som e um piso acoplado ao processador sobre o qual o jogador deveria dançar e a codificação do movimento era feita por meio de interfaces de contato onde o movimento era comandado por setas.

As Máquinas para Dança (MpD) são encontradas em estações de jogos eletrônicos de centros comerciais e outros estabelecimentos de entretenimento e, por essa razão, estende sua reflexão também às conexões que a dança estabelece com o jogo (MENDES, 2013). Além disso, acontecem campeonatos de jogos de MpD que, segundo o autor

[...] reconhecem duas modalidades de jogo: o modo *velocidade (speed)*, pautado na resposta corporal, veloz e eficiente, aos comandos de movimento trazidos pela programação do jogo, e o modo *estilo livre (freestyle)*, onde são considerados critérios de criação e inventividade na execução dos movimentos. Dentro de cada versão da

15 a 18/11/2017

máquina há, ainda, diferentes modos de jogo, a exemplo de: *easy* (fácil) e normal, para iniciantes; *hard* (difícil), *crazy* (louco), *nightmare* (pesadelo), entre outros, para os especialistas (p. 12).

De acordo com Mendes (2013) essa denominação de máquina de dança, como assim é chamada pelos jogadores, não é apropriada, já que a dança continua sendo produzida pelo corpo humano e não pela máquina. E mesmo não concebidos com as tecnologias de captura de movimento mais recentes, esses jogos continuam exercendo atração sobre a juventude, no Brasil e no mundo.

A tecnologia dos jogos digitais de dança diversificou-se bastante desde os primeiros jogos lançados. No ano de 2006 a empresa Nintendo lançou um jogo digital com um controle sem fio que captava os movimentos que se faziam com o controle, denominado Nitendo Wii (Fig 3).



FIG 3 - Imagem Ilustrativa do console Nintendo Wii

Fonte: Imagem disponível em:<

<http://www.totalecommerce.com.br/index.asp?secao=7&categoria=60&subcategoria=42&id=236&nome=Nintendo%20Wii>> Acesso em: 20 de dez de 2016.

No ano de 2010 foi a empresa Microsoft que inovou, lançando o Kinect para o Xbox (fig 4). Um sensor de movimentos que permiti aos jogadores

15 a 18/11/2017

interagirem com os jogos digitais sem a necessidade de ter em mãos um controle/joystick, inovando no campo da jogabilidade. O Kinect da Microsoft inovou ao colocar uma câmera capturando as imagens dos jogadores e servindo como controladores dos avatares nos jogos digitais. Isso fez com que os jogos digitais de dança se popularizassem de uma maneira que, atualmente se formam grupos e até campeonatos para jogar com o dispositivo.



FIG 4 – Imagem Ilustrativa do console Xbox com Kinect

Fonte: Imagem disponível em:<

<http://www.totalecommerce.com.br/index.asp?secao=7&categoria=60&subcategoria=42&id=236&nome=Nintendo%20Wii>> Acesso em: 20 de dez de 2016.

Atualmente, jogos digitais de dança dispensam pisos, tapetes ou qualquer tipo de interface de contato e são fundamentados na tecnologia de captura de movimento, sendo assim, a figura da grande máquina é dissolvida. Não existem os grandes gabinetes (plataforma arcade ou fliperama); não há piso. Várias versões para equipamentos menores, domésticos, exigem apenas o console equipado com tecnologia de captura do movimento e um monitor de televisão. Tal tecnologia, envolvendo todo o corpo, expande o espaço disponível ao jogo, anteriormente restrito ao piso de setas, e reduz o espaço da máquina em si (MENDES, 2013).



15 a 18/11/2017

Dentre as possibilidades de jogos de captura de movimento o Just Dance, lançado no ano de 2009, é um dos jogos mais vendidos em todo o mundo. Dados de um site especializado, nos mostra que no ano de 2014, o Just Dance 2014 foi o 9º jogo mais vendido em todas as plataformas ao redor do planeta, e o 4º game mais comercializado durante o Natal¹⁰.

No ano de 2015 a Ubisoft (Criadora do Just Dance) anunciou e disponibilizou para o Brasil o jogo Just Dance 2015, que surge com duas características interessantes. A primeira está na possibilidade de ser um jogo multi-plataforma, mais especificamente, um jogo para seis plataformas¹¹ distintas: PS3, PS4, Xbox One, Xbox 360, Wii U e até mesmo no Wii¹².

A segunda característica é a criação de uma comunidade virtual denominada “Community remix”. Para Lévy (1996, p.20), “uma comunidade virtual se organiza sobre uma base de afinidade, por intermédio de sistemas de comunicação telemáticos e seus membros se reúnem pelos mesmos núcleos de interesses [...]”. Na perspectiva do Just Dance 2015 a comunidade proporciona a interação entre jogadores do mundo inteiro. Além disso, proporciona que o jogador se torne um dos treinadores do jogo. Para isso, basta gravar um vídeo dançando uma das músicas propostas e compartilhar com os outros membros da comunidade. Os vídeos mais votados serão selecionados e os desenvolvedores

¹⁰ Informação disponível em: < <http://www.brasilgameshow.com.br/sou-visitante/feira/noticias/110-ubisoft-apresenta-just-dance-2015-e-just-dance-now>> Acesso em 21 de Abril de 2015.

¹¹ Segundo Mendes (2006, p. 20) plataforma é em síntese um tipo de software usado para estruturar e construir: tipos de linguagens, funções e lógicas de armazenamento e formas de interatividade com o usuário.

¹² No Xbox o jogo funciona com o Kinect. No Wii e Wii U é necessário um Wii Remote para cada jogador. Já para a versão do Playstation exige um PS Move para cada pessoa e uma câmera PS Eye.



15 a 18/11/2017

criarão um remix da coreografia escolhida, que ficará disponível para que outros jogadores também possam dançar¹³.

No ano de 2016, a Ubisoft possibilita a interatividade no Just Dance a partir do uso do smartphone. Enquanto o jogador estiver segurando o telefone, o aplicativo, de download gratuito, registrará e pontuará seus passos de dança, não sendo necessária a utilização de uma câmera ou do Kinect. Essa nova versão do Just Dance está disponível para iPhone, iPod touch (iOS 6 e posterior) e Android (2.3.3 e posterior) com conexão de 2G ou superior, além dos seguintes dispositivos conectados à Internet: PC/Mac, iPad (iOS 6 e posterior), Google Chromecast, Apple TV. Com a nova versão do Just Dance não há limite para o número de jogadores que poderão jogar ao mesmo tempo. Os jogadores simplesmente abrem o aplicativo, nos seus respectivos smartphones e inserem o número da sala para entrarem na sessão de dança.

Um aspecto interessante do Just Dance é que o jogador pode errar sem a música ser interrompida, sendo assim, a fruição do jogo não depende dos acertos ou erros do jogador, que na verdade, influenciarão apenas na pontuação ao final da música. Ao contrário de outros jogos digitais que dependem do comando do jogador no controle para que se desenvolva o jogo ou até mesmo de outros jogos digitais de dança em que a música é interrompida com o erro do jogador.

O prazer de jogar um jogo digital de dança que não é interrompido quando o jogador realiza um movimento incorreto torna-se determinante no sucesso desses jogos de dança. Mesmo que o jogador não saiba realizar o movimento corretamente o jogo digital flui normalmente, o que pode contribuir para que os jovens dançam sem se preocupar com a performance durante o jogo.

¹³ Informações disponíveis em: << <http://www.brasilgameshow.com.br/sou-visitante/feira/noticias/110-ubisoft-apresenta-just-dance-2015-e-just-dance-now>>> Acesso em: 19 ABR de 2015.



15 a 18/11/2017

O Just dance ainda possibilita o compartilhamento de vídeos YouTube e outros sites on-line. Nesse sentido, as pessoas que quiserem podem simplesmente dançar, seguindo o jogo na tela do computador ou da TV. O conteúdo é o mesmo, e a única diferença é a ausência de retroalimentação personalizada do sistema do jogo. Por exemplo, em jogos interativos, o feedback (por exemplo, " perfeito ", " ok " ou " errado") aparece na tela, enquanto dançar em um vídeo do YouTube não exibe um feedback sobre seu desempenho (JIH-HSUAN,2017).

Redes de comunicação, trocas de informações e aprendizado giram em torno desses jogos e seus adeptos, constituindo comunidades específicas para esse fim. Além do componente de diversão pessoal, tais jogos trazem uma forma de interação social específica e são muito difundidos pelas juventudes nos dias de hoje (JIH-HSUAN,2017).

Outro fator importante para as comunidades de jogadores é a presença da música. A cada nova versão os jogadores esperam ansiosamente a divulgação das listas de música em construção, e, mesmo antes do novo lançamento, começam a ouvir e a dançar tais músicas, aumentando a expectativa pelas rotinas de movimento que comporão o novo jogo (SMITH, 2004 *apud* MENDES, 2013). Atualmente, podemos encontrar jogos com maior variedade de estilos musicais, fornecendo as mais recentes canções pop e clássicas com vários estilos de dança e diferentes níveis de dificuldade (JIH-HSUAN, 2017).

Equipamentos providos de tecnologia de leitura de movimento “observam” o jogador em ação e confrontam seus gestos aos do dançarino virtual exibido na tela. O comando do movimento, nesse caso, não vem de um código alheio ao próprio movimento (as setas), mas de uma imagem antropomórfica (Fig 5) à qual se procura imitar (MENDES, 2013).

15 a 18/11/2017



FIG 5 – Imagem ilustrativa do Jogo Digital Just Dance

Fonte: Imagem disponível em: < <https://www.amazon.com/Just-Dance-3-Nintendo>

Wii/dp/B0053BG26C?th=1 > Acesso em 20 de dez de 2016.

Entretanto, o fato dos avatares reproduzirem uma rotina que deverá ser imitada pelo jogador fazem com que os jogos digitais sejam vistos, com certo preconceito no mundo da dança. Na maioria das vezes são atacados pelo discurso do senso comum de serem anti-pedagógicos, viciantes e por incorporarem movimentos repetitivos. Entretanto, Serres (2004 *apud* MENDES, 2013) nos mostra que a imitação é uma das fases do processo de conhecimento. Quanto mais se imita, mais se é capaz de conhecer. Para o autor o corpo imita, armazena, lembra e, inesperadamente, inventa.

Portanto, é preciso superar essa interpretação simplista dos jogos digitais de dança, pois esses jogos proporcionam aos jogadores novas formas de se mover ainda que partindo da repetição e encadeamento e, assim, pensar essa repetição como transformação. “Repetir, repetir, até deixar de ser repetição” (MENDES, 2013 p. 95), para gerar uma apropriação e/ou domínio do movimento, que libertará e impulsionará para novas possibilidades.

No entanto, para que a invenção aconteça, é preciso condições adequadas de liberdade, para que a imitação não se reduza à obediência. Pois a



15 a 18/11/2017

obediência não permite as metamorfoses desse corpo modal (SERRES, 2004 *apud* MENDES, 2013). Para Mendes (2013) o uso pedagógico dessas novas tecnologias para aprendizagem da dança está pautado nas possibilidades potencializadoras da dança pelo jogo digital.

Na interação com as tecnologias digitais, a dança se afirma como uma autêntica forma de expressão humana, presente na vida de todas as sociedades, em todos os tempos. De acordo com Garaudy (1980) *“dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade [...]”* (p.14). Para esse autor, a dança é um modo de ser e existir no mundo. Não é apenas uma arte, é um modo de viver.

A dança é uma linguagem social que tem como uma de suas funções a diversão e o prazer (ROBATTO, 1994). Para Mendes (2013), devemos nos posicionar diante das tensões da atualidade e caracterizar a dança como um movimento artístico desprovido de limitações de qualquer ordem, rico em multiplicidades e fragmentações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Game over

No âmbito dos jogos digitais de dança as pessoas dançam, jogam, jogam e dançam. “Dançam as músicas delas, do jeito delas, mas elas dançam. Começar por descobrir as representações dos grupos e as possibilidades de inventar e reinventar a dança pode ser o início de uma bela coreografia” (MOITA, 2004, p.11). Portanto, espera-se com esse trabalho ter situado a dança na perspectiva do mundo moderno identificando mudanças, decifrando continuidades e reconhecendo diversidades.

Ao se voltar o olhar para o contexto específico dos jogos digitais, foco de atenção deste estudo, percebe-se que esses recursos tecnológicos já expressam novas tendências, ampliando, sobremaneira, as possibilidades de experiências



15 a 18/11/2017

enquanto corpos dançantes. Os Jogos digitais de dança podem proporcionar conhecimento do corpo, de suas habilidades, potencialidades e limites para se chegar a capacidade de transformação e de criação de movimentos.

Espera-se que esta pesquisa tenha identificado os significados dessa prática no meio digital, entendendo que diferentes indivíduos, em diferentes contextos, podem dar sentidos diferentes a uma mesma prática de jogo digital. Outros estudos devem ser realizados, visto que, a prática de jogos digitais de dança é uma realidade cada vez mais presente no nosso dia a dia.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. Música, Entretenimento e Cognição: análise comparativa dos videogames Guitar Hero III e Rocksmith. **Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2012.

BARACHO, Ana Flávia de Oliveira; GRIPP, Fernando Joaquim; LIMA, Márcio Roberto de. Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 1, jan./mar. 2012.

FARDO, Marcelo Luis. A Gamificação Aplicada a Ambientes de Aprendizagem. **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, Porto Alegre, V. 11 Nº 1, julho, 2013.

FINCO, Mateus David; FRAGA, Alex Branco. Corpo joystick: cinema, videogames e estilo de vida ativo. **LICERE**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, 2013.

FRAGOSO, Aline Renata de Farias; BRASILEIRO, Livia Teonorio. Produção de conhecimento sobre dança e educação nos periódicos brasileiros da educação física. In: **Anais XIX COMBRACE E VI CONNICE**, 2015.

GARAUDY, D. **Dançar a vida**. 4.ed. RJ: Nova Fronteira, 1980.

GARCIA, ANGELA; HAAS, ALINE NOGUEIRA. **Ritmo e dança**. RS: Editora da ULBRA, 2003.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 5ª ed. SP: Perspectiva, 2008.



15 a 18/11/2017

JUNIOR, Gilson Cruz. Burlando o círculo mágico: o esporte no bojo da gamificação. **Movimento** (ESEF/UFRGS), v. 20, n. 3, 2014.

JIH-HSUAN, Lin. “Just Dance”: The Effects of Exergame Feedback and Controller Use on Physical Activity and Psychological Outcomes. **Games for Health Journal**. April 2015. Disponível em:<<http://online.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/g4h.2014.0092>> Acesso em 20 de Jan de 2017.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. **SP: Ícone**, 1990.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** SP: Editora 34, 1996.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica**. SP: Atlas, 2006.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 5.ed. SP: Cortez, 2010.

MENDES, Ana Carolina de S. S. D. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado**. Brasília: Editora IFB, 2010.

MENDES, Ana Carolina de S. S. D. **Autonomia e conexões em dança: um diálogo com a tecnologia e o jogo**. Tese (doutorado). Universidade de Brasília. Instituto de Artes Visuais. Programa de Pós Graduação em Artes. Brasília, 2013.

MENDES, Cláudio. Lúcio. **Jogos eletrônicos: diversão, poder e subjetivação**. Campinas, SP: Papirus, 2006.



15 a 18/11/2017

MINELLO, Daniela. **A dança e as práticas educativas:** uma experiência corporal reflexiva na formação de professores. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. RS: 2006.

MOITA, Filomena. **Juventude e jogos eletrônicos:** que currículo é esse? Universidade Federal da Paraíba, 2004. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/moita-filomena-jogos-electronicos.pdf>> Acesso em 18 de abr de 2015.

REIS, Leoncio José de Almeida; CAVICHIOLO, Fernando Renato. Lazer e jogos digitais: reflexões a partir do World of Warcraft. **LICERE**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, 2015.

NANNI, Dionísia. **DANÇA Educação: pré-escola à universidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

ROBATTO, L. **Dança em processo:** a linguagem do indizível. Salvador: UFBA, 1994.

SANTOS, Jussara Belchior et al. **A Jogabilidade em Embodied Voodoo Game.** Disponível em: http://www.gsigma.ufsc.br/~popov/aulas/Publicacoes/Santos_Pinheiro_Zambiasi_SPGUFSC_2012.pdf Acesso em 19 de abr de 2015.

SANTANA, Ivani. **Dança na cultura digital.** Salvador: EDUFBA, 2006.

SAWAVA, Márcia Regina. **Dicionário de Informática e Internet.** SP: Nobel, 3ª Edição, 2003.



15 a 18/11/2017

SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004 *apud* MENDES, Ana Carolina de S. S. D. Autonomia e conexões em dança: um diálogo com a tecnologia e o jogo. Tese (doutorado). Universidade de Brasília. Instituto de Artes Visuais. Programa de Pós Graduação em Artes. Brasília, 2013.

SILVA, Cristiano Gabriel da. **Cultura juvenil em dance games como forma de lazer em espaços públicos de Brasília**. Monografia de Conclusão de curso. 2013. Disponível

em: <http://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4548/5/TCCG%20%E2%80%93%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20%20Cristiano%20Gabriel%20da%20Silva.pdf> Acesso em 15 de dez de 2016.



15 a 18/11/2017

**ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER COMO INTERVENÇÃO DE
CUIDADO À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM
CONDIÇÕES CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

COSTA, C.S¹; SILVA, T.A.C²; ARAÚJO, C.S³; JUNIOR, A.R.P⁴

Especialização em Recreação e Lazer – FMU/SP¹
Laboratório de Estudos e Práticas em Brincadeiras e Jogos e
do LEL - Laboratório de Estudos do Lazer -
DEF/IB/UNESP/RC²
Laboratório de Estudos e Práticas em Brincadeiras e Jogos³
Laboratório de Estudos e Práticas em Brincadeiras e Jogos e
do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer –
GIEL/USP/CNPq⁴

RESUMO

Lazer pode ser definido como parte da cultura, que é usufruída durante o tempo livre, ou seja, sem obrigações laborais ou relacionadas às necessidades básicas. Neste tempo livre as pessoas têm a liberdade de escolher o que fazer e, dentre as opções, estão as atividades recreativas, que proporcionam alegria, divertimento e entretenimento. Jogos e brincadeiras são as principais atividades recreativas. Brincar é considerado o trabalho da criança, pois é a maneira pela qual ela naturalmente se desenvolve física, emocional, social e cognitivamente, sendo uma necessidade básica essencial da infância. Crianças e adolescentes com condições crônicas, quando têm uma experiência agradável com atividades recreativas, permeadas de relações sociais positivas, se beneficiam de tal experiência, não só momentaneamente, mas também posteriormente, pois tendem a sentirem-se mais autoconfiantes, mais independentes e autônomos, a elevarem a autoestima e melhorar suas relações interpessoais. Considerando o exposto, o presente estudo teve por objetivo identificar atividades recreativas e de lazer promovidas por profissionais de saúde, em serviços de saúde ou como práticas de cuidado à saúde com crianças e/ou adolescentes com doenças crônicas ou deficiências. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura



15 a 18/11/2017

realizada no mês de junho de 2016 na base de dados PubMed norteada pela questão de pesquisa: “*quais são as atividades recreativas e de lazer promovidas por profissionais de saúde, em serviços de saúde ou como práticas de cuidado à saúde com crianças e/ou adolescentes com doenças crônicas ou deficiências?*”. Foram encontrados três artigos que responderam à questão da pesquisa, com diferentes intervenções. As intervenções retratadas tiveram efeitos positivos sobre a vida dos participantes, porém, nem todos os resultados demonstram impacto estatisticamente significativo. O fato de poucos artigos terem sido encontrados aponta para a falta de evidência científica consistente acerca da realização de atividades recreativas como uma intervenção de cuidado à saúde e seus resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança e do adolescente. Doenças Crônicas. Lazer e recreação.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

A espontaneidade, a liberdade e a permissão são as principais características do lazer, que pode ser definido como o que se faz no tempo livre, ou seja, sem obrigações laborais ou relacionadas às necessidades básicas. Em seu lazer, as pessoas buscam momentos prazerosos e, dentre suas opções, podem realizar atividades recreativas, entendidas como atividades que proporcionam alegria, divertimento e entretenimento, tendo o lúdico como norteador. Aquilo que leva uma pessoa a se divertir, se entreter e se alegrar é definido como lúdico (SILVA, 2010).

Dentre as atividades lúdicas temos as brincadeiras e os jogos, diferentes entre si principalmente pelo nível de complexidade inerente a cada um e tendo em comum as características de ser de participação voluntária e de promover prazer, diversão e alegria (SILVA, 2010). Considerado como o trabalho da criança, o brincar é a maneira pela qual ela naturalmente se desenvolve física, emocional, social e cognitivamente, sendo, tanto para a criança saudável quanto para aquelas que convivem com condições crônicas de saúde, uma necessidade básica essencial da infância (FRANKLIN, 2011).

A Constituição Brasileira em seu artigo 227 assegura a crianças e adolescentes o direito ao lazer e à convivência comunitária (BRASIL, 1988), bem como o artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente que expressa o direito dos mesmos cidadãos a brincar, divertir-se e participar da vida comunitária (BRASIL, 1990). No entanto, frequentemente acontece a exclusão de crianças e adolescentes com condições crônicas de situações de diversão, tanto por limitações determinadas pela própria condição, como por zelo à sua segurança (MCCARTHY, 2015).

Crianças e adolescentes com condições crônicas, quando têm uma experiência agradável com atividades recreativas, permeadas de relações sociais positivas, beneficiam-se de tal experiência, não só momentaneamente, mas



15 a 18/11/2017

também posteriormente, pois tendem a sentirem-se mais confiantes em si mesmos, a tornarem-se mais independentes e autônomos, a terem a autoestima elevada e a melhorar suas relações com as outras pessoas (MCCARTHY, 2015; MALHEIRO, 2011).

Partindo dessas premissas e justificativas, o presente trabalho teve como objetivo identificar atividades recreativas e de lazer promovidas por profissionais de saúde, em serviços de saúde ou como práticas de cuidado à saúde com crianças e/ou adolescentes com doenças crônicas ou deficiências.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), método que possibilita a realização de uma síntese acerca das informações existentes sobre um determinado assunto, bem como permite apontar lacunas no conhecimento, que suscitam e norteiam a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas (MENDES, 2008).

Para a realização de uma RI recomenda-se que sejam seguidos seis passos: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da síntese do conhecimento resultante da revisão (POLIT, 2011; MENDES, 2008).

A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2016. Os critérios de inclusão foram: artigo original, texto completo disponível e retratar a promoção de atividade(s) recreativa(s) ou de lazer por profissionais ou em serviços de saúde com crianças e/ou adolescentes com condições crônicas de saúde. Foram excluídos artigos de revisão, monografias e dissertações publicadas na íntegra. O cenário da busca foi a PubMed, uma base de dados desenvolvida e oferecida



15 a 18/11/2017

pela *U.S. National Library of Medicine* (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e compila mais de 26 milhões de referências e links aos textos completos (NCBI, 2016).

A questão de pesquisa do presente estudo é: “*quais são as atividades recreativas e de lazer promovidas por profissionais de saúde, em serviços de saúde ou como práticas de cuidado à saúde com crianças e/ou adolescentes com doenças crônicas ou deficiências?*”. A escolha dos descritores e palavras-chave utilizados na busca bibliográfica foi realizada com base numa estratégia que propõe a decomposição da questão de pesquisa em três componentes considerados fundamentais em pesquisas não-clínicas: **P** – População, **I** – Interesse, **Co** – Contexto, representada pelo acrônimo “**PICo**” (TAKAHASHI, 2014; SANTOS, 2007;). A busca ocorreu por meio dos descritores MeSH (*Medical Subject Headings*), indexados na PubMed e palavras-chave, como descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Estratégia de busca na Pubmed dos estudos primários, descritores controlados e não-controlados (palavras-chave) empregados.

Estratégia PICo	Descritores Controlados (MeSH) e Descritores Não-controlados
P População: Crianças e adolescentes com doenças crônicas ou deficiências	“ Child [MeSH] ” OR “Children” OR “ Adolescents [MeSH] ” OR “Adolescence” OR “Teens” OR “Teen” OR “Teenagers” OR “Teenager” OR “Youth” OR “Youths” OR “Adolescents, Female” OR “Adolescent, Female” OR “Female Adolescent” OR “Female Adolescents” OR “Adolescents, Male” OR “Adolescent, Male” OR “Male Adolescent” OR “Male Adolescents” OR “ Child, Preschool [MeSH] ” OR “Preschool Child” OR “Children, Preschool” OR “Preschool Children”



15 a 18/11/2017

	<p>AND</p> <p>“Chronic Disease [MeSH]” OR “Chronic Diseases” OR “Disease, Chronic” OR “Diseases, Chronic” OR “Chronic Illness” OR “Chronic Illnesses” OR “Illness, Chronic” OR “Illnesses, Chronic” OR “Chronically Ill” OR “Disabled Children [MeSH]” OR “Children with Disabilities” OR “Children with Disability” OR “Disability, Children with” OR “Children, Disabled” OR “Handicapped Children” OR “Children, Handicapped” OR “Child, Disabled” OR “Disabled Child”</p>
<p>I</p> <p>Interesse: Atividades de recreação e lazer</p>	<p>“Leisure Activities [MeSH]”OR “Activities, Leisure” OR “Activity, Leisure” OR “Leisure Activity” OR “Leisure” OR “Leisures” OR “Recreation [MeSH]” OR “Recreations” OR “Recreation Therapy [MeSH]” OR “Recreation Therapies” OR “Therapies, Recreation” OR “Therapy, Recreation” OR “Recreational Therapy” OR “Recreational Therapies” OR “Therapies, Recreational” OR “Therapy, Recreational”</p>
<p>Co</p> <p>Contexto: Cuidado à saúde</p>	<p>“Child Health [MeSH]” OR “Health, Child” OR “Children's Health” OR “Health, Children's” OR “Childrens Health” OR “Health, Childrens” OR “Child Health Services [MeSH]” OR “Child Services, Health” OR “Health Services, Child” OR “Child Health Service” OR “Health Service, Child” OR “Service, Child Health” OR “Services, Child Health” OR “Infant Health Services” OR “Infant Services, Health” OR “Health Services, Infant” OR “Health Service, Infant” OR “Infant Health Service” OR “Service, Infant Health” OR “Services, Infant Health” OR “Adolescent Health [MeSH]” OR “Health,</p>

15 a 18/11/2017

<p>Adolescent” OR “Teen Health” OR “Health, Teen” OR “Adolescent Health Services [MeSH]” OR “Services, Adolescent Health” OR “Adolescent Health Service” OR “Health Service, Adolescent” OR “Service, Adolescent Health” OR “Health Services, Adolescent”</p>

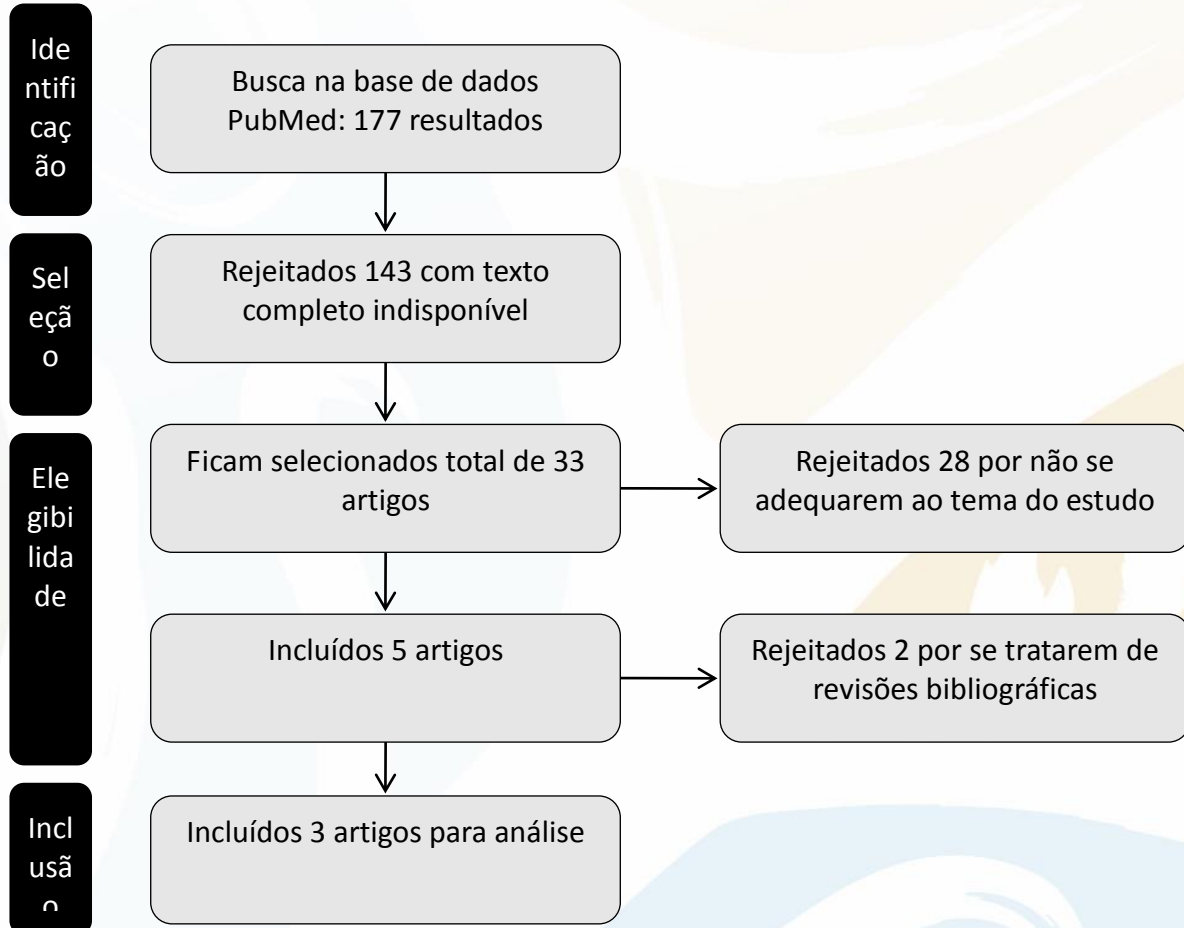
Para definir as informações a serem extraídas dos artigos selecionados e organização das mesmas, foi utilizado o instrumento proposto por Ursi (2005). Para cada estudo incluído na revisão foi construído um quadro síntese. As informações preconizadas pelo citado instrumento são: título, autores, tipo de publicação, detalhamento metodológico, detalhamento amostral, intervenção estudada, principais resultados e recomendações/conclusões (URSI, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca realizada foram encontrados 177 artigos, 33 destes com texto completo disponível. Após esta seleção inicial, foi realizada leitura criteriosa dos títulos e resumos a fim de selecionar os artigos que abordassem a promoção de atividades recreativas e de lazer por profissionais de saúde, em serviços de saúde ou como práticas de cuidado à saúde com crianças e/ou adolescentes com doenças crônicas ou deficiências. Por fim, foram selecionados três artigos, representados pelo fluxograma a seguir (Figura 1), elaborado de acordo com as diretrizes PRISMA (MOHER, 2009).

Figura 1: Fluxograma da busca e inclusão dos estudos na base de dados selecionada.

15 a 18/11/2017



Os estudos analisados na presente revisão foram publicados nos anos de 2016, 2011 e 1996, todos em inglês. A seguir, os quadros referentes à síntese das informações extraídas dos artigos analisados.

Quadro 2: Apresentação da síntese do artigo número 1 da revisão integrativa.

Nome da pesquisa	Opening doors to participation of youth with physical disabilities: An intervention study
Autores	Anaby DR, Law MC, Majnemer A, Feldman D

15 a 18/11/2017

Tipo de publicação	Canadian Journal of Occupational Therapy (Can J Occup Ther)
Detalhamento metodológico	Estudo quantitativo, com avaliações em três fases (antes, durante e após a intervenção). Cada objetivo determinado foi avaliado semanalmente, representado e analisado graficamente. Aumento de dois pontos ou mais indica mudança clinicamente significativa. Abordagem de linha de aceleração foi utilizada para detectar mudanças estatisticamente significantes. Dados sobre a qualidade de vida e participação obtidos antes e após a intervenção foram comparados de forma descritiva.
Detalhamento amostral	Instrumentos estruturados e validados foram utilizados. A participação em atividades de lazer determinadas no início da intervenção foi avaliada antes da intervenção, semanalmente durante o processo e após quatro semanas do final da mesma por meio da entrevista semiestruturada <i>Canadian Occupational Performance Measure (COPM)</i> - (Medida Canadense de Performance Ocupacional). O padrão de participação foi avaliado antes e após a intervenção por meio do questionário <i>Participation and Environment Measure for Children and Youth (PEM-CY)</i> - (Medida de Participação e Ambiente para Crianças e Jovens), assim como a qualidade de vida, por meio do questionário <i>KIDSCREEN-27</i> . Após a intervenção, a satisfação dos participantes foi mensurada utilizando o <i>Client Satisfaction Questionnaire (CSQ)</i> - (Questionário de Satisfação do Cliente). Amostra: seis adolescentes com 14 a 17 anos de idade com déficit motor, ortopédico ou de locomoção, atraso no desenvolvimento, atraso intelectual, déficit de fala e/ou deficiências de

15 a 18/11/2017

	aprendizagem.
Intervenção estudada	Sessões individuais semanais com terapeutas ocupacionais com objetivo de aumentar a participação dos adolescentes em atividades de lazer que desejavam. Três atividades desejadas foram elencadas para cada participante e quatro semanas de focadas em cada uma delas.
Resultados	Todos os objetivos determinados tiveram mudança clinicamente significativa e 76% deles estatisticamente significativa. Na média, um pequeno aumento no padrão de participação avaliadas pelo PEM-CY foram observadas (de 2.5 para 3.1) em uma escala de 7 pontos. A pontuação em dois dos cinco domínios avaliados pelo KIDSCREEN-27 tiveram mudanças expressivas: aumento da autonomia e bem estar físico. A satisfação com a participação na intervenção foi alta (3.5 em 4).
Recomendações / conclusões	As intervenções a nível do ambiente pode promover participação de jovens com deficiências físicas em atividades de lazer comunitárias, no entanto, estudos mais maiores são precisos. Exemplos de estratégias eficazes para a remoção de barreiras ambientais geradas a partir deste estudo podem ser relevantes para terapeutas ocupacionais e outros profissionais de saúde, prestadores de serviços de base comunitária e serviços de saúde, bem como para jovens e suas famílias.

Quadro 3: Apresentação da síntese do artigo número 2 da revisão integrativa.



15 a 18/11/2017

Nome da pesquisa	Health-related quality of life changes of children and adolescents with chronic disease after participation in therapeutic recreation camping program.
Autores	Békési A, Török S, Kökönyei G, Bokrétás I, Szentes A, Telepóczki G, European KIDSCREEN Group.
Tipo de publicação	Health and Quality of Life Outcomes (Health Qual Life Outcomes.)
Detalhamento metodológico	Estudo quantitativo, prospectivo com avaliações repetidas antes e após intervenção por meio de instrumento validado para avaliar impacto da participação no acampamento sobre a qualidade de vida relacionada à saúde dos participantes. Mensurações repetidas de análise multivariada de variância (MANOVA - <i>Multivariate Analysis of Variance</i>) avaliaram mudanças pré e pós participação no acampamento. O índice de mudança confiável (RCI - <i>Reliable Change Index</i>) foi usado para calcular mudanças clinicamente significativas nas 10 subescalas do instrumento utilizado.
Detalhamento amostral	Avaliação de Qualidade de Vida relacionada à saúde por instrumento validado dois meses antes e dois meses após participação em acampamento. Instrumento: versão húngara do questionário <i>Kidscreen-52</i> , que consiste em 52 itens divididos em 10 subescalas: bem estar físico, bem estar psicológico, humor e emoções, autopercepção, autonomia, relações com os pais e vida domiciliar, recursos financeiros, suporte social e de pares, ambiente escolar e aceitação social. Amostra: 115 participantes com 10 a 18 anos de idade com diagnósticos de câncer infantil ou leucemia, diabetes mellitus ou artite imune juvenil; 59 dos participantes já haviam participado de acampamento previamente.

15 a 18/11/2017

Intervenção estudada	Acampamento de recreação terapêutica.
Resultados	Participação no acampamento teve efeitos positivos significantes, independente do tipo de doença, gênero, idade e experiência prévia no acampamento. Autopercepção: uma das áreas que teve maior impacto positivo; autoconceito positivo associado a estratégias de enfrentamento. Autonomia: participantes mais novos (10 a 14 anos) demonstraram redução neste domínio; maturidade e aceitação de sua condição. Bem estar psicológico apresentou melhora em meninos. Relações paternas e ambiente escolar apresentaram melhora em adolescentes maiores de 14 anos.
Recomendações / conclusões	Participação no acampamento demonstra impacto sobre a autoavaliação dos participantes. Recomenda-se estudos sobre quais componentes da autoavaliação / autopercepção se devem à recreação terapêutica bem como estudos que objetivem detectar o relacionamento dinâmico entre variáveis psicológicas e sociais.

Quadro 4: Apresentação da síntese do artigo número 3 da revisão integrativa.

Nome da pesquisa	A family retreat as a comprehensive intervention for children with arthritis and their families.
Autores	Hagglund KJ, Doyle NM, Clay DL, Frank RG, Johnson JC, Pressly TA.
Tipo de publicação	Arthritis Care & Research (Arthritis Care Res.).

15 a 18/11/2017

Detalhamento metodológico	Estudo quantitativo, prospectivo, com avaliações repetidas antes e após intervenção por meio de instrumentos validados, escala tipo likert e escala visual analógica de dor para avaliar funcionamento emocional e comportamental das crianças participantes e a tensão gerada nas atividades laborais e de lazer de seus cuidadores. Dados contínuos foram analisados com <i>t</i> -testes e dados categóricos foram analisados com teste exato de Fischer e testes qui-quadrado.
Detalhamento amostral	Instrumentos foram aplicados imediatamente antes e 6 meses após participação em retiro familiar. Instrumentos: cuidadores responderam a: <i>Child Behavior Checklist (CBC)</i> - mensura funcionamento emocional e comportamental da criança; escala likert para mensurar tensão no trabalho e atividades de lazer do cuidador; <i>Symptom Checklist-90-Revised (SCL-90-R)</i> - avalia a presença e o grau de estresse psicológico em adultos; crianças e adolescentes: <i>Pediatric Pain Questionnaire (PPQ)</i> e escala visual analógica de dor. Amostra: 27 crianças e adolescentes entre 3 e 17 anos de idade com diagnóstico de artrite reumatóide juvenil, lúpus eritematoso sistêmico ou dermatomiosite juvenil e 21 cuidadores (ambos os pais, somente a mãe ou tia).
Intervenção estudada	Retiro familiar com duração de 3 dias, com equipe e intervenções multidisciplinares (médicos, psicólogos, monitores, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, dentistas).
Resultados	Redução estatisticamente significativa em: problemas comportamentais internos / internalizados e tensão em atividades laborais e de lazer do cuidador. Diferenças discretas em: problemas comportamentais externos / externalizados, dor

15 a 18/11/2017

	(presença e intensidade), estresse do cuidador.
Recomendações / conclusões	Retiro familiar pode ser uma intervenção efetiva para aumentar a adaptação a artrite juvenil para crianças e suas famílias. Recomenda-se replicar a pesquisa para estabelecer a eficácia de retiros familiares, uso de grupo controle, seguimento a curto e longo prazo, amostras maiores, aplicação de questionários semanas antes do início da intervenção para reduzir efeito da expectativa em relação ao retiro, incluir avaliação dos participantes a respeito do retiro sobre as atividades terapêuticas e educativas.

A revisão integrativa e a elaboração da busca com descritores e palavras-chave de acordo com a estratégia PICO visam identificar evidências científicas relevantes acerca de um tema específico (TAKEHASHI, 2014; MENDES, 2008; SANTOS, 2007). Nesta pesquisa foram encontrados apenas três artigos que respondessem satisfatoriamente aos critérios estabelecidos, o que indica que atividades recreativas e de lazer não são comumente promovidas como intervenção de cuidado à saúde de crianças e adolescentes com doenças crônicas e, assim, não há evidência científica consistente sobre o tema.

Na fase de seleção dos artigos em que houve a leitura de títulos e resumos, foram identificados diversos estudos que investigaram a participação de crianças e adolescentes com desordens ou déficits neurológicos e/ou motores, principalmente paralisia cerebral, em atividades diversas, tais como as de vida diária, as de lazer em família e as escolares. Aspectos relacionados à participação (intensidade, percepções, preferências), possíveis fatores



15 a 18/11/2017

determinantes e que favorecem ou não essa participação também foram investigados nas pesquisas supracitadas (MÁSSE, 2013; PALISANO, 2011, CHIARELLO, 2010, MAJNEMER, 2008; JOBLING, 2001).

Alem destes, estudos mais aprofundados e com vistas a desenvolver teorias, gerar evidências e desenvolver intervenções sistematizadas sobre a participação de crianças e adolescentes com déficit motor têm sido desenvolvidos na última década, indicando que profissionais e serviços da área da saúde estão desenvolvendo conhecimentos e práticas relacionadas a atividades recreativas e de lazer com pessoas com condições crônicas (KOLEHMAINEN, 2015; 2011).

Por não tratar-se da promoção de atividades recreativas e de lazer como intervenção de cuidado à saúde, os estudos supracitados não foram incluídos na presente revisão, porém, colaboram com a discussão salientando que o tema está em estudo, que a ampliação dos conhecimentos acerca da temática é necessária e que a área da saúde está aproximando-se e apropriando-se progressivamente deste campo de atuação.

Uma intervenção individual foi avaliada pelo artigo número 1. Esta intervenção não tem caráter recreativo em si, mas seu foco está na participação em atividades recreativas e de lazer de acordo com preferências e desejos dos próprios participantes, em seus próprios contextos sociais (ANABY, 2016). Atividades de lazer trazem em sua definição a característica de ser de participação espontânea e prazerosa (SILVA, 2010), em consonância ao realizado no estudo retratado pelo artigo número 1, uma vez que as atividades nas quais os adolescentes aumentaram sua participação eram as desejadas por eles mesmos.

Em contrapartida, outro estudo avaliou a participação de crianças com déficit motor em atividades de brincadeira fisicamente ativa e de lazer constatou que as crianças participantes preferem as atividades mais ativas fisicamente, porém, são seus pais que definem as atividades de lazer da família e muitas



15 a 18/11/2017

vezes definem ou limitam as possibilidades do brincar destas crianças (KOLEHMAINEN, 2015)

Os artigos de número 2 e 3 analisados na presente revisão descreveram e avaliaram o impacto de uma atividade recreativa em grupo, com duração de dias, como intervenção de cuidado à saúde de crianças e adolescentes com condições crônicas e seus familiares, sendo um deles um acampamento e outro um retiro familiar.

Acampamentos são definidos como o deslocamento de um grupo de pessoas, geralmente crianças e jovens, para um local que permite contato com a natureza, frequentemente tendo uma estrutura física elaborada (construções de alvenaria) e no qual se promove o convívio social saudável (VÍVOLO FILHO, 2003; LETTIERI, 1999).

Segundo a Associação Americana de Acampamentos - *American Camp Association* (2003), a participação num acampamento colabora com o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois contribui com a elaboração e incremento da autoestima, com o desenvolvimento de habilidades sociais, da independência e autonomia, das qualidades de liderança, aumenta o interesse por aventuras e incentiva a disposição a tentar novas coisas.

Crianças e adolescentes com condições crônicas de saúde frequentemente enfrentam desafios, dificuldades e adversidades tanto de natureza física, como emocional e social. Diferenças físicas, imagem corporal negativa, isolamento social, funcionamento emocional prejudicado e problemas de desenvolvimento estão dentre os principais destes desafios e acampamentos desenvolvidos especificamente para atender a este público surgiram com o propósito de atender suas necessidades psicossociais (MCCARTHY, 2015).

O estudo de número 2 analisado nesta revisão demonstrou que a participação em um acampamento teve efeito positivo na qualidade de vida dos sujeitos analisados, especialmente no tocante à autopercepção e autoconceito,



15 a 18/11/2017

que são associados a estratégias de enfrentamento sobre a condição crônica de saúde, e também sobre o bem estar psicológico e nas relações com os pais e no ambiente escolar, reduzindo o isolamento social e sendo um desfecho do desenvolvimento e incremento da autoestima e de habilidades sociais, ou seja, o acampamento demonstrou-se como uma intervenção efetiva (BÉKÉSI, 2011).

Alguns estudos vêm sendo realizados no intuito de demonstrar e comprovar os benefícios da participação de crianças e adolescentes com condições crônicas em acampamentos. Os métodos de avaliação empregados nestes estudos variam bastante, o que dificulta a comprovação de evidência científica relevante sobre o real impacto que participar de um acampamento pode ter na vida de tais crianças, adolescentes e suas famílias. Em geral, a experiência de estar em um acampamento é bastante agradável e considerada como benéfica pelos participantes. Ainda não é possível afirmar consistentemente sobre quais aspectos da vida dos participantes essa experiência influi, assim como não são conhecidas as características mais importantes ou essenciais na elaboração e execução de um acampamento para garantir que seja efetivo (MCCARTHY, 2015; MOOLA, 2014; MALHEIRO, 2011).

O artigo de número 3 desta revisão retrata e avalia um retiro familiar. Esta intervenção é semelhante a um acampamento, diferindo do mesmo no tocante aos participantes: no retiro familiar participam famílias das crianças e adolescentes (geralmente irmãos e pais ou responsáveis), enquanto que num acampamento participam somente as crianças e adolescentes (HAGGLUND, 1996).

A participação no retiro familiar impactou positivamente nas famílias, principalmente reduzindo a tensão sobre as atividades laborais e de lazer dos cuidadores (pais, mães, tia) e também em problemas comportamentais das crianças participantes. A redução da tensão gerada pela condição crônica da criança/adolescente sobre os familiares adultos certamente impacta



15 a 18/11/2017

positivamente nas relações entre os membros da família, o que indiscutivelmente é benéfico à saúde de todos os envolvidos (HAGGLUND, 1996).

A família é a unidade na qual a criança cresce e se desenvolve. O Cuidado Centrado na Família (CCF) traz uma maneira de prestar cuidados, que oportuniza à própria família definir seus problemas e participar do planejamento e da execução das ações de cuidados. Esta abordagem tem sido amplamente preconizada como o modelo mais adequado de prestar assistência à saúde de crianças e adolescentes (BARBOSA, 2012).

É possível identificar um aumento no número de acampamentos existentes no mundo nas últimas décadas, bem como a ampliação dos que atendem crianças e adolescentes com condições crônicas de saúde (MCCARTHY, 2015; MOOLA, 2014; MALHEIRO, 2011; ACA, 2003), porém, não foi identificada a realização e ampliação de retiros familiares na literatura pesquisada, o que indica que tanto o CCF como as atividades recreativas, ainda não fazem parte do repertório rotineiro de intervenções realizadas pelos profissionais de saúde na assistência a crianças e adolescentes com condições crônicas e suas famílias.

No universo de atividades lúdicas, temos o brinquedo terapêutico (BT), que é uma modalidade de brincadeira estruturada que visa o bem estar da criança, aliviando a tensão relacionada a experiências atípicas para a idade, desconhecidas, dolorosas, tais como hospitalizações, exames diagnósticos, punções, injeções (OLIVEIRA, 2015). Desde 2004 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) regulamenta e respalda o profissional enfermeiro para o uso do BT na assistência a crianças hospitalizadas e suas famílias (COFEN, 2004). Segundo Oliveira (2015), atualmente ainda há enfermeiros pediatras que desconhecem a técnica do BT, e, aproximadamente metade dos que conhecem a utilizam de forma esporádica (e não sistematizada), mais um dado que reforça a dificuldade de profissionais de saúde encararem atividades lúdicas como uma forma de prestar o cuidado à sua clientela.



15 a 18/11/2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permite concluir que atividades lúdicas, recreativas e de lazer raramente são a estratégia utilizada ou o foco de intervenções de cuidado à saúde de crianças e adolescentes com condições crônicas e seus familiares. Assim, ainda não há evidência científica consistente para afirmar quais intervenções recreativas são efetivas, como devem ser desenvolvidas e como podem impactar na vida e na saúde dos participantes.

Foi possível identificar uma aproximação da área da saúde ao campo da recreação ao perceber um aumento no número de estudos realizados recentemente, mais especificamente nos últimos cinco anos, investigando diversos aspectos da interface lazer, recreação e saúde.

Recomenda-se a ampliação de estudos acerca da relação entre lazer/recreação e saúde, a disseminação do conhecimento desta área entre profissionais de saúde, bem como a capacitação e sensibilização dos mesmos para que desenvolvam intervenções de saúde com estratégias recreativas e publiquem seu desenvolvimento e resultados.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

AMERICAN CAMP ASSOCIATION. **Directions:** Youth Development Outcomes of the Camp Experience. Disponível em: <<http://www.acacamps.org>>. Acesso em: 26 de junho de 2016.

ANABY, D. R. et al. Opening doors to participation of youth with physical disabilities: an intervention study. **Can J Occup Ther.**, v. 83, n. 2, p. 83-90, 2016.

BARBOSA, M. A. M.; BALIEIRO, M. M. F. G.; PETTENGILL, M. A. M. Family-centered care in the context of children with disabilities and their families: a reflective review. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 194-199, 2012.

BÉKÉSI, A. et al. Health-related quality of life changes of children and adolescents with chronic disease after participation in therapeutic recreation camping program. **Health Qual Life Outcomes.**, v. 9, n. 43, p. 1-10, 2011.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN n. 295, de 24 de outubro de 2004.** Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2952004_4331.html>. Acesso em: 26 de junho de 2016.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília (DF): Senado; 1988.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Ministério da Justiça; 1990.



15 a 18/11/2017

CHIARELLO, L. A. et al. Family priorities for activity and participation of children and youth with cerebral palsy. **Phys Ther.**, v. 90, n. 9, p. 1254-1264, 2010.

FRANKLIN, Q.; PROWS, C. Influências genéticas e de desenvolvimento na promoção de saúde da criança. In: HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. (Orgs). Traduzido por Maria Inês Corrêa Nascimento. **Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 64-84.

HAGGLUND, K. J. et al. A family retreat as a comprehensive intervention for children with arthritis and their families. **Arthritis Care Res.**, v. 9, n. 1, p. 35-41, 1996.

JOBLING, A. Life be in it: lifestyle choices for active leisure. **Downs Syindr Res Pract.**, v. 6, n. 3, p. 117-122, 2001.

KOLEHMAINEN, N. et al. Participation in Physical Play and Leisure in Children With Motor Impairments: Mixed-Methods Study to Generate Evidence for Developing an Intervention. **Phys Ther.**, v. 95, n. 10, p. 1374-1386, 2015.

KOLEHMAINEN, N. et al. Participation in physical play and leisure: developing a theory- and evidence-based intervention for children with motor impairments. **BMC Pediatr.**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2011.

LETTIERI, Flávio. **Acampando com a garotada**. Ícone Editora; São Paulo, Brasil, 1999. 112p.



15 a 18/11/2017

MAJNEMER, A. et al. Participation and enjoyment of leisure activities in school-aged children with cerebral palsy. **Dev Med Child Neurol.**, v. 50, n. 10, p. 751-758, 2008.

MALHEIRO, M. I. D. C. Efeito dos campos terapêuticos na funcionalidade, autoestima, autoconceito e autoeficácia da criança e do adolescente com incapacidade e/ou doença crônica: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar Enferm.**,; v. 15, n. 2, p. 26-40, 2011.

MÂSSE, L.C. et al. Patterns of participation across a range of activities among Canadian children with neurodevelopmental disorders and disabilities. **Dev Med Child Neurol.**, v. 55, n. 8, p. 729-736, 2013.

MCCARTHY A. Summer camp for children and adolescents with chronic conditions. **Pediatr Nurs.**, v. 41, n. 5, p. 245-250, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto – Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p 758-764, dez. 2008.

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **Ann Intern Med.**, v. 151, n. 4, p 264-269, 2009.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION, U.S. NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **PubMed.** Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>>. Acesso em: 26 de junho de 2016.



15 a 18/11/2017

OLIVEIRA, C. S. et al. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v. 15, n.1, p 21-30, 2015

PALISANO, R. J. et al. Determinants of intensity of participation in leisure and recreational activities by children with cerebral palsy. **Dev Med Child Neurol.**, v. 53, n. 2, p 142-149, 2011.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidência para a prática da enfermagem.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669p.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M; NOBRE, M.R.C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v.15, n.3, p.508-511, 2007.

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de lazer e recreação: o lúdico ao alcance de todos.** São Paulo: Phorte, 2010. 344p.

TAKAHASHI, J.; SAHEKI, Y.; GARDIM, S. **O que é PICO? 2014.** In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ESCOLA DE ENFERMAGEM, BIBLIOTECA WANDA DE AGUIAR HORTA, TUTORIAIS E MANUAIS. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/bibliotecaee/o-que-pico-e-pico>>. Acesso em: 26 de junho de 2016.

URSI, E.S. **Prevenção de Lesões de Pele no Perioperatório: Revisão Integrativa de Literatura.** Dissertação de Mestrado EERP- USP. Ribeirão Preto, 2005, Adaptado.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

VÍVOLO FILHO, M. A. **Acampamentos no Brasil: Aspectos Históricos e Importância Social.** Monografia – MBA Economia do T



15 a 18/11/2017

A VERA E A BRINCA: O CONHECIMENTO SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

FIGUEIRÔA, A.P.R.¹; SILVA, E.M.M.¹; SILVA, L.M.¹; SANTOS, R.J.¹; SILVA, T.M.F.¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Os jogos e brincadeiras são conteúdos da Educação Física que devem estar presentes na prática pedagógica. Contudo, há ainda lacunas e incompreensões em seu desenvolvimento pedagógico. Assim, este estudo objetivou mensurar o conhecimento de alunos do ensino fundamental e analisar a importância dos jogos e brincadeiras. Metodologicamente foi feita uma pesquisa de campo, no intuito de conseguir estimar o nível de compreensão dos estudantes através dos questionários. Conclui-se ser importante compreender os jogos e brincadeiras enquanto conteúdos das aulas de Educação Física propondo uma organização dos conteúdos que pode contribuir com a apropriação crítica dessa manifestação da cultura corporal de movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos. Brincadeiras. Ludicidade.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras são partes integrantes da ação educadora. Neste sentido o ponto de partida desse estudo, pauta-se no conhecimento dos alunos do ensino fundamental em relação ao conteúdo jogos e brincadeiras na Educação Física escolar. É sobre este aspecto que nós iremos discutir. Silveira et al (2016, p.51), nos diz sobre a importância sobre estes, em que os mesmos vão além dos muros da escola, é "[...] construção de planos e ações para a convivência social necessária no ambiente". Assim, quando se fala em jogos e brincadeiras, não está falando em algo fútil e superficial, mas de uma ação que o aluno(a) pode fazer de forma autônoma e espontânea, sem o domínio direcionador do adulto.

Entende-se a importância dos jogos e brincadeiras em todo o processo educacional, passando pela metodologia lúdica nas demais disciplinas, as historicidades, dramatização e manifestações artísticas, e a motivação para que todos possam participar das aulas da base curricular, por isso a importância desse conteúdo nas aulas de Educação Física.

Neste estudo a organização metodológica para a aquisição de dados, seguiu os passos e concepções de uma pesquisa de campo com suporte em literaturas de diferentes áreas: Educação, esportes, filosofia, lazer e recreação, tendo por categorias analíticas o jogo, o lúdico, o brinquedo, a brincadeira, o material pedagógico e o lazer.

As categorias analíticas, a metodologia, a escrita da história, o desenvolvimento dos textos, tem como objeto de maior análise o nível de conhecimentos dos alunos em relação aos conteúdos jogos e brincadeiras nas escolas da rede municipal de Caruaru. Procurou-se demonstrar não só o conhecimento deste conteúdo na escola, mas em outras abordagens de cunho filosófico, histórico e na concepção de Educação Física.



15 a 18/11/2017

A pesquisa caracterizou-se como um estudo de campo exploratório e descritivo, com a inserção dos pesquisadores num espaço de tempo transversal, seguindo um modelo clássico de pesquisa (GIL, 2006; MARCONI, LAKATOS, 2010; SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2006). Para coleta dos dados utilizou-se questionários estruturados, sendo a abordagem no tratamento dos dados de caráter quanti-qualitativo em análises realizadas por meio da técnica de análise do conteúdo na análise de prevalência de respostas (BARDIN, 2011; GIL, 2010; SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2006).

Os questionários contiveram dois blocos de perguntas, o primeiro de ordem sociodemográficas e pedagógicas (dados de identificação do aluno(as), escola e ano de escolarização e o segundo com questões referentes ao objeto de estudo (dados referentes ao conhecimento de jogos e brincadeiras, onde foram feitas perguntas separadas, como também as atividades exercidas pelos alunos(as), As questões levantadas em cada um dos blocos estão demonstradas no quadro abaixo:

Quadro 1- Demonstração do questionário

PRIMEIRO BLOCO DE PERGUNTAS	SEGUNDO BLOCO DE PERGUNTAS
Escola; Série/ano; Idade; Bairro onde mora.	-Se sabe o que é Jogos, e Brincadeiras; - Frases com complementação do que é jogo e do que brincadeira; - Vivencia de Jogos e Brincadeiras; - Assinalar atividades de Jogos e Brincadeiras; - Descrever tipos de jogos e Brincadeiras; - Grau de importância de Jogos e



15 a 18/11/2017

	brincadeiras.
--	---------------

Fonte: a pesquisa, (2017).

Foram analisados 100 alunos (as) com idades entre 11 e 16 anos, deixando claro que as quantidades de respostas no entanto podem variar, pois alguns alunos deixaram de responder algumas perguntas.

Este estudo se justifica, não só pela importância dos Jogos e brincadeiras como participe da formação humana, como também o mesmo é componente do conteúdo da proposta do Parâmetro Curricular Nacional (PCN) e Parâmetro Curricular do estado de Pernambuco (PCE), onde Figueirôa et al (2016, p.29) nos diz "[...] As aula de Educação Física não devem se limitar a reprodução de práticas esportivas competitivas", corroborando com o entendimento da cultura corporal, que se embasa nos conteúdos, como os jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Jogos e brincadeiras têm a sua importância alçada na formação da personalidade humana. Brincar é ponto de partida para se encarar os desafios da vida; a criança não poderá se desenvolver integralmente sem brincar. É o brinquedo que lhe proporcionará referências para construir sua história estabelecendo a ligação com o mundo, afirmando a sua individualidade que é o início da vida, se constrói a partir do mundo que a cerca e que a criança reelabora, este conteúdo lúdico se estabelece inserido num mundo concreto no qual a criança busca sua identidade representativa. Marcellino (2003, p.17), se refere que: “O ingresso na escola introduz a noção de obrigação (ou dever) na nossa vida. Com efeito, antes da escola, nosso universo era quase que exclusivamente familiar marcado por relações primordialmente afetivas”. Onde os jogos e brincadeiras podem proporcionar um elo na aprendizagem dos alunos.



15 a 18/11/2017

Fundamenta-se jogos na visão do autor Johan Huizinga (1993), com um componente cultural que propicie prazer, e que não seja delimitado por regras pré-estabelecidas, trazendo satisfação das dificuldades superadas, dentro de um aspecto de lazer, no sentido da diversão e superação dos conflitos do cotidiano.

Uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dentro de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana. (HUIZINGA, 1993, p.33).

Diferente da concepção de Huizinga (1993), Melo (2011) retrata o jogo como um processo educativo nas aulas de Educação Física propiciando alegria e prazer, superando a fragmentação da concepção comportamentalista, que se traduz na castração do pensamento pedagógico inventivo, delimitando-se as regras e competições. Neste estudo foram percebidas as diversas denominações de jogo e brincadeiras relatados pelos alunos (as) como uma atividade voltada para todos (as) e sem discriminações. Todavia Melo (2011) ressalta o compromisso do professor com a sua práxis, elencando o papel de formador e transformador na superação das desigualdades.

Ensinar o jogo na escola, hoje, alicerçado nesta abordagem metodológica, ao envolver as relações sociais mais humanas e mais coletivas, constitui um grande desafio ao professor, qual seja conseguir ensinar bem a todos, sem discriminações de sexo, de raça, de cor... (MELO, 2011, p.60).



15 a 18/11/2017

Dentro desta visão de Melo (2011) com os jogos para as aulas de Educação Física, sendo tratado com uma metodologia que resgata a história de vida dos alunos (as), propicia a aquisição de saberes respeitando os conteúdos de forma dinâmica e inovadora atingindo assim, os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e corporais. Mas o jogo não deve-se tratar como uma verdade absoluta, o jogo tem uma longa história e representações, dependendo da sociedade e do tempo em que está representado.

Neste mesmo sentido de integração social o Coletivo de autores (2009), dentro de sua ideologia sociopolítica, retrata o jogo com a concepção a partir da realidade dos alunos (as) em conjunto com a realidade da instituição escolar, partindo do pressuposto que a Educação Física escolar se insere na teoria e na prática.

Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.65-66).

O Coletivo de Autores (2009) é embasado na metodologia Crítico-Superadora, mas não deixa de atribuir o "desenvolvimento" dos alunos (as) no que cerne as questões cognitivas, afetivas e motivacionais e também as questões da construção histórica sem deixar de lado as diretrizes pedagógicas e curriculares.

As excitações sobre jogos e brincadeiras permeiam a necessidade de encontrar respostas ou saídas, de argumentar e convencer acerca de sua



15 a 18/11/2017

importância dentro do princípio do ensino-aprendizagem a importância de ser criança, e o verdadeiro papel do lúdico na educação.

Segundo Sommerhalder e Alves (2011), as atividades lúdicas, não ocorrem só com crianças e nem só na escola, se buscarmos conversar com pessoas de mais idades pode-se evidenciar que os jogos e brincadeiras acompanham o sujeito com tenacidade, conhecendo e reconhecendo atividades do seu cotidiano, e reconhecendo jogos e brincadeiras que utiliza-se com outra nomenclatura, ou alteração de como ela ocorre.

As brincadeiras costumam variar conforme a região, mas mantém sua essência, sua forma e sua poesia. O aspecto que mais se altera é a letra das canções e o próprio nome dos jogos. Aliás, no Brasil há uma riqueza muito grande de jogos e brincadeiras. (DARIDO E RANGEL, 2011, p.161).

Sommerhalder e Alves (2011) afirma que dificilmente encontra-se uma criança que não gosta de brincar, pois o brincar é amplo tendo a possibilidade de desenvolver sua imaginação podendo ser quem ela quiser ou ir a lugares diferentes sem sair do lugar. Nesta mesma concepção Darido e Rangel (2011) salientam que normalmente as pessoas relacionam jogos e brincadeiras com crianças, porém o uso não se delimita a idade. Essa justificativa de Darido e Rangel (2011) ocorre pelo fato de que crianças, utilizam-se com mais frequências em seu cotidiano, do que outras faixas etárias. Sommerhalder e Alves (2011). ressalta que o indivíduo procura ao executar atividades de brincadeiras e jogos, meios para superar dificuldades seja ela motora, social, afetiva ou cognitiva.

Em outros termos, é assim que ela aprende o significado e o sentido, por exemplo, da cooperação, da competição, é



15 a 18/11/2017

assim que ela explora e experimenta diferentes habilidades motoras, que ela inventa e cria novas combinações de movimentos, é assim que ela consegue reconhecer valores e atitudes como respeito ao outro etc. (DARIDO E RANGEL, 2011, p.13).

Sommerhlalder e Alves (2011) abordam que, objetos mais simples como bola de meia, uma boneca de pano ou mesmo uma vassoura proporcionam aprendizagem mais significativas, contrário de objetos sofisticados em jogos e brincadeiras. Pois geralmente brinquedos sofisticados limitam a diversão da criança e faz com ela apenas reproduza algo.

Dentro dessa visão, Kishimoto (2003) diz que objetos que normalmente são usados e considerados de jogos, por exemplo, tabuleiro com piões podem ser utilizados com a finalidade de brincar, portanto o jogar e o brincar irão partir de um interesse pessoal. De acordo com Kishimoto (1994), para uma criança de uma tribo que brinca de boneca pode evidenciar uma brincadeira de “mamãe e filhinha”, porém para certas tribos o objeto é símbolo de divindade, no ato estar com a boneca pode já se imaginar na vida adulta. Portanto, como aponta Kishimoto (1994), às atividades exercidas por um indivíduo que está jogando ou brincando, observadas externamente podem estar contrária de quem a executa. Pois o indivíduo pode estar com um objeto de jogo e não está jogando, e sim brincando e vice e versa.

Neste sentido, jogos e brincadeiras perpassam por toda as idades, e acontecem em todos os ambientes do indivíduo, em várias culturas, e não só nos muros das escolas. Por isso, percebe-se que através desses acontecem a ludicidade que é inseparável à natureza de qualquer indivíduo, fazendo assim parte de toda a trajetória da história de vida de cada um.



15 a 18/11/2017

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise ocorreu através de um questionário em três instituições escolares da rede municipal de ensino da cidade de Caruaru, no primeiro semestre de 2017.1, com turmas do ensino fundamental II. No total foram analisados cem alunos, no qual o questionário continha perguntas sobre o conteúdo jogos e brincadeira, nessa primeira parte foram analisados os conhecimentos dos alunos sobre jogos, no bloco seguinte sobre brincadeiras. Na primeira questão, você sabe o que é jogos? 99 responderam que sim e 1 que não, pela própria idade cronológica e por se tratar de uma atividade lúdica. Segundo Piaget (1973) Nesse período a criança começa a ascender em uma constância entre o ato de pensar e aquilo que verdadeiramente existe. A partir desse momento que a consciência entre o faz de conta e o palpável começam de fato a serem construídos, existe a descoberta do mundo real e imaginário.

Já a questão seguinte, frase para assinalar tinha uma lacuna a ser preenchida e com duas opções de respostas, de forma indutiva para que respondesse sobre o jogo, 85 responderam corretamente, 7 não responderam corretamente, tendo ciência de que dos 100 alunos(as) apenas 92 responderam, um pouco mais a frente ocorrerá a mesma situação. Logo em seguida, se o aluno vivenciou ou vivencia jogos nas aulas de Educação Física? 94 sim, 2 que não vivenciou. Na alternativa para assinalarem, quais eram as atividades de jogos? com as opções, queimada 53 alunos marcaram, xadrez 76, pega-pega 11, dominó 77, barra bandeira 26, dono da rua 11. Desta forma pediu-se para que os alunos descrevessem Jogos que eles praticam nas aulas de Educação Física na escola. No quadro a seguir será demonstrado os Jogos descritos pelos mesmos e a quantidade vezes fora repetido. Sendo esses conhecidos e existentes na literatura, tal qual não são jogos criados por eles(as), nos quais aqui estão descritos possuem regras pré-estabelecidos na qual são regidos por um órgão



15 a 18/11/2017

superior a exemplo, jogos esportivos esse possui uma característica de reprodução.

QUADRO 2 - Jogos praticados nas aulas de Educação Física

JOGOS	QUANTIDADE	JOGOS	QUANTIDADE
4 em 1	2	Jogar bola	7
Baralho	1	Jogos e Brincadeiras	1
Barra bandeira	3	Passar a bola	2
Basquete	28	Pega-pega	2
Damas	3	Playstation	1
Dominó	14	Queimada	29
Futebol	20	Show de talentos	1
Futsal	15	Vôlei	22
Handebol	15	Xadrez	10

Fonte: a pesquisa, (2017).

Quanto aos jogos citados no quadro 2, foram descritos jogos esportivos esse com maior ênfase devido o esporte ser universalizado. Jogos de tabuleiro por possui regras externos, jogo eletrônico industrializado. Existem também algumas brincadeiras descritas no quadro onde fora pedido que colocassem os jogos praticados por eles nas aulas de Educação Física, muito embora algumas literaturas considera o jogo e a brincadeira um só. “O que será que nossos parentes mais velhos jogavam quando eram jovens? Será que as brincadeiras de



15 a 18/11/2017

nossos bisavôs, nossos avós ou nossos pais eram as mesmas?” (DARIDO; RANGEL, 2011, p.163). Pois tal é dificuldade do aluno em grande parte separar o jogo da brincadeira.

A brincadeira é necessária para o crescimento e amadurecimento da criança, de modo que além de trazer uma tendência de viver em sociedade, pois ao brincar ela se sociabiliza e traz inúmeros benefícios. “Brincar não significa perda de tempo como também não é uma forma de preenchimento de tempo, mas uma maneira de se colocar a criança de frente com o objeto, muito embora nem sempre a brincadeira envolva um objeto” (BUENO, 2010, p.21). Nesta perspectiva foram feitos os seguintes questionamentos aos alunos (as) em forma de questionário. Você sabe o que é brincadeira? 100% responderam que sim. Sobre o conhecimento do que é brincadeira com pergunta em forma de lacuna? 85 responderam corretamente, 10 não responderam corretamente. Se já vivenciou ou vivencia brincadeiras nas aulas de EF? 91 que sim, 6 não. Na pergunta de assinalar, sobre o que era brincadeiras, na qual possuía 6 opções, dança das cadeiras 79 marcaram, baralho 6, barrinha de praia 50, esconde-esconde 88, bicho de tocar 82, bingo 9. No quadro abaixo os alunos colocaram as Brincadeiras praticadas nas aulas de Educação Física Segundo Bueno (2010), através da brincadeira a criança amplia autonomia e sua expressividade, sua imaginação, tal sua imaginação. Durante a brincadeira as regras se alteram, pois a mesma traz consigo uma liberdade e nela as crianças usam sua liberdade e criatividade. Para expressar suas emoções, pois há também uma interação social podendo trabalhar cooperação, preconceito, individualidade, percepção assimilando vivenciadas onde a mesma integra regras e valores que serão necessárias em suas relações sociais.

Sendo a jogo e a brincadeira como maneira de uma interação social, ao brincar aconteça a construção do conhecimento, pois os mesmos não exigem ambiente, toda criança é inerente ao brincar, sendo com regra das mais



15 a 18/11/2017

complexas até a mais simples e independem da idade, apresenta divertimento e sensações de prazer.

QUADRO 3 - Brincadeiras praticadas nas aulas de Educação Física

BRINCADEIRAS	QUANTIDADE	BRINCADEIRAS	QUANTIDADE
Baralho	1	Handebol	4
Barra bandeira	17	Jogar bola	7
Barra bandeira	11	Melu congela	1
Barrinha de praia	2	Peça ajuda	1
Basquete	7	Pega	2
Bicho congelou	7	Pega bandeira	1
Bicho congelou Americano	1	Pega Juda	1
Bicho de esconder	1	Pega rabo	1
Bicho de tocar	14	Pega-pega	16
Bicho pega	3	Pisa pés	1
Bingo	1	Pular corda	12
Correr	1	Queimada	33
Dama	1	Reco-reco	1
Dominó	1	Rouba bandeira	1
Dono da rua	2	Sete cacos	3
Esconde-esconde	6	Vôlei	2
Futebol	6	Xadrez	1
Futsal	3		



15 a 18/11/2017

Fonte: a pesquisa, (2017).

As brincadeiras que mais foram descritas e vivenciadas de acordo com as respostas obtidas através do questionário, que não são necessários a utilização do objeto como as de bicho pega. As de correr, pegar, também as que envolvem algum instrumento, e são brincadeiras tradicionais como a queimada na qual sofrer diferentes variações para que possa ser jogada, as de exigência corporal barra bandeira, onde não pode ser pego pelo time adversário, a brincar está no imaginário da criança.

“[...] brincadeira sempre aparece de forma educativa e organizada, pois existe para a criança que brinca certas decisões a tomar e, com o companheirismo, ela aprende a conviver em grupo, compreende o mundo que vive, construindo e compartilhando significados, assim como motivação atitudes para sua sociabilidade e autonomia” (BUENO, 2010, p.27).

E esta autonomia dá aos envolvidos na brincadeira a conhecer e modificar as regras que são flexíveis, no entanto faz-se necessário a reflexão sobre o que e porque se brinca. Alguns exemplos de brincadeiras descritas no quadro acima, caracteriza-se pelo conhecimento de que os alunos conseguem distinguir, tendo em vista que o jogar bola pode ser considerada uma brincadeira, todavia se partir dessa ideia mesma ideia para o jogo este também pode ser considerado. Entretanto o conhecimento que os alunos(as) tem em relação a brincadeira parte do aspecto físico ao introduzir um objeto como a bola, o correr, o pegar, têm também o simbolismo pela idade dos indivíduos que responderam ao questionário, caracterizado na pesquisa.



15 a 18/11/2017

Numa perspectiva geral o conhecimento dos alunos(as) em sua grande maioria leva a compreender de que através das respostas obtida pelo questionário em vista do que foi pedido para que os mesmos assinalarem o que era Jogo e brincadeira, nas alternativas de assinalarem, alguns ainda não conseguem refletir de forma clara sobre o jogo e a brincadeira.

[...] o jogo, o brinquedo e as brincadeiras estão inteiramente ligados, sendo que desde muito cedo somos orientados a brincar com jogos e objetos, seja para aprendermos ou simplesmente para nos distrairmos [...] (BOHM, 2015 p. 4).

No entanto cabe dá a devida importância sobre o conteúdo jogo e brincadeira nas aulas de Educação Física, pois propicia liberdade e responsabilidades dos envolvidos no processo.

Enfatizando que o jogos e a brincadeira é introduzido nas aulas de Educação Física de forma lúdica, não para ser um momento de lazer e não extravasamento de estresses e sim para auxiliar no desenvolvimento de aprendizagem educacional tornando as atividades mais dinâmicas sem perder o prazer de estar participando das atividades, existindo uma deficiência de conceituar o próprio jogo ou a própria brincadeira vista suas complexidades e conceitos são semelhantes mudando apenas suas estruturas tendo por entendimento a utilização do jogo e da brincadeira,

Na alternativa de assinalar sobre as opções do que era brincadeira, no quadro 3 as brincadeiras descritas foram ao todo 36 e dessas algumas podem ser consideradas jogo, no entanto o jogo e a brincadeira e suas definições e diferenciações ainda esbarra na dificuldade de um em razão do outro.

Os resultados aqui apresentado demonstram que os estudiosos ao colocarem o jogo e a brincadeira como sendo um sinônimo do outro, os alunos



15 a 18/11/2017

(as) cruzam as mesmas fronteiras e demonstram isso nas perguntas relacionadas no questionário, onde parte bastante satisfatória conseguem responder de maneira clara e simples, enquanto uma minoria ainda traz consigo algumas dúvidas sobre o tema aqui apresentado.

As questões de assinalar o que era o jogo e o que era a brincadeira torna esta afirmativa ainda mais contundente a ponto de algumas brincadeiras popular ser colocado como jogo em contra ponto as brincadeiras alcançaram uma margem mais elevada de acertos. Enquanto prática em relação aos conteúdos aqui relacionados, foram de grande enriquecimento para a pesquisa tendo em vista que este é um conteúdo amplo para o aprendizado. “Desta forma, conseguimos perceber que cada criança tem sua forma única de aprender e de se sentir estimulada por um determinado objeto, assunto, jogo, brinquedo, brincadeira, entre outros [...]”. (BOHM,2014,2015, p.15). Deste modo o aluno (a), utiliza-se de suas expressões e impressões para tornar claro as suas interpretações aqui representadas em forma de questionário.

Por meio dessa pesquisa pode se perceber além dos conhecimentos dos alunos (as) sobre o conteúdo jogos e brincadeiras, a importância dada por eles (as) na última questão, além de importante, onde 30 deles marcara esta opção, muito importante 54, pouco importante 4. Na visão de alguns discentes o jogo e a brincadeira detêm pouca importância, posteriormente sua grande maioria o coloca como importante e muito importante, a qual essas respostas podem ser colocadas de modo construtivo por parte dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem, visando deste modo a diversão, o prazer e o aprendizado por possuírem regras e suas variações que possuírem suas complexidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jogos e Brincadeiras como sendo um dos conteúdos da educação física percebesse a importância e a relevância que o mesmo tem tanto na escola



15 a 18/11/2017

quanto na sua construção como indivíduo, tendo como objetivo o conhecimento que os alunos têm sobre jogos e brincadeiras.

Mesmo sendo um conteúdo de um componente curricular, a pesquisa deixa nítida o quão difícil é diferenciar o que é jogos, e o que é brincadeiras, isto perpassa nas literaturas abordadas, ficando evidente que irá depender da concepção que o autor adota e qual a finalidade dele com o jogo ou a brincadeira, sendo também essa dificuldade de diferenciar o que é jogos e brincadeiras em algumas questões da pesquisa, nos alunos que responderam os questionários.

Também se fez indagações aos variados nomes existentes de jogos e brincadeiras relatados pelos os alunos sem distinção de gênero, visto que através disto permitisse um desenvolvimento amplo, respeitando as regras e trazendo isso para seu crescimento pessoal.

A Partir da análise das respostas dos alunos da pesquisa, ficou perceptível a importância de jogos e brincadeiras nas aulas de educação física em razão que repassar valores que a criança e o adolescente vão carregar consigo para sua vida adulta propiciando um misto de emoções e aprendizados nas aulas de educação física. Entretanto deve-se ter um aprofundamento sobre a conceituação de jogos e brincadeiras para poder saber sua diferenciação que em alguns momentos fica notório sua indefinição, devendo ser o professor o mediador para esse conhecimento.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOHM, Ottopaulo. **JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO**. Santa Catarina, 2014,2015. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Ottopaulo-B%C3%B6hm.pdf>>. Acessado em: 29 de Agosto de 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física: Ensino de Primeira à Quarta Série. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2012

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Introdução Aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2012

BUENO, Elizangela. **JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ensinando de forma lúdica**. www.uel.br/portal, Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf>> . Acessado em: 26 de Agosto de 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992, 119p.



15 a 18/11/2017

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FIGUEIRÔA, Ana Paula Rodrigues (org.). **Múltiplas Metodologias de Ensino: praticando a Educação Física na educação básica.** Recife: editora UFPE, 2016. v.1. 145 p.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** 1º ed. São Paulo: Scipione, 2009. 199 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006. 176 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 243p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira Thaumson Learnind, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física.** 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 230p.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p.



15 a 18/11/2017

MELO, Marcelo Soares Tavares de. **O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física.** Recife: EDUPE, 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** 3ªed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio. Recife: SEDE-PE, 2008.

SILVEIRA et al. **COLÉGIO ISRAELITA: um misto de riqueza cultural e tradição aplicado no âmbito escolar.** In: FIGUEIRÔA. Ana Paula Rodrigues (org.).

Múltiplas Metodologias de Ensino: praticando a Educação Física na educação básica. Recife: editora UFPE, 2016. v.1. p.39-58.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 584 p.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a Educação da Infância: muito prazer em aprender.** Curitiba: CRV, 2011.



15 a 18/11/2017

**APONTAMENTOS SOBRE ESPAÇO PÚBLICO E A DEFESA DO DIREITO
AO LAZER**

SILVA, H.R¹; FIGUERÊDO, M.C.S²

Universidade Estadual do Ceará(UECE)¹

Curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIFAVIP²

RESUMO: O artigo trata da discussão teórica sobre espaço público e a função social do lazer, sendo este um direito constitucional. A pesquisa foi desenvolvida a partir de estudo bibliográfico e apresenta reflexões acerca do cenário atual das ações neoliberais que se refletem na garantia dos direitos dos trabalhadores, entre estes o lazer. A importância do estudo está pautada no direito a cidade e na garantia de políticas públicas de utilização do espaço público para atividades de esporte e lazer, garantindo aos cidadãos estruturas que contribuam para qualidade de vida, bem como a organização da luta social por democracia e garantia de direitos. O debate deste artigo apresenta de forma contextualizada um breve apontamento sobre a compreensão do espaço público e conclui com a necessidade de ampliar a discussão do direito ao lazer no sentido de engrossar a luta e incentivar a produção de projetos urbanísticos de esporte e lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer, Espaços Públicos, Direito a cidade.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

O lazer é um tema importante a ser tratado em conjunto as práticas lúdicas e esportivas no sentido da qualidade de vida e o desenvolvimento humano, podendo caracterizar-se em perspectivas sustentáveis de diálogo com o meio ambiente e a preservação da vida. Considerando-se como elementos da cultura corporal, possui características que enriquecem a formação do cidadão em seus aspectos individuais e sociais, possibilitando a integração dos sujeitos em convívio coletivo e participativo.

O conhecimento teórico e prático das condições biológicas e sociais respaldadas pelo esporte sinalizam a possibilidade de integração de diversos sujeitos a uma unidade comum de vivência, experiência e formação, assimilando as características de diversas modalidades esportivas, socializando conhecimento quanto a técnicas, conceitos e valores de convívio social para o desenvolvimento cidadão consciente, pautados no respeito a diversidade, a inclusão social e a qualidade de vida.

A prática esportiva não se restringe a uma faixa etária específica, podendo ser vivenciada por pessoas de todas as idades, respeitando-se os limites, garantindo a participação e integração em meio a diversidade.

O lazer, sendo um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais está garantido constitucionalmente enquanto direito social no art. 6º, assegurado na forma da lei o direito ao repouso e aos lazeres que permitam a promoção social e o desenvolvimento sadio e harmonioso de cada indivíduo.



15 a 18/11/2017

Nesse sentido, o esporte e lazer mantêm características que possibilitam relação com aspectos que dizem respeito a juventude, a cultura e a educação, promovendo de forma dinâmica o desenvolvimento de ações conjuntas para a melhoria da vida dos cidadãos.

No tocante a cultura, o esporte e lazer mantêm laços importantes, por ser o esporte elemento da cultura corporal, fruto dos jogos e atividades lúdicas, marcada por costumes e aspectos sociais vivenciadas em sua grande maioria no tempo de lazer. A juventude é grande beneficiada pelas suas práticas por serem estas carregadas de prazer, sintonizadas a luta contra a violência e os riscos sociais que estão vulneráveis.

Outro ponto importante é a possibilidade do esporte e lazer contribuírem no sentido a qualidade de vida, pautando a saúde em caráter preventivo, alcançando a população em vivências que vislumbrem uma vida saudável, proposto nos aspectos de bem-estar e práticas que diminuam os riscos a doenças cardiovasculares, o sedentarismo e a depressão.

Um ponto forte da política de esporte e lazer é sua possibilidade de formação cidadã, através da socialização de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais por meio da vivência de modalidades esportivas e outros elementos da cultura corporal. Além de fortalecer a gama de conhecimento cultural, possibilita reflexão quanto ao tempo de trabalho e os espaços da cidade para vivência de práticas corporais, bem como a recuperação e ocupação dos mesmos.

OBJETIVO

Refletir sobre a função social do espaço público para as práticas de esporte e lazer, bem como apresentar uma breve discussão sobre esse espaço, dialogando com a garantia do direito social ao lazer em meio ao contexto de



15 a 18/11/2017

crise, pautando no sentido de possibilidades a promoção da qualidade de vida, da mobilidade urbana e o direito a cidade.

JUSTIFICATIVA

A necessidade de refletirmos sobre estratégias e ações para melhoria da qualidade de vida das pessoas está diretamente agregada às garantias dos direitos sociais, estando neles o lazer e a mobilidade urbana. O espaço livre público tem a função social como local de reunião para uma sociedade democrática e aberta, estabelecendo um contato entre as pessoas, como por exemplo, em atividades de lazer, onde há encontro e trocas coletivas. Uma cidade com uma mobilidade urbana eficiente e focada no pedestre e seu direito à cidade, como o de ir e vir e acesso ao lazer a torna saudável e atrativa, melhorando a qualidade de vida dos moradores e assim sua expectativa de vida. Para isso, é necessário que haja um maior engajamento na luta pelo direito à cidade, como uma apropriação saudável do espaço geográfico, por meio de uma compreensão dos cidadãos sobre a importância do lazer na vida urbana e criação de uma cultura de vida saudável através de políticas públicas com foco esportivo e urbanístico.

Tratar o tema do espaço público para garantia do direito ao lazer requer também intervir no contexto histórico em que está imerso este trabalho, dialogando com a realidade em crise, buscando possibilidades de enfrentamento. Nesse sentido demanda luta social, diálogo e investigação que amplie o conhecimento humano e articule a luta, garantindo apropriação do conhecimento cientificamente elaborado na realidade concreta.



15 a 18/11/2017

METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa presente neste artigo foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica, realizada em livros, artigos, teses e dissertações, que serviram de referência teórica para explicar e refletir os problemas enfrentados pelo cidadão e seu direito à cidade, como no processo da apropriação do espaço livre público de forma democrática, com foco no lazer, práticas desportivas e convívio social, realizou-se assim uma pesquisa em que o método de investigação se pautou na realidade concreta, articulada dialeticamente as categorias presentes no enredo da história, procurando apresentar divergências, convergências e possibilidades.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A realidade que se apresenta no mundo é palco das ações dinâmicas da história, demarcadas hoje pelo neoliberalismo, acompanhada por mudanças na estrutura dos direitos socialmente conquistados pela classe trabalhadora e nesse sentido pelo enfrentamento desta classe que continua sendo explorada na lógica do capital, voltado a manter os ricos mais ricos através dos lucros das grandes empresas e corporações.

O sistema sociometabólico do capital se caracteriza na divisão hierárquica do trabalho que subordina a vida ao capital. A busca eterna pelo lucro, pelo controle do movimento humano vigiado, conduzido, elaborado, articulado nos moldes sociometabólicos do capital, sustentáculo da desigualdade, da exploração e da destruição da natureza, a condução desse processo em meio a elementos de segunda ordem, fruto do trabalho e determinado por vias institucionais atadas ao mecanismo de reprodução social do sistema vigente, pauta a produção e o consumo em estado de obsolescência supérflua. A crescente expansão da busca de mais-valor no contexto destrutivo de produção, distribuição e consumo



15 a 18/11/2017

descartável, sem sentido, põe o sistema sociometabólico do capital em seu limite incontrolável de degradação da vida em todos os sentidos.

O momento de crise mundial pode ser compreendido a partir dos estudos de Mézários, *A crise estrutural do capital* (2009), onde estão expostos os pontos centrais da crise. O autor apresenta que esta crise não é mais cíclica e sim contínua e permanente. O capitalismo tem em seu desenvolvimento momentos de crises, demarcadas pela superprodução e diminuição da taxa de lucro, o que acarreta em mudanças na forma de exploração do trabalhador para a extração do lucro, bem como das maneiras de extrair da natureza a matéria prima.

As mudanças que vem ocorrendo desde a década de 1970 no processo de reestruturação produtiva está relacionado a maneira como o capital tem modificado a forma de exploração da mão de obra para manter alta as taxas de lucro, diminuindo os direitos sociais dos trabalhadores, implementando privatizações de empresas estatais e garantindo a instabilidade do trabalhador por meio da terceirização, modelo calcado na flexibilização do trabalho.

Agrava-se o caráter precário e flexibilizado dos postos de trabalho que se constituem em trabalho temporário, banco de horas, em cartões verdes que implicam na submissão acentuada do trabalhador ao capital e de dificuldades crescentes em projetar a vida com um mínimo de estabilidade, mesmo para os que têm trabalho assalariado, em virtude do baixo do valor do trabalho. Um bilhão de pessoas passa fome em 2009. No entanto, os governos disponibilizam os fundos públicos para socorrer os setores financeiros e produtivos (Peixoto, 2009, p.11).



15 a 18/11/2017

As mudanças no mundo do trabalho podem ser observadas no Brasil com as novas leis que reformam o trabalho e a previdência social, ações que vão ao sentido de colocar nas mãos dos trabalhadores a responsabilidade de sair da crise, pela geração do lucro para os grandes empresários, aumentando os gastos do trabalhador. Enquanto os ricos reclamam para manterem-se ricos, os pobres são jogados a miséria da vida.

A característica da política neoliberal é a da exploração do trabalhador pobre, tornando todos os seus bens sociais em mercadoria, fortalecendo a lógica do capital através das privatizações das empresas estatais acompanhadas da precarização e desregulamentação do trabalho, com crescimento do setor de contrato temporário e ampliação do setor terciário, resultando em perdas de direitos sociais e financeirização da economia no contexto de disputas bélicas por área de influência.

A luta pelos direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora perpassa pela resistência e o conflito, demarcados por protesto de rua, ocupações, plenárias, assembleias, audiências e outras estratégias jurídicas e populares que vão ao sentido de frear as reformas trabalhista e previdenciária, bem como as mudanças descabidas ao trabalhador neste cenário de crise estrutural do capital.

O Brasil em 2013, a partir do movimento passe-livre, se manifestou nas ruas em clamor a educação, moradia, saneamento, saúde, cultura, fazendo um grande clamor a estrutura política de distribuição e gerenciamento dos recursos públicos para estes serviços, além de denunciar a corrupção e os dismantelos políticos gerados pela desigualdade e a indecência dos gastos com políticos e seus auxílios.

Os grandes megaeventos esportivos que ocorreram no Brasil não alcançaram um montante de lucro que retirasse o país da crise, a corrupção, o



15 a 18/11/2017

desmantelo do desvio do dinheiro público é um dos grandes problemas a serem enfrentados.

No ano de 2016 o país sofre um golpe, deliberado através do *impeachment* da presidenta Dilma, pondo seu vice o atual presidente Michel Temer no poder que governa sob a labuta de grandes empresários e políticos denunciados por corrupção no processo de investigação da lava-jato, inclusive o mesmo. O país passa por um momento que reflete não só a crise internacional, mas uma crise política em que as representações não correspondem ao povo, uma política-mercadoria, feita através da compra de votos e investimentos empresariais em campanhas em troca de contratos e favores que canalizam o dinheiro público para empresas privadas que além de lucrarem com o dinheiro público superfaturam para fazer caixa dois para campanha política.

Diante desse quadro caótico aponta-se a necessidade de lutar pelos direitos sociais, na busca de garantir a dignidade da vida humana, procurando clamar por justiça e igualdade social, bem como pelo fim da corrupção, diminuição da ganancia e a solidariedade aos pobres, miseráveis e oprimidos sociais.

São diversas frentes em conflitos, mas a participação de todos é muito importante, pois a democracia social está pautada nessa participação cidadã em meio a sua opinião, gerência, distribuição e fiscalização das ações da máquina pública. Ocupar e resistir são palavras de ordem para este momento.

Clamar por direitos que estão sendo extintos e ameaçados inclui gritar pelo lazer, lutar contra a diminuição do tempo livre, lutar a favor do direito ao tempo livre sem diminuição do salário, pela fruição da cultura, do descanso, do entretenimento, das escolhas que cada sujeito possa fazer não estando em seu tempo de trabalho, que mesmo empreendendo e realizando sua labuta com algo que goste, tenha a garantia de seu tempo de descanso para organizar seus



15 a 18/11/2017

pensamentos e curtir aquilo que não lhe seja feito pelo peso da obrigação, mas simplesmente pelo prazer, por sua ludicidade.

Assim, julgamos que o principal objetivo, para o momento, é radicalizar a democracia, o que requer a formação de uma sociedade civil nova e verdadeiramente autônoma, com o fomento à multiplicação de espaços e mecanismos para o exercício, conquista e consolidação de uma cidadania organizada. É hora para a “guerra de posições”, minando, pouco-a-pouco, o poder, o alcance e a influência ideológica dos neoliberais (Mascarenhas, 2005, p.85).

O poder público deve garantir políticas de esporte e lazer no sentido de garantir um dos direitos constitucionais às crianças, jovens, adultos e idosos, ou seja, a todos os cidadãos, dando aos mesmos a possibilidade de se reconhecerem enquanto sujeitos sociais, desenvolverem suas habilidades, competências e sensibilidades a nível pessoal e coletivo, vivenciando com o outro o processo de socialização e encontro, formador de articulações e solidariedades à resiliência e alegria em meio a resistência de tempos difíceis, socializando a cultura, a arte, os esportes e outras manifestações que contribuam para sua recuperação e manutenção da luta diária. No contexto da existência humana, Dumazedier no livro sociologia empírica do lazer (1999, p. 132) diz que o lazer é um elemento central da cultura vivida por milhões de trabalhadores possuindo, portanto, “relações sutis e profundas com todos os grandes problemas oriundos do trabalho, da família que, sob a sua influência, passam a ser tratados em novos termos”.

Pensar o lazer nesse contexto de crise é pensar sobre sua contribuição para o trabalhador, possibilitando-o do tempo que contribua para sua realização



15 a 18/11/2017

enquanto ser humano, diminuindo as tensões para organização das ideias e inspirações enquanto sujeito conectado com o seu tempo e interventor de sua história, contribuindo para reconstruir a realidade social, proposto numa estrutura de solidariedade e garantia de direitos sociais.

(...) tornar o lazer um espaço de vivência cultural, uma expressão de lutas e conquistas, uma abertura à sensibilidade do ser humano, significa pensar o lazer em um modelo de sociedade que permita a circulação do espírito cultural da sociedade, a partir da abolição da luta de classes e de uma sociedade que possa ser favorável a uma maior participação das experiências vividas pelos trabalhadores no lazer. Isto significa pensar o lazer em estreita relação com o trabalho, sem escamotear as relações de alienação a que o trabalhador está sujeito, e considerar o lazer um direito social, como são a educação, saúde e as demais necessidades sociais (Sá, 2003, p. 67).

A política pública de esporte e lazer no Brasil deu um grande salto no ano de 2003, atingindo as esferas federal, estaduais e municipais, ganhando força com debates, reflexões e ações que geraram investimentos na área do esporte e lazer, alinhados principalmente com as áreas da saúde e do turismo. Pode se perceber alguns ganhos através dos resultados dos atletas brasileiros nas olimpíadas realizadas no Rio de Janeiro em 2016. Mas os investimentos não ocorreram apenas no setor do alto rendimento esportivo, mais também no esporte amador, comunitário, educativo, no setor do paradesporto, na organização de praças da saúde para realização de práticas ginásticas, esportivas e outras vivências.



15 a 18/11/2017

A percepção desse novo cenário que veio em conjunto a organização das cidades brasileiras em entrarem no clima dos grandes eventos esportivos, assegurando estruturas e modificações urbanísticas referentes a mobilidade, geraram um grande debate quanto a organização das cidades e o direito dos cidadãos de viver e gerir a cidade, onde deveriam serem eles os principais beneficiados pelas ações de mobilidade urbana ou mudanças paisagísticas e não o interesse do grande capital turístico ou da indústria do lazer.

A ocupação dos espaços livres públicos pelos trabalhadores cidadãos se faz necessário enquanto projeto de ocupação urbana para reivindicar direitos, o que demanda também a reorganização dos espaços públicos para beneficiar os sujeitos sociais, possibilitando assim, por exemplo, a organização de ruas, praças, quadras e outros para a fruição do esporte e lazer.

Os espaços livres públicos estão presentes na vida urbana desde a antiguidade, sendo uns dos principais espaços na cidade como espaços de reunião da população para lazer, disputas, debates políticos, etc. O espaço público está conexo a três elementos: o poder, as relações sociais e configuração espacial. No decorrer da história, cada um foi o destaque, mas todos sempre estiveram presentes em todas as épocas. De acordo com Gomes (2002), na antiguidade, o espaço público estava ligado ao poder, com origem na Grécia, foi criado como um elemento de representação política democrática, onde, neste local, o povo tinha uma maior participação nos assuntos da comunidade. Portanto, esses espaços públicos passaram a ser o centro político da cidade. Na Idade Média, o principal elemento do espaço público eram as relações sociais, pois tinha a ideia de bem e interesse comum. Segundo o mesmo autor, nas cidades renascentistas, os espaços públicos eram destinados às trocas mais amplas do que aquelas feitas somente pelo comércio de bens, destacando-se o elemento de configuração espacial.



15 a 18/11/2017

Espaço público possui várias definições de acordo com a temática que ele é abordado. Para Leitão (2002), na sociologia, é definido como o espaço de encontro com o outro, onde ganham forças as relações coletivas, onde há o convívio com o diferente. Na filosofia, está ligado à democracia, com expressão do pensamento e a construção do argumento através do discurso livre. Já no urbanismo, não se teve uma definição exata do que é espaço público. No século XX foram elaboradas teorias urbanísticas, nas quais o espaço público sempre foi visto como algo circunstancial e transitório, como passagem e circulação. Mas, de maneira geral, a noção de espaço público se dá aos locais de uso comum, apoderado pelas pessoas que vivem na cidade. Como exemplos, podem ser citados os parques, jardins, ruas, praças, pátios, entre outros.

Para Panerai (1994), o espaço público se caracteriza como o espaço do público, livre para todos, a todo instante, é pertencente ao coletivo, não podendo ser confundido com edificações abertas ao público, nem servindo apenas como espaço de circulação, mas como a estrutura fundamental para a permanência das pessoas na cidade. De acordo com Campos (1995), se configura como espaço público, qualquer espaço entre edifícios em áreas urbanas, que tenham acesso liberado ao público, esses espaços podem ser classificados em diferentes categorias: sistema viário; parques, largos e praças abertas; espaços que circundam edifícios de uso público; e cursos d'água navegáveis, como rios e lagos. Já Nogueira (2003), define espaço público como uma rede contínua que percorre toda a área urbana. E há várias funções dentro dessa rede desempenhadas pelos espaços públicos, como:

- É onde são estabelecidas relações espaciais de ligação entre a área urbana e o entorno territorial;
- É o suporte funcional básico para a mobilidade urbana interna;
- Torna possível a expressão e percepção interna da forma da cidade;
- São espaços de identificação social;



15 a 18/11/2017

- Facilita a aquisição de redes de água, eletricidade, telefone, etc.

Gomes (2002) apresenta que o espaço público é o lugar onde a cidadania é materializada, pois onde há vida pública, há discussões e conflitos. O que está totalmente relacionado com o direito à cidade, que se entende como: direito à liberdade, à individualização, à socialização, ao habitat e ao habitar. Segundo Lefebvre (1991), o direito à cidade não está apenas ligado a visitas e retorno às cidades tradicionais, mas sim, o direito à vida urbana, como uma cidade que possa ser aproveitada por todos em todos os sentidos, tendo assim, a vida urbana como um lugar de encontro.

Portanto, os espaços livres públicos podem ser encontrados no espaço urbano apresentando diferentes funções e formas, mas estes têm em comuns características que os definem. Algumas tipologias do espaço urbano são: faixa de praia e de rio, jardins, lagos, parques, pátios, praças e sistema viário. Um aspecto importante é que eles devem ser acessíveis a toda a população, não existindo nenhuma barreira que impeça o fluxo de pessoas. Como também, devem ser espaços de concretização das relações sociais. Esses espaços são dispostos ao longo da cidade e estão associados ao bem-estar e qualidade de vida social, como locais verdes e de lazer.

Nos estudos de Hannes (2016), a principal função dos espaços livres públicos é amenizar o ambiente excessivamente impactado pela urbanização das cidades, e se subdivide em funções ecológicas, estéticas e sociais. A ecológica se caracteriza pelo uso de vegetação, que auxilia na filtragem do ar, no equilíbrio da temperatura e umidade do ar, no combate as ilhas de calor; e solo não impermeabilizado, que ajuda a prevenir enchentes e contribui com a recarga do lençol freático. A função estética é a responsável pela diversificação da paisagem construída e pelo embelezamento da cidade, funcionam como integradores entre o espaço construído e aberto. A função social está ligada ao convívio coletivo e ao lazer, pois esses espaços são utilizados para lazer, leitura, descanso, etc.



15 a 18/11/2017

Neles acontecem encontros e trocas entre a população, como conversas entre amigos e até expressões culturais diversas.

Segundo Souza (2003), os espaços livres públicos podem ser classificados em duas funções tipológicas: permanência (praças, parques, pátios) e circulação (ruas, autopistas, calçadões e boulevards). Os locais de permanência se caracterizam como cenários de atividades e comportamento, onde se estimulam comportamentos espontâneos e participação nesses acontecimentos, como por exemplo, um passeio, um encontro, o descansar, ler, jogar, brincar, entre outros. Geralmente, esses espaços possuem mobiliário próprio conforme seu uso ou comportamento que pretendem estimular, como bancos de descanso em jardins, mobiliário nos parques infantis, nos campos de jogos, etc. Áreas verdes também fazem parte de locais de permanência, suas funções vão além de lazer, passeio e convívio social, as mesmas têm funções higiênicas e profiláticas contra a poluição do ar e degradação ambiental do espaço urbano. Essa ideia de higienização do ambiente urbano através de áreas verdes estava presente desde o final do século XVIII, visando a qualidade de vida nas cidades industriais. Ainda segundo Souza (2003), os locais de circulação se definem como percursos urbanos, pois permitem o fluxo de pessoas e veículos. Estes espaços se tornam cada vez mais presente no meio urbano, uma vez que os deslocamentos adquirem uma maior frequência.

Vale observar o que se é procurado nos espaços públicos, quais as necessidades que seus usuários possuem e como isso implica diretamente na função que determinado espaço público terá. Como, por exemplo: o aumento do número de idosos, cujo comportamento é diferente, com interesses recreativos; e jovens com aspirações à prática desportiva e lazer. Mostrando assim, a diversidade e potencialidades dos espaços livres públicos. Para Budovski (2009) a potencialidade dos espaços livres está diretamente ligada pelas qualidades



15 a 18/11/2017

ambientais e paisagísticas, dessa forma é possível identificar os recursos naturais e culturais a conservar, recuperar, revalorizar e/ou restaurar.

Com relação à categoria de espaços livres conforme a potencialidade se destacam os espaços livres públicos de valor paisagístico-ambiental, áreas com possibilidades de usos futuros, são espaços de importância ecológica e paisagística, que devem ser incluídos como espaços para equilíbrio ambiental e os vazios urbanos que são áreas de extrema importância como resguardo futuro para se transformarem em espaços livres de uso ativo e/ou passivo, ideais para zonas de requalificação urbana, recuperação ambiental e produção. Conforme Mendonça (2008) são espaços que podem ser transformados, revitalizados e receber usos sociais de forma a valorizar as paisagens urbanas. O sistema de espaços livres possui grandes potencialidades de conexão e estruturação hierárquica, que resultariam em uma considerável melhora de vida urbana. Além disso, auxiliaria na conservação e preservação ambiental e promoção da cultura e convivência cotidiana. Porém, existe uma visível tendência de torná-los cada vez mais privativos, fragmentados, mal distribuídos e escassos, deixando de atender, satisfatoriamente, às suas funções.

As diferentes maneiras de apropriação do espaço são justificadas pela cultura e comportamento do povo que o usa, mas, no geral, se apropriam para atividades comuns na sociedade. Canteiros e muretas servem como bancos, escadarias como salas de estar, cadeiras ocupam áreas de caminhar. Para Queiroga (2012) esse fenômeno chama-se pracialidade, que são espaços onde ocorrem as funções que caracterizam o espaço da praça, como o encontro e convívio social. Exemplos de pracialidade são as manifestações em ruas e avenidas, jogos de futebol em espaços improvisados e praias urbanas, que é justamente o uso de cadeiras, espreguiçadeiras e sombrinhas em espaços de circulação.



15 a 18/11/2017

Nos últimos anos a questões inerentes à qualidade de vida e cuidado com a saúde veem tomando maior visibilidade e é muito comum ver pessoas usando ruas e avenidas como pistas de *cooper* e corrida; praças e espaços abertos se transformando em academias ao ar livre. Devido a frequência em que isso acontece, várias prefeituras inseriram equipamentos de ginástica ao ar livre em muitas praças e áreas residuais das cidades em todo o país. Algo semelhante ocorre em ruas com calçadas sem rampas e corrimãos de escadas, onde skatistas usam o espaço para praticar o esporte e realizar manobras. Esses exemplos comprovam a variação de apropriação informal dos espaços livres das cidades, que não são necessariamente desenhados para essas funções.

Nesse aspecto, é necessário que a cidade ofereça uma diversidade de equipamentos desportivos, para que esses espaços possibilitem maior acessibilidade da população à prática desportiva, visto que, quanto mais aumenta o número de práticas esportivas a serem realizados em espaços livres públicos, maior será a sua funcionalidade e procura nos afirma Santos (2006). Ainda de acordo com ele, deve-se pensar em espaços multifuncionais do ponto de vista esportivo, para atividades tipicamente infantis, que contemplem interesses esportivos dos deficientes e dos idosos.

Campos (1995) classifica três tipos de espaços livres públicos com finalidade predominante de lazer, que são os parques, largos e praças. Os parques podem cumprir diferentes funções: recreação, contemplação, esportes, educação. Segundo Nogueira (2003), uma das funções dos parques urbanos é a de facilitar a presença de vegetação na cidade, como foi visto que espaços livres públicos também possuem a função ecológica, com cobertura vegetal, eles são destinados a recreação. Um aspecto deve ser destacado, nem todo espaço livre vai ter todas as funções citadas cumulativamente, alguns podem apresentar funções estéticas e ecológicas e não necessariamente oferecem condições de lazer; outras funções ecológicas e lazer, porém não estéticas.



15 a 18/11/2017

Segundo Macedo (1996), os espaços livres de edificação destinados prioritariamente ao lazer são classificados como áreas de lazer. Esse espaço engloba o lazer ativo (jogos, esportes e brincadeiras) ou contemplativo (valor cênico ou paisagístico), isto é, áreas dotadas de um valor cênico/paisagístico. Todos os parques, praias e praças urbanas estão englobados dentro deste conceito, possibilitando por muitas vezes uma utilização mista, tanto para o lazer ativo, como para o passivo. A rua vem se tornando um local favorecido para atividades de lazer e recreação, podendo ser atribuído a ela um espaço de entretenimento e convivência.

CONCLUSÕES

Com a elaboração deste artigo fica a reflexão da necessidade de ampliar a discussão sobre o direito ao lazer, conscientizando a população da importância da participação popular na luta da garantia dos direitos sociais e democráticos, tendo em vista este cenário atual de crise e golpe, que contribui para a fragilidade das políticas sociais voltadas ao direito à cidade. Porém, há a esperança para a efetivação da política pública para o lazer na luta social, materializados nas ruas e em projetos de mobilidade urbana e intervenções em espaços livres públicos, todos com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e produção de um espaço urbano saudável.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

BUDOVSKI, Vilma. *La estruduroción de/ sistema de espocios obiertos urbanos públicos*. Argentino : Enero, 2009.

CAMPOS, Heleniza Ávila. *A conservação dos conjuntos históricos em áreas centrais urbanas a partir do uso de seus espaços públicos abertos: um recorte no centro expandido da cidade de Recife*. Dissertação (Mestrado). Recife: UFPE, 1995.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CONSTANTINO, J.M. *Desporto e municípios*. Lisboa: Livros Horizonte, 1994.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. *A condição urbana: Ensaio de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HANNES, Evy. Espaços abertos / espaços livres: um estudo de tipologias. *Paisagem e Ambiente*, [s.l.], n. 37, p.121-144, 26 jul. 2016. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i37p121-144>.

JIMENEZ, S. V.; RABELO, J. (orgs) *Trabalho educação e luta de classes: a pesquisa em defesa da história*. In: FELISMINO, C. A pesquisa na formação do educador – Fortaleza- CE: Brasil Tropical, 2004.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo, Ed. Moraes, 1991.



15 a 18/11/2017

LEITÃO, Lucia (Org.). *As praças que a gente quer*. Recife: Prefeitura Municipal de Recife, 2002.

MACEDO, S.S. *Paisagem Urbana- os espaços livres como elementos de desenho urbano*. Caderno Paisagem, v.1, n.1,1996.

MASCARENHAS, F. *Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer*. Universidade Estadual de Campinas – SP: 2005. Tese de doutorado.

MENDONÇA, Adolton do Motta. *Vazios e ruínas industriais - Ensaio sobre friches urboines*. Arquitectos, São Paulo, n. 14, jul. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santo Mario, 2008.

MÉSZÁROS, I. *A crise estrutural do capital*. São Paulo: Boitempo, 2009.

NOGUEIRA, Juli Esteban. *La Ordenation urbanística: conceptos, herramientas y prácticas*. Barcelona: Electra, 2003.

PANERAI, Philippe. *O retorno à cidade: O espaço público como desafio do projeto urbano*. In: Revista Projeto. São Paulo: Arco Editorial Ltda. nº 173, 1994.

PEIXOTO, E. *Estudos do lazer no Brasil: apropriação da obra de Marx e Engels*. Campinas- SP: [s.n.], 2007. Tese de Doutorado.

POLATO, Thelma H. P. *Lazer e trabalho: algumas reflexões a partir da ontologia do ser social*. Revista Motrivivência. Ano XV, Nº 20-21, P. 139-162. Mar./Dez.- 2003.



15 a 18/11/2017

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. *Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros*. 2012. 284 f. Tese (Livre Docência em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SÁ, K. *Lazer, trabalho e educação. Pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil*. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2003.

SANTOS, E. S. *Reflexões sobre a utilização de espaços públicos para o lazer esportivo*. Revista RA'E GA n. 11, Curitiba: Editora UFPR, 2006.

SILVA, H. *A prática social do lazer e a emancipação humana*. Dissertação de mestrado em educação. Universidade Estadual do Ceará, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes. *Abc do desenvolvimento urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

**A TEMÁTICA LAZER NO CURRÍCULO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

ARRUDA, L.S.G¹; ISAYAMA, H.F¹



15 a 18/11/2017

Universidade Federal de Minas Gerais UFMG¹

RESUMO

Essa pesquisa procurou contribuir com o debate da formação e atuação profissional do fisioterapeuta e a sua aproximação com o campo do lazer, uma vez que a pesquisa ainda é insipiente neste campo. Seu objetivo foi compreender e analisar como a temática lazer é tratada no currículo do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais. No estudo buscamos identificar e analisar em quais disciplinas o lazer é abordado e quais os conteúdos do lazer são desenvolvidos. A metodologia foi baseada na combinação das pesquisas bibliográfica e documental. Na pesquisa documental foram analisados programas de disciplinas que tinham como eixo temático o lazer, a recreação, lúdico, brincadeiras, brinquedos, jogos. Para o tratamento dos dados utilizamos a técnica de análise do conteúdo. A partir das reflexões estabelecidas foi possível perceber que o currículo da Fisioterapia na instituição estudada privilegia os conteúdos biomédicos, apresentando quatro disciplinas que se dispõem a tratar do tema lazer, seja de maneira direta ou indiretamente. Tais análises demonstram que a Fisioterapia pode se aproximar do campo do lazer, a partir da concepção de promoção de saúde e do entendimento ampliado de saúde, contribuindo com o tema através da discussão da educação para e pelo lazer. Um outro ponto encontrado é a utilização do lazer como um meio e não como um fim de si mesmo, enfoque dado devido às características próprias da profissão e desse profissional. A discussão realizada pode auxiliar na construção de propostas curriculares com redimensionamento do lazer no interior do currículo da Fisioterapia, superando a tradição biomédica arraigada na trajetória formativa, que envolva uma formação sólida que contribua com as possibilidades de intervenção do fisioterapeuta no campo do lazer.

PALAVRAS - CHAVE: Lazer; Fisioterapia; Currículo.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Nasci na cidade de Montes Claros – MG, filha de professores da rede estadual, os quais formaram em sociologia e educação física, sendo esta última formação a de escolha para atuação profissional do meu pai até o ano de 2014, aposentando aos 70 anos de idade, enquanto minha mãe escolheu atuar profissionalmente como professora primária. Diante da formação acadêmica de meus pais, desde a infância fui estimulada com brincadeiras diversas tanto em casa como ao acompanhá-los em suas atividades profissionais, além do incentivo a prática de esportes.

O primeiro esporte que me fora apresentado foi a natação devido ao fato dos meus pais possuírem uma empresa que ensinavam essa modalidade e que se localizava em nossa residência. Num primeiro momento este aprendizado era ligado apenas ao aprender a nadar de maneira descompromissada, como forma de brincar, reunir a família e os amigos nos finais de semana, sendo a minha diversão e o meu lazer preferido. Até que aos 7 anos de idade comecei a praticar a natação com o objetivo de competição no Montes Claros Tênis Clube (Praça de Esportes) até os 11 anos, prática interrompida por questões familiares. Apesar de ter sido um período pequeno, pude vivenciar competições municipais e estaduais, realizar viagens e aprender a ganhar e a perder, assim o esporte me ajudou a vencer barreiras interferindo na minha qualidade de vida.

Após este período me mantive ligada a prática esportiva da 5ª a 8ª série dedicando-me ao handebol, mas me afastei dessa atividade durante o ensino médio devido aos estudos para o vestibular e a mudança para a cidade de Poços de Caldas – MG.

No ano de 2005 ingressei no curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), campus Poços de Caldas. Durante minha formação acadêmica estive ligada na execução de monitorias de disciplinas tanto do ciclo básico como genética quanto a de disciplinas



15 a 18/11/2017

específicas do curso como fisioterapia aplicada a neurologia e fisioterapia respiratória, além de atividade extracurricular como o atendimento com caráter preventivo para as atletas da ginástica rítmica da cidade.

Outro ponto importante em minha trajetória acadêmica foi a participação como colaboradora do Projeto de Pesquisa de Doutorado de Marilene Mendes dos Santos, intitulado: Efetividade do Método RPG – Reeducação Postural Global e da Cinesioterapia Convencional no Tratamento das Dores Crônicas da Coluna Vertebral: Ensaio Clínico Controlado e Randomizado. Esse envolvimento me instigou a desenvolver minha monografia analisando a efetividade dos dois métodos na flexão anterior de tronco.

Além de estar envolvida com a pesquisa, realizei cursos e minicursos de pilates, mobilização neural e bandagem funcional, chi kung e isostretching. Participei dos simpósios realizados pelo curso de Fisioterapia do qual fui um dos membros de sua organização no ano de 2008 e 2009, além de fóruns como o Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área da Saúde (FNEPAS), Olimpíadas Escolares e da Copa Petrobrás de Handebol. A participação nesses dois últimos eventos tinha como objetivo o atendimento aos atletas em caso de lesão durante os jogos.

Ao concluir o curso de Fisioterapia em julho de 2010, comecei a atuar como professora de pilates e em academias realizando avaliação fisioterapêutica e reabilitação além de atendimentos domiciliares a pacientes com quadro ortopédico e/ou neurológico. A avaliação fisioterápica é realizada antes de o sujeito iniciar a sua atividade física, sendo que um dos seus tópicos é sobre o objetivo do aluno ao praticar tal modalidade. Dentre os objetivos listados na avaliação estão perda de peso, saúde, condicionamento físico, hipertrofia, indicação médica, alívio de dor, lazer, dentre outros. Ter o lazer como objetivo, me despertou curiosidade porque os demais objetivos eu os compreendia, entendia e sabia como direcionar e orientar o aluno, porém o que era lazer, como



15 a 18/11/2017

compreender o que o cliente buscava ao relatar essa motivação e como auxiliá-lo, são questões que não conseguia responder. Penso que no decorrer da minha vida acadêmica faltou o conhecimento teórico-prático, que refletiu em minha conduta profissional.

A partir de então comecei a pesquisar sobre lazer e deparei-me com várias concepções e abordagens sobre o tema e percebi o quanto é ampla a discussão, bem como visualizei a presença de diversas possibilidades de intervenção no mercado de trabalho. Assim, observei o quanto é insipiente a formação e atuação do fisioterapeuta para atuar na área, embora o lazer esteja presente em todos os âmbitos da vida, fazendo parte do nosso cotidiano. Por isso, ingressei no XIII Curso de Especialização em Lazer na Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o intuito de buscar conhecimento científico para qualificar a minha formação e atuação profissional.

Nesta trajetória acadêmica tive o primeiro contato com as pesquisas em formação e atuação profissional em Lazer e a oportunidade de participar do grupo de pesquisa Oricolé (Laboratório de pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer) da Universidade Federal de Minas Gerais. O grupo discute temas como a formação e atuação dos profissionais de lazer, currículo e o lazer, estudos culturais, políticas públicas de lazer e esporte, políticas públicas de formação profissional e os estudos do lazer.

Nesse contexto, tive o interesse de analisar a formação e atuação profissional do fisioterapeuta e a sua aproximação com o campo do lazer, uma vez que a pesquisa ainda é insipiente nesta vertente. Percebi que para realizar essa análise, a mesma deveria repassar pela discussão do currículo da fisioterapia, pois o currículo deve ser compreendido segundo Silva (2015) como uma atividade que não se limita à nossa vida escolar, educacional, mas à nossa vida inteira. Para o autor, é através do currículo que acabamos de nos tornar o



15 a 18/11/2017

que somos. Por isso, ao pensar na formação profissional e na pessoa que nos tornamos, remeto aos saberes que foram selecionados para a nossa aprendizagem.

O currículo é sempre resultado de uma seleção, priorizando e enfatizando determinados saberes, em que as questões colocadas por Silva (2015) “o que eles ou elas devem ser ou se tornar?” servirão de base para incluir ou excluir um conteúdo curricular. Por trás de cada construção curricular existem relações de poder que irão justificar a escolha de determinados conhecimentos, que são considerados válidos ou não. Nos currículos são delimitados certos conhecimentos e saberes visando a uma formação considerada “ideal” para os profissionais e no processo de formação em fisioterapia não é diferente.

A formação do fisioterapeuta é vinculada ao modelo biomédico, em que os acadêmicos são conduzidos a atenuar e a reabilitar o indivíduo lesado fisicamente, mantendo-se assim o caráter reabilitador e curativo em sua instrução. Tal característica está relacionada com o modelo de formação flexneriano-biologicista-privatista¹⁴ presente nos currículos das profissões da área da saúde e com a condição que originou o surgimento da fisioterapia no país. Segundo Paim (2003) esse modelo de formação privilegiou o tecnicismo em detrimento das preocupações sociais e se fundamentou nos princípios da fragmentação, da especialidade e da cura. Em relação à formação de fisioterapeutas, esse problema é ainda agravado em virtude de a atuação desses profissionais voltar-se para o nível terciário, sendo visto como o “profissional da

¹⁴ Denominação em homenagem a Abraham Flexner, responsável pelo o estudo *Medical Education in the United States and Canada – A Report to the Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching*, que ficou conhecido como o Relatório Flexner (Flexner Report) e é considerado o grande responsável pela importante reforma das escolas médicas de todos os tempos nos Estados Unidos da América (EUA), com profundas implicações para a formação médica e a medicina mundial. Flexner adotou um modelo de saúde-doença unicausal, biologicista, centrado na doença e no hospital, reservando pequeno espaço, para as dimensões social, psicológica e econômica da saúde e para a inclusão do amplo espectro da saúde, que vai muito além da medicina e seus médicos (PAGLIOSA e DA ROS, 2008, p. 493).



15 a 18/11/2017

reabilitação”, ou seja, aquele que atua exclusivamente quando a doença ou lesão já foi estabelecida.

Bispo Júnior (2009) descreve que no início do século XXI parece haver um despertar para a necessidade de redimensionamento do modelo de formação em fisioterapia e da construção de outro perfil profissional. Para o autor algumas iniciativas demonstram as preocupações com a inadequação do perfil profissional à realidade epidemiológica e sanitária, e iniciam um processo de transformação do ensino da fisioterapia no Brasil. Dentre as iniciativas estão à criação da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (Abenfisio), a Carta de Vitória e as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004), as diretrizes curriculares se tornaram um importante passo para dirigir e produzir reflexões sobre a necessidade de mudanças no processo de formação, pois a proposta favoreceu a flexibilização na organização dos cursos e os orientou para assumirem um maior compromisso com a sociedade.

Os Projetos Pedagógicos preconizaram a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que considerem o trabalho em saúde como eixo estruturante das atividades; no trabalho multiprofissional e transdisciplinar; na integração entre o ensino e os serviços de saúde; e no aperfeiçoamento da atenção integral à saúde da população e a formação profissional voltado aos princípios e diretrizes do sistema público de saúde, além de fundamentadas no conceito ampliado de saúde¹⁵ (Lopes *et al.*, 2007).

¹⁵ “Em seu sentido mais abrangente, saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida”. (BRASIL, 1987, p.4). Esse conceito foi elaborado no Relatório Final da VIII Conferência Nacional de Saúde que ocorreu em 1986 no Brasil.



15 a 18/11/2017

Nesta perspectiva, ao refletir sobre o conceito ampliado de saúde, entendo que o mesmo é resultante de vários fatores, inclusive o lazer. Tema considerado um direito social e um dos elementos fundamentais para a promoção da qualidade de vida, assim, questiono por que essa temática se torna pouco abordada nos cursos de Fisioterapia, parecendo não haver uma interação desses conceitos.

Assim, pensar no conceito ampliado de saúde é refletir a formação do fisioterapeuta quanto a sua preparação acadêmica para atuar, também na área do lazer, que vem sendo caracterizada como uma possibilidade de atuação interdisciplinar. Assim, não é obrigatoriamente um único profissional que deva ter preocupações referentes a esta temática, todos podem contribuir com sua formação específica e com aprofundamentos na área (BLASCOVI-ASSIS 1997).

Isayama *et al.* (2011) descreve que nos últimos anos vem aumentando a preocupação com o lazer, enquanto um dos fatores fundamentais para a promoção da melhoria da qualidade de vida e vem sendo amplamente destacados pelos meios de comunicação de massa como uma das áreas promissoras do século XXI.

Surdi e Tonello (2007) destacam que lazer e saúde são partes fundamentais de nossa vida e se relacionam a todo instante em nosso cotidiano. Sem uma boa saúde não obtém o lazer desejável e sem um bom lazer em algum aspecto nossa saúde não está adequada, ou seja, sem eles será difícil adquirirmos um nível de qualidade de vida.

Neste sentido, pode-se dizer que o lazer não é um fenômeno isolado, ele estabelece estreitas relações às demais dimensões da vida humana: trabalho, família, religião, saúde, educação, política, dentre outras (ISAYAMA *et al.*, 2011). Assim, nesse estudo entendo que o lazer tem influência na constituição dos sujeitos e que isso interfere em sua condição de vida e saúde, pois é



15 a 18/11/2017

compreendido como um fenômeno que possui ambiguidades, complexidades e contradições no âmbito em que é vivido.

Assim, ao analisar alguns estudos realizados no campo da fisioterapia e que abordam o lazer, percebo que a maioria deles utiliza de jogos, brincadeiras e/ou brinquedos como forma de promover uma atmosfera mais lúdica durante o tratamento. No entanto sem contextualizar de maneira sistemática este processo retratando apenas que a melhora clínica do paciente contribui para uma ampliação das possibilidades de sua autonomia promovendo qualidade de vida e de lazer, como pode ser verificado no estudo de Ungier (2005).

Além de uso de jogos e brincadeiras tradicionais há alguns estudos como os de Balista (2013), Soares *et al.* (2015), Mello e Ramalho (2015) que utilizam de games como ferramenta para tratar e avaliar a evolução de pacientes idosos com predisposição a quedas, como em patologias neurológicas como acidente vascular encefálico e Parkinson, reabilitação cardíaca e síndromes genéticas como a de Down. Os trabalhos acima e os de Souza (2011) e de Dias *et al.* (2009) também não delimitam o lúdico de maneira sistematizada e nem fazem contrapontos desse recurso como sendo uma possibilidade de prática de lazer, apenas o apresentam como um elemento motivador dentro do processo de reabilitação de pacientes.

Diante de tal exposto, noto como o lúdico também é abordado de maneira superficial, em que o mesmo é utilizado apenas como recurso coadjuvante no tratamento de crianças com patologias neurológicas e respiratórias e não relacionam como se dá a formação do fisioterapeuta neste aspecto. Assim, questiono como o lazer é tratado na formação do fisioterapeuta, já que o lazer vem sendo abordado mesmo que utilizando-se apenas do lúdico como seu componente. O tema lazer está presente ou não em disciplinas teóricas-práticas durante a formação do fisioterapeuta? De que maneira o lazer é trabalhado?



15 a 18/11/2017

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como a temática lazer é tratada no currículo do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais. Para alcançar essa meta, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar em quais disciplinas do curso de Fisioterapia o lazer é desenvolvido;
- Quais os conteúdos metodológicos do lazer são desenvolvidos nas disciplinas.

JUSTIFICATIVA

Entendo como necessário fomentar no âmbito da pesquisa esse saber na fisioterapia, cabendo ao fisioterapeuta reconhecer a importância do lazer para o ser humano. A análise de tais questões pode contribuir para compreender o distanciamento teórico e prático existente entre a fisioterapia e o lazer, auxiliando na compreensão desses saberes. Isso pode proporcionar a este profissional uma formação acadêmica que contemple conhecimentos sobre o lazer, podendo desenvolver uma postura crítica, criativa, reflexiva e interdisciplinar.

Dessa forma, este estudo se faz relevante devido ao pequeno número de estudos específicos produzidos englobando essa temática, principalmente ao retratar a formação e atuação profissional do fisioterapeuta por meio da discussão curricular e do diálogo entre o campo do lazer com o da saúde, como um dispositivo de promoção de saúde, sem realizar a aproximação desses saberes.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada nessa pesquisa está centrada em uma análise qualitativa, por meio da combinação de pesquisa bibliográfica, documental e um estudo de caso.



15 a 18/11/2017

Segundo Minayo (2013) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, sendo caracterizada pela interpretação de significados não podendo ser reduzidos em dados numéricos, pois descrevem comportamentos, ações, percepções e características da realidade estudada.

De acordo com Marconi e Lakatos (2008, p. 57) a pesquisa bibliográfica tem como “finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. Conforme Bianchetti e Machado (2006), o referencial teórico é um dos principais meios de irmos além da mera descrição, pois possibilita a atribuição de significados aos dados observados, além de orientar a construção do objeto.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em todas as etapas de elaboração deste estudo, sendo utilizados os termos para a pesquisa: Lazer, Fisioterapia, Currículo e Formação Profissional. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir do acervo bibliográfico do grupo de pesquisa Oricolé (Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer) da UFMG, nos sistemas de biblioteca digital e no Sistema de bibliotecas da UFMG, nos sites de busca acadêmica (Biblioteca Científica Eletrônica – Scielo, Lilacs) e no Portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A respeito de pesquisas com bases documentais, Gomes e Amaral (2005, p. 64), descrevem que o documento é a “matéria-prima” de que o (a) pesquisador (a) dispõe para fazer suas análises e interpretações. Dessa maneira, a pesquisa documental também selecionada para este estudo deu-se com base na análise do projeto pedagógico do curso de Fisioterapia da UFMG, das ementas e dos programas das disciplinas do curso.

As solicitações documentais foram realizadas de maneira formal e pessoalmente por meio de requerimento impresso e assinado pela pesquisadora



15 a 18/11/2017

e por seu orientador, como pode ser visto no anexo 1. Os requerimentos continham dados básicos da pesquisa, como o título, os objetivos do estudo e a garantia do uso exclusivo de qualquer informação obtida para fins desta pesquisa. Ao Colegiado do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais foi solicitado o projeto político pedagógico do curso, as ementas e os programas de todas as disciplinas ofertadas.

Todos os documentos foram enviados por e-mail, contendo 66 disciplinas entre obrigatórias e optativas ofertadas por diversos outros colegiados e departamentos. A partir daí, foi analisado o título de cada disciplina, a ementa, os conteúdos programáticos, os objetivos e as referências, além de outras possíveis informações relevantes. Para isso, as buscas focalizaram nos termos como lazer, recreação, animação, diversão, lúdico, brincadeira(s), brinquedo(s), jogo(s). Após análises e seleção daquelas que tinham relação com o lazer, alguns tópicos, foram descritos para melhor elucidação do contexto onde estavam inseridos.

Foi realizado um estudo de caso do curso de Fisioterapia da UFMG. A escolha da UFMG como Instituição de Ensino Superior (IES) investigada justificase pelos seguintes motivos: a acessibilidade institucional por ser aluna do Curso de Especialização em Lazer na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO). Além disso, a Universidade possui um papel de destaque no âmbito dos estudos do Lazer, em que a EEFFTO oferta os cursos de Mestrado e Doutorado em Estudos do Lazer, curso de Especialização em Lazer, revistas Licere e Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL) ainda conta com diversos grupos de estudos e pesquisas. Outro fator importante são os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências da Reabilitação com conceito 6 pela Capes, além de possuir cursos de Especialização *latu sensu* nas áreas de concentração: Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em Ortopedia e Neurofuncional Adulto.



15 a 18/11/2017

A análise dos dados foi feita por meio da construção iterativa de uma explicação, que segundo Laville e Dione (1999, p. 227), afirmam que “o processo de análise e interpretação é aqui fundamentalmente iterativo, pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados”. A proposta metodológica feita por esses autores é utilizada como uma estratégia do modelo de análises qualitativas de conteúdo. Ainda de acordo com estes autores a “significação de um conteúdo reside largamente na especificidade de cada um de seus elementos e na relação entre eles, especificidade que escapa amiúde ao domínio do mensurável” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 227). Assim, todos os documentos colhidos nessa pesquisa foram discutidos e analisados à luz das teorias e dos conceitos apresentados durante a pesquisa bibliográfica.

ANÁLISE DOS DADOS

O colegiado do curso de graduação em Fisioterapia da UFMG enviou o ementário contendo o programa completo contendo 52 disciplinas, sendo 49 obrigatórias e 3 optativas, organizadas na matriz curricular de 2003/2. Foram enviados junto com o ementário, os arquivos contendo as disciplinas distribuídas por períodos, inclusive as 17 disciplinas optativas, das quais 13 são Tópicos em Fisioterapia, com conteúdo variável, que inclui: Introdução a eletroneuromiografia clínica e aplicada, Conceitos em Biomecânica, Ventilação Mecânica, Abordagem da Fisioterapia Respiratória em nível ambulatorial, Distúrbios Neurovasculares Periféricos, Fisioterapia em Mastologia, Avaliação de Qualidade, Fisioterapia Respiratória em Neonatologia, Eletrocardiograma, Elementos de Pesquisa em Fisioterapia e Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). As outras 4 disciplinas são: Educação Física B, Farmacologia aplicada a Fisioterapia, Corporeidade e Cuidados e Controle Clínico da Dor e Inflamação. Destas quatro



15 a 18/11/2017

disciplinas, somente a de Educação Física B, Fisioterapia em UTI e Farmacologia aplicada a Fisioterapia integram o ementário enviado pelo colegiado.

Nas buscas realizadas, foram encontradas quatro disciplinas que se dispõem a tratar do tema do lazer, seja de maneira direta ou indiretamente. A primeira disciplina que trata a temática é Educação Física A, ministrada no segundo período do curso com caráter obrigatório. A proposta trabalha o significado e a importância da recreação e do lazer conforme descrito em seu conteúdo programático:

II – PROGRAMAS:

3 - Recreação/Lazer:

3.1 - Significado

3.2 – Importância (Versão Curricular 2003/2, p.4).

Esta disciplina é ofertada pelo Departamento de Educação Física da UFMG. A menção da temática também aparece nas referências bibliográficas, cujos livros e textos sobre o lazer trabalhados são os de: Camargo (1986) O que é lazer; Dumazedier (1890) A Teoria Sociológica da Decisão; Marcellino (1983), Lazer e Turismo; Pinto (1992) A Recreação/Lazer e a Educação Física: a manobra da autenticidade do jogo¹⁶.

A disciplina de Educação Física no ensino superior tornou-se facultativo a partir do Parecer nº 376/97 do CNE. Existe uma compreensão de que a Educação Física, pode receber status e importância não só da sociedade, mas também do meio acadêmico, além de poder promover os cuidados com o corpo e com a saúde de uma forma geral, objetivando, os ganhos em qualidade de vida. Também pode estimular a prática e o consumo de atividades culturais, físicas e

¹⁶ CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986. DUMAZEDIER, Joffree. **A Teoria Sociológica da Decisão**. São Paulo: Biblioteca do SESC, 1980. MARCELLINO. N.C. **Lazer e Turismo**. Correio Popular, Campinas: Papyrus, 1983. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **A Recreação/Lazer e a Educação Física: a manobra da autenticidade do jogo**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física, 1992, (Tese de Mestrado em Educação Física).



15 a 18/11/2017

de lazer que valorizem a corporeidade, discutindo acerca dos riscos, benesses, contradições e possibilidades das mesmas (PINHEIRO, 2009). Apesar de a disciplina ser facultativa, a Fisioterapia coloca-a como obrigatória, podendo este fato ser explicado de acordo com os objetivos presentes em seu conteúdo programático, que é o de dar ao aluno a oportunidade de praticar atividades físicas e esportivas de forma supervisionada, além de conhecer os fundamentos, objetivos e importância da prática de atividades físicas regulares, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida pessoal, profissional e social.

A segunda disciplina a tratar da temática do lazer é Movimento e Desenvolvimento Humano I, ofertada no quarto período do curso em que é abordado o brincar e os brinquedos no desenvolvimento da criança. Além disso, apresenta referências de autores que discutem esse tema, como: Benjamim (1984) - Reflexões: a criança – o brinquedo – a educação; Cunha (1998) - Brinquedo, desafio e descoberta e Diem (1982) - Brincadeiras e esportes no jardim de infância¹⁷. Os autores Mitre e Gomes (2007) afirmam que o brincar é utilizado como uma estratégia de intervenção no campo da saúde da criança e dentre os usos do brincar, estão algumas práticas que utilizam a recreação sem maiores preocupações na repercussão dessas ações no estado geral da criança e outras que se ancoram numa abordagem terapêutica.

No quinto período é ofertada a disciplina de Movimento e Desenvolvimento Humano II que trata a temática mediante o estudo do desenvolvimento humano em suas fases da vida a partir da adolescência até a velhice. A temática é trabalhada nas fases da adolescência e idade adulta e embora as aparições pareçam ser pontuais, podem permitir o estudo sobre o lazer, o esporte e suas relações com a vida.

¹⁷ BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança - o brinquedo - a educação**. São Paulo: Summuns, 1984. CUNHA, Nylse H. da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta**. FAE - Ministério da Educação, Rio de Janeiro, 1988.



15 a 18/11/2017

Contudo, um fator que chama a atenção na abordagem desta disciplina é o fato do lazer não ser trabalhado na velhice, já que a interface entre lazer e velhice é cada vez mais discutida e explorada, como pode ser encontrada nos estudos de Marcial (2013), Dias (2012), Silva e Bacelar (2011), Mori e Silva (2010), Januzzi e Cintra (2005). Apesar de a disciplina propor o estudo do desenvolvimento humano em todas as fases da vida, o referencial bibliográfico adotado faz menção à adolescência e a velhice apenas nas referências complementares, com a indicação das seguintes obras: O desenvolvimento da Pessoa – da infância à terceira idade; Qualidade de vida na idade madura; Maturidade e Velhice; Desenvolvimento e Envelhecimento; Gerontologia; Fisioterapia na Terceira Idade e Tratado de Geriatria e Gerontologia. Este fato pode sugerir que as discussões ainda são priorizadas na fase da criança.

Ao contrário do encontrado por Pinheiro (2009), a disciplina de Fisioterapia aplicada à pediatria II, no ementário enviado não apresentou em seu conteúdo programático o brincar e as brincadeiras, e nem em sua ementa¹⁸. Ao verificar a ementa citada no estudo de Pinheiro (2009) nota-se que são diferentes, tendo assim mudanças nas propostas realizadas pela disciplina. Outros estudos sobre esta disciplina ou que abordam o tema infância, como o de Ungier (2005), Fujisawa e Manzini (2006) e de Reis *et al.* (2007) também apontam que o brincar e as brincadeiras são utilizados para avaliar e/ou tratar as disfunções apresentadas na criança.

Para Fujisawa e Manzini (2006) o tema o jogo e a brincadeira no desenvolvimento infantil e como recurso pedagógico deve ser incluído em disciplinas teóricas e teórico-práticas durante a formação acadêmica do

¹⁸ Disfunções neuro-musculoesqueléticas, congênitas ou adquiridas: métodos, técnicas e recursos fisioterápicos empregados no tratamento de crianças. Trabalho interprofissional e de orientação familiar. Tal ementa direciona a disciplina para a discussão das patologias que podem acometer a criança e as possíveis abordagens de tratamento perante cada doença, devendo o fisioterapeuta ter um trabalho conjunto com outros profissionais que atenderão a criança envolvida, bem como orientar a família quanto aos cuidados em suas atividades de vida diária.



15 a 18/11/2017

fisioterapeuta. Assim é necessária a discussão e a orientação sistemática na utilização da atividade lúdica e sobre o papel do fisioterapeuta como mediador do desenvolvimento infantil. Para contribuir para o uso de estratégias educativas e/ou terapêuticas. Corroboro com os autores, pois a vivência lúdica se torna fundamental para a criança, uma vez representa um universo para o seu reconhecimento quanto sujeito, que possui autonomia e que aprende a respeitar as regras construídas na coletividade.

Um exemplo dessa abordagem pode ser visualizado no trabalho de Zanchet *et al.* (s.d.) descrevem que o curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (UNOCHAPECÓ) desenvolve o projeto Sorriso para a Vida com a finalidade de realizar ações de educação, promoção e prevenção de riscos à saúde. O projeto busca amenizar os acometimentos e o sofrimento da hospitalização tanto das crianças internadas como de seus cuidadores partindo de atividades lúdicas que não apenas divertem, mas estimulam o senso crítico e a tomada de decisões responsáveis e incentivam o público alvo para possíveis transformações da realidade. Apesar de não aproximarem o desenvolvimento do lúdico com as possibilidades de lazer, percebo que o processo de formação acadêmica desses alunos amplia a atuação do fisioterapeuta para além da abordagem curativa, valorizando outros níveis de atuação, principalmente por meio da promoção da saúde.

Trabalhar estas abordagens na formação do fisioterapeuta pode despertar nesse profissional, uma abordagem de atendimento mais prazerosa, alegre e motivadora para o paciente, fazendo com que o indivíduo participe de maneira efetiva em seu restabelecimento, recuperando-se mais rapidamente (BLASCOVI - ASSIS, *et al.*, 2001).

A última disciplina que trata o tema lazer é a Educação Física B ofertada em caráter optativo e ministrada pelo Departamento de Educação Física. Essa disciplina menciona a temática apenas em seu referencial bibliográfico por meio



15 a 18/11/2017

da recreação e do lazer, utilizando-se do mesmo referencial adotado na disciplina de Educação Física A, não apresentando em sua ementa ou em seu conteúdo programático menção ao lazer e/ou a recreação, como pode ser verificado na citação abaixo:

Ementa - Estudo sobre atividades físicas e esportivas possíveis de serem realizadas, dentro e fora da escola. Enfatiza, através de desenvolvimento de atividades teórico-práticas, a importância, os objetivos, a orientação e a prática destas atividades. Informa e discute acerca do valor da prática de atividades físicas esportivas ao longo da vida do indivíduo.

Conteúdo Programático: Objetivos - dar oportunidade ao aluno de:

1. Adquirir conhecimentos teórico-prático sobre a prática de atividades físicas e esportivas.
2. Analisar os aspectos filosóficos, educativos, fisiológicos, técnicos, sociais, político, culturais que envolvem a prática de atividades físicas e esportivas em nossa sociedade.
3. Discutir acerca do significado e da aplicação dos conhecimentos adquiridos relacionando-os à sua vida.
4. Sensibilizar-se para a prática de atividades físicas e/ou esportivas dentro e fora da escola e por toda vida.
5. Conhecer o seu corpo, aprimorar os seus gestos e técnicas esportivas e sociabilizar-se.
6. Praticar a atividade esportiva de seu interesse. (VERSÃO CURRICULAR 2003/2, p. 11 e 12).

Nesse sentido, vejo que a aparição do lazer nesta disciplina possa acontecer apenas pela menção em seu referencial teórico, sendo, portanto usado como um pano de fundo.



15 a 18/11/2017

Portanto, percebo que o currículo da Fisioterapia privilegia os conteúdos biomédicos, fato que pode ser constatado desde o surgimento da profissão até os dias de hoje. Blascovi-Assis *et al.* (2001, p. 127) apresentam um projeto de humanização no campo da Fisioterapia e demonstra ser necessário novo perfil de formação universitária:

“na graduação, algumas disciplinas relacionadas à formação educacional deste profissional acabam sendo pouco valorizadas pelos próprios docentes, ficando a grande ênfase naquelas que proporcionam um enfoque essencialmente médico”.

Ainda de acordo com as autoras, a prática da Fisioterapia poderia ser repensada constantemente no sentido de humanizá-la, porém uma das barreiras enfrentadas é a supervalorização dos conteúdos, numa concepção limitada de saúde. Penso que a prática profissional do fisioterapeuta pode ser redirecionada ao levar ao aluno a possuir um maior entendimento da historicidade de sua profissão, bem como da organização de sua prática e do seu trabalho, o que incidirá na transformação de suas intervenções educacionais, profissionais e no redimensionamento da concepção do processo saúde-doença.

Não vejo como problema trabalhar o processo de saúde-doença nas disciplinas e currículos do curso de Fisioterapia, mas o desafio não do curso é tratar o processo de forma ampliada, reconhecendo inclusive o lazer como um dos determinantes da saúde. De acordo com Carvalho (1997, 2001) a visão ampliada de saúde considera o homem como ser político-cidadão e ético-profissional. Para a autora, este pensamento leva a perceber que a saúde resulta de possibilidades que abrangem o suprimento das necessidades humanas, ou seja, o conjunto de condições que viabilizam a vida e a existência digna como as condições de vida, de modo geral, e, em particular, o acesso aos serviços de saúde, à moradia, ao trabalho, a alimentação e ao lazer.



15 a 18/11/2017

A Fisioterapia e os demais cursos da saúde ao conseguir concretizar tal ação, podem abrir espaço de discussão sobre as interferências das diversas especificidades da vida, nos contextos diários da população e suas consequências para a saúde, sendo o lazer um componente fundamental para a saúde das pessoas. Nesse sentido, Pinto (2009, p. 168) chama a atenção para o fato de que “a formação profissional em saúde pouco esclarece sobre a importância do lazer e sobre as suas contribuições para a vida das pessoas”.

Dessa forma, é necessário ampliar as discussões acerca da temática lazer dentro do currículo do curso de Fisioterapia, abordando-o não de maneira superficial, podendo-se aprofundar e apropriar do tema por meio da promoção da saúde, e da educação para e pelo lazer, ressignificando assim o lazer e pensando nele como uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social. Pensando nessas possibilidades, finalizo esse capítulo no tópico a seguir realizando discussões entre a Fisioterapia e o lazer através destas vertentes, vendo nelas um caminho para aproximar esses dois saberes.



15 a 18/11/2017

REFÊRENCIAS

BALISTA, Vania Gabriella. **Sistema de Realidade Virtual para Avaliação e Reabilitação de Déficit Motor**, 2013, São Paulo. In: XII SBGames, out. 2013, p. 16-20.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. (Orgs.) **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação escritas de teses e dissertações**. 2ª ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.

BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria; PEIXOTO, Beatriz de Oliveira; REIS, Conceição Aparecida S. O grupo fisioalegreterapia e a preocupação com a motivação nos atendimentos terapêuticos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 127-134, 2001.

BLASCOVI-ASSIS, Silvana Maria. **Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer**. 1997. 124f. Tese (Doutorado) -, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

BISPO JÚNIOR, José Patrício. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.655-668, jul./set. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Previdência e Assistência Social. *Relatório Final*. 8, *Anais*. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, [S.l.:s.n.], 1987. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0219VIIIcns.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

CARVALHO, Yara Maria. "Lazer, Cultura e Saúde". Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 9. **Coletânea**. Belo Horizonte, p.161-166, 1997.

_____. Atividade Física e Saúde: Onde está e quem é o sujeito da relação? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n.2, p. 9-21, jan., 2001.



15 a 18/11/2017

CECCIM, Ricardo Burg. FEURWERKER, Laura C.M. O Quadrilátero da Formação para a área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n.1, p. 41-65, 2004.

DIAS, Aline Oliveira. **Idoso, Lazer, Grupos de Convivência: Uma Comparação Entre Participantes, Não-participantes e Egressos.** 2012, 153f. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

DIAS, Rafael S. et al. Fisioterapia x WII: A introdução do lúdico no processo de reabilitação de pacientes em tratamento fisioterápico, 2009, Rio de Janeiro. In: **VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment**, out. 2009, p. 34-37.

FUJISAWA, Dirce Shizuko. MANZINI, Eduardo José. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Jan.-Abr. 2006, v.12, n.1, p.65-84

ISAYAMA, Helder Ferreira. *et al.* O Lazer na Humanização Hospitalar. **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.2, jun./2011.

JANNUZZI, Fernanda F. CINTRA, Fernanda A. Atividades de lazer em idosos durante a hospitalização. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v, 40, n.2, p. 179-87, 2005.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

LOPES NETO, David. *et al.* Aderência dos cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 60, n. 6, p. 627-634, 2007.

MARCIAL, Amanda Guidici. **Fisioterapia Geriátrica Domiciliar e as Interações com o Lazer.** 2013.102f Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.



15 a 18/11/2017

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013, (Coleção Temas Sociais).

MORI, Guilherme. SILVA, Luciene. F. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4 p.950-957, out./dez. 2010.

PAGLIOSA, Fernando Luiz; DA ROS, Marco Aurélio. O Relatório Flexner: Para o Bem e Para o Mal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 4, p. 492-499, 2008.

PAIM, Jairnilson Silva. Políticas de saúde no Brasil. In: Rouquayrol, Maria Zélia; Almeida Filho, Naomar (Org.). **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi. p.587-603. 2003.

PINHEIRO, Marcos Filipe Guimarães. **Inserção da temática Lazer nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Católica de Minas Gerais.** 2009. 130f. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

PINTO, Gabriela Baranowski. **O lazer em hospitais: Realidades e desafios.** 2009. 195 f. Dissertação (Mestrado em Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA. **Departamento de Fisioterapia/EEFFTO/UFMG.** Belo Horizonte, (s/d).

REIS, Luana Araújo dos *et al.* O uso do lúdico e do simbólico na paralisia cerebral. **Rev.Saúde.Com**, 2007; 3(2): 10-18.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo.** 3 ed. 6 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, 156 p.



15 a 18/11/2017

SILVA, Ricardo M. S. BACELAR, Ana T. R. F. D. O que pensam os idosos frequentadores do Centro de Atenção Integral a Saúde do Idoso (CAISI) em São Luís (MA) sobre o lazer. **Revista Portal de Divulgação**, n.6, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/index.php>>.

Acesso em 04 de fev. de 2016.

SOARES, Monalise Dantas. *et al.* Wii reabilitação e fisioterapia neurológica: uma revisão sistemática. **Rev. Neurocienc.** v. 23, n. 1, p. 81-88, 2015.

SOUZA, Fernando Henrique. Uma revisão bibliográfica sobre a utilização do Nintendo Wii como instrumento terapêutico e seus fatores de risco. **Revista Espaço Acadêmico**, ano XI, n 123, agosto. 2011.

SURDI, Aguinaldo César. TONELLO, Josimar. Lazer e saúde: algumas aproximações em direção à melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Visão Global**, Joaçaba, v. 10, n. 2, p. 201-228, jul./dez. 2007.

UNGIER, Renata. **Interações biomecânicas entre a organização postural global e a respiração: um olhar ampliado sobre fisioterapia dirigida a crianças com doença respiratória.** 2005. 185f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher). Instituto Fernandes Figueira / Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005.

ZANCHET, Barbara. CELLA, Gretta D. ZENO, Paula. **Fisioterapia educando para saúde: relato de experiência das práticas de atenção primária no setor de pediatria do hospital regional do oeste** (s/d.). Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/1335.pdf>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2016.



15 a 18/11/2017

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LAZER RESULTANTE DAS
DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

WIDMER, G.M¹; NASCIMENTO, C.R¹; TEIXEIRA, N.T¹

Universidade Federal de Pernambuco UFPE¹

RESUMO

Pautada por métodos e técnicas pertinentes à pesquisa exploratória, o presente trabalho tem como principal objetivo conhecer a produção científica em Lazer desenvolvida por intermédio das Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Pernambuco. Os procedimentos adotados, orientados notadamente pela pesquisa bibliográfica e documental, levaram à identificação das Dissertações e Teses pernambucanas relacionadas ao tema “Lazer”, bem como autores, orientadores e programas responsáveis pela realização dessas pesquisas. Como principais resultados, verificou-se que existe relativa produção científica relacionada ao Lazer nos cursos de Mestrado de Pernambuco e que essa produção abrange temas bem variados, porém se encontra pulverizada por programas de diversas áreas, o que pode ser entendido como resultado da inexistência de um programa específico de Pós-Graduação em Lazer no Estado. Quanto às Teses de Doutorado ligadas ao Lazer, foram identificadas em pequena quantidade, fato que demonstra uma lacuna nas pesquisas pernambucanas nesse nível de formação, frente à relevância cultural, econômica, psicossocial, antropológica, em saúde, entre outras, que tem o Lazer para a sociedade como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; produção científica; Pernambuco.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

De acordo com a Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer de Pernambuco (SETUREL-PE), o Estado tem pretendido o desenvolvimento da atividade turística para fins de lazer em seu território, assim como do próprio Lazer como elemento de incremento da qualidade de vida de seus habitantes, conforme demonstram certas iniciativas governamentais, a cargo da referida Secretaria, a exemplo do Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco 2007-2020, dos Jogos Escolares de Pernambuco, do Projeto Ganhe o Mundo Esportivo, entre outros.

Para tais fins, que demandam estas e outras iniciativas governamentais de planejamento, organização, investimento, promoção e incentivo, além de ações realizadas pela iniciativa privada no que se refere à criação e gestão de empresas do setor, é necessário embasamento em pesquisas, tanto mercadológicas como científicas.

No que se refere às pesquisas científicas, normalmente a cargo de instituições de ensino e pesquisa, são relevantes meios tanto para subsidiar as atuais iniciativas, como para fundamentar iniciativas futuras de progresso no Estado, de modo que devem ser valorizadas como contribuições da academia para estes fins.

Apesar da possibilidade de contribuição da academia para o desenvolvimento do Lazer para visitantes e para a população pernambucana, por intermédio da pesquisa científica, as iniciativas atualmente existentes são de difícil conhecimento e consulta, por estarem dispersas por diversas instituições de ensino e programas de pesquisa. Consistem, predominantemente, em Dissertações e Teses defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* e sua dispersão por programas e instituições diversas está ligada também ao fato



15 a 18/11/2017

de Pernambuco não possuir um programa específico de pós-graduação em Lazer.

Sabe-se que a qualidade dos serviços e dos profissionais ofertados ao mercado são elementos que devem ser buscados em uma relação mais estreita entre a educação, formação e o mundo do trabalho (WERNECK, STOPPA & ISAYAMA, 2001). Para a academia, essa relação deve refletir na sua capacidade de produzir competências e habilidades para o trabalho e para o avanço do conhecimento (COOPER, 2001). Assim, no que se refere à formação na pós-graduação *stricto sensu*, deve ser incentivada, de modo a produzir um corpo social intelectual e crítico, capaz de fazer com que o conhecimento na área seja construído, enriquecido, se dinamize, se propague e se retroalimente (COOPER, 2001).

Entretanto, de acordo com levantamentos realizados por Camargo, Valdívia e Oliveira (2013), a pesquisa científica produzida na pós-graduação *stricto sensu* específica em Lazer no Brasil ainda é limitada, em função do quantitativo de cursos existentes. Na realidade, até o presente momento, só existe um programa específico em Lazer no Brasil, pertencente à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Além da produção proveniente deste programa específico, também há uma produção dispersa por programas de outras áreas, a exemplo do Turismo, da Administração, da Geografia, da Sociologia, da Antropologia, das Ciências Ambientais, entre outras. Esse fato também ocorre em Pernambuco, conforme levantamentos realizados por Gomes (2004) e Gomes e Rejowski (2005).

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende contribuir com o entendimento da situação atual da produção científica em Lazer em Pernambuco (limitando-se o trabalho às pesquisas defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*), de forma a possibilitar maior conhecimento sobre o que já foi produzido e sobre os rumos que essas pesquisas estão tomando no Estado.



15 a 18/11/2017

Sob a ótica apresentada, parte-se do seguinte problema de pesquisa: qual o “estado da arte” da produção científica em Lazer desenvolvida por intermédio das Teses e Dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Pernambuco?

Frente ao problema exposto, este trabalho apresenta, como objetivo geral, conhecer o “estado da arte” da produção científica relacionada a Lazer oriunda dos trabalhos finais defendidos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* de Pernambuco.

Quanto aos objetivos específicos, buscou-se: identificar as Dissertações e Teses defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* das instituições de ensino de Pernambuco, cujas temáticas estivessem relacionadas ao Lazer; conhecer os orientados e suas áreas de formação, os orientadores e os programas aos quais essas produções estão vinculadas; e identificar as áreas mais pesquisadas, bem como aquelas carentes de estudos.

Cabe salientar que, pretendendo tal pesquisa reunir informações sobre o conjunto da produção científica existente, pode contribuir para seu maior conhecimento e divulgação, possibilitando também subsídios para o surgimento de pesquisas complementares. Tal situação pode trazer também contribuições que transcendam o ambiente acadêmico, a partir da possibilidade de realização de novas pesquisas e sua aplicação no campo social.

MÉTODOS

A pesquisa norteou-se por métodos e técnicas pertinentes à pesquisa exploratória, utilizando-se especialmente de pesquisa bibliográfica e documental.

Nesse sentido, foi realizado primeiramente levantamento bibliográfico em bases de dados e revistas científicas da área de Lazer, visando à revisão da literatura relacionada a estudos sobre a identificação da produção científica em Lazer no Brasil.



15 a 18/11/2017

Para fins de identificação das Dissertações e Teses relacionadas a Lazer defendidas em Pernambuco, foram utilizados, de início, os mesmos critérios adotados por Gomes (2004): considerar, inicialmente, todos os trabalhos em que o termo “Lazer” estivesse presente no título e/ou no resumo. Pretendendo ampliar resultados, esta pesquisa considerou também os trabalhos em que o termo “Lazer” estivesse presente nas palavras-chave. Pautando-se por estes critérios, realizou-se levantamento no banco de teses e dissertações da CAPES, nas bases de dados e nos ambientes físicos das bibliotecas das Instituições de Ensino Superior de Pernambuco. Também foram utilizadas bases de dados complementares, como o Google Acadêmico.

Encerrados os trabalhos de levantamento de dados em dezembro de 2016, as buscas efetuadas levaram à identificação inicial de 64 Dissertações e 16 Teses em que o termo “Lazer” estava contido no título, no resumo, ou nas palavras-chave. Os procedimentos subsequentes de análise de conteúdo dos títulos, resumos e palavras-chave foram fundamentais para a seleção dos trabalhos que apresentassem o Lazer como efetivo objeto de estudo, em um total de 25 Dissertações e 7 Teses, bem como suas respectivas classificações em áreas mais ou menos pesquisadas.

Ainda, a consulta à base de dados da plataforma *Lattes* contribuiu para o conhecimento das áreas de formação de orientados e para a complementação de dados e solução de dissonâncias de informações quanto a nomes corretos de orientados, orientadores, programas e títulos das Dissertações e Teses identificadas.

Dissertações em Lazer em Pernambuco: resultados e discussões

Para fins de apresentação dos resultados e discussões acerca das Dissertações identificadas, cabe, inicialmente, rápida contextualização acerca do



15 a 18/11/2017

ambiente científico em que foram produzidas. Sob este prisma, cumpre informar que esta pesquisa identificou, até a data estabelecida para o término dos trabalhos de levantamento, 15 instituições que oferecem cursos de Mestrado em Pernambuco, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Instituições com cursos de Mestrado em Pernambuco

	Instituições	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
1.	Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP)	0	1	1
2.	Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR)	0	2	2
3.	Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (FIOCRUZ)	1	1	2
4.	Faculdade Boa Viagem (FBV)	0	1	1
5.	Faculdade Damas da Instrução Cristã (FADIC)	1	0	1
6.	Faculdade dos Guararapes (FG)	0	1	1
7.	Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)	0	2	2
8.	Fundação Joaquim Nabuco (FJN)	0	1	1
9.	Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)	1	3	4
10.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)	0	1	1
11.	Universidade Católica de Pernambuco	7	2	9

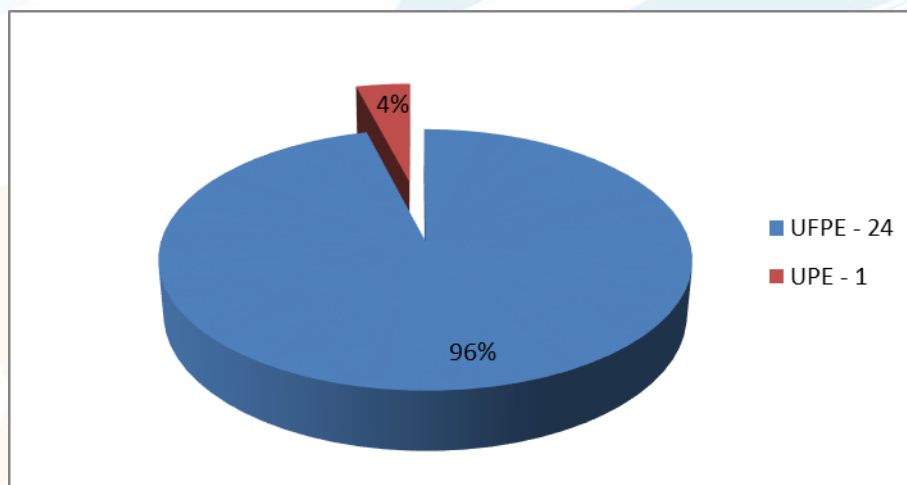
15 a 18/11/2017

	(UNICAP)			
12.	Universidade de Pernambuco (UPE)	11	6	17
13.	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	74	9	83
14.	Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	9	2	11
15.	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	32	1	33
	TOTAL	136	33	169

Fonte: CAPES, 2017. Elaborado pelas autoras.

De todas as 15 instituições, apenas na Universidade de Pernambuco (UPE) e na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foram identificadas Dissertações de Mestrado relacionadas a Lazer, em um total de 25 trabalhos, distribuídos da seguinte forma: UFPE: 24 Dissertações; UPE: 1 Dissertação. A distribuição dos trabalhos identificados pode ser observada na Figura 1.

Figura 1: Dissertações em Lazer defendidas por instituição de ensino.



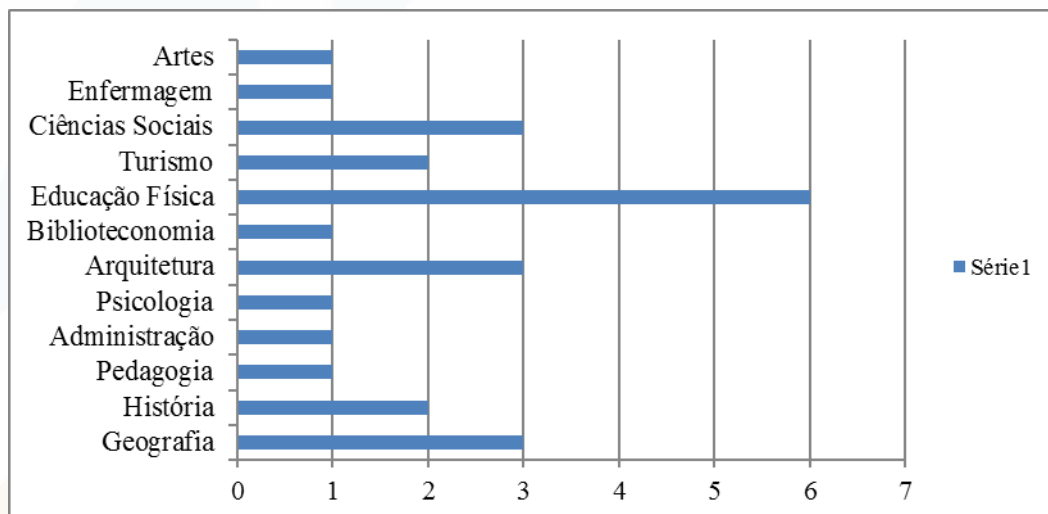
15 a 18/11/2017

Fonte: elaborado pelas autoras, a partir da pesquisa documental.

Os dados apresentados permitem perceber a supremacia da UFPE quanto ao número de trabalhos produzidos por instituição. Também se verifica que instituições públicas são responsáveis pela totalidade da produção científica relacionada a Lazer neste nível de formação.

Quanto aos alunos de Mestrado responsáveis pela elaboração dessas Dissertações, verificou-se serem 25 no total, ou seja, não se observou mais de um trabalho realizado para cada aluno identificado. No que se refere a suas formações iniciais na graduação, observou-se considerável variedade, com um total de 12 cursos distintos (Figura 2).

Figura 2 - Formação inicial (graduação) dos autores das Dissertações identificadas



Fonte: elaborado pelas autoras, a partir da pesquisa documental.

Ainda de acordo com a Figura 2, é possível perceber que a maioria (24%) das Dissertações de Mestrado relacionadas a Lazer produzidas até o momento



15 a 18/11/2017

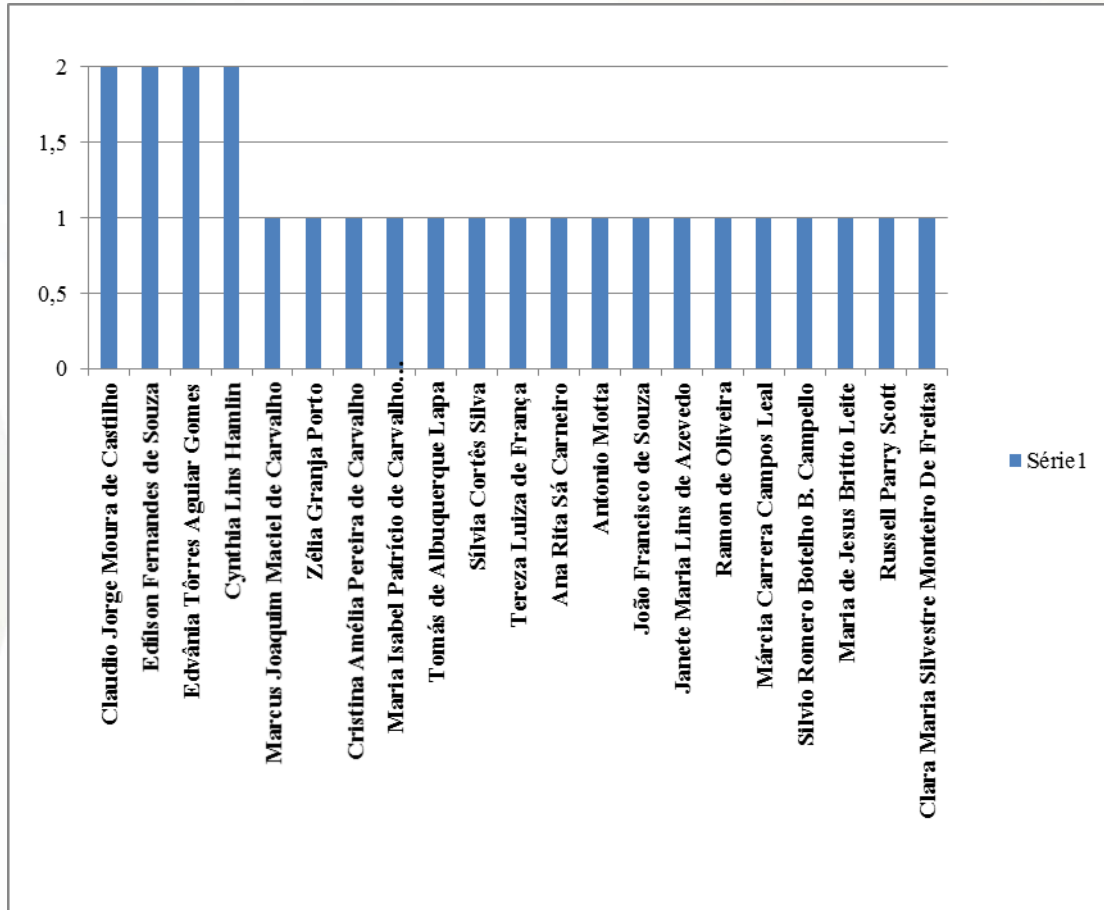
em Pernambuco é fruto de trabalhos realizados por alunos graduados em Educação Física (6 dissertações). Esse fato pode ser entendido como indicativo do interesse dos graduados dessa área em continuarem seus estudos no nível de pós-graduação, discutindo assuntos pertinentes à área na qual se formaram, de modo a poderem adquirir mais conhecimentos sobre a mesma, ao mesmo tempo em que também contribuem com o enriquecimento das pesquisas científicas nessa área do conhecimento.

Também se ressalta a participação de alunos egressos de cursos de graduação em Geografia, Arquitetura, Ciências Sociais (cada área com 3 trabalhos), além de Turismo e História (cada área com 2 trabalhos) na realização de pesquisas relacionadas ao Lazer. Nesse ponto, o presente trabalho indica certa concordância com as pesquisas desenvolvidas por Gomes (2004), que também verificou o interesse de algumas dessas áreas nos estudos do Lazer, em função das relações que apresentam, visto ser o Lazer uma área de estudos e uma prática social que lida com o espaço, o ambiente e o entretenimento dos povos, além de refletir suas formas de conduta e relacionamento nas diversas épocas.

No que se refere aos orientadores responsáveis por conduzir esses trabalhos de Dissertação, foram identificados o total de 21, sendo que 4 deles se destacam, por terem orientado mais de um (2 cada) dos trabalhos identificados (Figura 3).

Figura 3 – Orientadores das dissertações de Lazer identificadas

15 a 18/11/2017



Fonte: elaborado pelas autoras, a partir da pesquisa documental.

Quanto aos programas de pós-graduação aos quais as Dissertações encontradas estão vinculadas, são em total de 13, sendo 12 deles na UFPE e 1 na UPE (Figura 4).

Figura 4 - Dissertações defendidas por Instituição e Programa

Nº	Instituição	Programa de Pós-Graduação	Quantidade de Dissertações
1	UFPE	Educação	7



15 a 18/11/2017

2	UFPE	Geografia	3
3	UFPE	Desenvolvimento Urbano	3
4	UFPE	Antropologia	2
5	UFPE	Sociologia	2
6	UFPE	História	1
7	UFPE	Administração	1
8	UFPE	Psicologia	1
9	UFPE	Comunicação	1
10	UFPE	Desenvolvimento e Meio Ambiente	1
11	UFPE	Saúde Coletiva	1
12	UFPE	Design	1
13	UPE	Educação Física	1

Fonte: elaborado elaborado pelas autoras, a partir da pesquisa documental.

Também com base na Figura 4 é possível ter a exata ideia da contribuição de cada um dos programas listados no que se refere ao desenvolvimento de Dissertações ligadas ao Lazer. Assim, destaca-se, com o primeiro lugar, o programa de pós-graduação em Educação da UFPE, com o total de 7 Dissertações defendidas. Em segundo lugar estão os programas de Geografia e Desenvolvimento Urbano da UFPE, com 3 dissertações cada e, em terceiro, os programas de Antropologia e Sociologia, também da UFPE, com 2 dissertações cada.

Ainda com base na Figura 4, se observa como áreas menos pesquisadas e ainda carentes de estudos aquelas ligadas aos programas de Educação Física, Saúde Coletiva, Meio Ambiente, Design, Comunicação, História, Administração e Psicologia.



15 a 18/11/2017

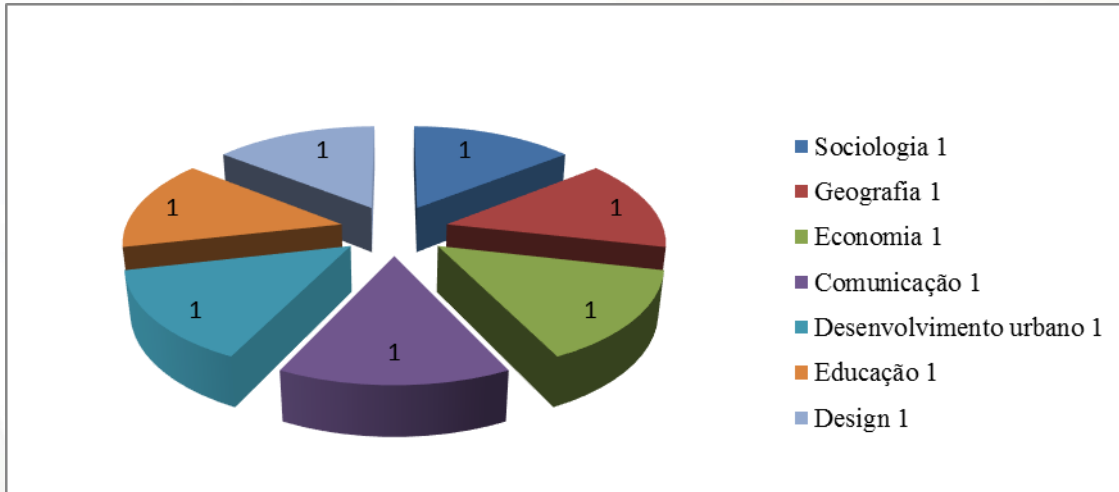
Teses em Lazer em Pernambuco: resultados e discussões

No que concerne à contextualização do ambiente científico em que as Teses identificadas foram produzidas, a presente pesquisa identificou 6 instituições que oferecem cursos de Doutorado em Pernambuco. São elas: Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães - FIOCRUZ (2 cursos), Universidade Estadual de Pernambuco - UPE (5 cursos), Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP (4 cursos), Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (4 cursos), Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (18 cursos) e Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (54 cursos). Assim, identificou-se o total de 87 cursos de Doutorado em Pernambuco.

Todavia, a única instituição em Pernambuco onde foram defendidas Teses ligadas ao Lazer foi a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mesmo que não possuindo um curso específico de pós-graduação em Lazer. As Teses que abordaram o Lazer estavam pulverizadas por 7 cursos, a saber: Sociologia, Geografia, Economia, Comunicação, Desenvolvimento Urbano, Educação e Design. Cada curso apresentou apenas 1 Tese defendida abordando a temática “Lazer”, conforme Figura 5.

Figura 5- Cursos em Pernambuco (UFPE) com Teses relacionadas a Lazer

15 a 18/11/2017



Fonte: elaborado pelas autoras, a partir da pesquisa documental.

Partindo-se do fato de que foram encontradas Teses de Doutorado relacionadas a Lazer apenas na UFPE, este dado demonstra, por um lado, o pioneirismo da instituição nessa temática e nível de pesquisa em Pernambuco, porém, por outro lado, considerando o número total de cursos de Doutorado que a UFPE possui atualmente, a produção relacionada a Lazer neste nível de formação pode ser entendida como quase inexistente em Pernambuco.

Quanto às áreas de formação dos orientados, considerou-se a correlação entre a graduação e o Doutorado realizado, com vistas a verificar se a formação original foi mantida ou não. Dos 7 (sete) orientados que desenvolveram suas Teses de Doutorado relacionadas a Lazer, verificou-se que a maioria manteve relações de proximidade entre sua área de formação na graduação e os estudos de doutoramento, com exceção de um aluno, cuja mudança de área pareceu mais radical, indo da graduação em Educação Física, para o Doutorado em Comunicação (Figura 6).

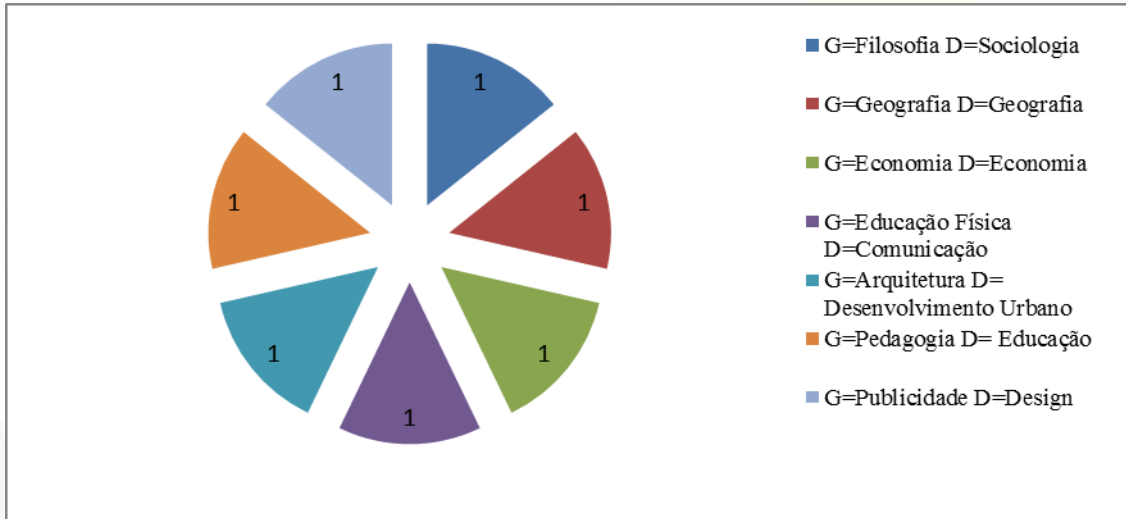
Figura 6- Áreas de Formação dos Orientados - Graduação/Doutorado



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

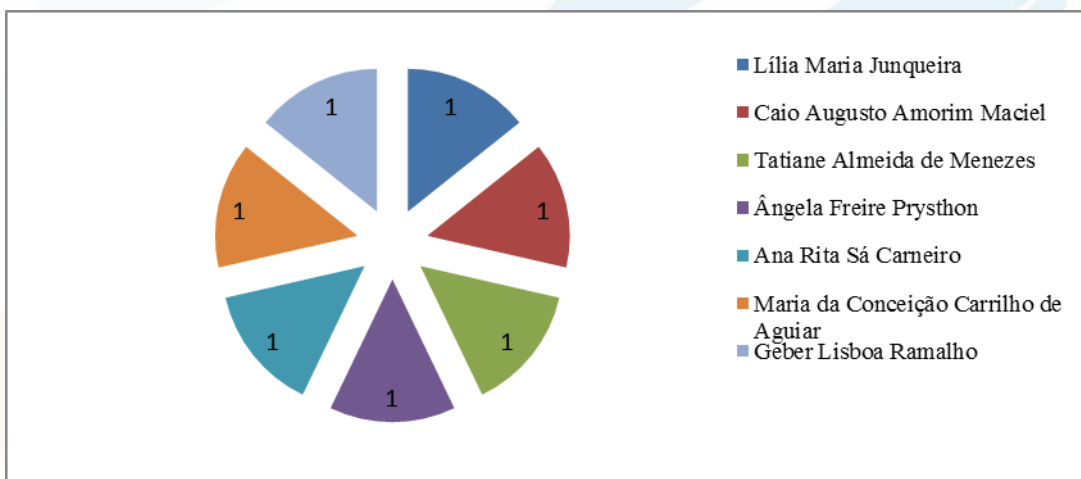
15 a 18/11/2017



Fonte: elaborado pelas autoras, a partir da pesquisa documental.

Quanto aos professores responsáveis pela orientação das Teses identificadas, nenhum deles se destaca por número de orientações relacionadas a Lazer superior aos demais, visto que 7 orientadores diferentes estiveram relacionados aos 7 trabalhos identificados, conforme se observa na Figura 7.

Figura 7- Orientadores das Teses relacionadas a Lazer em Pernambuco



Fonte: elaborado pelas autoras, a partir da pesquisa documental.



15 a 18/11/2017

No que se refere à temática dos trabalhos identificados, a pequena quantidade de trabalhos existentes não possibilita uma classificação propriamente dita. Permite apenas perceber um indicativo de preocupação com temas que envolvem as interfaces do Lazer com a sociedade, com a cultura, com a economia, com a comunicação, com o espaço, com a educação e com o design. Com base nos dados levantados, também não é possível elencar as áreas mais pesquisadas, visto que se identificou apenas 1 trabalho para cada uma das sete interfaces identificadas.

Já quanto às áreas carentes de estudo, é possível afirmar que, com base nas características próprias do lazer, que lida com a sociedade, a cultura, o ambiente e a economia das localidades em que se insere, produzindo efeitos sobre o ambiente e a cultura, sobre a saúde e bem-estar das pessoas, sobre as políticas públicas, sobre a economia de empresas e de lugares etc, esperava-se encontrar Teses de Doutorado relacionadas a Lazer também em programas de pós-graduação em Saúde, Gestão, Ciência Política, Serviço Social, Educação Física, Antropologia, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada foi possível perceber que o quantitativo de Dissertações e Teses de Doutorado relacionadas a Lazer defendidas em Pernambuco foi aquém do esperado, que há ainda muitas frentes a serem tratadas e que essas lacunas demandam novos estudos e abordagens sobre o assunto, em especial por seu caráter multidisciplinar e por sua importância para a sociedade em tantas esferas, como a econômica, cultural, antropológica, política, ambiental, na saúde... Há um grande campo ainda a ser explorado.

O cenário atual caracterizou-se por 25 Dissertações de Mestrado identificadas, distribuídas por 2 instituições de ensino, com um total de 21



15 a 18/11/2017

orientadores e 13 programas de pós-graduação envolvidos. Esta parcela da produção abrange temas que relacionam o Lazer predominantemente às áreas da Educação, Geografia, Desenvolvimento Urbano, Sociologia e Antropologia.

Quanto às Teses de Doutorado, apenas 7 cumpriram os requisitos estabelecidos para subsidiar a construção desta pesquisa.

Das 6 (seis) instituições que possuem Programas de Pós-Graduação com cursos de Doutorado em Pernambuco, apenas 1 (uma), a Universidade Federal de Pernambuco, possui Teses defendidas, cujas temáticas estejam relacionadas ao Lazer.

Com base no quantitativo pequeno de Teses encontradas, não foi possível traçar classificação consistente das áreas de pesquisa em nível de Doutorado relacionadas a Lazer em Pernambuco.

Se por um lado a identificou resultados aquém dos imaginados, por outro lado, essa relativa carência de trabalhos existentes possibilita inferir que as instituições de ensino e pesquisa de Pernambuco não têm privilegiado o caráter multidisciplinar do Lazer, perdendo a oportunidade de relacioná-lo com outras áreas do conhecimento que já possuem cursos de Mestrado e Doutorado em Pernambuco.

Diante deste cenário, uma das questões que vem acenando para o desenvolvimento do Lazer é a implementação de um programa de pós-graduação *stricto sensu* específico de Lazer no Estado. Acredita-se que esta questão solucionaria, em partes, a questão da pulverização de dados sobre esta área específica, além de fortalecer outra área ainda carente de estudos: a Epistemologia do Lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



15 a 18/11/2017

CAMARGO, L. O. L., VALDÍVIA, A. V., OLIVEIRA, D. S. *Cenário da produção científica na área de lazer no Brasil*. Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (ABET), Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 1-9, jul./dez. 2013.

COOPER, C. *Educando os educadores em turismo: manual de educação em turismo e hospitalidade*. São Paulo: Roca, 2001.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GOMES, C. M. *Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas*. São Paulo: ECA/USP (Dissertação de mestrado), 2004.

GOMES, C. M.; REJOWSKI, M. *Lazer enquanto objeto de estudo científico: teses defendidas no Brasil*. Licere, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 9-28, 2005.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas: Papyrus, 1990.

PEIXOTO, E. M. de M. *Estudos do Lazer no Brasil: apropriação da obra de Marx e Engels*. Campinas – São Paulo: FE/UNICAMP (Tese de Doutorado), 2007.

WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E; ISAYAMA, H.F. (Orgs.). *Lazer e Mercado*. Campinas: Papyrus, 2001.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017



15 a 18/11/2017

A REVISTA LICERE E A PAUTA CIÊNTEFICA DO LAZER NO BRASIL DE 1998 A 2017: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MENEZES, V.G²; COSTA, M.A.N²; SANTOS, E.L.1; TOMASI, C.R.M.C¹;
MELO, E.H.R¹

Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFPE¹ Curso de Educação Física da UFRPE²

RESUMO

Neste estudo, uma revisão integrativa sobre a produção científica de estudos com o tema lazer na Revista *Licere* foi realizada, uma vez que este periódico tem elevado destaque em publicações com esta temática. Os estudos foram selecionados diretamente da Revista *Licere*, por esta maior concentração de estudos publicados sobre lazer de 1998 e 2017, totalizando 670 artigos. O critério principal para inclusão dos estudos na análise foi ser um estudo original, onde foram excluídos artigos de revisão, publicações de mesa-redonda, pôsteres e comunicação oral. Após estas etapas, foram selecionados 373 estudos originais para análise um por um e as categorias analisadas foram: 1) O tema central dos artigos e a metodologia utilizada, 2) os temas mais recorrentes nas publicações e 3) os temas menos frequentes nas publicações. É a concentração temática das publicações na revista, onde se percebe (gráfico 2). O estudo concluiu que há elevada ocorrência de artigos sobre políticas públicas, cultura, cidade e espaços para o lazer e lazer, juventude e crianças; e uma grande prevalência de estudos qualitativos, principalmente os de delineamento descritivo, seguido dos estudos de natureza Etnográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer, Produção Científica, Revista *Licere*.

INTRODUÇÃO



15 a 18/11/2017

Quando nos arvoramos ao trato do conhecimento do Lazer associado à Educação Física em nossas reflexões acadêmicas, em tratar das questões pertinentes; indissociavelmente nos reportamos as mais diversas correntes epistêmicas do pensamento educacional que contribuiram para a construção identitária que temos sobre a própria Educação Física enquanto uma área do conhecimento.

Ainda precisamos considerar que uma definição clara e objetiva de Lazer não é algo fácil de construir em termos conceituais, primeiro pelo fato de ser uma área do conhecimento que não é única e exclusivamente discutida pela Educação Física; e segundo porque que os próprios teóricos da área foram desenvolvendo seus entendimentos sobre o lazer a partir das influências advindas das diversas tendências, concepções ou eixos paradigmáticos da Educação Física (MARCELINO, 2001). Este teórico ainda afirma que não existe um consenso sobre o que seja lazer entre os estudiosos do assunto, ou entre os técnicos que atuam nessa área, e muito menos em nível da população em geral.

O fato que traz dificuldades para abordagens do tema, programação das atividades e sua difusão, indica também que se trata de um termo carregado de preferências e juízos de valor. Por isso, pensar em termos de um quadro descritivo ou figurativo em que o Lazer se coloque, ainda é uma tarefa a se exercitar com afincos acadêmicos.

Mas, o fato é que já temos um arcabouço teórico estruturado, discutido e refletido academicamente acerca do Lazer nas últimas décadas, que nos garante afirmá-lo e reconhecê-lo como uma área extremamente relevante de estudos na Educação Física e outras. Dias et al. (2017, apud SNAP; PUSSARD, 2013) afirmam que os estudos acerca dessa especialidade multidisciplinar denominada Lazer se deu inicialmente, em nível internacional, entre as décadas de 1960 e 1970, embora pesquisas acadêmicas e reflexões filosóficas a respeito do uso do tempo livre, de maneira mais genérica e imprecisa, datassem desde antes.



15 a 18/11/2017

Pensadores como o filósofo francês Georges Friedmann (1902-1977) produzirá, em 1956, um livro de grande impacto social sobre as consequências do trabalho industrial alienante e frustrante, e de como o lazer foi usado como complemento ou compensação para esse mesmo trabalho alienante. Esta obra estimulará outro sociólogo francês, Joffre Dumazedier (1915-20102), considerado um dos pioneiros no estudo do lazer, a discutir, produzir e aprofundar questões sobre o tema. Estas obras e autores servirão de base para as nossas primeiras construções teóricas no Brasil. Vale ressaltar que Friedemann ressaltava e dimensionava o lazer como oportunidade para o desenvolvimento humano.

Dias et al. (2017) ainda nos informam que:

Em 1953, depois de uma trajetória de militância em ações ligadas à educação popular, o francês Joffre Dumazedier integrou-se, com apoio de Georges Friedmann, ao Centro Nacional para Pesquisa Científica (órgão de fomento científico francês), onde logo ajudou a criar uma equipe de Sociologia do Lazer e da Cultura Popular. Em 1956, Dumazedier sugeriu a criação de um grupo de trabalho sobre sociologia do lazer no âmbito da Associação Internacional de Sociologia (que foi criado e presidido por ele próprio até 1974), ao mesmo tempo em que iniciou a publicação de diversos estudos sobre o assunto. (Idem, p.02)

Também cabe ressaltar que, ao olharmos para o lazer dentro da dimensão da Educação Física, entendemos que os olhares das demais produções dos teóricos se deram associando-as aos espaços formais, sistemáticos de educação



15 a 18/11/2017

e/ou formação, ou pelas tentativas de enquadrá-lo nestes espaços, gerando os primeiros embates paradigmáticos entre nós, envolvendo o lazer.

Entretanto, para continuarmos o entendimento sobre o lazer, não podemos deixar de buscar as origens filosóficas e etimológicas da própria palavra, considerando em quais contextos históricos e sociais foi sendo utilizada.

Na sua construção etimológica, a palavra lazer surgiu do verbo francês *loisir*, que por sua vez se origina na forma infinitiva latina de *licere*, que significa “o permitido” (VAZ, 2003); ela era usada entre gregos e depois pelos romanos, quando a noção que se dava derivava da origem de “*scholé*”, uma palavra de origem grega que se utilizava normalmente para designar *o tempo ocupado por atividades ideais para ser* (como a contemplação teórica, o ócio e a reflexão filosófica). Porém, com a incorporação sistemática da cultura grega pela romana, este sentido foi sendo alterado pelo processo diacrônico e o sentido que nós nos utilizamos contemporaneamente, advém da noção construída pelo romano de “*otium*” (ócio). Daí a ideia empírica de lazer como o momento de não fazer nada, um tempo dedicado ao ócio total.

Fazendo uso dos importantes estudos de Dumazedier (1999) sobre o lazer, quando ele afirma que na Grécia antiga o termo que originou a palavra lazer tinha o sentido de aproveitamento do tempo livre para o desenvolvimento pessoal e social, deve-se levar em conta que essa sociedade tinha seu modelo pautado no trabalho escravo, dando à classe dominante a oportunidade de usar seu tempo como bem entendesse.

Da Silva, Farjalla (2007) ao se utilizarem também das contribuições teóricas do sociólogo francês, apresentam a definição de lazer como sendo um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se



15 a 18/11/2017

das obrigações profissionais, familiares e sociais. Para Camargo (1999), o lazer tem como condição de existência o tempo livre, noção fundamentada na organização industrial da sociedade moderna.

Compreende-se que a transformação e evolução do termo *lazer* sempre está associada as variáveis sociais e culturais de cada período histórico da vida humana, é considerar os aspectos antropológicos do ser humano, o que não poderia ser de outra forma, compreendendo o ser humano um ser cultural, que constrói seus hábitos e costumes a partir das interdependências sociais postas em seu tempo.

De acordo com levantamento realizado em meados de 2015 na Plataforma de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão brasileiro para o fomento à pesquisa, existem cerca de 230 grupos de pesquisa no Brasil dedicados aos estudos de vários aspectos do lazer. (DIAS et al., 2017)

Neste sentido, o estudo aqui proposto analisa paripassus a produção teórico/empírico relacionada ao tema lazer, considerando que no Brasil, pesquisador via de regra também é professor, (muito embora exista a ocorrência de contribuições de pesquisadores não brasileiros). Isto pode dizer muito da militância pedagógica relacionada ao tema lazer. Por outro lado, preferências relacionadas ao periódico LICERE, sediado na Universidade Federal de Minas Gerais, em “detrimento” de outros, pode ser uma sinalização para uma característica decorrente da política editorial, que gera singularidades, fiúza e empatia aos pesquisadores que confiaram os resultados de seus estudos.

Outrossim, muito embora, é possível identificar ao longo da produção remetida e publicada pelo periódico em tela, é possível identificar pluralidades epistemológicas que navegam em das correntes alinhadas as escolas marxistas às escolas de tradição pós-modernas, passando por algumas de matrizes positivistas.



15 a 18/11/2017

Contudo, a hegemonia de procedimentos metodológicos comuns às abordagens qualitativas sugere uma especificidade que não é comum a outros periódicos especialmente os vinculados a chamada área 21 CAPES, mesmo considerando que não se trata de um periódico exclusivo para divulgação exclusiva dessa área. Destarte, a relevante multidisciplinaridade dos produtos publicados, com já aludido anteriormente.

Em larga medida, sugere-se que o lazer, de acordo com o tratamento dado ao estudo da produção publicada pela LICERE de 1998 a 2017, “explica” a sociedade. Sob vários aspectos e ótica. Seja através de incisivas críticas ao modo de produção capitalista; Análise e produção de políticas públicas; das abordagens relacionadas a demandas como deficientes, gêneros; aproximações mais contemporâneas relacionadas as ciberculturas, entre outros temas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da produção científica publicada na LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFMG.

A revisão integrativa inclui a análise de produção científica relevante sobre um determinado tema (MENDES et al. 2008), possibilitando, inclusive, o apontamento de lacunas em uma determinada área do conhecimento através da síntese de múltiplos estudos (BENEFIELD, 2003; POLIT; BACK, 2006). Difere da revisão sistemática, pois não é um método utilizado para responder uma pergunta específica sobre o tema, mas sim fornecer informações mais amplas acerca de um tema específico (ERCOLE et al. 2014).

Portanto, neste estudo uma revisão integrativa sobre a produção científica de estudos com o tema lazer na Revista *Licere* foi realizada, uma vez que este periódico tem elevado destaque em publicações com esta temática, agregando a produção científica em formato de artigos originais, de revisão e relatos de

15 a 18/11/2017

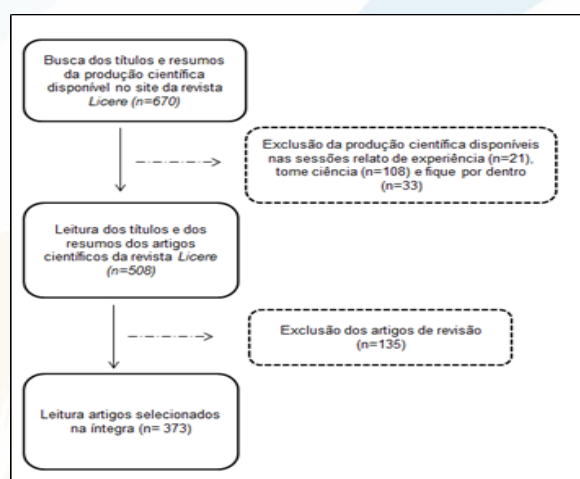
experiência. Além da sessão "Tome Ciência" que publica resumos de monografias de conclusão de curso.

Por definição, a revisão integrativa é desenvolvida por intermédio de etapas operacionais (JERÔNIMO; FREITAS; WELLER, 2017; CAMILLO et al. 2016), a saber: definição da base de dados, escolha de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, extração da informação e categorização.

Os estudos foram selecionados diretamente da Revista *Licere*, por esta maior concentração de estudos publicados sobre lazer de 1998 e 2017, totalizando 670 artigos.

O critério principal para inclusão dos estudos na análise foi ser um estudo original, onde foram excluídos artigos de revisão, publicações de mesa-redonda, pôsteres e comunicação oral. Após estas etapas, foram selecionados 373 estudos originais para análise um por um e as categorias analisadas foram: 1) O tema central dos artigos e a metodologia utilizada, 2) os temas mais recorrentes nas publicações e 3) os temas menos frequentes nas publicações.

Figura 1: delineamento do estudo



RESULTADOS

O gráfico abaixo representa tanto o protagonismo da LICERE ao assumir a pauta dos estudos sobre lazer, bem como o vigor quantitativo dessa produção.

15 a 18/11/2017

Chama-se a atenção para os anos de 2015 e 2016 para o salto dado no sentido de acolher e publicar um grande número de produtos relativos a pesquisa sobre lazer. Mesmo que os dados mostrem estes dois anos como os pontos de maior registro de publicações, ao analisarmos todo o processo de publicações anuais, perceberemos uma escala ascendente no decorrer das publicações da revista

Gráfico 1: Artigos publicados na Licere

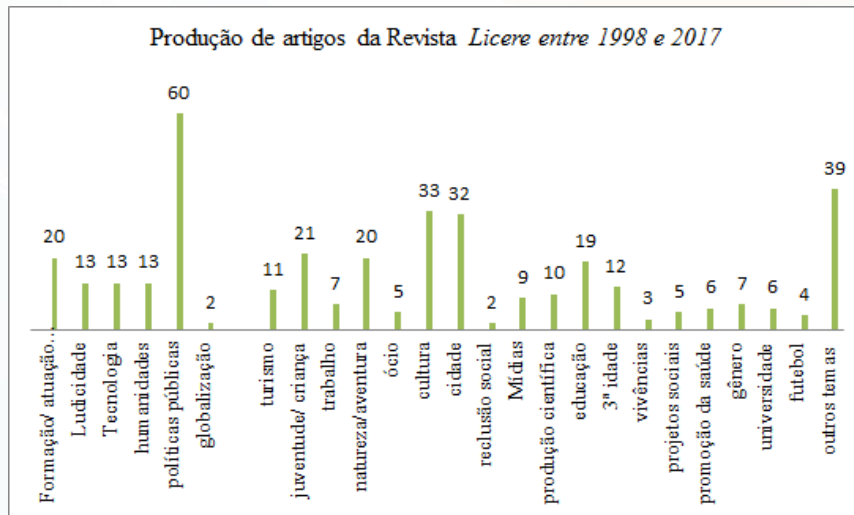


Considerando as contribuições de Menezes (2009), levamos em consideração que o esporte, assim como o lazer e outras manifestações relacionadas às atividades físicas, segundo nossa percepção, são produções socioculturais e econômicas capaz de se adequar a diversos interesses e necessidades, pois se trata de uma expressão cultural.

Outro ponto a ser destacado é a concentração temática das publicações na revista, onde se percebe (gráfico 2) a elevada ocorrência de artigos sobre políticas públicas, cultura, cidade e espaços para o lazer e lazer, juventude e crianças.

Gráfico 2: temas centrais dos artigos publicados

15 a 18/11/2017



Neste sentido, destacamos que as políticas públicas, se constituíram ao longo da trajetória da revista importante demanda de pesquisa, sinalizando em larga medida que agenda de lazer no Brasil, tendo o Estado enquanto ator importante no processo de implementação de programas de lazer.

Sequencialmente, o mesmo pode ser inferido em relação a temática cultura enquanto ação pública e identitária, bem como a temática cidade, enquanto locus em que onde se materializa ou se materializaria a temática lazer. Relevante também, são os temas relacionados a educação e formação, neste sentido, o quadro dá indicativos de que, os estudos sobre o lazer tiveram o Estado, como protagonista da agenda de pesquisa sobre lazer publicados pela LICERE entre os anos de 1998 e 2017.

Segundo Menezes (2009), existe no Brasil uma grande produção literária abordando estudos sobre políticas. Neste sentido, não chega a ser necessariamente uma surpresa o quadro acima, uma vez que tais características decorrem do processo de descentralização do estado brasileiro. Via de regra, as abordagens contemplam questões relacionadas às desigualdades sociais tendo o lazer como elemento empírico de diálogo com tais realidades. Em tais contextos,



15 a 18/11/2017

os resultados da descentralização promovem incentivos para o governo federal negociar a decisão e a implantação de políticas públicas de esporte e lazer com os governos subnacionais.

É importante destacar que a temática “formação e atuação profissional para o lazer” apresentou elevada taxa de frequência de publicação na LICERE, ressaltando que os processos de formação e qualificação profissional tem contemplado a agenda de pesquisas sobre lazer. Ou seja, para além do fomento das práticas relacionadas ao lazer, é imprescindível que os profissionais recebam uma formação adequada para desempenhar sua função, fortalecendo assim, o lazer enquanto um direito social.

Ainda nesta mesma lógica, é importante destacar que existem pautas pouco abordadas nas publicações encontradas na revista LICERE (tabela 1), tais como: ócio, promoção da saúde e lazer para indivíduos em situação de reclusão.

Este cenário não implica necessariamente que estas temáticas são pouco relevantes para a revista, tão pouco para pesquisadores. Isso pode ser um indicativo de novas agendas ainda pouco estudadas e que demandam uma atenção maior, uma vez que temas pouco abordados podem indicar lacunas do conhecimento ainda não esclarecidas. Potencialmente, estas novas demandas são consequência de um novo olhar acadêmico/científico mais apurado sobre estes temas, que possivelmente identificará possibilidades intervenção do lazer sobre eles, enquanto área do conhecimento.

Tabela 1: temas abordados na revista Licere

Temas <i>mais</i> frequentes na revista Licere/ nº de artigos	Temas <i>menos</i> frequentes na revista Licere/ nº de artigos
Políticas Públicas e Lazer (n = 60)	Reclusão e lazer (n=2)
Cultura (n = 33)	Vivências específicas do

15 a 18/11/2017

Juventude e criança (n = 21)	lazer (n=3) Futebol e Lazer (n=4)
Natureza e esportes de aventura (n = 20)	Ócio (n=5)
Formação e atuação profissional para o lazer (n=20)	Promoção da Saúde (n=6)

Outro ponto a ser abordado, são os procedimentos metodológicos operados nos estudos publicados na Licere. Há uma grande prevalência de estudos qualitativos, principalmente os de delineamento descritivo, seguido dos estudos de natureza Etnográfica.



Gráfico 3: métodos empregados nos estudos

Nos utilizando das contribuições de Gatti (2002) sobre as possibilidades de construção metodológica nas pesquisas, ela nos lembra que “os conhecimentos científicos são produzidos em uma sociedade e esta produção e sua



15 a 18/11/2017

veiculação/socialização está interligada às formas como certas relações sociais e de poder se estruturam, tanto em nível mais geral, como nos pequenos grupos ou em nichos institucionais”. Poder identificar que os artigos publicados na Licere, também trazem, enquanto construções científicas, diversas abordagens metodológicas, ampliando o leque análises dos mais diversos temas abordados e relacionados ao lazer. Isso denota uma postura da revista, a partir de sua política de publicações, em não restringir esta ou aquela abordagem metodológica, e sendo assim, não estreitar as possibilidades dos autores ao submeterem seus artigos.

DISCUSSÃO

Partindo das informações e dados coletados das bases de dados da Revista Licere, é importante ressaltar primeiramente a grande contribuição científica que a mesma dá para o acervo brasileiro referente ao Lazer. Com isso entendemos que não poderemos produzir ciência, conhecimento científico, sem as contribuições de instituições que se comprometam com a publicação dos produtos acadêmicos desenvolvidos nos mais diversos níveis de formação.

Sem estas contribuições não poderemos ter um panorama de como configura-se e desenvolve-se os olhares, as discussões sobre as temáticas referentes ao lazer, e como elas são abordadas, quais os temas mais aprofundados e os que ainda não o são.

Seguindo as reflexões sobre as informações apresentadas, quando identificamos a elevada ocorrência de artigos sobre políticas públicas, cultura, cidade e espaços para o lazer, precisamos aprofundar reflexões acerca desses dados, pois isso identifica que as necessidades da população em serem assistidas por políticas públicas nessas áreas é imensa.

Menezes (2009) contribuirá dizendo que a política de lazer não está desconectada da vida moderna, e é exatamente nessa perspectiva que a



15 a 18/11/2017

implementação de uma política pública mais sistemática e coerente com as demandas apresentadas pela população, resolveria o problema da exclusão social brasileira. Nessa perspectiva verifica-se a necessidade de se garantir condições objetivas para que estas demandas possam ser atendidas, e sejam garantidas as condições de se ter e vivenciando o lazer, não com a oferta de um lazer alienante, como se problemas de ordem social da população serão resolvidos com sua efetivação; muito pelo contrário, o lazer alienante atende a um esquema de concentração de renda e de alienação que só interessa a certos governantes de plantão e aos mercadores, sobretudo os mercados virtuais de lazer em virtude de seu aspecto mobilizador e sensibilizador.

Na verdade, há um “pacto” com o modelo social de exclusão vigente. É lógico ser importante compreender a conjuntura em que tais políticas são efetivadas para que outras variáveis possam ser aglutinadas à análise.

Em nossa análise, o que está posto quando identificarmos uma regularidade de artigos com a temática políticas públicas, é também considerar que os centros de formação acadêmicos, a partir das discussões sobre o lazer, estão tendo uma preocupação em discutir os *direitos* políticos e sociais, e também a ausência deles no que se referem a essas mesmas políticas. Assim sendo, em refletindo sobre a questão dos direitos, Marshall (1963) observa que o direito está vinculado a três categorias: direitos civis, direitos políticos e direitos sociais. Tais direitos surgem dentro de um processo histórico. Os direitos civis constituem-se em liberdades públicas, não são prestados por parte do Estado. São direitos de igualdade, de manifestar opinião, de liberdade religiosa e de propriedade.

A estes, também, consideram-se o direito ao lazer que é constitucionalmente apresentado em nossa carta magna, e a despeito dos vários discursos em seu favor, continua a possibilidade de sua efetivação e aplicação



15 a 18/11/2017

enquanto uma política pública, associada e subordinada à lógica econômica de não o considerar uma demanda importante para se investir de forma sistemática.

Potencialmente outras temáticas como juventude/criança, educação, humanidades e tecnologias aparecem com uma expressividade de publicações também na revista, logo em seguida a políticas públicas. E a estes dados em especial não poderemos deixar de tecer algumas reflexões.

A atual realidade educacional vem absorvendo as demandas da transição tecnocientífica produzida nos últimos 40 anos, onde uma gama de instrumentos tecnológicos é diariamente incorporada às possibilidades de intervenção educacional formal e não-formal, e estas transformações não deixaram de ser absorvidas e incorporadas também ao lazer.

Essas mudanças transformaram significativamente a forma como nos relacionamos com o tempo, o espaço e com as outras pessoas

Identificar que muitos artigos apresentam reflexões com estas temáticas, nos transparece que também precisaremos aprofundar as questões das transformações ciberculturais, e como esta nova dimensão sociocultural interfere significativamente nas nossas relações com os espaços de convivência social, e como as discussões sobre o lazer estão incorporando reflexões sobre estas temáticas

CONCLUSÃO

A Revista Licere apresenta-se com um importante papel protagonizado das discussões acerca das discussões sobre o lazer no Brasil. Coloca-se na vanguarda das discussões por se constituir como lócus de publicações considerando as mais diversas vertentes epistêmicas, tornando-se assim como importante veículo de socialização e debate da produção acadêmico-científica no campo do lazer.

Essa expertise, materializada de forma plural, contribuiu ao longo dos seus 19 anos para o fortalecimento do protagonismo da pauta decorrente dos estudos



15 a 18/11/2017

no campo do lazer efetivada por diversos e diferentes estudiosos acerca da temática em tela.

Considerando a ecleticidade das bases teóricas subjacentes as referidas produções, pode-se concluir que a Licere acolheu diferentes e concorrentes escolas paradigmáticas acerca do lazer, e dessa forma pode-se considerar que a referida revista contribui de forma significativa para o desenvolvimento do campo de estudos do lazer no Brasil.

REFERÊNCIAS

BENEFIELD, Lazelle E. Implementing evidence-based practice in home care.

Home Healthcare Now, v. 21, n. 12, p. 804-809, 2003.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O difícil conceito de lazer. In: MELO, V. A. (Org). O exercício reflexivo do movimento. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

CAMILLO, Bibiana Schultz et al. Ações de educação em saúde na atenção primária a gestantes e puérperas: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 10, n. 6, p. 4894-4901, 2016.

DAL SASSO MENDES, Karina; CAMPOS PEREIRA SILVEIRA, Renata Cristina de; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008.

DA SILVA, Vinicius Fernandes Gomes; FARJALLA, Renato. A perspectiva filosófica do conceito de lazer no âmbito da educação física. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 10, n. 3, 2007.



15 a 18/11/2017

DIAS, Cleber et al. ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL EM PRINCÍPIOS DO SÉCULO XXI: PANORAMA E PERSPECTIVAS*. Movimento, v. 23, n. 2, p. 601, 2017.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. In: Pesquisa. Liber Livro, 2007.

JERÔNIMO, Aline Ferreira de Araújo; FREITAS, Ângela Gabrielly Quirino; WELLER, Mathias. Risk factors of breast cancer and knowledge about the disease: an integrative revision of Latin American studies. **Ciencia & saude coletiva**, v. 22, n. 1, p. 135-149, 2017.

MAFFEI JUNIOR, João. **Valores, lazer e recreação na sociedade contemporânea**. 2004. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **O conceito de lazer nas concepções da Educação Física Escolar—o dito e o não dito**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 2001.

Marshall, T. H. (1963). Cidadania, status e classe social. Rio de Janeiro: Zahar.



15 a 18/11/2017

POLIT-O'HARA, Denise; BECK, Cheryl Tatano. **Essentials of nursing research: Methods, appraisal, and utilization.** Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

SNAPE, Robert; PUSSARD, Helen. Theorisations of leisure in inter-war Britain.

Leisure Studies, v. 32, n. 1, p. 1-18, 2013.

SOUZA, APT de; ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma Lattes do CNPq. **Ver. Digital** [periódico na Internet], 2006.

VAZ, Leopoldo Gil Dulcio. O profissional de turismo e lazer. **EF Desportes.**

Revista Digital, Buenos Aires, Ano, v. 9, 2003.

Menezes, V. G. de (2009). Gestão desportiva municipal: Análise da experiência na região metropolitana do Recife, Brasil, no período 2002-2008. Porto. V. G. de Menezes. Dissertação de Doutorado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto



15 a 18/11/2017

BRINCAR E CUIDAR: A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NAS ATIVIDADES FÍSICAS EM GRUPOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE DA FAMÍLIA

LIMA, D.M¹; ALEIXO, J.L¹; SOARES, J.O¹; MACIEL, A.M.S.B¹; SILVA, R.N¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O “Movimente-se” é um projeto de atividade física e qualidade de vida que busca através de práticas lúdicas e recreativas reduzir o sedentarismo estimulando não só o movimento físico, mas um movimento em todas as suas possibilidades. O objetivo deste relato de experiência é descrever as atividades lúdico recreativas realizadas pelos profissionais da Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (APS) e Saúde da Família no “MOVIMENTE-SE”. As atividades da intervenção podem ser utilizadas como espelho para a execução de outros projetos que compartilhem da mesma proposta didático-metodológica. Traz-se ainda algumas reflexões ao comparar resultados e metodologias aplicadas em outros estudos que, igualmente, utilizaram da atividade física e do lazer como forma de cuidado. As usuárias percebem melhora da mobilidade, aumento da autoestima, diminuição de dores osteoarticulares, ganhos na interação com outras pessoas, por exemplo. Destaca-se, ainda, a importância do trabalho interdisciplinar como fator fundamental, para se promover saúde, bem-estar e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; Atividades de Lazer; Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO



15 a 18/11/2017

O conceito de promoção da saúde (PS) teve sua ideologia formalizada através da Carta de Ottawa, como cita Barbosa (2003) [...] a promoção de saúde foi caracterizada como processo para atuar na melhoria da qualidade de vida [...]. Acrescenta ainda que para se atingir um estado completo de bem estar físico, mental, psicológico e social devemos satisfazer as necessidades atuando no meio ambiente (OMS/WHO, 2015).

Pactuando com a proposta da PS, que também é preconizada pelos princípios ideológicos do SUS, foram criadas as residências multiprofissionais da área de saúde em 2005 (Lei nº 11.129/2005), como uma das políticas indutoras do Ministério da Saúde (neste caso trata-se de uma política interministerial, pois tem a participação também do Ministério da Educação) que tem por finalidade a superação do modelo médico-curativista-biologicista. As Residências são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), priorizando as necessidades locais e regionais, devendo inclusive buscar a articulação com as políticas de saúde e a pactuação com os gestores de saúde. Elas abrangem as seguintes profissões: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, entre outras (BRASIL, 1998; LOCH; FLORINDO, 2013).

Nesse sentido, houve a criação da Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família em Caruaru/PE, através do Centro Universitário ASCES/UNITA, no ano de 2016. Uma das propostas de atuação na residência são as atividades grupais, que buscam mobilizar uma intervenção coletiva e interdisciplinar, caracterizando-se por uma junção de pessoas ligadas por constantes de tempo, espaço e limites de funcionamento, que interagem cooperativamente a fim de realizar a tarefa da promoção de saúde (SANTOS et al. 2006).

Com a inclusão das Atividades Físicas nas Políticas Públicas de Saúde, torna-se imprescindível a inserção do Profissional de Educação Física (PEF),



15 a 18/11/2017

principalmente para atuar nos programas de saúde da APS através dos Núcleos de Apoio da Saúde da Família (NASFs). A atuação dos PEF na Residência fortalece a formação pelo serviço e preenchem as lacunas deixadas pela graduação, apesar da melhoria dos currículos das Universidades (LOCH; FLORINDO, 2012).

Guarda et al (2014) se aproxima de Loch e Florindo, quando em seu estudo mostraram a ausência, em parte dos currículos do Bacharelado em Educação Física, de disciplinas sobre saúde coletiva e de estágios na Atenção Primária à Saúde (APS), por exemplo. Os autores trazem, ainda, uma série de atribuições e de saberes fundamentais ao PEF para atuarem na Atenção Básica como os aspectos biológicos, técnicas e métodos específicos das intervenções do PEF, bem como conhecimentos relativos a ciências sociais e humanas, dos processos de saúde-doença, capacidade de identificar e planejar ações baseados nas questões sanitárias. Mostram, também, que esses conhecimentos se adquiridos na Academia quando levados à prática não devem ser engessados, mas moldados a realidade do território e sociais do público em questão. Em outro estudo Guarda et al (2014) relaciona diversas atividades realizadas por uma equipe de NASF, entre elas aulas de ginástica, atividades em grupo (educativas, roda de conversa, CINE SAÚDE), danças, jogos cooperativos e de salão, e jogos populares. Dentre as possíveis atividades vemos varias relacionadas ao lazer e a ludicidade.

Para tanto, é necessário compreender que as atividades grupais lúdicas podem proporcionar momentos de prazer, ou seja, nas atividades com ludicidade espera-se uma vivência plena de cada momento, ocorrendo uma entrega e envolvimento com a atividade que se está executando (D'ÁVILA, 2006).

A importância do presente trabalho dá-se pela possibilidade de tornar público o modelo de intervenção que valoriza metodologias e dinâmicas lúdicas



15 a 18/11/2017

aplicadas no âmbito da APS através do trabalho interdisciplinar e multiprofissional das equipes do NASF.

Posto isso, tem-se como objetivo deste relato de experiência descrever como os Residentes Multiprofissionais em Atenção Básica e Saúde da Família da ASCES\UNITA fazem uso de atividades lúdico-recreativas com o intuito de promover saúde junto aos participantes do grupo de atividade física e qualidade de vida “MOVIMENTO-SE”.

Implantação

Os Residentes de Atenção Básica e Saúde da Família ao chegarem no território se depararam com equipes que majoritariamente não tiveram contato anterior com Equipes de NASF, sendo desde pronto demandantes de atendimentos ambulatoriais do psicólogo e da nutricionista, do apoio à rotina de visitas domiciliares e à demanda por criação de grupos com foco nas práticas de atividade física.

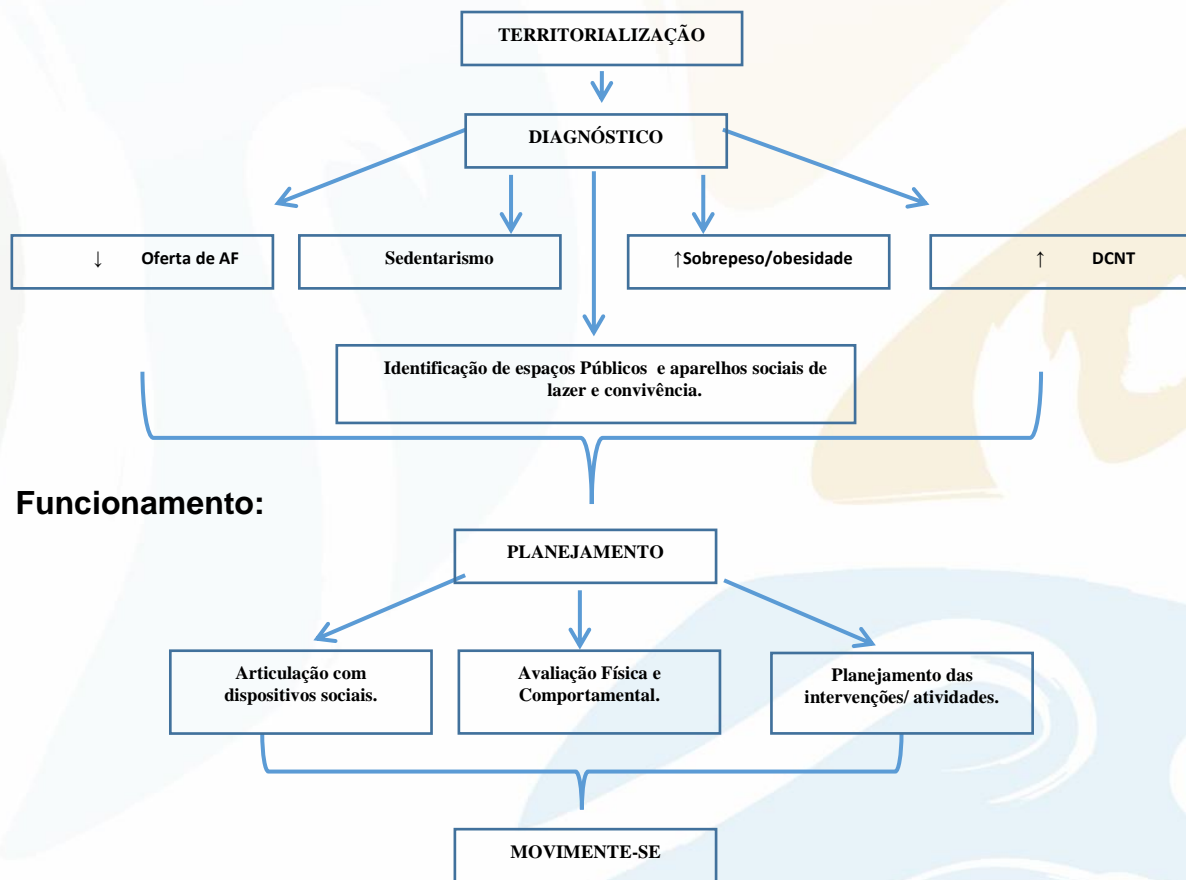
Durante o processo de Territorialização observou-se a ausência de espaços para práticas de atividades físicas e de lazer, bem como a baixa oferta de atividades orientadas nos espaços identificados. Da mesma forma, foi observado um número alto de pessoas que apresentavam sobrepeso/ obesidade, sedentarismo e outros fatores que poderiam ser controlados e acompanhados através de grupos comunitários com vistas ao cuidado e a atividade física.

A fim de garantir um serviço de qualidade, iniciou-se o processo de planejamento para a implantação de uma atividade coletiva que atendesse seus participantes diante de suas necessidades. Foi estabelecido um modelo de avaliação física e comportamental, um calendário de atividades e buscou-se o contato com os locais onde as atividades seriam realizadas. Com isso, foi criado o projeto “Movimente-se” no qual todos os residentes integrantes do NASF e as

15 a 18/11/2017

ESF pudessem intervir. A figura abaixo exemplifica o passo a passo da construção do projeto (figura 1).

Figura 1 – Processo de implantação do projeto MOVIMENTE-SE



Foram elaboradas atividades que proporcionassem vivências em um espaço que estimula a qualidade de vida, incentivando atividades que



15 a 18/11/2017

ultrapassam os cuidados com o corpo. O grupo foi batizado de “Movimente-se”, nome pensado e aceito pelos usuários com o intuito de estimular não somente o movimento físico, mas o movimento em todas as suas possibilidades, ou seja, a ação da busca do cuidar-se gerando várias ações que contemplam o alimentar-se bem, o dormir, o cuidar-se na condição da integralidade de se ter qualidade de vida, e conseqüentemente, saúde. Nesse sentido, buscou-se manter o trabalho multiprofissional com a presença do Profissional de Educação Física (PEF).

Atendendo as unidades de saúde dos bairros de Rendeiras, Morada Nova e Serranópolis, o grupo teve o planejamento anual organizado de forma a proporcionar aos usuários experiências físicas amplas. No primeiro momento trabalhou-se com ênfase nas atividades aeróbicas, no segundo força, seguido momento de atividades de flexibilidade e encerrando com a proposta de desenvolvimento da coordenação motora.

Quadro – Atividades realizadas ao longo do projeto Movimente-se.

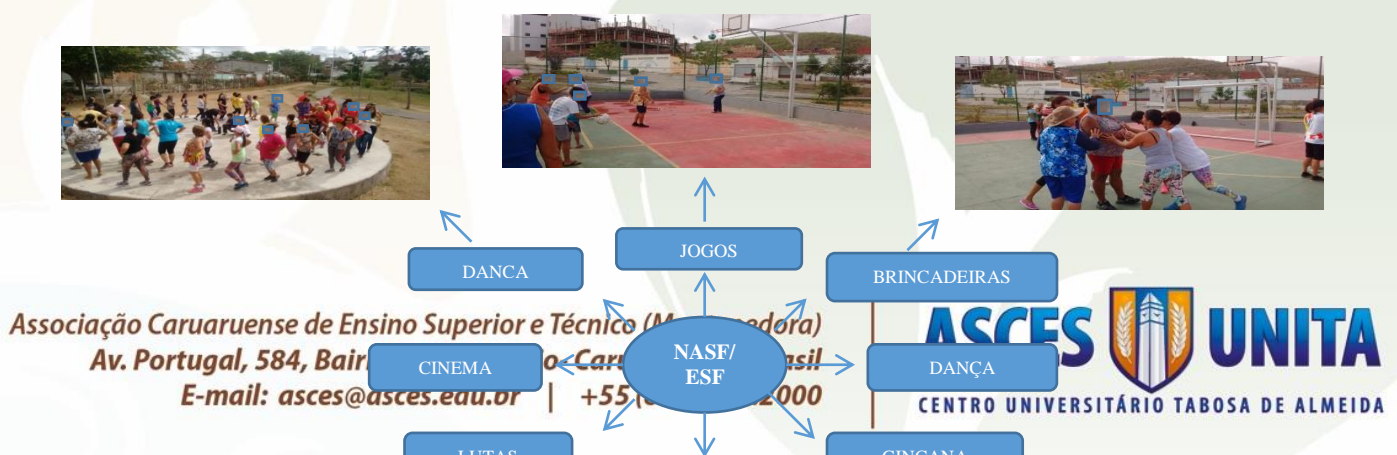
OBJETIVO	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
AERÓBICO	Para este, fez-se uso de atividades como: Danças, caminhadas orientadas, lutas, circuitos, brincadeiras de pega sempre levando em conta e buscando resgatar o passado das participantes.
FORÇA	Neste caso, optou-se por atividades em que o estímulo a força viesse através da oposição com um colega, movimentos no solo, atividades que a força fosse necessária para mover o corpo ou parte dele, brincadeiras como vivo ou morto (adaptada à condição de cada um), cabo de guerra entre outros.
FLEXIBILIDADE	Algumas das maiores queixas eram a dificuldade e limitações

15 a 18/11/2017

	para se realizar alguns movimentos, sendo assim atividades em duplas, individual com uso de implementos como bastões ou corda, danças, movimentos de lutas, circuitos que estimulassem a mobilidade corporal foram utilizados.
COORDENAÇÃO	Buscando trabalhar as coordenações (geral, específica e fina), citadas por Ferreti (2013), lançou-se mão de jogos e brincadeiras com bola, corda e outros implementos. Bem como, da dança, movimentos de luta de forma individual e com uma companheira, entre outras.

Desde o início as participantes foram estimuladas às práticas lúdicas que se caracterizavam por atividades prazerosas e coletivas, afastando-se do rigor que a prática formal dos exercícios naturalmente produz. Desta forma, as atividades educativas através de exibição de filmes, atividades de roda, momentos de terapia comunitária, gincanas, dinâmicas ajudavam a “quebrar o gelo”, aumentando a participação de toda equipe foram amplamente exploradas. Fazendo com que algumas atividades fossem mais solicitadas por diversos momentos em detrimento a outras, isso se deve pelas possibilidades de estímulo que elas oferecem, ou pelo simples fato de despertarem maior interesse nas praticantes. (quadro 2)

Figura 2 – Esquema das atividades e fotos ilustrativas.





15 a 18/11/2017

A inserção dos profissionais do NASF Residentes e dos demais integrantes das eSF foi acontecendo aos poucos, de forma que o vínculo com o PEF fosse consolidado, buscando com isso a fidelização dos usuários junto ao grupo. As atividades acontecem 3 vezes por semana, em dias alternados. Inicialmente utilizava-se somente a sede da Associação de Moradores das Rendeiras, com a revitalização da praça do bairro passou-se a usar principalmente a quadra poliesportiva.

Com vistas a acompanhar o desenvolvimento dos participantes do grupo foi elaborado um protocolo de avaliação física e comportamental, além disso utilizou-se do Pentáculo do Bem-estar (Nahas, Barros & Françalacci, 2012). Entre as quinze perguntas realizadas no Pentáculo quatro delas abordam o lazer ou um momento de relaxamento do indivíduo. Além disso, ao final de cada atividade educativa realiza-se um momento avaliativo, onde os usuários podem opinar e sugerir mudanças ao longo do processo.

Discussão



15 a 18/11/2017

A utilização de momentos e práticas lúdicas em um grupo, que objetiva melhorar a qualidade de vida, pode representar para o usuário muitas vezes o único momento de lazer e interação que o mesmo desfrute durante a semana. Sendo assim, a realização de jogos, brincadeiras, rodas e entre outras atividades lúdicas apresenta-se como uma estratégia eficiente para garantir a satisfação e aderência do participante na atividade coletiva.

O julgamento profissional sobre o que se faz necessário para melhora da condição de saúde do usuário, bem como a formalidade do exercício físico, pode impactar na desistência precoce dos participantes (HALLAL et al, 2010).

O público participante do projeto é caracterizado por usuárias com doenças crônicas, algumas delas tendo algum grau de comprometimento motor, o que se assemelha com o estudo de Costa (2000), realizado com pessoas que sofreram acidente vascular isquêmico (AVCI), esses indivíduos mostraram grande melhora da condição motora, afetiva, mental entre outras utilizando basicamente atividades lúdicas. Resultado condizente com o que temos visto no grupo em questão.

Em outro estudo Cheik et al (2008) buscou desenvolver ações lúdicas, comparou o desenvolvimento dos usuários ao realizarem exercícios físicos, atividade física (atividades de lazer) e sedentários. O estudo mostrou que o lazer foi efetivo, promovendo ganhos consideráveis em pacientes de saúde mental, contudo ao final dos 4 (quatro) meses a prática do exercício trouxe resultados mais significativos. Pode-se destacar ainda que, ao se propor jogos ou brincadeiras, muitas usuárias que durante o exercício formal paravam no meio da atividade, realizavam a brincadeira em praticamente toda totalidade, mostrando que o envolvimento nas atividades lúdicas e o prazer por estas promovido qualificam a participação de todas.

Os grupos de atividade física e qualidade de vida coordenados pelo NASF não são, apenas, espaço para emagrecimento, controle de taxas metabólicas, e



15 a 18/11/2017

prevenção de doenças. A oportunidade do encontro grupal representa um espaço alternativo, dinâmico e interdisciplinar para desenvolver o empoderamento das pessoas, ultrapassando as barreiras do conceito de saúde tradicional. Promover o cuidado integral para os participantes de atividades coletivas caracteriza-se por transpor as barreiras que podem impactar nos determinantes e condicionantes de saúde (Figueiredo, 2006).

A promoção da atividade física, lazer, alimentação saudável, controle do estresse, interação social, prevenção de doenças e controle das pré-existentes, são práticas que devem estar atreladas ao trabalho de uma equipe multiprofissional direcionando o trabalho para os pontos que apresentarem maior carência na comunidade. Dessa forma a proposta do “Movimente-se” esta atrelada a proposta da promoção da saúde que valoriza a participação das pessoas, o desenvolvimento comunitário e o bem estar social.

Considerações finais

A criação do projeto “Movimente-se” mostrou-se fundamental para o aumento dos níveis de atividade física de parte da população do território, bem como estimulou o autocuidado, de forma integrada, proporcionando o empoderamento das participantes referente ao cuidado com a saúde, direitos, participação e controle social entre outros. Pode-se afirmar, também, que a diversidade de atividades, assim como a inserção de momentos lúdicos tem sido fator de extrema importância para os resultados alcançados junto as praticantes.

Promover saúde é preocupar-se com o indivíduo como um todo, levando em consideração suas experiências, interesses e possibilidades. Utilizar a ludicidade como estratégia de estímulo ao movimento dentro do grupo é estimular o lazer ativo das usuárias. A presença do PEF como facilitador desses momentos mostra-se fundamental, visto que este é o profissional tem formação



15 a 18/11/2017

técnica e acadêmica na área da ludicidade o que pode tornar os momentos de atividade em grupo mais prazerosos e interessantes para todos.

O estímulo ao lazer e atividades lúdicas no SUS, principalmente da APS, requer estudos e aprendizado constante sobre o tema. Dessa forma novos estudos sobre o assunto devem ser realizados e estimulados, permitindo aos profissionais comparar experiências, e inserir em seu dia a dia modelos e princípios já ensaiados por outros profissionais.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Antônio S. *Estudo Sobre o Nível de Participação, num Programa de Atividade Física e Saúde e suas Relações com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis e a Qualidade de Vida: um estudo de caso*. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Faculdade de Educação Física. Campinas: 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 287, de 08 de outubro de 1998**. Brasília: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. (2005). Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude - CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm

CHEIK, Nadia C. et al. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 3, p. 45-52, 2008.

COSTA, Alberto Martins da et al. Atividade física e a relação com a qualidade de vida, ansiedade e depressão em pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI)/c Alberto Martins da Costa. 2000.

D'AVILA, C. M. Eclipse do Lúdico. **Revista da FAEBA** – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 15, n. 25, p. 15-25, jan./jun., 2006.



15 a 18/11/2017

FERRETTI, Fernando. **A Importância das Capacidades Coordenativas na Formação do Atleta de Futsal.** Copyright, 2013.

FIGUEIREDO, José Sebastião de. **Desafios e perspectivas em atividades educativas de promoção da saúde de um grupo de portadores de hipertensão arterial, sob o paradigma da interdisciplinaridade.** 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GUARDA, Flávio et al. Do diagnóstico à ação: programa Se Bole Olinda: estratégia intersectorial de promoção da saúde através da atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 14, n. 3, p. 206-210, 2012.

GUARDA, Flávio et al . Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 5, n. 4, p. 63-74, dez. 2014 . Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000400008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 ago. 2017.

GUARDA, Flávio et al. A atividade física como ferramenta de apoio às ações da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 2, p. 265, 2014.

HALLAL, Pedro C. et al . Avaliação do programa de promoção da atividade física Academia da Cidade de Recife, Pernambuco, Brasil: percepções de usuários e não-usuários. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 1, p. 70-78, Jan. 2010. Available from



15 a 18/11/2017

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 18 jan. 2017.

LOCH, Mathias Roberto; FLORINDO, Alex Antonio. A Educação Física e as residências multiprofissionais em saúde. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 17, n. 2, p. 81-82, 2012.

LOCH, Mathias Roberto; PORPETA, Roberto Henrique; BRUNETTO, Bruna Camargo. Relação entre a prática de atividade física no lazer dos pais e a dos filhos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 29-34, 2015.

MALTA, Deborah Carvalho; SILVA JR, Jarbas Barbosa da. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025: uma revisão. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 151-164, 2013.

NAHAS, Markus Vinicius; DE BARROS, Mauro VG; FRANCALACCI, Vanessa. O pentágono do bem-estar-base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2012.

NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves do; OLIVEIRA, Maria Amélia Campos de. A política de formação de profissionais da saúde para o SUS: considerações sobre a residência multiprofissional em saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 435-439, 2006.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Conceito de Saúde segundo OMS / WHO.** 2015. Disponível em: <<http://cemi.com.pt/2016/03/04/conceito-de-saude-segundo-oms-who/>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

SANTOS, Luciane de Medeiros dos et al. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. **Revista de saúde pública**, 2006.



15 a 18/11/2017

COLÔNIA DE FÉRIAS: UMA ORIENTAÇÃO PARA A SENSIBILIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E UM ESTÍMULO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

LEÃO, L.O¹; PINHEIRO, G.C.A.S¹; SILVA, G.G.S¹; CHAGAS, K.K.N¹

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - campus Cidade Alta (IFRN)¹

RESUMO

Pretende-se nesse estudo abordar os aspectos que guiaram as atividades promovidas na colônia de férias do projeto brincando com o esporte – cidade do brincar: praticando esporte para a cidadania, cujos objetivos das atividades oferecidas foi passar às crianças uma sensibilidade sobre temas como: acessibilidade, tecnologias, ecologia e cultura, acreditando no lúdico e usando ele como instrumento facilitador na aprendizagem desses temas nas crianças. Apresentaremos nesse estudo como a colônia de férias, realizada no IFRN Campus Nata- Cidade Alta, teve um papel de não fazer brincadeiras unicamente pela atribuição de uma colônia de férias, mas sim, como essas atividades foram motivadas e pensadas para serem orientadoras da sensibilização das crianças, e um estímulo para o desenvolvimento humano. Pontuaremos, ao longo do trabalho, nossas observações a respeito do que foi desenvolvido, dando uma atenção especial para as atividades da turma de crianças de 7 a 9 anos participantes dessa colônia. Para formar o embasamento teórico adquirido através da pesquisa bibliográfica utilizamos autores como: Almeida (1995), Vigotsky (1994 - 1998), Ribeiro (1985) e Oliveira (2000), porém esse estudo se caracteriza mais como uma pesquisa de campo, feito através de análises empíricas que aconteceram durante todo o mês em que a colônia de férias



15 a 18/11/2017

estava sendo vigorada. Os resultados ficaram expressos na mudança de comportamentos observados nas crianças, como um maior respeito as diferenças, zelo aos brinquedos e objetos produzidos, organização, responsabilidade, e a aquisição de novos conhecimentos são fatos observados nas crianças após algumas semanas. Dessa forma, percebemos que levar atividades com motivações e objetivos para a sensibilização e desenvolvimento infantil foi de grande importância para a atribuição de novos valores nas crianças.

PALAVRAS CHAVE: Lúdico. Desenvolvimento humano. Sensibilização.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Durante todo o mês de janeiro de 2017 funcionou no IFRN (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte) a colônia de férias do projeto brincando com o esporte – cidade do brincar: praticando esporte para a cidadania, o projeto foi desenvolvido por alunos e servidores do Campus Natal- Cidade Alta do IFRN, em quatro bairros de Natal: Rocas, Passo da Pátria, Mãe Luiza e Cidade Alta, dessa forma crianças e adolescentes tiveram a oportunidade de participar de uma colônia de férias. O objetivo principal do projeto foi propiciar para as crianças e adolescentes momentos de lazer em suas férias. As atividades foram elaboradas seguindo o princípio do conhecimento sobre o lúdico como facilitador na aprendizagem de valores e saberes e excluindo a ideia de atividade pela atividade.

Dessa forma surgiu a necessidade de se colocar temas nas semanas da colônia de férias assim caracterizando as atividades propostas. Os temas surgiram a partir de conversas entres os monitores e coordenadores, que definiram os devidos temas a partir das dificuldades e problemas sociais observados em diversos ambientes onde conviviam com as crianças. Os temas foram: acessibilidade, tecnologia, ecologia e cultura.

- **Semana da acessibilidade:** levando em consideração que as crianças devem conviver desde o início da infância umas com as outras, sem haver segregação ou discriminação das que apresentam alguma diferença ou deficiência, defende-se nessa semana a proposta da inclusão respeito e eliminação de qualquer preconceito existentes advindos da falta de informação sobre a deficiência. Por este motivo, através do lúdico buscamos atividades que colocassem todas as crianças no mesmo lugar das que possuem alguma deficiência, mostramos assim que todos são iguais.



15 a 18/11/2017

- **Semana da tecnologia:** O mundo virtual está progressivamente, confundido os seus limites com o mundo real no cotidiano de crianças e adolescentes. A internet, o telefone celular e muitos novos equipamentos de tecnologia ajudam as crianças em uma melhor socialização, aquisição de aprendizados e traz um divertimento e prazer, porém muitas vezes as crianças não compreendem a melhor forma de usar esses meios tecnológicos e acabam não usufruindo dele de boa forma, por isso a semana da tecnologia traz uma sensibilização através do lúdico para as crianças, mostrando a elas quais são as melhores formas de usar a tecnologia ao seu favor em momentos de lazer.
- **Semana da ecologia:** A questão ambiental, nos últimos anos, tem estado mais presente no cotidiano das pessoas, propiciando uma nova visão do mundo em que vivemos. Essa conscientização vem sendo despertada cada vez mais cedo nas crianças. Pois atualmente há uma grande importância ao assunto devido as preocupações que a destruição do ambiente causam, dessa forma, na semana da ecologia buscamos orientar através do lúdico a importância de cuidar do ambiente em que vivemos.
- **Semana da cultura:** Mostrar a cultura para as crianças é muito importante e enriquecedor ainda mais com uma cultura tão rica e diversificada como a brasileira. Apresentar nossas danças, nossa música, nosso folclore, comidas típicas, festas e sotaques fará deles cidadãos que conhecem e sabem lidar com as diferenças de seu povo. Por isso, na semana da cultura buscamos sensibilizar as crianças sobre a aceitação e respeito às diferenças.

Articulamos as ações de forma que todos os temas possuíssem uma motivação e significado, dessa forma as atividades lúdicas que eram desenvolvidas ajudaram na compreensão, sensibilização e orientação das crianças, para que assimilassem os temas e objetivos que estávamos propondo.



15 a 18/11/2017

De uma forma geral o lúdico vem a influenciar no desenvolvimento da criança, é através do jogo que a criança aprende a agir, há um estímulo da curiosidade, a criança adquire iniciativa e demonstra autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (VIGOTSKY, 1994, p. 81)

Como podemos observar nos ditos de Vygotsky o lúdico é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois por jogos e brincadeiras elas conseguem assimilar melhor mensagens que estão sendo passadas, impulsiona a criança a agir, dando a ela iniciativa e autoconfiança, estimula a curiosidade, fazendo com que cada vez mais a criança vá em busca de procurar conhecer, assim, é necessário que entenda-se o lúdico como uma forma de aperfeiçoar compreensões, perspectivas e conhecimentos nas crianças, dessa forma, ressaltar também que este lúdico não sendo caracterizado apenas pelo simples “atividade por atividade” é indispensável para ser trabalhado dentro de colônias de férias.

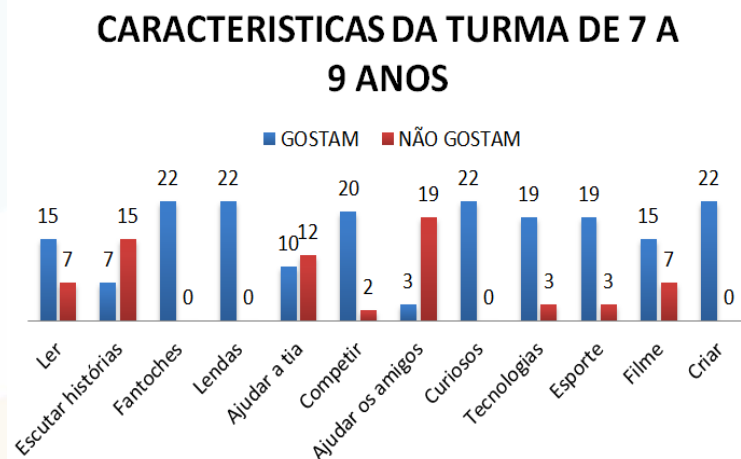
Reconhecemos, que o brincar relaciona-se com a aprendizagem, brincar é aprender pois é na brincadeira que reside a base do que mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional o processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, iremos olhar para o caso analisado nessa colônia de férias: crianças de 7 a 9 anos que possuíam monitores que usaram brincadeiras dentro dos temas estabelecidos e que se motivaram em trazer valores, conhecimentos, sensibilidades e orientações, através deles.

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DA TURMA DE 7 A 9 ANOS

15 a 18/11/2017

Segundo Vygostsky (1998), para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. A sua participação e os seus avanço está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos. O que ele quer nos dizer é que antes de tudo, é fundamental conhecer as crianças com que estamos trabalhando, e assim levarmos em conta as necessidades e incentivos delas para exercerem atos que irão nos mostrar determinadas características, e nesse momento a gente passa a entender um pouco sobre ela e seus desejos.

Inicialmente na turma de crianças de 7 a 9 anos, havia 22 crianças e levamos nos dias iniciais brincadeiras competitivas e cooperativas que nos iriam passar um pouco sobre cada, onde analisamos por meio empírico as características que elas demonstravam e assim, formulamos o seguinte gráfico:



Fonte: formulado a partir de análises empíricas 2017

Dessa forma pode-se observar que algumas características foram comuns a todas as crianças da turma, como: gostar de atividades com fantoches, gostar



15 a 18/11/2017

de lendas, gostar de criar, ser curioso e que uma grande maioria possuía opiniões comuns a gostar de ler, ajudar os monitores, competir, gostar de usar tecnologias, gostar de esporte e assistir filmes, então, a partir dessa análise atribuímos atividades dentro das características que as crianças mais apresentaram. É essencial compreender cada uma dessas crianças e assim usar pela via do brincar formas de modifica-las, pois o brincar vai despertar aprendizagens que se desenvolverão e se tornarão parte das funções psicológicas consolidadas nas crianças.

A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a construção de novas aprendizagens. Existe uma estreita vinculação entre as atividades lúdicas e funções psíquicas, assim pode-se afirmar a relevância sócio cognitiva do brincar para a educação infantil. As atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre as crianças para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento.

As crianças constroem suas brincadeiras, recortando pequenas ações das outras, ajustando-se a elas, quer seja repetindo-as integralmente ou parcialmente, quer seja acrescentando-lhes algo e, até, substituindo parte delas. Cada uma das crianças parece fazer uma certa 'previsão' do que é brincadeira e age nessa direção, mas cada instante é confrontada com as ações, das outras crianças e o efeito de suas próprias ações. (OLIVEIRA, 2000, p.55)

Constatamos que durante uma brincadeira individual ou em grupo, é construída uma série de conhecimentos e várias habilidades são desenvolvidas, além de serem criadas diversas estratégias para solucionar os conflitos. Considerando importante esta construção da criança e privilegiando o brincar,

15 a 18/11/2017

mesmo assim é necessária uma atenção especial. Durante a brincadeira a criança usa recursos do próprio corpo associando com os recursos disponíveis no ambiente e traz para o contexto do brincar, situações vivenciadas por ela ou por outra pessoa, construindo assim novos significados.

A coleta de dados se deu através de análises empíricas onde no decorrer do mês em que ocorreu o caso investigado, os autores observaram e relataram os comportamentos e ações das crianças para que aliados a pesquisa bibliográfica pudessem formular esse estudo de caso.

SEMANA DA ACESSIBILIDADE

Figura 1: Crianças em atividade com bola na brincadeira das sensações

Figura 2: crianças



Fonte: própria (2017)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 10% das pessoas têm algum tipo de deficiência, o que representaria 15 milhões de brasileiros, pessoas com deficiência entre 0 e 17 anos fica em torno de 820 mil. Dentre essas, cerca de 190 mil crianças fazem parte do público a ser atendido pela educação infantil.

Observando que desde o início da infância as crianças devem aprender a conviver umas com as outras, respeitando toda e qualquer diferença, é indispensável que espaços públicos que promovem atividades de lazer entre



15 a 18/11/2017

crianças, como no caso: colônias de férias, busque promover atividades que mostrem para as crianças que não deve haver segregação ou discriminação das que apresentam alguma diferença ou deficiência.

Dessa forma uma das semanas temáticas existente na colônia de férias do projeto brincando com o esporte – cidade do brincar: praticando esporte para a cidadania, foi a semana da acessibilidade onde as crianças entraram em contato com o mundo das deficiências por meio de atividades como:

- Pintura de mãos em folha de ofício e colagem delas com os olhos vendados nos galhos que estavam no quadro.
- Vôlei sentado
- Futebol de três pernas
- Desenho de três: meu corpo é
- Brincadeira das sensações

Todas essas atividades buscavam deixar todas as crianças em igualdade, e naquele momento elas procuravam desenvolver suas habilidades para desvencilhar-se daquela situação. Muitas crianças sentiram bem o que queríamos passar, e procuraram entrar naquele meio, e sentir como se realmente estivessem com alguma falta, porém foi observado que algumas se desvencilhavam por meios “ilegais” das regras dos jogos desenvolvidos. Mas, isso foi trabalhado durante toda a semana e compreendido por elas de certa forma, do quão injusto era se utilizar de meios injustos em brincadeiras e também na vida. Foi observado também que alcançamos uma sensibilização nas crianças a temas como: respeito as diferenças e amor ao próximo.

SEMANA DA TECNOLOGIA

Figura 3: Karaokê

Figura 4: Just Dance

15 a 18/11/2017



Fonte: própria (2017)

Figura 5: Crianças no dia do cinema com pipoca

Figura 6: Monitora e participante no dia do cientista



Fonte: própria (2017)

O CETIC (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação) divulgou um estudo nacional sobre uso e hábitos de crianças e adolescentes conectadas à internet. A pesquisa mostrou que quase 24 milhões crianças e adolescentes possuem acesso a internet e 66% ficam online todos os dias.

Percebemos então, que cada vez mais crianças e adolescentes entram mais cedo no mundo virtual, crianças que transmitem o que vêm para suas brincadeiras, observando sempre os adultos que são conectados, acabam aprendendo rápido como usar esses meios. Porém, crianças e adolescentes

15 a 18/11/2017

acabam usando eles de forma mais individualizada buscando a autonomia, é importante respeitar esse ponto, pois essa é uma potencialidade do indivíduo porém é importante também que os locais onde essas crianças se encontram discutam essa relação crianças e tecnologias. Seguindo essa motivação a colônia de férias do projeto brincando com o esporte – cidade do brincar: praticando esporte para a cidadania buscou na semana temática: tecnologias, tratar dessa relação fazendo com que as crianças compreendam o melhor meio de fazer uso dessas tecnologias. Buscamos usar atividades que uniam as tecnologias com o seu bom uso.

- Brincando de ser um cientista
- Cinema com pipoca
- Competição no kahoot
- Criando um robô com materiais reciclados
- Competições Just Dance
- Competição no Gartic
- Karaokê

Essas atividades todas ligadas a meios da ciência e tecnologia mostravam as crianças meios de fazer um bom uso das tecnologias que lhes eram oferecidas, observamos que essa semana foi a mais empolgante para todas pois estavam usando aqueles aprendizados já possuídos por elas em brincadeiras com seus colegas da colônia de férias.

SEMANA DA ECOLOGIA

Figura 7: Construção com materiais recicláveis
 Quadros construídos com reciclados

Figura 8:

15 a 18/11/2017



Figura 9: visita ao parque das dunas, monitoras e crianças em piquenique



Fonte: própria (2017)

O homem vem destruindo a natureza e seus recursos de forma desenfreada dessa forma ao incluir a educação ambiental em propostas lúdicas que diz respeito à preservação do meio ambiente através da sustentabilidade, de reduzir, reutilizar e reciclar vê-se a necessidade de sensibilizar as crianças com a finalidade de que elas entendam seu papel de cidadão atuante em relação aos



15 a 18/11/2017

problemas ambientais e na busca de soluções. Partindo desse pressuposto, a colônia de férias do projeto brincando com o esporte utilizou-se de atividades que conduzissem as crianças a essa sensibilidade.

- Construção de latas para a coleta seletiva
- Gincana ecológica
- Pintura de quadros com material reciclado
- Criação com reciclados
- Construção do jogo de xadrez reciclado
- Visita ao parque das dunas
- Circuito ecológico

Essas atividades serviram para sensibilizar as crianças sobre a natureza, e a importância dela, mostrando que o ambiente, é a nossa casa, e devemos cuidar dele para um futuro melhor, foi observado que as crianças ficaram preocupadas com o cuidado com a natureza, isso ficou explícito quando elas após comer algo vinham perguntar em que lixo deviam jogar e até no parque das dunas quando viram animais que não conheciam e ficaram admirando.

15 a 18/11/2017

SEMANA DA CULTURA

Figura 10: crianças em contação de histórias com fantoches
 ao museu do brinquedo popular

Figura 11: Visita



Fonte: própria (2017)

Em nossa sociedade existe uma pluralidade de culturas, somos formados por diferentes etnias, que formaram grupos culturais distintos, gerando assim uma grande diversidade. Há um desafio em reconhecer a diversidade cultural, e respeitar essas diferenças, assim, é imprescindível que desde a infância as crianças possam observar essa pluralidade reconhecendo as diferenças e aprendendo a lidar com elas.

[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua



15 a 18/11/2017

criatividade artística e se motivam para
ação. (RIBEIRO,1985 p.127)

Dessa forma a colônia de férias do projeto brincando com o esporte – cidade do brincar: praticando esporte para a cidadania buscou na semana temática: cultura apresentar as crianças a essa cultura por meio de atividades lúdicas, como:

- Aulas de danças populares
- Visita ao museu do brinquedo popular
- Construção de brinquedos populares
- Visita ao forte dos reis magos
- Aula de capoeira
- Brincadeiras populares

A cultura é essencial para a vida das pessoas ela muito importante e enriquecedora ainda mais com uma cultura tão rica e diversificada como a brasileira. Nessa semana ao apresentar nossas danças, nossa música, nosso folclore e festas fez dessas crianças cidadãos que conhecem e sabem lidar com as diferenças de gostos dos outros. Foi observado que algumas crianças ficaram encantadas ao conhecer o frevo e a capoeira que elas ainda não tinham grande vivências, ouvimos até um: *“Tia, onde eu posso fazer aula de capoeira?”*

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Procuramos enfatizar nesse estudo os processos que nortearam a escolha do uso do lúdico como um instrumento facilitador da aprendizagem de valores e sensibilidades em uma colônia de férias, assim encontrando uma significação maior para as brincadeiras e aniquilando o “atividade por atividade”.



15 a 18/11/2017

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1995, p. 41).

À vista disso é importante lembrar que uma criança só irá entrar em atividades lúdicas que geram a ela prazer e diversão, então é essencial conhecer os gostos daquelas crianças para que haja uma participação franca, criativa, livre, crítica, para que o lúdico possa contribuir e influenciar na formação daquela criança.

Então após conhecermos as crianças com as quais estávamos trabalhando colocamos em prática atividades que se assemelhavam aos seus gostos, gerando assim grandes resultados que ficaram expressos na mudança de comportamentos observados nas crianças. Como um maior respeito as diferenças, tenho como exemplo disso o caso de um cadeirante participante da colônia de férias, mas que era de uma turma de crianças mais velhas, porém, quando todas as turmas estavam juntas no pátio, observei que ele não estava sozinho, que as crianças da minha turma, junto a ele brincavam, o que antes de algumas atividades poderia acontecer ações totalmente contrárias, outro exemplo é o cuidado com as plantas, o cuidado a perguntar “Tia, em que lixeira eu boto o papel?”, a organização e responsabilidade fica clara quando as crianças colocavam os livros e brinquedos no mesmo lugar que achavam, quando elas usavam um material e logo após juntavam tudo e deixava o local limpo, e a aquisição de conhecimentos sobre cada uma das semanas temáticas.



15 a 18/11/2017

Vale também lembrar que valores como ética, disciplina, humildade, integridade, cooperação e respeito foram somados as crianças participantes da colônia de férias.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por intermédio da pesquisa de campo, ou seja, observamos o fato a ser estudado da maneira exata com que aconteceram, coletamos os dados e os interpretamos, tendo como base uma boa fundamentação teórica de estudiosos que estão ligados a esse assunto, e dessa forma, objetivamos compreender e explicar o assunto pesquisado, no caso o estudo da colônia de férias do projeto brincando com o esporte, a investigação dos dados que se deu com sua interpretação baseada em hipóteses e embasamentos teóricos teve os autores Lev Semenovich Vygostsky (1998) , Jean Piaget (1990) , Darcy Ribeiro (1985) , Vera Barros de Oliveira (2000), Paulo Nunes de Almeida (1995), e a partir desses embasamentos e interpretações objetivamos uma análise crítica, explicação de fenômeno e apontamentos de solução.

Esta pesquisa define-se também como bibliográfica pois houve o levantamento, seleção e documentação de bibliografias já publicada sobre o assunto em livros, revistas, monografias, teses, dissertações, assim, procurou-se analisar materiais cientificamente já publicados por outros pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o estudo levantado verificou-se que colônias de férias são importantes para vida das crianças, principalmente aquelas que utilizam do lúdico como um instrumento facilitador na aprendizagem e a introdução de temáticas é de grande importância para nortear as atividades pois ter motivações e objetivos para a sensibilização e desenvolvimento infantil é imprescindível para a atribuição de



15 a 18/11/2017

novos valores nas crianças uma vez que o lúdico é essencial para o desenvolvimento da criança, pois para ela o mais importante é brincar.

O estudo concebeu compreender que o lúdico é expressivo para a criança poder conhecer, compreender e construir seus conhecimentos tornar-se cidadã deste mundo, ser capaz de exercer sua cidadania com dignidade e competência. Sua contribuição também atenta para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas e compreendendo um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

O lúdico também proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança. Ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a interação, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social.

Vale também ressaltar que saber sobre as crianças que você está lidando é fundamental para o bom andamento de seu trabalho e o alcance de seus objetivos, de nada adiantará obrigar as crianças a fugirem de atividades que saem de seu prazer e diversão, pois dessa forma ela irá sair do lúdico e de nada servirá os aprendizados que tentam ser passados, por isso, atividades iniciais que deixam as crianças livres para serem o que elas realmente são são cruciais para iniciar seus trabalhos, pois você só saberá lidar bem com a criança que conhece.

É preciso que recreadores, monitores, coordenadores de colônias analisem que “atividade por atividade” de nada acrescentará em crianças e de nada ajudará a formar os nossos “transformadores do futuro” por este motivo, ter o lúdico como fenômeno educacional que leva prazer e diversão é de substancial importância, porque quando levamos em consideração o lúdico como facilitador



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

de aprendizagem iremos transformar meios afetivos, sociais, perceptivos, motores, cognitivos das crianças.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo: Loyola, 1995.

AMPARO, Deise; PEREIRA, Maria Ângela; ALMEIDA, Sandra. **O brincar e suas relações com o desenvolvimento.** Psicologia Argumento, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 15-24, abr./jun. 2006.

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação.** RJ: LTC, 1990.

PIRES, Creuza; MENDES, Nelci; BONADIO, Sueli. **Brincar: recreação ou aprendizagem?** Akrópolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 223-225, out./dez. 2004.

RIBEIRO, Darcy (1985), **Teoria do Brasil,** Petrópolis: Ed. Vozes.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



15 a 18/11/2017

CULTURA E MEMÓRIA NO UNIVERSO DOS EMPINADORES DE PAPAGAIO DE PAPEL (PIPA)

MAURICIO, J.S.S¹; MATOS, G.C.G¹

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

RESUMO

A rotina atribulada nos centros urbanos faz com que pessoas busquem atividades para usufruírem seu tempo livre. O papagaio de papel, enquanto elemento presente no lazer, está presente nos céus de muitas cidades e atravessa gerações. Diante disso, nosso objetivo neste artigo é refletir sobre a memória dos empinadores de papagaio com relação ao local onde eles praticam a atividade a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com auxílio de formulários com perguntas abertas e fechadas realizadas com 30 pessoas maiores de 18 anos ($35,1 \pm 10,2$ anos) que empinam papagaio de papel no PROSAMIM da Borba, localizado em Manaus-AM, no bairro Cachoeirinha. Entre os principais resultados alcançados estão o saudosismo dos entrevistados com relação principalmente aos espaços urbanos abertos voltados a prática do empino de papagaio (pipa) e a preocupação com a transmissão da cultura devido a sanções por parte do poder público e avanços tecnológicos.

Palavras-chave: Papagaio de papel. Lazer. Memória.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

A rotina atribulada nos centros urbanos faz com que pessoas busquem atividades para usufruírem seu tempo livre e as opções de atividades são diversas, podendo ser influenciadas pela cultura à qual o indivíduo pertence. Entre estas opções está o papagaio de papel, que colore o céu e diverte pessoas de diferentes idades e classes sociais.

A literatura aponta que o papagaio de papel teve indícios de sua origem na China entre os séculos XIII ou XIV, porém não possuía função lúdica, sendo utilizado a princípio para fins militares, funcionando como agente aéreo de informações para exércitos em campanha durante os cercos às cidades (MONTEIRO, 2010; SANTOS; ISQUERDO, 2007).

A história conta que era brinquedo de mandarins, de crianças, de operários e através de relatos ou gravuras podemos ver povos antigos empinando papagaio e até hoje os indivíduos o fazem da mesma maneira, mas com objetivos diferentes inclusive para situações bem distantes das vivências de lazer (MELLO, 1983).

Ele pode ter formas de vários outros objetos, ter tamanhos variados e receber nomes como papagaio, pipa, arraia, raia, curica, gaivota, pepeta, rabiola, pandorga... E, na região Norte, segundo estudo de Santos e Isquerdo (2007), as denominações mais citadas para este *brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina ao vento por meio de uma linha* é papagaio e pipa, predominando em Manaus, o léxico papagaio.

Fazendo parte da cultura amazônica, o papagaio de papel é um “brinquedo de crianças e adultos, posto no ar com o auxílio de uma linha [...] É construído a partir de um esqueleto, ou armação de talas de palmeira de inajá” (MONTEIRO, 2010, p. 161). Confeccionado de maneira artesanal, há tempos sua estrutura era feita com talas de palmeiras, porém havia derrubada irregular de



15 a 18/11/2017

muitas plantas para a confecção de papagaios, atualmente, as talas são substituídas por fibras sintéticas.

O papagaio de papel faz parte das brincadeiras tradicionais e conseqüentemente, do folclore brasileiro, porém não é reconhecido como patrimônio cultural nacional. Ele foi passado de geração em geração, assumindo “características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade” (KISHIMOTO, 2005, p.38). Sua apropriação no tempo livre do indivíduo para fins de lazer está diretamente ligada à cultura na qual ele está inserido, logo, a prática do papagaio de papel torna-se um elemento cultural.

A importância da preservação do papagaio de papel é dada por suas características de patrimônio cultural imaterial já que é transmitido de geração para geração (passados de pai para filho ao longo dos anos) não só no Brasil, mas pelo mundo. Este termo, de acordo com Souza (2008, p.37), “tradicionalmente possui conotação de herança paterna, característica da transmissão da carga hereditária de um grupo social a suas gerações futuras”.

Desta maneira, o registro da prática do papagaio de papel se torna importante, pois é necessário conservar sua memória e como o legado cultural de um grupo, por isso deve ser protegido e não eliminado da cultura popular.

JUSTIFICATIVA

O objeto de estudo foi escolhido a partir da discreta literatura científica tanto a nível regional quanto nacional, pois os relatos sobre papagaio de papel encontram-se centralizados na estrutura lexical da língua portuguesa e como instrumento de análise para a área da pedagogia, serviço social ou psicologia, ficando à margem quando se trata de cultura.

A temática do papagaio de papel tão presente no cotidiano do amazônico é importante ser pesquisada cientificamente, deixando de ser um simples tema



15 a 18/11/2017

de recortes de jornais ou ainda de apenas um elemento utilizado para ilustrar determinado assunto.

Este trabalho é continuidade de uma pesquisa de dissertação de Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia no que se refere ao papagaio de papel como opção de lazer e trabalho com características de patrimônio cultural imaterial. Sua contribuição está em ressaltar a importância de preservação do papagaio de papel na cultura local uma vez que, esta manifestação sofre com constante preconceito por parte da sociedade e sanções do poder público.

OBJETIVO

Refletir sobre a memória dos empinadores de papagaio com relação ao local onde eles praticam a atividade.

METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa qualitativa no PROSAMIM da Borba no bairro Cachoeirinha (Manaus-AM) a partir de dados coletados e não utilizados na referida dissertação resultantes de 30 entrevistas semi-estruturadas com auxílio de um roteiro contendo perguntas das quais iremos aqui utilizar a seguinte: *O senhor poderia nos dizer (descrever) como era soltar papagaio quando o senhor era criança/adolescente e como é agora? Mudou alguma coisa? O quê, por exemplo?* Tal questão foi aplicada a indivíduos (35,1±10,2 anos) que empinam e/ou vendem papagaio no local que eram maiores de 18 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultura é também definida por Geertz (2008, p. 4) como um padrão de significados historicamente transmitidos, incorporados aos símbolos, segundo ele “o homem é um animal amarrado a teias de significado que ele mesmo teceu”, sendo essa teia uma metáfora para toda e qualquer forma de cultura produzida



15 a 18/11/2017

pelo ser humano. Tudo é cultura e ela é algo dinâmico que dá identidade a um grupo de pessoas, todos reconhecem os símbolos da comunidade a que pertencem.

A cultura ainda pode ser definida como o legado social que o indivíduo adquire se seu grupo, um “conjunto de informações não-hereditárias, que as diversas coletividades da sociedade humana acumulam, conservam e transmitem” (LOTMAN, 1997, p.31). Estaríamos, todos, em emaranhadas cadeias de significados, vivendo e repassando ações e expressões já significativas para nós.

Para Thompson (1995, p. 173), a cultura em seu significado mais puro é “um conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são apreendidos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade” e nos remete ao conceito de Patrimônio Cultural que será abordado no capítulo IV desta dissertação.

Consta na Constituição Federal, Art. 216 que

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

Muito da cultura brasileira está preservado em forma de Patrimônio Cultural Material ou Imaterial pois a cultura de um povo não é estática, ela



15 a 18/11/2017

“sempre se modifica e está em constante evolução de acordo com as condições de vida do local onde moram e trabalham os homens e de seus valores materiais e espirituais” (NEVES, 2004, p. 11), daí a importância da preservação da memória em um grupo ou comunidade pois é através da cultura e da memória que se constrói sua identidade.

Segundo Le Goff (1924, p. 477) “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”. É este elemento que encontramos no universo dos empinadores de papagaio: a busca por se firmar no presente e no futuro para que a história não se perca, passando o que sabem de geração para geração.

Ao dirigirmos nosso olhar para o papagaio de papel, objeto deste estudo, percebemos que ele faz parte do Patrimônio Cultural Imaterial pois este engloba as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2003, Art. 2)

As brincadeiras e brinquedos tradicionais estão agrupados como parte da cultura popular brasileira, ou seja, parte do Folclore embora nem toda cultura popular seja folclórica como nos alerta Rocha (2009). Segundo o autor foi William



15 a 18/11/2017

John Thoms quem propôs “o termo **folk-lore** (“saber tradicional do povo”) para designar os estudos das então chamadas “antiguidades populares” (ROCHA, 2009, p. 219). Atualmente, tanto cultura popular quando folclore estão englobados no conceito de patrimônio cultural imaterial.

Sendo assim, as brincadeiras também se conservam e se preservam como um legado que o indivíduo adquire do grupo ao qual pertence fazendo parte de sua cultura. No entanto, não sendo estática a cultura, ela se aprimora a cada geração como podemos observar na fala do entrevistado

Naquela época, eu tenho várias lembranças. Naquela época, é o seguinte, você botava uma pipa no ar, bonita pra ela ficar no ar, né? Hoje em dia não. Hoje em dia o negócio é moderno. Tu bota a pipa no ar pra cortar os outros. A moda é cortar, né? É uma competição por linha, por pipa, né? Então, hoje é mais competitivo o negócio, antigamente era mais tradicional, né? de você ver a pipa bonita no ar... mais por lazer (Fragmento da entrevista de F. S., 35 anos).

Ao que a memória traz, há comparação entre passado e presente, dando preferência ao passado.

antigamente era melhor porque... antigamente você tava lá na sua casa, você 'descaia' bem linha, você se divertia. Hoje em dia, como tem essas áreas aqui, o divertimento já não é muito como antigamente porque você tem que vim pra cá e tem que trazer umas cinquenta pipas, se trazer três, já era... acabou a brincadeira pra você. E antigamente não, da sua casa você tinha um papagaio, aí você ficava brincando... cortava um, aparava... você passava às vezes o dia todinho só com um papagaio e hoje em dia não, as coisas mudaram, tá tudo mais evoluído. Hoje em dia as linhas são



15 a 18/11/2017

mais cortantes, antigamente a linha cortava menos também. Tudo mudou. A forma de trançar com outro papagaio também (Fragmento da entrevista de J. R., 33 anos).

Apesar das variações, há de se destacar que este brinquedo assume características peculiares onde se manifesta, sendo transmitido de geração em geração sem perder a sua essência. Com isso, a manifestação do papagaio de papel se fortalece ao assumir seu lugar no verão amazônico em momento de lazer do adulto e no brincar da criança.

Enfim, cada brinquedo tem sua própria história e podemos conhecer a história de um povo por meio deles como é o caso do papagaio de papel que está em constante luta para sua sobrevivência no tempo e no espaço passando de pai para filho.

Para se empinar papagaio é preciso de espaço. Pode ser em uma área livre de árvores, redes elétricas e automóveis, parques ou até mesmo no meio das ruas, o que muitas vezes torna esta prática perigosa, tanto para quem empina quanto para quem passa pelo local, por conta do cerol e do trânsito de veículos.

Era na rua de casa, eu lembro bem, era na rua de casa... Tenho muita saudade daquele tempo... Tinha poucos carros... Eu lembro pouco, assim, na verdade eu lembro muito porque eu tive uma infância muito bacana, jogar bola, soltar papagaio, eu era viciado em papagaio. Meus tios, meu pai compravam, minha mãe fazia, minhas madrinhas faziam papagaio naquela época, então a paixão vem desse tempo, com certeza (Fragmento da entrevista de F. S., 35 anos).



15 a 18/11/2017

Ao que parece, há um certo saudosismo por parte dos entrevistados em relação à rua pois *“naquele tempo era bom, não passava muito carro, a Bola era grande... Era muito bom. Lá era um espaço grande... Dava pra levantar e brincar legal. Hoje em dia diminuiu o espaço, cresceu mais a cidade, mas é assim mesmo, né?”* (Fragmento da entrevista de F. S. 36 anos). Mas a rua também tinha seus perigos porque

era no centro da cidade e era muito, muito horrível... Era na Quintino Bocaiuva, era horrível, muito cheio de fio e realmente perigoso. Aqui não, já é uma área já própria pra isso. Só que, onde as autoridades sabem que aqui todo mundo vem, então deveriam colocar um carro da polícia lá no início pra diminuir a velocidade, e eles não fazem isso... (Fragmento da entrevista de A. N., 58 anos)

A rua está entre os espaços para a vivência do lazer no tempo livre. Segundo Pinto e Lopes (2009, p.867), a rua “se apresenta como espaço de transição entre casas, escolas e praças e também como um lugar de especificidade própria, onde acontecem eventos e relações sociais diversas, envolvendo adultos e crianças” funcionando como redes de sociabilidade.

O espaço era bem reduzido, hoje não, hoje bem dizer tem uma rua só pra brincar, naquela época não. Eu lembro que a gente se reunia e onde tinha gente a gente parava. O trânsito era complicado, nem se compara com o trânsito de hoje, mas já era reduzida a brincadeira (Fragmento da entrevista de L. F. 50 anos).



15 a 18/11/2017

Estes espaços, de acordo com Marcellino (2006, p.40), estão cada vez mais escassos principalmente nas capitais brasileiras devido a expansão das cidades, o que causa uma redução nas áreas livres para o lazer.

Mudar, mudou muito, né? Antigamente tudo era divertido. Agora a gente brinca com mais prudência. Porque a gente tem que ter cuidado com as outras pessoas. Antigamente era no quintal de casa e era no bairro, tinha muitos campos no Japiim, muita área tinha de brincar, hoje em dia não, porque fizeram casas... A área é pouca agora (Fragmento da entrevista de M. A., 40 anos).

Por ser uma atividade da cultura popular, é praticada em qualquer local, o que aumenta o risco de acidentes devido ao tráfego de veículos em meio aos indivíduos que empinam papagaio. Diante disso, ressalta-se a importância da instalação da antena de proteção nas motocicletas a fim de evitar acidentes de graves proporções além de um local apropriado para empinar papagaio como registrado na Lei Municipal conhecida como a Lei do cerol (Lei Nº 1968, de 23 de março de 2015) que tem em seus artigos 1º e 2º a permissão de utilização de cerol apenas em áreas especificadas pelo Poder Público.

No entanto, em outra Lei, conhecida como a Lei do Pipódromo (Lei Nº. 341/2013 que cria o pipódromo em Manaus) não se delimita as áreas para tal prática, enquanto isso, os empinadores se reúnem em áreas que eles próprios denominam de “pipódromo”.

Uma sugestão temporária enquanto o Poder Público não determina as áreas seria dirigir os empinadores a locais de maior concentração de empinadores, principalmente tomando como base os locais mais frequentados nos fins de semana a fim de se haver maior controle desse público e maior segurança tanto para quem pratica, quanto para quem passa pelo local.



15 a 18/11/2017

A priori, tais medidas são tomadas pelos próprios empinadores de papagaio que delimitam seus espaços para a brincadeira. Devido a concentração de empinadores nesse local a sinalização se torna importante para uma prática segura da brincadeira evitando com que sofram ou provoquem acidentes. Segundo, o entrevistado F. S. (36 anos) “a gente coloca as placas e as linhas de um poste ao outro para o motoqueiro ficar alerta”, além disso, o uso de antenas de proteção nas motos e a redução da velocidade no local são imprescindíveis.

Como se não bastasse a perda de espaço, a vivência do lazer através de brincadeiras tradicionais vem se tonam cada vez mais raras,

a tecnologia veio pra tirar, né? é como eu sempre falo, o que a hoje a gente sabe sobre o papagaio, assim, eu sou uma pessoa que conhece assim um pouco, o papagaio há mais de mil anos se brinca de papagaio. Veio da China a brincadeira, chegou em alguns países como no Paquistão se brinca demais, se brinca no Chile, em alguns países tem campeonatos mundiais. As crianças hoje, devido elas brincarem muito de videogame e celular, as vezes, quando elas vem brincar elas não estão preparadas porque o pai, de trinta anos pra cá, ele já não sabe tanto sobre a pipa. Ele já é uma pessoa assim: ah porque viu o amigo brincando... o amigo tem quarenta anos... aí esse amigo já brincou porque brincou na rua, brincou num caminho de futebol, ele brincou numa quadra, ele brincou num bairro... Mas o de vinte e cinco anos pra baixo já não tem muita prática no papagaio... é porque ele viu alguém. E aí o que acontece? Adolescência. A gente procura aqui orientar a questão de brincar mais longe da rua devido os acidentes que acontecem. Então, assim, hoje o papagaio cresceu muito



15 a 18/11/2017

em Manaus. Nós crescemos mais pelos brincantes aqui... nós temos brincantes de sessenta anos, cinquenta e cinco anos... (Fragmento da entrevista de M. R., 39 anos).

Tendo seu lugar assumido por novas formas de brincar, principalmente durante a infância, o espaço de brincadeiras como o papagaio são dominados pelos brinquedos industrializados. No entanto, o papagaio tem acompanhado esta modernidade,

Na verdade, hoje em dia, eu sou da época que a gente enrolava a linha no tudo. Hoje você já tem uma modernização, você vê a modernidade chegando com as pipas hoje. Você vê a facilidade, você tem a carretilha hoje em dia. Uma coisa que mudou totalmente naquela época pra cá. Ela já vem pronta, você enrola mais facinho, você só pega ela e enrola direitinho, puxa ela e vai enrolando facinho. Naquela época não, a gente tinha que encolher a linha, enrolar no tubo. Era prazeroso, imagine hoje que é mais fácil. A modernidade chegou, né? (Fragmento da entrevista de J. P., 40 anos).

CONCLUSÃO

Este trabalho aponta a necessidade de novos olhares para este brinquedo a fim de considerá-lo como parte da cultura imaterial de uma sociedade, já que é um brinquedo que acompanha a humanidade, evitando assim medidas em que órgãos públicos e privados tomam contra o papagaio de papel, devido a escassez de áreas livres. Políticas públicas deveriam ser criadas não para proibir ou extinguir o brinquedo, mas sim para preservar este patrimônio



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

cultural imaterial que perpassa gerações desde o início dos tempos fazendo parte do mundo contemporâneo e posteridade.

Concluimos que Políticas Públicas precisam ser cumpridas para a segurança tanto de empinadores quando de transeuntes que passam pelo local onde esta brincadeira, elemento da cultura brasileira, colore os céus e diverte pessoas.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. **Educação para o lazer**. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 1998. (Coleção Polêmica).

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10ª Ed. – edição ilustrada – São Paulo : Global, 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. 1. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.). **Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas: exemplos no Amapá e norte do Pará**. São Paulo: Iepe, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1ª Ed. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

LOTMAN, Iuri. Sobre o problema da cultura. In: SCHNAIDERMAN, Boris (Org.). **Semiótica Russa**. São Paulo: Cultrix, 1997.

MANAUS. Lei Nº 1968/2015. Dispõe sobre a proibição da venda e de uso de cerol em áreas públicas e de uso comum. . Diário Oficial do Município. 23 de março de 2015.



15 a 18/11/2017

MANAUS. Lei 341/2013. Cria o Pipódromo no âmbito do município de Manaus. Diário Oficial do Município. 29 de abril de 2013.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 4ª. Ed., Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção educação física e esportes)

MELLO, Thiago de. **Arte e Ciência de Empinar Papagaio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Papagaio de papel**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, EDUA, 2010.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PINTO, Taiane de Oliveira; LOPES, Maria de Fátima. Brincadeira no espaço da rua e a demarcação dos gêneros na infância. **Rev. latinoam.cienc.soc.niñez**, v. 7, n. 2, p. 861-885, 2009.

SANCHEZ GAMBOA, Silvio. **Projetos de Pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó: Argos, 2013.

SANTOS, Anna Carolina Chierotti dos.; ISQUERDO, Aparecida Negri. Variantes para Papagaio de Papel: Um Estudo de Natureza Diatópica. In: **Designações para papagaio de papel e cabra-cega: um estudo geolingüístico e era vinculado ao Projeto de Pesquisa “Atlas Lingüístico do Brasil: regiões Centro-Oeste e Norte – Acre e Roraima – ALIBCON**. 2007.



15 a 18/11/2017

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUZA, C. G. G. Patrimônio Cultural: o processo de ampliação de sua concepção e suas repercussões. **Revista dos Estudantes de Direito da Universidade de Brasília**, n. 7, p. 37-66, 2008.

THOMPSON, JOHN B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 5ª Ed. Petrópolis: Voz



15 a 18/11/2017

**DIÁLOGO ENTRE RUA E LAZER: OLHARES PARA AS OBRAS FESTA NO
PEDAÇO E A CASA & A RUA – ESPAÇO, CIDADANIA, MULHER E
MORTE NO BRASIL**

ROSA, L¹; O; JUNIOR, E.S.A¹

Programa Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFMG¹.

RESUMO

A partir das obras Festa no Pedaço: cultura popular e lazer na cidade, de José Guilherme Magnani, e a obra intitulada A Casa & a Rua – Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil, de Roberto da Matta, tem-se como *objetivo* neste artigo investigar como estes autores entendem o espaço da rua e como este espaço estaria, em suas respectivas teorias, relacionado ao lazer. A *justificativa* que perpassa este trabalho se deve ao fato do espaço da rua ser ainda pouco compreendido em nossa sociedade, além deste ser um espaço onde muitos indivíduos vivenciam seu momento de lazer, portanto digno de ser estudado. Os *procedimentos metodológicos* realizados se pautaram primordialmente em uma revisão bibliográfica, que se debruçou sobre temas pertinentes a este estudo, como o lazer e a rua. Já as *categorias de pesquisa* utilizadas para a análise das obras serão: concepção de rua e a concepção de lazer dos autores em suas respectivas obras. Em linhas gerais, percebe-se, em ambos os estudos, a existência de uma compreensão da rua como espaço privilegiado de encontros, a despeito dos conflitos e dilemas vivenciados por este espaço na contemporaneidade. Nesse sentido, o lazer seria uma manifestação presente nesses espaços em consonância com os valores, crenças, sentidos e anseios compartilhados pelos sujeitos.

PALAVRAS CHAVE: Rua; Lazer; Espaço.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Partindo da afirmação de Krippendorf (2003, p.37) de que “as cidades não se preocupam muito com o lazer nem com as necessidades de relaxamento dos seus habitantes”, na medida em que a maioria delas, ao serem “cidades de trabalho”, minimizaria, segundo o autor, as possibilidades para um usufruto pleno do lazer. A partir desta constatação, percebe-se que, com o crescimento das cidades, sem o adequado planejamento urbano, o lazer vai ficando de fora de boa parte das agendas políticas, se tornando, assim, um setor predominantemente ocupado pelas grandes empresas capitalistas, consolidando o que se convencionou por lazer-mercadoria.

Importa ressaltar o que se entende como lazer-mercadoria, pois este se caracterizaria em um novo tipo de lazer contemporâneo, que passa a ser visto como uma área passível de gerar lucros, tendo um fecundo e promissor mercado.

É somente a partir da década de 80, com a promulgação da Constituição de 1988, esfera que contempla o lazer como direito social, é que há uma maior preocupação com a dimensão social do lazer. A partir daí, ao invés de beneficiar somente aos trabalhadores, essa vivência tende a ser difundida também entre todos os cidadãos, embora nem sempre livre de uma dimensão assistencialista ou paternalista.

É inegável a importância da constituição de 1988 para todos os brasileiros, uma vez que o lazer passa a ser visto como um direito de todos. Porém, no que se refere ao espaço público, este atualmente não tem sido usufruído por igual direito por todos os cidadãos.

Conforme apontam Santos e Miotto, (2003, *apud* in MARCELLINO; BARBOSA; MARIANO, 2006, p. 61) “o processo desordenado de constituição das cidades brasileiras não garantiu espaço para uma ocupação planejada do solo urbano”, afetando assim, a construção de espaços públicos para os indivíduos vivenciarem seu tempo de lazer. Porém, como afirma Sassen (2000, p.120), há muito tempo a cidade deixou de ser basicamente um espaço público, neutro, sem querer chamar a atenção



15 a 18/11/2017

e, com o passar do tempo, ela vem sendo vista também como um produto a ser vendido para o desenvolvimento de atividades lucrativas.

Ademais, a rua é um espaço múltiplo, em que podem acontecer inúmeras manifestações, conforme as ocorridas no Brasil no ano de 2013, que em muito marcaram a consciência social dos indivíduos, trazendo à tona questões contemporâneas de democracia e igualdade de direitos.

A rua pode também ser o espaço em que as crianças, adolescentes e adultos usufruem de seu momento de lazer, de encontro com o outro, de festa, como o carnaval, de territórios próprios e, sobretudo de um lugar, conforme apontado por Carlos, (1996, p.85) onde se encontra não só a vida, mas os fragmentos desta. Em suma, segundo o autor, é o lugar em que o homem comum pode aparecer ora como vítima, ora como uma figura intransigente e subversiva.

Assim, ao partir da afirmação de Levi Strauss (in MAGNANI, 1993) de que a rua é “boa para pensar”, indaga-se: como a rua tem sido concebida nos estudos acadêmicos na contemporaneidade? E como a rua estaria relacionada a vivências do lazer?

Destarte, **o objetivo geral** deste trabalho é analisar a produção de Roberto Da Matta e José Guilherme Magnani que versem sobre a rua, buscando apreender se, para eles, a rua estaria vinculada a vivências de lazer. Ademais, como **objetivos específicos** esperam-se: Realizar um panorama das obras dos referidos autores, identificar a concepção de rua destes pesquisadores, bem como apreender a compreensão do lazer pelos autores.

Embora haja um leque significativo de trabalhos que pensem os espaços públicos, quiçá a rua, optou-se por realizar um recorte desse universo, na medida em que se há de concentrar aqui esforços em torno de duas obras. Portanto, importa considerar que as obras utilizadas para a realização deste trabalho, serão o livro *Festa*



15 a 18/11/2017

no *Pedaço: cultura popular e lazer na cidade*, de José Guilherme Magnani¹⁹ de 1984 e a obra do escritor Roberto da Matta, intitulada *A Casa & a Rua – Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil*, de 1997, sobretudo o capítulo Espaço – Casa, rua e outro mundo: o caso do Brasil.

Justifica-se a opção por esses trabalhos pelo fato de serem recorrentemente citados em trabalhos ligados ao lazer, sem, contudo, receberem uma análise mais detida, pois o interesse, ao se apropriar das contribuições dos autores, parece residir sobremedida na compreensão de suas respectivas categorias, como de espaço público e espaço privado, de Da Matta, e pedaço e mancha, de Magnani. Ressalta-se antes que o interesse aqui é analisar a contribuição desses autores, destacando as semelhanças e diferenças encontradas nos estudos destes em relação ao espaço da rua, além de discutir como os autores relacionam rua-lazer.

Importa assinalar ainda que a análise empreendida pelos pesquisadores sobre a apropriação do espaço público por segmentos sociais toma como *lócus* privilegiado o espaço da rua.

As **justificativas** que perpassam este trabalho se devem ao fato de, primeiramente, o espaço da rua ter sido e ainda ser muito marginalizado em nossa sociedade, pois, por volta de 1800 muitos viajantes em passagem pelo Brasil, como Hermann Burmeister, (1850) Ferdinand Oenis, (1880) e Daniel P. Kinder descrevem em seus relatos a rua no Brasil como um espaço dos vagabundos e da vadiagem. Tais afirmações, descritas por Roberto da Matta (1997), evidenciam que a rua no Brasil comumente foi tida como um local violento. E justamente a desconfiança quanto a essa tese foi que motivou uma discussão teórica, de maneira que os pesquisadores pudessem perceber diversos ângulos sobre a questão, fomentando, assim, um significativo crescimento intelectual para os discentes.

¹⁹ Destaca-se que, embora a discussão em torno da rua não seja central na obra analisada, ela está, como se verá à frente, subjacente em toda a pesquisa, assumindo, inclusive, um papel estratégico, ao ser pensada como constituinte das categorias pedaço, trajeto e circuitos, formuladas pelo autor.



15 a 18/11/2017

Os **procedimentos metodológicos** privilegiados ao longo desta pesquisa consistem basicamente em torno de uma estratégia: a revisão bibliográfica. Ressalta-se que este é um trabalho que tem por natureza ser uma pesquisa de cunho analítico, pois tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o tema, especialmente a partir de uma pesquisa bibliográfica. Ademais, importa assinalar que as categorias de pesquisa utilizadas para a análise das obras serão: i) concepção de rua; ii) concepção de lazer.

Quanto à estrutura do trabalho, em um primeiro momento desta investigação será abordado brevemente a linha teórica seguida para a realização deste trabalho, há saber, a de Christianne Luce Gomes e Rodrigo Elizalde (2012). Para discutirmos o tema específico deste trabalho, em um segundo momento, será exposta a percepção de diferentes autores a respeito da rua, procurando identificar como eles abordam esse espaço e quais as características e práticas vigentes neste ambiente, buscando compreender como o lazer é concebido nesse espaço. Em seguida, passar-se-á para uma breve contextualização dos pesquisadores e das obras analisadas, para, posteriormente, realizar-se a análise as considerações finais concernentes a esta investigação.

LAZER

O lazer, independentemente do local onde é vivenciado, vem se tornando cada vez mais presente na vida dos indivíduos, sejam eles de classe alta, média ou baixa, uma vez que, a partir da vivência deste pode se ter o desenvolvimento pessoal e social. Porém, conforme nos aponta a pesquisa piloto, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em dezembro de 2012, cerca de 44,5% dos brasileiros são frustrados com a falta de tempo para o lazer, o que nos evidencia



15 a 18/11/2017

que nem toda população tem acesso ou consegue desfrutar adequadamente de seu tempo disponível.²⁰

A partir deste apontamento, nota-se que o lazer ainda não se faz presente, de maneira maciça, no cotidiano de muitos brasileiros, porém, este tema tem crescido no âmbito da pesquisa científica. Esta temática é passível de ser discutida sob diversos ângulos, podendo ser abordada em diferentes esferas acadêmicas, seja através de sua inter-relação com a sociologia, antropologia, turismo, dentre outras áreas.

Discorrendo a respeito dos autores que estudam sobre o lazer, levar-se-á em conta que, de acordo com Christianne Luce Gomes e Rodrigo Elizalde (2012, p.76), os conceitos não podem ser tratados como absolutos ou universais. Torna-se fundamental que se reconheça de onde os mesmos se originam, além de conhecer e analisar os contextos em que estes foram produzidos e estruturados, logo, é preciso que se leve em conta que estes conceitos representam uma visão parcial da realidade.

Nesse sentido, focar-se-á na teoria do lazer defendida por Gomes e Elizalde (2012), que, a partir dos aportes teóricos da Teoria das Necessidades, oriunda da psicologia, efetivam sua construção teórica ao considerar o lazer como um tipo de necessidade humana. Logo, neste trabalho, entende-se o lazer como um fenômeno dialético, passível de diálogo com o contexto no qual está sendo vivenciado e que precisa ser historicamente situado, principalmente quando falamos do contexto latino-americano tão pouco explorado.

O ESPAÇO DA RUA

De acordo com Milton Santos, (apud SAQUET, SILVA, 2008, p.7) encontrar uma definição única para espaço é uma tarefa árdua. De acordo com este autor, cada categoria pode possuir diversos significados e toda e qualquer definição não é imutável, fixa e nem eterna, sendo flexível e permitindo mudanças. Ressalta-se que

²⁰ Disponível em: <https://www.correiodeuberlandia.com.br/cidade-e-regiao/falta-de-tempo-para-o-lazer-frustra-445-dos-brasileiros/>. Acesso em 02 de abril de 2014.



15 a 18/11/2017

Gomes e Elizalde também nos apontam questões pertinentes a esta discussão, ao nos afirmar em sua obra, que os conceitos não devem ser tratados como absolutos ou universais.

Faz-se importante citar brevemente como esta categoria é entendida. Valendo-se dos estudos de Milton Santos, este nos aponta que:

[...] O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total (SANTOS, apud SAQUET, SILVA, 2008, p.7).

A partir do apontamento acima, entende-se que, para este autor, o espaço vem a ser um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e um verdadeiro campo de forças, cuja formação é desigual, nos mostrando o entendimento deste como um reflexo social.

Ainda assim, devido a sua imensa amplitude, o conceito de espaço pode ser utilizado de modos distintos, o que pode gerar inúmeras contradições e entendimentos. Para que não fiquem dúvidas, Fernandes (2005, p.4) nos aponta que é preciso que se esclareça que o espaço social está contido no espaço geográfico, espaço este que é criado pela própria natureza e transformado pelas relações sociais estabelecidas entre os indivíduos.

Ressalta-se que são estas relações anteriormente citadas que podem vir a produzir outros tipos de espaços, sejam eles materiais ou imateriais, como, por exemplo, nas relações estabelecidas entre os indivíduos em uma festa na rua, este pode vir a ser um espaço cultural, político, econômico, dentre outros.



15 a 18/11/2017

Logo, antes de adentrarmos especificamente na análise das obras que serão abordadas neste artigo, faz-se necessário elaborar um breve panorama geral de como a rua já foi situada em momentos históricos distintos ao nosso, para, em seguida, refletir acerca de conotações assumidas por esse espaço na contemporaneidade.

Importante observar que as ruas, ainda na Antiguidade Clássica, a partir do desenvolvimento do comércio, vão se mostrando cada vez mais movimentadas. Em Roma, a partir do pôr-do-sol, as carroças começam a invadir a cidade, uma vez que eram proibidas de circular durante o dia, com o intuito de diminuir os graves congestionamentos (FERREIRA, 2002, p37).

Em meados da Idade Média, o centro da rua passa a ser usufruído pelos pedestres e as bordas destas pelos animais e veículos, fato este que muito mudou se comparado com nossa atual realidade. Nos dias atuais, se torna perceptível o alargamento e a adequação do sistema viário para uma melhor circulação dos automóveis, vindo os pedestres a cada vez mais perderem espaço nas vias das grandes metrópoles.

No século XIX, Pechaman (*apud* in FERREIRA, 2002, p.30) aponta que, após a revolução burguesa, a essência pública da rua começa a se transformar, pois as elites europeias tendem a reelaborar sua visão sobre as cidades. Estas, no entanto, começam a enxergar a presença das multidões nas ruas, como perigosa e ameaçadora, como uma provocação á ordem pública, já que esta passa a ser percebida a partir da necessidade de reordenação do espaço público.

A partir das primeiras décadas do século XX, os veículos passam a substituir o andar a pé do indivíduo e começam a serem introduzidos cada vez mais no espaço público da rua. A partir daí a rua que antes era vista como um local de encontro se transforma em um local de passagem, porém, não deixando de ser, assim como a calçada, alguns dos principais lugares públicos de uma cidade (FERREIRA, 2002).

Logo, faz-se importante ater ao fato de que, apesar de todas essas transformações no espaço público, ele será eternamente reinvasado e reinventado por



15 a 18/11/2017

aqueles que deles fazem o jogo da vida, já que as ruas, vistas a partir de seu conjunto, são espaços públicos onde se realiza constantemente a vida urbana (FERREIRA, 2002).

Porém, conforme nos aponta Sposito (apud in FERREIRA, 2002, p.37) “se pela igualdade, constituída juridicamente, todos têm direito ao espaço público, – a rua – pela desigualdade produzida pelo capitalismo, o acesso pleno à cidade dá-se de forma diferenciada.” Assim, essa assimetria na apropriação do espaço público se faz em decorrência também da introdução de novas tecnologias no mercado, advindas da globalização, que em muito tem contribuído para a mudança de percepção, cenário e realidade das ruas.

PANORAMA DAS OBRAS & DOS AUTORES

Festa no Pedaco

Uma das obras que será analisada neste artigo será o livro “Festa no Pedaco - Cultura popular e lazer na cidade,” de autoria de José Guilherme Cantor Magnani, graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) –, realizou mestrado na Escuela Latinoamericana de Sociologia na Argentina e doutorado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Cabe ressaltar que este livro é fruto do doutorado realizado por Magnani em 1982, na USP, vindo sua tese a ser intitulada: Festa no Pedaco: O Circo-Teatro e outras formas de Lazer e Cultura Popular.

Fruto de sua tese de doutorado, o livro teve sua primeira edição publicada em 1984, e a segunda em 2003. Dentre os capítulos que o compõem estão: A descoberta da periferia; O circo: descrição geral; O teatro no circo; A rede de lazer, dentre outros que perpassam a obra do autor.

O ponto de partida da pesquisa do autor se dá a partir da compreensão das formas de lazer com que a população preenche seu tempo livre em Três Corações,



15 a 18/11/2017

bairro da periferia de São Paulo. Dentre diversas manifestações de lazer possíveis, o autor escolheu o circo para analisar, por este ainda ser uma tradicional forma de diversão, tanto nas pequenas cidades como nos grandes centros urbanos.

Magnani, no início de seu livro, nos aponta como se deu a formação destas periferias, e que estas muitas vezes são constituídas de indivíduos que migraram do campo para os grandes centros urbanos, em busca de uma melhor qualidade de vida. Ao chegar aos grandes centros, a expectativa destes indivíduos acaba sendo diferente da realidade (MAGNANI, 1984 p.18).

A partir da chegada do circo no bairro Três Corações, periferia de São Paulo, Magnani passa a acompanhar a instalação deste no bairro, bem como sua divulgação e início dos espetáculos. Ressalta-se que, a aproximação de Magnani junto ao circo tinha como finalidade principal, passar do circo para uma maior rede de lazer, na busca por um contato mais direto com os moradores do local.

Sendo assim, buscou-se compreender o uso do tempo livre dos indivíduos residentes na periferia, partindo do lazer para compreender as relações cotidianas destes. Conseguida a imersão junto aos moradores, através da inserção nas rodas de conversas destes, o autor agora se torna do pedaço e acaba participando das inúmeras festividades e eventos ocorridos na vila. Embora o autor tenha se aproximado dos moradores locais, este tomava o cuidado de não se tornar muito familiar, pois poderia perder visões e informações importantes para seu estudo (MAGNANI, 1984 p.135).



15 a 18/11/2017

A Casa e a Rua

Outra obra que será analisada neste artigo é o livro “A Casa & a Rua – Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil” do escritor brasileiro, Roberto da Matta, publicado em 1985. Graduado e licenciado em história pela Universidade Federal Fluminense em 1962, tendo especialização em Antropologia Social pelo Museu Nacional realizada em 1960 e mestrado e doutorado também em Antropologia Social pela Universidade de Harvard, concluído posteriormente em 1969 e 1971.

Vale ressaltar que, para a escrita deste artigo, se considerou principalmente o capítulo do livro intitulado “Espaço – Casa, rua e outro mundo: o caso do Brasil,” por considera-lo ser mais relevante para a discussão do tema proposto. Da Matta, neste primeiro capítulo, direciona a discussão para a dualidade existente entre a casa e a rua, usando estes espaços como duas grandes metáforas para se entender o comportamento, as relações e as contradições que envolvem a sociedade brasileira.

Em seu outro livro, intitulado “Carnavais, Malandros e Heróis”, publicado em 1979, Roberto da Matta já nos chama atenção para a dualidade existente entre a casa e a rua, fato este que nos mostra o interesse do autor em pesquisar estes dois espaços. No livro supracitado anteriormente, Da Matta ao relacionar a casa e a rua pega como exemplo o momento da procissão, realizada pelas ruas das cidades brasileiras pela igreja católica. Neste momento, o autor nos aponta que, ao invés das pessoas irem até os santos, estes vêm até as pessoas, no momento em que passa na rua, em frente à casa dos fieis, diluindo assim a barreira existente entre estes dois espaços aqui citados.

Ressalta-se que, Da Matta, diferente de Magnani, estuda a sociedade brasileira tendo como pano de fundo a sociedade norte americana, correlacionando muitas vezes os modos de vida da população brasileira com a de Nova Orleans, principalmente no momento de vivência do carnaval, que são vistos e vivenciados de maneiras distintas tanto no Brasil, quanto nos EUA.



15 a 18/11/2017

Já José Guilherme Magnani analisa a sociedade brasileira tendo como pano de fundo a metrópole, ou seja, este autor no momento de seus estudos está situado junto a metrópole, se inserindo na vida cotidiana da população estudada.

REVISITANDO OS AUTORES: apresentação e análise dos resultados

Concepção da rua

Tratando agora da percepção do espaço da rua pelos autores, Magnani corrobora nos dizendo que é neste espaço onde ocorrem as relações e encontros entre pessoas com experiências, origens e visões diferentes, e é a partir da troca entre elas que resulta a mais rica cultura urbana, o que nos mostra a importância da rua como um local produtor de culturas, de lazer e encontros entre os indivíduos.

Ademais, é necessário que se tenha em mente que Magnani, em muito de seus estudos, entende a rua como um local de experiência, uma vez que, conforme abordado acima, é a partir da troca entre os indivíduos que se resulta a mais rica cultura urbana. (MAGNANI, 1993, p.3) Há de se considerar que este mesmo autor busca captar as experiências compartilhadas na rua a partir de vários ângulos, de modo que se possam enxergar os diferentes padrões culturais presentes em nossa sociedade, assim, dando voz a todos.

Portanto, entendendo a rua como um local de experiência, Magnani nos afirma que é necessário saber onde o espaço da rua se refugiou em meio ao caos urbano, espaço este tratado aqui como lugar e suporte de sociabilidade. O autor nos aponta que, levando-se em conta os diferentes grupos sociais e suas diferentes faixas etárias, os espaços que oferecem a “experiência” da rua têm sido os espaços de vivência do lazer, como shoppings centers, galerias presentes nos centros das cidades e salão de bailes nos fins de semana, além do espaço da casa, conforme pode ser observado no trecho abaixo:



15 a 18/11/2017

Cinema, passeios, bailes, TV e circo surgem como as principais modalidades de lazer tanto para os rapazes como para as moças. Se o futebol agrupa o maior número de preferências entre os primeiros, o parque, a lanchonete, ouvir discos e sair com colegas aparecem como opções mais características do público feminino jovem. (MAGNANI, 1984, p.130)

Logo, a partir desta afirmação, nota-se que o lazer vem sendo vivenciado em locais fechados e privados, em que o acesso não é para todos, vindo “sua presença a ocorrer como uma forma de mercadoria, gerando estados de exclusão a pessoas e comunidades, impossibilitadas de participarem como consumidoras, relegadas a um lazer filantrópico”, conforme nos aponta Fernández e Bedoya. (apud GOMES, ELIZALDE, 2012, p.13)

Visto isso, ao se tratar da percepção de rua do referido autor, não se pode deixar de abordar o que este entende por “pedaço” termo este, que designa aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas, que nos é imposta pela sociedade. (MAGNANI, 1984, p.138)

Uma das características do pedaço pode ser notada a partir daqueles que o compõem, seus integrantes, pois há uma percepção imediata e clara a respeito de quem é ou não é do pedaço.

Um pouco diferente do pedaço, Magnani nos aponta outras categorias que permeiam o espaço da rua, como a noção de mancha, trajeto e circuito. O autor entende como mancha, àqueles lugares que servem como ponto de referência para um grande número de frequentadores, e que diferente do pedaço, são locais onde podem acontecer cruzamentos não previstos e encontros inesperados. Aqui, a rua assume a feição de ser um local de contato com o outro, de encontro com o diferente,



15 a 18/11/2017

pois em uma determinada mancha o indivíduo sabe que tipo de pessoas ou serviço irá encontrar, mas não quais. (MAGNANI, 2002, p.22)

Já os trajetos, são os que ligam os equipamentos, os pontos e até as manchas. Trajeto aplica-se aos fluxos recorrentes no espaço mais abrangente da cidade, e de acordo com o autor, a ideia de trajeto permite pensar tanto na possibilidade de escolhas no interior de uma mancha, como na abertura dessa mancha e até mesmo dos pedaços, em direção a outros pontos no espaço urbano, sendo que é a noção de trajeto que abre o pedaço para fora, para o âmbito do público. (MAGNANI, 2002, p.21). Neste ponto, a rua assume a feição de ser o espaço de deslocamento dos indivíduos, seja de um bairro a outro ou dentro de uma mancha.

Já para Roberto da Matta, (1997) em suas considerações a respeito do espaço da rua, nos mostra a relação desta com o espaço da casa e estuda estes espaços como duas categorias sociológicas. Conforme o autor nos explica, para nós, brasileiros, essas dimensões não significam simplesmente espaços geográficos ou físicos, e sim, entidades morais e esferas da ação social dotadas de positividade e de domínios culturais institucionalizados. Ou seja, o modo como as pessoas se relacionam com os espaços da rua e da casa, em muito podem nos dizer sobre a atual sociedade contemporânea em que vivemos (DA MATTA, 1997, p.15). Sociedade esta que, conforme, já foi apontado neste estudo, em muito tem sofrido mudanças, sobretudo em razões das novas formas de vida, afetando até mesmo o lazer dos indivíduos e a sua distribuição espacial nas cidades, pois, conforme nos afirma o antropólogo:

Nas cidades brasileiras, a demarcação espacial (e social) se faz sempre no sentido de uma gradação ou hierarquia entre centro e periferia, dentro e fora. Para verificar isso, basta conferir a expressão brasileira "centro da cidade", e também a conotação altamente negativa do espaço sub-urbano -



15 a 18/11/2017

suburbano -, novamente em contraste com os Estados Unidos. Se não fosse muita ousadia, poder-se-ia sugerir que a ausência de uma ocupação sistemática dos morros e elevações pelos segmentos dominantes teria alguma relação com essa obsessão pelo "centro" (DA MATTA, 1997, p.32).

A partir destes apontamentos, torna-se claro que as mudanças ocorridas nos últimos tempos em nossa sociedade, uma vez que, ao se pronunciar "centro da cidade" já se tem a ideia de distanciamento desta parte das cidades. Dando continuidade a seus questionamentos e apontamentos a respeito do espaço da rua, Da Matta nos expõe que, algumas ações que fazemos em casa não podem ser feitas na rua, uma vez que nesta somos quase sempre maltratados pelas chamadas autoridades e não temos paz, nem voz, sendo apenas subcidadãos, enquanto em casa assumimos o papel de supercidadãos.

Abordando a relação existente entre o espaço da casa e da rua, Da Matta aponta que, a partir destes espaços, podemos realizar diversas leituras da sociedade brasileira por ela mesma. Pelo ângulo da casa os discursos serão sempre arrematadores, ressaltando as pessoas e abusando da emoção, já pelo ângulo da rua, os discursos serão sempre rígidos, ressaltando a letra dura da lei e permitindo a exclusão e condenação dos indivíduos.

Aos nos apoiar nesta oposição entre casa e rua, temos de ter em mente que esta é uma oposição dinâmica, pois estes dois espaços na realidade brasileira se reproduzem mutuamente, ou seja, deve-se compreender que a rua, assim como a casa, é um importante espaço das cidades, espaço este produtor de cultura, ensino e de lazer e que pode vir a servir como espaço da casa para muitas pessoas, pois, parafraseando Da Matta, (1997) "a rua pode ter locais ocupados permanentemente por categorias sociais que ali vivem como se estivessem em casa" e não é somente um



15 a 18/11/2017

local de individualização onde vivem os malandros e, assim como a rua, a casa também possui seus espaços arruados, como as janelas, varandas, sala de visitas e até mesmo seus corredores, nos indicando aí, a inter-relação existente entre espaços.

Desta maneira, buscando explicar esta inter-relação, Da Matta nos aponta que:

[...] todos os ritos públicos que assumem um aspecto legal, solene e que são controlados pelo Estado ou pela Igreja sempre vêm da rua (e. naturalmente, do “outro mundo”) para a casa; enquanto que todos os cerimoniais domésticos tradicionais (nascimentos, batismos, aniversários, casamentos e funerais) fazem o movimento inverso: abrem a casa para a rua, transformando o espaço doméstico da moradia em algo público, área onde estranhos podem circular livremente (DA MATTA, 1997, p.62).

A partir da citação acima, podemos entender que a relação entre casa e rua não é construída apenas espacialmente na obra do autor, como também temporalmente, uma vez que existem festividades em que rua invade a casa, a partir de festividades como o carnaval e as procissões da igreja, bem como, a casa se abre, se torna o espaço da rua, a partir do momento em que abre espaço para o desconhecido, como em festas de casamento, batizados, dentre outros momentos.



15 a 18/11/2017

5.2 Concepção de Lazer

Tratando um pouco da percepção de lazer presente no trabalho de José Guilherme Magnani, o mesmo, no início de seus estudos, compartilhava das ideias de autores como Dumazedier e Marcellino, entendendo o surgimento do lazer dentro do universo do trabalho e em oposição a ele. Atualmente, Magnani já não compartilha desta visão inicialmente abordada e nos afirma que, “as formas de ocupar o tempo livre são consideradas per se e constituem rentável empreendimento” (MAGNANI, 1994, p.1).

Logo, o autor aponta que, apesar de ainda existir uma dada parcela da sociedade para qual o lazer ainda é um direito a ser conquistado, outra parte da população, aqui especificamente a da vila Três Corações, periferia da grande São Paulo, *lócus* do estudo do autor, possui seu direito ao lazer assegurado pelas férias e descanso semanal. Magnani ainda nos evidencia que a vivência do tempo livre dessa população se dá nos fins de semana, seja através da ida ao circo, a festas de batizado, aniversários, casamentos, dentre outros eventos que para estes indivíduos não significam estar repondo a força gasta durante a jornada de trabalho e sim, estar estabelecendo antigas e novas formas de encontro e entretenimento com o outro. (MAGNANI, 1998)

Gomes e Elizalde, em sua obra “Horizonte latino-americanos do lazer” chamam atenção para a área na qual Magnani realizou seus estudos, a periferia. Estes autores, buscando nos apontar a necessidade da construção de marcos referenciais outros, pegam a periferia como exemplo e nos afirmam que, formas outras de vida, como a vida nas periferias, requerem perguntas outras, marcos outros, buscas outras. (GOMES; ELIZALDE, 2012, p.20)

Sendo assim, “a pergunta na periferia não deve se orientar para a existência ou não do lazer – em sua versão ocidental -; deve ser dirigida para indagar as formas de existência desse fenômeno no contexto próprio das sociedades de nossa região, tão diversas, complexas e dependentes”. A partir daí, pode se entender como Magnani



15 a 18/11/2017

captou as vivências de lazer da população da vila de Três Corações, respeitando-os, compreendendo e, sobretudo, participando da vida cotidiana daquela comunidade, nos mostrando ser possível superar situações complexas de nosso cotidiano como a violência, exclusão, pobreza, dentre outros fatores, através do lazer.

O autor nos explicita, ainda, que as formas de lazer e entretenimento também podem ser classificadas a partir da oposição casa X fora de casa, oposição esta que também é abordada pelo autor Roberto da Matta em sua obra “A Casa e a Rua”. Logo, entendem-se que uma parte do tempo livre dos indivíduos são vivenciados em casa, como em festas de batizado e aniversários, como também fora de casa, na rua, durante os torneios de futebol de várzea, quermesses da igreja ou em excursões.

Por último, importa destacar que o lazer, para Magnani, parece ser uma esfera da vida social privilegiada para a feitura e a intensificação de vínculos. Em outros termos, ao se analisar o item sobre as viagens para o litoral e sobre os campeonatos de futebol amador, nota-se claramente que, nos momentos de lazer, as redes de sociabilidade existentes, as relações de parentesco e a participação no pedaço são fundamentais para se garantir a vivência de lazer junto aqueles que compartilhariam esses momentos. Para Magnani, os churrascos, os batismos e os aniversários, ao se fundarem em relações de amizade e de parentesco se tornam uma forma privilegiada de se pensar o lazer, inclusive transcendendo as dimensões da casa, com claras ramificações para a vizinhança, portanto também para o espaço da rua.

Sendo assim, buscando agora compreender a percepção de lazer de Roberto da Matta, faz-se importante se ater às relações entre estes espaços abordados pelo autor e até mesmo as transformações que estas relações podem incitar.

A partir daí, nota - se que a percepção de lazer presente na obra de Da Matta está mais relacionada com a questão do tempo e espaço, pois conforme nos indica o autor, “não há sistema social onde não exista uma noção de tempo e outra de espaço”. (DA MATTA, 1997, p.33). Assim, em sua obra, o autor explora o tempo e suas variações, como sua relação com o capitalismo, a emoção e a vivência do tempo no



15 a 18/11/2017

cotidiano com o tempo das festas, pegando como exemplo o momento de lazer do carnaval, em que podem acontecer inúmeras ações simultaneamente não havendo uma separação entre elas e os espaços onde estas ocorrem.

Faz-se importante assinalarmos que o lazer, dependendo de onde for vivenciado, seja em festas ou em brincadeiras vivenciadas na rua ou até mesmo dentro de casa, em muito pode nos dizer sobre a sociedade em que vivemos e o grupo social no qual estamos inseridos, uma vez que:

Todavia, essas práticas assumem significados diversos ao dialogar com um determinado contexto, ao se materializar em um determinado tempo/espaço e, também, ao assumir um papel peculiar para os sujeitos, para as instituições e para os grupos sociais que as vivenciam. [...] Mas o lazer não é um fenômeno isolado, podendo tanto contribuir com o mascaramento das contradições sociais, como representar uma possibilidade de questionamento e resistência à ordem social injusta e excludente que predomina em nosso meio (GOMES, 2008, p.5).

Logo, Roberto da Matta, assim como Gomes, também nos mostra algumas considerações a respeito do tempo/espaço. O autor nos diz que, não se pode falar de espaço, aqui especificamente, a rua, sem se falar de tempo, uma vez que em nossa sociedade contemporânea, tempo é realmente dinheiro num sistema –capitalismo- que acabou por individualizar tudo, e em nossa sociedade a instauração da rotina tem feito com que os indivíduos percam a consciência sobre si mesmo (DA MATTA, 1997, p.40).

A partir destes apontamentos, corrobora-se que em sua obra, Da Matta, diferente de Magnani, não trata diretamente a respeito do lazer, sobretudo de sua



15 a 18/11/2017

relação com a rua. O lazer é abordado indiretamente, ou seja, a partir dos apontamentos realizados pelo autor no decorrer do capítulo, em relação aos momentos de festas vivenciadas no espaço da rua pelos indivíduos, como as quermesses realizadas pela igreja e o carnaval, o que nos dá a entender que este pensa o lazer como uma das formas possíveis de apropriação do espaço, aqui especificamente, a rua.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando investigar como os autores José Guilherme Magnani e Roberto da Matta entendem o espaço da rua e como este espaço, em suas obras aqui analisadas, se relacionaria ao lazer, teceram-se inicialmente alguns apontamentos a respeito do lazer, levando em consideração a teoria e o conceito estabelecido para o mesmo de acordo com os autores, Christianne Luce Gomes e Rodrigo Elizalde.

A partir daí, considerou-se neste trabalho, o entendimento de lazer como uma prática social complexa, concebida como uma necessidade humana e como uma dimensão da cultura compreendida pela vivência lúdica de manifestações culturais que precisa ser historicamente situada, definição esta concebida pelos autores anteriormente citados.

Sendo assim, entendendo o lazer como uma necessidade dos indivíduos, bem como um direito social assegurado pela Constituição, entende-se que esta prática social é algo de suma importância para todos os indivíduos, porém, nem todos possuem tempo, nem espaço adequado para a sua vivência.

Um dos espaços que poderia ser propício para a vivência do tempo disponível do cidadão, é o espaço público, a rua. Logo, este espaço, vem sendo permanentemente desocupado por grande parte da população, sobretudo àqueles de classes sociais mais elevadas, que passam a vivenciar seu tempo disponível em locais



15 a 18/11/2017

como shoppings centers, cinemas, dentre outros, muito em questão da segurança que estes espaços propiciam.

Porém, para outra parte da população, o espaço da rua ainda é tido como um local de lazer, de encontro com o outro, com o diferente. E é esta questão que José Guilherme Magnani nos aponta em sua obra *Festa no Pedço*.

O autor entende o espaço da rua como um local de encontros, resultante e, ao mesmo tempo, contribuinte para a vivência da cultura, sobretudo a partir da interação entre os indivíduos, encontro este que resulta em uma das mais ricas experiências urbanas. Em sua obra, o autor busca captar esta percepção a partir do contato, da troca de experiência com o outro, sendo este, o morador da vila de Três Corações, buscando compreender como se dá a dinâmica social daqueles que ali vivem e como estes usufruem de seu tempo livre, de lazer.

Logo, o espaço da rua, em sua obra, se relaciona de maneira privilegiada com o lazer, a partir do momento em que este se insere na vida cotidiana dos habitantes da localidade analisada, embora a rua não fosse entendida primordialmente sob o signo do lazer.

Já Roberto da Matta em sua obra entende o espaço da rua muito em contraposição ao espaço da casa. Para este autor, a rua é vista como uma entidade moral, uma vez que em casa o indivíduo realiza ações que não podem ser feitas na rua, assim como o contrário.

O autor explicita que, a partir da relação do indivíduo com o espaço da rua, pode-se compreender a sociedade brasileira. Sendo assim, esta afirmação pode servir de base para explicar o atual momento em que se vive, momento este, em que muitos indivíduos não respeitam as regras de trânsito nas ruas das grandes cidades, tratam os equipamentos públicos sem o devido zelo e muitas vezes não percebe nem mesmo quem esta ao seu lado.



15 a 18/11/2017

Estes fatos evidenciam a individualidade que vem se fazendo presente entre as pessoas e o fato destas estarem optando em não mais vivenciar seu tempo de lazer no espaço público da rua, se refugiando em suas casas.

Finalizando, importa ressaltar que na obra de Roberto da Matta, a rua esta direcionada ao lazer no momento em que este a direciona a questões relativas ao tempo/espaço, a saber, uma das categorias presentes nas definições de Gomes e Elizalde.

De acordo com Da Matta, não se pode falar de espaço sem se falar do tempo. Corrobora-se que a oferta de um espaço disponível para o lazer deve corresponder também a um tempo disponível pelo indivíduo e, levando em consideração a vida corrida que muitos brasileiros levam, sobra-se muito pouco tempo livre, e quando o tem, o espaço que estes recorrem para desfrutarem de lazer, é o espaço da rua.

Importa dizer que os costumes e os modos de vida da população vão ressignificando o espaço da rua permanentemente, uma vez que a cultura é dinâmica. Ou seja, os sujeitos estão a todo o momento, a partir da interação com o outro, construindo novas culturas, passando a partir daí, a dar novos significados ao espaço da rua.

Ressalta-se que, apesar das obras serem da década de 80, estas ainda em muito tem a nos oferecer e nos acrescentar, uma vez que os temas que são tratados nestas estão sempre em voga até mesmo nos estudos e publicações dos referidos autores aqui tratados, já que estes continuam suas pesquisas na mesma área.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Ana Fani Alessadri. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996
- DA MATTA, Roberto. **A casa & a Rua: Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro, 1997.
- FERREIRA, William Rodrigues. **O espaço público nas áreas centrais: a rua como referência – um estudo de caso em Uberlândia – MG**. Tese Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2002.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais**. (2005). Disponível em: <http://educampoparaense.org/revistamare/sites/default/files/files/Resumo%20-%20FERNANDES.pdf> Acesso em: 05 de Julho de 2014.
- GOMES, Christianne Luce Gomes, ELIZALDE, Rodrigo, **Horizontes Latino-americanos do Lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- GOMES, Christianne Luce Gomes. **Lazer Urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades**. Revista Itinerarium. Volume 1. 2008.
- GOMES, Christianne Luce Gomes. **Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2003.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Volume 17, N 49. Junho, 2002.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor, **Festa no Pedaco: Cultura popular e lazer na cidade**. Brasiliense, 1984.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Rua, símbolo e suporte da experiência urbana**. Disponível em:



15 a 18/11/2017

http://nau.fflch.usp.br/sites/nau.fflch.usp.br/files/upload/paginas/rua_simbolo%20e%20suporte%20da%20experiencia%20-%20magnani.pdf Acesso em 17 de abril de 2014

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **A Rua Quinze, de praça a praças: um exercício antropológico.** Disponível em: <http://www.n-a-u.org/magnaniruaquinze.html>. Acesso em: 15 de Abril de 2014.

SANTOS & MIOTTO, 2003. IN: MARCELINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. **As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer.** Impulso, 2006. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/planejamento-de-espacos-e-equipamentos-de-lazer/texto-3-as-cidades-e-os-equipamentos-de-lazer> Acesso: 25/08/2017.

SAQUET, Marcos Aurélio, SILVA, Sueli Santos da. (2008). **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território.** Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>. Acesso em 17 de Junho de 2014.

SASSEN, S. **A cidade e a indústria global do entretenimento.** In: **LAZER numa sociedade globalizada: Leisure in a globalized society.** São Paulo: SESC/WLRA, 2000. p. 113-120.

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O LAZER E O TRABALHO DO GUIA DE TURISMO REGIONAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

FERNANDES, P.S¹; ALMEIDA, J.V¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)¹



15 a 18/11/2017

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar se o profissional de Guia de Turismo Regional do estado do Rio Grande do Norte de uma renomada empresa de receptivo de Natal/RN percebe ou vivencia o lazer durante o exercício de sua profissão. Esta análise se obteve através da percepção do próprio profissional, na qual buscamos identificar o perfil do profissional de Guia de Turismo, identificar o que o Guia de Turismo Regional do RN entende por lazer, verificar se é possível encontrar ou não elementos do lazer no exercício da profissão do Guia de Turismo Regional do RN e se em relação as essas vivencias se algo o inibe. A metodologia utilizada foi à pesquisa exploratória (Gil, 2009). Optou-se por realizar levantamentos bibliográficos, no intuito de compreender melhor a relação do lazer e do trabalho, depois a relação do lazer e do turismo e por último o perfil do profissional de Guia de Turismo. Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturada realizadas com 11 guias de turismo de uma determinada agência de turismo de Natal/RN. Ao final da pesquisa, observou-se como resultados que nas vivências de lazer o profissional na maioria das vezes não se sente inibido na execução de sua atividade e que gosta muito de sua profissional principalmente porque lida e conhecem pessoas diferentes todos os dias e porque a remuneração é muito boa. Contudo, do exposto a cima, nas vivências de lazer o profissional não aproveita da mesma forma como o seu cliente aproveita, pois, o profissional está sempre atento a resolver possíveis imprevistos e problemas que possam surgir e deve sempre à disposição do cliente para atender suas necessidades. Desse modo, o artigo colabora para entender melhor a dinâmica do trabalho do profissional de Guia de Turismo, como se dá a relação do lazer e do trabalho no cotidiano desse profissional e como esse profissional percebe o lazer no exercício de sua profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer, Trabalho, Turismo, Guia de Turismo.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Lazer e trabalho são fenômenos que por muito tempo foram vistos como polos opostos, nos dias de hoje é muito difícil existir um afastamento entre o lazer e o trabalho. Segundo Gomes (2008), tampouco existe fronteiras absolutas entre o lazer e o trabalho, quanto mais entre o lazer e as demais obrigações: religiosas, sociais, familiares, políticas e profissionais.

Podemos afirmar que desde sua existência, o ser humano tem procurado uma forma de ter satisfação, motivação e bem estar em seu trabalho. Nos dias de hoje quando as pessoas estão no período de férias do trabalho logo recorrem a atividade turística como forma escape, para fugir do estresse causado pela rotina diária.

Para Panosso Netto (p.15, 2013), o turismo é uma das formas mais características do lazer atual que surge como fuga do estresse da rotina de trabalho e do cotidiano. Para o mesmo, as pessoas buscam na atividade turística a satisfação pessoal, descanso, descontração e momentos de lazer. O Lazer e o Turismo são áreas de estudo e conhecimento muito recentes, com conceitos poucos definidos, o que reflete tanto na teoria quanto na prática (TAVEIRA, 2012).

Na atividade turística logo nos deparamos com a figura profissional do Guia de turismo, sendo este responsável por proporcionar informações e descontração para seus clientes e o responsável pelo elo entre o turista e o serviço prestado. O Guia de Turismo é a própria representação do que é a atividade turística e não é apenas um orientador ou acompanhante (CHIMENTI & TAVARES, 2007). O Guia é aquele que deve atender aos interesses de um grupo e da agência, a qual presta serviço, sendo ele responsável por satisfazer e atender ao que foi prometido ao cliente (LEME, 2010).



15 a 18/11/2017

Contudo, a temática objeto deste estudo, diz respeito analisar se o profissional de Guia de turismo percebe ou vivencia o lazer durante o exercício de sua profissão, sendo os Guias de turismo profissionais de extrema importância para a atividade turística. Porém, além de ser o único profissional da área turística a ser regulamentado, ainda nos deparamos com uma grande escassez de trabalhos acadêmicos e estudos mais profundos sobre o trabalho e dinâmica deste profissional.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Analisar se o profissional de Guia de Turismo Regional do estado do Rio Grande do Norte percebe ou vivencia o lazer durante o exercício de sua profissão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar o perfil do profissional de Guia de Turismo;

Identificar o que o Guia de Turismo Regional do RN entende por lazer;

Verificar se é possível encontrar ou não elementos do lazer no exercício da profissão do Guia de Turismo Regional do RN.

JUSTIFICATIVA

O turismo é um fenômeno diferenciado e para acontecer assim como o lazer necessitasse que o indivíduo tenha uma motivação. Existem diferentes tipos de turismo, quanto a motivação podemos destacar o Turismo de Lazer aquele que segundo Campos e Gonçalves (2005), é o turismo mais procurado na qual podemos destacar como principal motivação o desejo de aliviar as tensões causadas pela rotina de trabalho, recuperação da capacidade física e mental, relaxamento e recarga de energias. No turismo de lazer as opções são variadas



15 a 18/11/2017

são deste de conhecer centros urbanos, praias e interior até a realização de práticas esportivas.

A justificativa do trabalho é categorizada em três âmbitos: pessoal profissional, social e acadêmica. No campo pessoal, destacasse a formação profissional no campo do turismo e do lazer, formação no curso técnico em Guia de Turismo regional pelo IFRN Campus Cidade Alta e graduanda no curso superior em Gestão Desportiva e de Lazer, na qual as vivencias adquiridas no curso Gestão veio sempre associada a natureza do turismo. Sendo filha de Guia de turismo, podemos afirmar que o convívio neste meio deste da infância, induziu a seguir o mesmo caminho profissional de seu pai.

Este trabalho é importante para o público na qual é direcionado: aos profissionais de Guia de turismo. Profissão esta uma das mais importantes na atividade turística, devido ao seu alto grau de complexidade. De acordo com Canani (1999, p. 95) “é preciso que a sua imagem, como um mero indicador, seja modificada pela sua real função: apoiar, esclarecer e vivenciar, junto ao turista, o mesmo desejo de satisfação e prazer que este tem.” O que demonstra que o profissional para atender a esta expectativa deve ter “jogo de cintura” e qualidade de vida no seu trabalho para que possa desenvolver seu trabalho de forma satisfatória.

Espera-se contribuir na reflexão para futuros trabalhos e estudos acadêmicos mais profundos sobre o exercício profissional do Guia de turismo, a dinâmica da sua profissão e a relação do lazer e do trabalho no cotidiano desse profissional.



15 a 18/11/2017

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

TRABALHO E LAZER

O trabalho é uma palavra derivada do latim *tripalium*, termo este designado ao instrumento de tortura utilizado a alguns anos atrás. O trabalho foi por muito tempo visto como algo ruim e até mesmo como um sacrifício que só poderia ser feito por pessoas livres na Grécia Antiga (RIBEIRO; LÉDA, 2004). Na idade média o trabalho era visto pela igreja católica como algo que só poderia ser feito pelo servos e que o trabalho era uma punição pelos pecados, pois pelo livro de Genesis da bíblia Adão a ser condenado pelo seu pecado, teve que abandonar o jardim do Éden e trabalhar para obter o seu sustento fruto de seu próprio suor.

No período da revolução industrial o trabalho passou a ser visto como algo essencial para o desenvolvimento do capitalismo, enquanto o lazer passou a ser considerado uma mera recompensa. Segundo Gomes (2008), o lazer e o trabalho foram apresentados como elementos de pólos opostos, sendo este primeiro sinônimo de liberdade e livre de qualquer obrigação e o segundo visto como uma necessidade.

Durante muito tempo o conceito de lazer elaborado pelo autor francês Jofre Dumazedier foi utilizado como referência no Brasil e em diversos países. O autor conceitua lazer como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entrega-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações



15 a 18/11/2017

profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1976, p.34)

Segundo Gomes (2008), este conceito se encontra ultrapassado simplesmente porque quando Dumazedier conceituou o lazer, ele tomou como base a sociedades industriais do século XX. Na atualidade nos deparamos com uma sociedade voltada para a prestação de serviços, o que demonstra que devemos analisar criticamente o conceito de lazer de Dumazedier pelo simples fato de vivemos numa realidade distinta daquela considerada nos estudos dele.

Contudo, Dumazedier (1976) define o lazer em oposição ao conjunto de obrigações e necessidades da vida cotidiana, especialmente do trabalho profissional, interpretação hoje com muitos questionamentos. De acordo com Gomes (2008, p. 2) “trabalho e lazer, apesar de possuírem características distintas, integram a mesma dinâmica social e estabelecem relações dialéticas.” Considerando a dinâmica desses fenômeno afirmamos que trabalho e lazer não constituem lados opostos, pelo fato de que na vida cotidiana acaba não existindo mais um distanciamento entre o lazer e o trabalho, tampouco entre as demais obrigações.

Dessa forma, a autora Christianne Luce Gomes (2004, p.126) conceitua lazer no entendimento deste como:

[...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações.



15 a 18/11/2017

Stênico e Paes (2016), relatam que por muito tempo o lazer e o trabalho eram considerados elementos de campos opostos, que mais adiante o tempo livre passou a ser visto como um complemento do trabalho e, na atualidade lazer e trabalho são vistos com uma relação elevada que cosequentemente fica difícil de separar-los. Muitas empresas vem adotando espaços para descanso e lazer no clima organizacional, no intuito de desenvolver melhor as relações humanas e aumentar a produtividade.

TURISMO E LAZER

O turismo é uma atividade complexa que se expande e se manifesta devido às mudanças históricas, que interferem em aspectos como: culturais, políticos e econômicos. O turismo que conhecemos hoje é algo recente na qual as viagens são realizadas para utilização do tempo livre que se dispõem ou seja na qual o indivíduo consegue praticar o lazer.

Assim como a saúde e a educação, o lazer é garantido como um direito social mais especificamente no Brasil, a partir da Constituição da República Federativa de 1988. Enfatizando assim a importância do lazer na vida das pessoas assim como a saúde e a educação. O turismo pode ser conceituado como uma complexa atividade na qual, se envolve o deslocamento de pessoas com a pretensão de desenvolver atividades de lazer que satisfaça seus desejos (SANTANA, 2009).

A atividade turística se fortaleceu significativamente com o capitalismo industrial, período este marcado pelas conquistas sociais dos trabalhadores, como: conquista das férias, 13º salário, redução da jornada de trabalho e entre outros. Outro fator que ajudou muito no fortalecimento do turismo foi o desenvolvimento tecnológico que facilitou o deslocamento das pessoas e com o



15 a 18/11/2017

passar do tempo o lazer passou a ser um produto de consumo por meio do turismo ou até mesmo uma forma de obter status.

Podemos dizer que o turismo no mundo contemporâneo é uma das expressões mais modernas no que está relacionado ao lazer. Para os autores que defendem o turismo como um dos interesses do lazer (MARCELLINO, 1996; CAMARGO, 2003) para os mesmos tanto o lazer como o turismo apresentam pontos convergentes como: o caráter liberatório, a busca pelo prazer e a liberdade de escolha, pontos defendidos por Dumazedier (1980).

Segundo Panosso Netto (2013), o turismo é uma atividade em que o indivíduo busca a liberdade do estresse contínuo causado pela rotina de trabalho, busca conhecer novos ares, novas pessoas, muitas vezes recorre à atividade para buscar uma resposta ou até mesmo um sentido para a vida.

GUIA DE TURISMO E O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

De acordo com a Embratur, decreto nº 946 de 1º de outubro de 1993, é considerado Guia de turismo:

[...] o profissional que, devidamente cadastrado na Embratur- Instituto Brasileiro de Turismo, [...] exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas e grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, intermunicipais, internacionais ou especializadas.

O Guia de Turismo é um personagem de um considerado processo complexo que é a atividade turística (CANANI, 1999). Este profissional deve acompanhar e orientar seus clientes e tem que obter um certo grau de qualidade



15 a 18/11/2017

em seus serviços de forma que possa adquirir confiança e fidelidade do passageiro. Apesar de ser uma atividade considerada antiga em nosso país, a profissão de Guia de Turismo só foi considerada uma profissão em 1986 e regulamentada no ano de 1993, pela lei n. 8.623, de 28 de janeiro de 1993.

Com a regulamentação da profissão de Guia de Turismo, o profissional passou a ter a obrigatoriedade de passar por um curso técnico em instituições de ensino cadastradas, regulamentadas e autorizadas pela EMBRATUR - Empresa Brasileira do Turismo, já que antes da regulamentação a profissão era feita de forma amadora. A formação profissional garante a importância da presença deste profissional para a atividade turística, assim como a qualidade e segurança do serviço prestado (LEITTE & SOARES, 2016).

Atualmente, o Guia de Turismo ainda se depara no mercado de trabalho com pessoas que atuam no exercício da profissão de maneira ilegal, desenvolvendo o papel profissional sem serem cadastrados no Ministério do Turismo. Segundo Leite e Soares (2016), isso se dá pelo fato de que a fiscalização feita pelo órgão competente não funciona de maneira eficaz que iniba a atuação dos indivíduos que atuam de forma ilegal.

De acordo com o Decreto Nacional nº 946 (1993), em seu artigo 3º, o Guia de Turismo pode ser categorizado, como:

I – Guia Regional – quando suas atividades compreenderem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação, para visita a seus atrativos turísticos;



15 a 18/11/2017

II – Guia de Excursão Nacional – quando suas atividades compreenderem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada nos países da América do Sul, adotando, em nome da agência e turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa;

III – Guia de Excursão Internacional – quando realizarem as atividades referidas no inciso II, deste artigo, para os demais países do mundo; e

IV – Guia Especializado em Atrativo Turístico – quando suas atividades compreenderem a prestação de informações técnico-especializadas sobre determinado tipo de atrativo natural ou cultural de interesse turístico, na unidade da federação para qual o profissional se submeteu à formação profissional específica. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014)

O guia de turismo não é apenas aquela pessoa que ganha para viajar por todo o mundo, o que para muitos pode parecer um sonho. Ele é um profissional que, dentre outras qualidades e atribuições, é quem representa uma agência ou operadora (MAMEDE, 2003). Ele é como um cartão de visitas para empresas, instituições e destinos turísticos, parte responsável pelo seu sucesso e a consequente satisfação do cliente.

Sobre o exercício da profissão do Guia de Turismo, afirma-se que:

[...]Geralmente são esses profissionais que fazem o receptivo dos turistas que acabaram de desembarcar em um determinado destino e que, além de suas bagagens,



15 a 18/11/2017

trazem consigo expectativas, sonhos, anseios ou necessidades específicas. Logo, espera-se que seja alguém bem preparado e responsável para exercer tal profissão – uma das mais importantes do turismo, devido ao seu alto grau de complexidade. Enfim, por todas suas funções e atribuições esse profissional acaba se tornando um vendedor em potencial. (NASCIMENTO; SILVA; GRECHI, 2014, p. 27).

METODOLOGIA

Para a classificação da pesquisa, de acordo com Vergara (1998) e Gil (1991), quanto aos fins a pesquisa pode ser classificada como: exploratória e descritiva. Exploratória, porque tem o objetivo de familiarizar-se com o problema obtendo uma visão do mesmo para que seja desenvolvida novas ideias. Descritiva, porque analisa, observa, registra e correlaciona os fatos, sem manipulá-los. A pesquisa foi baseada na pesquisa qualitativa. Quanto aos meios trata de uma pesquisa de campo, na qual, foi feita uma entrevista pessoal semiestruturada com 11 Guias de turismo, onde foram observados os fenômenos estudados.

A coleta de dados foi realizada no período de 1 a 21 de março de 2017. O período da coleta de dados foi necessário para a compreensão das respostas das perguntas previamente levantadas. Nas entrevistas foram feitas 5 perguntas motivadoras para 11 Guias de turismo de uma determinada empresa com o intuito de identificar e entender com se dá a vivência de lazer no horário de trabalho e as problemáticas que interferem na sua qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



15 a 18/11/2017

A amostra apresentou o seguinte perfil: 27% dos entrevistados são do sexo feminino e 73% do sexo masculino. A distribuição dos respondentes quanto ao tempo que estão na profissão de Guia de Turismo encontrou a seguinte distribuição: de 2 a 5 anos (27%); de 6 a 10 anos (36,5%) e de 18 a 25 anos (36,5%). A amostra mostrou que 100% dos entrevistados afirmam que não existe algo na sua vivência de trabalho que o inibe mas afirmam que mesmo trabalhando em lugares que remetem a diversão eles não podem aproveitar da mesma forma que seus clientes pois eles são responsáveis pelo grupo e estão trabalhando.

A partir da entrevista que foi feita junto aos profissionais de Guias de turismo, podemos elencar que segundo os próprios profissionais como as principais problemáticas da profissão que afetam na qualidade de vida: pelo trabalho ser autônomo; sazonalidade da atividade turística; a competitividade entre os colegas de trabalho; a carga horária de trabalho que geralmente são 12 horas por dia e acabam que dormindo muito pouco; por ter que trabalhar todos os dias inclusive feriados e finais de semana e por não ter muito tempo para a família.

Os entrevistados apontam que a parte positiva da profissão é o ambiente de trabalho ser bastante descontraído já que o profissional de Guia de turismo trabalha com a realização de sonhos e tem que fazer o possível para que o passeio aconteça nos conformem, o segundo ponto é o fato de conhecer novas pessoas todos os dias na qual segundo os mesmos adquirem bastante experiência por dividir vivências e outro ponto é a remuneração pois quanto mais eles vendem mais eles ganham. Afirmam que o lazer para eles ficam muitas vezes restrito em alguns momentos, pois eles são responsáveis pelo grupo que estão coordenando, tendo que ficar sempre a disposição, atentos às necessidades. Na maioria das vezes o profissional usufrui da vivência de lazer no



15 a 18/11/2017

horário de trabalho contemplando o ambiente natural e observando se os seus clientes estão aproveitando bem o passeio e muitas vezes conversando com seus amigos de profissão no horário de almoço.

CONCLUSÃO

O principal objetivo da pesquisa foi de analisar se o profissional de Guia de Turismo Regional do estado do Rio Grande do Norte de uma renomada empresa de receptivo de Natal/RN percebe ou vivencia o lazer durante o exercício de sua profissão. Os resultados apontam que o profissional usufrui até um certo ponto pois ele está no seu horário de trabalho e está responsável pelo grupo que ele está acompanhando na qual, o profissional deve sempre ficar à disposição e atentos as necessidades e a certos problemas que possam aparecer.

Além disso, a pesquisa demonstrou que o profissional de Guia de turismo realmente tem que gostar da profissão já que a profissão traz e si algumas problemáticas que acabam que interferindo na qualidade de vida. Segundo Chimenti e Tavares (2007) o profissional de Guia de Turismo é uma profissão recompensadora pois monotonia é algo que não existe no dia a dia desse profissional, este profissional precisa ter uma habilidade de solucionar imprevistos e fazer com que tudo ocorra nos conformes como planejado.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

CAMPOS, L.C.de A.M; GONÇALVES, M.H.B. **Introdução a turismo e hotelaria.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

CANANI, I. S. S. Guia de Turismo: o mérito da profissão. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v.10, n.1, p.92-106, maio 1999.

CHIMENTI, S; TAVARES, A. M. **Guia de turismo: o profissional e a profissão.** São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

DUMAZEDIER, J. **Planejamento de lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão.** São Paulo: SESC, 1980.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 1976.

GOMES, C. L. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, C. L. (Org.) **Dicionário Crítico de lazer.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 119 - 126.

GOMES, C. L. Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas. 2ª edição Ver. E Ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 151p.

GOMES, C. L. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. *Revista Itinerarium*. Rio de Janeiro, v.1, 2008.

LEITE, F.C.L; SOARES, M.H.A. **Guia de turismo: da origem da profissão a formação profissional.** In: X Fórum internacional de turismo do Iguassu. Foz do Iguaçu, 2016.



15 a 18/11/2017

LEME, F.B.M. Guias de turismo de Salvador: olhares sobre a profissão e reflexões sobre o papel do guia como sujeito na cidade. **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v.4, n.2,p.19-37, 2010.

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões**. Regras Jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

MINISTÉRIO DO TURISMO (BRASIL) Portaria nº 27 : Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 110-111, 31 jan. 2014. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=117>. Acesso em: 18 jul. 2017.

NASCIMENTO, A. O.; SILVA, L. F.; GRECHI, D. C. A atuação do guia de turismo em Mato Grosso do Sul (Brasil): Diagnóstico, aspectos conceituais e perspectivas para o segmento. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. XI, n. 1, p. 23 – 44, jun. 2014.

NETTO, P.A. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

REZENDE, Y.A.E; COLETTI, K.A; ALVES, K S. Relatos de trabalho e de vida dos Guias de Turismo das cidades de Ouro Preto, Tiradentes e São João Del Rei (MG). **Perspectivas sociais**, Pelotas, ano 4, n. 1, agosto, 2016.

RIBEIRO, C. V. S; LÉDA, D. B. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. **Estudos e pesquisas em psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, Ano 4, N. 2, 2º semestre de 2004.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

SANTANA, A. **Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações.** São Paulo: Aleph, 2009.

STÊNICO, J. A. G.; PAES, M. S. P. Lazer: do tempo livre à dimensão cultural e as novas formas de alienação. **Licere**, Belo Horizonte, v.19, n.1, mar/2016.

TAVEIRA, M., GONÇALVES, S. Lazer e Turismo: uma análise teórico-conceitual. In: FONSECA, M. A. da. (org.) **Segunda Residência, Lazer e Turismo.** Natal: EDUFRN, 2012.



15 a 18/11/2017

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO: OS LÍDERES RELIGIOSOS CRISTÃOS COMO MEDIADORES DO LAZER

RESUMO

Essa pesquisa é fruto de uma revisão de literatura em torno de textos que incorporam a temática entre lazer e religião. Tivemos como objetivo investigar e refletir sobre a ação e formação de líderes cristãos que exercem o papel de mediadores e educadores do lazer tanto no âmbito das igrejas (católicas e protestantes) como em outras esferas. Identificamos um caráter histórico de combinação e associação entre o campo do lazer e os aspectos religiosos que refletem na formação de um profissional do lazer. As vivências de liderança de práticas e ações de lazer e lúdico no contexto das igrejas colaboram para a composição de um conjunto de conhecimentos que contribuem no processo formativo de profissionais do lazer.

Palavras – chave: lazer, religião cristã, formação e atuação.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

A conjuntura de grupos religiosos (de tradição cristã), e o lazer demonstram ao longo do tempo muitas aproximações, entre elas, a busca da socialização e sociabilidade das pessoas. Nesse sentido, as práticas de recreação e as vivências de lazer com grupos religiosos cresceram nos últimos anos, numa perspectiva organizacional de ministérios, células e lideranças que atuam com os valores de comunhão, congregação e formação de comunidades e grupos (ALVES, 2010).

Desse modo, e no contexto atual, compreendemos o lazer como uma dimensão da cultura, um direito social e uma necessidade humana atrelada aos valores e significados que ele provoca. Consideramos que o lazer se manifesta como um componente repleto de variação, possibilitando interações que vão desde o âmbito social à educação; a relações com o tempo, com as atividades recreativas, está associado aos processos de subjetivação dos sujeitos e ao contexto histórico, social e econômico.

OBJETIVO

Assim, buscamos nesta investigação bibliográfica apresentar os aspectos que vinculam o lazer e a religião, como também, identificar como as experiências nos espaços religiosos contribuem na formação e atuação de profissionais do lazer.

JUSTIFICATIVA

A definição dos grupos religiosos cristãos que se tornaram objeto dessa investigação teve como critério de escolha as religiões mais hegemônicas praticadas no Brasil, considerando os resultados do Censo Demográfico 2010



15 a 18/11/2017

(CENSO DEMOGRÁFICO, 2010)²¹ e a acessibilidade dos pesquisadores a dois desses grupos (católicos e evangélicos). Devido o pluralismo religioso no Brasil e dos significados múltiplos entre os termos religião, religioso e religiosidade, no qual a sua compreensão opera em planos diversos da vida social, optamos por abordar o termo religião, compreendendo-o como: “ uma perspectiva (um modo de ver), uma organização cognitiva do mundo, entre outras possíveis (senso comum, ciência e estética), expressa em práticas e em um conjunto de símbolos que dão sentido à existência e aliviam o sofrimento” (ALMEIDA, 2004, p. 18).

A partir disso compreendemos que o lazer no âmbito religioso, associado ao elemento lúdico, tornou-se um dispositivo de evangelismo, ou seja, um mecanismo que atrai e distrai as pessoas em comunidades, aproximando e contribuindo para diferentes formas de conviver e cultivar desses grupos. Entendemos que investigar a relação entre lazer e religião e suas implicações na formação profissional é uma oportunidade para compreender como o acesso às experiências, informações, conhecimentos e formas de organização manifestadas no contexto da religião pode influenciar na construção de saberes sobre lazer e, conseqüentemente, na formação e atuação profissional desse campo.

A temática lazer, formação e atuação profissional vêm sendo examinada em muitos estudos e tem proliferado um conjunto de saberes e conhecimentos em torno de processos interventivos, abordando a formação profissional em lazer de nível médio e universitário e a atuação com diversas faixas etárias e diferentes ambientes (CAPI, 2016; ALVES, 2007; ISAYAMA, 2002, 2003, 2004, 2005, 2009, 2010, 2013; MARCELLINO, 2001a, b, 2003; MELO; ALVES JUNIOR, 2012;

²¹ Adaptado do Gráfico 37 - Percentual da população residente, segundo os grupos de religião Brasil - 2000/2010 (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010, p. 91): Católica/Apostólica/Romana - 64,6%; Evangélica - 22,2%; Espírita - 2,0%; Umbanda e Candomblé - 0,3%; outras religiosidades - 2,7%; sem religião - 8,0%. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf Acesso em: 10 mai. 2017.



15 a 18/11/2017

MELO, 2010, 2011a, 2011b, 2013; PINTO, 2001; SANTOS; ISAYAMA, 2014; UNGHERI, 2014; WERNECK, 1998, 2000).

METODOLOGIA

Para o levantamento bibliográfico, realizado no google acadêmico e periódicos eletrônicos, selecionamos textos, artigos, dissertações e teses que contemplam a temática da religião e lazer; líderes religiosos e lazer.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Requixa (1977) ao relatar sobre o elemento lúdico nas etnias formadoras da nacionalidade brasileira, aponta para os aspectos religiosos entre a igreja católica e protestante. Comportamentos relacionados aos prazeres foram controlados e considerados como atitudes pecaminosas, entretanto, no Brasil a Festa de São Gonçalo²² (portuguesa) e as danças das festividades religiosas dos negros se fundiram e adentraram o campo religioso brasileiro, rompendo em manifestações lúdicas ligadas ao âmbito religioso.

Na igreja dos mórmons, por exemplo, ocorre a valorização dos aspectos saudáveis das atividades físicas e recreativas, entendendo que nessas práticas ocorre a valorização das brincadeiras e alegrias, repudiando comportamentos severos, com o propósito de “espiritualizar a recreação” (PARKER, 1978, p. 126).

As diferentes religiões cristãs manifestam nas suas festas o vínculo com o sagrado ou profano. Segundo Rosa (2002) a festa é associada a motivações,

²² A festa celebra um santo português, sugerindo uma relação do santo com a identidade nacional, o que se distingue do fato de São Gonçalo ter nascido em Portugal, falecendo a 10 de janeiro em Amarante. A festa de São Gonçalo é oficialmente celebrada a cada 10 de janeiro, desde o século XVI [do latim janua, “porta”], e, nesse sentido, tem a particularidade de conservar aspectos dos rituais que assinalam um tempo de renovação. A festa que coincide pela via do calendário com a “festa de Jano”, evoca o Deus romano que é representado com dois rostos que se opõem, um olhando para a frente e outro olhando para trás (SANTOS, 2003).



15 a 18/11/2017

valores e interesses diversos relacionados à agricultura, à gastronomia, ao folclore, ao trabalho e à religião.

Nas igrejas católicas, evangélicas e mórmons as festas ocorrem em datas e períodos para a celebração da páscoa, festa junina, natal, entre outras, que permite vincular a religião ao lazer. Rosa (2002) destaca que as festas são momentos que denotam a pluralidade das motivações, valores e interesses que cercam as práticas festivas, suas interfaces, bem como a interrelação desses elementos com a vida cotidiana de uma população e de um local. Para Rosa (2002, p. 19):

Ao manifestar-se como tempo e espaço de vivência do lazer, a festa desvela, dentre outros aspectos essenciais, a interdependência lazer e trabalho, mostrando que as diversas facetas da vida humana não estão separadas.

A associação entre festa e religião cristã é um fato histórico que representa a união de várias esferas da vida humana num único momento. As festas religiosas (cristãs) são representações de lazer de muitos povos e comunidades, propiciando possibilidades de expressão do lúdico.

Requixa (1997, p. 36) afirma que perdura cada vez mais o elo entre religião e lúdico, quando afirma que: “O dia de finados é um acontecimento social”. Segundo o autor as pessoas nessa data, marcam de se encontrar, vestem roupas boas, se arrumam, vivencia-se aspectos sociais de caráter sincrético recreativo e religioso, características que permanecem até os dias de hoje. Baseado no texto de Maria Isaura Pereira Queiroz de 1973, Requixa (1977) discorre que as festas religiosas cristãs são atividades de culto e de recreação, pois envolvem dimensões sociais, recreativas, festivas e congregacionais.



15 a 18/11/2017

Muitas igrejas no contexto atual promovem festas associadas a campanhas para arrecadação de fundos missionários e ou eventos festivos que marcam determinado período do ano, como “festa do milho”, “jantar a fantasia”, “feira missionária”, “jantar de réveillon”, entre outras atividades que possuem características de diversão, doação, comunhão e irmandade que perpassam pela ludicidade.

Parker (1978) afirma que lazer e religião identificam-se historicamente, em função da existência nos dois campos de características como bem estar, prazer, integração e valorização das relações entre as pessoas. “O lazer tem diversas afinidades com a religião: ambos expressam o desejo de bem-estar pessoal, proporcionam oportunidades para o exercício do livre arbítrio, são integradores e abrangentes e dão significado especial a re-criação (recreação)” (PARKER, 1978 p. 124).

Para Parker (1978) e Alves (2010) o tipo de crença influencia as oportunidades de lazer de muitos fieis. As práticas religiosas exercem um papel pedagógico e político de influenciar e promover atividades e opções de lazer, entre as comunidades, predominando um alcance maior entre crianças, adolescentes e jovens.

Dessa forma, os grupos religiosos se identificam pelas suas crenças. Geralmente são movidos pela fé em uma força sobrenatural, referem-se aquilo que é sagrado em atitude de obediência, submissão e adoração; podem se diferenciar pelas suas doutrinas e rituais, que nas religiões cristãs, caracterizam-se como igrejas, paróquias, templos, grupos, etc (ALVES, 2010).

Para Gabriel (2008), a relação do lazer com o ambiente da igreja, ou com as questões de religião, representam uma temática delicada, haja vista que ambos os campos são rodeados de preconceitos e mal-entendidos. O autor indica que, ainda que a intenção da igreja não seja de experimentar os valores do lazer, ela estabeleceu resistência e oposição às exigências de trabalho movidas



15 a 18/11/2017

pelos atributos do capital, entretanto, “essa resistência não durou muito em virtude dos próprios interesses eclesiásticos nos frutos do desenvolvimento, advindo do trabalho da sociedade capitalista moderna” (GABRIEL, 2008, p. 65).

Dessa forma, a igreja acabou por incorporar os valores do capital e sucumbiu às exigências do tempo do trabalho. Contudo, Alves (2010) aponta que o lazer nos ambientes das igrejas, sofre a ação dos valores da religião de acordo com as características da mesma; ou seja, a partir da doutrina e organização funcional as vivências de lazer são desenhadas e configuram-se nos moldes de normatização de determinada religião.

A pesquisa de Gabriel e Vieira (2001), indicam que com relação às práticas de lazer de um grupo de adolescentes de uma comunidade cristã protestante, há evidência da influência da igreja, pois a maioria do grupo vivencia as práticas sociais e culturais em companhia de amigos da igreja. Outras atividades como os passeios, práticas esportivas, os grupos de dança, música e coral, representam práticas de lazer e ocupação do “tempo livre uma vez que são vivenciados nos espaços religiosos cristãos com aspectos de atitude de espontaneidade e de prazer elevados, características essenciais do lazer.

Um dos exemplos de destaque de práticas de lazer que coaduna com os valores da religião, é o acampamento, eleito como um momento peculiar no aspecto motivacional dos aprendizados dos valores transmitidos por determinadas denominações protestantes (GABRIEL e VIEIRA, 2001).

Os feriados religiosos como, natal, páscoa, dias de santos, entre outros, também se remetem à proximidade entre lazer e religião e colaboram para a associação desses elementos por meio de expressões ligadas às artes e ao lúdico, como as encenações teatrais, letras de músicas e danças.

Gabriel e Vieira (2001) apontam que na linha protestante, a Escola Bíblica Dominical (estudos bíblicos aos domingos pela manhã, seriado em grupos por faixas etárias ou interesses); o Culto de domingo a noite (que posteriormente leva



15 a 18/11/2017

para o encontro social); os Cultos da mocidade (encontro de jovens geralmente aos sábados a noite); Discipulados ou Células (encontros semanais na igreja ou na casa de um dos integrantes da igreja para estudos bíblicos); são momentos que demonstram preocupação concernente à utilização de práticas lúdicas que colaborem para o crescimento espiritual dos membros e para formação de valores morais e espirituais, como relacionamentos, aprendizagem e comunicação.

Assim, o componente lúdico presente em ambas as esferas também é considerado elemento que atrai e associa esses campos. Segundo Parker (1978) há inúmeras tentativas de aproximar e “reconciliar” o espírito lúdico, o lazer e a religião.

O componente lúdico da cultura, fator que atrai às pessoas a prática religiosa, está cada vez mais ligado e amalgamado às obrigações e ao lazer do ambiente religioso. Caracteriza-se como uma expressão de alegria, liberdade e júbilo, manifesta-se, nos momentos de culto, missa, reuniões; através das músicas, (hinos, cânticos, corinhos, hinetos), da comunhão entre os irmãos, das orações, dos teatros, das palmas, enfim, da expressão corporal como um todo. Se expressa também, privilegiadamente nos momentos de lazer, em encontros, reuniões, acampamentos, escola bíblica de férias, ações comunitárias, eventos esportivos, etc; atividades que também cresceram nesse meio, para envolver mais os irmãos e membros de tal comunidade (ALVES, 2010).

Segundo Gomes (2014) o lazer é composto pela necessidade de fruição lúdica e se forma por práticas sociais constituídas culturalmente. Essa instância é concretizada a partir de valores e interesses, contextualizados de forma histórica, social e cultural pela diversidade de sujeitos.

Reconhecendo o fundamento do lúdico na cultura, é essencial sua vivência e seu experimento diário. É possível vivenciar a ludicidade no lazer como um espaço privilegiado (MARCELLINO, 2005; 2008a), com valores que nem sempre



15 a 18/11/2017

podemos vivenciar no cotidiano, realçando sua importância cultural, como elemento fundante da cultura, de uma perspectiva antropológica (HUIZINGA, 1986) ou psicanalítica (WINICOTT, 1975).

Desse modo, o lúdico é compreendido como expressão de alegria, tensão, prazer, relaxamento que pode ocorrer em qualquer tempo, sem restrição específica de uma única atividade, encontrando no lazer formas favorecidas de se manifestar. No jogo, brincadeira e brinquedo se assemelha historicamente e tem sua conceituação quase que como sinônimo destas atividades (ALVES, et. al., 2014).

Para Gomes (2014) a palavra ludicidade, ainda que associada historicamente a infância e tratada como sinônimo de jogo pode ser ampliada no momento que considerarmos que a construção lúdica se dá a partir das experiências vividas pelos sujeitos interagindo com o lúdico.

Camargo (2016) ao abordar especificamente a passagem da cultura tradicional para a modernidade na sociedade brasileira conclui que a característica lúdica é um patrimônio cultural devido à herança das marcas rurais e tradicionais.

Assim nesse processo do lazer ligado ao lúdico, podemos citar que essa fruição no seguimento religioso se representa por duas esferas, a primeira delas, abrange as formas de estreitar os laços entre os irmãos, buscando comunhão, convivência, ajuda mútua, trocas de experiência; tem o objetivo de se formar uma “família” entre aqueles participantes que comungam a mesma fé, pregam os mandamentos bíblicos e associam as atividades de lazer com contextos e textos da Bíblia. Preocupam-se com o próximo, com o testemunho, não se privam do descanso e da diversão, baseiam-se no texto em que “tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”. O cumprimento das ordenanças é seguido e doutrinado nos momentos de lazer (ALVES, 2010).



15 a 18/11/2017

Contudo lazer e religião cristã, permeados pelas expressões lúdicas expressam bem-estar e realização pessoal; são oportunidades de livre arbítrio, mas ao mesmo tempo, são restritivas; promovem uma sensação de paz e de alegria; recreação e comunhão, fortalecem a fé e a igreja (PARKER, 1978; ALVES, 2010).

Na atualidade, os estudos sobre formação na área do lazer buscam diálogos com outras áreas, como a educação e os estudos culturais, para avançar na produção de conhecimento que possa contribuir nas intervenções do profissional e, na construção do conhecimento acerca da temática. Essas buscas propiciam a oportunidade de qualificação dos profissionais de lazer, a fim de entender e apontar o papel do eixo da formação em diferentes espaços e momentos e, como ela pode contribuir nesse processo.

Isayama (2005) chama a atenção para o fato de que a experiência por si só, não demonstra conhecimento, mesmo porque a prática muitas vezes pode diminuir a teoria na ação profissional. Nesse sentido um profissional experiente não pode se desvincular do processo de formação, é preciso renovar e afirmar seu conhecimento, ampliando as possibilidades de ação, partindo da cultura da comunidade e de sua criatividade, conectado as esferas interiores e exteriores. Mas como problematizar essa questão da ação e mediação no lazer quando relacionado às intervenções realizadas no âmbito dos grupos religiosos?

Segundo Ramos (2011) a religião desempenha um papel político e ideológico, pois é permeada de contradições e, também, porque cria em seu meio intelectuais que fornecem interpretações não somente doutrinárias, mas de mundo e de sociedade. Assim, justificamos a importância de trazer a tona os vínculos que se formam entre lazer e religião.

Consideramos que a aproximação entre lazer e os grupos religiosos é histórica, e nessa relação há um personagem que contribui para essa ligação, o líder religioso. O líder religioso tem disponibilidade para liderar, organizar e se



15 a 18/11/2017

responsabilizar por um determinado ministério, célula, sessão ou área dentro da igreja. É membro da igreja, batizado, frequente aos cultos e participa das demais atividades da comunidade religiosa, é envolvido e conhecido por muitos irmãos e membros. O líder pode ser jovem ou adulto, do sexo masculino ou feminino e se constitui como o sujeito que toma para si a responsabilidade de promover, elaborar, organizar e controlar as ações de lazer na esfera da igreja.

Em um grupo religioso (cristão) podem ser produzidos diversos tipos de líderes, de acordo com a faixa etária (crianças, adolescentes, jovens, pessoas idosas); ou referente a características e esferas específicas, (o grupo dos casados, o grupo de mulheres, homens, departamento dos idosos, departamento de esportes, missões ou obras de caridade, etc...). Assim cada uma dessas categorias ou departamentos tem seus líderes que geralmente estão subjugados a um apóstolo, diácono, pastor ou padre.

Nessa configuração o líder é o mediador das atividades nesses grupos religiosos e ao longo do processo de participação e envolvimento apreende conhecimentos relacionados ao lazer, como organizações de eventos e festas, aplicação de jogos, brincadeiras e atividades esportivas, acampamentos, encontros, portanto, é o personagem que constrói saberes, competências e produz os lazeres nos ambientes das igrejas cristãs.

Soares (2009) ao investigar a relação do lazer com os hábitos de líderes religiosos identificou que as práticas de um grupo de freiras se parece com um grupo de líderes evangélicos, entretanto, o nível de instrução das mulheres evangélicas é superior ao dos homens da mesma religião e o grupo de padres apresentam alto índice de escolaridade e instrução. O estudo foi realizado por uma amostra, do tipo intencional, que totalizou 112 entrevistados (23 padres, 49 freiras, 31 pastores e 9 pastoras). Quando questionados sobre as atividades de lazer preferidas, as mais citadas pelos padres foram às atividades sociais (encontro com amigos e família, viagens e passeios). Dentre as freiras as



15 a 18/11/2017

atividades que mais se destacaram foram as intelectuais e manuais (leituras e artesanatos); já entre os líderes evangélicos a maioria dos pastores relatou ter preferência por atividades físicas e ao ar livre nos momentos de lazer, entretanto, complementaram que as praticam pouco. As pastoras disseram que optam pelas atividades intelectuais - a leitura, palavras cruzadas, estudos e jogos de computador (SOARES, 2009).

Conforme destacam os estudos de Marcellino (2008b) e Alves (2013) esse cenário observado na pesquisa com líderes religiosos não difere dos resultados do público em geral que também demonstram que geralmente o querer não representa o fazer das pessoas quanto aos seus lazes.

No contexto da atuação profissional, o estudo de Alves (2017) destaca que a experiência anterior, na esfera da igreja cristã, de quatro mediadores de atividades de lazer num Programa de política pública educacional, propiciou a criação de repertório de cunho artístico, autonomia para elaboração, imaginação, cópia e invenção das atividades e produtos. Os sujeitos educadores são regrados e disciplinados, fundamentam suas práticas num contexto de ensino-aprendizagem, operando com processos que objetivem uma instrução específica para elaboração de um produto final, consultam a internet para ter ideias, copiar e inventar suas práticas.

Os sujeitos relataram que o fato de mediar as atividades de contar histórias, montar coreografias, fazer teatro com as crianças, ensinar artesanatos para as mulheres, organizar eventos, cooperou para que aprendessem sobre lazer e tivessem facilidade para atuar num Programa de política educacional que opera intersetorialmente com o lazer (ALVES, 2017).

O estudo de Capi (2016) identificou que alguns profissionais de um Programa social de esporte e lazer de âmbito nacional também consideraram as experiências vivenciadas nas atividades da igreja, na juventude, como processos formativos para aguçar seu interesse em ampliar o repertório de jogos e



15 a 18/11/2017

brincadeiras e o acesso aos conteúdos artísticos (música, cinema, teatro). Esses profissionais destacaram que o processo de planejamento, organização e execução das atividades recreativas com o grupo de jovens permitiu compreender o papel do voluntariado nas ações do lazer.

Portanto, as vivências e experiências de lazer no âmbito religioso têm proporcionado a aprendizagem de valores de organização, repertório de atividades recreativas, criatividade, espontaneidade, trabalho coletivo e auto-organização como componentes que contribuem na formação profissional de um mediador nas práticas de lazer que atua em outros campos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional que atua no campo religioso precisa programar atividades que englobem a comunhão, o ensino sobre os valores daquela determinada religião e ao mesmo tempo promover possibilidades para as pessoas se divertirem, descansarem e desenvolverem uma consciência em relação as suas crenças e atitudes. Na maioria das vezes as práticas de lazer se restringem a atividades que envolvem o uso da Bíblia ou ações que tragam uma mensagem de adoração e devoção a Deus (ALVES, 2010). É possível fazer uso de diferentes atividades abrangendo vários conteúdos do lazer, sem perder de vista os objetivos da religião específica, mas que também não descaracterize a espontaneidade e o caráter lúdico das vivências de lazer.

Outro aspecto que chama a atenção é de que se faz necessário conhecer a história do determinado seguimento religioso, para que o líder (profissional, animador, educador, mediador) aja de acordo com os valores e características do mesmo. A atuação do líder, mesmo considerando esses aspectos do grupo, deve abrir possibilidade para a problematização e questionamento da realidade,



15 a 18/11/2017

possibilitando às pessoas reconhecerem o tempo de lazer como um momento de construção de saberes que podem contribuir com o enfrentamento de situações do cotidiano com atitude de confiança e responsabilidade, afim de superar as diferentes barreiras que se manifestam de múltiplas formas em contextos complexos e diversificados na vida social, profissional, religiosa e de lazer.

Para atuar nessa perspectiva o mediador, além da boa vontade e disposição, precisa ser alguém preparado e competente para planejar, executar e avaliar as programações. É indicado também que ele não reduza o lazer a único conteúdo cultural, ou mantenha o lazer na religião ligado somente às obrigações religiosas, mas deve valer-se da capacidade de superação do grupo, alcançando todas as possibilidades de vivências. E ainda fazer com que o lazer seja operado de forma espontânea, promovendo um desenvolvimento individual; consciente dos principais valores que a comunidade tenta alcançar: a comunhão, o respeito e a cumplicidade; e também momento de diversão e descanso (ALVES, 2010).

. É importante que o animador (líder, mediador, educador) verifique seu lugar, sua situação e olhe para o outro, respeitando as diferenças e características locais para realizar as mediações e os processos de intervenção de forma educativa (QUEIROZ, CHAVES e ALVES, 2016).

Concluimos, sem esgotar a temática, que a formação consistente e de desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, culturais, pedagógicas e políticas poderá possibilitar uma atuação no campo do lazer com maior eficácia, associando o caráter político de intervenção e melhora das condições de vida das pessoas. Dessa forma, é preciso reconhecer que ser profissional, animador, educador ou “líder” de lazer é agir em situações que envolvem as vivências lúdicas, operacionalizando a produção de modos de ser e condutas de diferentes sujeitos, obtendo conhecimentos culturais e vivências que contribuam para qualificar as ações e, ainda, atuar de forma transversal, relacionando-se com as diversas áreas.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo. Religião na metrópole paulista. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 56, outubro/2004.

ALVES, Cathia. **O papel do profissional de Educação Física como intermediário entre o adulto e o lúdico.** (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Educação Física, Unimep, 2007.

ALVES, _____. Propostas de animação para grupos religiosos. In: MARCELLINO, Nelson C. (org). **Lazer e Recreação: Repertório de atividades por ambientes vol II.** Campinas: Papirus, 2010.

ALVES, _____. As manifestações físico-esportivas de lazer na perspectiva do tempo, atitude e espaço: abordagem da fase de vida adulta e das políticas públicas de lazer. *Educação Física em Revista – EFR*, v. 7, n. 3, p. 03-18, 2013.

ALVES, Cathia; CÂMARA, Ana Rosa; GERALDIN, Camila; MARTINS, Ida C. Políticas públicas de lazer: jogos, brinquedos e brincadeiras de crianças em praças, na cidade de Araras. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 196-214, jul./dez. 2014.

ALVES, Cathia. **O lazer no Programa Escola da Família: análise do currículo e da ação dos educadores universitários** (Tese de Doutorado). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer. Belo Horizonte: UFMG/EEFTO, 2017.



15 a 18/11/2017

CAMARGO, Luiz O. L. O lazer e a ludicidade do brasileiro. **Revista do centro de pesquisa e formação**, maio, 2016.

CAPI, André H. C. **Construção de saberes sobre o lazer nas trajetórias de formadores/as do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC)**. (Tese de Doutorado). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer. Belo Horizonte: UFMG/EEFTO, 2016.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf Acesso em: 10 mai. 2017.

GABRIEL, Oldrey P. Bittencourt; VIEIRA, Lenamar Fiorese. A comunidade adolescente presbiteriana: seus costumes e valores. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá v. 12, n. 2, 2001.

GABRIEL, Oldrey P. B. Lazer e Religião: algumas aproximações. In: MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e Sociedade Múltiplas Relações**. Campinas: Alínea, 2008a.

GOMES, Christianne L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva/ EDUSP, 1986.



15 a 18/11/2017

ISAYAMA, Hélder F. **Recreação e Lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física.** (Tese de Doutorado) Campinas: Unicamp, Departamento de Educação Física, 2002.

_____. O profissional da Educação Física como intelectual: Atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N, C. **Formação e Desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte.** Campinas: Papyrus, 2003.

_____. Educação Física, Recreação e Lazer: considerações a partir dos currículos de formação profissional em Educação Física. In: MOREIRA, W, W (org). **Educação Física Intervenção e Conhecimento Científico,** Campinas: Unimep, 2004.

_____. Um olhar sobre a formação profissional no lazer. **Licere,** vol. 8, n.1, p.1-188, Belo Horizonte: UFMG, 2005.

_____. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. **Motriz,** Rio Claro, v.15, nº p.407-413, abr/jun. 2009.

_____. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: **Lazer em estudo: Currículo e Formação Profissional.** Campinas: Papyrus, 2010.

_____. O profissional do lazer. **Sinais Sociais.** Vol. 8; n. 23. Rio de Janeiro, set-dez, 2013.



15 a 18/11/2017

MARCELLINO, Nelson C. Lazer e qualidade de vida. In: MOREIRA, Wagner Wey (org). **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas-SP: Papyrus, 2001a.

_____. A ação profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: _____. (Org.) **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 2001b.

_____. (org.) **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **Pedagogia da Animação**. 7ª Ed. Campinas: Papyrus, 2005.

_____. **Lazer e Educação**. 13ª Ed. Campinas: Papyrus, 2008a.

MARCELLINO, Nelson, C. Lazer e Sociedade: algumas aproximações. In: _____. (org). **Lazer e Sociedade Múltiplas Relações**. Campinas: Alínea, 2008b.

MARCELLINO, Nelson C. CAPI, André, C. SILVA, Debora A. M. Lazer no município: formação e desenvolvimento de quadros – os casos de Campinas e Piracicaba - SP. In: ISAYAMA, Helder. F.; PINTO, Leila, M. S. M. UVINHA, Ricardo, R. STOPPA, Edmur, A. **Gestão de políticas de esporte e lazer experiências, inovações, potencialidades e desafios**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2011.



15 a 18/11/2017

MELO, Victor A. A formação cultural do animador cultural: antigas reflexões, persistências, continuidades. In: **Lazer em estudo: Currículo e Formação Profissional**. Campinas: Papyrus, 2010.

_____. O lazer (ou a diversão) e os estudos históricos. In: ISAYAMA, Helder F. SILVA, Silvio R. Estudos do lazer: um panorama. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011a.

_____. Sobre lazer, recreação e animação cultural: apontamentos (ou à busca de um espírito). **Revista Norte Mineira de Educação Física**. Volume 1 Número 1 Ano, 2011b. Disponível em: <file:///C:/Users/Catia/Downloads/22-63-1-PB.pdf> Acesso 26 de junho, 2016.

_____. Sobre o conceito de lazer. **Sinais Sociais**. Vol. 8; n. 23. Rio de Janeiro, set-dez, 2013.

PINTO, Leila M. Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 3, p. 53-71, maio 2001.

QUEIROZ, Heitor C, A. CHAVES, Silas F, J. ALVES, Cathia. Formação e intervenção do profissional no lazer: Um estudo de caso de um projeto social no interior do Estado de São Paulo. **RENEF, Revista Norte Mineira de Educação Física**. vol 06; n. 07, 2016.

RAMOS, Vlademir L. Religião e juventude: entre a felicidade social e a felicidade privada. **Estudos de Religião**, v. 25, n. 41, 245-252, jul./dez. 2011.

REQUIXA, Renato. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1977.



15 a 18/11/2017

ROSA, Maria Cristina. Festar na cultura. In ROSA, Maria Cristina (Org.). **Festa, lazer e cultura**. Campinas, SP: Papirus, 2002, p.11-42.

SANTOS, Beatriz C. C. A festa de São Gonçalo na viagem em cartas de La Barbinais. In: ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, João Pessoa, 2003. Anais eletrônicos... João Pessoa: ANPUH, 2003. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S22.089.pdf> Acesso em: 10 jun. 2017.

SANTOS, Carla A. N. L; ISAYAMA, Helder F. O currículo de cursos técnicos de lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 240, p. 276-303, maio/ago. 2014.

SOARES A. Estilo de vida e hábitos de lazer de líderes religiosos de ambos os sexos. **R. bras. Ci. e Mov.** 17(3):83-95, 2009.

WERNECK, Christianne L. G. A formação profissional no lazer em nossa moderna sociedade: Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 47-65, set. 1998.

_____. **Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

UNGHERI, Bruno O. **A atuação profissional em políticas de esporte e lazer: saberes e competências**. Dissertação (Mestrado). 132f. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2014.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.



15 a 18/11/2017

**INTERCAL: VIVÊNCIAS DE LAZER E INTEGRAÇÃO ENTRE A
COMUNIDADE ESCOLAR DO IFRN CAMPUS NATAL – CIDADE ALTA**

LEÃO, L.O¹; PINHEIRO, G.C.A.S¹; SILVA, G.G.S¹; CHAGAS, K.K.N¹

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte -
campus Cidade Alta (IFRN)¹

RESUMO

A correria do dia-a-dia afeta as relações na escola entre professores, alunos e servidores. Tendo em vista que a escola não é somente um lugar de construções acadêmicas, entendemos que projetos de intervenção no grupo social escolar para melhoria do desenvolvimento é fundamental. Desse modo o INTERCAL, ação considerada extensão das atividades realizadas em sala na disciplina de organização de eventos, componente da grade curricular do curso técnico integrado em lazer do IFRN se envolve exatamente com essa problemática, propondo a integração e aproximação dos diferentes alunos e servidores, proporcionando uma troca cultural, união, integração e confraternização entre todos que constituem o ambiente escolar. Esse estudo, se baseia em analisar essa ação, empregando para produção uma abordagem qualitativa, baseada em análises empíricas e entrevista estruturada. Como referencial bibliográfico, tomou-se como embasamento autores como: Joffre Dumazedier (1995), Cortez (1999), Bueno (1993), Orlick (1989), Terena (2002). O evento foi bem sucedido entre todos que fazem o IFRN campus Natal Cidade Alta, os participantes trouxeram consigo um feedback positivo e empolgante sobre como as ideias aplicadas foram eficazes e como foi bonito de se ver a integração existir de forma, natural e de grande expressão no relacionamento entre diferentes pessoas. Através da elaboração do INTERCAL – jogos de integração do IFRN



15 a 18/11/2017

campus Natal - Cidade Alta, projeto de jogos esportivos que não visam a competição, mas a cooperação entre os participantes e equipes, foi possível perceber como essas afirmações são verídicas. O ato de vivenciar o lazer nos ambientes comuns da escola, com uma nova perspectiva de uso, possibilitou o crescimento de cada participante, seja na organização ou na prática dos jogos. O projeto proporcionou trocas de conhecimentos, influenciando nos indivíduos que constituem o *campus* e alterando toda a comunidade acadêmica, graças à permuta de vivências, experiências e saberes que foram permitidos no evento.

PALAVRAS-CHAVE: Integração. Escola. Aprendizagem.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Novos projetos surgem todos os dias, o tempo todo. E é certo que no mundo da diversidade a fábrica de sonhos seja ainda mais frenética e fornecedora de novas perspectivas e ideias. Para os alunos do IFRN, transformar sonhos em projetos integradores de influência direta no desenvolvimento social e outras questões que rodeiam nosso mundo, é comum e essencial para a construção de um indivíduo cada vez mais cidadão. E foi, inspirando-se em desejos que surgiu o INTERCAL.

A ideia inicial do projeto partiu de membros estudantes do Grêmio Estudantil do IFRN *campus* Natal – Cidade Alta, apesar de ser também desejo de muitos dos alunos da Unidade. Mas a realização de um evento demanda pessoas, tempo e trabalho eficiente em equipes, e foi nesse ponto que surgiu a concepção de unir o útil ao agradável. Então, no início do ano letivo de 2016, a primeira turma do curso Técnico Integrado em Lazer foi acolhida pelo *campus* da cultura e envolvimento social. O curso possui matéria técnica em *Organização em Eventos* esta matéria tem como objetivo a aplicação de atividades esportivas e socioculturais como estímulo à iniciativa e participação social no processo de desenvolvimento econômico, político e cultural e suas implicações no direito ao lazer e foi ministrada pela Dra. Professora Kadydja Chagas, uma das principais coordenadoras e apoiadoras do projeto, que capacitou os 40 novos alunos para o trabalho de realização e organização geral do evento esportivo, de forma sistematizada e envolvendo também alunos do Curso Técnico Integrado em Multimídia e professores do Instituto, desde o princípio propagando a integração e relacionamento interpessoal.

O INTERCAL é inovador porque é o primeiro na área das competições esportivas escolares para o *campus* Natal- Cidade Alta, e também por trazer consigo um novo conceito para um evento do tipo, promovendo principalmente o sentimento de integração, confraternização e união entre os que fazem o Instituto



15 a 18/11/2017

Federal. Tal ideal, fica explícita desde a sua organização geral, que envolve alunos de cursos diferentes, professores e outros gestores de áreas também distintas. Dentro das características que fazem o INTERCAL um movimento integrador, podemos citar a disposição de jogo e sua variabilidade, onde existe a possibilidade de ações igualitárias para ambos os sexos e também atendendo aos gostos daqueles que preferem os jogos eletrônicos.

Os jogos aconteceram nos dias 28, 29 e 30 de agosto do ano de 2016, nos *campi* IFRN Natal – Central e IFRN Natal – Cidade Alta Unidade Rocas, com participação assídua de estudantes e servidores da Instituição. Este trabalho analisa o relato dessa ação considerada extensão das atividades realizadas em sala, então, temos O INTERCAL, primeiro jogo esportivo do IFRN *campus* Natal - Cidade Alta, como objeto de análise deste estudo, tendo como base sua construção no pré-evento, durante o evento e pós-evento. Além dos resultados proporcionados dentro campo de aprendizagem de trabalho em equipe, os jogos além de trazer muitos ensinamentos e experiências, foi um evento que trouxe uma integração muito grande entre os alunos que estudam na mesma sala e até mesmo alunos de salas diferentes.

Discutiremos assim essas experiências e mudanças que acontecimentos como esses podem envolver, não só explanando sua área de conhecimentos, mas também transcendendo esses espaços, aprimorando pessoas em suas individualidades e relações interpessoais. Também entrará em discussão o caráter diferenciado do INTERCAL: alunos, servidores e terceirizados trabalhando em conjunto, nas mesmas equipes, homens e mulheres no mesmo time e uma verdadeira integração através do espírito esportivo. A partir dos resultados será visto que atividades assim só tendem a somar no ambiente escolar, e se cada escola pensar um pouco mais em integração, as relações escolares podem desenvolver grande progresso.



15 a 18/11/2017

O que é integração?

Ao procurar pela palavra Integração no dicionário, etimologicamente tem a sua origem do latim *integrare*, verbo que significa tornar inteiro, ato de incorporar um elemento num conjunto. Logo, a necessidade de integração no meio escolar fez-se conceito principal para criação do evento, mantendo assim seu significado único e imutável para realizações futuras. A reunião do *campus* como modelo de trabalho cooperativo e construção pessoal e acadêmica sem hierarquias, lideranças ou absolutismo.

Dessa forma, o significado da palavra integração está diretamente ligado ao ato de assimilar e reunir, de tornar alguém integrado em um grupo ou sociedade. Sendo assim, temos os significados: I. Inclusão de uma pessoa, ou grupo, a uma cultura; II. Inclusão de novos membros a um sistema; III. Adaptação de uma pessoa ou grupo a um contexto social maior; IV. Assimilação; V. Reunião. Dessa forma, podemos indicar como sinônimo de integração: incorporação.

Na Sociologia, o termo integração está mais direcionado para integração social. Isso porque a sociologia estuda grupos de pessoas, ou a sociedade como um todo, e por essa razão não olha para o ser individual, mas para um coletivo, o ser social. Integração, neste caso concreto, faz referência ao ato de incorporar totalmente os indivíduos em um país, cidade, comunidade, grupo, criando desta forma um social coeso, ou seja, uma sociedade única. Ou seja, a integração social diz respeito ao processo que faz a introdução de pessoas, ou grupos, na sociedade, ou em contextos sociais mais amplos. Segundo essa ciência social, quanto maior a integração, maior a concordância entre os membros da sociedade, ou grupo, o que determina a estabilidade social.

A palavra integração, quando usada em relação à organização social em seus delineamentos mais amplos, se



15 a 18/11/2017

refere ao grau de contato existente entre os grupos sociais dentro da sociedade. Quando os grupos se mantêm em harmonia dentro de uma estrutura central e podem trabalhar em conjunto e comunicar-se entre si em ambos os sentidos, estão presentes os aspectos essenciais para a integração (KOLASA, 1978, p.336).

Em síntese integração se refere ao contato amplo entre pessoas de um mesmo grupo, onde elas estão em harmonia, para um objetivo comum do grupo e é dessa forma que o INTERCAL buscou trabalhar em seus jogos, usando a integração para alcançar os objetivos comuns, a integração partiu desde a organização do evento, usando professores, servidores e alunos dos diferentes cursos compreendidos no campus, homens e mulheres, diferentes gêneros e etnias, e até as equipes que competiam nos jogos, em uma mesma equipe poderíamos encontrar essa mesma integração.

Integração não significa o fim da competição

Normalmente o termo “competição” refere-se à ocasião na qual o atleta tem a oportunidade de demonstrar seus atributos, seja em um jogo, uma prova ou um confronto entre dois ou mais competidores. Na sua forma mais simples de interpretação, a competição esportiva pode ser considerada como o momento em que indivíduos ou equipes se confrontam para buscar um mesmo objetivo, ou seja, a vitória, no entanto, para se chegar a ela existem vários fatores que fazem parte de todo um processo. Esse processo engloba o planejamento da equipe, o planejamento geral da competição, os aspectos administrativos e muitos outros fatores paralelos.

Nesse processo, os participantes da mesma equipe possuem a possibilidade de interagir entre si, então, se esses participantes fossem formados



15 a 18/11/2017

como em jogos intercalasse comuns por membros de uma mesma turma ou comunidade, eles não iriam poder compartilhar juntos desse processo, não poderiam interagir nessas atividades, por isso o INTERCAL é um evento de jogos de integração, pois uni a comunidade acadêmica, reúne pessoas diferentes em uma mesma equipe, fazendo-os interagir para alcançarem a vitória. Mas, nesse ponto, podemos pensar que agora fazemos um grupo de adversários mas não entre a turma e sim entre pessoas diferentes.

De fato, para Elias (1992), mediante o esporte, e também mediante a política democrática, o inimigo se constitui como adversário, e o rodízio no poder e no pódio passa a ser visto como normal e desejado. Porém acreditamos que através dos princípios do INTERCAL, é capaz de reduzir ou eliminar o caráter agnóstico dos jogos e, assim, construir uma sociedade com hábitos e costumes mais integrativos e solidários. Observe-se que “reduzir” não é o mesmo que “eliminar”. Aumentar a integração e solidariedade não é o mesmo que eliminar a competição.

Outro ponto que podemos colocar em questão é que o INTERCAL surge também como um modelo para acabar com as desavenças entre os cursos, que ficava explícito em comportamentos que acabavam sendo “ofensivos” para alguns sobre o seu curso, dessa forma, no momento que se uniu pessoas de cursos diferentes em uma mesma equipe verificou-se que aquelas pessoas todas diferentes com suas habilidades se completavam em uma ótima equipe, expondo as funções específicas de cada curso e conseqüentemente promovendo o conhecimento sobre suas importâncias no meio acadêmico e social. Vale lembrar também que no último dia do evento houve uma festa, que foi fundamental para mais integração entre as pessoas. Pois como sabemos as festas abrem espaço para uma participação ativa e representa uma forma privilegiada de lazer, pois, além do clima de descontração, cria um espaço essencial para fortalecer e nutrir a rede das relações sociais.

15 a 18/11/2017

O INTERCAL

Sobre as modalidades ofertadas

As modalidades ofertadas foram selecionadas através de pesquisa com alunos e servidores do IFRN *campus* Natal-Cidade Alta, por meio de pesquisa, onde os participantes escolheram um grupo de modalidades pré-selecionadas pela turma de 1M de Lazer, organizadores do evento. Após os resultados, a práticas a serem realizadas resultaram em jogos esportivos “tradicionais” e jogos eletrônicos online, atendendo à diversidade de gostos do ambiente escolar.

Figura 1: Jogos eletrônicos vs servidores no futsal



Figura 2 : Professores



Fonte: própria (2016)

Percebe-se dessa maneira que através dos resultados da pesquisa realizadas conseguiu-se atender a todos os públicos do campus, fazendo com que o evento atendesse todas as necessidades apresentadas, logo contemplando as atividades que dão prazer e diversão à todos os participantes, assim, corroborando com os princípios de lazer e integração, e transformando a não participação no evento em quase 0%.

15 a 18/11/2017

Sobre equipes e estrutura

Considerando os conceitos de integração e as necessidades presentes no *campus*, as equipes foram estruturadas com liberdade de escolha dos participantes a respeito de quantidade de pessoas, nome das equipes e turma dos participantes. Logo, as equipes poderiam ser constituídas de pessoas de turmas e cursos diferentes, e sexos diferentes, contemplando a participação de homens e mulheres no mesmo âmbito esportivo, de forma igualitária.

Figura 3: Professores em jogo de queimada
Lazer e Multimídia



Figura 4: Alunos de



Fonte: própria (2016)

É possível compreender através desse modelo de equipes a sua importância para atingirmos o verdadeiro sentido do INTERCAL: A inclusão das diferenças, todas somadas e livremente evidenciadas, culminando nos processos de aproximação, cooperação e correlação.

Sobre programação

O evento teve duração de três dias, inseridos no calendário acadêmico computando faltas e presenças, como em dias de aulas expositivas, incentivando maior participação dos alunos. Aconteceu nos dias 28,29 e 30 de setembro do ano letivo de 2016, no *campus* IFRN Natal-Cidade Alta, em turnos da manhã,



15 a 18/11/2017

tarde e noite apenas para algumas modalidades. Os movimentos de abertura e encerramento aconteceram, contemplando apresentações dos alunos e momentos de juramento e discursos das solenidades do Instituto, bem como a entrega de medalhas.

Imagem 5: Entrega de medalhas do INTERCAL



Imagem 6: Abertura



Fonte: própria (2016)

Logo, a programação elaborada contemplou e atendeu as necessidades de uma solenidade esportiva e integrativa, prezando a importância dos momentos de confraternização.

O legado

Após o evento, iniciou-se o processo de coleta de dados do Pós-Evento, proporcionado assim um feedback construtivo para alterações futuras e a estruturação de análises como essa. Com pesquisas de satisfação realizadas entre todos os participantes, alguns alunos da turma 1M de Lazer realizaram a construção de um E-book sobre o INTERCAL, que reúne informações e relatos pessoais de servidores e alunos que participaram do projeto. Os processos de análise do INTERCAL também se estenderam para uma apresentação no I



15 a 18/11/2017

Seminário do Ócio, na UFRN, onde a exposição do projeto foi excepcionalmente elogiada por professores doutores de diferentes universidades do país.

Diante de tanto sucesso, o evento passou a fazer parte do calendário acadêmico oficial do campus do IFRN no qual foi realizado, com data marcada para realização no ano de 2017, mostrando a influência dos alunos sobre a instituição da qual fazem parte e sobre a importância dos trabalhos cooperativos para a educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados foram surpreendentes e motivadores para a continuação dessa proposta. O INTERCAL foi um sucesso entre todos que fazem o IFRN campus Natal Cidade Alta, professores e outros servidores trouxeram consigo um feedback positivo e empolgante sobre como as ideias aplicadas foram eficazes e como foi bonito de se ver a integração existir de forma tão natural e de grande expressão no relacionamento entre diferentes pessoas. Além da resposta que obtivemos dos alunos e demais servidores do *campus*, principais participantes desse evento, que compreenderam a essência dos jogos e através de um feedback eficaz transmitem sugestões de ajuste e novas ideias. Como podemos observar em alguns discursos: *“O INTERCAL foi a realização de um sonho de todos os alunos dos cursos técnicos. E o objetivo do INTERCAL é muito bonito, pois ele faz com que todos os jogadores não tenham o intuito apenas de jogar, de competir, não apenas de ganhar o jogo como a maioria das competições são”, “Juntos durante três dias, toda a comunidade do IFRN Campus Natal - Cidade Alta, seja ela servidores, terceirizados e alunos de todos os cursos estiveram não só em competitividade, mas em integração, sorrisos que pouco se notava no dia a dia, disposição, emoção, cumprindo assim além de seus objetivos.”*



15 a 18/11/2017

Assim, percebemos que atividades como essa são de grande importância no ambiente escolar, pois são uma alternativa de melhorias, ao somar observamos que essa prática é uma atividade de lazer bem característica do interesse físico, que desenvolve relações e traz ensinamentos aos participantes, como o espírito de grupo, aceitação, no envolvimento e na diversão levando-se a um âmbito mais cooperativo, tendo em vista que o esse é o principal objetivo dos jogos cooperativos *"O objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa"* (ORLICK, 1989, p. 123).

[...] para nós a psicoterapia não constitui uma alternativa à parte, mas deve estar associada a um projeto global de integração que considera a complementaridade entre os diferentes tipos de intervenção, dentre os quais ocupam uma posição privilegiada as intervenções de tipo educativo. (RIGON, 1996, P.153)

As proporções que uma proposta de integração podem tomar, sem dúvidas giram em torno das relações interpessoais, onde o INTERCAL também foi bem sucedido promovendo comunicação, amizade e respeito, além de proporcionar aos alunos o exercício de suas habilidades na organização do evento, o que movimentou ainda mais a troca de experiências e aprendizagem.

[...] da experiência com os jogos cooperativos e demonstraram alegria e satisfação a maior parte do tempo, além de muita vontade e empenho para solucionar imprevistos e dificuldades na execução das atividades. Observou, ainda, as seguintes categorias de



15 a 18/11/2017

comportamento atitude durante o trabalho com os jogos cooperativos: ação aleatória, interação social, papel do desafio no “fluir”, pensamento reflexivo e solução de problemas e cooperação”. (CORTEZ,1999, p.8)

A satisfação e alegria que os jogos cooperativos nos traz é muito grande, pois ele nos mostra que o ganhar não é o mais importante, mas o participar, o estar junto com o outro brincando e sorrindo é o que importa, e foi exatamente o que o INTERCAL nos trouxe. Além da inclusão das necessidades e gostos particulares dos alunos, onde modalidades tradicionais e inovadoras eram ofertadas, equilibrando assim os diferentes gostos por jogos eletrônicos e jogos esportivos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada através de análises do projeto INTERCAL, tendo a pesquisa de campo, empregada através de uma abordagem qualitativa objetivando análise crítica, explicação de fenômeno e apontamentos de continuação para os resultados.

Como referencial bibliográfico, tomou-se como embasamento alguns autores e pensadores da área do lazer, da psicologia e antropologia, como: Joffre Dumazedier (1995), Cortez (1999), Bueno (1993), Orlick (1989), Terena (2002). Onde o levantamento, seleção e documentação foi feito através da análise de bibliografias já publicada sobre o assunto em livros, revistas, monografias, teses e dissertações, procurou-se analisar materiais cientificamente já publicados por outros pesquisadores.

Para produção deste estudo empregamos uma abordagem qualitativa, que foi constituída antes e depois dos jogos, com entrevistas abertas no início para saber quais modalidades esportivas e não esportivas os participantes dos jogos



15 a 18/11/2017

gostariam que estivesse incluso e o modo como queriam que elas fossem disputados e no fim, entrevistas para saber se atingimos nosso objetivo. Este último ponto refere-se ao período de pós-evento, e a partir das análises retiradas dele iniciou-se o momento de Pós-produção, com a realização de relatórios finais para o melhoramento da segunda edição do evento. Houve também a pesquisa etnográfica, isto é, a pesquisa baseia-se na observação e levantamento de hipóteses, onde procura-se descrever o que, na sua visão, ou seja, na sua interpretação, está ocorrendo no contexto pesquisado, para tentar compreender através da observação assistemática como os participantes estavam se comportando antes, durante e depois da realização dos jogos da integração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezando a educação por meio da prática e exercício, com a vivência de um projeto integrador, como o INTERCAL, conseguimos atender as necessidades de um campus, a necessidade de pessoas de se reconhecerem como indivíduos igualmente importantes para a construção de um grupo, uma unidade, e que no futuro constituirão uma sociedade, cada um podendo integrar-se e integrar o outro em suas áreas de atuação, porque um dia vivenciaram a integração de forma essencial e leve no ambiente escolar.

Foi possível mostrar a importância dos jogos cooperativos, pois vimos que as pessoas interagiam umas com as outras, que não haviam barreiras subjetivas, todas estavam alegres e satisfeitas com os jogos. Tudo isso é educação, porque educar é transmitir valores, costumes e hábitos, é compartilhar, respeitar e conviver em unidade construindo um ambiente saudável e que possibilita cada personalidade a ser como essencialmente ela é, sem preconceitos ou subjugações.

Através da elaboração do INTERCAL – jogos de integração do IFRN campus Natal - Cidade Alta, projeto de jogos esportivos que não visam a



15 a 18/11/2017

competição entre os participantes, mas a cooperação entre os participantes e entre as equipes, foi possível perceber como essas afirmações são verídicas. O ato de vivenciar o lazer nos ambientes comuns da escola, com uma nova perspectiva de uso, possibilitou o crescimento de cada participante, seja na organização ou na prática dos jogos. O projeto proporcionou trocas imensuráveis de conhecimentos, influenciando grandemente nos indivíduos que constituem o *campus* e conseqüentemente alterando toda a comunidade acadêmica, graças à permuta de vivências, experiências e saberes que foram permitidos no evento.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente.** EDUC-Editora da PUC-SP, 1993.

CORTEZ, R. do N. C. **Sonhando com a magia dos jogos cooperativos.** Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Unesp, Rio Claro, 1999.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação.** Lisboa: Difelm, 1992.

KOLASA, B. J.. **Ciência do comportamento na Administração.** Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científicos, 1978.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

TERENA, C. J. **O importante não é competir, e sim celebrar.** In: BRASIL. Jogos dos povos indígenas. Brasília: Fundação Nacional do Índio. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2002



15 a 18/11/2017

MANIFESTAÇÃO DE LAZER NA HISTÓRIA DE VIDA DAS IDOSAS QUE PARTICIPAM DO GRUPO AS PIONEIRAS DE RONDÔNIA: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS PRÁTICAS DE LAZER NA FASE ADULTA

SÁ, R.L.A.M¹; FREIRE, I.A¹; SOUZA, E.P.S¹; CÁRDENAS, R.N¹

Grupo de Estudo e Desenvolvimento da Cultura Corporal- Universidade de Rondônia (UNIR)¹

RESUMO

A pesquisa apresentada é um recorte de um trabalho científico denominado Manifestações de Lazer na história de vida de idosas que participam do Grupo Pioneiras de Rondônia, na qual enfatizou-se o lazer nas etapas de vida das idosas como infância, adolescência, maturidade e velhice. Para este manuscrito, determinou-se como objetivo geral identificar e caracterizar as práticas de lazer durante a fase adulta destas mulheres para tanto utilizou-se à abordagem qualitativa, com opção metodológica pela História de Vida. A população participante da pesquisa foi de 9 (nove) idosas com idade acima de 80 (oitenta) anos, participantes do grupo “Pioneiras de Rondônia; todas são mulheres que nasceram na Região Amazônica ou que vieram para esta localidade ainda na infância. Considerando que no plano de trabalho foi feito um recorte da história de vida das idosas no período da maturidade, delimitou-se que as mesmas se encontravam nesta fase entre 1948 e 1997. Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa, foram realizadas entrevistas do tipo aberta contendo as seguintes questões: a) local e data de nascimento; b) Aspectos familiares; c) Características do Lazer; d) Mundo profissional; e) Infraestrutura e moradia. Para registro das entrevistas foi utilizado o recurso de gravação mediante prévia



15 a 18/11/2017

aquiescência das depoentes, visando garantir a fidedignidade daquilo que foi dito. A fim de garantir o anonimato das mesmas e identificá-las lhes foram atribuídos nomes indígenas como Yara, Aracy, Iracema, Janaína, Thainá, Thaynara, Jurema, Anahí e Apuãna. Para o diagnóstico das informações obtidas foram feitas as transcrições das entrevistas, logo após as mesmas foram submetidas à análise de conteúdo com inspiração nos procedimentos sugeridos por Bardin (2009). As práticas de lazer das idosas durante a maturidade eram bastante limitadas. Esta restrição, por um lado, se devia a precariedade na infraestrutura destinada ao lazer na cidade de Porto Velho que oferecia escassa variedade de espaços para tais vivências. Por outro lado, o baixo poder aquisitivo e a dedicação de grande parte do tempo ao trabalho dentro e fora do lar, eram fatores que também limitavam o lazer das mesmas. Embora nem todas tivessem acesso, dentre as práticas de lazer estão passeios na praça, a balneários, a clubes e ao cinema.

PALAVRAS CHAVE: Lazer, Maturidade e idosas



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

O lazer está presente em todas as fases da vida humana, do simples brincar de pique esconde na infância, um chopinho após atividades laborais dos adultos e viagens realizadas por pessoas terceira idade. Não tem tempo nem lugar definido, só depende da pessoa ou do grupo que irá realizar esta prática que pode ser usufruída em todas as etapas da vida. O direito ao lazer é incondicional a todos, independentemente da classe social, religião, cultura, idade e sexo (Felx, 2007).

Nos escritos de Dumazedier apresentado em 1972 diz que o lazer é conjunto de ocupações de livre vontade para: repousar (descanso), divertir-se, desenvolver-se de forma desinteressada, voluntária, criativa, fora das obrigações profissionais, sociais e familiares (apud Aquino & Martins, 2007; Nunes & Hutz, 2014). Segundo a ótica psicológica o lazer é uma necessidade humana e pode contribuir para qualidade de vida, quando realizado de forma que não afete a saúde física, mental e social do homem. (Sarriera, Paradiso et al) apud (Nunes & Hutz, 2014).

Para esta pesquisa adotou-se o conceito de Camargo (1989), que entende lazer como um conjunto de atividades realizadas num tempo livre subtraído ou conquistado, historicamente da jornada de trabalho profissional e doméstica que interferem no desenvolvimento pessoal e social (Apud AQUINO & MARTINS 2007). Este conceito é importante foi facilita a compreensão do fenômeno estudado no contexto desta pesquisa. Todas as idosas, participantes do estudo, quando na fase adulta, e inclusive antes desta etapa da vida, trabalhavam fora e contribuir com ou sustento da família. Aqui neste estudo todas as depoentes na fase adulta já tinham responsabilidade de trabalhar fora e contribuir com ou sustento da família ou até realizar as duas tarefas em conjunto.

Não é simples entender quando uma pessoa se torna adulta. Mosquera (1982) nos auxilia a compreender esta etapa da vida partir da perspectiva



15 a 18/11/2017

cronológica classificando-a em idade adulta jovem, média e velha. Dentro dessas três divisões e concepções de vida adulta, apresentam-se outras subcategorias: a idade adulta jovem subdivide-se em fase inicial denominada idade adulta jovem inicial, com idade aproximada entre 20 e 25 anos. Em seguida, a idade adulta jovem plena, que compreende dos 25 a 35 anos, e, por fim, a idade adulta jovem final, abrangendo dos 35 aos 40 anos de idade. Para classificação anterior leva-se em consideração as suas características físicas; vitalidade, energia, disposição psicológica, a valorização da individualidade, forte impulsos, alegria de viver, o prazer da existência sempre em busca da valorização pessoal, recompensas rápidas e externas das suas motivações busca experimentar e demonstrar muita competência, entre produções próprias dos seus investimentos socioeconômicos e desejos intrínsecos.?

O Código Civil, que entrou em vigor em 11 de janeiro de 2003, alterou a idade de referência para a maioridade, determinando que "a menoridade cessa aos 18 anos completos, quando a pessoa fica habilitada à prática de todos os atos da vida civil" (art. 5º, da Lei n. 10.406/2002).

Com relação as leis brasileiras o Código Civil de 1916, anteriormente em vigor, estabelecia que a menoridade cessasse aos 21 anos, portanto, três anos após a idade atualmente fixada. Entendia-se que o sujeito levava mais tempo para amadurecer e ter plena capacidade de responder civilmente por todos os atos que praticasse. Por sua vez, o Código Penal de 1940, com as modificações na parte geral trazidas em 1984, ainda em vigor, estabelece que a responsabilidade penal inicia-se aos 18 anos. O mesmo marco foi consagrado na Constituição Federal de 1988.

Dessa forma sobre a Ótica socioeconômica segundo Alves & Marcellino (2010) adulto é aquele individuo que assume novas responsabilidades. Juntamente com esse aspecto soma-se a responsabilidade pelo sustento próprio



15 a 18/11/2017

e/ou da família. São vistos pela sociedade como pessoas produtivas na medida em que desenvolvem atividade laboral.

Considerando que há 50 anos não se contava com o código civil atual, é compreensível que o conceito legal de adulto não seja o mesmo. Esta dificuldade conceitual vai além do aspecto legal, pois segundo a literatura atual, não se pode afirmar com clareza que após completar 18 anos um jovem já seja uma pessoa madura. Portanto, não é fácil identificar em que momento uma pessoa chega a esta fase da vida uma vez que deve-se levar em consideração não somente aspectos da idade mas outros fatores como responsabilidades que se adquire ao longo dos anos. Dessa forma culturalmente para as mulheres que se encontravam na década de 40 a 60 para serem consideradas adultas nem sempre a idade era o fator principal.

O presente estudo tem por objetivo identificar e caracterizar as práticas de lazer na fase adulta das idosas do Grupo Pioneiras de Rondônia. Destacaram-se os seguintes objetivos específicos: relatar as restrições de lazer das idosas na fase adulta; descrever as possíveis opções de lazer no município de Porto Velho descritas pelas idosas na fase adulta; estabelecer relações entre o poder econômico das idosas e as diferentes manifestações de lazer.

JUSTIFICATIVA

A pesquisa aqui apresentada justifica-se por diversos motivos. Um deles está em consonância com a política voltada ao esporte e lazer no Brasil. De acordo com o Ministério dos Esportes (2006), a democratização do esporte e do lazer na perspectiva da acessibilidade a toda a população, passa necessariamente pela identificação das demandas sociais, fundamentais para o mapeamento das distintas realidades brasileiras e conseqüentemente para implementação de políticas públicas de atendimento a população. As pesquisas



15 a 18/11/2017

com características históricas, a exemplo das Práticas de lazer na fase adulta de mulheres da Amazônia, são fundamentais neste processo.

Por outro lado, são escassos os estudos voltados ao esporte e lazer que contemplam a região norte do Brasil como um todo ou seus estados em separado. A realidade do estado de Rondônia acompanha a escassez de pesquisas na região norte, no âmbito do esporte e lazer. O presente estudo vem contribuir no preenchimento desta lacuna.

A população rondoniense é bastante diversificada tendo em vista os distintos processos migratórios sofridos pelo estado. Recebeu imigrantes oriundos de todas as regiões do país. Essa variedade populacional traz consigo uma diversidade social, educacional e cultural, que precisa ser levada em conta nas Políticas de Esporte e Lazer, e somente um mapeamento minucioso, devidamente sistematizado, pode demonstrar as necessidades e potencialidades locais.

O presente estudo, que integra o projeto mais amplo denominado “Manifestação de lazer na história de vida de idosas residentes da Amazônia” pretende contribuir na sistematização da produção de saberes e práticas no âmbito das Políticas Públicas de Esporte e Lazer aspirando enriquecer, confrontar e modificar o conhecimento teórico atualmente existente, contribuindo para convertê-lo em uma ferramenta importante na melhoria da realidade social e educacional do povo rondoniense. Tal sistematização se caracteriza por um conjunto de ações inter-relacionadas cuja finalidade é contribuir para a produção de conhecimento a partir e sobre o particular, o cotidiano, enriquecendo, confrontando e questionando o saber existente sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer; e em última instância, contribuir para que seja cada vez mais adequado às particularidades e necessidades local.

METODOLOGIA



15 a 18/11/2017

A pesquisa apresentada é um recorte de um trabalho científico denominado Manifestações de Lazer na história de vida de idosas que participam do Grupo Pioneiras de Rondônia, enfatizou-se o lazer nas etapas de vida das idosas como infância, adolescência, maturidade e velhice. Aqui será abordado o lazer na maturidade. Foi utilizada a abordagem qualitativa, com opção metodológica pela História de Vida. Segundo Spindola e Santos (2003), a História de Vida é uma das modalidades de estudo dentro da abordagem qualitativa que trabalha com a história ou o relato de vida, ou seja, a história contada por quem a vivenciou. No relato, o que interessa ao pesquisador é o ponto de vista do sujeito. O método de História de Vida ressalta o momento histórico vivido pelo sujeito. Assim esse método é necessariamente histórico (a temporalidade contida no relato individual remete ao tempo histórico), dinâmico (apreende as estruturas de relações sociais e os processos de mudança) e dialético (teoria e prática são constantemente colocados em confronto durante a investigação) (BRIOSCHI, 1987).

Conforme sugere Glat (1989), por meio do método utilizado foi possível transpor através das entrevistas a trajetória histórica das entrevistadas e compreender a dinâmica das relações que estabeleceram ao longo de sua existência.

A população participante da pesquisa foi de 9 (nove) idosas com idade acima de 80 (oitenta) anos, todas são mulheres que nasceram na Região Amazônica ou que vieram para esta localidade ainda na infância. Considerando que no plano de trabalho foi feito um recorte da história de vida das idosas no período da maturidade, delimitou-se que as mesmas se encontravam nesta fase entre 1948 e 1997.

Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa, foram realizada entrevista do tipo aberta contendo as seguintes questões: a) local e data de nascimento; b)



15 a 18/11/2017

Aspectos familiares; c) Características do Lazer; d) Mundo profissional; e) Infraestrutura e moradia.

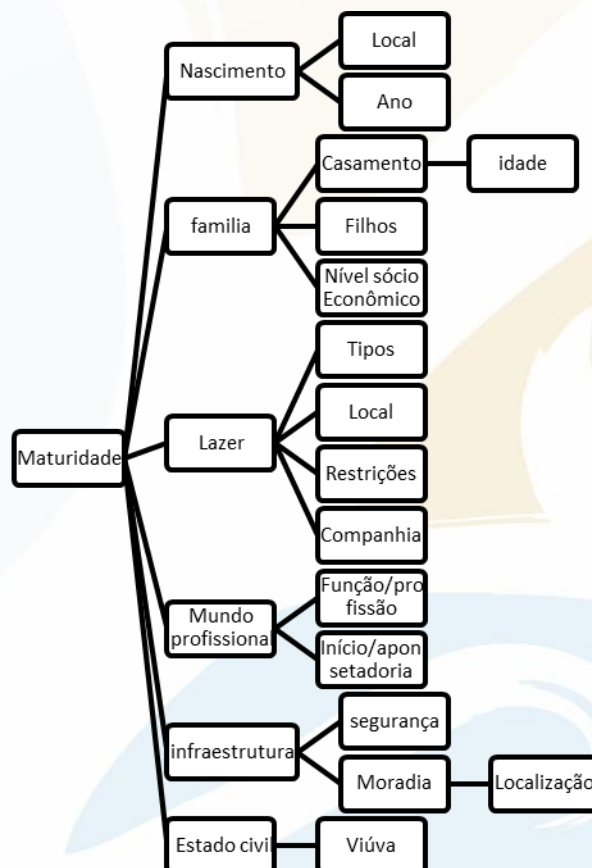
Para registro das entrevistas foi utilizado o recurso de gravação mediante prévia aquiescência das depoentes, visando garantir a fidedignidade daquilo que foi dito. A fim de garantir o anonimato das mesmas e identificá-las lhes foram atribuídos nomes indígenas como Yara, Aracy, Iracema, Janaína, Thainá, Thaynara, Jurema, Anahí e Apuãna.

Quanto ao quantitativo de relatos colhidos, seguiu-se a orientação de Spindola & Santos (2003): dependeu da qualidade das informações obtidas. Desse modo, a coleta dos depoimentos só foi encerrada à medida que estes atinjam o ponto de saturação, ou seja, começavam a se tornar repetitivos ou não acrescentavam fatos novos aos relatos anteriores.

Para o diagnóstico das informações obtidas foram feitas as transcrições das entrevistas, logo após as mesmas foram submetidas à análise de conteúdo com inspiração nos procedimentos sugeridos por Bardin (2009). Essa técnica possibilita captar conteúdos sobre o problema investigado. Foram buscadas semelhanças temáticas nas respostas das participantes, reunidas em agrupamentos temáticos, originando categorias de resposta conforme ilustra a figura 1.

15 a 18/11/2017

Categoria e subcategoria de análise - Maturidade



RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir das entrevistas é possível diagnosticar que na década de 40 a 60, as mulheres para serem consideradas adultas nem sempre a idade era o fator principal. O casamento e os filhos, que em alguns casos vinham precocemente, eram os fatores que abriam as portas para vida adulta. A idade de casamento das depoentes em sua grande maioria ficou entre 18 e 22 anos; a exceção de Tainá que casou com 28 e Anahí que casou com 16 anos. Apenas



15 a 18/11/2017

Iracema mencionou que não escolheu o seu marido. Seguindo o que diz Mambrini (2010). Segundo a autora até o final da década de 30 as meninas tinham seu casamento arranjado pela família.

Com o casamento as atividades domésticas das mulheres como cuidar da casa e dos filhos eram atribuições que tomava a maioria do seu tempo. Neste sentido, o lazer adquiria pouca ou nenhuma importância. Nas suas falas as depoentes expressam os motivos que restringiam suas práticas de lazer.

“Não, não nem lembrava dessas coisas [referindo se a atividade de lazer] era só mermo fazer as coisas e pronto, trabalhar, limpar casa, lavar roupa, fazer essas coisas.” (Jurema)

“Era Trabalho [usando esta expressão para dizer que não tinha atividades de lazer]” (Tainara)

“Saía não, saía não. Só tem ficava em casa cuidando de criança [referindo se a que não tinha atividade de lazer].” (Idária)

“Minha filha, vamo pá, pá incurtá a história vamo sê fran vamo, vamo falar direitinho o negócio. O meu jogo [risos]. Meu marido me deixou [incompreensível] depois cinco filhos e eu criei mais um. Que veio de[....] sob encomenda. Aí, eu fui trabalhar lá no Carmela Dutra e[.....] lavava roupa pra fora e [.....] trabalhava de noite e inda servia de faxineira. Quando tinha casa pra fazer limpeza, eu ia, né? Era o meu lazer na época” (Yara)

As atividades de lazer das depoentes na fase de maturidade, igual que na atualidade, estavam condicionadas a diversos fatores conforme afirma Marcelino (1993). De modo indireto depreende-se na fala das idosas, que a situação socioeconômica foi um elemento importante na definição da prática de lazer das mesmas. A maioria das idosas era de famílias com baixas condições



15 a 18/11/2017

econômicas. Este aspecto, aliado as precárias condições de infraestrutura da cidade reflete a realidade das poucas opções de lazer na época em Porto Velho.

“Ah, eles tinha a diversões deles, tinha as festas né [referindo-se a pessoas de classe social mais abastada]? Tinha os bailes e quem não num tinha condições não ia pros bailes que eles iam nera, que era baile finos, né? Tinha o Bancrevea aqui perto, mas só era gente, gente fina até que um dia [pausou fazendo suspense] aconteceu um, um, um desastre lá dentro que acabou o Bancrevea [falando baixinho]. [...]. E as crianças ficavam em casa nessa época ninguém, ninguém tinha, tinha medo de deixar, deixar as crianças em casa porque ninguém mexia, ninguém mexia, ninguém vinha... a gente dormia de portas aberta de portas abertas andava Rondônia todinha, Porto Velho todinha e ninguém mexia de com ninguém e hoje em dia é difícil, muito difícil. Muito difícil” (Yara)

“Não tinha como ele [referindo-se ao filho] comprar as coisas ir num cinema então em casa tinha um pé de goiabeira ele juntava as goiaba e ia vender pra pagar o cinemazinho dele comprar uma revista era assim a nossa vida” (Apuana)

Outro fator que restringia o lazer das idosas depoentes foi a inserção no mercado de trabalho formal. Este dado aproxima-se com o relato de Cabral (1999), quando afirma que nos anos 70, observou se uma expansão da economia, crescente urbanização e ritmo acelerado da industrialização. Estas características configuram um momento de grande crescimento econômico, favorável à incorporação de novos trabalhadores, inclusive do sexo feminino. Entretanto, Brito & Souza (2005) destacam que nesta ocasião se deu um crescimento extremamente desequilibrado do ponto de vista espacial e social, posto que

se vislumbrou um desenvolvimento mais concentrado nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Este desenvolvimento pontual acentuou os desequilíbrios



15 a 18/11/2017

regionais; uma vez que este não conseguia gerar o número de empregos que atendesse ao crescimento da sua força de trabalho. Entretanto, verifica-se pelas falas das entrevistadas que estas foram inseridas no mercado de trabalho em momentos anteriores aos anos 70.

“Não, Não [afirmando que não tinha lazer]. Não porque eu trabalhava. Eu trabalhava em fábrica de tecelagem eu trabalhava a noite e lavava roupa pra fora de dia. Minha vida foi muito, muito pesada”. (Apuana)

“Não. Antes era do lar. Foi em 1958 que comecei a trabalhar na Samaritana [uma escola de Porto Velho]. Trabalhei um ano e pouco e depois passei a ser inspetora [colaboradora escolar].” (Yara)

Com o relato das depoentes verifica-se que a restrição de lazer se dá por vários fatores como cuidar de casa, dos filhos e trabalhar fora. A descontinuidade desta prática realça na fala das depoentes quando deixam entender que as vivências de lazer só eram possíveis em alguns momentos de fuga das atividades laborais. Ou seja, não era destinado um momento específico para o lazer e eram aproveitadas as pequenas oportunidades. A restrição quanto a variedade de práticas decorre de deficiência quantitativa na infraestrutura da cidade na época também limitava o lazer das mesmas, apesar das precárias condições de infraestrutura da cidade e do tempo ser gasto prioritariamente nas atividades laborais, fossem no lar ou fora dele, as idosas nomearam os tipos de lazer que vivenciaram na época.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

AQUINO, C.A.B.; MARTINS, J.C.O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade de consumo e do trabalho. In: Rev. Mal-estar. Subj. V7. N.2. Fortaleza. Set 2007.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482007000200013.

Acessado em 16 de Ago 2016.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.

FEIX, E. O esporte e lazer e as fases da vida. In: FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida e MARCELLINO, Nelson Carvalho (Orgs). Brincar, jogar, viver. Programa esporte e lazer da cidade. V1. N01 (jan/2007). Disponível em:

<<http://www.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/livroV1.pdf>>. Acessado em: 01

de Ago 2016.

CARDOSO, Ana; PINTO, Ana; BARBOSA, Inês; COUTO, Lia, Fase da Vida Adulta. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto – FADEUP. Disponível em:

<<http://psicologiad03.blogspot.com.br/2012/06/fases-da-vida-adulta.html>>.

Acessado em: 14 de set. 2016.

Ministério do Esporte. Documento Final da Conferência Nacional do Esporte. Ministério do Esporte. Brasília, DF. Brasil. 2006. Disponível em: <

<http://portal.esporte.gov.br/conferencianacional/conferencia2/documentoFinal.jsp>

>. Acesso em: 05 Jan 2014.



15 a 18/11/2017

**MOTIVAÇÕES DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA LIGA FEMININA CONTRA
O CÂNCER: CASA DE APOIO IRMÃ GABRIELA NA CIDADE DE NATAL
/RN**

MENEZES, M.B¹; GOMES, M.J.F¹

Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)¹

RESUMO

Atualmente o trabalho voluntário vem contando com grande número de pessoas em diversos órgãos. Eles estão se tornando importantes, devido, as contribuições sociais que os mesmos levam para o desenvolvimento dos indivíduos de diversas formas, trazendo alívio para si e bem-estar para outras pessoas. Desta forma este estudo teve como objetivo identificar se o trabalho voluntário realizado na Casa de Apoio Irmã Gabriela na cidade de Natal/RN trouxe melhoria da qualidade de vida. Onde se buscou identificar e diagnosticar os motivos que buscaram ocupar o tempo ocioso com uma atividade voluntária. Para tanto foram utilizados abordagem qualitativa, e para coleta de dados, a aplicação de um questionário estruturado com perguntas abertas e individuais, aplicadas no mês de março do ano de 2017, com oito voluntários. Os questionários elucidam em fazer o que gosta, e maioria evidenciou o trabalho voluntário como uma atividade que traz muitos benefícios para ambas as partes, tanto bem-estar subjetivo, como coletivo. Buscou-se delinear como as motivações de se fazer um trabalho voluntário, e que o mesmo pode trazer ao indivíduo diversos benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Percepções, Motivações, Trabalho voluntário.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Trabalho voluntário é um trabalho não remunerado que se pratica por caridade humana por vontade de ajudar seu semelhante, este teve início no Brasil devido epidemias que assolavam as pessoas mais carentes, e com o tempo foi se tornando muito necessário e eficiente na ajuda em órgãos públicos e ONGs. O serviço voluntário também é caracterizado como um trabalho que não possui vínculos empregatícios.

Diante disto, a Constituição Federal de 1988 buscou ressaltar o papel importante que o trabalhador voluntário desempenha perante a sociedade, com destaque e ações cidadã desempenhada pelos mesmos, destacando a participação cidadã e a dignidade da pessoa humana como fundamentos do Estado Democrático de Direito.

Contudo, nota-se um crescimento bastante significativo de ações voltadas para trabalhos sociais. O fato de ter crescido muito está ligado à expectativa de vida dos idosos e o tempo ocioso, onde se buscam preencher o tempo fazendo o bem a seu próximo, e também é uma forma de manter o corpo e a mente em desenvolvimento com atividades que traz prazer.

OBJETIVO

Identificar se o trabalho voluntário realizado na Casa de Apoio Irmã Gabriela na cidade de Natal/RN trouxe melhoria da qualidade de vida.

- Identificar os motivos de se prestar serviços voluntários;
- Conhecer os benefícios de ser um voluntário;
- Saber se o trabalho voluntário melhorou na qualidade de vida;
- Conhecer os processos que se leva para trabalhar como voluntário.



15 a 18/11/2017

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza, quanto aos objetivos: descritiva e avaliativa. Quanto ao objeto de estudo, foi adotada a pesquisa de campo e como instrumento de coleta, será adotado questionário, entrevistas semiestruturadas e observações em loco. As análise e discussões dos resultados serão através da análise de dados coletados junto às mães do clube.

A metodologia empregada foi à qualitativa, e utilizou-se, como instrumento o questionário estruturado com perguntas abertas, com objetivo de mensurar, e avaliar resultados mais concretos, e avaliar resultados mais concretos e passivos de erros interpretativos. Para realização desta pesquisa envolveu: a) pesquisas bibliográficas sobre a temática de trabalhos voluntários. Em sites, artigos e livros. b) Em seguida a aplicação de um questionário, com perguntas estruturadas e abertas com 8 voluntários.

A pesquisa se caracteriza, quanto aos objetivos: descritiva e avaliativa. Quanto ao objeto de estudo, foi adotada a pesquisa de campo e como instrumento de coleta, será adotado questionário, entrevistas semiestruturadas e observações em loco. As análise e discussões dos resultados serão através da análise de dados coletados junto às mães do clube.

O estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a



15 a 18/11/2017

análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 1946, p.53)

De acordo com o objetivo da pesquisa tomou-se como objeto de estudo o relato de oito voluntários da Casa de Apoio Irmã Gabriela na cidade de Natal /RN. Os dados coletados por meio de questionários com 6 perguntas acerca das motivações que o levaram a se engajar no trabalho voluntário. Buscou-se identificar concepções que auxiliou na realização deste estudo com consultas através de sites, artigos e artigos com publicações desta temática.

Desta forma a partir de análise dos dados, foi possível elucidar em fazer o que gosta, e maioria evidenciou o trabalho voluntário como uma atividade que traz muitos benefícios para ambas as parte, tanto bem estar subjetivo, como coletivo. Buscou-se delinear como as motivações de se fazer um trabalho voluntário, e que o mesmo pode trazer ao indivíduo diversos benefícios.

HISTÓRICO DA REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER

A Rede feminina de combate ao câncer foi fundada em 1967 por iniciativa da Presidente Nacional, e escritora Carmem Anne Dias Prudente. A 1ª Presidente da Rede Feminina do Combate ao Câncer foi D. Leonor Cunha. A presidente da Rede feminina se tornou responsável pela administração da Casa de Apoio Irmã Gabriela, ponto de acolhimento de pacientes carentes do interior. Sob sua direção se organizaram um grupo de pessoas com objetivos de realizar um trabalho, com ações para levar uma melhor qualidade aos pacientes em tratamento de câncer, e internos.

Também organizam ações de conscientização, fazendo visitas a bairros carentes e promovendo palestras educativas que visão o bem estar e prevenção do Câncer, entre outras ações a sociais. O cargo de representação da Casa de Apoio Irmã Gabriela tem duração de dois (2) anos, e atualmente tem como figura



15 a 18/11/2017

representativa a presidente: Magda Maria Oliveira Silva, juntamente da vice-presidente Eliane de Oliveira Ramos do Amaral.

A casa de repouso, conta com voluntários dedicados e responsáveis, que sente muito prazer em desenvolver ações buscando atender as necessidades dos pacientes. A instituição está para comemorar de 50 anos de funcionamento. E tem como A Rede Feminina conta 40 leitos. A estrutura da casa e muito bem cuidada, o atendimento e acolhedor e o ambiente está sempre impecável, a organização das tarefas e de conhecimento de todos os voluntários, de modo que qualquer um que estiver com horário disponível pode executar qualquer tarefa.

As ações que são desenvolvidas, que estão abaixo contam com um responsável específico, para coordenar. A direção faz reuniões periódicas, para manter os voluntários informados, mostrando que existe preocupação em manter o ambiente de trabalho acolhedor. Atualmente a Casa de Apoio Irmã Gabriela, conta com 52 leitos, onde 32 e para mulheres, e 20 para homens. Uma estada confortável e, gratuita, para quem vem do interior para se submeter a tratamento oncológico na liga. A instituição disponibiliza alimentação, transporte e o suporte da equipe multidisciplinar para pacientes que, assim, dispõem de tudo que é necessário para dar continuidade à terapia.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

O que motivou a prestar serviços voluntários?	3- Pessoas	✓ Aposentadoria e necessidade de realizar trabalhos devido ao ócio.
	1- pessoa	✓ Falecimento de esposo.
	2-Pessoas	✓ Exemplo dos Pais que trabalhavam c/voluntários.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

	2-Pessoas	✓ Ajuda ao próximo.
Como se dá o ingresso no voluntariado?	2-pessoas	✓ Indicação de outros voluntários.
	6-pessoas	✓ Inscrição na Rede Feminina.
Possível dificuldade do trabalho voluntário?	3-Pessoas	✓ Não existe dificuldade.
	4-pessoas	✓ Falta de compromisso.
	1-Pessoa	✓ Convivência com temperamentos diversos
Qual o benefício pessoal do trabalho voluntário?	1- Pessoa	✓ Alívio da solidão.
	2-pessoas	✓ Fazer novos amigos
	5-Pessoas	✓ Satisfação de ajudar ao próximo.
	1-Pessoa	✓ Sensação de dever cumprido.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

	1-Pessoa 3-Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alívio dos problemas. ✓ Realização pessoal
O que substituiria seu trabalho voluntário?	3-Pessoas 2-Pessoas 2-Pessoas 1-Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Família (companhia, resoluções de problemas, necessidade). ✓ Outro trabalho beneficente. ✓ Teria dificuldade em substituir. ✓ Dar aula de Artesanato.
Em que trabalho voluntário acrescentou às suas qualidades pessoais?	8-Pessoas 1-Pessoa 1-Pessoa	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feliz, realizado, realizada pessoalmente, útil. ✓ Aumento na Qualidade de vida. ✓ Mais humana.

De acordo com as respostas dadas às seis perguntas contidas no questionário, e aqui descritas em respectivos percentuais, temos como destaques



15 a 18/11/2017

quantitativos, as principais características apontadas pelos voluntários; na amostra de 10% do universo deles, o seguinte diagnóstico:

Em relação ao motivo de prestar o serviço voluntário, temos que 37,5%, responderam que a aposentadoria ou o ócio os motivaram; 25% responderam que segue o exemplo dos pais também voluntários; 25% apontaram como motivação o desejo de ajudar ao próximo, (Solidariedade humana).

Sobre ao ingresso no voluntariado, 75% responderam que se inscreveram na secretária da rede feminina e 25% foram indicados por outros voluntários. A cerca das dificuldades do trabalho voluntário, 50% apontam o descompromisso com a frequência e pontualidade de alguns voluntários e o restante não apontou dificuldades.

Quanto aos benefícios pessoais restantes do trabalho voluntário, 62,55 responderam ter a satisfação de ajudar ao próximo (solidariedade humana). 37,5% apontaram o sentimento de realização pessoal; e 25% valorizaram o fato de fazerem novas amizades.

Sobre uma possível substituição do trabalho voluntário por outra atividade, 37,5% responderam que se dedicariam ao convívio familiar e às tarefas domésticas, 25% optaria por outro trabalho beneficente e 25% não fariam tal substituição.

Quanto ao que o trabalho voluntário acrescentou às suas qualidades pessoais (competências e atitudes), 75% responderam que se tornaram mais felizes ou realizados pessoalmente, ou úteis; o restante apontou a melhoria na qualidade de vida e no sentimento de humanidade.



15 a 18/11/2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa evidenciou o trabalho voluntário como uma atividade que traz muitos benefícios na vida dos participantes, e no bem estar subjetivo. E que as motivações, que leva os indivíduos a participarem dessas atividades são diversas, e o fator solidariedade e o mais preponderante. Os questionários elucidam em fazer o que gosta, e maioria evidenciou o trabalho voluntário como uma atividade que traz muitos benefícios para ambas as parte, tanto bem estar subjetivo, como coletivo. Buscou-se delinear como as motivações de se fazer um trabalho voluntário e que o mesmo pode trazer ao indivíduo diversos benefícios. Este estudo pode servir como fonte de informação sobre o voluntariado, este estudo poderá servir de parâmetro permitindo traçar um histórico das informações extraídas deste estudo com estudos futuros.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm> Acessada em 03/08/2017

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm> Acessada em 02/04/2017

ARAUJO, J. M. **Voluntariado: na contra mão dos direitos sociais**. São Paulo: Cortez, 110 Interface Tecnológica, v.7-n. 2010

AZEVEDO, Debora Costa de. **Voluntariado Corporativo – motivações para o trabalho voluntário**. XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Foz do Iguaçu, 2007.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.608. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 1998.

CORULLÓN, M. & WILHEIM, A.M. **Voluntários: programa de estímulo ao trabalho voluntário no Brasil**. Manual elaborado para o Programa de Voluntariado do Conselho 43 Comunidade Solidária. São Paulo: Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. 1996. Disponível em <http://www.portaldomeioambiente.org.br/voluntarios.asp#man>. Acessado em 03/09/2008.

CORULLÓN, M. B. G. & Medeiros Filho, B. (2002). **Voluntariado na Empresa: Gestão eficiente da participação cidadã**. São Paulo: Petrópolis.

LATHAM, G. P. e PINDER, C. C. (2005) «**Work motivation theory and research at the dawn of the Twenty-First Century**». Annual Reviews Psychology, vol. 56, pp. 485-516.

LOCKE e HENNE (1986), «**Work motivations theories**». International Review of Industrial and Organizational Psychology, 5, pp. 1-35.

MAUSS, Marcel. **Essais de sociologie**. Paris, Éditions de Minuit (Tomos 1 e 2 de Oeuvres). 1968-1969 [1931a]



15 a 18/11/2017

MCCURLEY, S., & LYNCH, R. **Essencial volunteer management**. (2nd ed.). London: The Directory of Social Change, 1998.
MUSICK, M. A., & WILSON, J. (2008). **Volunteers: a social profile**. Indiana: University Press.

Organização das Nações Unidas. **Programa das nações unidas para o desenvolvimento** – PNUD. Disponível em <<http://www.pnud.org.br>> acesso em: 31/03/2017

RUBINA & TORELLI, I. N. (1984). **Egoistic motives and longevity of participation by service volunteers**. *Journal of Applied Behavioral Science*, 20(3), 223-235.
SELIGMAN, M.; RASHID T.; PARKS, A. C. **Positive psychotherapy**. *American Psychologist*, 2006, vol. 61, p. 774-788.

SELIGMAN, M.; RASHID T.; PARKS, A. C. **Positive psychotherapy**. *American Psychologist*, 2006, vol. 61, p. 774-788.

SHIN, S. e KLEINER, B. H. (2003), «**How to manage unpaid volunteers in organisations**». *Management Research News*, vol. 26, n.º 2/3/4, pp. 63-71.

UNGER, L. S. (1991). **Altruism as a motivation to volunteer**. *Journal of Economic Psychology*, 12, 71-100.



15 a 18/11/2017

O IMAGINÁRIO SOBRE O PROFISSIONAL DE LAZER LEGITIMADO NO CURRÍCULO FORMAL DE UM CURSO TÉCNICO

CAMPOS, S.S¹

Centro de Educação Federal Tecnológico (CEPFE-RJ)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar o perfil profissional que um currículo de um curso Técnico em Lazer na modalidade a distância pretende formar. De caráter qualitativo, a metodologia foi baseada na associação da pesquisa bibliográfica com a documental e consistiu em um estudo de caso. Foram analisados documentos e os cadernos didáticos de dez disciplinas que integram a Matriz Curricular do curso avaliado. Constatou-se que o técnico formado no curso estudado, de acordo com os documentos *Currículo Referência*, *Plano de Curso* e *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*, precisa atuar como um animador sociocultural. Contudo, o conteúdo analisado nos cadernos didáticos disponibilizados aos alunos como material base apresenta ambiguidades e contradições nos discursos sobre os conceitos de lazer e uma orientação para a formação do profissional em lazer como um mero recreador e/ou recreacionista, reforçando e legitimando o imaginário desse técnico como reproduzidor de atividades recreativas.

PALAVRAS CHAVE: Lazer; currículo; imaginário.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como o imaginário sobre a atuação do profissional em lazer é reforçada no currículo de um curso Técnico em Lazer, oferecido no modelo de educação a distância, pelo Programa e-Tec Brasil (Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil). Seus resultados foram fruto de uma pesquisa de mestrado que identificou os saberes privilegiados sobre lazer nos cadernos didáticos e documentos do curso estudado.

O objetivo desse artigo é identificar e discutir sobre como a atuação do profissional técnico em lazer se apresentava nos documentos oficiais e nos materiais didáticos utilizados por professores e alunos vinculados ao curso investigado. A metodologia, por sua vez, consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo bibliográfico-documental.

A temática do lazer vem sendo discutida amplamente por profissionais de diversas áreas e campos do saber, o que impulsiona e justifica a pesquisar e fazer análises multidisciplinares sobre esta área de conhecimento. A formação em lazer existe em vários níveis: do ensino técnico à pós-graduação. Estudar um curso técnico requereu um aprofundamento de estudos sobre a formação profissionalizante em Lazer e sobre a modalidade a distância, crescente no mundo todo. O trabalho procurou reconhecer a atuação do profissional egresso destes cursos em suas várias dimensões e espaços de trabalho. Dessa forma, após uma pesquisa criteriosa do currículo foco desse trabalho, pode-se perceber o perfil profissional desejado e os conhecimentos ensinados durante o curso.

Nos cursos do Sistema e-Tec, cada disciplina deve ter um material didático a ser impresso e entregue a todos os alunos matriculados nos cursos. Dessa forma, buscou-se reconhecer e estudar de que forma os saberes sobre lazer, assim como o perfil profissional do técnico foram definidos e estavam sendo disseminados por meio desses cadernos didáticos. Nessa esteira, identificou-se,



15 a 18/11/2017

a partir das análises feitas, o quanto o imaginário coletivo sobre as possibilidades de atuação do profissional do técnico em lazer é legitimado no curso pesquisado, indo de encontro aos estudos sobre lazer e o que se preconiza os documentos *Currículo Referência*, *Planos de Curso* e *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*.

Como embasamento teórico, apresentam-se algumas concepções sobre currículo, atuação profissional em lazer, imaginário e saberes privilegiados sobre a temática lazer, base das discussões apresentadas.

Saberes curriculares, concepções de lazer, imaginário e atuação profissional em lazer.

O presente trabalho se propôs a analisar o currículo formal de um curso técnico em lazer na modalidade a distância, por meio de documentos do curso para compreensão da proposta. Entretanto, é fundamental saber que currículo não se remete apenas a uma grade curricular ou um conjunto de competências presentes em um curso e ofertadas aos alunos como está presente, comumente, no imaginário das pessoas.

Os saberes curriculares correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição de ensino categoriza e apresenta os saberes disciplinares por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita. Encontram-se no Plano do Curso e nos programas educacionais que os docentes devem conhecer, seguir e por em prática. Para Neto (2006, p.66) “os saberes curriculares correspondem, à seleção que os sistemas de ensino, a escola, o professor e outros sujeitos da indústria cultural (editoras, por exemplo) realizam na cultura e que compõem os programas de ensino e textos didáticos”.

Há relações entre os diversos saberes, um perpassa o outro numa dinâmica interdisciplinar e complexa. Existe uma movimentação na trama educacional que envolve diversos fatores, como a própria organização curricular.



15 a 18/11/2017

Em se tratando da relação entre saberes pedagógicos e saberes disciplinares na pesquisa educacional, Neto (2006, p.61) diz que

O modo de conceber os saberes pedagógicos e disciplinares e suas relações redefine-se, sofre modificação em função das novas exigências sociais e da emergência de perspectivas pedagógicas que consideram o currículo por uma abordagem intercultural. Nessa ótica, os saberes pedagógicos e disciplinares mobilizados na prática docente colaborariam para práticas interativas, de troca, de intercomunicação e de alargamento de espaços de liberdade de expressão e de construção identitária.

A discussão sobre saberes curriculares e tudo que eles envolvem é substancial para uma pesquisa que pretende analisar a abordagem da temática do lazer em um currículo específico de um curso técnico. Nesse caso, ressaltam-se alguns conceitos, influências, funções e o papel que o lazer tem na sociedade para que se compreenda sobre que “lazer é esse” que este trabalho se propôs a pesquisar e estudar no contexto dos cursos profissionalizantes.

Entendendo o lazer como uma necessidade humana, o ser humano pode vivenciá-lo das mais diversas maneiras: para sua diversão, descanso, distração, entretenimento, conhecimento, desenvolvimento, reflexão, ativa ou passivamente. “O lazer é compreendido como uma dimensão da cultura. Neste sentido, o lazer é caracterizado pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social” (GOMES, 2011, p. 149).

No entanto, imbuído no modelo econômico vigente e permeado por uma sociedade de consumo, o lazer tem sido visto, muitas vezes, somente como uma prática de recreação e entretenimento passíveis de compra, como ir ao cinema, a



15 a 18/11/2017

um parque de diversão, viajar, entre outras atividades programadas, que em sua maioria, depende de um dispêndio monetário para sua realização. Entretanto, sendo o lazer uma dimensão da cultura, sua realização pode se dar de forma coletiva ou individual das mais diferentes formas, com ou sem dispêndio monetário.

Tal visão sobre o lazer está impregnada no imaginário coletivo, refletindo tanto nas práticas daqueles que atuam com o lazer, como no senso comum. Gomes (2008, p.112) aponta que “se a produção teórica sobre o lazer vem avançando em termos de qualidade/quantidade, a prática cotidiana mantém-se, muitas vezes presa à visão técnica e tradicional da recreação”. Para Maffesoli (2001, p.76), o imaginário é uma realidade e

(...) é algo que ultrapassa o indivíduo, que impregna o coletivo ou, ao menos, parte do coletivo. O imaginário pós-moderno, por exemplo, reflete o que chamo de tribalismo. Sei que a crítica moderna vê na atualidade a expressão mais acabada do individualismo. Mas não é esta a minha posição. Pode-se falar em “meu” ou “teu” imaginário, mas, quando se examina a situação de quem fala assim, vê-se que o “seu” imaginário corresponde ao imaginário de um grupo no qual se encontra inserido. O imaginário é o estado de espírito de um grupo, de um país, de um Estado nação, de uma comunidade, etc. O imaginário estabelece vínculo. É cimento social. Logo, se o imaginário liga, une numa mesma atmosfera, não pode ser individual.

Em “Modernidad y poder”, Balandier (1988), reflete que o imaginário está formado por todas as imagens, que cada um compõe a partir da apreensão que



15 a 18/11/2017

tem de seu corpo e de seu desejo, do seu entorno e relação com os outros, somado do capital cultural recebido e adquirido, assim como das eleições que provocam uma projeção do que vem do próximo. Dessa forma, os grupos e o conjunto social acabam por obedecer a mesma necessidade, mostram o poder que o imaginário exerce sobre as pessoas.

Nessa perspectiva, o imaginário sobre a vivência do lazer associado ao consumo exarcebado e alienado de bens materiais e de serviços “recreativos”

(...) vem sendo questionada pelos estudos realizados no meio acadêmico, que apontam a necessidade de discutir o lazer como espaço possível de luta contra as injustiças sociais, em busca de mudanças na ordem instituída, na intenção de concretizar uma sociedade mais justa e igualitária, que respeite as diferenças, e que crie possibilidades de participação cultural e democratização social (ISAYAMA, et al, 2011, p. 166).

O lazer pode ser caracterizado como forma e/ou espaço facilitador do processo ensino-aprendizagem, de manifestação e participação cultural e do exercício de cidadania. Logo, as práticas recreativas e de lazer devem ser realizadas de forma contextualizada, utilizando-se de instrumentos e conhecimentos que proporcione o desenvolvimento do cidadão.

Os profissionais, sejam de nível superior ou técnico, devem trabalhar o lazer com a consciência de seu papel na sociedade e no desenvolvimento do cidadão.

É necessário dedicar especial atenção à formação de profissionais do lazer comprometidos com o processo de



15 a 18/11/2017

construção do saber, que questionem a realidade, perguntem pelo sentido de sua atuação, assumam uma atitude reflexiva face aos problemas sociais e às contradições de nosso meio, fazendo do lazer não um mero (e alienante) produto a ser consumido, mas uma possibilidade lúdica, crítica, criativa e significativa a ser vivenciada com autonomia e responsabilidade (GOMES e PINTO, 2009, p. 94)

Para tanto, somente a partir do momento em que as pessoas que detêm alguma informação e conhecimento compreenderem que podem contribuir repassando e discutindo sobre o que sabem e todos buscarem aprender mais, será possível atingir um estado de consciência crítica, ou seja, uma consciência que nos liberta da ignorância e da falta de ação. “A consciência crítica começa com a capacidade crítica de questionar os próprios pressupostos. A raiz da consciência é o confronto, e o fundamento da crítica é a humildade” (CUNHA, 1980, p. 251).

São profissionais com consciência crítica que os cursos técnicos e de graduação em lazer devem formar, preparados para atuar na sociedade em sua dimensão sociocultural. Pinto (2008, p.48) reforça:

(...) assumo a relação lazer e educação como processo/produto de formação humana, que requer não só domínio de conhecimentos específicos sobre lazer como também de competências e habilidades adequadas a formação/atuação política, ética e estética concretizada nas vivências realizadas.



15 a 18/11/2017

Em se tratando da formação profissional em lazer, é essencial abordar e ressaltar o caráter multidisciplinar e interdisciplinar do lazer. Além dos cursos de graduação e técnicos em Lazer, o lazer está presente como disciplina em vários outros cursos como Educação Física e os da área de Turismo e Hospitalidade. Sobre esta característica multidisciplinar do lazer, Isayama (2010, p. 15) aponta:

Nesse sentido, apesar de certa dificuldade presente na formação, tendo em vista as diferentes áreas que se relacionam com esse objeto de estudo e intervenção, é fundamental pensar em possibilidades coletivas e interdisciplinares de trabalho por meio da formação dos profissionais, superando, dessa forma, a ideia de que esse campo é propriedade particular dessa ou daquela área.

Sendo assim, o lazer, tanto sua teoria quanto sua prática, deve ser trabalhado de forma interdisciplinar, ou seja, sua teoria deve ser aplicada a todas as disciplinas já existentes no currículo normal da instituição de ensino, principalmente quando se trata de Curso Técnico em Lazer. De acordo com Loureiro (2002, p. 43) “a verdadeira interdisciplinaridade signifique mutualidade e construção conjunta a partir da interação a níveis conceituais, metodológicos, de ensino e pesquisa, sendo capaz, essa interação, de produzir uma linguagem comum sem perda do que é específico de cada disciplina”.

A construção do saber, neste sentido, só é possível se levamos em consideração os vários conhecimentos que estão a volta, não reduzindo o lazer, por exemplo, à esfera de práticas recreativas, um paradigma a ser quebrado. Além disso, o processo de formação profissional sofre influências subjetivas, assim como ligadas ao social, à política, à economia e principalmente à cultura.



15 a 18/11/2017

Nessa direção, não basta conceber os profissionais como simples reprodutores de práticas recreativas padronizadas e destinadas ao consumo massivo. É necessário que cada profissional em formação seja concebido como um agente de mudança e, neste processo, torna-se imprescindível escolher quais saberes serão priorizados. (GOMES, 2011, p.37)

A análise do currículo pesquisado permite verificar a intencionalidade em educar e averiguar que tipo de profissional se pretende formar. É fundamental que este profissional tenha noção de sua responsabilidade enquanto formador e divulgador de posturas e opiniões e que sua formação tenha sido envolvida por uma trama interdisciplinar que o possibilite exercer uma *práxis* social e política.

Na busca de uma melhor compreensão sobre que tipo de profissional se deseja formar é necessário analisar os saberes do currículo da instituição envolvida. Forquin (2000, p. 48), ao entender o termo currículo em um sentido mais amplo define:

Por currículo se entende, geralmente, tudo que é suposto de ser ensinado ou aprendido, segundo uma ordem determinada de programação e sob a responsabilidade de uma instituição de educação formal, nos limites de um ciclo de estudos. Por extensão, o termo me parece fazer referência ao conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos (saberes, competências, representações, tendências, valores) transmitidos (de modo explícito ou implícito) nas práticas pedagógicas e nas situações de



15 a 18/11/2017

escolarização, isto é, tudo aquilo a que poderíamos chamar de dimensão cognitiva e cultural da educação escolar.

No entanto, é importante frisar, assim como Gomes (2011, p. 43), que os saberes aqui delineados compartilham o pressuposto de que a aquisição dos conhecimentos disciplinares ou técnicos não é suficiente.

Ao priorizar a articulação entre conhecimentos, valores e atitudes, a formação profissional aqui almejada evidencia uma preocupação em superar ações e comportamentos limitados à padronização e à repetição que se esgotam em si mesmas, características inerentes a muitos programas que reduzem o lazer a conteúdos, técnicas e metodologias.

Evidencia-se que todo e qualquer currículo almeja formar pessoas que contribuam para a sociedade a qual estão imbuídas, pois ele é uma construção social e cultural. Paraíso quando aborda sobre *Currículo e Lazer como artefatos produtores de sujeitos*, traz a seguinte reflexão:

Contudo, esse tipo de sujeito que um currículo deseja produzir parece, muitas vezes, jargão sem sentido, já que não conseguimos sequer imaginar como os conteúdos, conhecimentos, temas e disciplinas que são selecionados para formar “tal sujeito” demandado pelo currículo poderão produzir os efeitos desejados. É que existe, em muitos casos, uma grande distância entre o sujeito que se deseja formar e os saberes usados para esse propósito. De todo



15 a 18/11/2017

modo, quando se ensina a alguém algo é porque se quer mudar posturas, comportamentos, modos de ver e compreender o mundo. É por isso que um currículo e qualquer prática de lazer são artefatos produtores de sujeitos. (2010, p. 47 e 48)

O currículo se constrói a partir de várias ideias e ideais e se define pelos diferentes autores e teorias. De acordo com Silva “o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo” (2005, p. 15).

O fato do currículo sempre estar imbuído de intencionalidades condizentes ao mercado, à economia e à política dominante é alvo de intensos debates e produções teóricas que elucidam a realidade da educação como algo que está intimamente ligado à política da cultura. São as relações de poder imbricadas na educação e no currículo que dão o caráter político à teorização crítica. Cabe à teorização curricular identifica-las e analisa-las. Para Moreira e Silva:

... o poder se manifesta em relações de poder, isto é, em relações sociais em que certos indivíduos ou grupos estão submetidos à vontade e ao árbitro de outros. Na visão crítica, o poder se manifesta através das linhas divisórias que separam os diferentes grupos sociais em termos de classe, etnia, gênero, etc. essas divisões constituem tanto a origem quanto o resultado de relações de poder. (MOREIRA e SILVA, 2000, p.28 e 29).



15 a 18/11/2017

Michel Foucault, autor que se debruçou e muito contribuiu com produções sobre “poder” diz que é necessário (o que ele chama de) uma nova economia das relações de poder, economia esta num sentido teórico e prático. Para ele, o estudo das relações de poder deve emergir tentando descobrir o problema específico e talvez original a que elas se relaciona. Para tanto, partir da identificação das resistências e lutas dos processos em particulares pode ser uma forma de compreender essas relações de poder. Na tentativa de tornar mais clara essa ideia, seguem as palavras do autor:

Gostaria de sugerir uma outra forma de prosseguir em direção a uma nova economia das relações de poder, que é mais empírica, mais diretamente relacionada à nossa situação presente, e que implica relações mais estreitas entre a teoria e a prática. Ela consiste em usar as formas de resistência contra as diferentes formas de poder como ponto de partida. Para usar uma outra metáfora, ela consiste em usar essa resistência como um catalisador químico de modo a esclarecer as relações de poder, localizar sua posição, descobrir seu ponto de aplicação e os métodos utilizados. Mais do que analisar o poder do ponto de vista de sua racionalidade interna, ela consiste em analisar as relações de poder através do antagonismo das estratégias. (FOUCAULT, 1995, p.234).

Apesar das intencionalidades e direcionamentos firmados no currículo e descritos nos documentos oficiais do curso estudado, os conteúdos trabalhados e difundidos nos cadernos didáticos avaliados vão de encontro ao perfil relatado e proposto nesses materiais. Nota-se que o material base de aprendizado pelo



15 a 18/11/2017

aluno reforça, em sua maioria, o profissional de lazer como um monitor de práticas recreativas, legitimando o imaginário coletivo sobre esse profissional.

De acordo com Balandier (1988), o imaginário transporta a lugares produz uma tipografia que é própria. Nesse sentido, reflete e transforma as relações que o homem estabeleceu com espaço que o passado deixou inscrições, dando assim materialidade a memória coletiva, o que faz multiplicar essas representações. A relação com os espaços do homem contemporâneo é complexa, pois o conhecimento sobre esses espaços, ao mesmo tempo que é “fechada” no seu cotidiano e aglomerações urbanas é “aberta” pois propicia conhecer e viajar a longas distâncias de forma rápida, assim como o fácil acesso a informação por meio dos meios de comunicação fornece mensagens e imagens de maneira imediata, contribuindo para a formação do imaginário coletivo na contemporaneidade. Apesar disso, em se tratando de lazer, o Brasil tem forte influência norte-americana, que desde o século XIX, difunde a recreação tendo como política predominante tal atividade como forma de controle social e adotado posteriormente, na Europa no século XX.

Os resultados descritos a seguir, mostram que, independentemente da formação do profissional que escreveu o material e da disciplina para o qual foi designado, o imaginário coletivo sobre o técnico em lazer ligado à condução de atividades recreativas é preponderante.

ANÁLISES DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, cabe ao profissional organizar e executar atividades de lazer, recreação e animação sociocultural para as diversas faixas etárias, segmentos e programas sociais; aplicar técnicas de mobilização e articulação social na perspectiva da promoção



15 a 18/11/2017

da qualidade de vida e organizar e animar a formação de grupos de lazer, de acordo com os interesses da comunidade na perspectiva da inclusão social.

Nas análises dos cadernos didáticos, vários elementos foram discutidos, mas algumas considerações sobre as perspectivas gerais são necessárias. Identificou-se que, de forma geral, tanto o *Currículo Referência* elaborado para os cursos técnicos a distância e os *Planos de Curso* elaborados para o funcionamento do curso estudado convergem com o que determina o *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*, com pequenas diferenças na abordagem. Dessa forma, ambos os documentos prezam por uma formação ampla desse profissional, se apoiam na responsabilidade de atuação como “animador sociocultural”, capaz tanto de planejar e gerir programas e projetos de lazer como trabalhar operacionalmente com atividades de lazer e recreação. Além disso, vasta é a quantidade de espaços de atuação, seja em espaços públicos ou privados. Acrescenta-se, em relação ao exposto nos documentos, que esse profissional também pode atuar no terceiro setor.

Nessa esteira, constatou-se nos documentos analisados, que o perfil profissional do técnico em lazer está diretamente ligado à sua atuação como animador cultural/sociocultural. Partindo dessa premissa, percebeu-se que não houve uma preocupação entre os chamados professores conteudistas dos cadernos didáticos de adequarem seus conteúdos ao perfil indicado no Plano de Curso e Currículo Referência, traduzindo a uma formação que não contempla exatamente o previsto em planejamento Institucional e pelo governo federal. Nesse sentido, somente as apostilas “Educação Física e Lazer” e “Linguagem Artística” abordam sobre o papel do animador cultural, sendo que esse último não entra a fundo sobre as responsabilidades desse profissional e ainda se contradiz em alguns pontos. Em quatro cadernos didáticos, os autores citam que o profissional que está formando na área, dependendo de onde vai atuar, pode ser chamado também de animador, assim como de recreador entre outros nomes



15 a 18/11/2017

que apareceram de acordo com a especificidade da disciplina (monitor, condutor, brinquedista, coordenador de atividades, etc.).

Em se tratando de um curso técnico em lazer, identifica-se nesses materiais o que os autores esperam da formação e atuação do profissional da área desse nível e o que pensam sobre o profissional do lazer de forma geral. Notou-se uma certa incongruência entre o conteúdo abordado em alguns cadernos didáticos com o perfil traçado e almejado nos *Planos de Curso* e, conseqüentemente, ao do *Currículo Referência*. Isso se deu pelo fato de muitos conteúdos denominarem o futuro profissional como “recreadores” ou “recreacionista”, por exemplo, reduzindo a atuação e abrangência do técnico abordada e requerida pelos outros documentos.

O imaginário, assim construído, coloca o “lazer” no mesmo lugar de práticas usuais ligadas à área. Tal afirmação é facilmente identificada nas disciplinas ofertadas nos âmbitos técnico e de graduação, assim como nos diversos “manuais” de recreação e lazer, colocando em destaque o “tarefismo”. Marcellino (2010, p.62) afirma que o lazer sempre foi e continua sendo um assunto polêmico e seus aspectos controversos podem ser verificados no seu entendimento baseado no senso comum, na denominação dos órgãos públicos e reforçados até mesmo na Constituição vigente.

A ideia do lazer como “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” (DUMAZEDIER, 1973), ou seja, como um tempo disponível após a liberação das obrigações com o trabalho e consagrado nas reproduções de atividades recreativas é um paradigma, um tipo de relação lógica a ser quebrado dentro e fora das instituições formais de ensino. Morin (2007, p.112) diz que “Um paradigma privilegia certas relações lógicas em detrimento de outras, e é por isso que um paradigma controla a lógica do discurso”.



15 a 18/11/2017

Apesar do caráter multi e interdisciplinar tão enfatizado pelos estudiosos da temática lazer, talvez a falta de congruência e forma de tratamento dada ao estudante do curso nos materiais didáticos venha da tamanha variedade da formação dos conteudistas dos cadernos. No meio acadêmico, os pesquisadores que se destacam na área geralmente têm como formação a Sociologia, a Educação Física, o Turismo entre outros afins. Dentre os dez cadernos avaliados, três foram elaborados por profissionais de Educação Física (Jogos, brinquedos e brincadeiras; História da Recreação; e Educação Física e Lazer), um foi elaborado por uma Bacharel em Turismo (Ecoturismo como Lazer), e as outras com profissionais de diversas áreas como Processamento de Dados, Pedagogia, Gestão em Recursos Humanos, Comunicação Social e Desenho Industrial. Ressalta-se que alguns cadernos didáticos foram escritos por mais de um autor e que a disciplina Sociologia do Lazer não identifica a formação da autora. Independentemente da formação inicial, é preciso que cada autor responsável pela elaboração de um material didático e de apoio a um curso técnico em Lazer detenha conhecimento amplo, atualizado e crítico sobre o lazer.

A fragilidade desse conhecimento aprofundado sobre as concepções contemporâneas sobre o lazer acarreta e reforça a imagem que as pessoas têm sobre essa temática, no campo teórico e, principalmente, no campo prático. Dessa maneira “o imaginário guarda proximidade com as representações sociais, já que as imagens também são representações coletivas que ultrapassam o indivíduo” (SIQUEIRA e SIQUEIRA, 2011, p.660). Esse imaginário fica legitimado em grande parte dos materiais analisados, principalmente quando coloca o profissional de lazer com o simples objetivo de entreter os participantes das atividades.

Percebe-se que os cursos técnicos em lazer, em especial os na modalidade a distância requerem aprimoramentos em relação ao proposto em boa parte de seus cadernos didáticos. Entendendo que o curso avaliado está



15 a 18/11/2017

iniciando os trabalhos e é o único identificado no Programa e-Tec até o momento, reconhece-se a dificuldade de implantação de uma proposta piloto que não apresente falhas e distorções, considerando prazos, apoio e disponibilidade dos educadores para o planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos. No entanto, essa pesquisa apontou algumas considerações sobre o lazer e o ensino técnico com o intuito de colaborar para as reflexões e debates sobre os conhecimentos difundidos sobre a temática e o perfil profissional do técnico em lazer.

Os resultados apontam a necessidade de reformular os materiais didáticos que servirão como base para o curso, ou seja, adequar os cadernos didáticos à proposta descrita nos documentos oficiais, de forma mais crítica e condizente com os estudos e pesquisas atuais.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

BALANDIER, Georges. **Modernidad y Poder**: el desvío antropológico. Júcar Universidad, Ediciones Júcar, Madrid, 1988.

CATAPAN, A. H. *et al.* (org). **Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil**: uma construção coletiva. Florianópolis: EaD / PCEAD / UFSC / CNPq, 2010.

CUNHA, R. de A. Consciência crítica. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Belo Horizonte, v. 40, fasc. 158, jun. 1980.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FORQUIN, J.-C. O currículo entre o relativismo e o universalismo. *In*: **Educação e Sociedade**: revista quadrimestral de ciência da educação. Campinas: Cedes Unicamp, ano XXI, nº73, dez 2000.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. *In*: DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**: (para além do estruturalismo e da hermenêutica). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. 2 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C.; PINTO, L. O lazer no Brasil: Analisando práticas culturais, cotidianas, acadêmicas e políticas. *In*: GOMES, C. *et al.* (Orgs.). **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación em Latinoamérica**. 2. Ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.



15 a 18/11/2017

GOMES, Christianne L. Lazer e formação profissional: saberes necessários para qualificar o processo formativo. *In: FORTINI, J. L. M. et al. Desafios e perspectivas da educação para o lazer.* Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011.

ISAYAMA, Hélder F. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. *In: ISAYAMA, Hélder F. (Org.). Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional.* Campinas: Papirus, 2010.

ISAYAMA, et al. Por onde caminham as pesquisas sobre formação e atuação profissional em lazer no Brasil? *In: ISAYAMA, H. F., SILVA, S. R. da. Estudos do lazer: um panorama.* Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental crítica:** princípios teóricos e metodológicos. Rio de Janeiro: Hotbook, 2002, (e.book). www.hotbook.com.br.

MARCELLINO, N. C. A relação teoria e prática na formação profissional em lazer. *In: ISAYAMA, H. F. (org.). Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional.* Campinas: Papirus, 2010a.

MAFFESOLI, M. O imaginário é uma realidade. **Revista Famecos**, v.1, n. 15, p. 74-78, 2001.

MOREIRA, A. F. B., SILVA, T. T. de. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. *In: MOREIRA, A. F. B., SILVA, T. T. de. (orgs.) Currículo, cultura e sociedade.* São Paulo: Cortez, 2000.



15 a 18/11/2017

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 3 ed, 2007.

NETO, José Batista. Saberes Pedagógicos e Saberes Disciplinares Específicos: os desafios para o Ensino da História. *In*: SILVA, A. M. M. *et al* (Orgs). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos**: desafios para a inclusão social / Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

PARAÍSO, M. A. Currículo e formação profissional em lazer. *In*: ISAYAMA, Hélder F. (Org.). **Lazer em Estudo**: Currículo e Formação Profissional. Campinas: Papyrus, 2010.

PINTO, L. M. S. de M. Lazer e Educação: desafios da atualidade. *In*: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade**: múltiplas relações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: um introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SIQUEIRA, Euler David de , SIQUEIRA , Denise da Costa Oliveira. **O corpo como imaginário da cidade**. Revista Famecos, Porto Alegre , v. 18, n. 3, dez/2011, p. 657.



15 a 18/11/2017

O LÚDICO NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

LEÃO, L.O¹; PINHEIRO, G.C.A.S¹; SILVA, G.G.S¹; CHAGAS, K.K.N¹

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - campus Cidade Alta (IFRN)¹

RESUMO

Este estudo refere-se a uma proposta lúdica de jogos de aprendizagem realizada pela turma do Curso Técnico Integrado em Lazer, objetivando aos espectadores, um dia de desenvolvimento, conhecimento e ludicidade com práticas divertidas e espontâneas se opondo ao modo exaustivo e convencional de educação. O campus IFRN Natal – Cidade Alta, possui notoriedade recorrente por suas inovadoras intervenções nas áreas da cultura, lazer, turismo e esporte, conversando com os objetivos ofertados pelos cursos técnico e de graduação da instituição. Sendo assim, importante e recorrente as discussões sobre a intervenção dessas áreas na vida acadêmica dos alunos e no modelo de funcionamento da instituição de ensino, que entende a representatividade dos alunos e os apoia para uma construção em conjunto. A proposta de intervenção lúdica chamada de ExpoArt- A arte no lúdico foi realizada como extensão da matéria de Arte ministrada pelo Professor Leandro Augusto, que propôs a realização da criação de jogos diversos referentes a disciplina de artes visuais. Essa metodologia também expos conteúdos das matérias da matriz tecnológica do Curso Técnico Integrado em Lazer, do campus IFRN-Natal- Cidade Alta, culminando também em um exercício de pratica profissional. O trabalho apresentou repercussão e aprovação dos visitantes, alunos e servidores, que *Campus*, participando avidamente, vivenciando a integração e socialização entre



15 a 18/11/2017

os diferentes cursos da Instituição de Ensino. Os resultados do processo de organização e vivência da prática, possibilitaram a melhoria dos processos de aprendizagem dos alunos do Ensino Médio e apresenta-se como modelo eficaz de intervenção nos processos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, lúdico, educação.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Vivemos na era das tecnologias, da rapidez, do imediato. A vida na sociedade contemporânea é constantemente transformada pela novidade que movimenta nossas ações e métodos. A educação, como base de construção social e seu importante papel de formação profissional, muitas vezes não atende às necessidades eminentes nos estudantes do século XXI. Alguns estudiosos da área da educação, criticam fortemente o modelo ainda assumido em maioria na sala de aula, onde ainda há a presença de conceitos hierárquicos e excludentes nesse modelo de formação. Formar alunos sem que sejam exploradas suas particularidades, ou induzindo á eles um caminho intolerante, não os fará cidadãos eficientes no futuro e nem felizes com suas escolhas profissionais.

Entendendo a problemática de aprendizagem no modelo convencional de aulas, de acordo com vivências pessoais e relatos, compreende-se a necessidade de mudanças neste modelo de ensino, que em sua maioria supervaloriza o uso futuro do conhecimento e não a real utilidade que pode ter em nossas vidas, e também desconsidera habilidades e particularidades dos alunos, em suas diferentes esferas.

Portanto, entende-se que uma atividade prática sempre será complementar e papel-desenho para exercermos o que foi aprendido, e quando há ludicidade como mecanismo de construção dentro de um ambiente escolar, caracterizado pela disciplina e utilização total do tempo com conteúdos específicos, a realização deste momento torna-se de extrema importância para a propagação do bem-estar, do conhecimento para e pelo lazer. Sendo assim o lúdico, ferramenta auxiliar para a propagação do conhecimento de forma agradável, liberatória e adaptável, incluindo pessoas e acrescentando sabres ao conhecimento ensinado.

A partir dessa compreensão da necessidade de explorar os benefícios que o lúdico ofereceria á aprendizagem, alunos do Curso Técnico Integrado em Lazer



15 a 18/11/2017

do IFRN campus Natal- Cidade Alta realizaram uma atividade prática, que através da ludicidade no desenvolvimento de jogos e brincadeiras, desdobrou-se em um Evento de Exposição de Arte, sendo objeto de coleta de dados para a dissertação deste estudo. O evento chamado ExpoArt – A arte no lúdico, objetivou a exploração dos conteúdos específicos de Artes Visuais, matéria ministrada pelo Professor Leandro Augusto. Organizado por alunos e tendo como espectadores todo o ambiente acadêmico do *campus* o evento proporcionou o desenvolvimento do conhecimento através de um aula atípica, comandada por elementos lúdicos e descontraídos. Também proporcionou aos alunos e professores de outros cursos, aprender sobre a missão do Curso Técnico Integrado em Lazer, que tem a capacidade de promover mudanças positivas na instituição e nos alunos, valorizando a importância do lazer para o progresso pessoal e humanitário de cada um.

Os jogos e brincadeiras eram adaptações de atividades já existentes, mas também eram criações e invenções dos alunos, que nos processo de organização do evento, trabalharam suas habilidades e exerceram a prática de outra disciplina do Curso Técnico Integrado em Lazer: Organização de Eventos.

Abaixo seguem registros das atividades realizadas no evento, que ofereceu jogos e brincadeiras criadas pelos alunos, que exploravam em seu acontecimento conteúdos relacionados á disciplina de Artes visuais. Foram participantes do evento toda a comunidade do *campus* como professores, alunos e outros servidores, que puderam aprender de forma espontânea, inclusiva, desinteressada e expondo suas essências individuais.

15 a 18/11/2017

Figura 1: A arte no lúdico.



Fonte: própria, (2016)

METODOLOGIA

A idealização do Evento surgiu a partir de reflexões e discussões, na temática da educação e aprendizagem no Ensino Médio. O uso do lúdico como ferramenta de aprendizagem é muito utilizado nas áreas de pedagogia infantil, para crianças em seus primeiros processos de conhecimento. Mas, não há nada parecido na escola do ensino médio, que por sua vez possui carga horária exaustiva e que muitas vezes desmotiva os alunos no processo de aprendizagem, existindo assim falhas nessa formação. A partir da necessidade de corresponder à carência dos alunos em relação ao modelo de aprendizagem de sala de aula, e combinando conceitos estudados no Curso Técnico Integrado em Lazer, surgiu a ideia do evento que serviria de exemplo para outras práticas educacionais, por envolver áreas de conteúdos específicos da disciplina, proporcionar avanços no desenvolvimento acadêmico e explanar contextos sociais de cada indivíduo. A proposta do Professor Leandro Augusto era para explorarmos o artístico, a criatividade e o conteúdo de Artes Visuais, além de encontrar a melhor maneira para transmitir esse conhecimento.



15 a 18/11/2017

Todos os resultados dessa atividade serviram de material para a dissertação deste estudo, que possui caráter qualitativo, onde há a necessidade de compreensão dos fatos envolvidos e a busca de melhorias para a problemática apresentada, a partir do exercício prático da teoria estudada, sobre os benefícios da ludicidade no ensino. Os relatos das experiências vividas na atividade prática de aprendizagem, são base para a construção das hipóteses bem como definições teóricas de estudiosos da área do lazer, educação e pedagogia, como por exemplo Vygotsky (1896), Piaget (1896), Requixa (1979), Kishimoto (1994).

Considerando importante a aplicação desses conhecimentos teóricos em ambiente prático e a análise destes apontamentos para a transformação do meio escolar do ensino médio, na perspectiva dos alunos do IFRN que comumente possuem grande carga horária de estudos e atividades extra dentro da comunidade de cada *campus*, o presente estudo indaga esta realidade e suas possíveis intervenções.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Consideramos a necessidade de atividades lúdicas de aprendizagem na Escola do Ensino Médio para promover a troca de conhecimentos e experiências provenientes da diversidade entre as pessoas, formando-as como seres sociais e não individuais. Além do auxílio que uma atividade lúdica pode promover na compreensão de conteúdo e facilitar a fixação, sendo responsabilidade do professor e do aluno se empenharem nessa criação, que não substitui o modelo convencional mas que pode ser ferramenta de contribuição.

“[...] no contexto cultural e biológico as atividades são livres, alegres e envolve uma significação. É de grande valora social, oferecendo possibilidades educacionais, pois, favorece o desenvolvimento



15 a 18/11/2017

corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo preparando para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais”. (KISHIMOTO, 1994, p.13)

Para os alunos do Curso Técnico Integrado em Lazer, a organização foi tão prazerosa quanto a prática. Porque através da atividade foi possível compreender a relação entre desenvolvimento e lazer, tão falada pelos teóricos que estudamos ao longo do tempo, além de proporcionar a prática de conceitos de Organização de Eventos que também é uma disciplina do Curso, e a exploração das habilidades específicas de cada um de nós, que teve a liberdade de atuar no processo conforme suas facilidades. O evento nos mostrou também as consequências positivas de um trabalho realizado em equipe para um bem comum, compreendendo o espaço de lazer como um ambiente de comunicação, cooperação e bem-estar em que todos podem desenvolver-se, sem limitações.

Para os participantes espectadores do IFRN *campus* Natal- Cidade Alta, foi antes de tudo momento de integração e disseminação de ideias e vivências, onde de maneira inovadora a Escola abre espaço para as construções humanas, privilegiando o *tempo livre* e o lúdico como mecanismo de ensinar com leveza e qualidade. Os elogios ao evento giraram em torno do divertimento proporcionado, da organização e da relação de comunicação entre pessoas proporcionada. O evento também foi visitado por professores e outros servidores, que ressaltaram a inovação na construção da ExpoArt, que refletem conhecimentos diversos em nós organizadores e no público participante, envolvendo a pluralidade que compõe ou deve compor a escola, o ensino e a aprendizagem, aliados á práticas de lazer, que proporcionam benefícios como esses quando são entendidas como fator essencial para o desenvolvimento.



15 a 18/11/2017

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aponta-se a necessidade de inserção de metodologias lúdicas no ensino, visando compreender necessidades e construir os pilares do indivíduo humano no ambiente escolar e a difundir a importância dos conhecimentos sobre lazer e ludicidade, privilegiando a sua utilidade como mecanismo educacional. A realização de práticas como essas podem reinventar a qualidade do conhecimento absorvido pelos alunos, melhorando seus desempenhos acadêmicos e a relação de prazer no estudo e escola. As atividades de lazer, por terem caráter desinteressado, objetivarem o divertimento e o descanso, proporcionam ao indivíduo que a prática desenvolvimento nas esferas social, profissional, acadêmica e pessoal.

Através da elaboração atividades lúdicas no processo de aprendizagem, projeto de criação de jogos e brincadeiras que possibilitam a apropriação do conhecimento em tempo livre, foi possível perceber como essas afirmações são verdadeiras, porque o ato de vivenciar o lazer, o ócio e a livre escolha dentro de sala de aula possibilitou o crescimento de cada participante, seja na organização ou como espectador. O projeto de ludicidade proporcionou trocas imensuráveis de conhecimentos cotidianos, que engrandecem a experiência de qualquer um. É aí que entendemos que uma atividade prática sempre será complementar e papel-desenho para exercermos o que foi aprendido, o que pode ser trabalhado de forma recreativa para que a assimilação dos conteúdos possa ser feita através da comparação entre ilusão e realidade, tendo como *bônus* o divertimento, descontração, relaxamento, comunicação, e outras consequências de uma atividade prazerosa e de caráter livre.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento:** equilibração das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PIAGET, Jean. **A equilibração das Estruturas Cognitivas-Problema Central do Desenvolvimento.** Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1976.

PROGOLI, S; GIANNOTTI. S. **A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor.** Psicologia, Paraná, v.1 n.1, p. 1-4, 2008.

SILVA, A.M.T.B; METTRAU, B.M; BARRETO, M.S.L. **O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências.** Pedagogia, Brasília, v.88 n. 220, p. 1-4, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.



15 a 18/11/2017

**OS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA APROPRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO
ESPAÇO DE LAZER E CULTURA “ZUMBI DOS PALMARES”
LOCALIZADO EM TERESINA-PI**

OLIVEIRA, E.C.S¹; SANTOS, L.C.S¹; ASSUMPCÃO, L.O.T²

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)¹

Universidade Católica de Brasília (UCB)²

RESUMO

O objetivo do trabalho é analisar os movimentos sociais para apropriação e consolidação do espaço de lazer e cultura “Zumbi dos Palmares”, localizado em Teresina-PI. Metodologia: pesquisa qualitativa descritiva, desenvolvida no Memorial Zumbi dos Palmares, em Teresina-PI. Instrumento usado foi uma entrevista, com roteiro semiestruturado, e posterior análise das falas dos entrevistados, resgatando a memória dos acontecimentos. Resultados: trajetória histórica da apropriação, desde a homenagem feita a Domingos Jorge Velho, nomeando à escola, houve uma revolta generalizada de estudiosos afrodescendentes e não afrodescendentes por ter essa pessoa uma história de matança a negros e índios; os problemas com o espaço foram de caráter financeiro, devido á falta de CNPJ, impossibilitando a captação de recursos junto a outros órgãos para manutenção do espaço. As Melhorias conseguidas são a agregação dos grupos afro e suas representações culturais nos mais diferentes aspectos; a importância do espaço para a comunidade negra é devido ao lazer e acolhimento das diferentes temáticas da cultura negra nos diferentes grupos afro de luta pela causa negra em Teresina; a articulação para ações mais concretas na luta do negro ,diminuindo os preconceitos existentes; as atividades



15 a 18/11/2017

desenvolvidas no espaço são coral afro de músicas ritualistas da religiosidade de matriz africana, algumas em yoruba; capoeira, samba de roda, maculelê; sextas nagô (festas temáticas ao som de afoxé, *reggae*, hip hop, que agregam os diferentes grupos afro existentes em Teresina), dança afro, cinema, exposições. Concluimos que o processo de apropriação e consolidação do espaço Zumbi dos Palmares ocorreu de maneira aguerrida, fruto de uma indignação decorrente da homenagem a um personagem da história que foi conhecido por assassinar milhares de índios e negros. Hoje o espaço desenvolve importante papel para o lazer, difusão e valorização da cultura negra dentro do estado do Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: Negro, lazer, Movimento social.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Localizado na cidade de Teresina, estado do Piauí, existe um importante espaço de divulgação e aglutinação da cultura negra, oportunizando momentos de lazer para a comunidade negra e visitantes. Nasce decorrente da luta dos movimentos sociais, um local que pudesse reunir os mais diversos anseios da sociedade negra em suas lutas históricas. O espaço Memorial Zumbi dos Palmares é um imóvel urbano pertencente ao patrimônio imobiliário estadual, onde funcionou a Unidade Escolar Domingos Jorge Velho, fundado como reconhecimento do povo piauiense à efetiva contribuição da raça negra, estando o espaço subordinado ao órgão Estadual de cultura, Secretaria Estadual de Cultura (SECULT).

Tendo sido uma conquista dos Movimentos Negros Organizados (grupo afro Coisa de Negro, Movimento Negro Unificado, Ifaradá - Núcleo de pesquisa africanidade e afrodescendências, Coletivo de Mulheres Negras Esperança Garcia) e por intelectuais afrodescendentes e não afrodescendentes do Piauí. Sua criação deu-se pelo decreto-lei nº 5.311, de 2003, com finalidade de “conscientizar e sensibilizar a sociedade de que o Piauí procura respeitar a diversidade cultural, religiosa, racial e de gênero, e, com isso, garantir os plenos direitos e deveres de todos” (PPP, 2010, p. 01). “Art.1º Fica criado o Memorial Zumbi dos Palmares, a ser instalado na cidade de Teresina, no imóvel urbano pertencente ao patrimônio imobiliário estadual, onde funcionou a Unidade Escolar Domingos Jorge Velho, como tributo e reconhecimento do povo piauiense à efetiva contribuição negra no processo histórico brasileiro” (PIAUI, 2003, p. 01).

Assim, pode haver um reconhecimento da contribuição da população afro-descendente no Estado do Piauí, bem como garantir um espaço de lazer, resistência e valorização da cultura negra nas suas diversas manifestações. Somente tendo êxito por conta das lutas dos movimentos sociais articulados para esse objetivo. A temática de movimentos sociais ainda não possui um consenso



15 a 18/11/2017

dentro dos teóricos que trabalham nessa perspectiva, “a noção de movimento social não é consensual nas ciências sociais”(PICOLOTTO, 2007,p.2).

Sobre os movimentos sociais, Gohn (2010) estabelece sua conceituação, que caracteriza os movimentos sociais como ações sociopolíticas construídas por atores coletivos de diferentes classes sociais, numa conjuntura específica de relações de força na sociedade civil. Para Alain Touraine (1977), os movimentos sociais seriam o próprio objeto da Sociologia (GOSS; PRUDÊNCIO, 2004).

Alain Touraine afirma que "os movimentos sociais pertencem aos processos pelos quais uma sociedade cria a sua organização, a partir do seu sistema de ação histórica, através dos conflitos de classe e dos acordos políticos" (BOBBIO, 1998, p.5).

Os movimentos sociais podem ser considerados como empreendimentos coletivos para estabelecimento de uma nova configuração de vida. São fruto de uma inquietação social, derivando em uma insatisfação sobre alguma questão relacionada a sua própria vida e dos demais membros de uma sociedade (BLUMER, 1976).

Quando as pessoas desenvolvem uma visão do que acreditam serem seus direitos, grandemente constituída de desejos e esperanças, são o ponto gerador do surgimento de novos valores e, com isso, a inquietação por mudanças, “o desenvolvimento dos novos valores produzidos por essas tendências culturais implica interessantes mudanças psíquicas que fornecem a motivação para os movimentos sociais gerais” (BLUMER, 1976, p. 80).

Significa, num sentido amplo, que as pessoas chegaram a formar novas concepções de si próprias, não condizentes com as efetivas posições que ocupam na vida. Existem, ainda, alguns paradigmas que precisam ser resolvidos, principalmente no tocante à questão da polarização de concepções entre o que “chama de *modelo clássico* (europeu), que privilegia as *interpretações históricas*



15 a 18/11/2017

das revoluções e uma interpretação norte-americana, que valoriza a *organização e mobilização de recursos por atores sociais*” (PICOLOTTO, 2007, p.10).

De um lado estão os que se preocupam com a irrupção das massas na cena política e veem nos comportamentos coletivos da multidão uma manifestação de irracionalidade, um rompimento perigoso da ordem existente (BOBBIO, 1998). De outro lado estão os que veem nos movimentos coletivos um modo peculiar de ação social, variavelmente inserida ou capaz de se inserir na estrutura global da sua reflexão (BOBBIO, 1998).

Os movimentos sociais gerais tomam a forma de esforços tateantes e descordenados, “possuem apenas uma orientação geral no sentido da qual se processam de maneira vagarosa, hesitante, mas persistente”. Como movimento, são pouco organizados, sem lideranças estabelecidas nem reconhecimento da participação de seus membros, e apresentam pouca direção e controle (BLUMER, 1976, p. 80).

Como todo movimento social geral, opera num amplo âmbito: lar, casamento, educação, política, em todas as áreas que se busque ordenação; pode apresentar considerável entusiasmo num ponto, e relutância e inércia em outro; pode ter êxito num setor e constituir um esforço infrutífero em outro.

Os líderes, dentro do movimento social geral, desempenham papel importante, não por exercerem poder diretivo sobre o movimento e, sim, por darem andamento ao mesmo. “Esses líderes frequentemente não muito conscientes de seus próprios objetivos. Contudo, seu exemplo ajuda a sensibilidade, desperta esperança e solapa resistências” (BLUMER, 1976, p. 81).

Parece evidente que o movimento social geral seja dominado, em larga escala, pelos mecanismos de comportamentos de massa, sejam bastante amorfos na organização e inarticulados na expressão. Assim, esses movimentos oferecem alicerces sobre o qual se desenvolvem os movimentos sociais



15 a 18/11/2017

específicos, que irão converter as insatisfações de caráter geral em algum objetivo bastante específico.

Os movimentos sociais específicos são aqueles que “possuem algum direcionamento, e objetivo bastante específico, que precisa ser alcançado e desejado”. Sendo assim, seu esforço e organização desenvolve uma estrutura que os tornam essencialmente uma sociedade (BLUMER, 1976, p. 82).

Touraine (1977) afirma que o conceito de movimento social implica a combinação de três princípios, a saber: um *princípio de identidade* (que é a definição do ator por ele mesmo); um *princípio de oposição* (o ator identifica um adversário); e um *princípio de totalidade* (que é a participação no sistema de ação histórica).

Assim, a luta da comunidade negra para se fazer representada num espaço que agregue diferentes aspectos de sua cultura, além de oportunizar o lazer é bastante relevante, pois dentro do movimento negro, as questões discriminatórias e segregadoras são quase uma constante. Dessa forma, somente um movimento social organizado, com um objetivo único e agregador da identidade de Raça poderia conseguir modificar a situação e, com isso, conseguir apropriar-se para consolidar um espaço de resistência, visualização e desenvolvimento da cultura negra tão prejudicada pelo racismo, muitas vezes, velado em nosso país.

O racismo, seus efeitos e mecanismos de reprodução tem impactado de modo expressivo e perverso a sociedade brasileira. As mazelas da escravidão se disseminaram, criaram raízes e se transmutaram, a ponto de funcionarem como meio eficiente de segregação, em tempos de liberdade, alimentado e disfarçado pelo mito da democracia racial (IPEA, 2014).

Existem ações afirmativas de enfrentamento ao racismo, de importantes conquistas e persistentes desafios. Os últimos anos marcam um movimento de responsabilização do Estado, ao incorporar, na agenda governamental,



15 a 18/11/2017

demandas e debates há muito tratados pelos movimentos sociais nos encontros com as minorias. As minorias existentes dentro do espaço social constituem um estado desconfortável de aceitação, são vítimas de condutas explícitas ou não de algum tipo de ato racista e/ou preconceituoso.

Na comunidade negra constituída em Teresina, no Piauí, não é diferente; porém, somente com um pensamento unificado em defesa das suas tradições será possível formar espaços de luta, como o memorial Zumbi dos Palmares, que “implicará uma clara compreensão dos mecanismos políticos, sociais, culturais e educacionais que promovem, em maior ou menor escala em todo o planeta, toda a sorte de preconceitos e discriminações” (LOPES *et al.*, 2009, p. 4).

Podemos imaginar que simplificar as diferenças é mais fácil que aceitar ou respeitar. Deve-se imaginar que as diferenças são importantes para a construção dos espaços sociais e, principalmente, para melhoria das relações interpessoais e, por conseguinte, a diminuição dos processos discriminatórios e preconceituosos tão devastadores na vida das pessoas pertencentes às minorias oprimidas.

Refletindo sobre o processo discriminatório sofrido pelos menos favorecidos econômica e culturalmente, iremos concentrar esforços observando o povo negro, com sua cultura e todo um aglomerado de crenças e rituais religiosos, desenvolvidos dentro das antigas senzalas e, posteriormente, no meio urbano (BASTIDE, 1971).

Com base nesse pensamento, os grupos de luta para afirmação e valorização da cultura negra se utilizam da religião como ponto unificador. As religiões de matriz africana são, muitas vezes, discriminadas, por conta da ignorância e intolerância; porém, são também a base de união dos movimentos negros organizados (grupo afro Coisa de Negro, Movimento Negro Unificado, Ifaradá - Núcleo de pesquisa africanidade e afrodescendências, Coletivo de Mulheres Negras Esperança Garcia).



15 a 18/11/2017

O candomblé recriava para o negro um mundo no qual ele podia, com certa regularidade, retirar-se da sociedade branca opressiva e dominadora. O candomblé punha à disposição do negro brasileiro um mundo também negro, comunitário-familiar, justaposto ao mundo branco, de modo que o fiel pudesse passar de um mundo para o outro, como se fossem dimensões ortogonais de uma mesma realidade, em que o não-religioso significava a adversidade a que o negro estava sujeito pela realidade histórica da escravidão (BASTIDE, 2001).

Muitas discussões são feitas, como mecanismos de luta e valorização da cultura negra, procurando desenvolver os aspectos dessa cultura o objetivo principal do espaço Zumbi dos Palmares, que procura ofertar à comunidade negra ou não, os mais diferentes tipos de atividades ligadas a essa temática racial, inclusive o lazer que é direito garantido e na maioria das vezes expropriado.

Nessa perspectiva, o lazer, como direito garantido por lei na constituição, não poderia deixar de ser tratado, pois, na prática, é o direito que primeiro é retirado das minorias, de maneira explícita ou não.

Quando falamos em lazer, a princípio lembramos de algo que sempre nos faz bem. Segundo Vaz (2003), a origem da palavra lazer deriva do verbo francês *loisir*, que advém da forma infinitiva latina de *licere*, que significa o permitido.

De acordo com esse conceito, lazer é uma preocupação do mundo moderno, haja vista que ele é desfrutado nos momentos livres das obrigações socialmente determinadas, porém, não falta quem tente dirigir o tempo disponível das pessoas na busca do lucro, do lazer ditado pela “indústria cultural” (BRITO, 2007).

Percebe-se que o lazer pode estar a serviço de certos grupos econômicos, que veem nele uma oportunidade de ganhos. As atividades de lazer podem propiciar oportunidades de vivências sociais, culturais, folclóricas,



15 a 18/11/2017

divertimento, repouso e conhecimento sobre a realidade de uma determinada comunidade, seja ela urbana ou rural (MELO, 2010).

É necessário observar a importância de desenvolver o lazer conforme seu duplo aspecto educativo (educação para e pelo lazer), o lazer não pode ser visto apenas como mecanismo de dissipar as tensões cotidianas através do descanso e divertimento, que são importantes, mas também como uma atividade de realização e crescimento individual e social. Considerando que essa educação contribui para o desenvolvimento integral das pessoas. Idéia defendida por vários autores (CAMARGO, 2003; MARCELLINO, 2006; DUMAZEDIER, 2008, BRITO, 2007)). A estruturação e o uso de espaços e equipamentos de lazer, sua animação por profissionais preparados para esse fim, a ampliação e a diversificação dos conteúdos culturais, constituem eixo fundamental para atender às necessidades da sociedade em relação ao lazer (PINTO, 2008).

A importância do lazer esta apresentada na legitimação legal em diferentes instâncias e atendendo a todos os seguimentos populacionais. No Art. 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o lazer é um direito de todos os cidadãos, independente do credo, raça, sexo, idade, classe social e econômica. O Art. 24 coloca o lazer como um direito de todos. O Art. 6º do Capítulo II – Dos Direitos Sociais – da Constituição Federal do Brasil (1988), de 14/02/2000, dispõe: “São direitos sociais: a saúde, o trabalho, a moradia, **o lazer**, a segurança, a previdência social (...). O Art. 217 trata do desporto, o parágrafo 3º expõe que “o poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social.”

A Constituição do Piauí (1989), Art. 191, Inciso V, fala sobre “a criação ou a preservação de áreas de lazer e de atividades de caráter comunitário”. O Art. 203, parágrafo único, inciso I, enfatiza que o direito à saúde pressupõe condições dignas **ao lazer**; no Art. 231, **o lazer** é tido como direito de todos e dever do



15 a 18/11/2017

Estado; no Art. 233, “o poder público incentivará o **lazer** como forma de promoção social”. O Art. 248 preceitua que é “dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito **ao lazer**”, entre outros direitos. A Lei Orgânica do Município de Teresina (2011), Art. 231, diz que “o município incentivará o **lazer** como forma de promoção social.”

Assim os espaços de lazer devem fazer parte do processo de planejamento dentro das cidades, com espaços /equipamentos de lazer, em todas as regiões da mesma, não somente privilegiar onde mora a classe mais favorecida (MAGNANI, 2003; FERREIRA, 2003; MARCELLINO 2006; FALEIROS, 2006; MASCARENHAS, 2010). Nem sempre esses espaços/equipamentos de lazer são pensados com uma lógica de acesso a todos. Gerando um movimento de busca, que transforma espaços que não foram pensados prioritariamente para o desenvolvimento do lazer, mas que são transformados e utilizado para tal fim, “o espaço de lazer será cada vez mais necessário para o equilíbrio humano de cidades cada vez maiores.” Devem ser para todos independente da religião, raça, credo, condição financeira, o que obriga os menos favorecidos ou as minorias historicamente construídas, negros, homossexuais a utilizar espaços que prioritariamente não foram pensados para se desenvolver o lazer. (DUMAZEDIER ,2008, p.171)

Entendem-se por equipamentos não específicos de lazer os espaços construídos para outros fins, mas que em um determinado momento podem vir a servir como equipamentos de lazer (CAMARGO 2003; MARCELLINO, 1987). Dos equipamentos não-específicos de lazer, os que a sociedade mais utiliza no momento disponível para o lazer são a casa, o bar, a rua e a escola (MARCELLINO, 2006). No caso do espaço Zumbi dos Palmares que era uma “escola, o ambiente é favorável, pois escolas como equipamento não-específico



15 a 18/11/2017

de lazer, se constituem em locais propícios para o lazer, uma vez que possuem grandes espaços. A comunidade está próxima delas e nos fins de semana e nas férias estão desocupadas” (MARCELLINO, 2006, p.6)

Na maioria das vezes, as comunidades minoritárias ficam utilizando os espaços e/ou equipamentos não específicos de lazer, como forma de resistência a um sistema sociopolítico que não trata todos da mesma maneira. Esses locais que prioritariamente não foram criados para se desenvolver essa atividade, mas que são transformados, apropriados por falta de uma opção específica e concreta para essa prática tão importante para o ser humano.

Embora o direito ao lazer seja preconizado em diferentes legislações e possua *status* constitucional no Brasil, deixa muito a desejar em relação ao incentivo ao lazer, sobretudo em relação aos mais necessitados. Quando essa “promoção social não se manifesta efetivamente, há uma tendência de ocorrer um aumento das diferenças sociais e um sentimento de revolta nas pessoas menos abastadas” (CAMARGO, 2003, p. 4).

Pensando nisso, levantamos como objetivo geral **analisar os movimentos sociais para apropriação e consolidação do espaço de lazer e cultura “Zumbi dos Palmares”, localizado em Teresina-PI**. Justifica-se esse trabalho pois observei que na maioria das comunidades que sofrem algum tipo de segregação econômica ou social, quase sempre desenvolvem suas atividades de lazer em espaços/equipamentos não específicos o que configura um processo de exclusão. Entender como se apropriar de espaços/equipamentos pode reverter essa situação dando ferramentas para futuras lutas no sentido de mudar essa condição e garantir o lazer a todos de maneira igualitária independente de raça, gênero, condição socioeconômica.

MATERIAIS E MÉTODOS (METODOLOGIA)



15 a 18/11/2017

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, a fim de conseguir um processo mais concreto de investigação. Podem apresentar uma visão mais clara das questões referentes à investigação de caráter social, principalmente no tocante às inter-relações existentes nas ciências humanas e suas representações sociais. Por conta disso, pode-se configurar também como descritiva, pois ela faz um levantamento das características conhecidas do fenômeno investigado. Destinada a “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (LAKATOS; MARCONI, 2005, p. 188). A investigação foi feita no Memorial Zumbi dos Palmares, em Teresina-PI. O instrumento usado foi uma entrevista com roteiro semiestruturado. Esse instrumento é bastante utilizado, em razão de proporcionar uma coleta de dados de caráter qualitativo. As perguntas abertas possibilitam a análise das falas dos entrevistados e, com isso, resgatar a memória dos acontecimentos desenvolvidos, além de análise de documentos referentes ao projeto de lei nº 05, de 12 de março de 2003, encaminhado pelo deputado Olavo Rebelo, que cria o Memorial Zumbi dos Palmares; e o projeto político pedagógico criado por um grupo de professores, técnicos e estudiosos, em junho de 2010, ambos fornecidos pela coordenação do espaço. As entrevistas foram feitas com a atual coordenadora, que participou da luta, em 2003, ainda como membro do grupo Coisa de Negro, um dos grupos de representação afrodescendente que iniciaram a luta pela mudança do nome da escola e apropriá-la para uso da comunidade negra. Após a criação do memorial, as diferentes entidades representativas que participaram do processo de luta e apropriação elegeram a coordenadora do memorial, através do voto do conselho de administração, composto por dois representantes das entidades e instituições (órgão Estadual de Cultura; Universidade Federal do Piauí; Universidade Estadual do Piauí; Grupo Afro-cultural Coisa de Negro; Movimento Negro



15 a 18/11/2017

Unificado; Ifaradá – Núcleo de pesquisa sobre africanidade e afrodescendências; coletivo de mulheres negras Esperança Garcia) participantes da luta pela apropriação do espaço.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Trajetória histórica da apropriação

R. Desde da homenagem feita a Domingos Jorge Velho, dando nome a escola, houve uma revolta generalizada de estudiosos afrodescendentes e não afrodescendentes (Ifaradá – Núcleo de pesquisa sobre africanidade e afrodescendências) por ter essa pessoa uma trajetória histórica de matança e massacre a negros e índios. Esse desconforto tomou corpo dentro da comunidade negra, com o apoio do grupo de pessoas de terreiro (um grupo de religiosos de matriz africana que luta pelos direitos e reconhecimento do povo negro). Outros grupos de defesa da cultura negra se juntaram (Grupo Afro-cultural Coisa de Negro; Movimento Negro Unificado, coletivo de mulheres negras Esperança Garcia). Durante 15 anos essas entidades exerceram pressão junto à secretaria de educação para se modificar o nome da escola. Com o apoio das universidades Estadual e Federal do Piauí, houve uma maior organização, para pressionar políticos da necessidade de se mudar o nome, e posterior transferência do espaço para comunidade negra;



15 a 18/11/2017

com a desativação da escola e criação do projeto de lei do Deputado Olavo Rebelo, houve a transferência do espaço para Secretaria de Cultura, e conseqüente apropriação do mesmo para uso da comunidade negra. Os grupos de luta da comunidade negra tiveram luta e embates políticos para conseguir, por meio da imposição, a conquista do espaço para uso da comunidade. Hoje o espaço é coordenado por uma representante eleita por um conselho administrativo (órgão Estadual de Cultura; UFPI; Universidade Estadual do Piauí; Grupo Afro-cultural Coisa de Negro; Movimento Negro Unificado; Ifaradá – Núcleo de pesquisa sobre africanidade e afrodescendências; coletivo de mulheres negras Esperança Garcia.

Como ocorreu a liberação do espaço “Zumbi dos Palmares” junto à secretaria de Educação (lutas, disputas, problemas) para uso da comunidade negra?

R. Existia uma luta de mais de 20 anos de toda comunidade negra e intelectuais ligados à sociedade piauiense para retirada do nome da escola “DOMINGOS JORGE VELHO”, por conta de seu reconhecimento na história por ser assassino de índios e negros no Piauí. Em 2003, o deputado estadual Olavo Rebelo fez um projeto de lei para retirar o nome e transferir o espaço para uso da comunidade negra, no mandato do governador Wellington Dias, vinculando o espaço, na época, à secretaria de Cultura. Hoje, está sendo articulado a mudança do nome do espaço de Zumbi dos Palmares para Esperança Garcia, que foi a



15 a 18/11/2017

primeira mulher escrava negra do Piauí que denunciou os maus-tratos sofridos por ela, e por conta disso teve sua alforria decretada, junto com sua família.

Observamos que a luta pela apropriação do espaço não é nova a infraestrutura destinada ao lazer, a partir da idealização, construção, montagem dos equipamentos e espaços, deve ocorrer simultaneamente aos primários objetivos de acomodação de qualquer grupo social em uma determinada localização, independentemente de questões de natureza social, econômica, política e religiosa das diferentes camadas sociais componentes desta sociedade. (MARCELLINO et al, 2007). Espaços/equipamentos de lazer deveriam ser construídos para todos independente de cor, raça, situação econômica e fazer parte do planejamento urbano conforme já foi afirmado por outros autores (MAGNANI, 2003; FERREIRA, 2003; MARCELLINO 2006; FALEIROS, 2006; MASCARENHAS, 2010). Somente com essa apropriação, se pode conseguir dar voz a esta minoria negra que gostaria de um espaço para difusão da cultura negra no estado.

Quais as melhorias e problemas, lacunas, necessidades relacionadas à oferta de lazer observada pela comunidade negra após a apropriação do espaço “Zumbi dos Palmares”? Justifique sua resposta.

R. Dificuldade: financeira, por conta da falta de CNPJ, que impossibilita a captação de recursos junto a outros órgãos para manutenção do espaço. **Melhorias:** O espaço de agregação entre os grupos afro e suas representações da cultura. Ocorre também uma maior visibilidade à cultura negra, mostrando aspectos sobre musicalidade, arte, dança,



15 a 18/11/2017

produção de escritos, cinema, teatro, todos com temática negra. Existe um local para se ter como referência para pesquisas sobre a verdadeira história da cultura negra, sem enganação. Aqui também pode ser o local que o negro pode se afirmar como negro em todas as suas diferenças com a sociedade, sem medo de ser discriminado e confundido com marginal.

A dificuldade maior é a financeira, principalmente observada porque as minorias, na maior parte das vezes, são preteridas quando da distribuição de recursos, o beneficiamento dos mais abastados, em detrimento daqueles em vulnerabilidade social, muito comum dentro da comunidade negra, “o que tem provocado grande desconforto para muitos e conforto para poucos” (FERREIRA, 2003, p.10). A distribuição dos espaços e equipamentos de lazer, tem sido feita de forma desproporcional, privilegiando determinados setores da cidade, em prejuízo de outros, “favorecendo os bairros burgueses e atendendo secundariamente às pressões populares” (FALEIROS, 2006, p. 55). Porém, o espaço é de grande importância porque consegue aglutinar os diferentes movimentos negros, organizados para se discutir a temática racial e valorizar sua cultura, transformando-se em ponto de resistência contra o preconceito “implicará uma clara compreensão dos mecanismos políticos, sociais, culturais e educacionais que promovem, em maior ou menor escala em todo o planeta, toda a sorte de preconceitos e discriminações conforme Lopes *et al.* (2009, p. 4).

Você considera importante a utilização desse espaço pela comunidade negra?

R. Sim, para desmistificar, resgatar, construir, valorizar e divulgar os aspectos da cultura negra, desenvolver uma consciência da construção de um espaço de difusão da



15 a 18/11/2017

cultura negra dentro da comunidade negra e fora dela. Aqui o negro pode ser reconhecido como tal, sem precisar ficar com medo de ser discriminado, aceitando sua identidade e afirmando a mesma pelo cabelo enrolado, com drede, tranças. Mostra a verdadeira história do negro no Brasil e como ele foi sendo discriminado e explorado ao longo da sua vida. É um espaço de acolhimento para as diferentes temáticas e principalmente, dos diferentes grupos afros de luta pela causa negra em Teresina se articularem para ações concretas e sólidas, no sentido de fortalecer a luta do negro e diminuir os preconceitos existentes.

Um ponto importante observado é a valorização da cultura negra, e posterior construção de uma consciência mais clara sobre a mesma, para se conseguir difundir aspectos relacionados a essa cultura dentro da comunidade e, principalmente, fora dela, tentando assim diminuir o apelo preconceituoso existente por alguns, conforme Bastide (2000) já havia discutido, ao arrolar os espaços religiosos de matriz africana como locais de resistência e conscientização da importância cultural do negro no processo de construção da sociedade brasileira.

Quais atividades e como são desenvolvidas dentro do espaço “Zumbi dos Palmares”, que são relevantes/importantes para comunidade negra?

R. biblioteca com temática afro com informações mais corretas sobre a cultura negra e sua importância; coral afro de músicas ritualistas da religiosidade de matriz africana, até em yoruba; capoeira, samba de roda, maculelê; sextas nagô(festas temáticas ao som de afoxé, reage, hip hop, que



15 a 18/11/2017

agrega os diferentes grupos afros existentes em Teresina), muitos dos participantes são minorias reconhecidas gays, lésbicas que já são duplamente discriminados, moradores da periferia que ouvem o hip hop e praticam a dança de rua, que não teriam um espaço para se apresentar; tela preta (mostra de cinema com temática racial); cursos de yoruba; curso de fotografia (mostrando identidade, olhares e imagens do movimento negro e do povo de terreiro); curso técnicas de penteado, tranças, uso de turbantes, o negro não consegue se identificar com seu cabelo por conta da moda ditadora do cabelo liso, através desses cursos consegue-se mostrar a beleza de se ter cabelo enrolado; teatro; dança afro, com forte apelo religioso, pois a dança faz parte importante da religiosidade de matriz africana e, por isso, é ela o principal elo de ligação dentro dos terreiros, assim o povo de terreiro pode aprender o afoxé de maneira correta. Todos em forma de oficinas com intuito de dar visibilidade, empoderamento da cultura negra.

Observamos uma grande preocupação em oferecer diferentes atividades ligadas à cultura negra, que possa haver algum tipo de discussão, reflexões críticas sobre a situação da comunidade negra dentro da sociedade. Observamos também a oferta de diferentes tipos de lazer (físico, intelectual, social, artístico, manual) conforme classificação de Dumazedier (2008), o que demonstra a grande importância social exercida por esse espaço, já que oferece o lazer à comunidade negra de maneira gratuita, tendo em vista o lazer ser direito constitucional, conforme a Constituição de 1988, e possuir grande importância



15 a 18/11/2017

para o desenvolvimento pessoal dentro das comunidades conforme explicitado anteriormente.

Mesmo com esse status, infelizmente o lazer não é ofertado para todos de maneira igualitária, conforme observaram Ferreira (2003) e Faleiros (2006) em seus estudos. Bem como quando existe a oferta, está atrelada a uma mercadoria, conforme observou Melo (2010). E nesta mercadorização do lazer, as comunidades que mais são atingidas são as minorias segregadas por gênero, por raça, por condição financeira; assim, a comunidade negra é diretamente atingida, tendo em vista que muitas vezes suas manifestações de lazer são discriminadas, desde o tempo das colônias, quando os mesmos faziam suas festas no terreiro das senzalas ao som do atabaque, e que eram proibidas pelo senhor de escravo.

Nos dias atuais, os escravos oficiais não existem, mas as proibições continuam, de maneira velada, através de estereotipações do negro, da falta de dinheiro e trabalho digno e, principalmente, dos preconceitos que são construídos e reforçados por nossa sociedade, ao ponto de limitar o direito ao lazer, que é constitucional, a atualização de equipamentos não específicos de lazer.

Outra importante observação que precisa ser feita sobre as atividades ofertadas está na utilização do espaço/equipamentos, que apesar de não serem específicos para o desenvolvimento das mesmas, conforme observa Pinto (2008), conseguem contemplar os objetivos previstos para essas atividades, atendendo a essa comunidade negra de maneira concreta, porém, muito tímida ainda, em comparação com a importância da Raça negra para o desenvolvimento deste país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que o processo de apropriação e consolidação do espaço Zumbi dos Palmares ocorreu de maneira bastante aguerrida, fruto de uma



15 a 18/11/2017

indignação decorrente da homenagem a um personagem da história que foi conhecido por assassinar milhares de índios e negros. Essa inquietação se transfigurou no espaço Zumbi dos Palmares, que hoje desenvolve importante papel de ofertar lazer, além de promover a difusão e valorização da cultura negra dentro do estado do Piauí, mesmo que em um espaço/equipamento não específico de lazer. O espaço tem a tarefa árdua de conscientizar e consolidar, dentro da comunidade em geral, a importância da Raça negra e, principalmente, da necessidade de valorização da mesma.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Anália Soria. Preconceito e discriminação como expressões de violência, **Revista estudos femininos**, 2002.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. Tradução de Les religions africaines au Brésil, de 1960. São Paulo: Pioneira, 1971.

_____. **O candomblé da Bahia: rito nagô**. 3. ed. Tradução de Le candomblé de Bahia, de 1958. São Paulo: Nacional, 1978. Nova edição: São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

_____. **Retrato do Brasil em preto e branco**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1945.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília, Universidade de Brasília, 11. ed, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em:



15 a 18/11/2017

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 03 ago. 2015.

_____. Situação social da população negra por estado / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. – Brasília :IPEA, 2014.115 p.

BRITO. Gustavo André Pereira de. **Formação e qualificação para atuação profissional em lazer**: o caso da política pública de Piracicaba. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Piracicaba, 2007.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 2003 Coleção primeiros passos. Disponível em: HTTP\www.cotidianoefilosofia.blogspot.com/. Acesso em:mar. 2011.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, coleção primeiros passos, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ERICKSON, F. **Métodos qualitativos de investigación sobre la enseñanza**.Buenos Aires: Paidós,1989.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é política social**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FERREIRA, Adriana dos Reis. **A Compreensão do lazer no planejamento urbano de Goiânia**: aproximações históricas. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de São Paulo. Campinas, 2003.



15 a 18/11/2017

GOHN, Maria G. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOSS, Karine Pereira; PRUDENCIO, Kelly. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1 (2), jan./jul. 2004, p. 75-91.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4.ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Jose de Sousa Miguel; REIS, Maria das Dores; MACHADO, Maurimar Melo Santos Costa. **O preconceito no contexto educacional**, Unileste, MG, 2009.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3. ed. São Paulo: Hucitec/Unesp, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas-SP: Papyrus, 1987

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana**. Curitiba: Autores Associados, 2007.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.



15 a 18/11/2017

MASCARENHAS, Gilmar. Contribuições da geografia para o estudo do lazer. Capítulo 08, p.140-51. In: MELO, Victor Andrade de. (Org.). **LAZER – olhares multidisciplinares**. Campinas: Alínea, 2010.

MELO, Victor Andrade de. Contribuições da história para o estudo do lazer. Capítulo 01, p.16. In: MELO, Victor Andrade de (Org.). **LAZER – olhares multidisciplinares**. Campinas: Alínea, 2010.

PEREIRA, Luiz. **Subdesenvolvimento e desenvolvimento**: movimentos sociais. Herbert Blumer. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAUI. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Piauí**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/interacao/constituicoes/constituicao_piaui.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2015.

_____. Assembleia Legislativa, gabinete do deputado Olavo Rebelo, **Projeto de Lei**, Teresina, Piauí, 2003.

_____. **Proposta** pedagógica do memorial Zumbi dos Palmares. Governo do Estado do Piauí, Secretaria de Cultura do Estado do Piauí (SECULT), 2003.

PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. Processos de diferenciação dos movimentos sociais do campo no sul do Brasil: identidade, articulação política e projeto, **Raízes**, v. 26, n. 1 e 2, jan./dez. 2007.



15 a 18/11/2017

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Políticas públicas de lazer. Capítulo 5, p. 90. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008.

SALES, Leila Maria Ferreira; SILVA, Joyce Mary Adam de Paula. Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [30]: 149 - 166, janeiro/junho 2008.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Gênero e Lazer – um binômio instigante. Capítulo 8, p.139. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e sociedade – múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008.

TERESINA. **Lei Orgânica do Município de Teresina** (2011). Disponível em: <<http://www.camarateresina.pi.gov.br>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

TOURAINÉ, Alain. Os movimentos sociais. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1977.



15 a 18/11/2017

**PRAÇA DO CARMO, UM EXERTO DO LAZER NO SÍTIO HISTÓRICO DE
OLINDA**

JUNIOR, M.H.B¹; ALVES, T.C.W¹

Graduação em Gestão de Turismo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco¹

RESUMO

No presente artigo buscou-se apresentar a Praça do Carmo como uma amostra do lazer que o sítio histórico de Olinda dispõe na atualidade, tanto para os nativos quanto para os turistas que chegam na cidade. Foi utilizado pesquisas no local, como análise de SWOT e pesquisas descritivas, onde as mesmas puderam esclarecer as características do lazer existente e sua relação com as variáveis. Neste período de aplicação das pesquisas também foi realizado visitas semanais ao local com o intuito de observar, em períodos diversos, o que a praça teria a oferecer, ao público alvo, como componentes do lazer no dia-a-dia desses grupos. Com a pesquisa pode-se perceber que a praça é um espaço de interação social, diversão e entretenimento cultural dentro do Sítio Histórico de Olinda. Isso fez com que esta pesquisa se tornasse de valia, pois a mesma ressalta um perfil do lazer que habita as ruas do sítio histórico de Olinda.

PALAVRAS CHAVE: Lazer, Olinda, Turismo.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

“Ó linda situação para se construir uma vila”. Foi essa a frase que Duarte Coelho falou ao se deparar com a beleza do lugar em que hoje é chamado de Olinda. 1537 uma vila, anos depois a cidade que ostentava em luxo e beleza, até mesmo comparando-se até mesmo a ostentação da corte portuguesa e hoje em dia patrimônio mundial e uma terra de história e cultura.

O lazer habita por suas ruas e suas casas, o maracatu, o frevo, o seu potencial turístico, suas belezas naturais, tudo pode ser aproveitado para a utilização de atividades de lazer com os mesmos. Dia após dia Olinda tem encantado os olhos do mundo, com seu sítio histórico, sua arte, sua dança e seus atrativos culturais em geral. Uma terra em que o carnaval dura o ano todo, uma cidade do mundo. Considerada patrimônio mundial pela Unesco desde 1982, Olinda recebe, segundo a prefeitura, milhares de turistas anualmente.

Monumento nacional, segundo a Lei Federal nº 6863, de 26 de novembro de 1980, a cidade ocupa um lugar com significância e prestígio no país. Este título foi o que levou a cidade de Olinda a reivindicar o título de patrimônio mundial. Além disso foi considerada a primeira capital brasileira da cultura em 2005 pela ONG CBC – Capital Brasileira em Cultura.

A cidade também possui o título de cidade ecológica desde 1982 concedido pelo prefeito Germano Coelho, considerando as inúmeras áreas verdes que a cidade possui em seu território de 43,55 Km². Olinda possui uma população de 397.268 de pessoas segundo dados do IBGE coletados em 2009. Olinda possui uma área proteção cultural e urbanística 9,73 Km² sendo 1,89 Km² do sítio histórico, onde o mesmo possui inúmeras igrejas, casas de valor histórico, praças e monumentos.

A Praça do Carmo situada perto da costa do sítio histórico de Olinda e ao lado da igreja do Carmo, primeira igreja da ordem das carmelitas nas américas



15 a 18/11/2017

teve início com a construção da igreja com a chegada das monjas carmelitas no ano de 1580, a primeira ordem religiosa a chegar em Olinda. A praça teve sua construção após a construção da igreja, mas foi destruída com a invasão holandesa em Pernambuco.

Foi reconstruída ao longo do tempo com a queda dos holandeses e a conquista do território pernambucano em 27 de janeiro de 1654, assim como toda a reconstrução da cidade, que teria sido saqueada e queimada pelos mesmos. A praça hoje em dia encontra-se em uma arquitetura um tanto diferente da primeira deixada pelos portugueses.

A Praça do Carmo é uma das mais conhecidas no sítio histórico de Olinda e que possui grande valor, tanto para história quanto para a população, se destaca em um dos cenários de lazer que o sítio histórico possui em disponibilidade para os cidadãos e turistas que circulam pela cidade. Por isso foi o local escolhido para a presente pesquisa, já que a mesma é frequentada pela maioria dos moradores e é um dos pontos turísticos em que muitos turistas passam ao entrar e sair do Sítio Histórico.

Com suas imensas palmeiras reais a Praça do Carmo é um lugar de tranquilidade e de encontro com a natureza dentro do sítio histórico e um dos lugares em que famílias, amigos e turistas se reúnem para caminhar, fazer piqueniques, entre outros. Também é um lugar de eventos, onde a prefeitura e até mesmo o Estado promove eventos no local, tanto eventos noturnos como durante o dia. É uma representação do perfil de lugares onde a ludicidade se envolve junto a cultura e beleza da cidade de Olinda.



15 a 18/11/2017

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estudar como o lazer é aplicado no Sítio Histórico de Olinda levando como espaço de pesquisa a Praça do Carmo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar como ocorre os eventos lúdicos dentro da praça;
- Apontar a utilização de política pública na Praça do Carmo;
- Mostrar a participação da comunidade nativa e dos turistas em meio as práticas do lazer no local;
- Apresentar pesquisas e resultados sobre a visão dos grupos pesquisados sobre os assuntos lúdicos dentro da localidade e suas aplicações.

JUSTIFICATIVA

O lazer é um dos componentes diários da vida de muitos e o mesmo é essencial para a uma sociedade, comunidade ou grupo. Na Praça do Carmo esse grupo foi definido em dois a serem beneficiados com as práticas de lazer a serem introduzidas na mesma, os cidadãos nativos, tanto os que nasceram e os que moram recentemente, e dos turistas, duas classes bem diferentes em hábitos, comidas, músicas, danças e entre outros, mas que partilham de uma mesma necessidade em comum que é ócio em suas vidas.

O lazer é considerado direito do cidadão, em nossa nação, pelo artigo 6º da constituição federal brasileira. O cidadão deve possuir em seus espaços



15 a 18/11/2017

públicos, destinados a atividades recreativas, pessoas da área de recreação para que os mesmos possam promover atividades lúdicas, grupos que atuem na área fazendo o incentivo as práticas lúdicas que são oferecidas dentro do espaço.

A democratização do lazer, como de outros direitos sociais no Brasil, tem tido dificuldades para ocorrer no âmbito urbano, sobretudo quando se verifica uma intensa associação do lazer à esfera do mercado e da indústria do divertimento, na qual suas práticas e espaços são cada vez mais privatizados e convertidos em mercadorias. (Versiane, 2011).

Um dos locais que apresenta essa dificuldade é a Região Metropolitana do Recife, onde o Sítio Histórico de Olinda está localizado. Ou seja, em meio a tantas transformações e comparações a um produto do mercado o lazer vive em Olinda não como um produto, mas como um direito que a população nativa possui e que o mesmo é executado pelos órgãos públicos e pelas organizações que existem no meio.

A Praça do Carmo é um dos lugares do Sítio Histórico de Olinda que apresentam muitas atrações e atrativos lúdicos para a comunidade e os turistas que visitam a cidade. De danças a atividades recreativas como corridas, feiras, exposições, etc. a prefeitura disponibiliza no espaço muitas atividades e isso torna a praça um dos ambientes que pode servir como exemplo para a fundamentação das atrações lúdicas dentro do Sítio Histórico.

Um homem digno deve gozar de liberdade para orientar o seu viver, de dispor de um tempo com sua



15 a 18/11/2017

família, um tempo para se encontrar, para crescer e se inserir na sociedade. (Batista, 2010)

A praça atua como local de interação social dentre os diversos grupos existentes da sociedade nativa e dos turistas. É um ambiente em que se pode fazer uma caminhada, conversa com os amigos e visitar com a família em momentos livres. É um dos recintos mais verdes do Sítio Histórico e pode promover um contato maior entre homem e natureza.

conceito de lazer, ou seja, em um conjunto de ocupações às quais o indivíduo se entrega de livre vontade, seja para repousar, seja para se divertir e se entreter, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (Serra, 2014).

A praça do Carmo com seus eventos culturais, com seu espaço e com o seu caráter lúdico é um dos espaços que pode fornecer essa “informação ou formação desinteressada” que Serra traz em seu texto. É o espaço perfeito para que essas pessoas possam executar esse seu direito das práticas de lazer. É o espaço perfeito para mostrar o que existe de ludicidade dentro da antiga cidade do Sítio Histórico de Olinda que beneficia tanto aos nativos quanto aos turistas.

Com turismo atribui-se uma certa significância social ao patrimônio cultural e histórico, o qual se promove um sentimento de posse e de continuidade histórica, assumindo a função de atrativo turístico, ou seja, o patrimônio arquitetônico é inserido na dinâmica de uma



15 a 18/11/2017

atividade, que implica diretamente na vida social e cultural da cidade [...] (Marialva, 2006)

Assim é, mesmo o direito que se encontra na constituição estando apenas para os cidadãos brasileiros, ver-se aqui que as atividades de lazer também implicam na cultura e na vida social dos turistas que visitam o lugar. Olinda é patrimônio mundial e essa apropriação por turistas seria comum, já que a cidade histórica é um bem de todos e a Praça do Carmo é um dos lugares que mostra exatamente essa mensagem.

METODOLOGIA

A primeira realização de pesquisas na Praça do Carmo foi de uma análise de SWOT. A mesma foi realizada com dados de pesquisas realizadas durante os dias 05 a 09 de junho de 2017. A mesma foi utilizada para avaliar os pontos fracos e fortes do lazer existente no ambiente pesquisado. Com os resultados obtidos com a mesma foi possível amplificar a pesquisa e ter uma base do conhecimento da mesma, dentro do conteúdo pesquisado.

Após esse passo foi dado início a uma pesquisa qualitativa dentro da praça durante os dias 14 a 17 de junho, onde com essas foi possível coletar dados sobre a opinião dos dois públicos alvo deste artigo, que são os nativos, pessoas que moram na cidade, e os turistas. As pesquisas continham perguntas como: qual a relevância do lazer para você na Praça do Carmo? Como você julga a infraestrutura do local? E entre outras perguntas que foram de extrema importância para a continuidade da pesquisa.

Também foram produzidas pesquisas quantitativas com as mesmas pessoas e durante o mesmo período, durante o dia 14 a 17 de junho de 2017. Esse tipo de pesquisa foi necessário para que se conhecesse a quais eventos os entrevistados participam, em quais dias da semana, em qual horário, qual a frequência que visitam a praça, etc. Com esses resultados foi possível identificar



15 a 18/11/2017

a relevância da praça para o público que avista e qual a frequência dessas visitas.

Também foi realizado entrevistas com pessoas da Secretaria de Turismo, Desenvolvimento Econômico e Tecnologia de Olinda sobre o que a prefeitura disponibiliza para o público no local e com o intuito de saber como o lazer é trabalhado dentro das estratégias utilizadas pela secretaria para com os turistas.

Em seguida foi executado as pesquisas exploratórias. Estas serviram para aumentar o nível de familiaridade com o tema, com o espaço e com o público que foi estudado. Essa pesquisa foi o que resultou na abrangência do conhecimento sendo ela um levantamento bibliográfico sobre o tema que foi posto, também é da mesma que surgiram outras entrevistas que facilitaram a familiaridade do conteúdo e que ampliou o conhecimento e resultados desta pesquisa.

Com isso iniciou-se o processo em que o conteúdo adquirido pelas pesquisas mencionadas cima foi passado para o papel junto com os seus resultados. Foi feita uma última visita à praça para observação do lugar e revisão geral do conteúdo apresentado no artigo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A pesquisa que aqui foi produzida para apresentar um perfil do lazer que é disposto no Sítio Histórico de Olinda foi produzido em um período de tempo de um mês e seis dias. Foi utilizado vários métodos de pesquisa, como apresentados na metodologia, para a formação deste mesmo artigo. Em primeiros teve-se o resultado da análise de SWOT, onde foi identificado os pontos fracos e fortes relacionados ao lazer na Praça do Carmo. A seguinte tabela mostrará os pontos fortes e fracos encontrados na praça.

Tabela 1 – Apresentação dos dados da análise de SWOT.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
---------------	---------------



15 a 18/11/2017

<p>A praça apresenta um espaço grande para a realização de eventos, festividades e que pode ser utilizado para o público aqui estudado praticar suas atividades recreativas.</p>	<p>A praça não possui uma infraestrutura adequada para a execução de atividades durante a noite, por exemplo, a luminosidade da praça é muito baixa em alguns pontos o que faz com que a periculosidade do local cresça e se torne visível para os cidadãos e turistas que vistam o local.</p>
<p>Festividades que acontecem na praça a tornam como um atrativo de lazer para muitos que gostam de música e dança pois a mesma sedia encontros de grupos de maracatu e samba durante alguns dias da semana. Outros eventos culturais também acontecem na praça, não com muita frequência quando os grupos de maracatu, mas ainda assim tomam um lugar na lista de eventos que existem no ambiente.</p>	<p>Não existe eventos que sejam fixos do local, ou seja, a praça não possui projetos que aconteçam semanalmente, por exemplo, como atração para os turistas. Os eventos são marcados antecipadamente, mas mesmo assim ainda tem o problema de que o espaço de tempo de um evento para outro é grande, ou seja, não tem atividades lúdicas na praça regularmente.</p>
<p>A praça é palco de algumas feiras que acontecem dentro do Sítio Histórico, como a feira do empreendedor, que é um grupo de artesãos de Olinda que se dedicam a produzir artesanato e fazer a venda</p>	<p>Mesmo sendo um espaço de lazer a praça não apresenta uma pluralidade de ofertas e conteúdos culturais quando se é comprada com outros espaços dentro da própria região metropolitana ou até mesmo dentro</p>



15 a 18/11/2017

dos mesmos. O grupo está em vários locais e em alguns dias do mês a praça é palco da feira.	da própria cidade de Olinda.
---	------------------------------

Com esses resultados obtidos pela análise de SWOT foi possível apresentar o que a praça propicia para o seu público e o que não pode ser aproveitado na mesma. Também foi possível observar como a praça se encontra quando relacionada a sua infraestrutura e etc. A próxima pesquisa foi a pesquisa qualitativa, que foi aplicada em um período de 4 dias com 200 pessoas. As perguntas e os resultados feitos encontram-se abaixo nas tabelas seguintes.

Tabela 2 – Apresentação dos dados da pesquisa qualitativa.

PERGUNTAS	ESSENCIAL	IMPORTANT E	RELEVANTE	SEM IMPORTÂNCIA
Qual a relevância do lazer para você na Praça do Carmo?	62 pessoas	123 pessoas	11 pessoas	4 pessoas
Qual a relevância da Praça do Carmo para execução suas práticas de lazer?	38 pessoas	87 pessoas	69 pessoas	6 pessoas

15 a 18/11/2017

Qual a importância do lazer em seu dia-a-dia?	102 pessoas	53 pessoas	41 pessoas	4 pessoas
---	-------------	------------	------------	-----------

Tabela 3 – Apresentação dos dados da pesquisa quantitativa.

PERGUNTAS	EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
Como você julga a infraestrutura do local?	6 pessoas	41 pessoas	74 pessoas	43 pessoas	36 pessoas
Como você julga os eventos que acontecem no local?	22 pessoas	39 pessoas	67 pessoas	40 pessoas	32 pessoas
Como você julga as ações pelos órgãos públicos, na área do lazer, no local?	12 pessoas	31 pessoas	74 pessoas	59 pessoas	24 pessoas

Esses dados foram coletados de pessoas que estavam na praça durante esses quatro dias que foram produzidas essas pesquisas quantitativas. Foi perceptível a priori que muita gente se interessa pelas atividades de lazer, e a



15 a 18/11/2017

praça possui um bom número de visitantes. Pode-se perceber também que a falta das públicas que deveriam ser produzidas pelos órgãos públicos não estão tão ativas e que muita gente ainda sente falta desse recurso na praça.

Também é perceptível que a infraestrutura do local não agrada a todos e que a mesma deveria ser melhorada para um maior produção e aproveitamento do ser para com suas atividades recreativas. Como por exemplo, alguns entrevistados falaram no dia da equipe que a seus filhos ainda sentem falta de brinquedos ou algum divertimento maior, e que estivesse de acordo com a sua faixa etária, para seu aproveitamento do parque.

Pessoas que trabalham diretamente dentro da Secretaria de Turismo apresentaram a importância do lazer para com os turistas e ressaltaram que o possível é feito para assegurar esse meio do lazer chegar aos turistas. Em relação a população local não se conseguiu entrevistas com outros órgãos da prefeitura.

“Há, também, uma série de bens e serviços cujo custo recai sobre a coletividade de pagantes de impostos: abertura de ruas, parques e praças, coleta de lixo, iluminação pública etc.” (VÉRAS 2000) ou seja, os órgãos públicos acabam de esquecer que quem paga os recursos necessários para uma boa infraestrutura da praça e aumento das atividades lúdicas, ou qualquer outra atividade, é a população.

Muitos dos entrevistados falaram a respeito do investimento da prefeitura para com os meios de lazer e outros falaram também sobre o investimento em outras categorias como “asfalto a ruas, reformas a recintos da própria prefeitura, etc. não que esses mesmos não sejam essenciais para a população, mas ainda assim a gente ainda sente falta de praças, patrimônios históricos e entre outros meios de atrações que o sítio histórico oferece”. Essa foi as palavras de um morador do Sítio Histórico de Olinda que não quis se identificar.



15 a 18/11/2017

Mas ainda assim é perceptível que a cultura e os eventos animam a população e são utilizados como meios de diversão e de aproveitamento do momento de ócio de muitos. Um exemplo presenciado nas pesquisas foi o dos grupos de maracatu e samba que atuam na praça. Em um dos finais de tarde em que a pesquisa foi aplicada muitos dos turistas que foram entrevistados falaram que foi de grande valia e aproveitamento participar das festividades ocorridas e que gostaram muito do mesmo.

Os nativos, que já estão mais acostumados com as festividades no local e familiarizados com a cultura deixaram claro que é um meio de valorizar e praticar a própria cultura dentro do espaço. Isso torna a apropriação do local um aspecto bom, pois o se dará um valor lúdico e de interação social reconhecível pela própria comunidade ao espaço.

Em um de seus trabalhos Mékie e Silva (2010) falam que “a construção de praças públicas’ e outros espaços de lazer contribuem para o ‘amoldamento dos novos divertimentos”, sobretudo das camadas populares formadas em boa parte por trabalhadores das indústrias”. Ou seja, boa parte dos trabalhadores utilizam as praças como meio de divertimento e isso não ocorre diferente na Praça do Carmo, com as pesquisas foi perceptível que muitos dos trabalhadores do Sítio Histórico no fim de suas atividades matinais passam pela praça para descansar e relaxar um pouco.

Portanto, o que distingue o botequim do barzinho, é que o primeiro, verdadeira morada do “ócio”, ao longo de toda nossa história, vem sendo tratado, oficialmente, de modo preconceituoso e simplista, visto como “problema de saúde pública” ou como “caso de polícia”. (Mascarenhas, 2003).

Nas pesquisas exploratórias que foram produzidas para engrandecer o nível de conhecimento em relação ao conteúdo, viu-se que Mascarenhas fala de



15 a 18/11/2017

uma coisa bem parecida do que foi comparado a Praça do Carmo e sua atual posição em uma visão crítica da sociedade nativa e dos turistas.

O autor fala que atualmente o “botequim” é tratado como algo simplório e que não é mais visto como algo divertido pela sociedade moderna, ou moderna líquida segundo alguns autores atuais. Relacionando isso a praça tem-se uma hipótese da visão dos órgãos públicos e da população em si. Muita gente não frequenta a praça por ser algo levado em um modo “preconceituoso” na visão da atual sociedade.

A prefeitura ou outros órgãos não investem na praça porque a veem de modo simplório na visão dos mesmos, fazendo com que não se tenha muito investimentos na mesma e sendo assim nos outros meios de lazer que a comunidade e os turistas usufruem dentro do Sítio Histórico, o que leva muitas das vezes a depredação do próprio patrimônio pela própria sociedade nativa.

Em suma pelo que foi avaliado no período em que foi feito as pesquisas na praça foi observado que o lazer no Sítio Histórico de Olinda não é algo que está escasso, mas também se encontra em situações preocupantes. Tendo como perfil a Praça do Carmo muito precisa ser feito para que a situação das atividades lúdicas melhore.

Muito precisa ser produzido pelos órgãos públicos, em questão a infraestrutura dos ambientes que servem como espaços de lazer para a sociedade, seja ela nativa ou turística. A cidade possui vários títulos, frequência de muitos turistas durante todo o ano, é conhecida internacionalmente, mas mesmo assim ainda se encontra na necessidade de reformular algo que é necessário para vida de ambos os públicos, a aplicação de política pública ao próprio lazer.

Tento em vista as pesquisas é levado em conta também que muitos podem sentir a necessidade de buscar o lazer em lugares mais distantes, ou seja, ter que se deslocar de seu espaço para um espaço de outras comunidades,



15 a 18/11/2017

para executar suas práticas recreativas. Isso por conta da presença da não infraestrutura básica oferecida pelos órgãos públicos.

A cidade do maracatu, do frevo, da folia, das igrejas e do mundo parece estar necessitando de “uma mãozinha” para chegar em um consenso com a comunidade sobre suas necessidades e sobre a prática de possuir atividades de lazer em espaços públicos, como a praça pesquisada, para a satisfação de seu povo e dos turistas que circulam na localidade do Sítio Histórico de Olinda.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

- MARINALVA, Maria Elcimara de Albuquerque. **O Patrimônio Histórico e Cultural**: um passeio pela “Cidade das Mangueiras. Revista Turismos. Jun. 2006. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/mangueiras.html>> Acesso em 18 de ago. 2017.
- MASCARENHAS, **Fernando**. **O pedaçositiado**: cidade cultura e lazer, em termos de globalização. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 24, n. 3, p. 121-143, maio 2003.
- OLINDA. História. **Prefeitura de Olinda**. Disponível em: <http://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/historia#.WZj_5oTyvIU> Acesso em 14 de ago. 2017.
- OLINDA. Títulos. **Prefeitura de Olinda**. Disponível em: <http://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/titulos#.WZkA_YTyvIU> Acesso em 14 de ago. 2017.
- OLIVEIRA, Márcio Batista de. O direito ao lazer na formação do homem social. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIII, n. 76, maio 2010. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7406> Acesso em 19 de ago. 2017.
- PEREIRA, Laurindo Mékie; SILVA, Luciano Pereira. **A Vicência do lazer sobre uma perspectiva histórica**: o caso do município de Montes Claros/MG. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG. Fev. 2010. 27 p.
- SERRA, Farah. **Turismo de lazer**: breve história e conceitos. Tempos de Gestão. 24 de set. 2014. Disponível em: <<http://www.temposdegestao.com/turismo/turismo-de-lazer-breve-historia-e-conceitos>> Acesso em 15 de ago. 2017.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

VÉRAS, Maura. **Trocando Olhares**: uma introdução à construção sociológica da cidade. São Paulo: Studio Nobel: EDUC, 2000. 117 p.

VERSIANE, Isabela Veloso Lopes. **Lazer e qualidade de vida urbana**

[manuscrito]: análise a partir da distribuição de equipamentos públicos para vivência físico-esportiva. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/PPGDS - Unimontes. MG. 2011. 187 p.



15 a 18/11/2017

PROJETO DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA, COM ATIVIDADES PRÁTICAS CORPORAIS PARA DISCENTES DO INSTITUTO FEDERAL- CAMPUS CIDADE ALTA

NASCIMENTO, K.K.C¹; ARAÚJO, R.C.M¹; BARBOSA, A.M¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Norte, Campus Natal – Cidade Alta –(IFRN)¹

RESUMO

O projeto teve como objetivo desenvolver vivências em sala de aula, com o número de 26 discentes. Foi proposta atividades, em seguida aplicada questionários. Os resultados foram: Melhoria no rendimento nas rotinas diárias; Motivação nas atividades educacionais e em vivencias sociais e pessoais; Bem-estar físico e mental. Nesse sentido, o projeto promoveu a diminuição estresse diário, o desgaste físico e mental. No contexto, nas lacunas existentes em relação ao estresse e o desgaste físico e mental e a sobre carga de atividades acadêmica no período de 2015.1, estamos propondo uma metodologia de compensação que será realizada no momento em horário de aula, e serão baseadas em três funções do lazer, descanso, desenvolvimento e divertimento a base teórica de DUMAZEDIER (2001). Nesse contexto, as praticas proporcionaram: Foi importante no aspecto de buscarmos conhecer nossos limites, diante das situações de tensão e tentamos encontrar o equilíbrio emocional; as tensões do dia a dia acabam por deixar o indivíduo extremamente estressado e essa atividade além de amenizar o estresse alivia dores e desconfortos nos músculos; e me senti até melhor após as práticas; Favorece todos nós, poder realizar sem exigir uma cobrança, uma atividade lúdica não necessita de regras, e por isso, sentimos prazer em realizar a atividade; A



15 a 18/11/2017

atividade corporal leva a nós sujeito, a conhecer seu próprio corpo, permitir-se movimentar, reconhecendo seus limites.com as essas atividades os alunos tiveram uma maior interação e desenvoltura em relação pessoal e interpessoal

PALAVRAS CHAVE: Práticas corporais; lúdico; lazer.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

O projeto surgiu com a ideia de fazer alguma prática de relaxamento para os alunos do curso tecnológico de gestão desportiva e de lazer, do instituto federal do Rio Grande do Norte, localizado na cidade de Natal, no bairro cidade Alta. O presente trabalho visa o desenvolvimento nas qualidades físicas e mentais dos discentes do curso superior de gestão desportiva e de lazer, além de promover o bem estar individual e coletivo desse ambiente, deixando o grupo em harmonia social, individual e coletiva. O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode dedicar-se, quer para descontrair-se, quer para divertir-se, quer para desenvolver sua participação voluntária, suas informações ou sua cultura, após ter-se libertado de todas as obrigações profissionais, familiares ou outras. (DUMAZEDIER apud MAGNANE, 1969, p. 46).

Nesse sentido, o projeto veio pela possibilidade da convivência dos alunos da própria sala que é corriqueiro os estresses diários dos colegas, e a necessidade de fazer algo para melhorar as atividades internas e externas desses graduandos, com isso, a interação, desenvolvimento, envolvimento dessa coletividade para as atividades no geral. Principalmente, conhecer, promover, divulgar e fomentar as atividades corporais de relaxamento, e o desenvolvimento lúdico nas vivências de sala de aula. Nessa concepção, queremos promover por meio desta ação um maior diálogo a respeito do sedentarismo. Para DUMAZEDIER (2001), a função do lazer é classificada nas três funções importantes que são enquanto atividade de descanso, divertimento e desenvolvimento. De acordo DUMAZEDIER, a função do lazer:

“Enquanto atividade de descanso significa entender o lazer como um “reparador das deteriorizações físicas e nervosas provoca pelas tensões resultantes das obrigações cotidianas e, particularmente, do trabalho”. A segunda função (divertimento, recreação e entretenimento) seria a



15 a 18/11/2017

função do lazer enquanto conjunto de atividades que proporcionam “complementação, compensação e fuga das disciplinas e coerções necessárias à vida social”, por exemplo, viagens, jogos, esportes, cinema, teatro, etc. A função do lazer enquanto desenvolvimento da personalidade através de atividades que estimulam a participação social e cultural ativa do indivíduo, chegando até as formas de “aprendizagem voluntária” (DUMAZEDIER, 1973, p. 32-34).”.

Para DUMAZEDIER (2001) afirma que lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. O lazer, portanto, opõe-se a obrigações. Observamos então que ao iniciarmos o projeto os alunos foram entregando-se as atividades proposta e que foram solícito ao participarem das mesmas, chegando ao ponto de vivenciarem. O lazer Segundo DUMAZEDIER (2001, p.52):

“não subsiste qualquer dúvida de serem classificadas como opostas ao lazer”, as atividades seguintes:- O trabalho profissional; - O trabalho suplementar ou trabalho de complementação;- Os trabalhos domésticos (arrumação da casa, a parte diretamente utilitária da criação de animais destinados à alimentação, da bricolagem e da jardinagem).Atividades de manutenção (as refeições, os cuidados higiênicos como corpo, o sono).As atividades rituais ou ligadas ao cerimonial, resultantes de uma obrigação familiar, social ou espiritual (visitas oficiais,



15 a 18/11/2017

aniversários, reuniões políticas, ofícios religiosos). As atividades ligadas aos estudos interessados (círculos e cursos preparatórios de um exame escolar ou profissional”.

O projeto tem como marco inicial, auxiliar aos alunos a descobrirem maneiras de relaxamento, de um jeito dinâmico e lúdico. Assim, essas atividades iram contribuir para a vida socialmente e mais harmônica. As atividades desenvolvidas com os alunos na sala de aula vão ajudá-los a compreender o processo de relaxamento, o lúdico e as pratica corporal de maneira que os ajudem a ter qualidade de vida e nos estudos, com isso, tenham maior fixação dos conteúdos estudados e que as atividades desenvolvidas sirvam para a vida além da academia, e que sejam conhecedor das suas ações e reações do seu corpo e mente, internamente e externamente. Portanto, sejam pessoas que deem abertura para respeitar o próximo e a si mesmo.

Nesse sentido, o projeto tornou-se relevante pela possibilidade de aliviar o estresse diário dos colegas, possibilitando a promoção da qualidade de vida no ambiente escolar. A metodologia utilizada foi à pesquisa-ação, na qual com base nos dados apurados e o embasamento teórico nas funções do lazer apresentadas por DUMAZEDIER (2001).

Desenvolvemos vivências em sala de aula, com o número de 26 discentes. Os resultados foram: 1. Melhoria no rendimento nas rotinas diárias; 2. Motivação nas atividades educacionais e em vivencias sociais e pessoais; 3. Bem-estar físico e mental dos alunos nas atividades. Nesse sentido, entendemos que o projeto promoveu a diminuição estresse diário, o desgaste físico e mental, bem como o alívio no desenvolvimento das atividades acadêmicas no período de 2016.1. Os Resultados foram perceptíveis no relacionamento em sala de aula. Para confirmar esses dados os questionários respondidos pelos participantes e observações dos professores que administraram as aulas. Segundo os relatos no questionário: Observei uma diminuição das coisas negativas da sala, tornando a



15 a 18/11/2017

atividade prazerosa; as práticas proporcionaram sentir meu próprio corpo em movimento; Observei que as pessoas que participaram sentiram-se aliviadas; Diminuição do estresse; Aproximação entre as pessoas; Melhor rendimento nas rotinas diárias; Cuidado, proteção e envolvimento com o outro. Sendo assim, é de suma necessidade esse projeto em sala de aula. E que seja uma medida adotada por toda a instituição.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

Proporcionar atividades corporais, devolvendo lúdico, para os alunos do curso superior de gestão desportiva e de lazer;

OBJETIVOS ESPECIFICOS;

Construir acervo de atividades preparatórias corporais;

Desenvolver o aspecto lúdico em sala de aula;

Promover a compensação através do relaxamento e das atividades lúdica.

JUSTIFICATIVA:

O projeto tem como marco inicial, auxiliar aos alunos a descobrirem maneiras de relaxamento, de um jeito dinâmico e lúdico. Assim, essas atividades iram contribuir para a vida socialmente e mais harmônica. As atividades desenvolvidas com os alunos na sala de aula vão ajudá-los a compreender o processo de relaxamento, o lúdico e as pratica corporal de maneira que os ajudem a ter qualidade de vida e nos estudos, com isso, tenham maior fixação dos conteúdos estudados e que as atividades desenvolvidas sirvam para a vida além da academia, e que sejam conhecedor das suas ações e reações do seu corpo e mente, internamente e externamente. Portanto, sejam pessoas que deem abertura para respeitar o próximo e a si mesmo.

METODOLOGIA



15 a 18/11/2017

O embasamento em outros projetos, vamos desenvolver o projeto na sala de aula, por ser o grupo com poucas pessoas, no total de 26 alunos, e também, fazer um estudo aprofundado sobre os principais escritores dessas áreas, outros autores chegaram. Permitimos salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. A literatura indicada deverá ser condizente com o problema em estudo. Citar literatura relevante e atual sobre o assunto a ser estudado. Apontar alguns dos autores que serão consultados. As coletas base nos dados apurados e de suma valia para o projeto tem no primeiro momento unir os alunos, com atividades de interação em grupo, explicando a importância do respeito aos sentimentos seus e do próximo. Desenvolvendo as atividades de relaxamento, preparatórias corporais, e a lúdico dinâmico, nesse caso, utilizaremos o espaço em sala de aula para aplicar essas atividades, com a previsão de serem realizadas durante o horário de aula. No segundo momento, será realizado acompanhamento com auxílio dos profissionais da medicina, psicologia, assistente social, esses profissionais são do próprio instituto nessa unidade. Pois, os mesmos estão habilitados para darem um diagnóstico mais precisão, assim auxiliando os mentores desse projeto para a realização das atividades, ajudando no levantamento dos reais perfis desse grupo. Com base nesses pareceres, poderemos dar continuidade às atividades preparatórias corporais, lúdicas, para esses alunos. Assim com o auxílio do profissional de educação física e através das vivências proposta pelas atividades realizadas em sala de aula, iremos aplicar questionários para averiguação das informações das principais necessidades desses alunos. Conforme, esse retorno dado por esse grupo, poderemos, caso haja uma necessidade específica, orientaremos para um acompanhamento de um psicólogo ou outros profissionais especificam.



15 a 18/11/2017

ANALISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS E FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Com a implantação desse projeto em sala de aula, espera-se melhorar o rendimento nas rotinas diárias dos alunos, com isso mantê-los motivados nos seus cotidianos educacionais e nas suas vivências sociais e pessoais; além de proporcionar bem-estar físico e mental dos envolvidos nas atividades, com isso, respeitar as limitações de cada envolvido e inclui-los nas ações. Com a implantação desse projeto em sala de aula, espera-se compromisso dos profissionais da área da saúde, como o médico, psicólogo, educador físico. Além da entrega de todos os envolvidos e que todas as atividades tenham resultados positivos para o desenvolvimento de cada envolvido, com base nas pesquisas feitas em materiais bibliográficos, vídeos entre outros, após toda a análise de algumas atividades, será implementado as atividades.

Para isso, o empenho dos colaboradores nas atividades é um dos primeiros passos para a excelência dos resultados. Visto que é um projeto piloto e tem tudo para ser realizado em outras unidades, escolas e etc. Assim, criar um planejamento estratégico interno e externo, e divulgação nas mídias do projeto e as medidas a serem tomadas, como o percurso, duração, objetivo, metas e as atividades a serem desenvolvidas no projeto.

Segundo passo, é conhecer o local e as pessoas do ambiente, além de estudar os possíveis investidores. Assim não deixar a pesquisa em alguma parte do processo em estaca zero. Visto que a pesquisa exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para que não haja duplicação de esforços. Ações de Pesquisar e elaborar



15 a 18/11/2017

atividades preparatórias corporais; Inserir o lúdico nas as atividades corporais; Elaborar uma programação trimestral de atividades preparatórias corporais.

No contexto, nas lacunas existentes em relação ao estresse e o desgaste físico e mental e a sobre carga de atividades acadêmica no período de 2015.1, estamos propondo uma metodologia de compensação que será realizada no momento em horário de aula, e serão baseadas em três funções do lazer, descanso, desenvolvimento e divertimento a base teórica de DUMAZEDIER (2001). Nesse contexto, as práticas proporcionaram: Foi importante no aspecto de buscarmos conhecer nossos limites, diante das situações de tensão e tentamos encontrar o equilíbrio emocional; as tensões do dia a dia acabam por deixar o indivíduo extremamente estressado e essa atividade além de amenizar o estresse alivia dores e desconfortos nos músculos; e me senti até melhor após as práticas; Favorece todos nós, poder realizar sem exigir uma cobrança, uma atividade lúdica não necessita de regras, e por isso, sentimos prazer em realizar a atividade; A atividade corporal leva a nós sujeito, a conhecer seu próprio corpo, permitir-se movimentar, reconhecendo seus limites.com as essas atividades os alunos tiveram uma maior interação e desenvoltura em relação pessoal e interpessoal. O resultado do projeto foi positivo e teve resultados acima do esperado. Pois, com ele, pode-se observar e diagnosticar os alunos que necessitam de maior cuidado e atenção. Com isso, ajudando a todos os envolvidos a terem saúde, vida saudável, qualidade de vida.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva. 3a ed. 2001.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973.

_____. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva/SESC, 1979.



15 a 18/11/2017

PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER ENTRE OS ADOLESCENTES ESCOLARES: ASSOCIAÇÃO COM SEXO E LOCAL DE MORADIA

SILVA, J.L.G¹; LIMA, H.S.R¹; ALCÂNTARA, L.V.S¹; FARAH, B.Q¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)¹

RESUMO

Introdução: Algumas inquietações são levantadas sobre a influência que o local de moradia pode proporcionar quanto à prática de atividade física, sobretudo na adolescência, sendo fundamental identificar esses aspectos associados ao sexo.

Objetivo: O estudo objetivou descrever a associação da preferência das práticas de atividade física com local de moradia e sexo em adolescentes escolares.

Justificativa: Sabe-se que adolescentes que vivem nas zonas rurais tendem ser mais ativos do que aqueles das zonas urbanas. Identificar as preferências na prática pode possibilitar a fomentação de intervenções.

Métodos: Análise secundária de dados de um estudo epidemiológico transversal de base escolar e abrangência estadual, amostra constituída por 5.724 estudantes (14 a 19 anos) selecionados por meio de um procedimento de amostragem aleatória estratificada em dois estágios. VARIÁVEIS ANALISADAS (PREFERÊNCIAS E VARIÁVEIS DEMOGRÁFICA – SEXO, IDADE, LOCAL DE MORADIA, ETC.). As análises abrangeram a utilização de procedimento de estatística descritiva (distribuição de frequência) e medidas de associação bivariável (teste de Qui-quadrado de Pearson). **Resultados:** No estudo a preferência de lazer ativo fisicamente foi maior nos meninos do que nas meninas (65,8% vs.



15 a 18/11/2017

22,6%, $p < 0,001$). A preferência de lazer dos meninos foi a realização de esportes (46,2%), seguida por usar o computador (12,2%) e fazer exercícios (7,7%). Nas meninas, as preferências de atividade de lazer foram: conversar com os amigos (25,7%), assistir TV (20,2%) e usar o computador (19,2%). Em relação a local de moradia, a preferência de lazer ativo fisicamente foi maior nos residentes de áreas rurais (43,2% vs. 39,5%, $p = 0,015$). A preferência de lazer de quem mora na zona rural foi a realização de esportes (27,1%), seguida por assistir TV (20,1%) e conversar com os amigos (7,7%), enquanto que mora na zona urbana das cidades, preferiram: realizar esportes (25,3%), usar o computador (19,7%) e conversar com os amigos (18,2%).

Palavras-chave: Atividade física, adolescente, região de moradia.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Ultimamente, percebe-se cada vez mais a importância da prática de atividade física (AF) e da manutenção de hábitos saudáveis em busca da melhora na qualidade de vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2004). Nesse sentido, Freitas et al. (2010) destacam diversas possibilidades que a sociedade pode encontrar para realizar AF, como: esportes, corrida, musculação e dança. Tal preocupação com a prática de AF pode ser exemplificada pelos baixos números de pessoas que atingem as recomendações de prática de atividade física, sobretudo os adolescentes.

De fato, embora, atualmente haja uma grande propagação dos benefícios da prática de AF, estudos anteriores têm demonstrado que o número de jovens inativos fisicamente é preocupante. Bergmann et al. (2016) relataram que apenas metade conseguiram alcançar os níveis suficientes de atividade. Similar, Dias et al. (2014) identificaram que mais de 58% dos jovens são inativos fisicamente, sendo que, pessoas com maior nível econômico são as mais expostas.

Vários são os determinantes que influenciam a participação da pessoa em programas de AF (SALLIS et al., 1993), dentre elas a realização de AF preferidas e que sejam prazerosas para os adolescentes. Nesse sentido, Silva (2000) mostra que as atividades mais procuradas entre os meninos são, futebol, trote-corrida e andar de bicicleta, já as meninas preferem, caminhada e dança, respectivamente. Um dos possíveis motivos para tal aderência está nas atividades que requerem poucos instrumentos para a realização, bem como o espaço, que pode ser realizado em vários terrenos. Ademais, tais preferências podem ser determinadas pela região na qual o adolescente vive (GLANER, 2002), uma vez que se sabe que os adolescentes que vivem nas zonas rurais, tendem a ser mais ativos do que aqueles das zonas urbanas. Entretanto, são pouco conhecidas as preferências da AF dos adolescentes que vivem nas zonas rurais.



15 a 18/11/2017

OBJETIVOS

- Analisar a associação da preferência das práticas de atividade física com local de moradia e sexo em adolescentes escolares.
- Comparar as preferências de atividade física entre as regiões do Estado de Pernambuco.
- Identificar as preferências de atividade física entre meninos e meninas.

JUSTIFICATIVA

Há uma tendência significativa sobre o local onde se vive influenciar diretamente o nível de atividade física dos adolescentes, mas ainda não está clara a influência do local de moradia sobre as preferências na prática de atividade física, necessitando de um aprofundamento para ter mais respostas contundentes. Identificar as preferências da prática de atividades físicas dos adolescentes pode possibilitar a fomentação de intervenções com o objetivo de promover a prática de atividade física (BICALHO et al., 2010), o que é de extrema importância, uma vez que é conhecido que hábitos adquiridos nessa fase são incorporados na vida adulta (HALLAL et al., 2006).



15 a 18/11/2017

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

O presente estudo se caracteriza por um de análise secundária de dados de um estudo epidemiológico transversal de base escolar e abrangência estadual denominado: “PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTUDO DE TENDÊNCIA TEMPORAL (2006-2011)”, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Pernambuco (CAAE-0158.0.097.000-10) (ANEXO A).

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população alvo do estudo será composta por estudantes de ambos os sexos, com idade entre 14 e 19 anos e matriculados em escolas da rede pública estadual de ensino médio do Estado de Pernambuco, representando cerca de 85% do total de estudantes do ensino médio.

Para seleção da amostra, recorreu-se a um procedimento de amostragem aleatória estratificada em dois estágios, sendo que a “escola” e a “turma” representaram, respectivamente, as unidades amostrais no primeiro e no segundo estágio. No primeiro estágio, foram selecionadas aleatoriamente 84 escolas estaduais, estratificadas segundo a distribuição das escolas por porte (pequena: < 200 alunos; média: 200 a 499 alunos; grande: > 500 alunos) e a Gerências Regionais de Ensino. No segundo estágio, foram sorteadas 305 turmas, estratificadas segundo turno (diurno e noturno) e as séries do ensino médio (1ª, 2ª e 3ª séries). Considerou-se que essas turmas tinham, em média, 20 alunos. Os sorteios foram realizados mediante geração de números aleatórios através do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*.

O dimensionamento da amostra foi efetuado de forma a atender aos diversos objetivos do projeto, entre os quais, a avaliação da exposição a diversos



15 a 18/11/2017

comportamentos de risco à saúde. Dessa forma, o cálculo do tamanho da amostra levou em consideração: (a) população estimada em 353 mil adolescentes; (b) intervalo de confiança de 95%; (c) erro amostral de dois pontos percentuais; (d) prevalência estimada em 50%; e (e) efeito de delineamento amostral estabelecido em duas vezes o tamanho mínimo da amostra. Além disso, houve um acréscimo de 20% no tamanho da amostra para compensar possíveis perdas e recusas. A amostra final foi definida em 5724 adolescentes, sendo considerados elegíveis todos aqueles que se encontravam em sala de aula no dia da coleta e que forneceram autorização prévia dos pais ou responsáveis para participação do estudo.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO

O período de realização corresponde de Fevereiro a Dezembro de 2017, com início das coletas de dados para o segundo semestre do mesmo ano. O estudo pode sofrer viés em virtude do constrangimento que os alunos possam sentir em responder o questionário.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Inicialmente, todos os adolescentes matriculados no Ensino Médio da rede pública de Pernambuco serão elegíveis para o estudo. Após a recolha de TCLEs os critérios de inclusão/exclusão adotados para as análises serão: adolescentes foram da faixa etária de interesse do estudo (abaixo de 14 e acima de 19 anos); ter alguma deficiência que impeça ou limite a prática de atividade física ou resposta ao questionário.

COLETA DE DADOS



15 a 18/11/2017

Os dados serão coletados de Janeiro a dezembro de 2017. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário adaptado do *Global School-based Student Health Survey* (ANEXO B)

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

O desfecho do presente estudo será as preferências da prática de atividade física de lazer, enquanto que o sexo e o local de moradia as variáveis independentes. A operacionalização da preferência da atividade física será realizada mediante uma pergunta: “Qual a atividade lazer de sua preferência? (Módulo 2, questão 26). Foram consideradas respostas válidas “Praticar esporte”, “fazer exercícios” “nadar” e “pedalar”, as demais respostas foram englobadas como “Lazer sedentário”

ANÁLISE DE DADOS

As análises abrangerão a utilização de procedimento de estatística descritiva (distribuição de frequência) e medidas de associação bivariável (teste de Qui-quadrado de Pearson). O teste do Qui-quadrado será utilizado para comparar as preferências da prática de atividade física de lazer com o sexo e local de moradia. Em todas as análises será adotado o nível de significância de $p < 0,05$. Todas as análises serão realizadas, utilizando-se programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 17.



15 a 18/11/2017

RESULTADOS

No estudo a preferência de lazer ativo fisicamente foi maior nos meninos do que nas meninas (65,8% vs. 22,6%, $p < 0,001$). A preferência de lazer dos meninos foi a realização de esportes (46,2%), seguida por usar o computador (12,2%) e fazer exercícios (7,7%). Nas meninas, as preferências de atividade de lazer foram: conversar com os amigos (25,7%), assistir TV (20,2%) e usar o computador (19,2%). Em relação a local de moradia, a preferência de lazer ativo fisicamente foi maior nos residentes de áreas rurais (43,2% vs. 39,5%, $p = 0,015$). A preferência de lazer de quem mora na zona rural foi a realização de esportes (27,1%), seguida por assistir TV (20,1%) e conversar com os amigos (7,7%), enquanto que mora na zona urbana das cidades, preferiram: realizar esportes (25,3%), usar o computador (19,7%) e conversar com os amigos (18,2%).



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

BERGMANN, G. G. et al. Atividade física, tempo de tela e utilização de medicamentos em adolescentes: coorte de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 1993. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 4, 2016.

BICALHO, P. G. et al. Adult physical activity levels and associated factors in rural communities of Minas Gerais State, Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 5, p. 884-893, 2010.

DIAS, P. J. P. et al. Prevalência e fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 2, p. 266-274, 2014.

FREITAS, R. W. J. F. et al. Physical activity practice by adolescents from Fortaleza, CE, Brazil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 3, p. 410-415, 2010.

GLANER, M. F. Nível de atividade física e aptidão física relacionada à saúde em rapazes rurais e urbanos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 16, n. 1, p. 76-85, 2002.

HALLAL, P. C. et al. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Caderno de Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1277-1287, 2006.

SALLIS, J.F. et al. Correlates of physical activity at home in Mexican-American and Anglo-American preschool children. **Health Psychology**, v. 12, n. 5, p. 390, 1993.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

SILVA, R. C. R.; MALINA, R. M. Nível de atividade física em adolescentes do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Level of physical activity in adolescents from Niterói, Rio de Janeiro, Brazil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 16, n. 4, p. 1091-1097, 2000.



15 a 18/11/2017

PROJETO DESPORTIVO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR REMO PARA NOVOS RUMOS

FERNANDES, P.S¹; SOUZA, F.S²; SILVA, G.O³; SILVA, S.C.L⁴; OLIVEIRA, M.V.F⁵

Graduação em Gestão Desportiva e de Lazer - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)¹

Graduação em Ciências Contábeis – Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

Pós-graduação em Gestão de Programas e projetos de Esporte e de Lazer na Escola (IFRN)³

Pós-graduação em Gestão de Programas e projetos de Esporte e de Lazer na Escola (IFRN)⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)⁵

RESUMO

A comunidade do Passo da Pátria, objeto do projeto, localizado as margens do rio Potengi, é uma das áreas mais pobres do bairro da Cidade Alta Natal-RN. Por sua localização, a comunidade sempre teve uma relação cultural muito forte do o rio, e com as práticas náuticas. Entretanto, o remo praticado nas águas do rio Potengi, desde ano de 1987, sempre foi um esporte restrito a elite natalenses. É com o intuito de democratizar o acesso às práticas de lazer e esportes náuticos no estuário do Rio Potengi (Natal – RN), de forma a colaborar no desenvolvimento integral dos alunos, prioritariamente das escolas públicas que se localizam nas proximidades do estuário do rio Potengi, o projeto, a ser



15 a 18/11/2017

desenvolvido pelo IFRN Campus Natal Cidade Alta, toma com objetivo central de intervenção. Visa articular as ações pedagógicas com os processos de formação promovidos pelas escolas, principalmente no que se refere a educação integral. Também, objetiva promover a educação e a valorização da cultura ribeirinha a partir de uma maior compreensão da cultura construída em torno dos usos do rio ao longo da história. Neste sentido, tem prioritariamente como público alvo, os alunos das escolas públicas das escolas ribeirinhas. Adota como pressuposto e princípios para orientar a intervenção, eixos articuladores: articulação com as ações da educação integral da escola; a valorização da cultura ribeirinha; o respeito e a convivência ecológica com o ambiente; a intergeracionalidade e o protagonismo infanto juvenil. Espera-se que com as ações do projeto que se promova a formação de crianças e jovens em vulnerabilidade social; contribuir no processo de formação integral dos alunos da escola pública; tornar as práticas náuticas um instrumento de lazer e socialização para as comunidades ribeirinhas e possibilitar o ressurgimento ao acesso das práticas náuticas no município de Natal.

PALAVRAS CHAVE: Lazer. Esportes Náuticos. Projetos Sociais.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

O Potengi é o principal rio do estado do Rio Grande do Norte, no seu entorno ocorreu o povoamento da cidade de Natal. A palavra "potenji" é de origem tupi, significa "água de camarão". Os primeiros colonizadores portugueses, no século XVI, utilizaram o rio para explorar o território potiguar, o denominaram de "Rio Grande", por seu vasto leito e extensão, fornecendo o nome para denominar as terras potiguares: Capitania do Rio Grande. O rio nasce no município de Cerro corá à 500 metros de altitude e a foz se encontra em Natal que desemborca no oceano atlântico. O rio percorre vários municípios como: Cerro Corá, São Tomé, São Paulo do Potengi, Ielmo Marinho, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Natal.

Localizado as margens do rio Potengi, a comunidade do Passo da Pátria é uma das áreas mais pobres do bairro da Cidade Alta. O início de seu povoamento data o ano de 1780, foi muito importante para a realização de abastecimento da Cidade Alta com materiais como: tijolos, telhas, madeira, alimentos, verduras e animais de criação vindos dos municípios de Macaíba, Redinha, São Gonçalo e outros povoados. No ano de 1865, o governo da província a fim de facilitar o intercâmbio comercial mandou calçar a ladeira íngreme com pedras pretas irregulares. No Passo da Pátria, a partir do século XIX, era realizado uma feira aos sábados à noite, na qual, atraía muitas pessoas como: comerciantes, soldados, boêmios, pescadores, funcionários públicos, cavalheiros, entre outros.

Esta feira acabou caindo declínio e desaparecendo principalmente por causa do crescimento da cidade e depois da inauguração do Mercado da Cidade Alta em 1937. Atualmente, o Passo da Pátria continua sendo uma comunidade carente e com numero elevado de jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Os bairros que compreendem a Cidade Alta e a Ribeira



15 a 18/11/2017

fazem parte do Centro Histórico de Natal, tombado no ano de 2010 como Patrimônio Cultural do Brasil (MEDEIROS; LUNA, 2012).

Podemos dizer que o bairro da Cidade Alta nasceu juntamente com a cidade do Natal em 1599, pois se trata da ocupação mais antiga de Natal capital do estado do Rio Grande do Norte. O bairro da Cidade Alta foi o lugar escolhido pelo portugueses para se erguer a cidade, pois era o lugar mais alto em comparação ao atual bairro da Ribeira, segundo bairro da cidade. Neste local foi construído a capela, casa de câmara e cadeia e o pelourinho. Durante muito tempo existia uma rivalidade entre os moradores do bairro da Cidade Alta conhecido com Xarias (comedores do peixe xaréu) e os moradores da Ribeira conhecidos como Canguleiros (comedores do peixe Cangulo) (PREFEITURA DO NATAL, 2009)

O remo era um esporte muito praticado e preferido pelos jovens da elite natalenses, praticados no rio Potengi desde do ano de 1897. O remo sempre atraía multidões em suas competições. Em 1906, foi criado o Clube de Regatas Natal, o primeiro no gênero. No ano de 1915, surge agremiações dedicadas ao remo: o Centro Náutico Potengi e o Sport Clube de Natal.

No entanto, por se haver nos dias de hoje aumentado o índice de violência em comunidades e bairros como Cidade Alta e Ribeira. O projeto Remo para Novos Rumos vem atender crianças e jovens, com o intuito de que os alunos do projeto se aproximem mais da cultura ribeirinha e das práticas náuticas e tenham um desenvolvimento integral, afastando essas crianças e jovens da marginalidade. E, nesse contexto, o esporte e o lazer têm papéis especiais na formação ampliada, tendo em vista a educação integral, que implica uma relação mais estreita entre a escola, a família e a comunidade.

O referido projeto de intervenção, toma como referencia o conceito de lazer defendido por Pinto; Ramos; Oliveira (2016) como cultura vivida com alegria e liberdade no tempo disponível fora das obrigações sociais. Tempo e espaço de



15 a 18/11/2017

vivências lúdicas, com possibilidades de expressão e socialização variadas. Fator, também, de qualidade de vida, meio e fim dos processos formativos educacionais, elemento importante para o desenvolvimento social, cultural e humano.

Para o desenvolvimento do projeto REMO PARA NOVOS RUMOS, o proponente utilizará o espaço do Rio Potengi, e as instalações físicas do próprio IFRN – Campus Natal/Cidade Alta com a parceria da Liga Náutica Passo da Pátria (LNPP). Para que se hajam locais específicos de aulas técnicas e práticas; salas, banheiros e local adequado para as embarcações.

A cidade possui um clima extremamente favorável para a prática das práticas náuticas, como a canoagem e o remo, possuindo o Rio Potengi que corta a cidade, propiciando as atividades náuticas. O estuário do Rio Potengi, para além de sua reconhecida importância ambiental como manguezal e ecossistema marinho, representa também um importante locus de práticas náuticas, sejam de esporte ou de lazer, as quais podem dispor de suas águas calmas e também de seus admiráveis atributos paisagísticos. No qual já foi palco entre a década de 40 a 80 de momentos áureos do remo estadual e regional.

No entanto, a observação cuidadosa daquele cenário revela uma relativa escassez de tais práticas nas últimas quase três décadas, a despeito do potencial ali existente. Se desconsiderarmos as práticas de vivências de lazer praiano que ocorrem na praia da Redinha, praia do Y e da faixa de areia próxima ao Forte dos Reis Magos, o que se verifica são as práticas náuticas dos clubes de remo e aquelas atividades vinculadas ao Iate Clube. O acesso é restrito para as classes populares, se configura como espaço segregado a uma elite. Os clubes de remo, por exemplo, no ano de seu centenário, funcionam com consideráveis dificuldades financeiras e operacionais, seja pelo baixo número de associados e praticantes, seja pela pressão espacial exercida pela CODERN - Cia Docas do



15 a 18/11/2017

Rio Grande do Norte - Autoridade Portuária, devido à expansão do cais do porto. A realidade da Liga Náutica do Passo da Pátria, iniciativa popular recente que visa oferecer, entre outras coisas, a iniciação e a prática do remo e ao caiaque àquela comunidade, se insere neste âmbito, oferecendo novas possibilidades num contexto bastante desfavorecido em termos sociais, culturais e esportivos.

JUSTIFICATIVA

Diante desse cenário, se torna relevante fomentar ações culturais de esporte e lazer, buscando estabelecer relações com a preservação do estuário e à vida das comunidades ribeirinhas. Avançando nesta análise, trata-se ainda de dimensionar as potencialidades de fomento e incentivo dessas e de outras práticas, aliando-as ao compromisso de preservação ecológica do estuário do Rio Potengi, assim como o de respeito à cultura das comunidades locais.

Portanto, o IFRN Campus Natal – Cidade Alta, ao articular as áreas acadêmicas nos seus cursos de Esporte e de Lazer, nos níveis: Técnico - Integrado, Graduação e Pós – Graduação, onde em geral o curso de Gestão Desportiva e de lazer tem como objetivo profissionalizar o gestor de lazer para implementar e gerenciar políticas, programas e ações de esporte e lazer com competência técnica e compromisso ético, comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social; Elaborar, executar e avaliar projetos de lazer através de parcerias, convênios e pesquisas na área, objetivando atender aos mais diferentes segmentos da sociedade; desenvolver o pensamento científico a partir de uma compreensão ampla de ciências para a produção e aplicação do conhecimento na área do esporte e do lazer; Garantir uma formação sólida que oportunize o profissional realizar reflexões teóricas e práticas sobre o fenômeno do esporte e do lazer; Possibilitar a compreensão dos princípios e da



15 a 18/11/2017

organização da atividade empresarial na área do lazer e do esporte; Desenvolver projetos empreendedores voltados para a criação de empresas promotoras de atividades de lazer e eventos esportivos.

O IFRN Cidade Alta tem uma grande proximidade com a comunidade, além de estar localizado nas proximidades do espaço estuarino aqui referido, várias ações foram realizadas em torno do local, uma delas foi o projeto integrador ministrado pelos os alunos juntamente com orientação de alguns docentes do curso de Gestão Desportiva e de Lazer, da qual tem como finalidade de levar conhecimento e novas vivências para população, O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) também já foi executado na comunidade, seu objetivo central foi democratizar o lazer e o esporte recreativo para que os participantes tomem como própria a sua condição de cidadão, integrando-se à sociedade, a coordenação e os monitores do programas eram alunos do IFRN Cidade Alta. Diante das relações e capacitações apresenta-se condições bastante favoráveis para realizar uma ação tal como se propõe aqui. É neste sentido que se expressa à relevância do projeto proposto, assim como a oportuna possibilidade de ampliar as ações do Campus em seu entorno, no qual se vê cumprido o seu papel de instituição pública de ensino, pesquisa e extensão (curso de formação, das relações do IFRN com a comunidade).

Este projeto e espaços da LNPP, concomitantemente o IFRN e o Rio Potengi são estrategicamente importantes para o desenvolvimento da canoagem e do Remo na região, pois além das instalações existem muitas solicitações de pais e alunos para a implantação de projetos nesta região. Dessa forma, pelas condições estruturais, climáticas e populacionais extremamente favoráveis aos projetos que envolvem a Canoagem e o Remo, e em face de uma cultura local



15 a 18/11/2017

desta prática desportiva, justifica – se todo e qualquer investimento em projetos como este no Município do Natal/RN.

OBJETIVOS, METAS E RESULTADOS.

Objetivo Geral:

Democratizar o acesso às práticas de lazer e esportes náuticos no estuário do Rio Potengi (Natal – RN), de forma a colaborar no desenvolvimento integral dos alunos, prioritariamente das escolas públicas que se localizam nas proximidades do estuário do rio Potengi.

Objetivos Específicos:

- Articular as ações pedagógicas do projeto REMO PARA NOVOS RUMOS, com os processos de formação promovidos pelas escolas, principalmente no que se refere a educação integral;
- Promover a educação e a valorização da cultura local a partir de uma maior compreensão da cultura construída ao longo desses anos, sob a perspectiva da população em relação ao rio Potengi;
- Promover o desenvolvimento de uma maior compreensão ecológica no que se refere aos cuidados com o rio, com o meio ambiente em geral e com as comunidades em geral;
- Ofertar para a comunidade local, ações pedagógicas de iniciação ao praticas náuticas;



15 a 18/11/2017

- Capacitar a equipe responsável pelo projeto e instrutores de iniciação ao caiaque;
- Desenvolver as habilidades pessoais e sociais necessárias para a prática da canoagem: capacidade de liderança, tomada de decisão, cuidados com riscos, auxiliando no desenvolvimento integral do indivíduo e na sua formação para o exercício da cidadania.
- Problematizar questões ligadas ao exercício da cidadania e aos problemas sociais da comunidade, numa perspectiva emancipatória e de afirmação da cultura ribeirinha:
- Articular o conhecimento produzido no IFRN a ações do projeto REMO PARA NOVOS RUMOS.

Metas Qualitativas:

- Promover a formação de instrutores de práticas náuticas;
- Despertar a consciência da comunidade local em relação à importância da preservação do meio ambiente e cuidados com o Rio Potengi.
- Valorar o tempo livre (Contra turno escolar) dos beneficiados com qualidade, e concomitantemente fomentar o estilo de vida saudável;
- Promover o desenvolvimento motor e físico dos beneficiados.
- Possibilitar práticas pedagógicas de iniciação ao remo e ao caiaque para a comunidade local, através de oficinas sistemáticas.
- Fomentar a formação de novos atletas de Canoagem e SUP;
- Desenvolver atividades assistemáticas uma vez por mês, dentre elas: palestras, circuitos, campeonatos, com intuito de debates aos temas de conscientização do meio ambiente, estímulo da cultura local, cidadania e dentre outros;
- Passeios programáticos



15 a 18/11/2017

Metas Quantitativas:

- Atender 200 crianças por ano em situação de vulnerabilidade social;
- Capacitar 10 instrutores de iniciação ao canoagem;
- Possibilitar a participação da equipe IFRN e da Liga Náutica Passo da Pátria, através de resultados obtidos pelo projeto nas competições estaduais de canoagem e remo;
- Ofertar duas oficinas sistemáticas de iniciação ao caiaque que será executada três vezes por semana durante a realização do projeto;
- Atender a 120 alunos de escolas publicas estaduais do Rio Grande do Norte;
- Atender a 80 alunos da comunidade local.

METODOLOGIA

Apresentam-se os seguintes procedimentos metodológicos pontuais, distribuídos em quatro etapas:

ETAPA –1

- Reuniões da equipe responsável com os representantes da Liga Náutica do Passo da Pátria e lideranças locais, tendo como objetivo a apresentação e o debate da proposta, assim como seu planejamento preliminar;
- Planejamento do processo de capacitação dos Instrutores;
- Planejamento do processo de capacitação dos alunos voluntários dos cursos de Lazer do IFRN;
- Oficinas de capacitação dos instrutores e voluntários;
- Divulgação, inscrição e credenciamento dos participantes para as atividades de iniciação às práticas náuticas de remo, caiaque e demais temas transversais (meio ambiente e cidadania).



15 a 18/11/2017

ETAPA –2

- Planejamento da capacitação dos participantes – ênfase conceitual;
- Capacitação inicial dos participantes: conteúdo teórico preliminar sobre atividades náuticas, noções técnicas gerais, segurança náutica, ambiente estuarino, aspectos da cidadania, etc.;

ETAPA –3

- Planejamento da capacitação dos participantes – ênfase experiencial;
- Contato com equipamentos relacionados ao remo e aprendizado da técnica e das regras da modalidade;
- Realização de aulas práticas de remo;
- Problematização de questões sociais relacionados à comunidade e aspectos da cidadania;

ETAPA - 4

- Sistematização do relatório final do projeto, a partir do qual serão elaborados artigos e outros materiais audiovisuais de divulgação das ações.



15 a 18/11/2017

RESULTADOS ESPERADOS:

- Descobrir e incentivar novos talentos na prática da canoagem;
- Possibilitar a evolução e crescimento pessoal, ensinando o público alvo a superar desafios;
- Promover a formação de crianças em vulnerabilidade social;
- Contribuir no processo de formação integral dos alunos da escola pública;
- Colaborar na formação de alunos dos cursos de Esporte e Lazer do IFRN;
- Contribuir para a preservação do meio ambiente no Rio Potengi.
- Tornar a canoagem um instrumento de lazer para a comunidade ribeirinha;
- Possibilitar o ressurgimento das práticas náuticas no município de Natal;



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Arilene Lucena; LUNA, Isaac Jonatan. Memória e patrimônio: Um estudo do Centro Histórico de Natal.

file:///C:/Users/20151125050321/Downloads/735-13091-1-PB.pdf

PINTO, Leila Mirtes de Magalhães; RAMOS, Maria Leonor Brenner Ceia; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Cadernos Pedagógicos Mais Educação Esporte e lazer**. caderno-4, PDE/Programa Mais Educação, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL – Natal meu bairro minha cidade – Cidade Alta http://www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/leste_cidadealta2009.pdf

SOUZA, Itamar de. Nova história de Natal: Cidade Alta, o primeiro bairro. Natal: Diário de Natal, 2001.

TEIXEIRA, Rubenilson B..O rio Potengi e a cidade do Natal em cinco tempos históricos. Aproximações e distanciamentos. <<https://confins.revues.org/10114?lang=pt>> Acesso em : 15 de julho de 2016.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES ACERCA DO LAZER E ESPORTE NA CIDADE DE NOVA LIMA - MG

MEDINA, A.C.R¹; COUTO, A.C.P¹

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)¹



15 a 18/11/2017

RESUMO

Com a descentralização das políticas públicas, as prefeituras municipais ocupam um espaço importante na elaboração e execução das demandas da sociedade. O lazer, enquanto direito social do cidadão garantido pela Constituição de 1988, torna-se responsabilidade das cidades, sendo elaborado e garantido por meio das políticas públicas. Esse artigo objetiva compreender como o lazer é pensado no âmbito municipal tendo como locus de pesquisa a cidade de Nova Lima, por intermédio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. O texto traz as primeiras impressões, a partir de análise de documentos desta Secretaria, sobre o desenvolvimento do lazer para os cidadãos nova-limenses. A cidade tem passado por transformações no âmbito político-administrativo, ocasionando também alterações na perspectiva do lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas, Nova Lima, Lazer



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

O lazer é compreendido como “dimensão da cultura construída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo-espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo” (GOMES, 2004, p. 125). Dessa forma, o lazer vai se estabelecer tendo quatro elementos como referência, de acordo com a autora citada, que são: tempo, espaço-lugar, manifestações culturais e ações/attitudes (GOMES, 2004). O lazer é um direito social garantido pela Constituição Brasileira de 1988. Dessa forma, assim como direito à educação, saúde, ao trabalho, à moradia, segurança, dentre outros, o lazer também se encontra “garantido” na nossa legislação brasileira.

De acordo com Marshall, (1967), existem três conjuntos de direitos que compõem o conceito de cidadania. Os direitos civis, que tratam, por exemplo, do ir e vir e das questões individuais, dentre outras, os direitos políticos, que se referem a votar e ser votado, e os direitos sociais que mais me interessa aqui, que se referem ao direito de participar da vida social como um ser civilizado, acompanhando os padrões da sociedade na qual se insere (MARSHALL, 1967). Nesse sentido, o lazer é compreendido como um direito social de cada cidadão brasileiro e deve ser garantido por intermédio da intervenção do Estado por meio das políticas públicas. Apesar de considerar-se que a definição de direito ainda não apresenta definições de princípios, diretrizes, objetivos e regras para a efetivação do direito ao lazer, o que pode-se entender que há uma ausência de uma política nacional articulada ou explícita, incentivando que as ações aconteçam no âmbito das políticas e governos locais (MENICUCCI, 2008).

A definição para o termo políticas públicas pode estar sintetizada em teorias fundamentadas na Sociologia, na Ciência Política ou até na Economia.



15 a 18/11/2017

Existem diferentes definições que tentam explicar as “inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade” (SOUZA, 2006, p.25), assumindo em geral, uma visão holística do tema, pois em geral a política pública é multidisciplinar. Ainda de acordo com esta autora, pode-se definir de forma resumida, políticas públicas

como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, ‘colocar o governo em ação’ e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. [...] Por último, políticas públicas, após desenhadas e formuladas, desdobram-se em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e pesquisa. Quando postas em ação, são implementadas, ficando daí submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação (SOUZA, 2006, p.26).

No que tange às políticas públicas de lazer, apesar de estar presente na Constituição de forma evidente, esse fenômeno aparece muito restrito às questões esportivas (MARCELLINO, 1996), pois são apresentados o esporte e o lazer como direitos sociais. Para além disto, verifica-se que o lazer, assim como o esporte, não tem a mesma prioridade ou preocupação dados a setores como educação, saúde, habitação, e outros. Existe uma lacuna relacionada aos estudos de políticas públicas voltados para esse setor. “Tal carência [...] refere-se ao grau de importância que as temáticas tem em



15 a 18/11/2017

relação à definição de políticas públicas na esfera federal” (SUASSUNA, 2007, p. 13-14).

Não que seja mais ou menos importante que esses setores apresentados, mas que deveria, no mínimo, ter o mesmo protagonismo do poder público para sua efetivação que fica a cargo do Ministério do Esporte, criado por meio da medida Provisória 103/2003

[...] com o objetivo de ‘Formular e implementar políticas públicas inclusivas e de afirmação do esporte e do lazer como direitos sociais dos cidadãos, colaborando para o desenvolvimento nacional e humano’ (MEDIDA PROVISÓRIA 103/2003). Para a formulação e planejamento de políticas nos âmbitos do esporte e lazer, acreditava-se que a criação de uma pasta ministerial para tratar do esporte propiciaria a ampliação do debate sobre esse tema, contribuindo para legitimar a discussão e conferindo ao esporte, bem como ao lazer, um redimensionamento. (SUASSUNA *et al.*, 2007, p. 29).

Esse redimensionamento refere-se a ações do governo e a uma nova forma de se pensar o lazer, no sentido de tratar o esporte e o lazer como políticas concretas, com foco na inclusão social. Assim, a tarefa do Ministério do Esporte é “assegurar e facilitar o acesso de todos a atividades esportivas e de lazer [...] (que) são direitos sociais e, por isso, interessam à sociedade [...] colaborando para a construção da cidadania” (SILVA *et al.*, 2011, p. 53).



15 a 18/11/2017

JUSTIFICATIVA

Pensar e discutir políticas públicas de lazer e esporte no Brasil é algo recente, que foi estimulado pelo crescimento das possibilidades de consumo dos cidadãos, de bens e serviços; pela organização da sociedade civil e do poder público que passa a refletir sobre essa necessidade de assegurar o direito constitucional ao lazer e suas possibilidades de vivências no plano cultural (BONALUME; ECHER, 2009).

Refletindo sobre essa necessidade de acesso ao bem cultural que é o lazer,

pelo que foi apontado e observando-se o dia a dia da construção, implementação, fiscalização e avaliação das políticas públicas de esporte e lazer, é possível afirmar que, apesar dos avanços contidos na Constituição Federal de 1988, se não houver intensa mobilização da sociedade civil, desde a escolha de seus representantes, até a busca da construção de canais diretos de participação, o controle social sobre as políticas públicas permanecerá muito restrito (BONALUME; ECHER, 2009, p. 73).

Essa mobilização deve ser no sentido de que as políticas públicas favoreçam um lazer em consonância com o próprio conceito de lazer²³, tratado

²³ Uvinha (2014) apresenta em seu “Dossiê”, três renomados autores que discutem as compreensões e significados do lazer. A primeira autora compreende “o lazer em sua complexidade atrelado às inúmeras vivências culturais numa dada conjuntura histórica. A autora defende, entre outros aspectos, que há de se repensar a concepção tradicional de lazer como um fenômeno marcadamente moderno e urbano-industrial em oposição à esfera do trabalho. Já o segundo texto contribui com uma análise acerca do chamado “ócio valioso” ao que se considera uma evolução científica do conceito de “ócio humanista”. O autor pontua que o ócio valioso é uma afirmação de ócio com valores positivos para as pessoas e comunidades, baseado no reconhecimento da importância das experiências satisfatórias e seu potencial de desenvolvimento social. terceira abordagem do referido Dossiê trata-se do “Lazer sério”, que apresenta os campos do lazer e do trabalho intimamente interligados. Na oportunidade, o autor se remete ao fato de que pode haver prazer tanto no lazer como no trabalho, defendendo entre outros que tais esferas não devem ser vistas como campos antagônicos na atual conjuntura contemporânea (p.1-2).



15 a 18/11/2017

pelos municípios, pois a federação transfere para o âmbito local, novas competências e recursos públicos com o objetivo de fortalecer o controle social e democratizar a participação da sociedade civil nas decisões políticas (BONALUME; ECHER, 2009). É preciso atenção para que essas decisões promovam um lazer que “não constitua apenas a oportunidade de recuperação da força de trabalho, ou que possa ser caracterizado como instância de consumo alienado, ou ‘válvula de escape’, que ajude a manter o quadro social injusto” (MARCELLINO, 1996, p.25). Significa, portanto, pensar em uma política de reordenação dos tempos e espaços de vivência de lazer das cidades, caracterizados pelos seus equipamentos de lazer, pelas competências e especificidades dos profissionais que atuam nessa área, pelos programas e projetos de efetivação desse direito social. Isto, para que “a cidade seja o espaço por excelência do encontro humano, e onde a festa aconteça em plenitude” (MARCELLINO, 2006, p. 88).

Dessa forma, algumas questões me instigam a refletir sobre o papel das administrações públicas, em especial no âmbito das prefeituras, com relação à formulação e efetivação das políticas públicas de esporte e lazer. Marcellino (1996), quando se refere ao papel da administração municipal, salienta alguns aspectos que devem ser levados em consideração e para discussão nesse âmbito. São eles: 1) as prefeituras deveriam considerar de forma ampla os interesses do lazer, articulando, inclusive, com diferentes secretarias municipais; 2) considerar o duplo processo educativo do lazer: educar para e pelo lazer – objeto e instrumento do lazer; 3) considerar as possibilidades do lazer enquanto instrumento de mobilização e participação cultural; 4) considerar as barreiras socioculturais verificadas – como a questão econômica, por exemplo – para possibilitar acesso às camadas da população que normalmente não são atendidas; 5) considerar os limites da administração



15 a 18/11/2017

pública, o que requer incentivar e participar das discussões e ações junto aos órgãos de classe e outros setores da sociedade civil.

OBJETIVOS

Esse artigo traz algumas impressões iniciais da minha pesquisa de Doutorado em Estudos do Lazer na Universidade Federal de Minas Gerais. Algumas inquietações foram motivadoras para realização desta pesquisa, entre elas, a hipótese da (in)existência de políticas públicas de esporte e lazer no âmbito dos municípios a partir dos seguintes questionamentos que norteiam essa pesquisa: como as cidades aderem às políticas de lazer federais para montar seus planos, programas e projetos? Existem incentivos federais e estaduais que estimulam os municípios a implementarem as políticas de esporte e lazer? Qual o entendimento de seus dirigentes e agentes sobre a garantia desse direito? Como o lazer é desenvolvido no âmbito municipal?

Elegeu-se a cidade de Nova Lima – MG para realização desta pesquisa. Essa escolha não foi aleatória. Levou-se em consideração o fato de ser uma cidade representativa na região metropolitana de Belo Horizonte, por seu índice de desenvolvimento humano – o IDH de 0,813²⁴, considerado muito alto; e por ser a maior da região em área física (LINHALES *et al*, 2008), que pode dar “pistas” de políticas para outras cidades com características semelhantes. Além disso, considerou-se a questão da acessibilidade e

²⁴ Esse índice de desenvolvimento humano da cidade de Nova Lima foi verificado no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil que engloba o Atlas do Desenvolvimento Humano nos Municípios e o Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas. É uma plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 5.565 municípios brasileiros, 27 Unidades da Federação (UF), 20 Regiões Metropolitanas (RM) e suas respectivas Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH). De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada da Fundação João Pinheiro (2017), o IDH da cidade de Nova Lima é de 0,813, fazendo com que seja considerada a melhor cidade mineira para se viver. É a primeira em um ranking entre as cidades mineiras. In: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking> acessado em 09/04/2017.



15 a 18/11/2017

disponibilidade para desenvolver a pesquisa já que sou cidadã nova-limense e professora de Educação Física na cidade.

Tem-se, como objetivo, neste artigo, compreender como é o processo de implementação da política de lazer no município de Nova Lima, por intermédio da estrutura e programas da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da cidade e suas constantes alterações político-administrativas.

METODOLOGIA

Segundo Triviños (1987), as pesquisas qualitativas não admitem visões isoladas, parceladas, estanques. Elas se originam “em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, de maneira que, por exemplo, a coleta de dados num instante deixa de ser tal e é análise de dados, e esta em seguida, é veículo para nova busca de informações” (TRIVIÑOS, 1987, p. 137). Portanto, não apresentam regras precisas utilizáveis em uma gama de casos como pode acontecer com as pesquisas quantitativas. As pesquisas qualitativas devem ter um mínimo de estruturação prévia, sendo que o foco da pesquisa, as categorias de análise e o planejamento desta podem ser definidos no processo de investigação da pesquisa (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDZSZNAJDER, 1998).

Portanto, essas pesquisas permitem a utilização de “uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDZSZNAJDER, 1998, p. 163). Dentre esses, uma das mais utilizadas é a análise de documentos, “que pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por meio de outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38).



15 a 18/11/2017

Nesse sentido, busca-se analisar os documentos da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da cidade de Nova Lima, que podem se constituir em regulamentos, atas de reunião, cartilhas, normativas, relatórios, pareceres que regem a política de lazer do município.

1. PRIMEIRAS IMPRESSÕES: NOVA LIMA, que cidade é esta?

Sobre gestão municipal e política de lazer, Lino Castellani Filho (2006) nos esclarece sobre o *Estatuto da Cidade* que é o instrumento do município para o exercício do desenvolvimento das *funções sociais da cidade* (grifos da autora). Esse instrumento é tão importante que “visa garantir a possibilidade da participação da população em todas as decisões de interesse público, preservando-a – através de suas associações representativas – no processo de elaboração, implantação e avaliação do *plano diretor* [...] (p. 121-122), além do acesso ao serviço e toda melhoria realizada pelo poder público. Dessa forma, é o Estatuto da Cidade que torna obrigatória a elaboração do Plano diretor para os municípios com população acima de 20 mil habitantes e os situados em regiões metropolitanas, como é o caso da cidade em questão – Nova Lima, Minas Gerais. O Plano diretor deve garantir que todas as necessidades dos cidadãos do município sejam satisfeitas de forma adequada e digna: habitação, saneamento, transporte, lazer, dentre outros.

Não obstante, Filho (2006) nos lembra que “três perguntas se fazem (ou deveriam se fazer) presentes quando a questão do plano diretor está em pauta: 1) que município temos? 2) que município desejamos? 3) que acordo podemos firmar para alcançar a situação desejada?” e ainda se vale destas para adaptar ao campo do lazer: “1) que lazer temos? 2) que lazer desejamos? 3) que acordo podemos firmar para alcançar a situação desejada?” (2006, p.



15 a 18/11/2017

124). Com isso questiona-se: podem-se fazer essas perguntas com relação à cidade a ser pesquisada?

Portanto, caracterizadas, de forma sintética, a questão das políticas públicas de lazer no que se refere à administração municipal e suas competências, sinto necessidade de contextualizar a cidade de Nova Lima na perspectiva de elucidar o cenário da pesquisa.

De “Villa Nova de Lima, cidade do ouro” à atual “cidade do minério e de condomínios de luxo”. Esses são adjetivos dados à cidade de Nova Lima²⁵ – MG, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, distando da capital por aproximadamente 22 km, como representado no map

A história²⁶ registra ter sido o Coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme o primeiro branco a pisar na região da sede do município, entre os anos de 1698 e 1701, em busca de ouro e pedras preciosas. Com a notícia da rica descoberta, surgiram os primeiros faiscadores, sendo eles libertos, escravos, aventureiros, dos quais a tradição não guardou os nomes. (BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR acessado em 23/03/2015).

Isso gerou uma grande demanda para a cidade que passou a ser considerada o paraíso do ouro nos tempos coloniais. Entretanto, somente a partir de 1836, o “Povoado” desenvolveu-se mais ordenadamente, quando a Mina do Morro Velho

²⁵ Em 1923 a cidade passa a se chamar Nova Lima, passados 32 anos de sua emancipação, promovida de vila à cidade, alterado pela lei estadual no. 843, de 7 de Setembro de 1923.

²⁶ A história de Nova Lima pode ser consultada de forma bem descritiva no site <http://historianovalima.no.comunidades.net/> que apresenta a saga dos mineiros na Mina de Morro Velho, o distrito de São Sebastião das Águas Claras, hoje denominada Macacos e o distrito de Honório Bicalho, além de história de nome da cidade, bairros e ruas, apresentando ainda, fotos históricas e vídeos.



15 a 18/11/2017

passou a ser explorada pela Saint John D'El Rey Mining Company Limited – atualmente, Anglo Gold Ashanti²⁷.

Nova Lima, que completou 316 anos em 2017, possui, de acordo com dados do censo demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma área de 429.004 quilômetros quadrados, um índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,813 e uma população residente de 80.998 pessoas em 2010 com estimativa de ter passado a 91.069 pessoas em 2016.

Para além dessas características, o cenário político é caracterizado, basicamente, nas últimas décadas, por grupos de poder que levam à sua frente, dois nomes: Vitor Penido (1997-2004), do partido do DEM, e Carlos Roberto Rodrigues, do PT, o Carlinhos (2005-2012). Em 2012, a Prefeitura para a ser comandada pelo Cássio Magnani Junior (PMDB) (JORNAL O TEMPO, 2016). Nos próximos tópicos explico esse cenário político.

5.1 Organização política

Nos últimos dez anos, a cidade foi administrada por partido político que se nomeia como de tendência mais progressista, que busca a promoção de direitos, de forma mais participativa, que se atenta às demandas da sociedade. Essa administração preocupou-se em oferecer respostas adequadas às demandas e expectativas dos nova-limenses, com características de desburocratização, descentralização e inovação na gestão de programas de relevância social, com foco na melhoria da qualidade dos

²⁷ De acordo com o site da empresa, [http://www.anglogoldashanti.com.br/acessado em 19/04/2015](http://www.anglogoldashanti.com.br/acessado_em_19/04/2015), “no século XIX, a empresa de mineração inglesa Saint John Del Rey Mining Company deu início à exploração de ouro em Nova Lima, Minas Gerais. Mais de 170 anos depois, o patrimônio minerador passou a ser controlado pela AngloGold, atualmente AngloGold Ashanti, após a fusão com a Ashanti Goldfields, em 2004. A empresa explora minério de ouro no Quadrilátero Ferrífero, província mineral com grande importância para o desenvolvimento econômico e social de Minas Gerais e do país



15 a 18/11/2017

serviços básicos oferecidos a todos os cidadãos e cidadãs desse município. Essas premissas foram definidas na Conferência da Cidade de Nova Lima, realizada nos dias 22 e 23 de Julho de 2005 e apresentadas no documento Diagnóstico do Município de Nova Lima, instrumento que foi essencial para o desenvolvimento do seu Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal em fevereiro de 2006.

O Plano diretor da cidade de Nova Lima é considerado o instrumento legal que normatiza toda política municipal de desenvolvimento econômico, social, urbano e ambiental do Município, assim como representa o instrumento básico de planejamento e gestão municipal nos âmbitos público e privado. Vale ressaltar que nesse processo de planejamento municipal deve se considerar também os planos nacionais, estaduais e regionais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social.

Esse importante documento foi balizado pelas diretrizes da justiça e inclusão social; redução das desigualdades sociais e regionais; descentralização e coordenação da administração pública; pela participação da população nos processos de decisão, planejamento, gestão, implementação e controle do desenvolvimento urbano; que tem como objetivos prioritários: “elevar a qualidade de vida da população, priorizando a inclusão social no que se refere à saúde, à educação, ao trabalho e à renda, à cultura, às condições de moradia, à infraestrutura urbana e aos serviços públicos com redução das desigualdades econômicas e sociais” (PLANO DIRETOR, 2007, p.6).

O Plano diretor da cidade é registrado na lei nº 2007, de 28 de agosto de 2007, foi um documento muito importante para a localidade, porque, dentre outras coisas, foi discutido junto à população. Entretanto, ficou um tempo para análise na Câmara Municipal onde sofreu inúmeras alterações no seu texto final. Este é o Plano Diretor em vigor na cidade até então, que, na seção VIII, trata do



15 a 18/11/2017

Esporte e lazer, nos seus artigos 29 e 30, afirmando que são objetivos da política do Esporte e Lazer:

- I. propiciar condições de desenvolvimento físico, mental e social, através do incentivo à prática de atividades esportivas e recreativas, considerando direito do cidadão e dever do Município;
- II. manter em funcionamento pleno as áreas livres municipais destinadas ao esporte e ao lazer;
- III. oferecer acesso universal e integral às práticas esportivas, promovendo bem-estar e melhoria da qualidade de vida (PLANO DIRETOR, 2007, p. 21).

E apresenta as diretrizes da Política de Esporte e Lazer da cidade no artigo 30:

- I. a recuperação dos equipamentos de esportes, adequando-os à realização de eventos esportivos;
- II. a garantia do acesso dos portadores de necessidades especiais aos equipamentos esportivos municipais;
- III. a ampliação e a otimização da capacidade dos equipamentos esportivos municipais;
- IV. a identificação de áreas que necessitam de equipamentos visando à ampliação da oferta da prática de esporte e lazer;



15 a 18/11/2017

- V. incentivar a prática esportiva e recreativa, propiciando condições de desenvolvimento pessoal e social;
- VI. orientar a população para a prática de atividades em áreas verdes, parques, praças e áreas livres;
- VII. estimular a prática de jogos tradicionais populares;
- VIII. criar o Conselho Municipal de Esporte e Lazer (COMEL), envolvendo as entidades representativas na mobilização da população e na execução das ações esportivas e recreativas;
- IX. criar e implantar o Fundo Municipal de Esporte e Lazer (FUMEL);
- X. garantir a toda população, condições de acesso e de uso dos recursos, serviços e infra-estrutura para a prática de esportes e lazer;
- XI. incentivar a prática de esportes na rede escolar municipal através de programas integrados à disciplina Educação Física;
- XII. implementar e apoiar iniciativas de projetos específicos de esporte e lazer para todas as faixas etárias;
- XIII. apoiar a divulgação das atividades e eventos esportivos e recreativos;
- XIV. descentralizar e democratizar a gestão e as ações em esporte e lazer, valorizando-se as iniciativas das associações comunitárias de bairros;
- XV. desenvolver programas de apoio à prática de esportes amadores;
- XVI. ampliar os programas de eventos poliesportivos e de lazer e entretenimento;



15 a 18/11/2017

XVII. assegurar o pleno funcionamento de todos os equipamentos, garantindo a manutenção de suas instalações;

XVIII. promover jogos e torneios que envolvam as associações comunitárias dos bairros, dos municípios vizinhos e de outros estados;

XIX. elaborar e propor legislação de incentivo às atividades de esporte e lazer, incluindo a possibilidade do estabelecimento de parcerias;

XX. revitalizar e assegurar pleno funcionamento dos Poliesportivos Municipais;

XXI. criar alternativa físico-financeira para construção do Centro Olímpico Municipal;

XXII. manter e ampliar o programa de ruas de lazer, promovendo atividades de esportes, lazer e recreação;

XXIII. viabilizar parcerias com escolinhas de futebol e demais esportes;

XXIV. construir ciclovias, rampas de skates, piscinas olímpicas nos poliesportivos municipais (PLANO DIRETOR, 2007, p. 21-22).

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL) é responsável pelo planejamento, elaboração, execução e avaliação dos projetos de lazer na e para a cidade, em articulação com outras secretarias. A fim de compreender um pouco mais esse espaço, as informações obtidas junto ao órgão responsável em planejar e efetivar as ações de lazer que estão resguardadas



15 a 18/11/2017

no Plano Diretor citado anteriormente foram apresentadas em cartilha desenvolvida por esta Secretaria datada de 7 de janeiro de 2014, e contém as diretrizes organizacionais da SEMEL, a saber:

- a) Missão: contribuir para a difusão do esporte e do lazer para o progresso da educação e para a melhoria da qualidade de vida no seio da comunidade de Nova Lima.
- b) Valores: transparência, ética, trabalho em equipe, respeito pelas pessoas com as quais trabalhamos e pensamento sempre à frente, de forma estratégica e inovadora.
- c) Visão: tornar Nova Lima uma referência no esporte e no lazer no Estado de Minas Gerais.

Tive acesso ao material desenvolvido pelo setor e descobriu-se que a Secretaria até o ano de 2016, era composta de uma Secretária Municipal, um Diretor de esporte/lazer e organizada em divisões ou departamentos, sendo eles: divisão de administração de campos e quadras, departamento de esportes, divisão de Lazer, divisão de programas comunitários, divisão de esportes radicais. Nesses setores, havia em torno de setenta professores de Educação Física que atuavam como agentes em esporte educacional, esporte saúde e esporte rendimento (como preconiza o Sistema Nacional do Esporte), distribuídos em vários projetos e ações. Projetos como: campeonatos, jogos, maratonas, torneios, colônia de férias, gincanas, academia ao ar livre, festas específicas da cidade como Carnaval, Desfile de 7 de Setembro, Festa do



15 a 18/11/2017

Cavalo, dentre outras, manutenção de campos e quadras, festivais como o de esportes radicais e skate, até mesmo a realização da primeira Conferência Municipal do Esporte e do Lazer na cidade de Nova Lima, com a participação da população, onde foram discutidos e aprovadas as:

diretrizes da Política Municipal do Esporte e do Lazer; o Sistema Municipal do Esporte e do Lazer; o Plano Municipal do Esporte e do Lazer; eleição dos conselheiros efetivos e suplentes, representantes da sociedade civil; indicação dos conselheiros efetivos e suplentes, representantes do Governo Municipal (ARAÚJO, 2014, s/p.).

No aspecto formal e estrutural, por meio desses documentos preliminares pode-se perceber como a gestão das políticas públicas de esporte e lazer é sistematizada, a partir das leis e premissas do município para essa área, lembrando que, segundo Requixa, 1980 e Carvalho, s/d, é imprescindível que “as diretrizes gerais de uma política de lazer não [se restrinjam] apenas a uma política de atividades, mas [contemplem] também questões relativas à formação e reciclagem de quadros para atuação aos espaços e equipamentos e critérios de ordenação do tempo” (*apud* MARCELLINO, 1996, p. 28-29).

O lazer é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – a SEMEL. Acredita-se que, durante a pesquisa, mais secretarias e departamentos municipais podem ser investigados por abordarem outras formas de vivências de lazer e atuarem em parceria com a SEMEL, como o departamento de Turismo, por exemplo, que desenvolve ações turísticas na perspectiva de lazer, ou a Secretaria de Cultura que atua no campo artístico -



15 a 18/11/2017

cultural da cidade com ações pertinentes ao campo do lazer, como a dança, o teatro, dentre outros, que não podem ser desconsiderados, já que a proposição aqui apresentada concebe o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura e por entender-se que dentre as políticas sociais estão aquelas direcionadas ao âmbito do esporte e lazer, mas também, aquelas que indiretamente interferem nessa esfera social.

1.2. O cenário político atual

De acordo com Bastos (s/d),²⁸ a cidade de Nova Lima foi comandada por Vitor Penido de Barros por vários mandatos. Este esteve à frente da Prefeitura da cidade nos anos de 1977-1983, depois dos anos 1989-2000 e ainda 2001-2004, passando por partidos políticos como Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido Democrático Social (PDS), Partido da Frente Liberal (PFL), que se transformou em Democratas (DEM), seguindo nesse partido. Após várias gestões, Nova Lima teve um novo prefeito a partir de 2005. Então Carlos Rodrigues, o Carlinhos, do Partido dos Trabalhadores (PT) e vem à frente da Prefeitura por mais dois mandatos de 2005-2008 e 2009-2012, ficando nessa última, o candidato Vitor Penido em segundo lugar. Na eleição de Outubro de 2012, Penido é então derrotado pelo candidato apoiado por Carlinhos. Portanto, para o mandato de 2013 a 2016 Nova Lima tem nova liderança, sendo os nomes Cássio Magnani Junior (PMDB) e Maria de Fátima Monteiro de Aguiar (PT), a nova liderança da cidade. Nas eleições de 2012, para o cargo de prefeito, Cássio Magnani obteve 23.531 votos (49,67%), alcançando a diferença de 2.531

²⁸ Sobre o prefeito ver BASTOS, Manoel Dourado. CPDOC/ FGV. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/penido-vitor>, que nos apresenta um breve relato sobre a carreira política do atual prefeito da cidade. Acessado em 13 de Março de 2017.



15 a 18/11/2017

votos em relação ao segundo colocado, Vitor Penido, que teve 21.000 votos (44,33%) (JORNAL O TEMPO, 2016).

A partir de então, começa na cidade um processo de cassação deste prefeito eleito, originada por uma denúncia feita pelo segundo lugar nas eleições sobre benefícios eleitorais da outorga de dois terrenos à Igreja do Evangelho Quadrangular, no mandato do prefeito anterior, de acordo com o mesmo jornal citado. Esse processo demanda quase o tempo total da administração do Cassinho, sendo julgado em diferentes instâncias. O Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) cassou Cássio e Maria de Fátima por se beneficiarem na eleição dos decretos de outorga de acordo com o site do Tribunal Superior Eleitoral, notícia veiculada em Jornal O Tempo, o Plenário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), confirma, por maioria dos votos, na sessão da terça feira dia 20 de Setembro de 2016 as cassações do prefeito de Nova Lima (MG), Cássio Magnani Júnior, e de sua vice Maria de Fátima, por terem se beneficiado eleitoralmente da outorga de dois terrenos à Igreja do Evangelho Quadrangular nas eleições de 2012. “O Plenário determinou que os segundos colocados no pleito assumam a prefeitura” (TSE)

O Jornal O Tempo noticia, no dia 22 de Setembro de 2016, quinta feira:

O segundo colocado nas eleições de 2012 em Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte, Vítor Penido (DEM) toma posse na tarde desta quinta-feira (22), graças a cassação do ex-prefeito Cássio Magnani Júnior (PR) e sua vice Maria de Fátima Monteiro de Aguiar (PT), por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Segundo a assessoria de comunicação da prefeitura a posse acontece às 15h, na Câmara de Vereadores da cidade. Às 16h Penido segue até



15 a 18/11/2017

a prefeitura, onde começa a realizar a transição entre os governos. (JORNAL O TEMPO, 22 de Setembro de 2016)

E ainda salienta que O TSE decidiu pela cassação da chapa sem retirar os direitos políticos do ex-prefeito e de sua vice (por exemplo de reeleição), por entender que eles não têm responsabilidade na permissão de cessão do uso de terrenos públicos à Igreja Quadrangular e pela promessa de tablets a estudantes na véspera da eleição, atos realizados pelo prefeito em 2012, Carlos Roberto Rodrigues (PT), que foi motivo da denúncia. Dessa forma, nas eleições de 2016 o então prefeito Vitor Penido, que era candidato, se manteve no cargo, eleito em outubro de 2016. Começa uma nova era Vitor Penido na cidade. Hoje a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer ainda está vigente na nova administração, se caracterizando como próximos passos dessa pesquisa.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998

BONALUME, Cláudia Regina; ECHER, Silvana Regina. IV Seminário Nacional de Políticas Públicas em Esporte e Lazer - Participação Popular: Governo e População Partilhando o Poder da Decisão. In: LIBERATO, Almir; SOARES, Artemis. (Orgs.). *Seminário Nacional de Políticas Públicas de Esporte e Lazer - retrospectiva histórica*. 1ª. Edição. / Manaus: EDUA, 2009. P. 53-74.

FILHO, Lino Castellani. Gestão municipal e política de lazer. In: ISAYAMA, Hélder, LINHALES, Meily Assbú (Orgs.). *Sobre lazer e política. Maneiras de ver maneiras de fazer*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. P. 119-135

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. In: *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 3-20, jan;abr 2014.

JORNAL O TEMPO: Vitor Penido toma posse hoje em Nova Lima <http://www.otempo.com.br/hotsites/elei%C3%A7%C3%B5es-2016/v%C3%ADtor-penido-toma-posse-hoje-em-nova-lima-1.1375309> Acessado em 13 de Março de 2017

LINHALES, Meily Assbú *et al.* Esporte e lazer na Grande-BH. Por onde caminham as gestões públicas? In: ISAYAMA, Hélder, LINHALES, Meily Assbú (Orgs.). *Avaliação de políticas e políticas de avaliação*. Questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008. 209

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.



15 a 18/11/2017

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Políticas Públicas setoriais de lazer*. O papel das prefeituras. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1996. (Coleção Educação Física e Esportes), 133 p.

MENICUCCI, Telma. Políticas de esporte e lazer. O estado da arte e um objeto em construção. In: ISAYAMA, Hélder, LINHALES, Meily Assbú (Orgs.). *Avaliação de políticas e políticas de avaliação*. Questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008. 209 p.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. In: *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, n.16, jul/dez 2006, p.20-45.

SUASSUNA, Dulce Maria F. de A.; AZEVEDO, Aldo Antônio de (Orgs.). *Política e lazer: interfaces e perspectivas*. Rede Cedes. Brasília: Thesaurus, 2007. 240 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p



15 a 18/11/2017

PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ANIMADORES SÓCIO-CULTURAIS EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

MACEDO, P.L.A¹; MELO, G.F¹; SAMPAIO, T.M.V²

Universidade Católica de Brasília¹

Instituto Federal de Goiás²

RESUMO

A educação em projetos fora do ambiente escolar é uma das possibilidades disponíveis às escolas no processo de ensino-aprendizagem, utilizando-se da educação para e pelo lazer como ferramentas de desenvolvimento humano. Assim, os objetivos deste trabalho foram verificar se o lazer, vivenciado por meio de um programa de atividades fora da escola, pode promover um processo de educação e identificar a percepção de futuros animadores socioculturais sobre lazer, educação e a relação entre ambos. A pesquisa realizada foi de caráter exploratório e descritivo. A amostra analisada foi de cinco estudantes universitários, selecionados para serem monitores no Projeto Escola no Campo, realizado na Fazenda Hotel Mestre D'Armas, em Padre Bernardo - GO. Os procedimentos utilizados foram pesquisa bibliográfica e estudo de campo, desenvolvido por meio de observação do processo de formação dos animadores, de aplicação de questionários com os envolvidos e de entrevista como a organizadora de um curso de formação. Os resultados obtidos indicam que o lazer, inserido no projeto analisado, contribui para a formação dos alunos que participam, por meio da educação para e pelo lazer. Para os futuros animadores socioculturais pesquisados, esse projeto contribuirá na formação pessoal, social e curricular dos alunos, e os aprendizados adquiridos são não apenas



15 a 18/11/2017

acadêmicos, mas principalmente individuais e sociais. Foi possível verificar-se a vontade e a percepção positiva que esses profissionais possuem em relação à utilização da educação para e pelo lazer e de seus benefícios. Conclui-se que há a necessidade de formação continuada desses guias e de uma atenção especial desse monitor com o seu próprio lazer, bem como da instituição de uma equipe multidisciplinar para atuar com o lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; educação; animação sociocultural.



15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Lazer é um tema muitas vezes negligenciado pela humanidade, vítima de preconceitos e frequentemente associado à ideia de inutilidade, em especial no Brasil, o famoso país do “carnaval e futebol”. De fato, essa não é uma ideia equivocada, visto que durante anos imperou no mundo, em especial no hemisfério ocidental, a moral cristã, que condenava o não-fazer-nada e supervalorizava o trabalho (CAMARGO, 2002; MARCELLINO, 1996). Segundo Camargo (2002) até os dias de hoje há um incômodo em relação ao lazer e à diversão por parte da totalidade das doutrinas religiosas cristãs.

A ideia de divertimento sempre coexistiu com o próprio ser humano e nunca precisou de momento específico para acontecer. É algo natural, que não precisa de horário nem local específico para isso, pois é possível se divertir em qualquer ocasião. É a visão de lazer como uma necessidade humana, repleta de ludicidade e presente no cotidiano das pessoas (GOMES, 2014). No entanto o conceito usual de lazer nasceu nos tempos de Revolução Industrial, fruto de lutas dos trabalhadores, ao ser antagonizado com o trabalho, em uma clara divisão de propostas de tempo. Eis aí a primeira grande característica do lazer: o tempo, que de acordo com Melo e Alves Junior (2003), possui um caráter objetivo e social. Assim, o tempo passível de se praticar o lazer, de forma ativa ou contemplativa é o “tempo livre das obrigações, sejam elas profissionais, religiosas, domésticas ou decorrentes das necessidades fisiológicas” (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003, p.31).

A palavra lazer, para a qual não há tradução literal em todas as línguas, vem do latim *licere*, e significa “ser lícito, ser permitido, pode-se fazer” (ROLIM, 1989, p. 51). Esse termo tem ligação estreita com a ideia de ser livre para se fazer o que se quer, o que lhe dá prazer. E essa é sua segunda grande característica: o prazer, de caráter subjetivo e individual, segundo Melo e Alves



15 a 18/11/2017

Junior (2003). Essa condição é explicada por Rolim (1989, p. 55), que afirma que “a primeira condição para existir o lazer é a pessoa se encontrar num estado de satisfação. É o ‘Ah! Isso me interessa!’ que afasta para longe as tensões que toda concentração e atenção obrigatórias produzem”.

Ao buscarmos uma definição de lazer, verificamos que a de Dumazedier (1973) é das mais citadas. Segundo ele, lazer é definido como:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Nesse conceito verificam-se aspectos contidos na proposta de classificação das atividades de lazer em interesses culturais físicos, estéticos/artísticos, manuais, intelectuais e sociais. Os interesses culturais físicos são atividades que buscam o bem-estar pela movimentação do corpo e são procuradas por pessoas com certa preocupação com a melhoria e manutenção da saúde. Dentro dessa categoria se encaixam as mais diversas práticas esportivas (MELO, ALVES JÚNIOR; 2003).

Os interesses culturais estéticos e artísticos são revestidos do senso de beleza, onde o imaginário é o que importa e a proximidade com a realidade não possui relevância (SILVA, SAMPAIO; 2011). Historicamente, o acesso ao conteúdo artístico é restrito a uma pequena parcela da população, sendo a arte, na maior parte das vezes, associada à cultura erudita. Contudo, para a maior parte da população, o contato fica limitado apenas às culturas de massa, ou seja,



15 a 18/11/2017

aquela produzida pela indústria cultural para o consumo em larga escala (MELO, ALVES JÚNIOR; 2003)

Já os interesses culturais manuais são associados à “capacidade de manipulação, quer para transformar objetos ou materiais – por exemplo, o artesanato e o bricolage quer para lidar com a natureza, como no caso da jardinagem e o cuidado com animais” (MARCELLINO, 1996, p. 18).

Os interesses culturais intelectuais são representados, por exemplo, por jogos como o xadrez e dama e se caracterizam pelo “domínio do real sobre o imaginário, físico e social, estando relacionado a ocasiões em que a busca do prazer está ligado diretamente às oportunidades que têm o raciocínio nas oportunidades de lazer como ponto central” (SILVA; SAMPAIO, 2011, p. 55).

Por fim, de acordo com essa proposta de classificação inicial, temos os interesses culturais sociais, os quais são pautados, segundo Marcellino (1996), nas relações e convívios sociais, ou seja, no contato olho no olho. O autor dá como exemplos específicos desse interesse cultural encontros em cafés, bailes, bares e as associações de diversos interesses às quais podem ser frequentadas.

Essa classificação dos interesses culturais posteriormente foi ampliada ao se inserir o interesse cultural turístico que é associado à quebra do cotidiano ao se entrar em contato com novas paisagens e culturas. Nota-se nesse conceito uma característica dessas atividades: elas não dependem de deslocamento para outros municípios ou países, podendo o indivíduo exercê-la dentro de seu espaço cotidiano, ou seja, utiliza-se sua própria cidade como equipamento de lazer. Faz-se importante frisar esse aspecto, pois ele torna-se uma oportunidade de usufruto do lazer e de ocupação dos espaços da cidade de forma consciente, o que contribui para a formação cidadã (SILVA; SAMPAIO, 2011).



15 a 18/11/2017

Finalmente, em função dos grandes avanços tecnológicos vivenciados nas últimas décadas, Schwartz (2003) propõe a mais nova categoria de interesse cultural do lazer: o interesse cultural virtual. Segundo Silva e Sampaio (2011), o que se torna importante constatar é que os recursos virtuais ampliaram as possibilidades de acesso a outros interesses culturais do lazer, haja vista a oportunidade que proporcionam, dentre tantas, de conhecer pontos turísticos em qualquer parte do mundo, de ampliar e manter os relacionamentos em geral, de assistir espetáculos e filmes, de acessar informações de forma fácil, ou até mesmo de praticar exercícios físicos por meio de jogos eletrônicos. O mundo virtual proporciona diversas oportunidades às pessoas que, sem ele, muitas vezes não teriam condições financeiras de vivenciá-las.

O que vai determinar em qual interesse cultural uma atividade de lazer será inserida é o objetivo que levou determinada pessoa a praticar aquela atividade, ou seja, a busca pelo lazer envolve a satisfação de aspirações dos seus praticantes. Essa reflexão induz à constatação de mais uma característica do lazer: a opção. Assim, cada pessoa escolhe como exercerá seu lazer de acordo com seus gostos. Mas, como falar de preferências quando não se conhece o todo? O cenário ideal seria que cada pessoa pudesse praticar e exercitar as várias formas e os interesses culturais do lazer como quisesse. No entanto, a realidade é que as pessoas acabam por reduzir suas práticas de lazer às mesmas atividades de sempre e, na maioria das vezes, não por desejo mas por falta de opção (MARCELLINO, 1996).

Essa falta de opção introduz uma reflexão sobre a necessidade de inserção do lazer no campo da educação. Assim, quando pensamos nesses dois campos, a primeira constatação a ser feita é a de que é preciso práticas pedagógicas que façam com que as pessoas sejam preparadas para exercer um lazer de qualidade. É o que chamamos de educação para o lazer. Há,



15 a 18/11/2017

portanto, um conteúdo a ser trabalhado com os educandos que é fundamental para que eles sejam capazes de exercer sua cidadania e sua característica de ser humano integral de forma plena, que é o lazer. Segundo Camargo (2002), estamos distantes de atingir a civilização do lazer, em que haja a ocupação do tempo livre com ações de diversão e desenvolvimento pessoal efetivos.

A Carta Internacional de Educação para o Lazer (1993), ao tratar desse tema dentro do ambiente escolar estabelece que “a meta geral da educação para o lazer é ajudar estudantes em seus diversos níveis a alcançarem uma qualidade de vida desejável através do lazer”. De acordo com esse documento, isso gera impactos em toda a sociedade, ao se estimular valores, atitudes, conhecimento e aptidões do lazer por meio do desenvolvimento pessoal, social, físico, emocional e intelectual. Sugere, ainda, a fim de atingir essa meta, que a educação para o lazer seja parte integrante de ampla variedade de estudos, atividades e experiências em cada estágio do ensino formal e informal e propõe, dentro das estruturas formais de educação, incorporar o lazer em todas as atividades educacionais e culturais, dentro e fora da escola.

Assim, a questão da educação para o lazer é uma necessidade reconhecida mundialmente na preparação desempenhada nos três níveis de ensino, a ser executada não só pela escola, mas por toda a sociedade, como é tratada a educação brasileira constitucionalmente, em seu art. 205, o qual afirma que a promoção e o incentivo da educação deve ser feita “com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Uma segunda reflexão é que o lazer é também instrumento de educação. Suas atividades, que alguns podem enxergar apenas como passatempos, têm em sua razão de ser a missão de trabalhar conhecimentos, valores, condutas e comportamentos (PIMENTEL; SANTOS; BOARETTO, 2014; MELO; ALVES



15 a 18/11/2017

JUNIOR, 2003). É o que se denomina *educação pelo lazer*, que não é das tarefas mais simples, embora aparentemente o seja.

O ambiente escolar não possui em seu currículo formal a inclusão da educação para o lazer, e também pouco reconhece o lazer como instrumento pedagógico. Ao contrário, se apega cada vez mais aos formalismos e seriedades que em nada se assemelham ao universo infantil, na tentativa de criar adultos mirins, vetando as suas possibilidades criativas e questionadoras. Nesse aspecto, de acordo com Rolim (1989, p. 30), o indivíduo tem três opções de interação com o meio: resistir a ele, reagindo ou fugindo das pressões do mundo; utilizá-lo para desenvolver suas potencialidades; ou ainda participar da sua existência, ao adaptar-se ao mundo e adaptá-lo a si, em um movimento de transformação. Dessa forma, cabe à escola aproveitar os recursos do lazer e suas potencialidades pedagógicas e propiciar meios para criar indivíduos que utilizam e participam de seu meio, sem resistir. Isso é possível por meio de atividades lúdicas dirigidas que os induzam à reflexão sobre o mundo em que vivem e sobre as suas possibilidades, sem estarem presos a regras e moldes pré-estabelecidos. É pela experimentação do ser que a pessoa é capaz de ampliar sua visão e optar por ser quem é. Diferentemente do que acontece dentro da escola, esses recursos pedagógicos de aprendizados de conteúdos e de desenvolvimento humano proporcionados pela educação para e pelo lazer são utilizados indiscriminadamente em atividades extracurriculares desenvolvidas fora do ambiente escolar. Para tanto, é preciso inserir o profissional do lazer nesse contexto, tal como está inserido em ações de planejamento e execução de vivências, coordenação de ações, assessoria na implementação de políticas públicas, dentre outras (ISAYAMA, 2003, p. 63).



15 a 18/11/2017

O senso comum, sem conhecimento de causa, acredita que a única profissão existente no lazer é a do recreador, caracterizado muitas vezes como o “palhaço” que executa atividades soltas, com o objetivo de esvaziar a mente das pessoas. No entanto, esse profissional administra equipamentos e serviços administrativos diversos, planeja e realiza animação e, principalmente, trabalha pela manutenção dos espaços e das ações (PINA, 1995). Portanto, a formação e a experiência desse profissional devem ser as mais diversificadas possíveis, a fim de evitar a especialização do conhecimento. Segundo Marcellino (2003, p. 15), “o animador sociocultural tem diferentes formações, e isso é extremamente necessário, pela própria abrangência da área cultural”. Assim, o lazer é multiprofissional e interdisciplinar (PEREIRA et.al., 2015). No entanto, a literatura nos indica que esse ideal ainda não faz parte da realidade, pois ainda predomina a ilusão de que esses profissionais são natos, e que não necessitam de formação constante (ISAYAMA, 2003).

Quando nos referimos a um profissional do lazer, algumas características quanto à sua postura profissional devem ser buscadas, dentre elas: formação, liderança, comunicação, criatividade, organização, atualização e senso crítico (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003, p. 79). Tão importante quanto esses aspectos, ainda de acordo com esses autores, é o investimento do profissional que pretenda trabalhar no âmbito da cultura no seu próprio lazer e na expansão da sua percepção das mais diversas formas de manifestações. Nem sempre isso corresponde à realidade, visto que a formação cultural dos estudantes que serão futuros educadores de sensibilidades é restrita. É preciso que o indivíduo que pretenda trabalhar com lazer conviva o máximo possível com o tema, pois isso contribuirá para que sua atuação profissional saia de uma simples brincadeira vazia para propostas de reflexões e intervenções no meio.



15 a 18/11/2017

Por fim, esclarecemos que a utilização do termo animador sociocultural deve-se à maior precisão quanto ao que esperamos ser seu maior compromisso político-pedagógico: educação para e pelo lazer. Sua vantagem em relação a outros tipos de educadores é a de poder se utilizar, para o processo educativo, dos diversos interesses culturais do lazer, o que lhe promove maior flexibilidade nas suas intervenções pedagógicas (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003)

OBJETIVOS

- Verificar se o lazer, vivenciado por meio de um programa de atividades fora da escola, pode promover um processo de educação;
- Identificar a percepção de futuros animadores socioculturais sobre lazer, educação e a relação entre ambos.

JUSTIFICATIVA

O Projeto Escola no Campo foi desenvolvido em 2003 por uma psicóloga, pós-graduada em andragogia empresarial com ênfase em recursos humanos e em gestão de projetos, pesquisadora na área de aprendizagem organizacional e diretora de relacionamentos de uma empresa de turismo. À época, o proprietário de uma fazenda hotel localizada em Padre Bernardo, no Estado de Goiás, solicitou a ela que escrevesse um projeto que aumentasse a sua taxa de ocupação nos dias de semana, e que essa ação fosse voltada para a educação. Esse pensamento condiz com a concepção de Stigger (2003, p. 117), que propõe “identificar o espaço do lazer como um espaço pedagógico e o profissional como um educador.”

Ela então, por meio de estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs, verificou que era necessário que as escolas trabalhassem com os alunos temas transversais, assuntos esses que não correspondem às disciplinas



15 a 18/11/2017

tradicionais trabalhadas dentro de sala de aula. Dentre esses temas, estão incluídos “ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual” (MACEDO, 1998, p. 23). Nasceu então o Projeto Escola no Campo, cujo objetivo é o de promover atividades educativas práticas nas mais diversas áreas do conhecimento e vivenciar dias de pesquisa de campo, unindo ecologia, cultura e lazer. Para tanto, as escolas contratam os serviços da empresa. Segundo a mentora do projeto, “não é negócio da escola fazer viagem, não é o negócio da escola fazer somente recreação, e a gente compõe esse quadro com a escola”. Ainda segundo ela, o projeto funciona em parceria com a escola e com o local turístico, a fim de viabilizar “a imersão do aprendizado interdisciplinar”.

Na fazenda, os alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas particulares do Distrito Federal participam de uma série de atividades. Algumas delas são fixas dentro do cronograma da saída, como as refeições; outras são determinadas pelas escolas, que as escolhem dentre uma série de opções, conforme “cardápio” da empresa. A permanência dos alunos no estabelecimento pode durar de dois a três dias. Antes de a saída acontecer, a escola determina à empresa qual o seu grande foco: às vezes, ela quer enfatizar a questão do relacionamento entre os alunos, do respeito aos colegas; outras vezes, ela quer aproveitar o momento para vivenciar a vida rural, ter contato com aspectos da ecologia. Colhida essa informação, a empresa se adapta à demanda da escola, por meio do trabalho dos seus guias.

Os guias são estudantes universitários selecionados pela empresa de turismo que, junto com os professores e com o pessoal de apoio da fazenda, conduz o trabalho de educação no local. Para tanto, eles precisam estar aptos a educar. “A natureza do projeto é preparada para ter os guias com uma responsabilidade social sobre a educação infantil. É o que move o projeto”,



15 a 18/11/2017

afirma a mentora do projeto. Portanto, a metodologia do processo seletivo desses guias desenvolvida por ela segue o seguinte raciocínio: é preciso que as escolas ampliem a visão de mundo dos alunos, fora da sala de aula, de forma não tradicional, de acordo com o PCN, então faz-se necessária uma equipe multidisciplinar que tenha uma visão de mundo e uma percepção ampliada. Assim, ela declarou: “eu não posso pegar a visão de um profissional, de um perfil. Eu preciso de vários perfis. É isso que eu pensei”. Dessa maneira, o critério de seleção dos guias segue a linha de que é preciso uma equipe multidisciplinar, tal qual deve ser uma equipe de lazer, como nos coloca a literatura pesquisada.

As competências básicas buscadas na seleção dos candidatos seguem rigorosamente os seguintes critérios: deve estar cursando uma faculdade, sem restrição de curso, visto que o projeto é multidisciplinar; deve necessariamente gostar de crianças, e comprovar com exemplos da sua vida cotidiana esse contato próximo; deve amar a natureza e realizar atividades de ecoturismo; e, por fim, uma competência não obrigatória, mas desejável, é possuir alguma habilidade artística, esportiva, cultural, ou que realize algum tipo de trabalho social. A partir de então, selecionada a equipe, é feita uma capacitação, executada da seguinte forma: um momento comportamental e outro momento prático-teórico.

Dentre as dificuldades encontradas, o projeto, que é de caráter educacional, com vistas ao aprendizado de forma lúdica de diversos conteúdos e valores, esbarra nas demandas das escolas de lazer por si só. A gestora do projeto explica que isso se deve à quantidade de atividades educacionais que hoje estão presentes dentro da escola, como feiras, comemorações e torneios, o que antigamente, segundo ela, era muito mais restrito. No entanto, o que acontece na prática é que, ao chegar à fazenda, as educadoras das escolas



15 a 18/11/2017

acabam, sim, aproveitando a situação para dar aulas leves e fazer a ligação entre os ensinamentos dados em sala de aula e a realidade, sempre com o auxílio dos guias. Portanto, o projeto mantém o seu perfil educacional.

Interessante analisarmos que os objetivos da animação cultural são, sempre buscando reflexões sobre o papel do sujeito: maior compreensão das pessoas em relação a si próprias e ao mundo que as cerca; maior participação de todos nas questões sociais; preparação para empreender mudanças na sociedade (ISAYAMA, 2003, p. 73). São exatamente dessas premissas que o projeto se utiliza. Como exemplo podemos citar depoimentos de pais e professores que relatam que os alunos, após participarem do projeto, voltaram para casa com uma nova consciência sobre o desperdício da água e das consequências disso para o planeta, mudando seus hábitos e, principalmente, disseminando esses conhecimentos para a família e para os amigos. É a esse tipo de contribuição que o projeto se propõe, sendo uma das possibilidades de se trabalhar os quatro pilares da educação da UNESCO, quais sejam “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (CANDURO, 2003, p. 36).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi de caráter exploratório e descritivo, cujos objetivos, segundo Gil (2002, p. 41-42) são respectivamente o de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” e o do “estabelecimento de relações entre variáveis”.

Para tanto, foram utilizados como procedimentos técnicos pesquisa bibliográfica, embasada em livros e artigos científicos, e estudo de campo, desenvolvido por meio de observação do processo de formação dos animadores, de aplicação de questionários com os envolvidos e de entrevista



15 a 18/11/2017

como a organizadora de um curso de formação. A utilização desses procedimentos é fundamental para maior fidedignidade dos dados. A pesquisa bibliográfica permite “ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 45). Com esse arcabouço teórico, a pesquisa de campo buscou o aprofundamento das questões propostas em uma população específica, com a utilização de recursos de natureza quantitativa e qualitativa.

Assim, a amostra analisada consistiu na turma de cinco estudantes universitários de diversas áreas, selecionados a exercer o papel de monitores no Projeto Escola no Campo, realizado na Fazenda Hotel Mestre D’Armas, em Padre Bernardo - GO.

Para coletar os dados, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas com os estudantes, antes do início do treinamento realizado para a execução de suas atividades. Esses dados foram analisados por meio de dados descritivos (frequência). Também foi feita uma entrevista com a Diretora de Relacionamentos de uma empresa de turismo e mentora do projeto.

Em seguida iniciou-se o processo de formação, realizado no dia 10 de setembro de 2013, na sede da empresa de turismo localizada no Guará II – DF, às 14h, e conduzido pela diretora de relacionamentos da empresa e mentora do Projeto Escola no Campo. Primeiramente foi feita uma apresentação da empresa, do projeto e de suas características, seguida de uma exposição de aspectos sobre o perfil e postura dos guias. Segundo a mentora do projeto, “a gente faz eles enxergarem que eles têm esse perfil, e o que a gente espera disso. Eles podem. Eles podem fazer algo”. Por fim, houve uma conversa sobre as formações e perspectivas de contribuição com o trabalho de cada um. Essa postura vai ao encontro da ideia de Isayama (2003, p. 59), ao discorrer sobre a necessidade, dentro do aspecto profissional, de “compreensão sobre uma série



15 a 18/11/2017

de questões gerais acerca da temática, bem como um mapeamento sobre como cada uma das áreas poderá contribuir com os seus saberes específicos e intervir nesse campo”. Os guias foram convidados em todos os momentos a participar do processo de construção do projeto, que possui uma estrutura flexível, sendo construído conjuntamente por empresa, monitores e escolas.

Após essa primeira etapa, o treinamento continuou no dia 14 de setembro de 2013 na Fazenda Hotel Mestre D’Armas – GO, local em que sempre acontecem as atividades do projeto. Nesse momento, os guias fizeram o reconhecimento do local, foram instruídos sobre o cronograma das saídas pedagógicas e fizeram algumas das possíveis trilhas a serem realizadas durante o projeto.

RESULTADOS

Participaram do questionário preliminar por livre consentimento duas mulheres e três homens, com média de idade igual 26,6 anos (19 e 37). Desses participantes, 80% possui experiência profissional de mais de 2 anos e 20% não possui nenhuma experiência profissional. Esses profissionais são todos estudantes universitários dos cursos de Pedagogia, Biologia e Educação Física. Essa característica de multidisciplinaridade encontrada na equipe constituída faz parte da filosofia do projeto estudado. Essa formação é essencial para o sucesso do objetivo do trabalho. De acordo com Melo e Alves Júnior (2003, p. 77), “o ideal seria montar uma equipe multidisciplinar, que, atuando em conjunto, dialogaria com diferentes visões e comporia o projeto com base em diversas experiências”. Esse fato mostrou-se importante, tanto para o bom desenvolvimento do trabalho em campo, que necessita de diversos conhecimentos, como para a contribuição na formação dos guias que, em



15 a 18/11/2017

contato com pessoas de outras áreas, podem aprender mais. E é exatamente assim que a literatura nos diz que deve ser uma equipe de lazer: multidisciplinar.

Quando questionados sobre o motivo de buscarem aquela seleção, 62,5% das respostas afirmaram ser por motivo profissional, 25% por motivo pessoal e 12,5% financeiro. Nenhum participante afirmou ter um motivo social para procurar aquele processo seletivo.

Em relação à sua percepção quanto à importância da reflexão sobre o lazer para os alunos que estão se formando, 80% dos participantes respondeu ser alta e 20% muito alta. Isso nos leva a crer que, para essa amostra, a educação para o lazer é de suma importância. Já em relação à importância do lazer para a educação/processo educativo, 60% respondeu que acredita ser alta e 40%, muito alta. Ou seja, os sujeitos amostrais acreditam que a educação pelo lazer é ainda mais importante.

Essas respostas condizem com o resultado de 100% que afirma já ter ouvido falar em educação pelo lazer e de 80% que já ouviu falar em educação para o lazer. Uma das probabilidades dessa pequena diferença ter acontecido é que a educação para o lazer acaba sendo segmentada aos profissionais da área da Educação Física, não sendo abraçada como uma causa pela Biologia, por exemplo.

Sobre o questionamento a respeito do que motiva as crianças a executarem uma atividade, quatro participantes afirmaram saber a resposta e, dentre essas, a diversão foi a mais citada. Segundo Camargo (2002, p. 34), existem quatro grandes motivações para toda e qualquer diversão: a aventura, a competição, a vertigem e a fantasia. Dentre outros aspectos, essas motivações “permitem, no caso da criança, a maturação do *homo faber*, do homem que um dia precisará associar o reino da expressão ao reino da necessidade, a diversão ao trabalho”. E por que é importante saber dessas motivações? Motivar as



15 a 18/11/2017

crianças acarreta maior probabilidade de elas efetivamente absorverem as habilidades e conhecimentos fundamentais para que estejam realmente preparadas para atuar na vida real. E essas motivações estão embutidas nas atividades lúdicas. “O lúdico, o prazeroso, o inovador, o dinâmico são elementos indissociáveis da aprendizagem e a ela inerentes em todos os tempos e espaços da escola cidadão” (SILVA, 2003, p. 53).

Todos os guias afirmaram acreditar que a experiência dos alunos no Projeto Escola no Campo contribuirá para a formação pessoal, social e acadêmica dos mesmos. Para discutir essa questão, iniciamos com a declaração de Caruso (2003, p. 32): “Somos simultaneamente seres cósmicos, físicos, biológicos, culturais, cerebrais, espirituais etc.” O processo educacional deve ser focado no desenvolvimento integral do ser humano, e não apenas no aspecto cognitivo. É preciso preparar os alunos para serem seres completos e capazes de interagir e intervir na sua própria realidade. Um processo de educação pelo lazer pode contribuir para isso, conforme explicita Silva (2003, p. 51), ao aumentar a auto-estima e ampliar a possibilidade de produtividade escolar e de aprendizado efetivo, estimulando o desenvolvimento do aluno de forma integral. Como, de acordo com Melo e Alves Júnior (2003, p. 32), “as atividades de lazer são atividades culturais, em seu sentido mais amplo, englobando os diversos interesses humanos, suas diversas linguagens e manifestações”, as atividades de lazer também podem contribuir com esse crescimento do aluno de forma integral.

Ao serem questionados sobre os aprendizados que acreditam que as crianças obtenham após participar do Projeto Escola no Campo, foram diversas as respostas, as quais transitaram entre aprendizados acadêmicos, individuais e sociais. Os aprendizados acadêmicos elencados foram: melhor compreensão de conceitos ecológicos e preservação/manutenção do ambiente natural;



15 a 18/11/2017

delimitação do tema "meio ambiente"; pensar no futuro acadêmico; sociedade; cultura; história. Em termos individuais e sociais, a lista de aprendizados foi a seguinte: ser mais atencioso; desenvolver a interação social; ficar mais disposto a estudar; vivência de contato com a natureza; vida em grupo; responsabilidade por si (autonomia); melhor diferenciação de ambiente urbano/ rural; consciência ecológica; trabalho em grupo; respeito aos colegas; paciência; obediência; dar valor a pequenas coisas, mesmo simples que seja. É possível verificar que para esses guias, os possíveis aprendizados dos alunos vão além de complementação das disciplinas escolares. A vivência com a natureza e com os colegas poderá ensinar-lhes questões de cunho individual, como autonomia, respeito, paciência, além de passar a dar valor às pequenas coisas, e de cunho social, como conviver em grupo e em sociedade. Mas, segundo a gestora do projeto, um dos maiores aprendizados dos alunos ao vivenciarem o Projeto Escola no Campo é o que ela chama de "autonomia restritiva". Ela explica que, na maioria das vezes, é a primeira vez que essas crianças estão dormindo fora do contexto familiar. Lá elas aprendem que não podem fazer tudo o que querem, que devem seguir horários, que devem colaborar na arrumação do quarto, que deve respeitar o colega, os professores e a natureza. Elas deixam de ser soberanas e passam a reconstruir a sua realidade. "E fora do quarto, fora da sala, fora do ambiente familiar, o aprendizado é muito diferente, ele está livre, ele está no mato", explicita. Realmente, o contato com a natureza permite um salto de aprendizado ao aluno.

Para Oliveira (1995, p. 109), diferentemente do ensino formal, realizado entre quatro paredes, "esses espaços, que permitem o contato próximo à natureza, estimulam os sentidos, aguçam a curiosidade e o interesse e inspiram sentimentos de liberdade e prazer". Esclarecemos aqui que, por mais que façamos uma classificação para fins didáticos desses aprendizados, sabemos que é difícil dissociar uma coisa da outra, isso porque o ser humano é um ser



15 a 18/11/2017

completo e a “natureza, conhecimento e prazer estão indissoluvelmente ligados, a despeito da intenção do próprio homem de fragmentá-los” (p.110).

Entre os monitores, 60% deles afirmaram que o lazer possui uma importância muito alta em sua vida e 40% uma importância alta. Essa é uma reflexão importante: é preciso que os profissionais do lazer se dediquem a sua própria prática de maneira cuidadosa. Segundo Melo e Alves Júnior (2003, p. 83), “os alunos frequentam pouco cinemas, teatros, centros culturais, museus etc”, geralmente por falta de recursos financeiros e pelas distâncias dos espaços de lazer. O que se percebe é que profissionais de lazer possuem os mesmos problemas da população em geral no que diz respeito ao usufruto do seu tempo. No entanto, esses devem se esforçar para vivenciar outras formas de interesses culturais, a fim de ampliar seu campo de visão e de atuação profissional. É o que afirma Pina (1995, p. 127), ao declarar que o animador sociocultural, “deve acompanhar as diferentes programações culturais que acontecem em sua comunidade e em sua cidade e obter informações sobre aquelas que não pode acompanhar diretamente”.

Ao se pronunciarem sobre encarar ou não o trabalho a ser desempenhado como lazer, quatro dos cinco participantes responderam que sim. Como vimos, lazer é aquela atividade realizada no tempo livre de obrigações. Portanto, período de trabalho não é considerado lazer. No entanto, essa questão é determinante na questão da atuação do profissional de lazer. Segundo Isayama (2003, p. 65),

Muitas vezes, profissionais de educação física buscam atuar no âmbito do lazer por pensar que estão conseguindo um trabalho fácil, no qual se tenha uma “boa vida”, acreditando na idéia de que o que se faz não é



15 a 18/11/2017

trabalhar, e sim brincar o dia todo – e o que é melhor, contando com uma remuneração para isso. Essa visão traz à tona a falta de componentes lúdicos no trabalho das pessoas em geral, fazendo com que **o trabalho no campo do lazer seja confundido com o próprio lazer desses profissionais**. De acordo com Stoppa e Isayama (1999), não é clara a distinção entre lazer e trabalho na ação do profissional que atua nessa esfera. Em geral, há uma tendência a confundir as experiências criativas, lúdicas e expressivas com o seu próprio trabalho. Por esse motivo, muitas pessoas tendem a restringir o entendimento sobre a intervenção profissional no lazer, muitas vezes, considerando o trabalho “fácil” e “gostoso” de ser realizado, em comparação com aqueles que não apresentam nenhuma possibilidade lúdica. Nesse caso, ignoram que esse trabalho requer fundamentos técnicos, pedagógicos, político-culturais e sociais, além de contar com os componentes de obrigação que permeiam os acordos de trabalho.” – (grifo nosso)

Entre os participantes, 60% afirmaram se espelhar em alguém para realizar esse trabalho, dentre professores, treinadores e chefes. Dentre as qualidades pessoais dessas pessoas apontadas como referência, foram citadas: extrovertido, dinâmico, engraçado proativo, comunicativo, animado, não deixa ninguém parado, guerreiro, educador, pessoa sem igual, pessoa de coração puro. É interessante notar que características como “extrovertido”, “engraçado”, animado”, “não deixa ninguém parado” corroboram com a visão generalizada que esses profissionais devem ser, acima de tudo, *showmans*. Essa ideia é um equívoco. A extroversão, segundo Isayama (2003, p. 64) é um aspecto que



15 a 18/11/2017

causa, muitas vezes, “uma grande confusão, pois o bom profissional é associado à pessoa mais engraçada, capaz de fazer todos caírem na gargalhada.”

A característica de ser um educador foi pouco comentada, fazendo-nos crer que entre os guias impera a noção de que o que vale mesmo é ser engraçado. Não que essa marca não seja desejável, mas não é crucial. No entanto, todos eles afirmam se sentirem preparados para educar. Isso nos leva a induzir que, por mais que não pensem ser essa a sua função principal nesse projeto, eles também devem exercer esse papel.

A expectativa dos participantes, antes de começarem efetivamente o seu trabalho, é a de que trabalhar no Projeto Escola no Campo seja aprendizado, crescimento profissional, lazer e descanso, desafiador, oportunidade de disseminar conhecimentos e educar. Assim, é possível inferir que há uma vontade desses profissionais de crescerem com esse trabalho, bem como que essa experiência de educação para o pelo lazer poderá ser incorporada por eles como possibilidade de intervenção nos seus campos de atuação. Após a análise destes resultados podemos responder aos nossos objetivos de forma pontual, ou seja, de acordo com a pesquisa realizada, o lazer, vivenciado por meio de um programa de atividades fora da escola, promove um processo de educação por meio da educação para e pelo lazer. Foi possível verificar-se a vontade e a percepção positiva que os futuros animadores socioculturais possuem em relação à utilização da educação para e pelo lazer e de seus benefícios. Para eles, esse projeto contribuirá na formação pessoal, social e curricular dos alunos, e os aprendizados adquiridos são não apenas acadêmicos, mas principalmente individuais e sociais.



15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

Acesso em: 22 mai. 2013.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o Lazer**. 6ª Impressão. São Paulo: Moderna, 2002.

CANDURO, Maria Teresa. O profissional de Educação Física e suas Competências Específicas. MARCELLINO, N.C. (org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 31-45.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva; 1973.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Christianne. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. O Profissional da Educação Física como Intelectual: Atuação no âmbito do Lazer. MARCELLINO, N.C. (org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 59-79. MACEDO, Elizabeth Fernandes de. **Os Temas Transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Química Nova na Escola, Nº 8, Novembro 1998.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N.C. A formação e o desenvolvimento de pessoal em políticas públicas de lazer e esporte. MARCELLINO, N.C. (org.). **Formação e**



15 a 18/11/2017

desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte. Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 9-17

MELO, Victor Andrade de e ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer.** 1ª Edição. Barueri: Manole, 2003.

OLIVEIRA, Cléa de. Lazer, educação e meio ambiente: a experiência do CIPAM. MARCELLINO, N.C. (org.). **Formação e atuação profissional.** Campinas, SP – Papyrus: 1995. p. 103-110.

PEREIRA, A., CUNHA, A. C., SILVA, M. D. S., & ISAYAMA, H. F. A atuação profissional no campo do lazer: reflexões sobre aspectos éticos. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, 2015, 18(2), 243- 261.

PIMENTEL, Giuliano; SANTOS, Silvana; BOARETTO, Juliana. Educação Para e Pelo Lazer: Um Diálogo Étnico e Cultural. SAMPAIO, Tânia Mara Vieira Sampaio (org.). **Lazer e cidadania: partilha de tempo e espaços de afirmação da vida.** Brasília: Universa, 2014, p. 105 -128.

PINA, Luís Wilson. Multiplicidade de profissionais e de funções. MARCELLINO, N.C. (org.). **Formação e atuação profissional.** Campinas, SP – Papyrus: 1995. p. 117-130.

ROLIM, Liz Cintra. **Educação e Lazer – a aprendizagem permanente.** São Paulo: Ática, 1989.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo Virtual do lazer-contemporizando Dumazedier. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 6, n. 2, 2003.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira Sampaio. O lazer e suas diversas faces. SAMPAIO, Tânia Mara Vieira Sampaio; SILVA, Junior Vagner Pereira da (org.). **Lazer e cidadania: horizontes de uma construção coletiva.** Brasília: Universa, 2011. p. 45 -61.



15 a 18/11/2017

SILVA, Paulo Mauro da. Formação e Atuação dos Coordenadores Culturais nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. MARCELLINO, N.C. (org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte.** Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 47- 57.

STIGGER, Marco Paulo. Políticas públicas em esportes e lazer: considerações sobre o papel do profissional educador. MARCELLINO, N.C. (org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte.** Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 101- 120.

WORLD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION. **Carta Internacional de Educação Para o Lazer.** Jerusalém – Israel, 2 a 4 de agosto de 1993 e ratificada pelo Conselho da WLRA Jaipur – Índia 3 de dezembro de 1993. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/carta-internacional-educacao-para-o-lazer/>. Acesso em: 27 mai. 2013

15 a 18/11/2017

PROJETO DE LAZER NO CLUBE DE MÃES SÃO BERNARDO EM NATAL/RN

MENEZES, M.B¹; OLIVEIRA, M.V.F¹; BRITO, G.A.P¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é elaborar um programa de lazer destinado ao Clube de Mães São Bernardo em Natal/RN, que teve sua fundação no dia 17 de abril de 1991, o clube contava inicialmente com 35 sócias, atualmente conta com 30 colaboradoras. Nas reuniões, não há planejamento de atividades de lazer que gere um real engajamento, tornando-se necessário uma intervenção para organizar uma programação de atividades que leve em consideração os interesses dos indivíduos envolvidos levando a compreensão de quais atividades poderia ser desenvolvida e aplicada em encontros, que possam vir a ser mais proveitosas e efetivas para as participantes. Como objetivos específicos temos: traçar um perfil social das mães frequentadoras do Clube de Mães São Bernardo; fazer um levantamento das estruturas e das possibilidades; diagnosticar as ações que são desenvolvidas no clube de Mães São Bernardo e Construir estratégias de lazer a serem implementadas nos encontros do Clube de Mães São Bernardo. A metodologia utilizada: o tipo de pesquisa, quanto à natureza será básica, quanto aos objetivos será descritiva e analítica, pesquisa ação. A coleta de dados será através visitas *in loco*, questionário e entrevistas semiestruturadas.

PALAVRAS – CHAVE: Projeto, Clube de Mães, Idosas, Atividades de Lazer.

15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é elaborar um programa de lazer destinado ao clube de mães São Bernardo em Natal/RN, que teve sua fundação no dia 17 de abril de 1991, contava inicialmente com 35 sócias, atualmente o clube conta com 30 colaboradoras.

O grupo se reúne todas as terças-feiras e destina-se a reunir membros da igreja e promover encontros em que, as senhoras participantes possam confraternizar e realizar ações de socialização e entretenimento.

No entanto, em tais reuniões, não há de fato um planejamento com relação ao lazer que gere um real engajamento, portanto torna-se necessário um estudo que leve em consideração os interesses dos indivíduos envolvidos levando a compreensão de quais atividades, sendo aplicadas em encontros, possam vir a ser mais proveitosas e efetivas.

O Clube Mães São Bernardo tem um estatuto próprio de funcionamento, que é dividido por capítulos (I ao X) e por artigos (1º ao 39º). Neles estão descritas as disposições gerais, funcionamento da diretoria e seus membros, supervisão do clube, da assembleia geral, patrimônio da sociedade, conselho fiscal, eleições, das sócias, da promoção do clube, denominação, sede, foro e penalidades.

Para manter o local em funcionamento, é necessário que as atuantes façam algumas ações, como: fazer a contribuição simbólica mensalmente, além de proporcionarem sorteios, bingos, bazares e entre outras atividades com o objetivo de fazer arrecadação financeira, para que sejam proporcionadas as palestras, incentivos às atividades recreativas e/ ou manuais. O aluguel do espaço é pago por meio de doativos que as próprias frequentadoras doam, que são cestas básicas montadas pelo grupo, na primeira terça-feira de cada mês.

15 a 18/11/2017

Contudo, as ações que são realizadas não são programadas de maneira que se torna necessário um planejamento que leve em consideração as possibilidades de participação de todos.

Certamente nem todos tem o mesmo condicionamento físico, e as mesmas preferências, pois o que gera a motivação para participar das atividades recreativas está condicionado a vários fatores que pode ser interno ou externo, dependendo de ambiente social e de gostos singulares.

PROBLEMÁTICA

De que maneira um programa de lazer pode contribuir para as mães do clube de mães São Bernardo?

OBJETIVO GERAL

Elaborar um programa de lazer para o Clube de mães São Bernardo.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

Traçar um perfil social das mães frequentadoras do Clube de Mães São Bernardo;

Fazer um levantamento das estruturas e das possibilidades;

Diagnosticar as ações que são desenvolvidas no clube de Mães São Bernardo;

Construir estratégias de lazer a serem implementadas nos encontros do Clube de Mães São Bernardo.

JUSTIFICATIVA

A motivação de desenvolver este programa de lazer, foi ter visitado o clube e constatado não haver programação de atividades que podesem ser desenvolvidas nos encontros das mães. Diante disto, vi nesta oportunidade de ajudar na organizações de atividades de lazer, e ao mesmo tempo adequerir experiências e conhecimentos em se trabalhar com idosos.

15 a 18/11/2017

No campo das ciências este estudo irá agregar conhecimento em minha área de atuação como gestora de esporte e de Lazer, como também poderá servir para futuros estudos na área de lazer com pessoas da terceira idade. Sendo também um campo de atuação bastante promissor para gerir ou administrar projetos na área de lazer. Por se tratar de um grupo social que irá gerar um campo de atuação muito promissor, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o IBGE (2002) em 2015 o Brasil será o sexto país com maior número de idosos.

No âmbito social o estudo será importante por ser um meio de socializar e democratizar a cultura através do lazer, jogos e de práticas corporais com pessoas da terceira idade.

REFERENCIAL TEÓRICO

UMA VISÃO HISTÓRICA E SOCIAL DO IDOSO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde OMS (2002), são considerados idosos as pessoas com idade a partir de 60 anos nos países em desenvolvimento, e 65 anos nos países desenvolvidos. Com o acréscimo quantitativo vem acompanhado com o aumento da expectativa de vida da população de modo geral, que duplicou no período de um século, passando, em média de 34 anos em 1900, para mais de 68 anos, em 2000, com projeção de alcançar os 75 anos em 2025 (VERAS, 1994).

Sendo o Brasil, um país em fase de transição, e considerado idosos pessoas a partir de 60 anos. Este aumento em número de idosos no Brasil foi um grande triunfo, e se deu devido avanços nas áreas tecnológicas, que muito contribuiu possibilitando estudos nas áreas de saúde, ajudando nas descobertas e cura de doenças epidemiológicas que chegou a ser a causa de morte de muitas pessoas em tempos passados.

O envelhecimento populacional é um grande triunfo para humanidade, mas também representa um grande desafio. Em

15 a 18/11/2017

1950, havia 205 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo. Em 2012, o número de pessoas mais velhas aumentou para quase 810 milhões. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de 10 anos e que duplique até 2050, alcançando 2 bilhões (FUNDO DE POPULAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS, p.3, 2012).

Contudo, esta nova estruturação social só foi possível devido a vários fatores, que de acordo com a literatura relacionada aos estudos dos idosos, o crescimento se deu devido a diminuição da fecundidade e a redução da taxa de mortalidade no Brasil. As mudanças culturais na vida dos idosos, vieram através hábitos alimentares, exercícios físicos e psicológicos.

A experiência de envelhecer se diferencia de tempos atrás, devido mudanças culturais muito significativas e diferentes critérios de modo de vida (NERI & FREIRE, 2000).

Outro fator que favoreceu a expectativa de vida da população idosa, foram leis criadas para que assegurassem esse grupo social, como o Estatuto do Idoso que se destina à regular os direitos e assegurar às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos com a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso, onde dispõe sobre papel da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público a segurando o idoso, no direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2005).

Através desta lei, foram implementados vários programas e projetos sociais direcionados ao idoso. Esses programas foram desenvolvidos, nos postos de saúde, em centros comunitários, e ONGs.

A implementação desses programas foi uma das formas de melhorar a qualidade de vida das pessoas de maior idade.

15 a 18/11/2017

Através dos programas sociais, esse grupo tinha acesso a atividades de lazer gratuito, e através deles podiam superar a angústia do afastamento do ambiente de trabalho, mediante aposentadoria.

Que segundo Otto (1998) quando o homem está envelhecendo vai perdendo seu lugar na sociedade e se afasta das pessoas com as quais dividiu toda sua vida.

Porem os programas sociais não atinge todos idosos, muito deles ficam de fora por não haver um planejamento de atividades que possa trazer a participação de todos, e ter poucos programas implementados. Nos dias atuais, os idosos buscam prolongar ao Máximo seu tempo de vida trabalhando, buscando ser cada vez mais independentes e atuantes. Muitos deles se estruturam financeiramente para poder viver “ociosidade criativa” (DE MASI, 2000) através de atividades que exigem criatividade desenvolvidas em atividades de lazer. Existe também fatores que influencia um envelhecimento mais prazeroso, este estado de prazer está ligado a singularidade de cada um.

Dias (2007) afirma que o envelhecimento está condicionado a vários fatores que diferem de pessoa para pessoa, sendo a idade definida a partir de visões subjetivas, porque a idade cronológica não e tomada como parâmetro para definir a idade real. San Martín e Pastor (1996) também concorda que, não se pode definir a idade do homem como velho, pois a idade cronológica não pode ser definida, existe um consenso sobre o que se nomeia velhice. Porque as divisões cronológicas da vida do ser humano não são absolutas e não correspondem sempre às etapas do processo de envelhecimento natural.

Já Lewis (2011) fala que há quatro elementos que foram identificados em seus estudos que contribuem para velhice bem sucedida, que são: bem estar emocional, engajamento na comunidade, espiritualidade e saúde física. Outros autores que também pensam envelhecimento ligado a subjetividade, a pensamentos singulares, e Vilela, Carvalho e Araújo (2006) também traz o conceito de bem estar

15 a 18/11/2017

no envelhecimento na forma de lidar com sentimentos positivos e negativos. Entendendo que não se pode ter o controle de tudo que acontece ao redor.

PASSAGEM PARA A TERCEIRA IDADE

São consideradas pessoas idosas no Brasil, pessoas com mais de 60 anos, a partir desta idade os idosos pode usufruir dos direitos que foram delegados aos mesmos através do estatuto do idoso com a Lei 10.741, em 2003.

Dentre os direitos, está à gratuidade em transportes urbanos, e em transportes aéreos a lei obriga que sejam reservada duas vagas para pessoas maiores de 65 anos, direito a 5% das vagas em estacionamentos públicos e privados.

Contudo, existe no Brasil uma contradição no que se refere a idade adotada para a pessoa idosa ter direito aos benefícios. Pois é considerado idoso pessoas a partir de 60 anos, mais para ter os direitos delegados pelo estatuto, e preciso ter 65 anos.

A pesar de Ser uma idade que se tem todo tempo para fazer viagens e se entregar a um lazer sem preocupação com o tempo livre de qualquer responsabilidade, o envelhecimento vem acompanhado de muitas doenças, principalmente o cansaço físico, que é um dos problemas em práticas de atividades físicas. Que Veras (2009) refere que um dos resultados dessa dinâmica é a maior procura dos idosos por serviços de saúde. As internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias.

Diante do que foi visto, nesta idade o idoso se encontra muito suscetível a doenças e os programas de saúde não estão preparados para fazer um atendimento adequado ao idoso, são poucos os investimentos nas áreas de saúde, principalmente direcionado a este grupo social.

15 a 18/11/2017

Com o envelhecimento, o peso assistencial ainda é preponderante e o notável grau de desarticulação dentro do sistema de saúde dificulta a operacionalização de qualquer lógica baseada em uma avaliação capaz de abranger os múltiplos aspectos da vida do idoso (Veras & Caldas, 2004).

Contudo o envelhecimento tem que ser entendido não só pelo que é perceptível com, os efeitos que é evidenciado pelos sinais do físico e da aparência, os efeitos do envelhecimento é sentido de forma singular, dependendo de interesse e visão particular de cada um.

Outro fator que não é muito favorável ao idoso, é a acessibilidade, pois com a idade avançada há uma diminuição da capacidade física, o que dificulta a mobilidade do idoso, e as ruas se encontra muito deterioradas. Diante deste fato há uma grande ocorrência de acidentes com quedas sofridas nesta idade.

Para alguns idosos o envelhecimento se torna um desafio porque são afetados com a violência e a falta de segurança, sem atendimento de saúde favorável, e com uma aposentadoria ou pensões de baixo valor aquisitivo que em alguns casos não dá nem para comprar os remédios. Mediante a todas estas dificuldades o idoso tende a se sentir-se angustiado. Segundo Veras (1999 apud FRANÇA 2002, p. 20-21):

O idoso brasileiro tem, ao final de sua vida, uma situação financeira pior do que quando trabalhava, pois o valor de sua aposentadoria, na maioria das vezes, é inferior aos seus ganhos durante o período produtivo.” e ainda “a proporção de pessoas idosas economicamente inativas está aumentando.

Diante de tantos problemas que norteiam esse desenvolvimento do ser humano na velhice, ainda tem escassez de programas sociais que atenda e ajude aos idosos neste processo da vida, e quando os programas são implementados tem o tempo e muito curto em sua duração.

15 a 18/11/2017

TRABALHOS SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Os trabalhos sociais com pessoas em fase de desenvolvimento têm como foco principal melhorar a qualidade de vida dos mesmos através de estímulos para práticas de atividades de lazer no intuito de desenvolver a autoestima e integração nos relacionamentos sociais.

O desenvolvimento parte da construção de ações que possam envolver o idoso em dinâmicas que ajudam a desenvolver e preparar o corpo e o psicológico para que o mesmo não sinta tanto impacto das perdas que a idade traz.

Os trabalhos sociais que são desenvolvidos com os idosos são criados a partir de fatores que permeiam a cultura, o ambiente e as condições físicas, todas as atividades desenvolvidas deverão ser direcionadas para melhorar a qualidade de vida e trazendo o bem estar.

A prática de atividades de lazer proporciona ao idoso inúmeros benefícios tanto no aspecto físico como, também no psicossocial, além de melhorar o estilo de vida e livrar o idoso do sedentarismo, decorrente do período do afastamento do emprego, com a aposentadoria.

Com a diminuição das capacidades físicas, os idosos perdem a vontade de se locomover sentem incapacitadas de praticar atividades como caminhadas, dança, e qualquer atividade que exige movimentos corporais. Vendo por essa ótica, muitas práticas de lazer não é vivenciada por haver outros impedimentos que não são associados ao tempo livre. Sendo o tempo ocioso após a aposentadoria uma alternativa de se praticar atividades de lazer, onde as pessoas ocupariam seu tempo e ao mesmo tempo melhoram sua qualidade de vida.

Diante disto o lazer se torna um meio de tirar o idoso de uma vida sedentária, do isolamento decorrente da aposentadoria. Certamente uma vida com atividades de lazer poderá amenizar e melhorar as capacidades físicas e psicossociais que afetam o envelhecimento.

15 a 18/11/2017

Diante dos fatores e características que são envolvidas o processo do envelhecimento surge a necessidade de se criarem políticas públicas no campo do lazer para que o idoso possa melhorar na qualidade de vida.

Os programas sociais de lazer direcionados a pessoas de terceira idade podem trazer qualidade de vida, quando se propõe vivenciar o lazer segundo Dumazedier (2004) que traz o lazer, direção, divertimento e desenvolvimento.

Os estudos de MASI (1993) também falam do envelhecimento com bem-estar com criatividade com, "[...] a qualidade física da nossa existência tenderá a melhorar, prolongando não só as horas de vida, mas também as de lucidez mental, destreza do corpo e a capacidade profissional" (p.46)

A qualidade de vida está relacionada a vários fatores, tanto internos quanto externos, onde são envolvidos, os relacionamentos sociais, de saúde, de educação dentre outros que afetam a vida humana.

Diante de várias relações e fatores que estão condicionadas a qualidade de vida não há como elaborar uma definição, pois a mesma se encontra relacionada a muitas áreas de conhecimento. Para se alcançar uma vida de excelência, é preciso identificar o que traz bem-estar em seu cotidiano, e buscar realizar atividades positivas.

As escolhas por fazer algo diferente que foge da rotina do habitual trazem um maior grau de satisfação, e por isso que tem pessoas de maior idade que não sentem tanto as mudanças biológicas que acometem os mesmos nesta fase da vida humana.

METODOLOGIA

TIPOS DE PESQUISA

Dada as características e as especificidades da pesquisa apresentada neste artigo, esse pode ser classificado como pesquisa básica e quanto aos objetivos, descritiva e analítica, pesquisa-ação.

15 a 18/11/2017

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT 2005, p.16)

PARTICIPANTES: DESCRIÇÃO DO GRUPO E ABORDAGEM

O clube de Mães São Bernardo teve sua fundação no dia 17 de abril de 1991, o clube contava inicialmente com 35 sócias. Atualmente conta com 30 colaboradoras, uma gesta que é responsável por toda parte administrativa e organizacional do clube. Abordagem escolhida foi a qualitativa.

INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Ao longo desse estudo, exploraremos a priori a perspectiva dos indivíduos categorizados como idosos, com idade superior a 60 anos, por ser a faixa etária a qual o corpo de membros do clube majoritariamente pertence, traçando um perfil sociológico e abordando a temática da terceira idade que terá enfoque nas transformações que ocorrem em termos de qualidade de vida ao alcançar tal idade, permitindo enxergar quais os pontos de maior dificuldade que podem ser elencados quando levamos em consideração uma visão geral e, conseqüentemente compreender quais melhorias necessita ser trabalhadas e quais soluções podem ser aplicadas no ambiente de estudo escolhido.

Juntamente com esse estudo, será feito um acompanhamento das reuniões para fazer uma sondagem sobre quais atividades já são vigentes, qual o motivo inicial de sua escolha e se são satisfatórias ao grupo, possivelmente aprimorando-as. Como também a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, com as participantes.

15 a 18/11/2017

PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE DOS DADOS

Os métodos de abordagem utilizados serão a pesquisa de campo com visitas sistemáticas em loco e observação presencial com aplicação de entrevistas e enquetes com questões que irão cobrir desde os dados socioeconômicos dos participantes até definir quais atividades, a seu ver se enquadram como lazer e se eles as praticam.

O projeto, sobretudo tem o objetivo de fornecer aos seus membros um ambiente de acolhimento, onde há espaço para compartilhar de suas histórias de vida e problemas e tal contribuição à saúde emocional também merece reconhecimento no momento da análise, ajudando as mães a lidar com suas vulnerabilidades, reforçando o valor da fraternidade e fornecendo amparo social.

REFERÊNCIAS

<<https://www.significados.com.br/terceira-idade/>> acesso dia 19/08/2017

A.B.A., Vilela, Carvalho, P.A.L. & Araújo, R.T. **Envelhecimento bem-sucedido: Representação de idosos.** Revista saúde. Com, 2, 2006 (2): 101-114. J.P, Lewis (2011). **Successful aging through the eyes of Alaska Native elders.** What it means to be an elder in Bristol Bay, AK. The Gerontologist, 51 (4): 540-549.

BRASIL, **Estatuto do Idoso**, Lei nº 10.741 de outubro de 2003, Brasília. 1.ed. 2004.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília-DF, 2005

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo.** Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia do empírica do lazer.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

15 a 18/11/2017

FRANÇA, Lucia. **Repensando aposentadoria com qualidade:** um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria. Rio de Janeiro: CRDE UnATI UERJ, 2002.

Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). **Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafios.** 2012. Disponível em: <http://www.unfpa.org/webdav/site/global/shared/documents/publications/2012/Portuguese-Exec-Summary.pdf>. Acessado em: 05/02/2013

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MENDES, M. R. S. S. B. et.al.. **A situação social do idoso no Brasil:** uma breve consideração. Acta Paul Enfermagem, São Paulo-SP, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>.

MUCIDA, A. (2004), **O sujeito não envelhece.** Belo Horizonte: Autêntica
 PASCHOAL, S.M.P. **Autonomia e independência.** In: NETTO, M.P. (Org.). Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 1996. p. 313-323.

SILVA. Virginia Maria de Aguiar, **Um ensaio sobre as consequências da aposentadoria para o indivíduo na terceira idade.** IRIGARAY Tatiana Quarti Neri, A. L., & Freire, S. A. (Orgs). (2000). **E por falar em boa velhice.** Campinas: Papyrus.

Nesi, Jeanne Fonseca Leite. **Natal Monumental.** Natal: IPHAN, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação** (14ªed.) São Paulo: Editora Cortez, 2005.

VERAS R.P. 1994. **Pais jovens com cabelos brancos:** a saúde do idoso no Brasil. (2a ed.). Relume Dumará-UERJ, Rio de Janeiro, 225pp



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

VERAS RP, Caldas CP. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade.** Cien Saude Coletiva. 2004;9(2):423-32. DOI: 10.1590/S1413-81232004000200018

Veras, R. (2009). **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações.** Rev Saúde Pública, 43(3), 548-554. Recuperado em 15 janeiro, 2013, de: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>.

VILELA, A.B.A., Carvalho, P.A.L. & Araújo, R.T. (2006). **Envelhecimento bem-sucedido: Representação de idosos.** Revista saúde. Com, 2 (2): 101-114.

15 a 18/11/2017

O ESPORTE EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO HUMANA

CHAGAS, K.K.N¹; SOUZA, L.C¹; FILHO, L.L.S¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte(IFRN)

RESUMO

O artigo apresentado teve seu início motivado em uma aula aplicada em forma de debate para os discentes do curso Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal- Cidade Alta. Os temas abordados e dialogados foram acerca do jogo e do esporte no espaço escolar contextualizando para o desenvolvimento e interação do indivíduo na sociedade. Os grupos foram organizados em um total de quatro com as seguintes temáticas: o Esporte de rendimento, Esporte educação, Esporte participação e Jogos pré-desportivos. Este tem seu olhar direcionado para a função do esporte educacional. Será feito o uso do método da pesquisa bibliográfica, procurando discutir a importância de um tratamento pedagógico onde o esporte atribua uma participação de todos nas atividades, evitando a seletividade e a hiper competitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania. Há um reconhecimento da importância do esporte de alto rendimento, no entanto se enfatiza a necessidade de priorizar o desenvolvimento do indivíduo e não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas dos esportes. Precisa-se entender que o papel decisivo do esporte, junto à educação, é a busca por princípios e valores sociais, morais e éticos.

PALAVRAS-CHAVE: esporte-educacional, desenvolvimento integral, desenvolvimento indivíduo.

INTRODUÇÃO



15 a 18/11/2017

A concepção de esporte-educação ou esporte educacional surge a partir da Carta Internacional da Educação Física, elaborada pela Unesco (1978), que renovou os conceitos do esporte em função da reação mundial pelo uso político do esporte durante a Guerra Fria.

A problemática deste trabalho busca entender, como o esporte educacional se diferencia do esporte de rendimento no âmbito escolar, onde não se pode ter seletividade e hiper competitividade entre os alunos ou participantes, mas sim, servir de instrumento e auxiliar na parte educacional, tendo assim a finalidade de desenvolver a sua formação com a ajuda do esporte, pois o esporte com o passar do tempo vem tomando mais visibilidade e é primordial no auxílio a educação.

Nesse sentido, percebe-se que em algumas escolas o esporte-educacional é deixado de lado, pelo fato de existir campeonatos escolares, que deveriam ser utilizados para que houvesse uma maior socialização, formação de valores éticos e morais entre os alunos das escolas, e algumas escolas utilizam esses campeonatos de maneira errada, visando somente o lado competitivo, criando assim uma "richa" entre os alunos de diferentes escolas, e excluindo totalmente o esporte-educacional das escolas e campeonatos organizados pelas escolas.

O esporte educacional visa a Formação psicológica do indivíduo, Valores éticos e morais da cidadania através do esporte, ensinar as crianças e adolescentes que no esporte e na vida há momentos de vitórias e derrotas. O esporte educacional busca também a Formação da personalidade através de Comportamento, motivação, trabalho em grupo, solidariedade, amizade, sonhos. Além disso, propõem Aprendizagem seja ela Motora, elementos do jogo, técnicas complexas e táticas.

O objetivo desse trabalho é entender qual a importância do esporte educacional para crianças e adolescentes das escolas, e como o esporte educacional pode vir a ser utilizado nas escolas para beneficiar os alunos daquela instituição. Nesse contexto, procura-se mostrar ainda a importância do esporte aliado ao lazer. Todo ser humano tem o direito fundamental de acesso à educação

15 a 18/11/2017

física e ao esporte, que são essenciais para o pleno desenvolvimento da sua personalidade. A liberdade de desenvolver aptidões físicas, intelectuais e morais, por meio da educação física e do esporte, deve ser garantido dentro do sistema educacional, assim como em outros aspectos da vida social.

No âmbito escolar o esporte através da educação pode-se adaptar regras, criar novas formas de jogos, por meio dos jogos pré-desportivos, visto que sua prática é recomendável como preparação para as crianças que irão começar a praticar qualquer desporto ou que já iniciaram, já que lhes proporcionam uma série de recursos físicos e técnicos. O esporte nas escolas aliado ao lazer favorece a inclusão entre os alunos, e faz diminuir aspectos como desigualdade, competitividade. Através do lúdico o esporte pode vim a fazer as crianças/adolescentes que não gostam de praticar esporte, socializarem mais com as outras e se incluïrem nos esportes das escolas.

REFERENCIAL TEÓRICO:

No Brasil, o surgimento do esporte educacional se deu a partir de 1985, por meio dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs). Com o surgimento da Lei Agnelo/Piva (10.264/01), que regulamenta que 10% dos recursos das loterias destinados ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) sejam aplicados no esporte escolar, essas entidades (COB e CPB) passaram a assumir o protagonismo na organização da fase nacional dos jogos escolares.

Em 1993, a Lei nº 8672/1993 e o Decreto nº 981/1993 reforçaram a características do Esporte Educacional ao afirmar que a hiper-competitividade e a alta seletividade invalidam a prática esportiva educacional. Além disso em 1995, com a criação do Ministério Extraordinário do Esporte e do INDESP (Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte), foi criado um documento-ensaio com os princípios fundamentais do esporte educacional, que são: coeducação, emancipação, participação e cooperação, Totalidade, Regionalismo.

15 a 18/11/2017

Segundo Sadi (2004, p. 23), o esporte escolar, tem cada vez mais ficado parecido com o esporte de rendimento, não se importando com os interesses educacionais, e aumentando a exclusão e desigualdades, já presentes na sociedade e afirma:

O Esporte Escolar é ainda restrito a crianças e adolescentes considerados talentos esportivos, sendo predominantemente compreendido como base para o esporte de rendimento e desenvolvido a partir dessa compreensão. Essa é uma realidade que distancia a prática do Esporte da perspectiva educacional, gerando exclusão nas práticas escolares e desigualdades de oportunidades, pois é um processo que já se inicia sendo oferecido a poucos. (Sadi, 2004, p. 23)

O esporte nas escolas tem que procurar superar a visão do esporte rendimento, onde visa sempre a busca pelo resultado, porém existe a necessidade de saber usar o “meio termo” e não excluir totalmente o esporte rendimento nas escolas, em razão de existir campeonatos entre as escolas e ser usado até como uma forma de motivação para os alunos, estimulando também o aspecto competitivo.

Segundo Tubino (2006), o esporte de alto rendimento não pode se sobressair sobre o esporte educacional. “O esporte-educação não deve ser compreendido como uma extensão do esporte de desempenho para a escola”. (Tubino, 2006, p. 23)

O esporte educacional visa a formação integral do ser humano, não se preocupando se o aluno de determinada escola vai se tornar um grande atleta, mas sim se importando se o aluno vai se tornar um cidadão de bem.

O profissional que trabalha com o esporte-educacional tem que fazer com que os alunos “fujam da mesmice”, que é a prática dos mesmos esportes sempre, como

15 a 18/11/2017

são os casos do futsal, vôlei, basquete. O profissional tem que dar a oportunidade dos alunos vivenciarem outros tipos de modalidades.

Além disso, o professor deve fazer com que os alunos reflitam não somente sobre os problemas que cercam as diferentes modalidades de esporte como, doping, corrupção, violência, mas também mostrar os diversos pontos positivos que fazem os esportes como, geração de emprego, desenvolvimento de pesquisas científicas, reconhecimento. Além disso, mostrar como o esporte pode transformar vidas, trazendo exemplos de atletas que apesar das dificuldades que tinham quando eram mais novos, conseguiram vencer na vida através do esporte.

No Brasil, o esporte escolar existe há 41 anos, entre as competições nacionais estão Jogos Estudantis Brasileiros, Jogos Escolares Brasileiros, Campeonatos Escolares Brasileiros, Jogos da Juventude, Olimpíadas Colegial Esperança, Olimpíadas Escolares e os atuais Jogos Escolares da Juventude. No Rio Grande do Norte a competição mais importante entre as escolas é o JERN´S que já existe a 43 anos, e sempre vem revelando atletas para diversos esportes inclusive no Brasil, como é o caso de Maria Magnólia Figueiredo, que começou sua história no atletismo através do JERNS em 1977.

Algumas características do lazer, podem vir a ser utilizadas pelos professores no momento da prática dos esportes, fazendo as adaptações de regras das modalidades, e assim vindo a deixar a modalidade escolhida para a prática mais divertida, prazerosa, fazendo diminuir o preconceito dos melhores e dos piores.

3 METODOLOGIA

Este estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica dos autores Paula Kosarkas, Tubino, Sadi, referente ao tema esporte educacional. Com o objetivo de compreender a importância do esporte educacional para crianças e adolescentes das escolas. Sendo assim será possível analisar como o esporte educacional poderá ser um fator de relevância na vida da pessoa.

15 a 18/11/2017

Referente a metodologia de estudo, o presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e realizado a partir de material já publicados em sites e livros referentes ao tema esporte educacional.

Sabemos que a educação tem importância fundamental na formação do indivíduo, e se educado em seus primeiros anos, levará consigo um legado para toda vida, assim transmitirá seu aprendizado. De acordo com experiências de todo grupo, podemos aqui relatar, que o esporte é indissociável não podendo separar-se da educação.

O esporte educacional tem a importância de integrar crianças e jovens, socializando e tornando assim cidadãos de bem. Portanto a prática do esporte na escola tem como objetivo influenciar, no desenvolvimento escolar, melhorando o desempenho curricular, formar o cidadão de bem, não se importando se será um atleta de alto rendimento no futuro, e mostrar para os alunos o certo e o errado através do esporte.

Segundo Paula Kosarkas (2002 p.39) ainda no século XIX, em razão da difusão do esporte por todo o mundo, várias modalidades esportivas foram criadas com objetivos aparentemente diversos do esporte atual [...] O reconhecimento do caráter pedagógico do jogo e, em especial, da prática esportiva como um meio de educação dos jovens foi um dos fatores que favoreceu sua disseminação nas escolas e em outras instituições educacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o presente artigo conclui-se que, o esporte educacional é de suma importância no contexto escolar, para crianças e adolescentes, pois é através do esporte que os jovens terão uma maior socialização, e formação de sua personalidade através de comportamentos adequados. Além, de aprenderem a trabalhar mais em equipe, solidariedade, aprendizagem motora.

É interessante lembrar que, como na maioria das escolas existem determinadas equipes esportivas, o esporte rendimento em algum momento será



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

praticado pelos alunos, porém através do esporte educacional os alunos serão ensinados, qual o momento propício para tal prática.

Dessa forma, o estudo mostra que o esporte educacional pode servir como base para o esporte de rendimento, além de servir como recreação, socialização e desenvolvimento dos alunos. Auxiliando assim, para um melhor relacionamento entre os alunos, maior alegria, satisfação, e menor nível de competição, propiciando um ambiente menos tenso e mais tranquilo.

15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Paes, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: **Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

http://www.aomec.com.br/menu_lateral/esporte_educacional.html. Acesso em 17 de Agosto 2016.

<http://www.apabb.org.br/visualizar/A-dimenso-do-Esporte-Educacional/737>. Acesso em 17 de Agosto 2016. <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/alto-rendimento/jogos-escolares-brasileiros/historico>. Acesso em 17 de Agosto 2016.

<http://www.infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/esporte/esporte-educacional>.

Acesso em 17 de Agosto 2016.

<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/9e885b1d6177c4ed1183b9e5aaca8fbd.pdf>. Acesso em 17 de Agosto 2016.

<http://www.efdeportes.com/efd144/esporte-escolar-o-jogo-de-educar.htm>. Acesso em 19 de Agosto 2016



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**REDE CEDES — CENTROS DE DESENVOLVIMENTO DE ESPORTE
RECREATIVO E DE LAZER**

SOUZA, B.F¹; LIRAC.S.G²; SILVA, G, O²; FERNANDES, P.S²; MELO, V.B²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)²

RESUMO

Este trabalho buscou refletir sobre como se configura A Rede CEDES — Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer no país, porém com um foco maior no estado do RN. A tipologia utilizada nessa situação foi o modelo de gestão em rede pública, descrevendo a respeito dos objetivos dessa rede, seus agentes, as capacidades e limitações desses agentes. Como ocorre a manutenção e autonomia dos agentes, quais os resultados, as vantagens e desvantagens O desenho metodológico deste trabalho se caracterizou por ser um estudo de natureza qualitativa descritiva, por meio de pesquisa bibliográfica e de observação. Na sua 1ª fase tendo sido bibliográfica com o fim de fundamentar o trabalho. A 2ª fase ocorreu através da observação de três encontros, sendo que dois desses antecederam o próprio trabalho em oportunidade de pesquisa anterior ainda no mês de maio de 2017 e o terceiro encontro ocorreu no dia 29 de junho de 2017. Quanto aos resultados do trabalho, podemos destacar os resultados das pré-observações e pós-observação, assim, como o resultado da pesquisa bibliográfica para nortear o estudo. Em que, demonstrou que todos os pesquisadores e grupos se tornam comunicadores e receptores, interagindo entre si de forma policêntrica ou horizontalizada. No entanto, quanto à formação dos gestores municipais sentiu-se certa dificuldade na operacionalização dessa formação. Entre os agentes



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

podem-se dividir em Coordenadores (Professores Pesquisadores), Participantes (Professores Pesquisadores) e Colaboradores (Alunos bolsistas e voluntários). Com exceção dos voluntários, todos os outros foram contratados a partir de uma chamada pública através de edital em um processo seletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Policêntrica; Gestão em rede Pública; Redes CEDES.

INTRODUÇÃO

Ao abordar como se configura um modelo de gestão policêntrica na gestão pública, este trabalho buscou refletir sobre como se configura a Rede CEDES — Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer, seja tanto na sua tipologia em si como na sua concepção, forma de operacionalização, objetivos da rede, seus agentes, as capacidades e limitações desse agente, assim como também a sua manutenção e autonomia. Considerando as vantagens e desvantagens e descrevendo os resultados da rede Cedes. Haja visto, que o estudo e a pesquisa do lazer é de grande importância para maximizar o acesso ao conhecimento científico e tecnológico nas áreas da gestão do esporte recreativo e do lazer.

Deste modo, o presente estudo parte desses questionamentos e a partir dessa problemática em que se deu o ponto de partida para o surgimento do interesse por tentar dialogar com tema da gestão policêntrica no âmbito da esfera pública no setorial do lazer. Abordando de forma com o fim de refletir para se ter uma melhor absorção do funcionamento e modelo da gestão de uma rede conforme a tipologia antes apresentada. Sendo assim, daremos prosseguimento explicando primeiramente segundo Brasil (2017), que:

O CEDES é uma **ação programática** do Ministério do Esporte, gerenciada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Com estudos balizados por referenciais teóricos originários das ciências humanas e sociais e por meio da interlocução com grupos de pesquisa consolidados e/ou em processo de consolidação - vinculados a instituições de ensino superior e/ou institutos de pesquisa e sociedades científicas -, busca implantar novos grupos de pesquisa e estimular os já existentes a produzir e difundir conhecimentos voltados para a avaliação e o aperfeiçoamento da gestão de políticas públicas de esporte e de lazer. (BRASIL, 2017).

1.1. OBJETIVOS DA REDE CEDES

- I. Produzir pesquisas induzidas e semi-induzidas, visando maximizar o acesso ao conhecimento científico e tecnológico nas áreas da gestão do esporte recreativo e do lazer;
- II. Difundir os resultados dos estudos e pesquisa realizados pela Rede CEDES.
 - a) Fomento a estudos e pesquisas voltados à consecução de políticas públicas de esporte e lazer compreendidas como o aperfeiçoamento da gestão do esporte e do lazer e a promoção da equidade regional no desenvolvimento da ciência no Brasil;
 - b) Democratização do acesso às informações e conhecimentos relativos ao esporte recreativo e ao lazer;
 - c) Difusão dos conhecimentos produzidos por meio de eventos científicos e tecnológicos, bem como relatórios de pesquisa e publicações produzidas e distribuídas por meios impressos (livros, cartilhas, periódicos) e on line (Site do Ministério do esporte e Repositório da Rede Cedes/Repositório Vitor Marinho);
 - d) Promoção da integração de pesquisadores, grupos de pesquisas, universidades, gestores, agentes de esporte recreativo e de lazer e a sociedade brasileira;

15 a 18/11/2017

- e) Viabilização de ações de cooperação e intercâmbios nacionais e internacionais, fomentando a produção e difusão de informações e conhecimentos, assim como de trocas de experiências entre pesquisadores, gestores e agentes de esporte e lazer. (BRASIL, 2017).

1.2. TIPIIFICAÇÃO DOS MODELOS DE GESTÃO EM REDES

Um fenômeno recente e cada vez mais observado é a existência de redes, de políticas ou estruturas policêntricas, envolvendo diferentes atores. Uma Rede em gestão pública é a soma de vários órgãos ou entidades públicas vinculadas entre si a partir do estabelecimento e manutenção de objetivos comuns e de uma dinâmica gerencial compatível e adequada a essa estrutura que permite um poder compartilhado e horizontal.

A criação e manutenção da estrutura de redes impõem desafios administrativos fundamentais, vinculados aos processos de negociação que devem ser consensuais para que se crie o estabelecimento de regras de atuação, distribuição de recursos e interação, construção de mecanismos e processos coletivos de decisão. Estabelecendo através do diálogo nas reuniões devem focar nas prioridades e necessidades.

A concepção de estruturas em redes é apresentada por Castells (2005, p.225), como sendo “componentes fundamentais das organizações [...] capazes de forma-se e expandir-se por todas as avenidas e becos da economia global porque contam com o poder da informação propiciado pelo novo paradigma tecnológico”. Para Marando e Florestano (1990), a ideia de gestão intergovernamental, na perspectiva de estruturas em rede, é entendida como um tópico emergente de junção de disciplinas da política e da administração. Em Brasil (2007, p.17), as Redes são entendidas como:

Iniciativas voltadas para o desenvolvimento da cultura associativa e participativa muitas vezes já existente na



15 a 18/11/2017

comunidade, embora nem sempre percebida. Seu maior desafio é fortalecer a capacidade de relacionamento do ser humano com seus semelhantes [...] o trabalho em Rede constitui um poderoso recurso, capaz de gerar resultados positivos em resposta aos esforços empreendidos pelos diversos protagonistas envolvidos nas etapas do processo de regionalização.

Apesar da existência da variedade de tipificações dos modelos de gestão em redes, as estruturas em rede ou policêntricas é explicada sucintamente em Brasil (2007) que considera as “estruturas policêntricas como um modo de organização, com a característica de ser autônomo e que de forma horizontal cooperam entre si. Todavia, o desenvolvimento tecnológico é um elemento indispensável no processo de cooperação”.

1.3. AGENTES, AS CAPACIDADES E LIMITAÇÕES.

São agentes da rede um grupo multidisciplinar de professores pesquisadores e seus alunos bolsistas provenientes de um conjunto de Instituições Públicas de Ensino Superior que, por meio de pesquisa social, realiza estudos visando à qualificação das políticas públicas de esporte e lazer de inclusão social.

Suas capacidades são: Estruturar a sedes fixas, Mobilizar ações que promovam a constituição e criação de Grupos e/ou Linhas de Pesquisa, Mobilizar ações que promovam a integração, a interação e o intercâmbio de pesquisadores e Grupos de Pesquisa, Mobilizar ações para qualificação de gestores públicos de esporte e lazer, Socializar pesquisas realizadas sobre as políticas públicas de esporte e lazer.

A principal limitação hoje se encontra na diminuição de repasse de recurso que é provindo do Governo Federal. Recurso esse que ainda não teve a descentralização e a liberação de 2017, devido à ordem de corte de gastos vivida pelo atual governo.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Em observação *In Loco* em três reuniões, sendo um seminário em Mossoró/RN com todos os grupos dessa rede no estado do RN e as outras duas reuniões sendo em Natal/RN com apenas um desses grupos de pesquisadores da rede, também pôde se perceber como limitação o pouco domínio de alguns agentes quanto aos temas que deveriam ser inseridos para a formação dos gestores municipais no estado. Temas dos quais se destaca: Espaços e Equipamentos Específicos e Não Específicos de Lazer dentre outros que são especificidades do setorial de esporte e mais precisamente dos estudiosos do Lazer. Assim como a operacionalização dessa formação, uma vez que, o grupo dominante desses temas se concentre em Natal/RN e tenha que se deslocar pelo estado agora com cortes nos recursos.

1.4. MANUTENÇÃO E AUTONOMIA.

Como dito anteriormente a principal limitação hoje se encontra na diminuição de repasse de recurso que é provindo do Governo Federal. A manutenção da rede e dos agentes ainda se dá pela pouca sobra de recursos provenientes ainda da liberação da descentralização de 2016 e/ou com recursos próprios dos pesquisadores que de forma responsável tendem a seguir quase que de forma autônoma com a pesquisa e com a socialização do conhecimento.

Todos os agentes tem autonomia para criar suas ações dentro das diretrizes, princípios e objetivos da Rede CEDES dentro dos temas abrangidos em suas respectivas regiões e áreas, ou seja, na pesquisa e na criação de instrumentos próprios como também na operacionalização de cada ação. Tendo de enviar relatórios que servem como acompanhamento e comprovação da execução.

15 a 18/11/2017

1.5. VANTAGENS E DESVANTAGENS.

O modelo de gestão policêntrica da Rede CEDES, traz como vantagem a integração, interação e esse intercâmbio entre pesquisadores de forma multidisciplinar que abarca diversas áreas do conhecimento e que tem por fim diagnosticar e implementar ações de políticas públicas de esporte e lazer segundo a realidade trazida após resultados de pesquisas.

Como desvantagem pode-se citar aqui a descontinuidade do trabalho da rede a exemplo de que se costuma no país se ter programas e projetos de gestão e não de Estado. Sendo assim, embora tenha sido uma grande conquista a estruturação da Rede CEDES, não há como prever sua continuidade na gestão do governo atual e nem se quer prever em gestões futuras.

METODOLOGIA

O desenho metodológico deste trabalho se caracterizou por ser um estudo de natureza qualitativa descritiva, por meio de pesquisa bibliográfica e de observação. Na sua 1ª fase tendo sido bibliográfica com o fim de fundamentar o trabalho. A 2ª fase ocorreu através da observação de três encontros, sendo que dois desses antecederam o próprio trabalho em oportunidade de pesquisa anterior ainda no mês de maio de 2017 e o terceiro encontro ocorreu no dia 29 de junho de 2017. Com os quais, se acumulou dados que subsidiaram o trabalho. Foram levados em conta de como se configura um modelo policêntrico na gestão pública na Rede CEDES, sua tipologia, sua concepção, forma de operacionalização, objetivos da rede, seus agentes, suas capacidades e limitações, sua manutenção e autonomia, considerando as vantagens e desvantagens.

A seguir se tem a operação, as temáticas e métodos utilizados pela rede, segundo encontrado em Brasil (2017):

15 a 18/11/2017

1. A Rede Cedes reúne grupos de pesquisa consolidados e em consolidação (*), identificados por meio do mapeamento dos grupos existentes nas instituições brasileiras públicas de ensino superior para o fomento à pesquisa e integrados por meio do convênio de projetos de pesquisa induzidos ou semi-induzidos, ou seja, selecionados via Chamada Pública específica para este fim.
2. Publicação dos estudos realizados/apoiados por meios impressos (livros, coletâneas, cartilhas, periódicos, anais) e digitais (CDs, DVDs, vídeos e outros).
3. Distribuição qualificada das publicações impressas para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior, secretarias de esporte e lazer, grupos de estudos e outras entidades, socializando o conhecimento produzido para gestores, pesquisadores e agentes que atuam com o esporte e lazer.
4. Criação de um Sistema de Rede On-Line de Informações (Repositório da Rede Cedes/Repositório Vitor Marinho) para congregar as instituições, os grupos de pesquisa e sociedades científicas que partilham as ações da Rede e dos mesmos interesses e objetivos, permitindo ampla troca de informações e dos conhecimentos produzidos por meio digital.
5. Análise da consistência dos trabalhos realizados, perfil dos pesquisadores e tendências dos estudos e das formas de difusão do conhecimento produzido pela Rede (Balanço da Produção).

As pesquisas com temáticas semi-induzidas visam estimular a produção de conhecimentos no campo científico do lazer e do esporte recreativo, tendo como eixos linhas temáticas construídas e atualizadas por meio das demandas nacionais das políticas de esporte e lazer, referenciadas em teorias das Ciências Humanas e Sociais. Diferentemente delas, as pesquisas com temáticas induzidas subsidiam a SNELIS na formulação de políticas nas áreas do lazer e do esporte recreativo, atendendo necessidades que não foram contempladas pelas pesquisas selecionadas por meio do Edital Público.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Dessa forma, é finalidade da Rede Cedes, por meio das pesquisas induzidas e semi-induzidas, oportunizar e estimular grupos em consolidação e pesquisadores a se envolverem com a produção e a difusão de conhecimentos, que versem sobre temas prioritários da política social desenvolvida pelo Ministério do Esporte. A cada ano essas temáticas podem ser modificadas. O detalhamento norteador desses estudos é divulgado em editais. Atualmente são apoiadas as seguintes linhas de pesquisa:

- 1. Memória do esporte e do lazer.** Estudos sobre memórias da educação física, esporte e lazer no Brasil.
- 2. Perfil do esporte e lazer de estados, Distrito Federal e municípios brasileiros:** Diagnósticos do perfil do esporte e do lazer de municípios, Distrito Federal e estados brasileiros, ampliando dados da Pesquisa realizada pelo IBGE-ME (2003) sobre “Perfil dos Municípios Brasileiros”.
- 3. Programas integrados de esporte e lazer:** Estudos que subsidiem programas intersetoriais das áreas do esporte e do lazer, desenvolvidos nos âmbitos federal, estadual ou municipal, integrados com outras áreas da política social brasileira, como educação, turismo, segurança, saúde, trabalho, juventude, cultura, meio ambiente, desenvolvimento social, dentre outras.
- 4. Desenvolvimento de programas sociais de esporte e de lazer:** Estudos de alcance nacional, voltados à ampliação da leitura de demandas específicas para o desenvolvimento de programas sociais de esporte e lazer que tratem, especialmente, o esporte de criação nacional e identidade cultural, a valorização de diferenças culturais, as demandas de gênero e etnias/raças, os



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

quilombolas, os indígenas, as populações ribeirinhas, rurais, da região do semiárido brasileiro, dentre outras prioritárias.

5. Observatório do esporte: Aprofundamento de estudos relevantes para a Política Nacional do Esporte, tais como: torcidas organizadas, violência no esporte, mídia esportiva, políticas públicas de esporte, legislação (Lei Pelé, Lei Agnelo Piva, Lei de Incentivo ao Esporte, Estatuto do Torcedor, cadeia produtiva do esporte, etc), educação olímpica, esporte escolar e universitário, megaeventos esportivos, futebol, dentre outros temas.

6. Gestão de esporte e de lazer: Estudos sobre gestão de políticas e programas de esporte e de lazer, considerando planejamento, financiamento, formação e gestão de pessoas, atividades, ação comunitária, animação sociocultural, metodologias, controle social, dentre outros aspectos que podem ser abordados.

7. Avaliação de políticas e programas de esporte e de lazer: Avaliação de políticas públicas e programas de esporte e lazer desenvolvidos pelo governo federal, em particular os Programas do Ministério do Esporte: Esporte e Lazer da Cidade, Segundo Tempo, Pintando a Liberdade e Bolsa Atleta.

8. Infraestrutura de esporte e de lazer: Estudos sobre a implantação, manutenção, uso, acessibilidade e novas tecnologias de infraestruturas públicas de esporte e lazer, considerando demandas e necessidades da população e das políticas desenvolvidas.



15 a 18/11/2017

9. Sistema Nacional de Esporte e Lazer: Estudos realizados a partir das deliberações das Conferências Nacionais, Estaduais e/ou Municipais, considerando seus fundamentos e referências, eixos e marcos legais, redes de interações, dentre outros aspectos básicos referentes ao Sistema Nacional de Esporte e Lazer. (BRASIL, 2017).

RESULTADOS

O trabalho procurou escolher uma situação problema onde ocorre um modelo de gestão policêntrica que foi a produção de pesquisas e a difusão dos resultados obtidos, assim como, a formação dos gestores públicos municipais.

A tipologia utilizada nessa situação foi o modelo de gestão em rede pública, descrevendo a respeito dos objetivos dessa rede, seus agentes, as capacidades e limitações desses agentes. Como ocorre a manutenção e autonomia dos agentes, quais os resultados, as vantagens e desvantagens.

Quanto aos resultados do trabalho, podemos destacar os resultados das pré-observações e pós-observação, assim, como o resultado da pesquisa bibliográfica para nortear o estudo.

Na situação problema em que se tem a produção de pesquisas e a difusão dos resultados, o modelo de gestão da Rede CEDES contribui para uma integração e interligação entre pesquisadores e grupos de pesquisas de diversas Instituições Públicas de Ensino Superior funciona conforme desenhado abaixo:



Dessa forma todos os pesquisadores e grupos se tornam comunicadores e receptores, interagindo entre si de forma horizontalizada.

No entanto, quanto à formação dos gestores municipais sentiu-se certa dificuldade na operacionalização dessa formação e no domínio de conteúdo



15 a 18/11/2017

por parte dos que não são específicos do setorial. Tendo em vista, que se procurou adequar os conteúdos mais técnicos sobre esporte e lazer aos estudiosos da área e os conteúdos mais gerais ao restante dos formadores.

A Rede CEDES que também funciona como regionais no estado do RN, na UFRN e IFRN em Natal, UFRSA em Mossoró e UERN em Pau dos Ferros, pôde contribuir bastante no diagnóstico da realidade e no mapeamento das políticas públicas de esporte e lazer no caso do RN aqui utilizado como exemplo.

Entre os agentes podem-se dividir em Coordenadores (Professores Pesquisadores), Participantes (Professores Pesquisadores) e Colaboradores (Alunos bolsistas e voluntários). Com exceção dos voluntários, todos os outros foram contratados a partir de uma chamada pública através de edital em um processo seletivo.

Pesquisas da Rede Cedex por Região

2003 a 2014

Região	Estados - DF	2003 2010	- 2011 2012	ME- - CNPq 2013 2014	- Sub Total
Norte	4	03	0	0	03
Nordeste	7	24	01	02	27
Sudeste	4	59	02	05	66
Sul	3	42	03	02	47
Centro Oeste	3 + DF	15	0	02	17
TOTAL	21 Estados - Distrito Federal	143	06	11	160



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Fonte: Site Ministério do Esporte, 2017.

A Rede Cedes envolveu:

61 Núcleos (Instituições de Ensino Superior)

82 Grupos de Estudos sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer 95 coordenadores de pesquisas

A Rede foi implantada em 21 Estados e o Distrito Federal, a saber:

1. Região Norte: AM; AP; PA; RO
2. Região Nordeste: AL; BA; PE; RN; MA; PB; SE
3. Região Sudeste: MG; SP; RJ; ES
4. Região Sul: RS; SC; PR
5. Região Centro Oeste: DF; GO; MT; MS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir após refletir sobre a gestão policêntrica da Rede CEDES que ela é de grande importância para a produção de pesquisas e a difusão dos resultados obtidos, assim como, a formação dos gestores públicos municipais. E que se faz necessário que seja uma política pública de Estado que não sofra com as descontinuidades das gestões e/ou de gestores.

Contribuindo para a formação de cidadãos através de intervenções mais realistas como essas que tiveram como base um retrato real de diversos municípios graças a um trabalho horizontalizado de diversos profissionais que em diálogo e consenso constroem novas tecnologias para as políticas públicas de esporte e lazer

Espera-se que maiores incentivos sejam feitos pelos órgãos públicos à Projetos de Educação Pelo Esporte, em função destes representarem a possibilidade de ampliar o âmbito do lazer e marcarem de maneira positiva a vida de quem participa, uma vez que o trabalho educacional é mutável, a longo prazo e engrandecedor para ambos os dois lados, sempre.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - **Roteiros do Brasil**: Formação de Redes / Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização: Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério do Esporte, Site do Ministério do Esporte, **Redes CEDES**. 2017. Disponível em:
<<http://portal.esporte.gov.br/sndel/esporteLazer/cedes/redeCedes.jsp>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

CANO, D.S; SAMPAIO I.T.A. O método de observação na psicologia: Considerações sobre a produção científica. *Interação em Psicologia*, v.11, p. 199-210, 2007.

CASTELLS, Manuel **A sociedade em rede**. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CAVALCANTI, B. S. "Implementação de programas sociais em massa: a gestão estratégica no contexto interorganizacional da política pública". **Revista Paranaense de Desenvolvimento**: Curitiba, n. 93, p. 73-89, jan/abr, 1998.

GOLDSMITH, S.; EGGERS, W. D. **Governar em rede**: o novo formato do setor público. Brasília: ENAP, 2006.

MALMEGRIN, M. L. **Redes públicas de cooperação em ambientes federativos**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: Capes, UAB, 2010.

MARANDO, Vicent and FLORESTANO, Patricia. **Intergovernmental Management**: The State of the Discipline in LYNN, Naomi and WILDOVSKY,



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Aaron. Public Administrations The State of the Dicipline. Chatham House Publishers, Inc, New Jersey: 1990.

TJORA, A. H. Writing small discoveries: an exploration of fresh observers' observations. **Qualitative Research**, London, v. 6, n. 4, p. 429-451, 2006.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

RESGATANDO A LUDICIDADE: A EXPERIÊNCIA LÚDICO RECREATIVA DO PROJETO BRINCANDO DE NOVO

OLIVEIRA, B.O.P¹; LIMA, A.M¹; SEIXAS, T¹; SILVA, J.F¹; SILVA, R.N¹

Bacharelado em Educação Física. Centro Universitário Tabosa de Almeida
Ascres-Unita¹

RESUMO

Este trabalho teve como finalidade descrever o relato de experiência do projeto “Brincando de Novo” que teve objetivo de promover o resgate cultural de atividades lúdicas para crianças, através da estimulação da prática de atividades motoras; vivenciar valores morais por meio das atividades; Iniciação a prática esportiva com atividades adaptadas. Isso porque, as crianças passam mais tempo utilizando computadores e lazer inativo, em vez do lazer ativo. O evento foi realizado no dia 25 de novembro do ano de 2015, no centro universitário ASCES-UNITA com crianças de 6 a 11 anos da rede pública de ensino da cidade de Caruaru – PE. As atividades realizadas pelo evento foram organizadas em forma de circuitos divididos em estações, como também cada estação era responsável de promover atividades que englobassem jogos populares, recreação e estimulação da criatividade. Além disso, as crianças responderam um questionário relatando o seu nível de satisfação sobre o evento. Diante o exposto, o projeto “Brincando de Novo” pode constatar que utilizando elementos próprios da cultura, através da ludicidade, isso acarretou como resultado inicial interação entre as crianças.

PALAVRAS CHAVE: Lazer, Sedentarismo, Ludicidade.

15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

O comportamento sedentário vem crescendo com o passar dos anos (SMOUTER et al., 2017). Neste contexto o sedentarismo e a inatividade física podem ocasionar diversos problemas para o ser humano, bem como obesidade, hipertensão, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares. (DIAS et al., 2014).

A obesidade é o primeiro desfecho aparente do comportamento sedentário, que é caracterizada como uma doença e agravo não transmissível (LIMA, 2014). Nesta perspectiva existem diversos fatores para o desencadeamento, dentre eles: o estilo de vida adotado, que é composto por hábitos alimentares não saudáveis e inatividade física (BARBIERI, 2012; BRASIL, 2006).

Nos últimos anos, as crianças tornaram-se menos ativas, devido aos avanços tecnológicos, fatores socioeconômicos e sociodemográficos. A obesidade na infância é o mais importante fator de risco conhecido para as doenças cardiovasculares na vida adulta e esses fatores, apresentados na infância, se ampliam posteriormente, aumentando a chance desse público continuar obeso quando chegar na fase adulta (VERDE,2014) .

De acordo com o estudo de Guedes (2015) o público infantil tem substituindo brincadeiras que envolvam esforço físico por brincadeiras realizadas inteiramente com o uso da tecnologia. A consequência do uso abusivo pelo público infantil da tecnologia acarreta na diminuição de brincadeiras como correr, bicho pega, esconde – esconde dentre outras, interferindo na maturação cognitiva, afetiva, social e motora das crianças (PAIVA; COSTA, 2015).

Visando estimular a adoção de um estilo de vida mais ativo entre as crianças, os graduandos do curso de bacharelado em Educação Física da ASCES - UNITA, Pernambuco, propuseram a criação de um evento de

15 a 18/11/2017

promoção da saúde e da Atividade Física (AF). Na época o município de Caruaru possuía um elevado número de escolas de ensino infantil, estas sendo, tanto particulares quanto públicas, havendo destaque para as do sistema público, caracterizando um grande número de indivíduos nesse ciclo da vida.

Essa atual geração, tem como característica principal, o acesso constante a tecnologia, essa vivência associada com fatores como, a precariedade da segurança pública, e a falta de tempo por parte dos pais, fazem com que cenas de crianças brincando nas ruas sejam cada vez mais raras (SOARES e SILVA, 2015).

Diante desses acontecimentos que assolam essa geração, o “Brincando de Novo” tem a finalidade de propor ações de promoção da saúde para as crianças, induzindo dessa maneira comportamentos ativos. A proposta resgata as atividades lúdicas, assim como trabalhar condutas sócio afetivas e valores morais de maneira divertida.

As brincadeiras que outrora foram vivenciadas pela geração passada, se trabalhadas sob uma perspectiva pedagógica, podem evidenciar sentimentos de cooperação, trabalho em equipe, voltados à resolução de problemas, algo cada vez mais raro na sociedade contemporânea. Por meio dessas atividades, também podemos adaptá-las para servirem como instrumento de iniciação aos mais diversos esportes, fazendo com que a criança tenha imersão a uma prática saudável de exercícios físicos, levando esse hábito para sua vida adulta.

O “Brincando de Novo” foi elaborado de modo que, venha vivenciar atividades de lazer e entretenimento ativos para as crianças de escolas públicas de Caruaru - PE. O evento Brincando de Novo tratou-se de um evento inédito no município e revelou um potencial sucesso nas ações de promoção da saúde para crianças e adolescentes . Deste modo, o objetivo do evento foi promover o resgate cultural de atividades lúdicas para crianças,



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

através da estimulação da prática de atividades motoras; vivenciar valores morais por meio das atividades; Iniciação a prática esportiva com atividades adaptadas.

METODOLOGIA

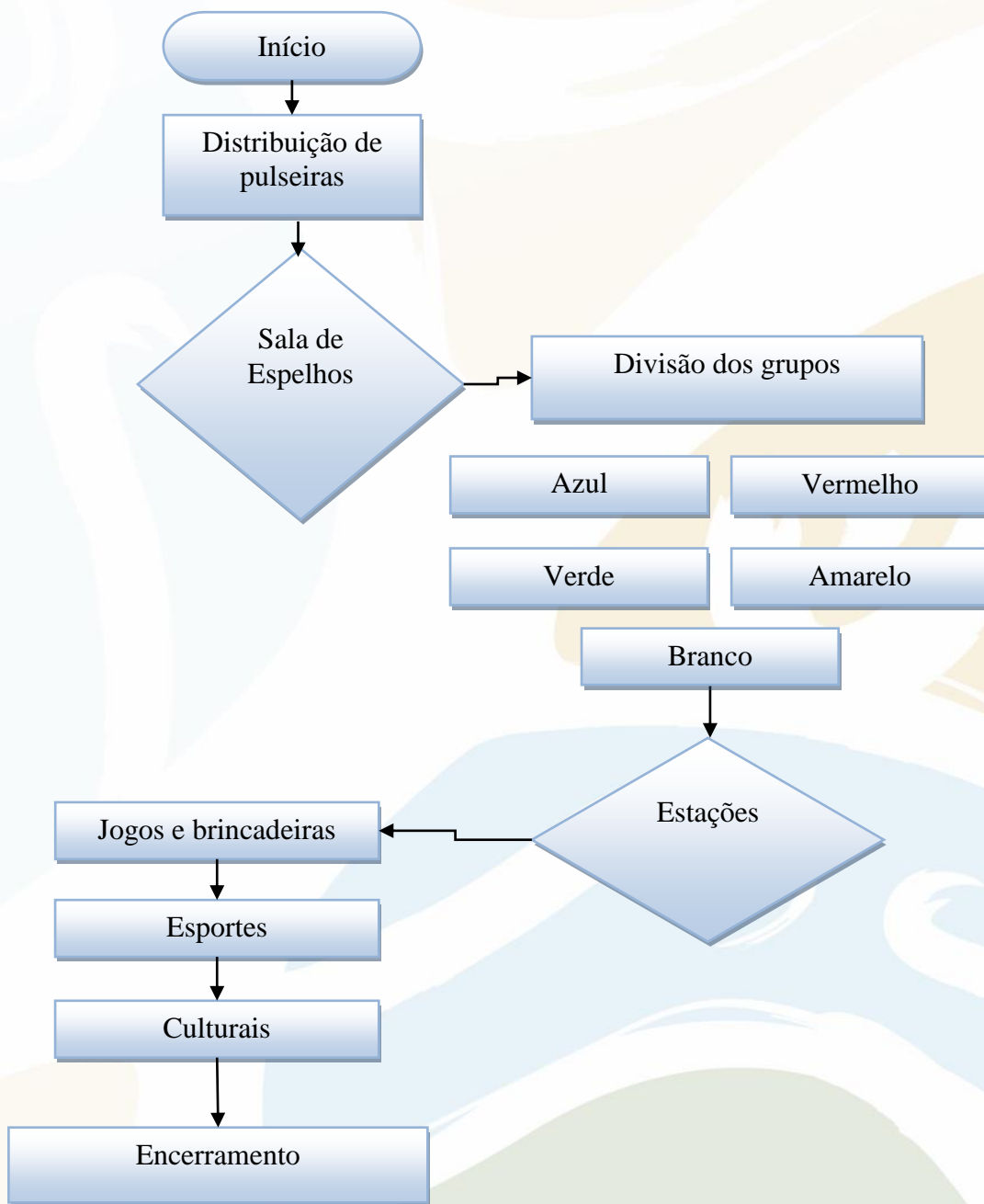
Funcionamento

Foi realizado no dia 25 de novembro do ano de 2015, o projeto “Brincando de Novo”, no centro universitário ASCES-UNITA, que teve objetivo de promover o resgate cultural das atividades lúdicas para crianças na faixa etária de 06 aos 11 anos. O evento contou com a participação dos integrantes do curso de Bacharelado em Educação Física do 7º período, nas dependências do centro universitário ASCES-UNITA (ginásio esportivo, sala de espelhos e praça das placas e quadras externas).

No momento inicial de socialização o público foi concentrado na “sala de espelhos” para que fosse direcionado as atividades programada. Foram montadas estações de atividades as quais estavam instaladas no ginásio, praça das placas e quadra de tênis. Sendo assim divididas: três estações no primeiro espaços e outras três no outro. As estações foram estabelecidas de modo a atender as habilidades motoras e cognitivas, dentro das atividades propostas, as quais serão em abaixo destacadas:



15 a 18/11/2017





15 a 18/11/2017

Percurso

PASSO I - Na entrada foram distribuídas aleatoriamente pulseiras coloridas, estas que vão determinar os grupos (O número de grupos é diretamente proporcional aos de atividades)

PASSO II - As crianças foram recepcionadas na sala de espelhos, e ocorreu a divisão dos grupos e apresentação da rotina do evento por meio das cores das pulseiras.

PASSO III – Foi apresentado um vídeo estimulante com as atividades do dia.

PASSO IV – As crianças foram direcionadas para as estações, de acordo com os seus grupos por cores, direcionadas por um líder com uma bandeira simbólica determinando a cor do grupo. (Cada grupo de crianças passaram 60 minutos em cada estação, desse modo todas as crianças passaram por todas as estações em forma de rodizio)

PASSO VI - Após o termino das estações, todas as crianças foram direcionadas para quadra, e em seguida as mesmas foram submetidas a uma avaliação sobre o evento.

ESTAÇÕES E ATIVIDADES

As estações foram proporcionais pela quantidade de crianças, assim como seus locais.

Estações	Quantidade de participantes	Local	Atividade	Duração
Jogos e Brincadeiras	20	Quadra de Tênis	Corrida de Saco; Amarelinha; Pula Corda; Bola de Vidro; Cabo de Guerra; Elástico.	Cada atividade teve duração média de 10 minutos, totalizando 60 minutos.



15 a 18/11/2017

Esportes	20	Ginásio	Barrinha de Praia; Queimada.	Cada atividade teve duração média de 30 minutos, totalizando 60 minutos.
Cultural	20	Sala de espelhos	Construção de Garrafa; Avião de Papel; Desenhos; Leitura de historias infantil; Dramatização dos alunos.	Não teve duração específico para cada atividade, contudo todas foram realizadas no mesmo recorte temporal com duração de 60 minutos.

IMPLANTAÇÃO AVALIAÇÃO DO PROJETO

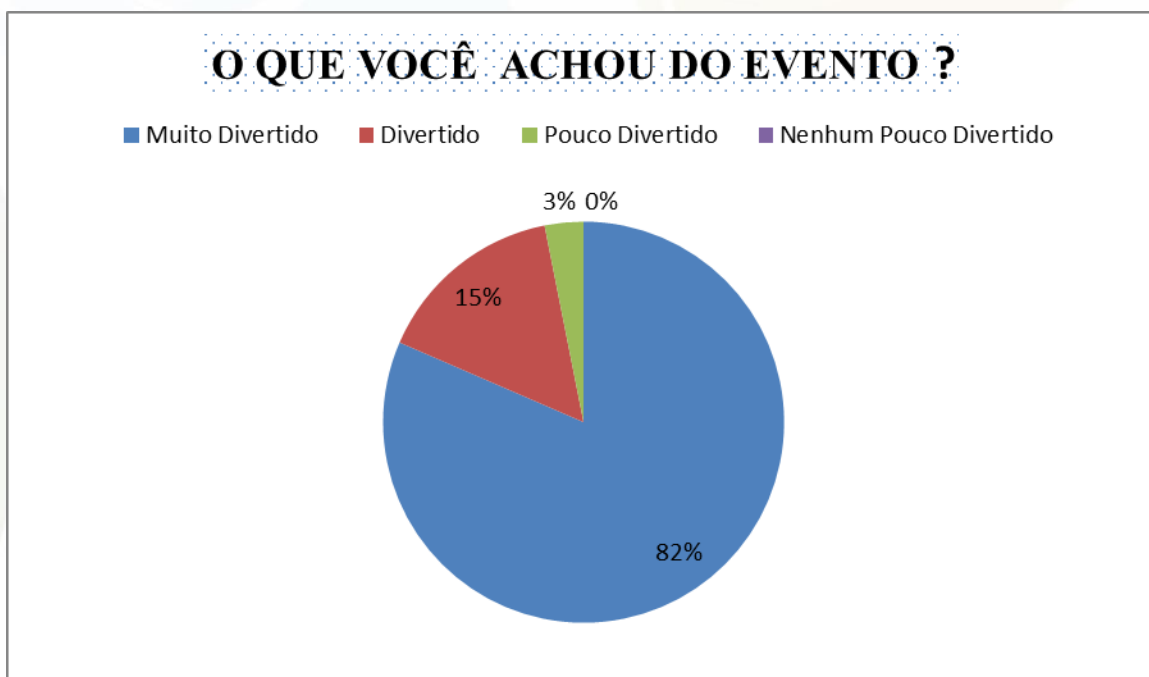
No período da construção do projeto, a equipe de referencia buscou táticas para alcançar as crianças de modo que as mesmas compreendessem que existem alternativas de lazer, além das praticas que envolvem a utilização da tecnologia. Como também estratégias que pudessem auxiliar tanto na implantação, quanto na avaliação do Brincando de Novo. Mediante isto, foram efetuadas reuniões de planejamento com todos os membros ativos do projeto (coordenador, profissionais de educação física, graduandos de educação física) com a finalidade de identificar e avaliar as diferenças de prioridade das partes interessadas, elaborando em seguida , o modelo lógico do projeto (figura1) com informações importantes ao contexto do publico adscrito.

Já no período da avaliação do evento, após do término foi realizada uma entrevista com o intuito de avaliar o nível de satisfação das crianças, utilizando



15 a 18/11/2017

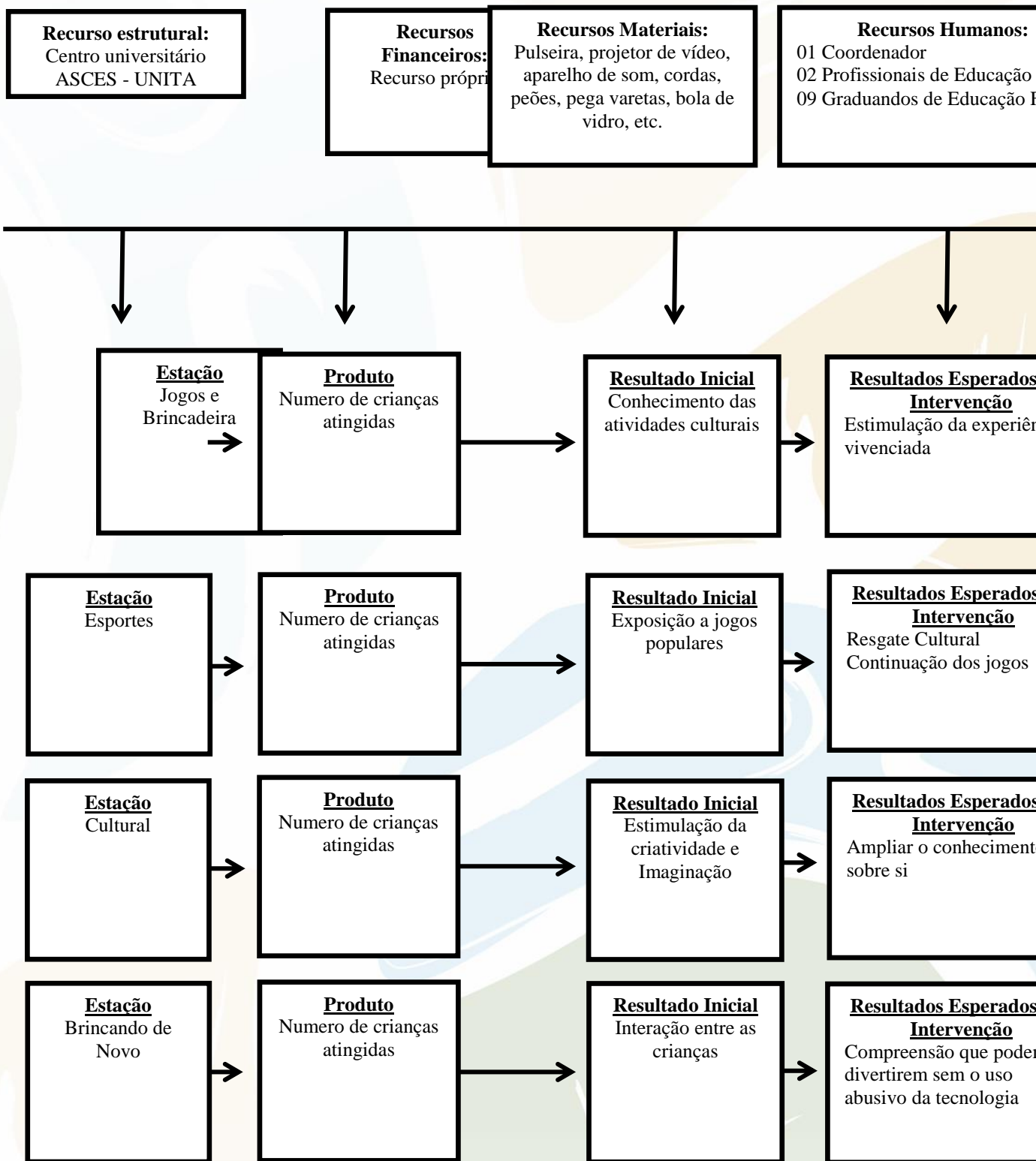
o questionário eletrônico do google com a seguinte pergunta: o que você achou do Brincando de Novo ?. O resultado segue abaixo (gráfico 1)



De acordo com o gráfico mais de 90 % das crianças acharam o evento muito divertido ou divertido. Entretanto, um percentual inferior a 5 % acharam o evento pouco divertido.



15 a 18/11/2017





29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

DISCUSSÃO

A estratégia do projeto Brincando de Novo está amparada no estudo de Rycerz (2014). Entretanto, o campo da promoção da saúde está em processo de construção e ainda temos um grande caminho a percorrer, mas estão dados os passos para a sua consolidação (MALTA et al, 2008). Nesta perspectiva, de acordo com o estudo de Santos e Silva (2013), o desenvolvimento da tecnologia, o crescimento das cidades e o aumento da quantidade de condomínios verticais, isso limitou as áreas destinadas ao lazer ativo. Dessa forma, estes fatores cooperaram para o aumento do sedentarismo, acarretando a diminuição de opções de brincadeiras, a autonomia das crianças, prejudicando o desenvolvimento motor e das capacidades físicas. Esses fatores associados a precariedade da atual conjuntura da segurança pública, a falta de disponibilidade dos pais, fazem com que cenas de crianças brincando nos parques, nas ruas ou nas quadras sejam cada vez mais raras. Diante desse contexto, as crianças ao invés de realizarem atividades de lazer ativo, as mesmas passam o dia em frente à televisão, computadores e *smartphones*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brincando de Novo, constatou que utilizando elementos próprios da cultura, através de jogos lúdicos associados com o lazer ativo, isso acarretou como resultado inicial: interação das crianças, conhecimentos de jogos populares, estimulação da criatividade e imaginação, além da exposição de novas atividades de lazer. Nesta perspectiva, o Brincando de Novo espera ter estimulando as crianças a realizar atividades que envolvessem mais esforço físico e geração da compreensão que elas podem se divertir com outras brincadeiras sem a utilização da tecnologia. Entretanto, sugere-se a continuação ou estimulação de projetos como o Brincando de Novo.



15 a 18/11/2017

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI AF, Mello RA. AS CAUSAS DA OBESIDADE: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA MATERIALISTA HISTÓRICA. **Rev Facul Educação Física Unicamp**. 2012;10(1):133-53.

DIAS, Ingrid; MONTENEGRO, Rafael; MONTEIRO, Wallace. EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA OBESIDADE: ASPECTOS FISIOLÓGICOS E METODOLÓGICOS. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, n. 1, 2014

FREITAS ASS1, COELHO SC, RIBEIRO RL. OBESIDADE INFANTIL: INFLUÊNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES INADEQUADOS. **Saúde & Amb Rev**. 2009;4(2):9-14.

GUEDES, Natan Pinheiro. A Influência Da Tecnologia Para O Sedentarismo De Estudantes No Ensino Fundamental. Centro Universitário De Brasília - Uniceub Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde. **Faces**. Brasília, 2015

LIMA, Rodrigo Maciel. OBESIDADE: O MAL DO SÉCULO. **PerspectivasOnLine 2007-2010**, v. 1, n. 2, 2014.

MALTA CA, CASTRO AM, Cruz DKA. et al. A promoção da saúde e da atividade física no Sistema Único de Saúde. **Rev Bras de Atividade Física e Saúde 2008**; 13:1: 24-7..

Ministério da Saúde (BR). OBESIDADE. BRASÍLIA: SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE; 2006. (**Caderno de Atenção à Saúde, n. 12**).

PAIVA, N. M. N; COSTA, J. S. A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA: DESENVOLVIMENTO OU AMEAÇA? **Portal dos psicólogos**. ISSN 1646-6977. Jan.2015. Disponível em: <http://www.psicologia.pt> Acesso em: 16/04/2015

PEREIRA, Keise Adrielle Santos et al. FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO CONTRA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

ADOLESCENTES. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 205-212, 2017

RYCERZ, L. Atividade física e saúde na educação física escolar. **Revista digital Efdeportes. Buenos Aires**.v.19, n.197, out.2014

SMOUTER, Leandro et al. O TEMPO DE ATIVIDADE SEDENTÁRIA EM ADOLESCENTES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 65-69, mar. 2017. ISSN 2318-3691

SOARES, Vanessa Margareth; SILVA, João Batista Lopes da. OBESIDADE INFANTIL: CAUSAS E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS. **Eventos Pedagógicos**, v. 1, n. 1, p. 75-83, 2015.

VERDE SMML. OBESIDADE INFANTIL: O PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA DO SÉCULO 21. **Rev Bras Promoç Saúde**. 2014;27(1):1-2.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

RUA DA AURORA COMO ESPAÇO DE LAZER

LIMA, L. B¹; SILVA, I.P¹; SANTOS, R.J.A.M.A¹

Instituto Federal de Pernambuco IFPE – *Campus Recife*¹

RESUMO

A Rua da Aurora, área central do Recife, possui inúmeros aparatos de lazer: cinema, teatro, museu, e um calçadão com monumentos, quadra poliesportiva, parque infantil, pista de skate, equipamentos para ginástica, mirante, pista para caminhada e ciclofaixa. Contudo, este espaço não consegue atrair um público expressivo, ficando subutilizado e tornando-se alvo de vândalos. Com isso, questiona-se: por que a população não utiliza expressivamente a Aurora como espaço de lazer? Para coleta de dados, foram realizadas observações *in loco* e aplicado questionários com residentes que interagem com espaços públicos de lazer. Em dados preliminares, observou-se que as pessoas sabem da existência da Aurora, no entanto, um percentual ainda pequeno, utilizam este espaço para lazer. As principais causas do não uso foram: atratividade, segurança e localização; contudo, observa-se que: existe policiamento no local (segurança); 60% dos sujeitos participam dos projetos municipais de lazer próximos à Aurora (localização); e as atividades de lazer praticadas pelos sujeitos poderiam ser desenvolvidas na Aurora (indicador parcial de atratividade). Com isso questiona-se: o papel do poder público é apenas o de disponibilizar o espaço? Os projetos municipais estimulam a livre apropriação dos espaços públicos, ou geram dependência ao que é vendido/ofertado (mercolazer)? Quais fatores impactam na atratividade?

PALAVRAS-CHAVE: Lazer. Espaço. Aurora.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

INTRODUÇÃO

Com 8km de praia urbana, e compondo os 187km do litoral pernambucano, Recife tem no segmento de sol e mar, a sua oferta turística original; no entanto, já por muitos anos, a capital pernambucana investe fortemente no turismo de eventos e negócios, o que traz um significativo retorno financeiro em função da complexidade da cadeia produtiva e do gasto médio dos turistas que compõem este segmento. Todavia, nos últimos quatro anos, a gestão pública municipal intensificou os investimentos no lazer, com o propósito de impactar na melhoria da vida dos residentes, e estimular o segmento do turismo de lazer, ainda incipiente nesta capital.

Desde o ano de 2013, com a indexação da pasta do Lazer à Secretaria Municipal de Turismo, a gestão criou e implementou projetos que exploram as mais variadas linguagens, e que objetivam: o estímulo à apropriação do espaço público para prática do lazer; o aumento do dinamismo da cidade com a presença do recifense na rua; e a sensibilização turística dos residentes, para que os mesmos conheçam melhor sua cidade, a valorizem, e tornem-se naturalmente agentes promotores e receptivos da atividade turística.

Dentre os vários projetos que foram estruturados (alguns já extintos) durante este período de gestão estão: Lazer na Rua, Recife Antigo de Coração, Recife de Coração nos Bairros, Olha! Recife, Academia Recife, RECVerão, Recife Sagrado, Ciclofaixa de Turismo e Lazer; além da gestão do Parque da Macaxeira e o Parque de Santana.

O Olha!Recife, programa desenvolvido com o intuito de despertar nas pessoas um novo olhar sob o Recife, conhecendo suas histórias, contos e locais turísticos. A Ciclofaixa de Turismo e Lazer, com extensão de 36,5km, corta 31 dos 94 bairros da capital, e atende 17 mil pessoas nos dias de funcionamento, ou seja, domingos e feriados tem o objetivo de unir o lazer em família à conscientização do uso da bicicleta no trânsito.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Já o “Recife Antigo de Coração” é realizado sempre no último domingo de cada mês e, a partir da restrição da entrada de veículos no Bairro do Recife, da criação de programações esportivas e culturais, atende um público heterogêneo. O sucesso deste projeto impulsionou a gestão a criar o “Recife de Coração nos Bairros”, que tem uma proposta similar, e que leva aos bairros uma versão resumida deste projeto.

O lazer na Rua, por sua vez, tem o objetivo de resgatar o usufruto das ruas e dos espaços públicos pela população. Ao todo, 47 vias de todas as Regiões Político-Administrativas (RPAs) da cidade estão inseridas no projeto. As ruas que participam desse programa têm o fluxo de veículos interditado aos domingos e feriados, e os moradores recebem um kit com materiais para a prática do lazer. Por fim, os dois parques, Santana e Macaxeira, os quais foram estruturados e entregues à população, com potencial de atender a um público que reside em locais mais afastados do centro.

Diante de todo este incentivo, os recifenses, visivelmente, passaram a frequentar com mais intensidade alguns tradicionais espaços públicos da cidade, e que estavam visivelmente abandonados ou com um índice muito baixo de utilização. Com a oferta destes projetos, dos quais, muitos dialogam com a área central da cidade, a Rua da Aurora, que ainda é muito pouco explorada por turistas e residentes, torna-se um importante objeto a ser estudado e trabalhado pela gestão.

Localizada no bairro da Boa Vista, área central do Recife, a rua da Aurora destaca-se por suas características paisagísticas, histórico-culturais e de lazer, e por ser um espaço de transição, circulação, moradia, comércio e diversão, com potencial de tornar-se um espaço relacional; possui em sua extensão o prédio da Assembleia Legislativa de Pernambuco e o Ginásio Pernambucano, além de inúmeros aparatos de lazer e cultura, tais como: cinema, teatro, museu, e um enorme calçadão com monumentos, quadra



15 a 18/11/2017

poliesportiva, parquinho para criança, pista de skate, equipamentos para ginástica, mirante com banquinhos, espaço para caminhada e ciclofaixa.

No entanto mesmo localizada na área central da cidade, próxima aos locais onde se realizam os programas e projetos de lazer da prefeitura, o calçadão da Rua da Aurora não consegue atrair um público significativo (considerando sua dimensão), tornando-se subutilizado, e ficando, em diversos trechos abandonado, sendo alvo frequente de vândalos.

Diante do cenário descrito, esta pesquisa objetivou compreender os fatores determinantes para a não utilização (em proporções significativas) do calçadão da Rua da Aurora como espaço de lazer pelos recifenses e residentes da região metropolitana do Recife.

Lazer, espaços públicos e sociedade

Para muitos, o lazer ainda é enquadrado como supérfluo, posicionando-se fora da cesta de experiências, serviços e produtos prioritários para a vivência cotidiana e para o bem-estar psicossocial; para tantos outros, este item é reconhecidamente importante, no entanto ocupa os últimos lugares da lista de prioridades.

Este cenário é fruto de uma sociedade historicamente educada para o trabalho e acúmulo de riquezas, onde entende-se que 'tempo é dinheiro', que 'mente vazia, oficina do diabo' e que 'o trabalho enobrece o homem'²⁹. Nesse contexto, as práticas de lazer apresentam-se ora como uma ferramenta para a recomposição física e psíquica garantindo um retorno à produção, ora como um mecanismo de controle das massas, induzindo práticas de consumo e inibindo ações reativas.

Na obra *"Psicosociologia del tiempo libre: um enfoque crítico"*, considerada por muitos como um clássico dos estudos do lazer, Frederic

²⁹ Expressões que surgiram inspiradas no período da reforma protestante, quando o trabalho torna-se supervalorizado, e o lazer passa a ser considerado um vício, o qual devia ser combatido.

15 a 18/11/2017

Munné, indica que o tempo livre deveria ser um momento onde as práticas realizadas fossem desprovidas de interferências externas; que o indivíduo pudesse dedicá-las a si próprio; no entanto, a experiência de um mundo do consumo tem cada vez mais coisificado estas experiências (MUNNÉ, 1980).

Quando Joffre Dumazedier formulou proposições teóricas sobre o lazer baseadas em pesquisas empíricas na França nas décadas de 1950 e 1960, destacou quatro caracteres constituintes do lazer, e que representam condições primárias: pessoal, liberatório, desinteressado, e hedonístico, sendo este último pautado pela busca do prazer, da felicidade (DUMAZEDIER, 1979).

Com isso observa-se que não pode haver uma categorização das atividades em si, uma construção de modelos únicos e aplicáveis indiscriminadamente, e sim o desenvolvimento de ambientes que possibilitem e estimulem as vivências dos lazeres, e uma busca pelo entendimento do sentido que estas práticas fazem para o sujeito.

Partindo do pressuposto da subjetividade, e contribuindo com o pensamento de um lazer transformador, o sociólogo Jost Krippendorf afirma que essas vivências “devem reconstituir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e a alma, proporcionar uma fonte de forças vitais e trazer sentido à vida” (KRIPPENDORF, 2001, p. 36).

No entanto, para melhor entender o lazer, é fundamental analisar sua origem e seu percurso; então, para este artigo, serão considerados os pensamentos de Joffre Dumazedier (1979); Victor Andrade de Melo & Edmundo de Drummond Alves Junior (2003); e Fernando Mascarenhas (2005), os quais entendem o lazer como um fenômeno tipicamente moderno, oriundo do processo de industrialização das sociedades urbanas dos séculos XVIII, XIX e primeira metade do século XX.

Entender o surgimento do lazer a partir do processo industrial urbano não exclui importância do ócio no processo de desdobramentos que acarretará na configuração do lazer, muito menos desconsidera a importância dos

15 a 18/11/2017

estudos do lazer para um melhor entendimento do ócio, no entanto é fundamental compreender que “há entre eles muitas bifurcações” (MASCARENHAS, 2005).

Estes autores, acima referenciados, indicam que apenas com o processo de industrialização, surge o que podemos chamar de tempo de trabalho, e um subsequente tempo de não trabalho, ao qual o indivíduo poderia, teoricamente, dedicar-se a práticas diversas, livre da opressão da necessidade de produção.

Portanto, compreende-se o lazer como um fenômeno que emerge no período inicial da industrialização, e que caracteriza-se por atividades desenvolvidas em busca de um prazer, em qualquer tempo e espaço (desobrigado), possibilitando uma liberdade no ser e agir, e que contribua para uma construção, reflexão e reconstituição do sujeito.

Discutir e aplicar as teorias do lazer, no entanto, é algo que não pode ser feito de forma isolada, é preciso considerar os aspectos sociopolíticos do cotidiano afinal, as tensões que dão origem a este fenômeno se renovam ou reinventam na medida em que a sociedade se (re)constrói.

Além do caráter tempo, os estudos do lazer enfatizam a importância da apropriação dos espaços públicos para estas vivências. Trata-se de uma tentativa de democratização, torná-los acessível a todos, deixando o indivíduo à vontade para ressignificar os ambientes, contribuindo com o aumento das vivências.

Para analisar e entender como a cidade e o lazer articulam entre si, primeiramente faz-se necessário reconhecer que o futuro das cidades tende a ser preocupante em um momento onde se percebe um considerável esvaziamento do uso dos espaços públicos, um desgaste pronunciado do tecido urbano, e uma decomposição das relações sociais (CALDEIRA, 2000). No atual momento, em que o estilo de vida é reflexo de uma tendência a supervalorização do capital, o lazer é posto como uma mercadoria garantidora

15 a 18/11/2017

de prazer (mercolazer), desvirtuando o seu sentido original e fragilizando suas potencialidades orgânicas.

Quando se pensa no mercolazer, essas experiências coincidem com o processo de globalização da cultura, que ocorre junto com as manifestações e expressões culturais, onde passa a operar sobre uma base material, tecnológica e econômica comum, o mercado globalizado (MASCARENHAS, 2005). Com isso, estimula-se o processo de modernização e privatização em grandes cidades, onde o lazer, a moradia, e o trabalho encontram-se cada vez mais homogêneos, e dispostos em espaços privados (ROLINK, 2000).

Quando isso acontece à cidade, que antes tinha uma multifuncionalidade perde esse privilégio e passa então a ser uma cidade com lugares pré-definidos e específicos, com missões separadas, freando então a possibilidade de usos, tornando-a menos pública. A aceleração da evolução deste modelo privatista traz serias consequências para a sociedade, com resultados nocivos à desigualdade social, econômica e política.

Dentro das grandes cidades, dois polos passam então a ser criados e concretizados, os polos nobres caracterizados por centros ricos bem cuidados, e a periferia com habitações precárias, cercada de pobreza muitas vezes localizada exatamente ao lado de equipamentos de lazer elitizados, geralmente privilegiados, que tendem a restringir o acesso.

Com a privatização e segregação que acontece nas cidades, os espaços públicos passam a ser esvaziados, sendo um propulsor à violência, passando a ser ocupado por grupos da minoria que utilizam esses espaços como moradia e até mesmo refúgio para a sobrevivência, são ocupados por sujeitos em busca de abrigos (moradias), e por marginais, resultando na violência, pois a diversidade e a multiplicidade, que o uso dos espaços públicos proporcionava deixam de existir, desenvolvendo assim uma dimensão de espaço privados, fechados e homogêneos.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Padilha (2003) ressalta que a expressão “nos shopping centers, o consumo e lazer formam um par que configura uma nova forma de apropriação do espaço urbano e novos hábitos”, contribui decisivamente para que o mercolazer ingresse no cotidiano adulterando as tradicionais práticas do tempo livre e se sobrepondo as demais possibilidades de lazer.

Rolnik (2000) retrata a relação do lazer com a cidade diante de duas posições, uma sugere a ideia de lazer como um privilégio de consumo real, nesta visão, o lazer é visto como um instrumento de prazer, como forma de recarregar as energias, e por que não dizer, como uma mercadoria. O espaço urbano então fica reduzido a um simples local de acesso, tornando-se apenas o suporte, a conexão, o caminho, a rota para chegar aos locais aonde existe o prazer, que na verdade são caracterizados dentro do espaço doméstico como também nos espaços do consumo cultural e esportivo, nota-se a divisão que é delimitada não permitindo a construção de uma subjetividade, não observando com outro olhar dificultando o pensar da rua e espaço público como outro possível lugar.

Já na segunda posição, o lazer se caracteriza como algo que já está incorporado na cidade, que estreita a relação de uns cidadãos com os outros, ou seja, um lazer humano com funções pessoais e até mesmo sociais. O lazer se transforma num componente principal da qualidade de vida tanto individual como enquanto sociedade.

Com isso os grandes centros urbanos e cidades passam a sofrer com o crescimento demasiado, onde as mudanças, o desenvolvimento e o crescimento real inevitavelmente acontecem; e com esse crescimento descompassado e não acompanhado a cidade sofre consequências, como trânsito, caos, congestionamento que resulta numa diminuição considerável do tempo livre pertencente ao indivíduo, muitas vezes restringindo qualquer possibilidade de prazer, transformando a cidade num lugar para as pessoas



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

onde elas sintam que o lazer não está na cidade em si, mas apenas nos espaços e tempos determinados.

Rolnik (2000) lembra de que a cidade se originou do princípio da igualdade de diferenças, ou seja, a possibilidade de pessoas diferentes poderem viver em conjunto estabelecendo um contato entre elas. A vida na cidade se desenvolve a partir das convivências de pessoas distintas, que participam de um convívio social baseado na fala, na comunicação, na persuasão, sem o uso da violência, através do diálogo. Porém ao longo dos anos esse convívio social transformou-se em um contrato mecânico e burocrático.

Assim, segundo Foucault (1982) faz-se necessário a provocação de uma desestruturação de normas vigentes da relação de poder instituída, a qual define que a rua é espaço de circulação de carros, e não de pessoas, estamos redescobrimo possibilidades de ocupação e de interação com o espaço público. O espaço não é o lugar topográfico, definido por marcações, dimensões e extensão, mas a princípio, é o lugar onde é constituído por expressões e ações.

Diante disso, quando pensamos em formas de ocupar e de inventar novos espaços, estamos primeiramente criando linhas de fuga, quem sabe uma forma de correr atrás de métodos que permitam ao indivíduo experimentar uma nova forma de interação social, que afeta individualmente e coletivamente.

E um método para viabilizar, organizar, defender diminuir a segregação, estimular a comunicação, incentivar a convivência entre pessoas diferentes; o lazer ao ser incorporado na cidade, ele pode ser um grande instrumento ante-exclusão.

Bramante (1992) retrata o lazer como um fenômeno enriquecido pelo seu potencial socializador e determinante, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência, sua



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômico e influenciados por fatores ambientais.

Sendo assim apresenta-se um debate que evidencia a cidade como um lugar de lazer, onde o uso da mesma deixa de ser apenas o funcionamento de um sistema planejado por regras definidas e normas, e passa então a ser múltiplo onde o sujeito/espaço estabelece uma nova relação e une nova forma de se expressar com a cidade por meio de práticas de lazer. Ao propor novas ações e interações com os espaços urbanos através da arte, cultura e do lazer, torna-se possível criar novos caminhos e novas relações sociais, capturando a multiplicidades de trocas que acontecem ao criar novos modos de se relacionar com o espaço urbano.

Quando se estuda a possibilidade de transformar espaços públicos, estamos exercendo a prática de redescobrir a cidade, de apropriação dela, estamos incentivando a capacidade de se relacionar e utilizar a rua, a praça, o lugar, para o encontro de vivências e práticas de lazer.

Envolve o senso de pertencimento, de ver nas propostas, nas expressões, nos artistas, nas práticas, no esporte, uma intervenção que possibilita outras formas de relação sujeito/espaço, criando diálogos capazes de causar o despertar nas percepções e sentidos diferentes daqueles que experimentam a cidade no cotidiano, proporciona a quebra no papel meramente funcional daquele espaço.

METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter exploratório, onde o levantamento de dados se deu a partir da aplicação de questionários e observação de campo.

Os questionários foram aplicados entre os meses de junho e agosto de 2016, e participaram 165 sujeitos, no entanto 4 foram desconsiderados pelo fato dos respondentes não atenderem aos requisitos previamente estipulados;



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

com isso foram validados 161 questionários, de indivíduos de ambos os sexos, residentes na região metropolitana do Recife, e que utilizam espaços públicos para suas práticas de lazer.

As perguntas buscaram dar conta de identificar: quais atividades de lazer que estes sujeitos desenvolvem em espaços públicos; se eles participam ou já participaram nos programas e projetos da secretaria de Turismo e Lazer da cidade; frequentam o calçadão da Aurora; e quais os motivos/fatores determinantes para a não ou subutilização da Rua da Aurora como espaço de lazer.

Já a observação de campo, não participante, foi realizada nos meses de julho e agosto de 2016, e contou com 6 imersões dos pesquisadores, onde as vivências e observações foram registradas em diário de campo. Para garantir uma observação mais ampla da dinâmica de utilização do espaço, as visitas ocorreram em dias e horários diferentes (dias de semana e finais de semana - manhã, tarde, noite e madrugada), tendo os pesquisadores, em todas as ações de campo, dedicado tempo específico nas diversas áreas (conjunto de equipamentos) da Aurora.

Com a observação de campo buscou-se analisar os usos que os sujeitos fazem do calçadão da Aurora, bem como identificar aspectos de segurança, acessibilidade, limpeza pública, estado de conservação, disponibilidade de equipamentos, acessibilidade etc.

Principais resultados alcançados

Os resultados aqui apresentados são fruto da investigação sobre os usos do calçadão da Rua da Aurora como espaço de lazer, os demais equipamentos como cinema, museus, prédios públicos etc, existentes ao longo da rua, são citados nesta pesquisa, mas não foram alvo de análise, já que possuem uma dinâmica própria. Então, a decisão de explicitá-los deu-se por



15 a 18/11/2017

acreditar que eles podem ter um peso significativo na tomada de decisão dos sujeitos, já que poderão compor a experiência de lazer.

Na pesquisa de campo, os pontos a serem observados foram previamente estabelecidos, e as respostas obtidas foram sistematizadas no quadro abaixo.

Quadro 1- Descrição dos pontos observados.

Itens Observados	Descrição
Atrativos de turismo, cultura e lazer disponíveis	<u>Ao longo da via encontram-se:</u> Cinema São Luís; teatro Ariano Suassuna; Assembleia Legislativa (com museu); escola Ginásio Pernambucano (com museu); Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães. <u>Especificamente no calçadão, encontram-se:</u> inúmeros monumentos, pista para caminhada, parque infantil, mirante com vista para o rio, banquinhos, equipamentos para ginástica, quadra poliesportiva, pista de skate, ciclofaixa.
Conservação e limpeza	O espaço e seus equipamentos e monumentos estão em bom estado de limpeza e conservação, excetuando-se os quiosques, que estão abandonados, e uma pequena área coberta próximo à pista de skate.
Acessibilidade	O calçadão apresenta várias rampas de acesso para a rua e estacionamento, além de ter grande parte dos seus equipamentos em área plana e ampla.
Iluminação Pública	Toda extensão do calçadão é bem iluminada, além de refletores específicos para a quadra poliesportiva e pista de skate. Possibilitando a prática de atividades no horário noturno.



15 a 18/11/2017

Equipamentos e serviços de apoio	Encontra-se apenas um quiosque (despadronizado) que vende lanches rápidos. Existem outros dois quiosques (padronizados) e que disponibilizariam também banheiros, mas que estão abandonados, e foram invadidos por pessoas que aparentemente estão residindo no local. No entorno encontra-se restaurantes e lanchonetes.
Policiamento	Rondas da polícia militar 24h, além de policiais militares e guardas municipais (durante o dia – em horário comercial) posicionados exclusivamente nas extremidades do calçadão, onde encontram-se importantes prédios públicos.
Transporte e estacionamento	Existe parada de ônibus urbano ao longo do calçadão e no entorno; assim como um ponto de taxi, embora que foi observado que a disponibilidade de profissionais no local é mais em horário comercial; assim como existem 4 estacionamentos, gratuitos, distribuídos na rua, mas as vagas são exclusivas para carros e motos, os ônibus de turismo precisariam estacionar no entorno.
Realização de Eventos	A rua da aurora costumeiramente é palco de pequenos eventos e manifestações, no entanto não é possível afirmar que isto compõe um calendário fixo, contribuindo sistematicamente para a utilização da mesma.
Dinâmica do Entorno	Bairro de origem residencial, que foi basicamente tomado pelo comércio, e que nos últimos anos vem recebendo estímulos para a retomada de moradias. Próximo ao local encontram-se inúmeros atrativos turístico-cultural e um grande parque.
Dinâmica de utilização por parte dos sujeitos	Local com uma baixa utilização para a prática de lazer. Tendo seu uso corriqueiro limitado a quadra de basquete, pista de skate e parque infantil, por um grupo relativamente pequeno; já os demais equipamentos são usados ocasionalmente. Observa-se



15 a 18/11/2017

também, sujeitos frequentando o local para fazer uso de drogas.

Fonte: Autoria própria 2016.

O segundo mecanismo para a obtenção de dados foi à aplicação de questionário, onde foi possível observar que 100%, dos 161 sujeitos da pesquisa, sabem da existência do calçadão da Rua da Aurora enquanto espaço de lazer, e conseguem listar parcialmente os equipamentos e atrativos que lá estão disponíveis; mas apenas uma pequena parcela deste público (38%) utiliza ou já utilizou este espaço para suas práticas de lazer.

Gráfico 1- Uso do calçadão da Aurora para práticas de lazer.



Fonte: Autoria própria 2016.

Questionados do por que do não uso do calçadão da Rua da Aurora para suas práticas de lazer, os sujeitos apontaram sete principais motivos, dispostos no quadro abaixo.

Quadro 2- Motivos para a não utilização.

Motivos para a não utilização da Rua da Aurora como espaço de lazer

Segurança	Distância	Falta de Equipamentos
-----------	-----------	-----------------------

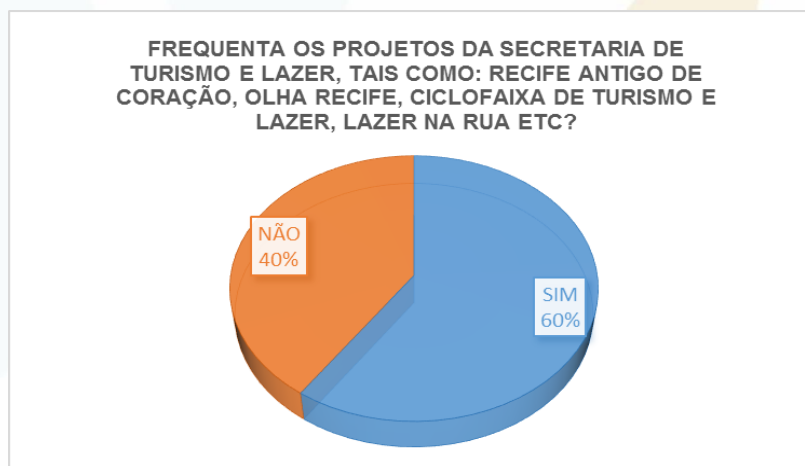
15 a 18/11/2017

Falta de Programação	Falta de Divulgação	Não se sente atraído	Difícil Acesso
----------------------	---------------------	----------------------	----------------

Fonte: Autoria própria 2016.

Outro importante resultado obtido com os questionários foi que 60% dos entrevistados frequentam os programas de turismo e lazer da Prefeitura da Cidade do Recife e, os programas listados pelos sujeitos são prioritariamente os que acontecem nas mediações do centro da cidade, próximo à Rua da Aurora.

Gráfico 2- Utilização dos programas e projetos.



Fonte: Autoria própria 2016.

Ao cruzar, individualmente, a resposta dos que afirmam participar dos projetos da Prefeitura, com suas respostas se utilizam ou não o calçadão da Aurora como espaço de lazer, observa-se que 59 dos 101 sujeitos (ou seja, 58% deste montante) que não vivenciam práticas de lazer na Aurora, participam de projetos públicos de lazer no entorno deste espaço.

Por fim, foi realizado um levantamento das atividades de lazer praticadas pelos sujeitos em espaços públicos e foi criado um quadro com as



15 a 18/11/2017

atividades indicadas, e uma sugestão [nossa] de espaços disponíveis no calçadão da Rua da Aurora onde seria possível praticá-las.

Quadro 3- Atividades indicadas e sugestões.

Síntese das Respostas	Seria possível realizar na Rua da Aurora?
Andar de Bicicleta	Ciclofaixa
Corrida e Caminhada	Espaço para caminhada
Eventos Culturais ao Ar Livre	Tem, mas são esporádicos
Teatro, cinema e museu	Não tem disponível no calçadão, mas na Rua da Aurora tem o Teatro Ariano Suassuna, o Museu de Arte Moderna e o Cinema São Luís
Conhecer atrativos turísticos	Monumentos, mirantes, museus etc.
Esportes em geral, outros exercícios, skate, long e patins	Quadra poliesportiva, equipamentos para ginástica, pista de skate e espaço para caminhada
Brincar com as crianças	Parque infantil
Contemplação, leitura e fotografia	Mirante com banquinhos
Relacionamento interpessoal	Todo o espaço
Piquenique	Todo o espaço, preferencialmente as áreas arborizadas
Feira de orgânico	Não tem disponível
Praia	Não tem disponível
Tocar instrumentos musicais	Todo o espaço

Fonte: Autoria própria 2016.



15 a 18/11/2017

DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados obtidos, observa-se que o calçadão da Rua da Aurora não é um desconhecido do recifense, não só por sua importância histórico-cultural, mas principalmente pela disponibilidade de equipamentos e processos para a prática do lazer; no entanto, a sua efetiva utilização para este fim tem volume insignificante frente à sua potencialidade/capacidade.

Foram sete, os motivos indicados pelos sujeitos para a não apropriação deste espaço para o lazer; no entanto, se comparados isoladamente aos demais dados da pesquisa, é possível observar que muitos emergem em virtude de um imaginário social, e tantos outros em virtude de um, até então, desinteresse.

A segurança, apontada como um dos principais motivos para este não uso é similar ao sistema de segurança disponível em outros espaços públicos da cidade (exceto em eventos públicos onde tem um reforço). Então é possível questionar-se: este sentimento de insegurança, e/ou até a abertura deste espaço para práticas eventuais de violência urbana, é a causa ou o efeito da não apropriação do espaço?

Sobre a distância e o difícil acesso, observa-se uma contradição quanto ao cruzamento das respostas, demonstrando que possivelmente este item é fruto de um desinteresse na informação, e não da efetiva condição do lugar; principalmente quando se observa que: trata-se de um local central, com inúmeras opções de transporte público, amplo estacionamento, ponto de taxi etc., e uma parcela significativa dos sujeitos que declaram não fazer uso deste ambiente, pratica lazer em programas e espaços bem próximos ao calçadão da Aurora.

Outros dois fatores determinantes para a não utilização foram: falta de equipamentos e falta de programação. Ao observar o Quadro 3, apresentado nos resultados da pesquisa, é possível perceber que quase a totalidade das



15 a 18/11/2017

atividades indicadas pelos sujeitos como suas práticas de lazer corriqueiras, poderiam ser realizadas na rua da Aurora, demonstrando que existem os espaços e equipamentos necessários no local, no entanto é, diferente de outros espaços públicos, os projetos municipais de sensibilização turística, que têm atraído um público significativo, não dialogam expressivamente com a rua da Aurora; indicador que, ainda de forma elementar, já sinaliza um possível comodismo da população à espera de lazeres pré-fabricados e postos ao consumo.

Por fim, os sujeitos justificam seu afastamento do calçadão da Aurora por não se sentir atraído, e/ou por uma falta de divulgação. Considerando ser um local de fácil acesso, que as pessoas afirmam saber de sua existência e potencialidade, com segurança, que tem disponível inúmeros equipamentos, que está próximo a inúmeros outros atrativos, e tem em seu entorno a execução de vários projetos de lazer da prefeitura (os quais são frequentados por grande parte dessas pessoas), questiona-se: quais reais indicadores da atratividade? Qual o papel da comunicação pública no estímulo à apropriação dos espaços públicos para o lazer?

CONCLUSÃO

Neste artigo buscou-se identificar os fatores determinantes para a não utilização, em proporções significativas, do calçadão da Rua da Aurora como espaço de lazer pelos recifenses; principalmente se observar que trata-se de um espaço histórico-cultural importante para a cidade, com inúmeros equipamentos de lazer, localizado próximo aos locais onde são desenvolvidos os projetos de sensibilização turística da gestão municipal, e que tem tido uma adesão bastante expressiva por parte dos residentes locais.

Na revisão de literatura, foi evidenciada a importância do lazer para o processo de humanização das cidades, assim como a relação direta que isto



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

tem com a necessidade de apropriação dos espaços públicos, por parte dos sujeitos, para suas vivências de lazer.

Os questionários aplicados e as observações de campo apontam que parte dos fatores indicados para a não utilização deste espaço é fruto de um imaginário social, que pode ser desmistificado a partir das informações coletadas, e que os demais motivos resultam de um desinteresse, o qual está associado a uma zona de conforto, bem característica do mercolazer, onde os sujeitos se submetem exclusivamente a vivências lúdicas pré-fabricadas, que trazem em seu bojo a promessa de um prazer garantido.

Com isso, indaga-se: o papel do poder público deve limitar-se a disponibilização de equipamentos? Os projetos municipais de sensibilização turística estimulam a livre apropriação dos espaços públicos, ou geram dependência ao que é vendido/ofertado (mercolazer)? Quais fatores impactam na verdadeiramente na atratividade?



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

REFERÊNCIAS

AÇÕES de promoção turística. Disponível em:

<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/22/03/2016/prefeitura-do-recife-reforca-acoes-de-promocao-turistica>. Acesso em 26 agosto 2016.

BRAMANTE, A C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.

CALDEIRA, T. P.R **Cidades de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. Ed.34/Edusp, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

LAZER para famílias. Disponível em:

<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/09/07/2013/lazer-para-familias-e-acoes-inovadoras>. Acesso em 26 agosto 2016.

MASCARENHAS, F. (2005). **Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer**. [Doutorado] Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas .Campinas, SP: [s.n].

MELO, Victor Andrade De. ALVES JR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, 1ª Edição: Ed. Manole, 2003.

MUNNÉ, F. (1980). **Psicosociologia del tiempo libre: Um enfoque crítico**. México, DF: Trilhas.

OLHA! Recife. Disponível em: <http://www.olharecife.com.br>. Acesso em 26 agosto 2016.

PADILHA, V. P.. Se o trabalho é a doença, o lazer é o remédio? In: MÜLLER, A.; DACOSTA, L. P. (Org.). **Lazer e trabalho: um único ou múltiplos olhares?** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 243-266, 2003.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

PROJETO lazer na rua. Disponível em:

<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2014/02/no-recife-projeto-lazer-na-rua-abre-inscricoes-para-novos-enderecos.html>. Acesso em 26 agosto 2016.

RECIFE para Recifenses. Disponível em:

<https://recifepararecifenses.wordpress.com/2014/07/17/um-passeio-pela-rua-da-aurora/>. Acesso em 26 agosto 2016.

RECIFE. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/node/34389>. Acesso em 26 agosto 2016.

ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada.** São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

TURISMO de eventos. Crescimento no Recife. Disponível em:

<http://www.recife.pe.gov.br/2011/02/09/turismo-de-eventos-tem-procura-crescente-no-recife-175272.php>. Acesso em 26 ag

2. APRESENTAÇÃO E-PÔSTER



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**A BRINCADEIRA E O BRINCAR COM SEUS ELEMENTOS
TRADICIONAIS: VIVENDO A CULTURA POPULAR**

GUSMÃO, R.S¹; SILVA, M.F¹; DIONÍSIO, D.A¹; FRANÇA, T.L¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹

RESUMO

Através da brincadeira a criança se expressa. Neste ato, o brincar reflete, de modo simbólico, as fantasias, os medos, a criatividade dentre outras expressividades que a mesma carrega consigo. Ao brincar as crianças se expressam, se conhecem apreendendo ser mais independente. Analisando a criança em sua totalidade, o brincar consegue potencializar os componentes, cognitivos e físicos, que estão interligados e presentes no ser criança. Estudos e pesquisas no campo da Educação, Educação Física, dentre outros, afirmam que o brincar integra o universo básico da criança, que, em conjunto a outras dimensões que constituem o humano é de fundamental importância nesta fase de desenvolvimento e crescimento. Com sua dimensão lúdica, o brincar se constrói, desconstrói e se reinventa no decorrer do tempo. Nestas perspectivas, desenvolvemos uma pesquisa acerca de brincadeiras constituídas de elementos tradicionais. Neste sentido, a pesquisa aqui apresentada se justifica na importância da brincadeira e do brincar. Para tanto, elegemos por objetivo analisar em que dimensão as brincadeiras presentes na infância das gerações passadas estão valorizadas e vividas em seus elementos tradicionais na atual era tecnológica. O universo da pesquisa foi organizado para ser possível o resgate do brincar, considerando o mesmo como essencial na infância. Metodologicamente as vivências foram construídas em formato de oficinas temáticas, com duração de 60 minutos, divididas em apresentação do objeto do dia e do histórico do que seria abordado. Durante a contextualização respeitando-se a idade e a cultura das crianças elencamos estratégias



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

metodológicas de aproximações para materializarmos as discussões e as construções, como por exemplo a “contação” de história. Como participantes contamos com crianças da Educação Infantil com idade de 4 aos 5 anos, alunos e alunas da Creche Municipal Paulo Rosas-UFPE. Os encontros foram norteados pela abordagem critico-superadora, com base nos fundamentos da educação para e pelo lazer, os quais são estudados pelo coletivo do Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Lazer – NIEL, da Universidade Federal de Pernambuco. As oficinas durante todo o processo foram pensadas junto à coordenação pedagógica da creche e com a professora da turma. Foram trabalhadas temáticas como a pipa/papagaio, argila com pintura e apresentação de brinquedos populares. Na avaliação feita após o final das intervenções, durante todo processo ensino-aprendizagem foi possível identificar que, apesar de curto, o período das oficinas contribuiu de forma positiva e criativa para o brincar das crianças, influenciando as relações entre as crianças, entreicineiros e as crianças, entre escola e universidade. Esta influência foi relatada pela professora e coordenação pedagógica da creche.

15 a 18/11/2017

ACADEMIAS E CENTROS DE TREINAMENTO FÍSICO COMO AMBIENTES DE LAZER

PEREIRA, B.P.F; FLORES, A.A

RESUMO

Este estudo tem como tema o lazer dentro das academias e centros de treinamento físico em Salvador. O lazer, como fenômeno social, aproxima e revela mudanças que marcam a sociedade moderna, originadas pela industrialização, ascensão da burguesia ao poder, pela nova organização do tempo de trabalho e uma nova configuração da cidade. O conceito de tempo livre surgiu com a industrialização das sociedades contemporâneas, passando assim pelas transformações do trabalho formal, sendo entendido então como o tempo do trabalhador dispõe como seu, ocupando de forma livre. O conceito de lazer apesar de bem consolidado, ainda não se encontra tão difundido na sociedade atual, com seus dois aspectos essenciais assinalados por vários autores, o aspecto tempo e atitude, tem sido ainda alvo de grandes debates, principalmente no que diz respeito à prática em academias e centros de treinamento físico. O artigo tem como questão norteadora a seguinte problemática: ir à academia se constitui uma prática de lazer? Dessa forma, o objetivo desse trabalho, tem sido analisar o ambiente de academias e centros físicos como espaço de lazer, a partir da opinião dos indivíduos que frequentam esses espaços. A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de caráter descritivo, nos valendo da revisão de literatura e estudo teórico, buscamos trazer diversos autores que conceituam o lazer e relacionar esses com as respostas encontradas. Na coleta de dados está sendo utilizado um questionário misto, aplicado aos alunos das academias, sendo desenvolvida em duas redes de estabelecimentos de situações socioeconômicas opostas, com intuito de explorar a diversidade social. Apesar



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

de não termos ainda uma análise de dados completa, que nos permita uma constatação de resultados, podemos afirmar que o modo como o processo de urbanização é conduzido produz uma forte relação com as configurações e estilos de vida da sociedade atual, influenciando e possibilitando assim, uma frequência de hábitos do lazer no cotidiano da cidade e sua cultura, ampliando e qualificando o acesso as práticas, como fator constitutivo de um ideal de qualidade de vida. Temos, contudo, duas hipóteses, uma de que a grande maioria dos indivíduos considerem a academia como seu ambiente de lazer, evidenciando um conceito não aclarado sobre o que realmente significa vivencia-lo. E outra de que há uma parcela desses indivíduos que vivenciem o lazer, dentro da academia através das aulas de ginásticas que se constituem um ambiente lúdico, de conteúdo tanto físico como social, dentre outros a depender da metodologia utilizada pelo professor da classe. Com isso esperamos contribuir com os estudos da temática, ampliando o conhecimento sobre os conceitos e usos sociais do lazer.

Palavras chave: Academia, Ginástica, Lazer.

15 a 18/11/2017

ACESSIBILIDADE DO LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CARUARU: UM OLHAR DO PCD

JÚNIOR, E.P.M¹; SÁ, M.T.D¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Acessibilidade é um direito constitucional que garante que todo cidadão tenha acesso nos espaços e serviços que uma cidade venha a oferecer, podendo assim se utilizar de todos os benefícios que aquela sociedade proporciona. A população de pessoas com deficiência no Brasil corresponde a mais de 6% da população geral, pessoas essas que ainda têm muitos de seus direitos negligenciados, dentre eles o de ter acesso aos espaços e serviços públicos, ao transporte, à informação, a comunicação e principalmente ao lazer. Ao dificultar a convivência social das pessoas com deficiência, além de violar seus direitos, a sociedade promove sua exclusão social. Avaliar quatro diferentes tipos de espaços que proporcionam lazer na cidade de Caruaru, onde o percurso e o entretenimento oferecido terão que preencher e suprir as necessidades de pessoas com deficiência tanto motora ou física, visual, auditiva e intelectual. A escolha desses espaços será feita junto com os deficientes, que participarão da pesquisa usando como critérios locais que eles frequentam como lazer e um parque que é considerado como um local acessível ao público com deficiência. A coleta de dados se dará por meio de uma Entrevista semiestruturada feita após quatro visitas em diferentes espaços de lazer na cidade de Caruaru, com quatro pessoas, cada uma com um tipo de deficiência. Após as entrevistas serão feitas observações sistemáticas dos espaços públicos de lazer, para assim analisar a acessibilidade desses espaços. A análise de dados se será de caráter interpretativo em apontar as



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

dificuldades e facilidades na acessibilidade dos espaços públicos de lazer de Caruaru, conhecido pelo grupo de deficientes avaliando se a acessibilidade e a garantia do direito do lazer para o público de deficientes. Espera-se com esse projeto de pesquisa, identificarmos se os espaços públicos de lazer atendem as necessidades e normas para a acessibilidade de pessoas com deficiência, pois discutir sobre a acessibilidade dos espaços públicos de lazer significa garantir que o acesso seja para todos. Pensando também na possibilidade da participação da comunidade na elaboração de projetos, e não somente a grupos de arquitetos, urbanistas e planejadores, grupo que possui o saber técnico.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO COMO FENÔMENO DE APRENDIZAGEM

SILVA, E.G.J¹; BARBOZA, R.G¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal relatar uma experiência vivenciada nas disciplinas Anatomia Humana e Teoria e Metodologia dos Jogos e Brincadeiras da Cultura Popular através de uma vivência interdisciplinar ocorrida no Curso de Licenciatura em Educação Física da ASCES-UNITA. Nessa atividade pode-se verificar a utilização do jogo como ferramenta de aprendizagem. Aponta-se a relevância desse relato na medida em que traz para a reflexão a possibilidade da interlocução entre a disciplina mais lúdica com a disciplina que historicamente ocorre o maior índice de reprovação no primeiro período do curso. A atividade consistiu em cada grupo elaborar uma atividade de lazer onde a metodologia fossem os Jogos Populares e o conteúdo fosse os sistemas do corpo humano para que os participantes testassem seus conhecimentos através desses jogos. Os participantes dessa experiência podem perceber de forma lúdica e divertida as possibilidades de trabalhos com o conhecimento específico da anatomia, a qual é tida pelos estudantes como a disciplina mais difícil do curso. Foi relatado pelos participantes que as atividades proporcionadas pela experiência possibilitaram uma relação mais próxima e significativa com os conhecimentos citados. Destaca-se o método utilizado por um grupo de discentes o qual apresentou em seu trabalho específico a possibilidade de testar o conhecimento dos participantes através de um jogo da memória feito com cartolina e desenhos anatômicos com perguntas e respostas enumeradas de um a cinco. Durante a atividade, os jogadores deviam memorizar e formar o conjunto entre as



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

perguntas e respostas, divididos em duplas ou trios, tendo como vencedor aqueles que formassem e acertassem mais esse conjunto. Os resultados alcançados através dessa experiência foi de que todos os que presenciaram essa aula perceberam que é possível trabalhar com o conteúdo de anatomia de forma divertida, descontraída e prazerosa. Essa construção em grupo de forma articulada, se apresentou enquanto fator fundamental de aprendizagem, quebrando um pouco a rotina das aulas ministradas e transformando o paradigma a respeito do pensamento dos estudantes sobre a disciplina Anatomia Humano e mostrando que é possível aprender não somente com medo, mas de forma extremamente significativa e lúdica. Apronta-se, portanto, essa experiência enquanto exitosa tanto para os discentes, quanto para os docentes do curso, pois além das vantagens já relatadas anteriormente, observou-se também uma aproximação nas relações entre ambos e as possibilidades das construções em conjunto.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

AS CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 6 A 8 ANOS

SILVA, S.C.A

RESUMO

O desenvolvimento motor está relacionado à quantidade de experiências motoras e à prática vivenciada pela criança, sendo que a contribuição da recreação para este desenvolvimento motor de crianças de 6 a 8 anos de idade. O objetivo deste estudo é analisar o nível de desenvolvimento motor de crianças com idade de 6 a 8 anos, visando à pesquisa e a compreensão de melhores técnicas educacionais para o desenvolvimento das atividades recreativas. Tem-se a expectativa de compreender se a prática da recreação pode contribuir ou não em relação ao desenvolvimento motor do público-alvo. A metodologia de pesquisa é exploratório-descritiva. Com base realizada através dos artigos e publicações, pode-se concluir que a recreação tem uma contribuição efetiva para a melhoria do desenvolvimento motor, é nessa fase que a recreação e o esporte são importantes, refinando e associando as habilidades do movimento maduro à percepção dos dotes e das limitações, influenciando também na interação social.

Palavras chave: Recreação, Criança, Desenvolvimento Motor



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**A DANÇA COMO FORMA DE EXPRESSÃO COMINICATIVA E CRIATIVA,
A PARTIR DE MOVIMENTOS ENCENADOS POR IMAGINAÇÃO DOS
ALUNOS**

MATEUS, A.K.G

RESUMO

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência, cujo intuito é apresentar uma vivência na Escola Municipal Professora Laura Florêncio do programa PIBID ASCES-UNITA, com o conteúdo dança/teatro. A ação buscou explorar a imaginação da turma dos 8º ano trazendo conceitos diferenciados da dança correlacionados ao criar e executar movimento específicos, bem como trazer histórias desenvolvidas através da música e por cenas criadas pelos mesmos. No tocante teórico-metodológico tratamos da historicidade, abordando a diferença existente entre a dança-teatro e o teatro, especificamente a expressão/história é passada através de movimentos dançantes, não havendo a verbalização. Para se difundir a dança através do teatro, a arte desenvolve habilidades mais expressivas, buscando e trazendo ao aluno sentimentos, relacionar à prática ao lazer, novas experiências, além de acesso a novas culturas. Na experiência vivida foi notória o pouco interesse e insatisfação do grupo de alunos para tratar o conteúdo. O modelo utilizado como estratégia de ensino-aprendizagem permitiu aos alunos uma maior reflexão sobre os problemas ou demonstrações apresentadas em cada tema, podendo então a cada fim de apresentação dos grupos visualizar a criatividade e desenvolvimento de cada história encenada. Enquanto conclusões identificamos uma quebra de paradigma e a inquietação que muitos alunos demonstraram pelo conteúdo ser a dança, permitindo ao final uma experiência prazerosa. Esta experiência teve impactos positivos para todos, pois de uma forma organizada e livre ao mesmo tempo demonstrando movimentos com o



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

corpo reagindo de forma recreativa. Acreditamos que tal ação trouxe uma forma dos alunos liberarem a sua criatividade e sua própria dança, sem uma coreografia preparada com passos técnicos e firmes, respeitando o corpo do outro e estabelecendo uma relação coletiva sob o viés da cooperação.

15 a 18/11/2017

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA LÚDICIDADE

SILVA, A.C.R.;¹ SILVA, J.L¹; SILVA, R.C.O¹; BARBOZA, R.G¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O presente trabalho se refere a um projeto de pesquisa cujo o objetivo é analisar a Educação Física na Educação Infantil sob o olhar da ludicidade. De acordo com a LDBEN 9.394/96 em seu artigo 29º, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A Resolução do CNE nº5/2009 que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, apresenta como proposta de eixo curricular as interações e a brincadeira com a garantia à criança de que seja promovido o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais. Em consonância, Oliveira (2005), entende que a infância seja uma construção social a qual reflete as variações da atividade humana, portanto, das relações de produção na realidade. A criança, portanto, é um ser de relações sociais inserido num contexto em que a ludicidade é elemento imprescindível para o seu processo de desenvolvimento e atuação no mundo. Segundo Huizinga (1990), os jogos e as brincadeiras representam uma necessidade humana, sendo inerentes à sua condição enquanto tal. Evidencia-se, portanto, a relevância desse trabalho na medida em que, ao se realizar a análise proposta, aponta-se a ludicidade enquanto estratégia na Educação Infantil, e a legitimidade da Educação Física escolar para a criança de dois a cinco anos. A pesquisa será de caráter explicativo e bibliográfico, que leva a análise de



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

estudos primários acerca da temática central. A abordagem será qualitativa por, de acordo com Minayo (2012), trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes em relação ao objeto investigado. Serão pesquisados nas bases de dados Scielo e Bireme artigos que contenham as palavras chaves, “Educação Física escolar, Educação Física como componente curricular e educação infantil”. Como critério de inclusão serão analisados artigos originais em língua portuguesa que tratam especificamente da Educação Física e da ludicidade na educação infantil, publicados entre os anos de 2006 a 2016. Como Critério de exclusão apontamos os artigos de revisão, artigos publicados em outros idiomas, teses de doutorado e dissertações de mestrado. A análise de Conteúdo será a estratégia de análise de dados. A previsão para a realização da pesquisa é o primeiro semestre de 2018, sendo a mesma concluída em setembro do mesmo ano. Podemos concluir que é na Educação Infantil que a criança amplia o seu pensamento sobre o conhecimento tratado de forma espiralada compreendo os dados da realidade, sendo capaz de inicialmente organizar as experiências vivenciadas por ela, de acordo com o Coletivo de Autores (2012). Essa interação com os conteúdos desde cedo e de forma lúdica possibilita à criança um mundo de compreensões e interpretações que lhes dão novas formas de entender e traduzir o mundo ao seu redor, no que se refere às possibilidades de sua comunicação com o mundo através das práticas corporais.

15 a 18/11/2017

**A LUDICIDADE PARA AS CRIANÇAS COM CÂNCER: CONTRIBUIÇÕES
PARA O PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO**

SOUZA, L.S; FIGUEIRÊDO, M.N.L; JÚNIOR, S.H.N.A; MELO, M.S.T

RESUMO

Esta pesquisa está articulada ao Programa de Extensão Ludus da linha de pesquisa ludicidade e Educação Física do grupo de pesquisa Ethnós da ESEF-UPE. Pesquisa essa aprovada pela Facepe-IC-Pibic (Em andamento) tem por objetivo analisar as contribuições da Ludicidade durante o processo de hospitalização de crianças com câncer, presentes no Centro de Oncohematologia Pediátrica no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) da Universidade de Pernambuco. Para Belizário (2002); Ribeiro e Baraldi (1991) o Câncer é uma doença caracterizada pela capacidade de invadir outros tecidos e formar novos tumores, constituída por vários tipos que possui algo em comum: o crescimento anormal e descontrolado das células do nosso organismo. O câncer infantil é a denominação de uma série de doenças não contagiosas, que atinge as crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 19 anos. O jogar em diferentes situações contribui para a criança ter um desenvolvimento sadio. Brincando a criança supera a angústia da divisão/separação e se aproxima de trabalhos realizados em grupos (MOTTA, 1994). A ludicidade no ambiente hospitalar, leva à criança a alterar o ambiente em que se encontra, aproximando-se da realidade, o que pode favorecer em relação a sua hospitalização. A atividade lúdica tem efeito terapêutico, considerando terapêutico como tudo que promova bem-estar (MOTTA & ENUMO, 2002). Assim pode-se vislumbrar o interesse em pesquisar a Ludicidade durante o processo de hospitalização para com as crianças com câncer. Metodologicamente o estudo está sendo desenvolvido a partir de uma



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

pesquisa de abordagem qualitativa, na qual tomamos por base à hermenêutica-dialética enquanto método de pesquisa (MINAYO, 2004). A partir deste método a comunicação é neste estudo através dos dados recolhidos em fontes bibliográficas, documentais (MARCONI E LAKATOS, 2008), como também em entrevistas semiestruturadas e observação participante das aulas ministradas às crianças com câncer do CEONHPE-UPE subsidiada do instrumento diário de campo (LUDKE E ANDRÉ, 1986). Para a análise dos dados será utilizado à técnica de análise de conteúdo do tipo categorial por temática (BARDIN, 2011). Dessa forma, os pesquisadores desta pesquisa esperam que a ludicidade possa contribuir para o processo de tratamento das crianças com câncer, possibilitando amenizar os efeitos colaterais provocados pela medicação ao tratamento da doença; promover uma independência das crianças; melhorar a autoestima e a sociabilidade, além de despertar e desenvolver os seus potenciais em diversos sentidos.

Palavras-chave: ludicidade, crianças, câncer.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**ANÁLISE COMPARATIVA DA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL**

CAVALCANTE, L. X; SILVEIRA, H.D

RESUMO

O profissional graduado em Gestão Desportiva e de Lazer estará apto a planejar, organizar, promover, dirigir, captar recursos, coordenar, executar e gerir políticas, programas, projetos e eventos esportivos e de lazer, entre outras atividades. O presente estudo tem por objetivo analisar e comparar entre si as determinantes estruturais na matriz curricular dos cursos de graduação em Gestão Desportiva e de Lazer das instituições de ensino superior (IES) em nível nacional. E identifica-las com relação à média das cargas horárias e quantidade de disciplinas, o percentual das áreas de formação, do enfoque nas áreas de conhecimento e o título das disciplinas que mais se repetem. Também tem como finalidade analisar a quantidade de IES que ofertam esse curso, em relação à quantidade de semestres, os turnos, número de vagas, o tempo de existência dos cursos e eixo tecnológico classificado dentro da IES. A pesquisa é de caráter comparativo na matriz curricular dos cursos de graduação tecnológica em Gestão Desportiva e de Lazer no Brasil. Esta pesquisa é descritiva, bibliográfica, documental e comparativa, em forma de senso nas matrizes curriculares pesquisadas. Para alcançar os objetivos propostos, os dados foram coletados por meio de pesquisa documental – eletrônica – no portal do Ministério da Educação e nos websites e e-mail das IES que ofertam o curso. A amostra final foi composta por sete IES, sendo três públicas e quatro privadas. Os resultados da pesquisa permitem concluir que a média da carga horária total dos cursos foi de 2.030 horas aula e a média da quantidade de



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

disciplinas ofertadas nos cursos foi de 31,29 disciplinas, a IES que apresentou menor carga horária foi a DeVry/Metrocamp com 1.620 horas aula e a que apresentou maior carga horária foi a IFRN com 2.554 horas aula. O maior percentual na área de formação foi na formação profissional com 50,57% da estrutura curricular e a disciplina que mais se repetiu nesta área foi Gestão de Pessoas. O maior enfoque na área de conhecimento foi na área de gestão com 51% da estrutura curricular e a disciplina que mais se repetiu nesta área foi Gestão de Eventos. As IES analisadas apresentam de quatro a seis semestres, foram encontrados cursos disponíveis nos três turnos, a média do número de vagas ofertada por semestre foi de 40 vagas, o primeiro curso completou 15 anos de existência e os eixos tecnológicos encontrados foram em hospitalidade e lazer e em gestão e negócio. Desse modo, conclui-se com o resultado da pesquisa que essa graduação é relativamente recente em todo país e esse curso é ofertado por um pequeno número de IES em nível nacional. Em contrapartida, duas IES oferecem o curso, mas não formaram turmas para iniciarem suas graduações. Contudo, entende-se que essa graduação carece de divulgação, de pesquisa científica, de bibliografia e de visibilidade da atuação desse profissional no mercado de trabalho, fazendo com que profissionais de outras áreas multidisciplinares atuem diretamente no setor de gestão do esporte e lazer.

Palavras-chaves: Matriz Curricular; IES; Gestão; Esporte; Lazer.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**A QUADRILHA USADA COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E
RESGATE DA DANÇA REGIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS
PIBIDIANOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA**

SILVA, L.C¹; ALVES, R.J¹; SILVA, R.G¹; SILVA, W.F¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

A cidade de Caruaru tem sua cultura muito presente no cotidiano dos seus moradores, principalmente no mês de junho quando se comemora o São João e todas as suas manifestações culturais, sendo uma dessas a quadrilha. Vendo que a cultura está muito presente na vida dos caruaruenses, a ludicidade da dança quadrilha foi utilizada como estratégia para ensinar “dança regional” nas aulas de Educação Física. Esse trabalho tem por objetivo relatar as experiências do trabalho com a quadrilha, na aula de Educação Física, nas turmas dos 8º anos, do turno da manhã, da Escola Professora Laura Florêncio em Caruaru. O trabalho foi desenvolvido em três momentos: a) apresentação do conceito de danças regionais e a identificação da Quadrilha como parte integrante desta categoria; b) organização das coreografias a partir da discussão dos estagiários do PIBID-ASCES e discentes; e c) apresentação e avaliação das atividades desenvolvidas pelos estagiários do PIBID-ASCES, docente e discentes da escola. Notou-se que a prática lúdica da dança quadrilha fez com que as atividades praticadas fossem mais prazerosas. Assim, usar a cultura atual dos discentes, como estratégia, funcionou para conclusão do conteúdo, que ao final, de forma lúdica, gerou experiência, laser, comprometimento dos alunos e também o prazer de se praticar a dança, nesse caso específico à dança regional.

15 a 18/11/2017

**AS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
ESCOLAS ESTADUAIS DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE JATAÚBA:
UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO LÚDICO**

SOUSA, K.G¹; BARBOZA, R.G¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como são trabalhadas as questões de gênero nas aulas de Educação Física nas Escolas de Referência em Ensino Médio de Jataúba a partir da ludicidade. Aponta-se a relevância do tema proposto no sentido de o mesmo contribuir para desnaturalizar aspectos que historicamente se encontram-se arraigados no que concerne às questões de gênero nos conteúdos e metodologia das aulas. A literatura aponta que o conceito de Gênero está relacionado aos aspectos que socialmente e culturalmente são construídos a partir do sexo. A Educação Física, sendo uma disciplina que lida com as questões da corporeidade e da ludicidade, apresenta um campo extremamente revelador das questões de gênero. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando-se como estratégia de coleta as observações das aulas de Educação Física e uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por análise de conteúdo. Verificou-se que diante dos critérios de inclusão estabelecidos para as escolas investigadas, apenas uma atendeu a esses critérios. Essa escola apresenta apenas um professor de Educação Física, o qual se constituiu enquanto sujeito. Os conteúdos trabalhados durante a coleta de dados foram: Dança e Sedentarismo. No período das observações, foi possível verificar que, apenas atividades relacionadas com o sedentarismo foram planejadas pelo professor. Dessas atividades, apenas uma tinha como



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

objetivo a cooperação e a ludicidade em que meninos e meninas participavam junto. Nas demais atividades, que tinham como objetivo a competição, ocorria a divisão entre meninos e meninas nas atividades por decisão dos próprios estudantes. Nessas atividades surgiram comentários de que os grupos que tinham maior quantidade de meninas ou que fossem só de meninas, perderiam a competição. Não foi observada intervenções por parte do professor para que meninos e meninas participassem juntos das atividades ou que os conflitos fossem debatidos nos momentos em que os próprios alunos se dividiam e discutiam. Esse fato observado não foi verificado na fala do professor durante a entrevista. O mesmo relata que fazia o máximo possível para que a divisão de gênero não ocorresse durante as aulas, como também afirmava que via mais resistência no conteúdo de dança por parte dos meninos, contudo, as meninas também resistiam em participar, e que a solução adotada para esses e essas que não queriam participar da atividade prática, era a realização de tarefas escritas. Com isso, conclui-se que, ocorre uma contradição clara entre as atitudes e fala do professor de Educação Física no que se refere ao trabalho com gênero nas aulas de Educação Física e que a resistência por parte dos estudantes em participar das aulas de forma conjunta é bem maior quando as estratégias utilizadas nas aulas são de cunho competitivo e bem menor nas estratégias em que os aspectos lúdicos permeiam a lógica a sua lógica.

Palavras-chaves: Gênero; Educação Física; Lúdico;



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**A PRÁTICA ARTESANAL NA CONTRIBUIÇÃO DA AUTOESTIMA DA
MULHERES ACOMETIDA COM CÂNCER NO GRUPO GAPC. /NATAL-RN**

BELÍSIO, K.; HOLANDA, N

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar as contribuições do desenvolvimento da prática artesanais por mulheres submetida a tratamento para neoplasia maligna na cidade de natal/RN, no grupo GAPC “**Grupo de Apoio a Pessoas com Câncer**” e como essa atividade contribui para sua autoestima na recuperação delas. Justifica-se o estudo pelo simples fato do aumento de instituições de apoio as mulheres e homens e crianças no país acometido por neoplasia maligna, que colabore com assistência psicológica e benevolência nesse processo humano. Metodologia utilizada como instrumentos da coleta de dados foi a pesquisa de campo de natureza qualitativa e descritiva através de questionários aplicado com seis perguntas abertas na qual participaram, (20) vinte mulheres entre a faixa etária de (30) trinta a (55) cinquenta e cinco anos escolhidas aleatoriamente. Locus da pesquisa aconteceu na mesma instituição com dia e hora marcada. Os resultados apontaram que 85 % das entrevistadas, no total de (17) dezessete mulheres responderam que está ali entre o grupo de mulheres acometidas pela neoplasia maligna, pelo fato de estarem com as mesmas enfermidades e apoiando umas a outras, reunidas produzindo artes de materiais recicláveis, tem contribuído pra autoestimas delas na sua ocupação do tempo. Em síntese esta pesquisa revela e destaca que a promoção, recuperação e reabilitação em saúde se traduzem em prática educativa, que respaldas na análise crítica da realidade, e visem à transformação positiva dos fatos determinantes de condições de saúde e a formulação de atividades de lazer, arte e cultura que atendam às necessidades desses usuários. Neste contexto arte-terapia nessas pessoas acometida por



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

neoplasia maligna surge como um processo de acompanhamento, podemos considera positivo para o tratamento como elemento de autoestima, que tem a relevância para unir o sentimento compartilhando junto com a socialização e artes e o lazer no buscar da autoestima das mulheres acometidas pela neoplasia maligna.

Palavras chave: Autoestima; Arte-terapia; Ocupação; lazer.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**ARENA DAS DUNAS: RELAÇÕES ENTRE O PRINCIPAL LEGADO
ESPORTIVO DA COPA DO MUNDO EM NATAL/RN E O ESPORTE E
LAZER DA CIDADE**

SILVA, R.A.N

RESUMO

Na disputa para sediar um megaevento esportivo como a Copa do Mundo de Futebol, os candidatos apresentam diferentes graus de desenvolvimento. Para escolher a sede da Copa, a FIFA tem optado por escolher países de diferentes continentes, o que ressalta os diferentes pontos fracos e fortes entre os pleiteantes. Alguns devem construir e/ou investir em infraestrutura, recursos humanos, e responsabilidade social, enquanto outros irão elevar o nível da estrutura existente. Com isso, uma nação subdesenvolvida sendo sede necessita de maiores investimentos, elevando riscos e custo de oportunidade e, habitualmente, negligenciando o esporte de lazer em benefício do esporte de alto rendimento. Diante da dimensão e do potencial impacto em sediar um megaevento, este trabalho busca averiguar as relações entre Arena das Dunas, principal legado esportivo da Copa em Natal/RN, e seu impacto no esporte da cidade. Nesta pesquisa exploratória foram utilizadas as seguintes técnicas de pesquisas: bibliográfica, em livros, artigos e periódicos; documental, em reportagens de jornais, revistas, sites e governamentais; em documentos oficiais e institucionais; e análise qualitativa de discurso de palestra ministrada pelo então Secretário Estadual do Esporte e do Lazer e entrevista com o professor-coordenador do projeto “UFRN na Copa”. A Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil, teve 12 cidades-sede, entre elas Natal/RN. Para receber quatro jogos, o governo construiu um estádio, a Arena das Dunas, sem consultar à sociedade ou analisar uma possível reforma do estádio Machadão, que acabou demolido. A Arena custou R\$417 milhões,



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

financiados através de Parceria Público-Privada firmada entre Governo do RN e construtora OAS. Ela possui capacidade para 32 mil pessoas, e a sua manutenção mensal custa, aproximadamente, 10% do valor total da obra. Além disso, o Governo é avalista do empréstimo junto ao BNDES, e para tal, foi criado o Fundo Garantidor, tendo como origem dos recursos os royalties do petróleo extraído em solo potiguar. Baseado em estudo de viabilidade, o fundo deverá ter, no mínimo, R\$70 milhões durante os 20 anos de administração da arena pela OAS. Ou seja, esta é a garantia do lucro mínimo da administradora durante todo o contrato. Em 2013, o TCU realizou o estudo “Levantamento dos Riscos da Copa 2014”, onde foram detectados indícios de estádios de quatro cidades-sede, incluindo Natal, virarem “elefantes brancos”. Um risco era a rentabilidade gerada pós-Copa não custear a manutenção dos estádios, e a média de público dos dois principais clubes da cidade é uma barreira para a viabilidade econômica. No Campeonato Brasileiro de 2016, a média de ambos não atingiu 6000 espectadores, enquanto a lotação mínima para o estádio ser economicamente viável é de 12800 pagantes. A Arena, uma instalação esportiva totalmente voltada para o futebol profissional, não contribuiu para elevar a média de público do futebol local, não trouxe benefícios para o esporte de lazer da cidade, gerou um endividamento por parte do Estado e sem retorno para o contribuinte. Estes fatores sugerem novos estudos acerca do tema, pois a produção nacional sobre legado esportivo ainda é baixa, mas detém um vasto acervo a ser explorado.

15 a 18/11/2017

A SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER DO NATAL (SEL): E AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS NAS NOVAS MÍDIAS

BELISIO, S.K.C; CABRAL, J.I; SOARES, A.M

RESUMO

O crescimento da área de eventos esportivos estimulou a busca por diferenciais. Investir somente nos meios publicitários tradicionais já não é mais suficiente, obrigando as organizações a criarem novos argumentos de venda, buscando identificação e diferenciação nesse segmento. Nessa perspectiva, aumenta a importância das redes sociais para as práticas de marketing esportivo. Assim, este trabalho enfocou a divulgação de atividades desenvolvidas pela SEL a partir das estratégias de comunicação, como a publicidade e as relações públicas, do marketing esportivo e do marketing digital, e a abrangência alcançada em busca do sucesso em suas apresentações. Considerando a necessidade de explorar esta temática, desenvolvemos a metodologia deste trabalho com a elaboração de uma pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada, junto aos profissionais da secretaria em Natal e obtivemos como resultado a evidência da necessidade de ações de marketing que possibilitem um maior poder informativo de suas ações nas novas mídias. Os resultados apontam para ausência de estratégias de marketing que trabalhem com a segmentação das informações referente às atividades esportivas, direcionando esses conteúdos para um perfil/pagina/fanpage exclusivo da secretaria. A limitação decorre da insuficiência do quadro de funcionários da Secretaria Municipal de Comunicação (SECOM).

15 a 18/11/2017

ASSOCIAÇÃO ENTRE PREFERÊNCIAS DO LAZER E PERCEPÇÃO DE ESTRESSE EM ADOLESCENTES

FERNANDES, R.D¹; SOBRAL, B.P.S.V¹; SILVA, I.M¹; OLIVEIRA, L.M.F.T¹;
FARAH, B.Q¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Estudos mostram que a percepção negativa de estresse atinge os adolescentes por cerca de um terço dos casos. Esse dado é preocupante, do ponto de vista da saúde, tendo em vista que a relação direta da percepção negativa de estresse com o consumo de álcool, cigarro e outras drogas, além de afetar o desempenho acadêmico e social. A realização de atividades prazerosas no lazer pode ser uma alternativa interessante no controle do estresse. No entanto, há atividades de lazer que exigem esforço físico (praticar esportes, por exemplo), enquanto outras não exigem (ver televisão). Nesse sentido, permanece desconhecido se as preferências de lazer afetam de formas diferentes a percepção de estresse entre adolescentes. Analisar a associação entre preferências do lazer e percepção de estresse em adolescentes. Participaram deste estudo epidemiológico descritivo transversal com 481 adolescentes estudantes da rede pública do Ensino Médio de Pernambuco da cidade de Caruaru. Percepção negativa de estresse foi mensurada pela pergunta “Como você descreve o nível de estresse em sua vida? ”, as respostas foram dicotomizadas em percepção negativa e positiva de estresse. A preferência de lazer foi analisada por “qual a atividade de lazer preferida (ver televisão, usar o celular, nadar, pedalar entre outros)? ”, sendo em seguida, dicotomizada em lazer ativo e lazer passivo. O teste de Fisher foi utilizado para analisar a associação entre preferência de lazer e percepção negativa de estresse, adotou-se como significativo valor de $P < 0,05$. A



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

prevalência de percepção negativa de estresse foi de 36,4%, enquanto que o lazer passivo foi preferido por 61,3% dos adolescentes. Foi observado associação significativa entre preferência de lazer e percepção de estresse ($p=0,049$), adolescentes que preferiam o lazer passivo referiram maior percepção negativa de estresse. A preferência de lazer passivo está diretamente associado com a percepção negativa de estresse entre os adolescentes.

15 a 18/11/2017

ASSOCIAÇÃO ENTRE O LAZER DE PREFERÊNCIA E A AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE EM ADOLESCENTES

SILVA, A.O; FARAH, B.Q; DIAS, R.M.R; DINIZ, P.R.B; OLIVEIRA, L.M.F.T

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Objetivo: Analisar a associação entre o lazer de preferência e a autopercepção da saúde em adolescentes. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, com abordagem quantitativa e abrangência estadual cuja amostra foi constituída de 6.259 estudantes (14-19 anos) do ensino médio (59,7% moças), selecionado por meio de uma estratégia de amostragem aleatória de cluster. As análises foram realizadas através do teste de Qui-quadrado e da regressão logística binária. Resultados: Observou-se que 27,3% dos adolescentes tinham uma autopercepção de saúde negativa, sendo maior entre as moças (33,0% Vs. 19,0%, $p < 0,001$) e 59,6% dos jovens tinham preferência pelo lazer passivo, também sendo maior entre as moças (77,4% Vs. 34,2%, $p < 0,001$). Após o ajuste pelos potenciais fatores de confusão, constatou-se que tinham mais chances de ter uma autopercepção de saúde negativa as moças que tinham preferência pelo lazer passivo (OR=1,26; IC95%:1,04-1,53), quando comparadas aquelas que preferiam o lazer ativo. Entre os rapazes não foi encontrada associação significativa entre a autopercepção de saúde e o lazer de preferência ($P=0,134$). Conclusão: Questões comportamentais podem ter diferentes repercussões na autopercepção de saúde quando comparados os rapazes das moças. A preferência pelo lazer ativo foi tida como fator de proteção para a autopercepção de saúde positiva apenas entre as moças.

Palavras chaves: Adolescente; Prevalência; autopercepção de saúde; Lazer

15 a 18/11/2017

**ATIVIDADES RECREATIVAS E AUTISMO: COMPORTAMENTO SOCIAL
EVOLUTIVO DE UM TEA EM COLÔNIA DE FÉRIAS**

FARIAS, K.G.C; BARBOSA, P

RESUMO

O Projeto Brincando nas Férias, promovido pelo SESC Pernambuco no mês de julho de 2017 tem como princípio trabalhar o lazer enquanto ferramenta - numa perspectiva educativa aliada ao desenvolvimento e fomentação de dinâmicas sociais. Inserido neste contexto, destaca-se o autismo em uma criança participante do projeto, tendo como uma das suas características ligadas ao Transtorno do Espectro Autista, a dificuldade de se relacionar socialmente. Este relato trata da observação direta desta criança durante a semana de participação nas atividades lúdico-recreativas realizadas no contexto do projeto na Unidade Executiva SESC Piedade, sua preferência por atividades, suas experiências motoras e desenvolvimento da sua interação social, retratando como as práticas que proporcionam a constituição das relações de contato com o outro podem ser diferenciais em seu crescimento. Foi percebido que no decorrer da semana, a criança progrediu consideravelmente quanto ao convívio em grupo e habilidades sociais que propiciaram um ambiente rico para o seu desenvolvimento biopsicossocial.

Palavras chave: Autismo; Ludicidade; Desenvolvimento Infantil.

15 a 18/11/2017

ATIVIDADES LÚDICAS NA APAE CAMPINA GRANDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDROZA, C.L.C.M; SANTOS, P.J.C

RESUMO

A APAE, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande foi criada na Semana do Excepcional em 1982 por um grupo de pais, juntamente com representantes de diversos segmentos da comunidade campinense, com o apoio da Secretaria de Educação do Município. Esta instituição visa à promoção e defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo a melhoria na qualidade de vida destes indivíduos. O enfoque primordial desta instituição é promover à inclusão social, movimento que traz no seu conceito a equiparação de oportunidades, a mútua interação de pessoas com e sem deficiência e o pleno acesso aos recursos da sociedade, fazendo com que o portador de deficiência e outras minorias tornem-se cidadãos produtivos, participantes, conscientes de seus direitos e deveres. Assim, o objetivo da pesquisa é relatar as experiências vividas na ação social com alunos da APAE Campina Grande. A pesquisa qualitativa é caracterizada como relato de experiência, envolvendo alunos de licenciatura e bacharelado em Educação Física e alunos da escola da Associação de Pais e Amigos do Excepcional do município de Campina Grande, PB. Através da disciplina de Recreação e lazer tivemos a oportunidade de entrar em campo e compartilhar com alunos da APAE uma tarde singular, na qual através de jogos com arcos, “pega-pega”, pula-pula, bola, boliche e tiro ao alvo, pinturas e dança pudemos nos envolver com as limitações e liberdades encontradas em cada uma das crianças, jovens e adolescentes que estavam presentes. Estas atividades possibilitaram aos alunos, o reconhecimento de si mesmo e de seus limites de desenvolvimento, identificação da capacidade de movimento com os materiais para jogar, explorarem a motricidade fina e grossa por meio da



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

expressão de desenho, mímica e pintura e a criação de jogos, definindo coletivamente os objetivos e as regras. Apesar de termos nos disponibilizado para fazer uma tarde dinâmica com eles, fomos nós premiados com cada sorriso, cada palavra de carinho, cada gesto por mais tímido que fosse de gratidão e felicidade. Participar de um momento como este nos mostra a necessidade de nos compromissarmos dentro de nossa profissão em promover a qualidade de vida, abordando todo e qualquer indivíduo. E, para isso, é preciso a capacitação e a constante reciclagem de nossos conhecimentos e métodos de atividades físicas para contemplar este público realmente especial.

Palavras-chave: Recreação. Inclusão. APAE.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**A TERRITORIALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA
DESCOBERTA DOS ESPAÇOS URBANOS COMO ALTERNATIVA DE
LAZER PARA A POPULAÇÃO DO BAIRRO DO SALGADO EM
CARUARU/PE**

SOUZA, E.F.X¹; SOARES, J.O¹; SILVA, M.C¹; SILVA, R. N¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Introdução: O presente relato visa relatar o processo de territorialização para identificação dos espaços de lazer no bairro do salgado, a territorialização pode ser entendido como um movimento de identificação histórica de desenvolvimento local da respectiva comunidade, determinado pela expansão do modo de produção capitalista e seus aspectos culturais. Caracterizando-se como um dos produtos socioespaciais das contradições sociais, política e cultura, com isso é possível traçar um perfil dos usuários em questão para melhoria da saúde local e quais os meios de intervenção para melhoria da qualidade de vida e também identificar os equipamentos sociais e os espaços de lazer disponíveis para a comunidade local. Objetivo: Identificar os possíveis espaço para incentivo ao lazer nos espaços urbanos como praças, academias da saúde, bares e outros espaços de lazer, com vistas o aumento dos níveis de atividade física no lazer, bem como para motivar os moradores a conhecerem esses pontos e ressignificá-los a partir de condutas saudáveis e de socialização. Relato de Experiência: A territorialização foi aplicada como exercício de uma disciplina na Residência Multiprofissional. Através de um questionário aplicado junto à comunidade que identifica as potencialidades e fragilidades dos espaços a partir dos relatos do usuários e moradores do Salgado e dessa forma traçar intervenções nos espaços e equipamentos



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

sociais e de lazer. O levantamento aponta que o bairro oferece poucos espaços de lazer, contando apenas com um Polo do Academia da Saúde e uma praça com poucos equipamentos. Além disso, as opções de lazer do território limitam-se a bares locais ou shoppings em outros pontos da cidade. Conclusão: Conclui-se que há necessidade de implementação de espaços públicos qualificados, seguros e que favoreça a boa convivência social, estimulando comportamentos saudáveis e a cultura de paz. Espaços de lazer garantem a boa convivência social, bem como empoderam a população quanto ao sentimento de pertencimento, bem como garantem espaços para vivências salutareas como a prática de atividade física. Sugere-se que Políticas públicas locais em caráter intersetorial implementem alternativas sustentáveis que garantam espaços de lazer no bairro.

Palavras-chave: Saúde, atividade física, lazer.

15 a 18/11/2017

**AS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
ESCOLAS ESTADUAIS DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE JATAÚBA:
UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO LÚDICO**

SOUSA, K.G¹; BARBOZA, R.G¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como são trabalhadas as questões de gênero nas aulas de Educação Física nas Escolas de Referência em Ensino Médio de Jataúba a partir da ludicidade. Aponta-se a relevância do tema proposto no sentido de o mesmo contribuir para desnaturalizar aspectos que historicamente se encontram-se arraigados no que concerne às questões de gênero nos conteúdos e metodologia das aulas. A literatura aponta que o conceito de Gênero está relacionado aos aspectos que socialmente e culturalmente são construídos a partir do sexo. A Educação Física, sendo uma disciplina que lida com as questões da corporeidade e da ludicidade, apresenta um campo extremamente revelador das questões de gênero. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando-se como estratégia de coleta as observações das aulas de Educação Física e uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por análise de conteúdo. Verificou-se que diante dos critérios de inclusão estabelecidos para as escolas investigadas, apenas uma atendeu a esses critérios. Essa escola apresenta apenas um professor de Educação Física, o qual se constituiu enquanto sujeito. Os conteúdos trabalhados durante a coleta de dados foram: Dança e Sedentarismo. No período das observações, foi possível verificar que, apenas atividades relacionadas com o sedentarismo foram planejadas pelo professor. Dessas atividades, apenas uma tinha como



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

objetivo a cooperação e a ludicidade em que meninos e meninas participavam junto. Nas demais atividades, que tinham como objetivo a competição, ocorria a divisão entre meninos e meninas nas atividades por decisão dos próprios estudantes. Nessas atividades surgiram comentários de que os grupos que tinham maior quantidade de meninas ou que fossem só de meninas, perderiam a competição. Não foi observada intervenções por parte do professor para que meninos e meninas participassem juntos das atividades ou que os conflitos fossem debatidos nos momentos em que os próprios alunos se dividiam e discutiam. Esse fato observado não foi verificado na fala do professor durante a entrevista. O mesmo relata que fazia o máximo possível para que a divisão de gênero não ocorresse durante as aulas, como também afirmava que via mais resistência no conteúdo de dança por parte dos meninos, contudo, as meninas também resistiam em participar, e que a solução adotada para esses e essas que não queriam participar da atividade prática, era a realização de tarefas escritas. Com isso, conclui-se que, ocorre uma contradição clara entre as atitudes e fala do professor de Educação Física no que se refere ao trabalho com gênero nas aulas de Educação Física e que a resistência por parte dos estudantes em participar das aulas de forma conjunta é bem maior quando as estratégias utilizadas nas aulas são de cunho competitivo e bem menor nas estratégias em que os aspectos lúdicos permeiam a lógica a sua lógica.

15 a 18/11/2017

BADMINTON COMO UMA ALTERNATIVA PARA A PRÁTICA DO LAZER

SILVA, E. M. A. D¹; AGUIAR, M. H. S¹; SÁ, M. T. DE¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Introdução: O Badminton originou-se na Índia há mais de 2.000 anos onde posteriormente era chamado de Poona. Atualmente é o segundo esporte mais praticado no mundo, sendo este o desporto com raquetes mais rápido já existente, onde o implemento utilizado para definir a pontuação do jogo é uma peteca. O golpe mais potente desferido contra o adversário é chamado de smash, onde a peteca pode chegar a mais de 300 km/hora, sendo este classificado como esporte de não invasão, pois se utiliza uma rede para delimitar a área de cada jogador. A essência do Poona não era para fins competitivos, era um exercício de convivência, meramente recreativo, no século XIX. O jogo consistia apenas em manter no ar uma espécie de peteca (chamada também de volante), que era atirada de um lado a outro pelas crianças que não utilizavam uma raquete, e sim um tamborete, semelhante a um pequeno remo. Não havia competição, apenas movimento, distração e leveza. Por esse motivo, os adultos também se utilizavam desta prática do Poona para realizarem encontros sociais agradáveis. Dentro da concepção do lazer, o esporte pode e ser utilizado como ferramenta para o lazer, este trazendo inúmeros benefícios ao indivíduo que o pratica. Objetivo: Vivenciar a modalidade do Badminton como uma prática viável, não apenas como esporte de alto rendimento, mas enquanto uma prática de lazer. Metodologia: Através do Centro de pesquisa em badminton (CEPESB) juntamente com o projeto de extensão de badminton, foram desenvolvidas atividades para que se conhecesse a modalidade esportiva. Com base nas experiências, estas



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

advindas pela inserção do projeto de extensão realizado na ASCES-UNITA pelo CEPESB, notou-se que o badminton pode ser oferecido de forma lúdica e divertida, onde a promoção da prática e satisfação dos praticantes está atrelada ao divertimento e aprendizado dos mesmos, podendo esta ser a razão da formação de novos atletas. Algumas intervenções foram realizadas pelos componentes do projeto de extensão (extensionistas e estagiários), onde alunos de alguns cursos da instituição e algumas escolas foram convidados a conhecerem um pouco da modalidade. Jogos, tipos de movimentações, regras e brincadeiras foram utilizados para repassar o conhecimento a estes indivíduos, não sendo apresentado apenas com a finalidade para o alto rendimento, como também para divertimento e aprendizado daqueles que ali estavam. Resultados: Como fruto do feedback positivo dessa vivencia, muitos dos alunos retornaram ao projeto para continuarem com a prática do esporte, outros participaram de competições, fazendo com que o badminton crescesse nos arredores de Caruaru.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**BALLET – DE LAZER A PROFISSÃO: QUANDO A BOA PERFORMANCE
SE NEGA MERAMENTE AO LAZER**

LEÃO, L.O; ANDRADE, A.B.S; SILVA, B.O; LOPES, J.G

RESUMO

Ballet uma dança influente a nível mundial que possui uma forma altamente técnica e um vocabulário próprio, essa dança é muito difícil de dominar e requer muita prática, ela é ensinada em escolas por todo o mundo. Este trabalho é uma análise que está ligada a essa dança e direciona-se para a problematização das questões que envolvem o caráter do lazer e sua fragmentação no campo das atividades profissionais de um indivíduo. Assim, objetiva-se reconhecer e interpretar as relações que permeiam o ambiente do ballet e que influenciam atuações e descaracterizam o real motivo de participação de um indivíduo, utilizando como objeto de estudo, vivências e relatos na Escola de Dança Teatro Alberto Maranhão - Natal/RN. Discute-se então neste trabalho, os limites do semilazer definidos por teóricos desse campo acadêmico, como Dumazedier (2001) que chamou de semilazer, uma atividade mista onde o lazer se mistura a uma obrigação institucional. Assim, problematizaremos algumas definições além de colocar um olhar atento para os resultados desses fatos nas esferas sociais e profissionais do sujeito. A partir desse ponto investigaremos a transformação do ballet de lazer para profissão no momento em que o sujeito possui uma boa performance e é influenciado a abdicar de ballet como lazer, para ballet como profissão, caso este encontrado no local pesquisado. A presente pesquisa foi realizada por intermédio de um estudo de caráter exploratório, onde a investigação dos dados se dá em familiarização com a problemática investigada a partir da análise do sujeito coletivo e da coleta de dados, com sua interpretação baseada em hipóteses e embasamentos teóricos, objetivando



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

análise crítica, explicação de fenômeno e apontamentos de solução. A coleta de dados se deu através de pesquisa de campo, por meio de entrevistas estruturadas. Como referencial bibliográfico, tomou-se como embasamento alguns autores e pensadores da área do lazer, da dança, da psicologia e da antropologia, como: Joffre Dumazedier (1995), Marcellino (1996), Agrippina Vaganova (1991), B. F. Skinner (2003) entre outros. Vale também dar relevância a participação da autora no ambiente pesquisado, assim resultando em um relato de experiência originado de análises empíricas. A partir da coleta de dados, percebe-se a corroboração da hipótese de indagação: a maioria dos bailarinos que hoje atuam profissionalmente não objetivava essa esfera de atuação, e sim iniciaram suas atividades de livre escolha, visando uma prática desinteressada e fuga da rotina, como ocupação do tempo livre, aspirando a prática de exercícios físicos para a melhoria da saúde, ou por influência dos pais, porém no momento que perceberam o bom desenvolvimento abdicaram do lazer para a profissão. Tratamos nesse trabalho também da análise das características que influenciam na transformação de uma atividade de lazer em profissão, as motivações que levam à dança profissional e onde se coloca o caráter livre e prazeroso das atividades de lazer, considerando embasamentos teóricos sobre o psíquico e o físico que provocam tais atos, assim tendo um olhar a transformação do ballet de lazer para profissão observando o momento que o bom desempenho se nega meramente ao lazer.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

CAPOEIRA E QUALIDADE DE VIDA NO GRUPO DE CAPOEIRA DO IFRN

CABRAL, J.I; BELISIO, S.K.C; ABREU, J; NETO, H

RESUMO

A capoeira é uma expressão cultural que mistura jogo, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira, desenvolvidas por escravos africanos trazidos para o Brasil e seus descendentes, é caracterizada por movimentos ágeis e complexos, utilizando os pés, as mãos e elementos ginásticos- acrobáticos, todos incorporados a uma malandragem tipicamente brasileira. O presente trabalho teve como intuito fazer uma abordagem a respeito da capoeira e suas influências na qualidade de vida dos praticantes do grupo de capoeira do IFRN cidade alta, grupo esse que faz parte de um projeto de extensão do Instituto. A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi uma pesquisa descritiva qualitativa e semiestruturada para a coleta de dados, a pesquisa foi dividida em três etapas, durante os meses de fevereiro e março, no primeiro momento foi realizado uma visita técnica para observação do espaço, no segundo momento do mês de fevereiro foi feita a entrevista com o professor de capoeira onde foram coletadas informações sobre o projeto que é desenvolvido pelo instituto federal de educação ciências e tecnologia IFRN, Campus cidade alta, localizado na Avenida Rio Branco centro Natal-RN, segundo professor o projeto existe a três anos, após obtermos informações sobre o projeto foi realizado entrevistas com alunos, foram entrevistados seis alunos, quatro homens e duas mulheres, com idade a partir de 16 anos, perguntamos; qual o motivo que os levaram a prática da capoeira? Quatro entre seis entrevistados responderam que os motivos principais para iniciar a pratica da capoeira foram para manter a saúde, manter o corpo em forma. Outro questionamento que fizemos com o grupo foram quais os benefícios da capoeira em relação a qualidade de vida e obtivemos as seguintes respostas; a capoeira promove liberação do estresse, estimula o



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

condicionamento físico, promove maior flexibilidade corporal e o bom relacionamento com as pessoas e ritmos. Portanto é evidente a importância da prática de capoeira com relação à melhora da qualidade de vida de seus participantes, em relação a parte física e de sociabilidade.



15 a 18/11/2017

COMO VOCÊ APRENDEU A NADAR?

SILVA, E. N.¹; SILVA, J. L. G.¹; NASCIMENTO, D. P.; VASCONCELOS, S. A.; GAUTO, Y. O. S.

RESUMO

Compreendendo que a natação é um efeito do nadar e nadar uma sucessão de movimentos que permiti que o indivíduo se mantenha na água sendo capaz de se deslocar e flutuar sem apoios e meios auxiliares para sua sustentação. Existem correntes de ensino na natação como a concepção global e a analítica. Objetivo: Descrever de que forma discentes do 7º período do curso de educação física bacharelado da ASCES-UNITA aprenderam a nadar. Metodologia: Vinte e sete (27) estudantes com idades entre 18 e 29 anos, de ambos os sexos participaram do estudo. A aplicação dos questionários foi efetuada em sala de aula, na forma de entrevista coletiva com as seguintes opções: a) de forma especializada/pedagógica (com auxílio de um profissional); b) sobrevivência/não organizada (com amigos e parentes em piscinas, rios, lagos); c) não sabe (não saber distinguir a forma de ensino); d) não aprendeu (não teve nenhuma experiência). Resultados: A prevalência foi por sobrevivência/não organizada 48,14%; de forma organizada/pedagógica foi 22,2%; 14,7% não sabe ou não responderam e; 14,7% não aprendeu. Destes 51,8% informaram que aprenderam durante a infância, 14,7% na adolescência e 33,3% não souberam responder. Para 51,8% essa experiência foi positiva e para 18,5% foi negativa, 29,7% não responderam. Quando se classifica a experiência 22,2% disseram que foi “ótima”, 22,2% que foi “bom”, 22,2% “regular” e 14,7% “péssima” a forma de aprender. A forma não sistemática e caracterizada como não organizada foi de maior prevalência no processo de aprendizagem do nadar desses discentes.

15 a 18/11/2017

**CONTEÚDO DANÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER**

SANTOS, C.S¹; RUBENS, M¹; FRANÇA, T.L¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹

RESUMO

O eixo temático dança constitui o corpo de conhecimentos próprios da Educação Física Escolar, sendo possível explorar as diversas dimensões da cultura local e de outras origens a partir dos diversos ritmos culturais. Dentre essas dimensões, o lazer ocupa um lugar privilegiado tanto pelo seu valor educativo quanto seu caráter político-cultural. A partir dessas reflexões e motivações, este trabalho tem por objetivo socializar as vivências construídas com e para os alunos tendo por eixo temático a dança nossa de cultura e de outras regiões. Esta opção teórico-metodológica norteada pela pesquisa-ação e pelos princípios etnometodológicos é relevante por valorizar e reconhecer a importância de assegurar o resgate e o ressignificar a dança mediada pelos fundamentos do lazer como: ludicidade, territorialidade, cultura, dialogicidade, regionalidade. Neste sentido, a educação para e pelo lazer subsidiou cada estratégia de aula orientando um quefazer crítico-reflexivo e dançante, e todo esse processo favoreceu (re) conhecer o valor que a dança possui e experienciar uma proposta educativo-cultural nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, e desta forma contribuir com a formação cidadã dos alunos do 8º ano da Escola Estadual Timbi, na cidade de Camaragibe – PE. A proposta foi centrada no ritmo pagode tanto pelo saber quanto pela a opção dos alunos e com a finalidade de buscar elementos dessa dança para construir práticas, visando a organização de uma coreografia daquele ritmo. Com os resultados é possível afirmar que a escolha teórico-metodológica indica



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

elementos para se confirmar a existência de diversas construções de aprendizado, tanto nas relações de poder estabelecida no processo de ensino-aprendizagem, quanto na forma do trato do conhecimento e das diferentes formas de comunicação e linguagem. Tais resultados foram obtidos dos debates durante as aulas e os seminários sendo possível constatar que o conteúdo dança ao ser pesquisa, estudado e sistematizado pelos alunos, favorece um acúmulo de aprendizagem em diferentes focos da cultura. Um ponto que destacamos nesse processo foi a realização do Festival de Dança tendo por eixo temático o pagode, pois o saber da experiência cultural do coletivo de alunos e o conhecimento adquirido pela pesquisa e estudos sobre o tema resultou com vivência de uma coreografia construída pelos próprios alunos. Assim conclui que a Educação Física Escolar, em seus sentidos e significados, possui um papel de contribuir e valorizar a cultura popular e a cultura corporal dos alunos por meio de suas sugestões e ideias, na perspectiva de contribuir com a formação de alunos críticos. As propostas reflexivas considerando-se ao valor de uma relação professor-aluno democrática-participativa, as quais subsidiadas por princípios e fundamentos de uma educação para e pelo lazer favoreceu surgir novos horizontes e possibilidades para a construção de conhecimentos numa relação dialética que se estabelece nos espaços dentro e fora da escola.

Palavras-Chave: Dança. Educação Física Escolar. Educação para e pelo lazer. Cultura.

15 a 18/11/2017

**CORFEBOL NO ACAMPAMENTO DE FÉRIAS: EXPLORANDO OS
ESPAÇOS DE LAZER**

**SILVA, R.L.; DO CARMO, E.G; RODRIGUES, N.H; PACHECO, J.P.S;
SCHWARTZ, G.M**

RESUMO

Introdução: O Corfebol é o único esporte praticado por equipes mistas, reconhecido pelo International Olympic Committee (IOC). Neste esporte, há regras, nas quais prevalecem os princípios da cooperação, colaboração, inclusão e união da equipe, em prol de um jogo que tem por fundamento a criatividade e a igualdade de habilidades entre os gêneros. Considerando tais princípios, o Corfebol pode representar uma interessante proposta a ser inserida no âmbito do lazer, sobretudo em acampamentos de férias, os quais também visam o desenvolvimento de princípios e valores, por meio de atividades recreativas e esportivas. Entretanto, este esporte parece não constar, ainda, no hall de atividades desenvolvidas nos acampamentos, tornando-se assim, uma lacuna interessante a ser explorada. Objetivo: Analisar a visão de coordenadores de acampamentos de férias acerca da possibilidade de inserção do Corfebol como uma atividade a ser desenvolvida nesse contexto. Metodologia: Este estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido por meio de pesquisa exploratória, com o uso de um instrumento referente a um questionário contendo 5 questões abertas, aplicada via rede social Facebook®, a uma amostra intencional de três coordenadores de acampamentos de férias, após a apresentação dos princípios do esporte. Os dados foram analisados descritivamente, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, com base nas categorias 1-aceitação; 2-adequação ao espaço; 3- valores e ressonâncias. Resultados: Na visão dos coordenadores, o Corfebol, diante de seus princípios, pode ser uma excelente



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

proposta a ser desenvolvida em acampamentos de férias, incitando a inclusão das meninas no jogo, diferentemente dos esportes tradicionais. Esse esporte pode ser vivenciado em espaços outdoor (gramados/campos de areia) e também em ambiente indoor (ginásios/quadras poliesportivas), sendo coerente com os espaços do acampamento. O Corfebol, por não constar na lista dos esportes tradicionais, desenvolvidos no contexto das atividades esportivas escolares, pode vir a ser uma novidade a ser explorada pelos acampantes e, segundo os coordenadores, seria uma forma de divulgar o esporte e, como ressonância, incentivar sua prática nas escolas. Deste modo, para os coordenadores, o Corfebol se torna uma interessante atividade a ser explorada em acampamentos de férias, haja vista que conseguem reconhecer o valor desta atividade nesse contexto. Arguidos sobre a relação lazer, acampamento de férias e Corfebol, os coordenadores evidenciaram que, os conteúdos disseminados pelo acampamento de férias, assim como, pelo Corfebol, no âmbito do lazer, partilham dos mesmos princípios, a saber: respeito, cooperação, inclusão e igualdade de oportunidades, podendo despertar, em seus acampantes, atitudes críticas, criativas e reflexivas. Considerações finais: Na visão dos coordenadores de acampamentos de férias, o Corfebol, devido aos princípios e regras, pode ser uma proposta interessante a ser implementada em acampamentos, por contribuir para o desenvolvimento de valores e competências sociais. Sugerem-se novos estudos envolvendo as interfaces do Corfebol e o contexto do lazer.

CORRELAÇÃO ENTRE ESPAÇOS DE LAZER E A TERRITORIALIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CARUARU/PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

15 a 18/11/2017

**OLIVEIRA, B.O.P¹; LIMA, A.M¹; SOUZA, E.F.X¹; SOARES, J.O¹; SILVA,
R.N¹**

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Introdução: Território não é apenas uma delimitação de terreno, mas um acúmulo de culturas diversificadas. Para efetuar qualquer tipo de intervenção na população é necessário compreender o conceito de território de forma ampla, compreendendo o ambiente como fator que influencia de forma direta na saúde do indivíduo. Dessa maneira é possível identificar o perfil do usuário, equipamentos sociais e espaços para lazer ativo. Objetivo: Descrever o processo de territorialização (PT) da Unidade da Saúde da Família (USF) Salgado, bem como, descrever os motivos que a população acima de 50 anos não utiliza os equipamentos de lazer ativo. Relato de Experiência: O reconhecimento do território foi desenvolvido como atividade da disciplina de territorialização da Residência Multiprofissional da ASCES – UNITA. O PT foi realizado entre os meses de abril a junho de 2017. Para identificar os motivos que a comunidade não utiliza os equipamentos de lazer ativo, foi realizada uma entrevista com os moradores utilizando o questionário pré-estabelecido e cedido pelo o professor da disciplina. Entretanto, só participava da pesquisa quem tinha mais de 50 anos e morava mais de 10 anos no território. O resultado mostra que o território possui um Polo da Academia da Saúde (PAS) e um Centro Comunitário Odete Melo de Souza (CCOMS). Esses espaços são utilizados por pessoas de diversos ciclos da vida e distintos objetivos. Todavia, os moradores relataram que não utilizavam PAS devido ao grande número de assaltos que acontecem no território e relatam desconforto diante disso. Em contrapartida, o CCOMS é mais utilizado por disponibilizar mais segurança. Além disso, foi observada a ausência de outros espaços de lazer ativo que



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

promova o aumento dos níveis de atividade física. Conclusão: Diante do exposto, existe uma carência de espaços públicos que disponibilize práticas de lazer ativo que disponham de estrutura de segurança mais adequados, como também, espaços de lazer que ofereçam práticas de promoção à saúde. Do mesmo modo, sugerem-se estudos que quantifiquem tais problemas e políticas públicas intersetoriais do local adscrito.

Palavras chave: Saúde, atividade física, lazer.

15 a 18/11/2017

**CRIANÇAS EM HOTÉIS (3 A 5 ESTRELAS) NOS MUNICÍPIOS DE
INTERESSE TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

CREPALDI, R

RESUMO

Nossa pesquisa, ainda em andamento, tem por objetivos identificar em quantos e quais hotéis, de três a cinco estrelas, situados nos municípios de interesse turístico no Estado de São Paulo, oferecem atividades de lazer para crianças, possuem profissionais e espaços específicos a elas destinados, e se desenvolvem algum tipo de programação para crianças na faixa etária de 0 a 14 anos. Para realizá-la, além da revisão bibliográfica sobre a temática lazer em hotéis para crianças e hospitalidade; (BUENO, M. S; DENCKER, A. F. M.; CAMARGO, L. O. L) aplicamos um questionário aos hotéis, com o apoio da LZT Jr, uma associação civil sem fins lucrativos, formada por alunos de graduação do curso de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Até o presente momento, já constatamos que de acordo com Relatório Mapa do Turismo Categorizado de São Paulo, nossa amostra possui 868 hotéis distribuídos em 104 municípios. Realizamos 80% das abordagens por telefone. Uma análise preliminar dos dados obtidos, aponta para uma relativa dificuldade ou desinteresse por parte dos atendentes dos hotéis, na colaboração para a coleta dos dados (18%); também identificamos que do percentual realizado até o momento, pelo menos 25% dos hotéis não atende a crianças. Verificamos também que dos hotéis abordados, que atendem crianças, cerca de 75% contratam empresas para realizar atividades destinadas às crianças, não possuindo profissionais próprios para tal serviço. Consideramos que a relevância da nossa pesquisa, consiste na necessidade de conhecermos e refletirmos sobre a quantidade e qualidade das atividades existentes nos hotéis e que são destinadas às crianças, porque



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

compreendemos as crianças como sujeitos de direitos (Lei nº.8.069/90), pessoas em desenvolvimento e com peculiaridades que devem ser sempre levadas em consideração, em especial na fruição do seu tempo livre e que muitas vezes estão vinculadas às necessidades e conveniência dos adultos; sejam eles aos quais estão vinculadas por laços familiares ou sociais e também os proprietários dos hotéis ou os profissionais que realizam atividades de recreação.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

DAMA OLÍMPICA DA ESCOLA: TRABALHANDO O COGNITIVO E A HONESTIDADE

**JUNIOR, J.H.V.S¹; FERREIRA, K.K.C¹; MÉLO, L.C.S¹; BONFIM, M.E.S¹;
OLIVEIRA, R.L¹**

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Jogo é uma das mais antigas manifestações culturais da humanidade. Na escola, e em especial nas aulas de Educação Física, pode ser tratado como conteúdo ou como uma boa estratégia para a abordagem de outros conteúdos tais como as Lutas e o Esporte. Ao trabalharmos o conteúdo jogos na Escola Municipal Altair Nunes Porto Filho, na cidade de Caruaru PE, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é um projeto de extensão do Centro Universitário Tabosa de Almeida, ASCES-UNITA, identificamos a dificuldade cognitiva das crianças e sentimos a necessidade de inserir no segundo semestre deste ano, jogos que nos ajudassem no objetivo de levar aos nossos alunos o desenvolvimento cognitivo e conseqüentemente conseguimos trabalhar a honestidade, assim, escolhemos a dama olímpica, explicando-os a diferença entre esta modalidade e a tradicional. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da construção de um campeonato de “Dama Olímpica” em todas as turmas de quarto ano do ensino fundamental, no primeiro momento passamos todo o conteúdo histórico da dama olímpica, em seguida os alunos começaram a praticar e vivenciar as regras exigidas na modalidade, sendo que, a turma foi dividida em trios, onde duas pessoas jogavam a partida e quem estivesse na espera, ficaria respondendo algumas questões sobre o conteúdo histórico do jogo e algumas regras. Feito essa atividade com todas as turmas que somos responsáveis,



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

reunimos alguns profissionais de Educação Física, juntamente com todos os integrantes do PIBID, criamos um Campeonato de Dama Olímpica, separando os alunos por faixa etária, de acordo com o que foi explicado as regras do jogo teriam que serem cumpridas, com partidas popularmente conhecida como "melhor de três", com sistema de eliminatórias, onde os ganhadores iriam passando de fase e os demais continuariam vivenciando o jogo durante a aula, sem mais participações no campeonato. Então, através dessa intervenção, trabalhamos toda a parte cognitiva e de relações sociais dos alunos mediante um jogo popular, chegando ao nosso objetivo final. Um dos objetivos de aplicar a dama, e fazer um campeonato, além de ser para o lazer e interação entre os alunos, é também uma boa oportunidade de se praticar a honestidade no momento do sopro como um exemplo claro, já que a modalidade tradicional deste jogo não precisa avisar, fazendo com que cada um participe de forma que os acrescente aprendendo a lidar com os resultados desde cedo sem trapacear e com humor, levando na esportiva. Ao término do campeonato percebemos nas crianças um grande interesse pelo jogo, e também um avanço relativo da capacidade de movimentação das peças no tabuleiro cada vez mais objetiva, sendo então compreendido o objetivo do jogo. Ficou evidente para nós que o jogo de dama ajuda no desenvolvimento da criança, trazendo não só um ganho cognitivo para elas, mas também na tentativa de sociabilizar cada vez mais, ensinando-os a importância da cumplicidade, honestidade e os incentivando a praticarem o jogo da dama nas horas vagas como um momento de lazer e aprendizado em seu cotidiano. Portanto, fica clara a importância do PIBID nas escolas municipais de Caruaru, pois, é através deste programa que garantimos a sistematização dos temas e conteúdos obrigatórios na educação física escolar de forma lúdica.

Palavras chave: Jogo, Educação Física, Lazer



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**DANÇAS REGIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA
MUNICIPAL PROFESSOR JOSÉ LAURENTINO DOS SANTOS DO
PROJETO PIBID-ASCES-UNITA: UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA
LÚDICA**

FREIRE, C.C.S; SILVA, G.L.T; OLIVEIRA, H.M; SILVA, R.M; MARTINS, U.M.C

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar os resultados obtidos no trato das danças regionais utilizando uma metodologia lúdica nas aulas de Educação Física da Escola Municipal Professor José Laurentino dos Santos através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ASCES-UNITA. As aulas foram desenvolvidas de forma teórico-prática, dando uma breve introdução à história da dança para que os alunos tivessem conhecimento e com base nos conhecimentos adquiridos levantou-se uma discussão a respeito de vários paradigmas impostos pela sociedade acerca da dança, como a identidade de gênero e o preconceito. Através do debate realizado foi introduzido o estudo de algumas das muitas danças regionais presentes em nosso país, para que eles não ficassem restritos apenas às danças presentes na sua região o funk, dança de preferência da grande maioria da turma. A partir desta introdução foi mostrado toda a história e a cultura de cada dança, de cada região, e também suas características, locais, vestimentas, adereços, instrumentos utilizados, etc. Logo, conclui-se que através da metodologia utilizada, os alunos participaram das atividades, e a partir da ludicidade aprenderam passos característicos das danças regionais, sem que precisassem, necessariamente, dançar, ou ainda melhor dançando de uma forma lúdica sem que os próprios percebessem, assim ampliando o conhecimento dos tipos de dança nas aulas de Educação Física, pois os mesmos tinham uma visão restrita apenas a um tipo de dança, que era o funk.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**DESCRIÇÃO DOS UTILIZADORES DO PARQUE FLORESTAL
FERNANDO SILVESTRE**

**WASCONCELOS, S.A¹; NASCIMENTO, D.P¹; ARAGÃO, Y.M.R¹; SEIXAS,
T¹**

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O lazer pode ser considerado como atividade prazerosa que ocorre no tempo livre das obrigações dos indivíduos. Essa atividade pode ser realizada em qualquer local e horário do dia, de forma lúdica e espontânea. Dessa forma, locais públicos de lazer como parques, são uma opção para a materialização de atividades, tais como: atividades físicas, encontros entre amigos, local para diversão e descanso. Nesse caso, a presente pesquisa se trata de um estudo transversal descritivo ainda em fase de conclusão, porém, apresenta alguns resultados preliminares. Nesse âmbito, a área analisada foi o Parque Florestal Fernando Silvestre que se encontra no Centro da cidade de Santa Cruz do Capibaribe - Pernambuco. O mesmo é composto de uma área verde apropriada para atividades lúdicas, oferecendo um amplo espaço para corridas, caminhadas e espaços abertos para outros tipos de atividades como danças, lutas e ginástica funcional. Assim, esse estudo possui o objetivo de descrever o quantitativo de utilizadores que frequentam o Parque Florestal Fernando Silvestre. Para essa pesquisa foram necessários aspectos conceituais, o diagnóstico do parque como local para o lazer, além de observação dos pesquisadores em relação aos utilizadores do parque. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e com abordagem quantitativa, onde foi observado o quantitativo de indivíduos que frequentam o Parque Florestal Fernando Silvestre durante 7 dias, divididos por sexo e idade. Dessa forma, obteve um



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

quantitativo divididos por dia nos horários de pique informado por indivíduos que utilizam o parque. Foi observado no estudo que a terça-feira do dia 25/07/2017 obteve o maior quantitativo com 116 indivíduos, no horário de 17:30 as 18:00. Também, foi visto que poucas crianças e idosos frequentam o parque e uma alta quantidade de adultos homens e logo após de mulheres esteve presente nos dias de observação. Contudo, pode-se concluir que o Parque Florestal Fernando Silvestre é um ambiente público de lazer mais utilizado para práticas de atividade físicas com maior percentual de adultos do sexo masculino. Esse achado pode estar atrelado a falta de infraestrutura e de políticas públicas de lazer que não atraem públicos como crianças e idosos. Precisa-se de mais informações para saber a real razão da pouca utilização do parque desses dois grupos.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

DIÁLOGO ENTRE AVENTURA E A PERCEPÇÃO: A PRÁTICA DE TREKKING EM CURVELO-MG

SILVA, A.G

RESUMO

A proposta deste estudo foi aprofundar o conhecimento sobre práticas de atividades físicas de aventura na natureza no município de Curvelo e seu entorno, sobretudo, no que diz respeito à percepção ambiental. Seja por lazer ou competição, homens e mulheres, jovens e adultos adentram o cerrado, caminhando a pé, seguindo trilhas com suas bicicletas ou descendo as corredeiras em botes, assim ambiente e indivíduos vão se modificando. E é sobre esta interação que esta pesquisa buscou refletir, questionando: Quem são os praticantes de trekking em Curvelo? Como são organizadas estas atividades? Como os praticantes se comportam com relação ao cuidado com o meio ambiente durante as práticas? O objetivo principal deste estudo foi realizar um diagnóstico da prática de trekking em Curvelo, principalmente com relação ao meio ambiente. Para este estudo, foi utilizada a combinação de dois procedimentos metodológicos, pesquisa bibliográfica e de campo. Foi entrevistado um organizador de eventos de trekking, 41 praticantes de trekking responderam a um questionário e como técnica de investigação complementar aos questionários, foi realizada a observação participante das práticas. O trekking de longa distância é realizado principalmente como vivência de lazer, geralmente realizado por um grupo de amigos ou sozinho. Certamente, apesar de a prática do trekking acontecer em meio às paisagens do cerrado, seguindo trilhas secas ou adentrando matas, beirando rios e lagos, a competição faz com que o foco principal seja a planilha com o mapa indicando direções e o cronômetro mostrando o tempo. As paisagens, por mais ricas que sejam, muitas vezes ficam em segundo plano. Vez ou outra é possível observar



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

alguém se permitindo encantar com o cerrado. Quanto mais profissionais as equipes, mais focadas na atividade em si, elas estão. A organização do evento não oferece qualquer orientação quanto ao cuidado com o meio natural em que a prática é exercida. Ações como a quebra de galhos para facilitar a passagem e relatos sobre matar insetos e animais que cruzam o caminho dos trilheiros são comuns. Além disso, a organização distribuiu copos plásticos com água para a hidratação dos participantes, alguns destes jogam estes copos no trajeto após tomarem a água. Os conceitos, relações e percepções relacionadas ao meio ambiente são diversos, assim como o nosso grupo de participantes da pesquisa. Diferentes níveis de escolaridade, idade, sexo, tempo de prática produzem diferentes conceitos sobre a própria prática e sobre o meio ambiente, implicam em distintas formas de relacionar com o meio ambiente, e facilitam ou dificultam as percepções dos indivíduos. Os discursos de uma relação de interação com a natureza, reconhecimento de sua importância e o papel dos indivíduos para conservação do meio ambiente dominam as respostas dos pesquisados. Comparados ao observado nas práticas, a maioria parece mesmo ter desenvolvido uma relação mais próxima e cuidadosa com o meio ambiente, com duas exceções importantes, contudo, a percepção dos impactos negativos que podem ser causados por estas práticas parece pouco obtida.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MELO, F.E.S; ARAÚJO, J.L.M; SILVA, H.F.L, MACÊDO, L.P; CHAO, C.H.N

RESUMO

O estudo tem o objetivo de relatar a experiência do estágio supervisionado em lazer na graduação em educação física. Foram realizadas reuniões com o professor orientador de estágio para conhecimento das normas, das instituições conveniadas, e dos procedimentos para avaliação e acompanhamento do estágio. O local de estágio escolhido foi o projeto de extensão Slackline: Equilíbrio entre a aventura e a emoção. Esse projeto é realizado no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Participam das atividades 10 adultos da grande Natal/RN, sem distinção de gênero. Os encontros são realizados duas vezes por semana com duração de 1h30min cada encontro. Após a etapa inicial, foram realizadas reuniões com a supervisora de campo para formalizar e planejar as atividades do estágio. O programa de atividades foi organizado a partir de atividades individuais e coletivas, de forma supervisionada e sistematizada. Para atingir os objetivos de qualificação profissional, foi oferecido aos estagiários, grupo de estudos sobre o tema. Além disso, foi realizado oficinas ministrada por grupos de slackline e atletas da cidade. Esses momentos com pessoas experientes foram de muito proveito para a equipe evitar possíveis acidentes e lesões, além de servir para iniciarmos as estratégias para adequação ao ensino da prática. Foi um período de treinamento em que recebemos orientações teóricas e práticas sobre a montagem e métodos de proteção do equipamento e do indivíduo praticante, gestão de risco, sistema de back up. A maioria dos integrantes do projeto não teve experiência anterior com essa modalidade, e foi possível observar a nossa evolução significativa dentro de um mesmo dia de prática e ao longo do tempo.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Foram aplicadas noções básicas e intermediárias para a prática do slackline e sequências pedagógicas para facilitar a aprendizagem e aprimoramento dos movimentos. As atividades foram organizadas de forma que os objetivos no âmbito do lazer sejam alcançados, por meio de atividades lúdicas e de integração social e ambiental, bem como que alcance os objetivos no âmbito da saúde, envolvendo atividades que desenvolvesse o trabalho de alongamento, fortalecimento muscular, das habilidades motoras, funções cognitivas e a percepção corporal. Além disso, foram realizadas atividades que estimulem o respeito e a ética ambiental visto a necessidade de conscientização ambiental para o desenvolvimento das práticas em espaço natural. O grupo de frequentadores começou a ficar assíduo ao longo do tempo, sendo possível observar a evolução entre a capacidade de equilíbrio de um encontro para o outro. O slackline se mostrou uma ótima forma de lazer e uma atividade democrática no contexto onde estava inserido. Durante o estágio, foi possível vivenciar a atuação do profissional de educação física na área do lazer.

15 a 18/11/2017

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: JOGOS POPULARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SILVA, I.C.S¹; BARBOSA, M.A.A¹; SILVA, T.C.S¹; FRANÇA, T.L¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹

RESUMO

Os jogos populares foram passados culturalmente de pai para filho, é popular entre as crianças principalmente no âmbito do lazer por ser de fácil entendimento e praticado em vários espaços. Este conteúdo ao longo do tempo passou por um processo de pequenas alterações em suas características, porém sempre promovendo o lúdico e a vivência de movimentos corpóreos. Este trabalho tem como objetivo abordar os jogos populares nas aulas de Educação Física, e no âmbito de lazer. O mesmo trata-se de uma intervenção qualitativa executada no ambiente escolar em alunos do fundamental I nas séries de 4º e 5º ano, analisando as experiências dos alunos através de relatos. Foi utilizado um planejamento participativo das aulas, no qual demonstrou a popularização dos jogos populares entre os alunos, sendo mais estimulante para o aluno fazer algo da qual eles tinham o entendimento e utilizava no seu tempo fora da escola no contexto de lazer. Contudo obtivemos melhorias no rendimento escolar, no comportamento e no desempenho nas aulas. A participação e a motivação dos alunos foram uma forma positiva de avaliação das aulas ministradas.

Palavras-chave: Educação Física. Jogos populares. Lazer.

15 a 18/11/2017

**ESTAGIO SUPERVISIONADO EM LAZER DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
TABOSA DE ALMEIDA: UM RELATO DE EXPERIENCIA A PARTIR DO
OLHAR DA SUPERVISÃO E**

PRECEPTORIA FARIAS, W.M¹; BARBOZA, R.G¹; SEIXAS, T¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O presente trabalho se trata de um relato da experiência na supervisão do estágio em Lazer, disciplina obrigatória do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES- UNITA). O objetivo desta produção é relatar as principais experiências vivenciadas no âmbito do estágio, bem como ressaltar a importância do mesmo enquanto elemento fundamental na formação de acadêmicos do Agreste de Pernambuco, buscando, com isso, fomentar de forma mais efetiva e sistemática o debate acerca do Lazer na Educação Física. O estágio acontece sistematicamente no sétimo período e possui uma carga horária total de 90 (noventa) horas, onde os discentes planejam e aplicam atividades relacionadas com os diversos interesses do lazer (físico-esportivo, manual, artístico, social e intelectual) com crianças e adolescentes de 3 a 14 anos, vinculados a duas instituições na cidade de Caruaru, atendem crianças carentes no contra turno da escola: Lar da Criança Nossa Senhora do Carmo e Associação Projeto Viver. As atividades são desenvolvidas entre duas e quatro vezes por semana, e as mesmas são construídas a partir de um planejamento coletivo dos acadêmicos, que são organizados em grupos e que, antes de aplicadas, as atividades passam pela análise de uma preceptora e um supervisor (a) (professor (a) da ASCES-UNITA). Na primeira instituição, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar o lazer em grupos organizados por faixas etárias. Já na segunda, os mesmos realizam as atividades com um grupo heterogêneo. Essa diferença tem



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

proporcionado uma diversificação da realidade no que se refere aos desafios propostos pela mesma. Ao final de cada intervenção é realizada uma breve avaliação onde são apontados, coletivamente, as fragilidades e potencialidades no trabalho dos estudantes da graduação com as crianças. Essa avaliação é fundamental para fundamentar o planejamento da próxima intervenção. Há uma clara percepção de que, pelo fato de o campo do Lazer ainda não possuir grande demanda de busca dos estudantes, o estágio acaba por se configurar enquanto a primeira experiência de intervenção prática neste âmbito. Neste sentido, percebe-se que as experiências dos acadêmicos, especificamente no Estágio de Lazer, têm se configurado enquanto momento imprescindível para ampliar suas visões sobre as diversas possibilidades de atuação do Bacharel em Educação Física, levando a superação de uma visão restrita da atuação profissional nessa área que os estudantes comumente apresentam no início do curso. O estágio tem possibilitado uma vivência desses estudantes, não somente no exercício da atuação do Lazer em si, mas também na atuação direta com um público diferente daquele que esperavam. Esse aspecto tem contribuído significativamente para ampliação da visão de mundo desses estudantes no que concerne à sensibilidade dos mesmos para analisar criticamente a realidade social a qual as crianças estão inseridas. Outro aspecto importante é o fato de a intervenção proporcionar às crianças e adolescentes uma vivência para além das práticas do lazer. Estes, em contato direto com estudantes da graduação, aumentam suas expectativas no sentido de vislumbrarem um futuro diferente da realidade que se encontram.

15 a 18/11/2017

**ESPORTE, LAZER E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE DA
TRAJETÓRIA E DA CONSTRUÇÃO DO SABER DE GESTORES DO
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE**

REZENDE, C; GRASSO, R.P; DORES, L.A; SILVA, M.S; ISAYAMA, H.F

RESUMO

O objetivo da pesquisa consiste em identificar e analisar os saberes de gestores do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) do Ministério do Esporte do Brasil considerando a trajetória dos profissionais, espaços de formação, pessoas e instituições que influenciam a formação. Assim sendo, os objetivos específicos do estudo são: 1) analisar a trajetória profissional de um grupo de gestores; 2) compreender como os saberes pessoais e oriundos da formação profissional (considerando a relação com os espaços, as pessoas, as instituições e as experiências) são construídos e articulados com a sua trajetória na atuação como gestor do PELC e 3) analisar se as suas experiências de esporte e lazer influenciam e/ou são apropriadas como saber sobre a política do PELC. O estudo combina dois tipos de pesquisa: bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida ao longo do estudo, por meio do levantamento bibliográfico. No levantamento bibliográfico, utilizamos os termos: trajetória, construção do saber, formação, esporte e lazer. Para a pesquisa de campo, utilizamos a técnica de entrevistas semiestruturadas online. Os sujeitos da pesquisa são gestores do Programa que se disponibilizarem a participar do estudo. O tratamento das informações foi por meio da técnica de análise de conteúdo permitiu abordar uma grande diversidade de objetos de investigação: atitudes, valores, representações, mentalidades, ideologias e outros. Os dados indicam que o que os gestores experimentaram na sua trajetória, desde a sua infância até o que produzem e experimentam refletem no seu modo de estar, agir e conduzir. Revelam nessas



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

esferas, que arraigados pelas subjetividades, sentidos e significados que os marcaram os permitiram estabelecer a relação entre o saber e o poder “nos” e “com” os grupos onde convivem e atuam. Sendo assim, é importante fortalecer processos de formação continuada em serviço com o papel de qualificar o saber fazer dos gestores no sentido de evitar o desenvolvimento de ações que visem à performance esportiva no Programa Esporte e Lazer da Cidade. Entendemos que a formação assume o papel de promover o desenvolvimento de pessoal, tornando-se, juntamente com os demais eixos da política pública, uma das estratégias responsáveis pela disseminação e continuidade do plano de ação que tem como pretensão ser de qualidade e para todos.

15 a 18/11/2017

FESTA DE SÃO JOÃO TEM BRINCADEIRA DE MONTÃO

SILVA, H.C.L

RESUMO

A festa junina é uma das maiores manifestações culturais do Brasil. Existem diversas histórias sobre a origem das festas juninas. Em nosso país, a explicação mais difundida é a trazida pela religião católica, na qual homenageia, neste período, três santos: Santo Antônio, São Pedro e São João. Foi durante o período colonial que os portugueses trouxeram esta festividade ao Brasil e mesmo sendo uma tradição presente até hoje nos quatro cantos do nosso país, é na região Nordeste que as festas juninas ganham um maior destaque, comemorando-se também nesse período a chegada das chuvas e uma provável boa colheita de milho. Existem diversos elementos que, tradicionalmente, fazem parte das comemorações das festas juninas, tais como: músicas, brincadeiras, crenças, danças, trajes, comidas típicas, rituais, símbolos, entre outros. Essas tradições são passadas, de geração a geração, sendo praticadas, reinventadas e transformadas ao longo dos tempos. As brincadeiras juninas, em especial, representam grande parte do “espírito” festivo, promovendo a socialização, a cooperação e o divertimento entre seus participantes. Essas brincadeiras contribuem para promover e preservar a identidade cultural. Este aspecto é importante, já que o avanço da tecnologia, o crescimento imobiliário e a violência urbana vêm provocando constantes mudanças nos hábitos de sociais que, por sua vez, tem enfraquecido e tornado mais escassa as brincadeiras tradicionais entre as crianças. A brincadeira é um forte componente da nossa cultura, ela possui um papel de enorme relevância no desenvolvimento infantil. Segundo Vygotsky (1984) o ato de brincar é fundamental na infância, pois representa uma forma de aprendizagem e de compreensão do mundo, além de ser fonte de prazer e



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

de expressão. Nesse contexto, o projeto teve o objetivo principal de atuar como ferramenta de aprendizado, estimulando o (re) conhecimento e a apropriação de elementos da cultura Pernambucana, por meio da vivência de brincadeiras juninas. O trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina “Pesquisa e prática pedagógica 6” em que os estudantes são solicitados a observar uma sala de Educação Infantil e a propor um projeto de atuação pedagógica. Este foi realizado com a turma do Infantil 4 de uma instituição escolar da rede privada, localizada no bairro de Casa Amarela, Recife – PE. A experiência foi desenvolvida em três fases: a primeira, com a observação e registros da rotina escolar da turma e a definição do tema para o plano de trabalho; a segunda, foi a fase estudos, planejamento e elaboração dos planos; a última fase, foi a implementação dos planos de aula. A partir das práticas lúdicas vivenciadas nas aulas, as crianças puderam conhecer e vivenciar algumas das brincadeiras juninas que fazem parte da cultura pernambucana. Além disso, elas escolheram, por meio de votação, as brincadeiras que mais gostaram, produziram textos coletivos instrucionais, desenharam e elegeram suas respectivas ilustrações. Deste modo, foi produzido um folheto de brincadeiras juninas, com a intenção de registrar, ensinar, divulgar e manter vivas as brincadeiras da tradição junina de Pernambuco, que atravessaram gerações, destacando o seu valor histórico-cultural e comprovando que a “FESTA DE SÃO JOÃO TEM BRINCADEIRA DE MONTÃO”.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPINA GRANDE: PERSPECTIVAS DE LAZER EM FEIRA LIVRE

AMARANTE, I.F; RAIA, A.M.A; SANTOS, P.J.C

RESUMO

A cidade de Campina Grande está localizada no estado da Paraíba é considerada um dos principais polos industriais do Nordeste. Fundada em 1º de novembro de 1697, sendo elevada à categoria de cidade em 11 de outubro de 1846. Uma cidade rica em cultura destaca-se os cantores, emboladores de coco, poetas e tantos outros representantes da cultura popular. Assim como os artistas, a cidade possui eventos com grande destaque nacional, a exemplo do “Maior São João do Mundo”, “Encontro da nova consciência”, “Encontro a Consciência Cristã”, “Vaquejadas” e o “Festival de Inverno”, que a cada ano tem adquirido destaque nacional. Em sua 42ª edição, este ano trouxe como tema: “No diálogo com o tempo” que diferente das outras edições trouxe uma inovação, como proposta ampliar o público e os locais de apresentações. Com isso, o nosso objetivo foi descrever os sentimentos e emoções vivenciados pelos expectadores do Festival de Inverno na feira central de Campina Grande. A pesquisa de campo ocorreu no pátio da feira central, aonde foi realizada uma entrevista semiestruturada com 6 sujeitos, sendo estes feirantes e consumidores. Para tanto, utilizou-se um gravador de voz e a análise de conteúdo proposto por Bardin. Ao chegar no local, inicialmente percebeu-se a falta de divulgação entre a maioria dos feirantes em relação ao evento. Após passar por alguns setores da feira, a música deu-se início no pátio localizado em meio a “feira de carnes” onde estava se apresentando o Grupo Chorata de Campina Grande. No momento, percebeu-se que várias pessoas tinham parado suas atividades para dar atenção ao espetáculo de chorinho. O ambiente mudou, a feira não era mais feira, era palco e um espetáculo. Com o



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

fim da apresentação as entrevistas foram conduzidas e foi notório que os entrevistados estavam emocionados com o que acabara de assistir. Os entrevistados relataram que nunca tinham tempo para assistir apresentações como aquela em outros lugares por conta de suas rotinas diárias, tudo era novo e que lazer para um feirante era poder descansar após um longo dia ou semana de trabalho e aquele momento foi motivo de felicidade. Durante o evento se sentiram vistos e tiveram acesso espetáculo cultural. Após analisar as entrevistas e vivenciar a apresentações, conclui-se que essas manifestações culturais devem ser realizadas com mais frequência, pois além de amenizar o estresse do dia-a-dia, estaria levando cultura para pessoas que, muitas vezes por excesso de trabalho ou falta de dinheiro não tem acesso às práticas de lazer.

Palavras-chave: Lazer. Festival de Inverno. Feira livre.

15 a 18/11/2017

**FESTIVAL DE INVERNO UFPR: A PRAÇA CORONEL MACEDO COMO
POSSIBILIDADE DE APROPRIAÇÃO NO TEMPO E ESPAÇO DE
LAZER NA CIDADE DE ANTONINA-PR**

**RECHIA, S; RODRIGUES, B; TSCHOKE, D.S; GONÇALVES, F.S;
NAVARRO, R.T**

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar e descrever as ações realizadas no âmbito do lazer-educação, desenvolvidas durante o Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná, na cidade de Antonina/PR. Este evento, organizado anualmente pela UFPR desde o ano de 1991, teve sua 27ª edição em 2017, consolidando-se com ações que mobilizam a comunidade acadêmica, local e turística, promovendo oficinas e espetáculos culturais e artísticos durante sua realização (UFPR, 2016). O Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC) da UFPR, pelo 5º ano consecutivo realiza ações na Praça Coronel Macedo, um importante espaço público localizado na região central da cidade de Antonina-PR. Sustentadas em perspectivas críticas dos campos do lazer e da educação, o planejamento das ações seguiu as etapas: submissão do projeto em conformidade com o edital do evento, seleção de bolsistas e voluntários (mediante entrevista), reuniões de planejamento (divisão de funções, grupos de trabalho, seleção de atividades, elaboração de cronograma, organização de materiais e desenvolvimento das atividades propostas). A estratégia que pautou as ações foi elencar atividades com características diferenciadas e dividi-las em diversos espaços: 1) Espaço Cultura Corporal; 2) Espaço Criatividade/Baby; 3) Espaço Brincadeiras de ontem, hoje e sempre; 4) Espaço Som; 5) Espaço Aventura. As atividades foram diversificadas, com o intuito de ampliar o leque de oportunidades de experiências aos participantes. Todos os dias eram realizados momentos de



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

abertura e encerramento, com a finalidade de promover a integração entre comunidade presente (crianças, responsáveis, turistas) e o grupo responsável por desenvolver as ações. Após as vivências, o coletivo buscava mobilizar a comunidade incentivando a limpeza do local, de modo a promover conscientização ambiental e a responsabilidade social com o espaço público da cidade. Com relação à organização do grupo, aconteciam três momentos principais: 1) Reunião inicial - lembrar funções, atividades, separar/confeccionar materiais, elaborar painel diário de programação; 2) Execução das atividades na praça – abertura, programação do dia, encerramento; 3) Reunião final – reorganização dos materiais, feedback das ações. O feedback diário constituiu-se um momento importante e rico de observação e análise das práticas, das formas de atuação do grupo, da resposta da comunidade às ações, como uma possibilidade de aprimoramento para os dias que seguiriam e, mais ainda, como formação para a prática profissional futura dos acadêmicos. Participar do Festival constitui uma oportunidade de experienciar um dos eixos fundamentais da Universidade, que é o tripé ensino, pesquisa e extensão, potencializando práticas pedagógicas dos acadêmicos e suas experiências no campo de atuação no âmbito do lazer. Ao mesmo tempo, é possível afirmar que o Festival de Inverno, ao possibilitar diferentes ações, garante à comunidade local o direito à cidade. Para Mascarenhas (2004) é por meio das experiências de lazer que as pessoas têm a oportunidade de construir um sentimento de cidadania e, conseqüentemente, uma prática de liberdade. Nessa proposta, busca-se também proporcionar uma educação urbana para a comunidade, pois enquanto cidadãos, os mesmos podem e devem usufruir dos diferentes espaços e equipamentos de lazer disponíveis na cidade.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

FREVO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA CORPORAL: POSSIBILIDADES DE LAZER EM OLINDA-PE

GONÇALVES, C.D¹; FRANÇA, T.L¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹

RESUMO

O frevo com suas dimensões e festividades representa uma das manifestações culturais mais conhecidas na região Nordeste do Brasil. Em Pernambuco, ocorre principalmente durante a celebração dos ciclos carnavalescos de Recife e Olinda e em outros municípios. Ele possui toda uma história (da capoeira ao frevo) que torna ainda mais enriquecedor, vem sendo passando de geração a geração o amor pela dança. Em 2007 essa dança popular foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que tornou ainda mais conhecido. Dança de raízes culturais, o frevo, também, é dançado durante todo o ano por homens, mulheres e crianças conquistados pela alegria da dança e dos passos improvisados que utiliza de jogo de braços e pernas é atribuída à ginga dos capoeiristas. Um dos grupos de frevo de Olinda-PE é Acauã Cia de Danças, que disponibiliza aulas/ensaios de dança gratuitos para população dos bairros da Barreira, Guadalupe, Bonsucesso, Cohab, os ensaios acontecem geralmente dias de segundas e quartas feiras. O grupo tem como objetivo manter a cultura do frevo viva, tendo uma prática de educação para e pelo lazer gratuita, dando a possibilidade das pessoas de baixa renda viver o seu tempo livre de forma mais positiva, oferecendo alternativa de uma prática de dança. A companhia conta no momento com 50 participantes, entre eles crianças, jovens e adultos, com idade entre 5 até 32 anos aproximadamente, que morram nos bairros de Olinda. A dança é alternativa de lazer, em que engloba diversidade de movimentos, podendo ser trabalhada no coletivo



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

trazendo uma interação social em individual revelando suas dificuldades e facilidades desconhecidas na dança. Ficou estabelecido como objetivo desse trabalho analisar como as aulas de frevo contribui numa concepção da educação para o lazer, com os seus participantes. Foi realizada uma pesquisa numa abordagem crítico-superadora, orientada pelos princípios etnometodológicos, e uma pesquisa-ação, mostrando para o revelar da prática da dança por princípios de prática do lazer. Foram realizadas observações dos participantes durante as aulas e entrevista narrativa, no local do ensaio. Como resultado foi possível constatar que os participantes praticam visando uma forma divertida de lazer, e relataram como pontos positivos, praticar uma atividade onde vai trazer benefício para sua saúde, aprender com o coletivo, fazer novos amigos e aprender o frevo. Essas vivencias colocam o indivíduo no ambiente desafiador onde possa amplificar o seu conhecimento de si próprio, o respeito ao próximo a cultura, das relações do lazer com a vida e com o grupo social.

Palavras-Chave: Frevo. Cultura. Lazer.

15 a 18/11/2017

**GESTÃO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E COMUNIDADES: A
EXPERIÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NOS ESPAÇOS
PÚBLICOS DE LAZER**

SOARES, J.O¹; SOUZA, E.F.X²; LIMA, D.M²; SILVA, M.C²; SILVA, R.N²

Secretaria de Saúde de Caruaru-PE¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA²

RESUMO

O objetivo foi relatar a experiência da gestão de programas públicos de promoção da saúde pela Residência em Saúde da Família nos espaços públicos de lazer em Caruaru-PE. As equipes da Residência em Saúde da Família da Ascés Unita são compostas por equipes multiprofissionais, destacamos as atividades dos profissionais de Educação Física (PEF) que promovem atividades nos espaços públicos de lazer e equipamentos sociais, essas são geridas pelos PEF e acompanhadas por um preceptor de campo e um supervisor/tutor. Nos espaços são desenvolvidas atividades que contemplam o processo de empoderamento, ressignificação e apoio as ações locais para garantir a sustentabilidade das intervenções. As atividades de promoção da saúde estabelecem uma relação direta com os limites e potenciais dos territórios, o que em médio e longo prazo permitem o redimensionamento das ações. Além disso, as atividades são monitoradas semanalmente e para garantir a qualidade são realizados encontros de planejamento, avaliação e escuta qualificada. A rotina dos profissionais inclui: Atendimento individual e coletivo compartilhado e específico como Prescrição, Monitoramento, Promoção e Educação em Saúde; Elaboração de materiais de apoio, rotinas, protocolos e outras ações de educação permanente; e Planejamento, execução de Atividades Educativas, Mobilizações e Campanhas



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

nos territórios. Atividades intersetoriais que envolvam os setores da Educação, Planejamento Urbano e Segurança, por exemplo, são necessárias e o diálogo com esses atores é essencial para a execução das atividades. A inserção de profissionais através dos Núcleos de Apoio ao Saúde da Família representa um avanço no Modelo de Atenção e permite aumentar a resolutividade das ações, bem como auxilia no processo de Empoderamento das pessoas e comunidades na gestão do cuidados individuais e coletivos que envolvem o território. O apoio às atividades representados pela presença do tutor e preceptor auxiliam os residentes no processo de trabalho junto com a rede de atenção, bem como qualificam sua intervenção. Além disso, a presença de um agente público mediando as relações nos espaços de lazer induzem comportamentos saudáveis e impulsionam condutas sociais positivas. Por fim, promover o diálogo entre os setores como Saúde, Lazer, Educação e outros que impulsionam as principais atividades de lazer e qualidade de vida nas comunidades é essencial para manter os atores dos territórios engajados nas lutas por políticas públicas equânimes e gratuitas.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Espaços Públicos de Lazer; Saúde da Família; Atividade Física.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**GINÁSTICA CIRCENSE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE PEDRO DE
SOUZA LEÃO - IPOJUCA – PERNAMBUCO**

CAMPOS, T.M.S

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar quais conhecimentos foram construídos pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Pedro de Souza Leão (EMPPSL) situada no distrito de Nossa Senhora do Ó, Município de Ipojuca – PE, após a vivência com a ginástica circense nas aulas de Educação Física. Para isso foi realizada uma sequência didática de 10 encontros, totalizando 20 aulas. É importante destacar que nos dois primeiros encontros foi feito um levantamento prévio dos alunos acerca do que é Ginástica e posteriormente discussões sobre a História da Ginástica e do Circo. No terceiro encontro os alunos realizaram movimentos básicos da ginástica que eles já tinham conhecimento, por exemplo: estrelinha, rolamento para frente, parada de mão, vela, ponte, dentre outros. No quarto encontro foi realizada inicialmente uma roda de conversa na qual os alunos puderam explanar as dificuldades encontradas com alguns dos movimentos realizados na aula anterior e em seguida foram realizadas em grupo a construção de pirâmides humanas de maneira livre. No quinto encontro os alunos assistiram vídeos que ensinavam a construir de forma artesanal alguns implementos da Ginástica Circense, como bolas e aros de malabares, bilboquê, swing, pernas de pau, etc. No sexto encontro os alunos produziram alguns desses implementos usando materiais como: jornal, papel crepom, barbante, cabo de vassoura, bolas de borracha, arroz, etc. Nos sétimo e oitavo encontros os alunos se dividiram em grupo para organizar e ensaiar para uma apresentação Circense. Vale destacar que alguns critérios foram estabelecidos como:



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

apresentar movimentos ginásticos vivenciados nas aulas anteriores, possuir figurino, sincronia nas partes coreografadas, ornamentação do espaço a ser utilizado, ser criativo e envolver toda a equipe. No nono encontro os alunos apresentaram o espetáculo para toda a Escola. O décimo encontro foi o momento de fazermos uma avaliação sobre a apresentação realizada e toda experiência vivida nas aulas. Após a conclusão da atividade podemos observar que os estudantes se apropriaram, em boa medida, dos conhecimentos sobre a temática gímnica de maneira lúdica através da ginástica circense. Durante as aulas percebe-se também que houve autonomia dos alunos nas diferentes etapas do trabalho: organização das equipes, aulas práticas com sistema de escolha dos movimentos ginásticos básicos, colaboração mútua dos colegas que ensinavam àqueles que tinham mais dificuldades e também na escolha da modalidade circense que seria apresentada. Observa-se também à associação realizada pelos alunos dos componentes ginásticos com práticas esportivas que os mesmos já vivenciam ou gostariam de vivenciar. Muitos alunos buscaram saber onde há e como ingressar em Escolas Circenses, o que nos mostra o quanto essa nova prática até então para eles se tornou apaixonante, motivadora e transformadora.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

GINCANA CULTURAL DE ATLETISMO

RIBEIRO, H.A; CARVALHO, H.L; JUNIOR, J.M.L; VASCONCELOS, M.O.P

RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração de atividades físicas, através de conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Jogos e Brincadeiras e Atletismo, objetivando a ludicidade e ao mesmo tempo o incentivo às práticas da área do atletismo. Divididas em três etapas, tendo a primeira etapa direcionada à construção de implementos do atletismo a partir de materiais recicláveis previamente adquiridos; a segunda à realização das atividades lúdicas voltadas à realização de movimentos do atletismo, como lançamento de dardo, disco e pelota, utilizando os itens previamente elaborados; e a terceira relacionada às atividades cooperativas, com a inclusão de cantigas de roda, para incentivar também o trabalho em equipe como um todo. Cada atividade, das etapas um e dois, valerão determinados pontos, com o objetivo de incentivar a competição e estimular a realização das atividades de forma mais eficiente, e em contrapartida, a terceira etapa é voltada para o trabalho em equipe de todos os participantes, com premiações iguais para todos. Quanto à faixa etária, as atividades são facilmente adaptáveis a qualquer idade, tendo em vista a sua demanda. Objetivando à realização de atividades físicas, assim como competitividade, cooperação, reciclagem com materiais de fácil acesso e promoção da cultura, através das cantigas e interação social, as atividades aqui propostas resultam em uma riqueza de estímulos aos participantes, e, como tema à comunidade, mostra-se capaz de satisfazer toda e qualquer dificuldade encontrada em relação aos materiais, espaço e ambiente a serem utilizados.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

GRUPOS DE PESQUISA SOBRE LAZER NO BRASIL: A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO

PACHECO, J.P.S; TEODORO, A.P.G; SCHWARTZ, G.M

RESUMO

Diversas áreas dedicam esforços para desenvolver conhecimentos científicos sobre o campo de estudos do lazer no Brasil, porém, ficam notórias algumas lacunas no que tange à gestão do conhecimento e da informação sobre a temática, tal como, a necessidade de organizar, sistematizar e disseminar as pesquisas produzidas pelos diversos grupos de pesquisa sobre lazer no país. Buscando minimizar tais lacunas, este estudo teve como objetivo investigar a incidência, regionalidade, localização e os anos de existência dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma Lattes do site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pertencentes à grande área Ciências da Saúde, na especificidade Educação Física, os quais exploram questões referentes ao lazer. O estudo tem uma natureza quali-quantitativa, tendo sido desenvolvido por meio de pesquisas documental e exploratória. Para a pesquisa exploratória, foram analisados os aspectos referentes à incidência, regionalidade, localização e anos de existência dos grupos de pesquisa, pertencentes à grande área de Conhecimento “Ciências da Saúde”, na especificidade Educação Física, utilizando a Base Corrente do Diretório dos Grupos de Pesquisa. Como termo de busca, foi utilizado o descritor “lazer”, com a opção de busca “todas as palavras”, consultando por “grupo”. A busca foi aplicada nos campos: “Nome do grupo”, “Nome da linha de pesquisa”, “Palavra-chave da linha de pesquisa” e a situação dos grupos selecionados para esta pesquisa deveriam ser “certificados”, excluindo os “não atualizados”, como filtro para a área do conhecimento e setor de aplicação foram selecionados apenas os grupos pertencentes a grande área “Ciências da



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Saúde”, na especificidade “Educação Física”. A pesquisa foi realizada no dia 24 de março de 2017. Os resultados evidenciaram um total de 115 grupos, pertencentes à grande área Ciências da Saúde, na especificidade Educação Física, situados nas seguintes regiões e estados: Centro-Oeste – 14 (DF – 4, GO – 2, MT – 4, MS – 4); Nordeste – 33 (AL – 2, BA – 8, CE – 2, MA – 1, PB – 4, PE – 10, PI – 1, RN – 2, SE – 3); Norte – 7 (AC – 1, AP – 1, AM – 2, PA – 1, RO – 1, RR – 1, TO – 0); Sudeste – 39 (ES – 3, MG – 13, RJ – 12, SP – 11); Sul – 22 (PR – 9, RS – 10, SC – 3). Quanto ao tempo de existência dos grupos, foram identificados 1 com “menos de 1 ano”, 26 com “1 a 4 anos”, 45 com “5 a 9 anos”, 22 com “10 a 14 anos”, 21 com “15 anos ou mais”. Com base nos resultados deste estudo, conclui-se que, embora a região Sudeste ainda concentre maior número de grupos de pesquisa interessados na temática sobre o lazer, nota-se uma exponencial quantidade de grupos na região Nordeste. Quanto aos anos de existência dos grupos, nota-se um grande desenvolvimento no período entre 2008 e 2012, ou seja, com 5 a 9 anos de existência. Esta análise pode contribuir para a ampliação das produções científicas sobre lazer, porém, nota-se a necessidade de novos estudos em outras áreas, no sentido de complementar esses dados, dada a relevância da temática.

15 a 18/11/2017

**INCLUIR E CRESCER: 1 ANO FAZENDO O TRABALHO DE INCLUSÃO DE
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO IFRN**

**SILVA, W.M.N¹; SANTOS, T.P¹; OLIVEIRA, A.G¹; FERNANDES, P.S¹;
BRITO, G.A.P¹**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
(IFRN)

RESUMO

O Projeto Incluir e Crescer é baseado nos princípios que caracterizam um centro de convivência, diferente de uma escola especializada, asilo, clínica ou abrigo, é um espaço que vem proporcionando de maneira simultânea o lazer e o aprendizado através de vivências lúdicas que ampliam seus conhecimentos e habilidades. Além de proporcionar o desenvolvimento, autonomia, autoestima e autoconfiança. O projeto atualmente faz o atendimento de cerca de 50 pessoas com deficiência intelectual que podem ou não frequentar instituições regulares de ensino ou outros espaços que propiciem atividades voltadas para o seu desenvolvimento afetivo, social, emocional e cognitivo. O Incluir e Crescer, em seu primeiro ano proporcionou às pessoas atendidas, bem como seus familiares e a comunidade geral, um espaço voltado para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e ocupacional, além da participação em atividades, bem como apresentações musicais em eventos científicos, populares e privados. Sistemáticamente, o Projeto desenvolve oficinas diariamente, no período vespertino, iniciando sempre com a Roda Interativa, onde os participantes socializam, discutem assuntos atuais e são orientados sobre as atividades que serão trabalhadas naquele dia. Na sequência, são divididos em pequenos grupos onde são encaminhados para a primeira oficina, depois há a pausa para o lanche e logo após são encaminhados para as duas últimas oficinas,



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

havendo o rodízio entre os membros de maneira que todos participem das atividades propostas durante o dia. A avaliação e acompanhamento ocorre de maneira cíclica, através de reuniões mensais entre a coordenação e a equipe executora, além de reuniões semestrais com as famílias de cada integrante.

Palavras-chave: Projeto, Deficiência intelectual, Inclusão

Introdução

O Projeto incluir e crescer é baseado nos princípios que caracterizam um centro de convivência diferente de uma escola especializada, asilo, clínica ou abrigo, é um espaço que vem proporcionando de maneira simultânea o lazer e o aprendizado através de vivências lúdicas que ampliam seus conhecimentos e habilidades.

Foi elaborada a proposta de um espaço de convivência onde cerca de 50 pessoas que frequentem, ou não, instituições regulares de ensino, possam aprimorar suas habilidades a partir da execução de atividades pedagógicas e socioeducativas, bem como a convivência com outras pessoas com deficiência, visando sempre o desenvolvimento individual e de grupo e considerando suas limitações e valorizando suas aptidões, com vista ao aprimoramento de todas as suas faculdades.

A proposta do Projeto é baseada na tecnologia desenvolvida pela APABB – Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade/Núcleo Regional do RN, que é pioneira trabalho com pessoas com deficiência intelectual e contempla uma faixa etária de pessoas acima de 14 anos, onde a maioria já encontra-se fora das instituições regulares de ensino, contentando-se a frequentar apenas clínicas e entidades promotoras de atendimento terapêutico e médico.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Objetivos

Propiciar aos seus participantes, bem como as pessoas da comunidade em geral, um espaço que ofereça atividades voltadas para a ampliação das capacidades nas áreas educativa, ocupacional, emocional, afetiva e física, além de possibilitar a participação em atividades de lazer fundamentadas na ideologia da inclusão social.

Justificativa

Apesar de em nosso país a política de inclusão social das pessoas com deficiência existir desde a Constituição de 1988, que deu origem a Lei 7.853/1989, regulamentada posteriormente pelo Decreto 3.298/1999, e de a esse documento, tantos outros terem se juntado, inclusive a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU, que foi incorporada à legislação brasileira em 2008, que tem o propósito de – promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente –, nos dias de hoje ainda se constatam a falta de acesso das pessoas com deficiência a bens e serviços, o que as mantém em condição de desigualdade e conseqüentemente vai sendo construído um isolamento que as impede de ocupar seu espaço no mundo exterior, havendo uma exclusão social.

Essa exclusão social não é obrigatoriamente uma resultante apenas da situação de pobreza enfrentada pela população. Existem segmentos que enfrentam a situação de exclusão pela dificuldade que apresentam de desempenhar papéis historicamente determinados de acordo com um sistema de valores que os considera sem utilidade social, pelo fato de que os mesmos não dão as respostas desejadas ou estabelecidas no processo das relações sociais e culturais.

15 a 18/11/2017

Assim, tendo em vista que os Centros de Convivência são espaços de articulação com a vida cotidiana onde são realizadas ações propiciadoras de uma maior interação com diferentes grupos sociais, acreditamos que essa proposta se constitua em mais um avanço no processo de inclusão social das pessoas com deficiência em nossa cidade.

Metodologia

Sistematicamente, o Incluir e Crescer desenvolve de maneira cíclica, oficinas no período da tarde, iniciando sempre com a Roda interativa, local destinado ao compartilhamento de informações da atualidade e socialização, após o primeiro horário, os integrantes do Projeto são divididos em pequenos grupos onde são encaminhados para as demais oficinas (lazer, música, artes, terapia ocupacional ou dança, por exemplo). Na sequência tem-se a pausa para o lanche e logo após os membros são encaminhados para as duas últimas oficinas, havendo sistema de rodízio entre os usuários visando a participação de todos nas oficinas. A avaliação e acompanhamento do projeto, ocorre através de reuniões mensais entre a coordenação e a equipe de execução. Além de reuniões semestrais com os familiares dos participantes.

Resultados alcançados

O trabalho desenvolvido é fundamentado na teoria sócio interacionista do psicólogo Vygotsky, para o qual o papel do contexto histórico e cultural nos processos de desenvolvimento e aprendizagem são de grande importância. Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo. Assim, os sujeitos aprendem práticas da cultura e se desenvolvem por meio das relações socioculturais, das interações estabelecidas uns com os outros e mediadas pela linguagem. Cada participante é visto como sujeito, este, por sua vez, é capaz de a cada dia se aprimorar e se desenvolver. Assim como foi observado durante as reuniões mensais de avaliação



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

O Projeto conseguiu cumprir suas metas ao longo de seu primeiro ano de execução no Instituto Federal. Entre resultados esperados no ano de seu advento destacam-se: melhoria das capacidades intelectuais, emocionais e físicas de seus integrantes. E para este segundo ano, espera-se que o Projeto Incluir e Crescer continue ampliando as capacidades psicomotoras de seus participantes, bem como a aceitação de suas próprias limitações.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Referências

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto 6.949, de 25/08/2009. 4.ed. revista e atualizada - Brasília; Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2012

GÓES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. [Org.] **A Significação nos Espaços Educacionais:** interação social e subjetivação – Campinas: Papyrus, 1997

KOLL, Marta de Oliveira. **VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento:** um processo sócio histórico– São Paulo: Scipione, 2005

15 a 18/11/2017

**INTEGRALIDADE NO CUIDADO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTA DE QUALIDADE DE VIDA**

SILVA, M.C¹; SOUZA, E.F.X¹; SOARES, J.O¹; SILVA, R.N¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O objetivo foi relatar a experiência exitosa do uso da Auriculoterapia aliada a prática de atividade física no lazer como ferramenta para melhorar a qualidade de vida, contemplando os usuários da Atenção Primária em Saúde. A aplicação da Auriculoterapia é realizada pela profissional de Educação Física do NASF residente, em três grupos distintos de usuários atendidos em duas unidades de Saúde localizadas no bairro do Salgado em Caruaru-PE – Obesidade, Pilates e Saúde Mental, que são ofertados a população atendida pela unidade e em forma de atendimento individual. O uso da Auriculoterapia potencializou os resultados esperados tanto nos grupos quanto nos atendimentos individuais que ocorrem semanalmente, sendo respectivamente observado a diminuição da compulsão alimentar, diminuição de dores musculoesqueléticas e melhoria nos distúrbios do humor e da insônia. Com isso, os usuários relataram a diminuição da ingestão de medicamentos como forma de tratamento para os problemas citados, além da melhoria da qualidade de vida onde a doença passou a não comprometer a capacidade funcional em atividades de vida diária e nos momentos de lazer. A Auriculoterapia utiliza o pavilhão auricular como microsistema tratando diferentes problemas. É um recurso de baixo custo que pode ser usado de forma isolada ou complementar a outros tratamentos. Neste sentido foi utilizado como ferramenta de auxílio juntamente com a prática da atividade física ou de forma isolada na atuação da Profissional de Educação Física em Unidades Básicas de Saúde, tendo como resultado relatos positivos da população acerca da sua aplicabilidade.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES SOCIAIS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, E.S.B; ASSIS, M.G; SANTOS, P.J.C

RESUMO

A formação profissional é adquirida nos cursos de habilitação em nível superior, sendo estes compostos por um conjunto de disciplinas coordenadas e articuladas entre si, tendo por finalidade abranger e cumprir toda a unidade teórico-metodológica do curso. Tendo em vista que, o processo pedagógico de desenvolvimento acadêmico se dá por meio da formação teórico-científica e teórico-prática, este estudo tem por objetivo descrever a importância das experiências vivenciadas nas ações sociais por alunos dos cursos de Educação Física do Centro Universitário UNIFACISA, localizado no município de Campina Grande, PB. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, no qual foi realizado um relato de experiência das ações sociais em que os cursos de Educação Física estiveram envolvidos, sendo estas realizadas em escolas, associações de assistência a pessoas com deficiência intelectual e múltipla, empresas e praças da cidade de Campina Grande. Os sujeitos da pesquisa são alunos do terceiro e quarto período dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, onde estes realizaram, antes de cada evento, o planejamento das atividades de acordo com o público de cada intervenção. Foram utilizados materiais como cones, bolas, bexigas, tintas, cordas, músicas e garrafas pet para execução das atividades. Deu-se início as intervenções com a apresentação dos alunos para os participantes através de brinquedos cantados, e estes possuíam também o objetivo de envolver as pessoas presentes. Durante a realização dos brinquedos cantados, os participantes integraram-se bem e interagiram com os alunos de forma satisfatória. Deu-se seguimento com a realização de dinâmicas lúdicas, jogos tradicionais, pintura facial, danças e jogos teatrais. No decorrer da execução,



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

foram realizadas alterações no planejamento feito anteriormente, pois ao observar o envolvimento e comportamento do público participante, verificou-se que algumas atividades não seriam bem aceitas, ou não teriam um resultado satisfatório, retirando-se algumas atividades, e em contrapartida, acrescentando outras práticas de acordo com as necessidades e particularidades das pessoas envolvidas. A partir destas experiências, pôde ser realizada a aplicação prática de assuntos aprendidos durante as aulas da graduação, permitindo aos alunos desenvolverem sua própria visão de conhecimento útil, visto que, no decorrer das ações sociais e no contato com diferentes pessoas, culturas, realidades e comportamentos, surgem diversas situações as quais não podem ser pensadas e programadas previamente, tal qual, o público atendido é distinto a depender do objetivo de cada ação social, proporcionando assim ao aluno adequar suas ações e selecionar de maneira única os conteúdos e formas de aplicação dos mesmos de acordo com público atendido e situações encontradas no decorrer das atuações.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico. Ação Social. Atividades recreativas.

15 a 18/11/2017

IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DA RECREAÇÃO COM IDOSOS NO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHECENDO COM SAÚDE

ASSIS, M.G; SANTOS, E.S.B; SANTOS, P.J.C

RESUMO

A qualidade de vida está associada a uma percepção subjetiva do indivíduo de bem-estar, levando em consideração seus valores, objetivos e expectativas dentro do contexto em que está inserido. Nesse sentido, o bem-estar dos idosos encontra-se intimamente relacionado à manutenção da autonomia e independência para realizar atividades da vida diária. No entanto, com o aumento progressivo da longevidade dos idosos brasileiros, esse público busca cada vez mais, não apenas a capacidade para desenvolver atividades rotineiras, mas também para participar ativamente de exercícios prazerosos. O Envelhecendo com Saúde é um projeto de extensão do Centro Universitário UNIFACISA, que proporciona uma assistência multidisciplinar para os idosos participantes e, levando em consideração o contexto atual, os estudantes de Educação Física propuseram o uso de elementos lúdicos associados à recreação ativa neste projeto. Os objetivos desse estudo foram verificar a importância do uso da ludicidade e da recreação como ferramentas para a manutenção de idosos ativos no projeto de extensão Envelhecendo com Saúde e descrever os benefícios encontrados. A pesquisa desenvolvida foi do tipo qualitativa caracterizando-se como relato de experiência. Os dados foram coletados a partir do dia 30 de março de 2017, em 13(treze) encontros semanais, sendo estes realizados sempre as quartas-feiras, no horário das 14h às 16h, na sala de dança do Centro Universitário UNIFACISA. A amostra foi composta por um grupo de 38 idosos, sendo 33 do sexo feminino acima de 60 anos e 5 homens com idade entre 71 e 76 anos. Os dados foram obtidos mediante o acompanhamento e a observação da evolução do envolvimento e



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

comprometimento dos idosos nas atividades desenvolvidas, além da análise do relato oral de alguns participantes. A participação dos estudantes de Educação Física neste projeto tem o intento de aprimorar as aptidões físicas dos idosos com especial ênfase na força muscular e flexibilidade. Para alcançar tais objetivos, o planejamento das aulas associou exercícios de recreação ativa com atividades lúdicas e os resultados superaram as expectativas. O primeiro fato que ficou evidente foi o aumento progressivo da adesão de idosos a essas aulas. O vínculo estabelecido entre eles e os alunos das graduações envolvidas no projeto favoreceu um desenvolvimento mais harmônico e cooperativo das atividades, aumentando, desta maneira, o rendimento dos participantes. Outro fato notório é que foi possível garantir a participação de todos os integrantes quando aos exercícios que são propostos de maneira lúdica ou associada a situações de lazer no qual eles podem reproduzir, sem riscos e de forma prazerosa, em seu cotidiano. Desse modo, é possível afirmar que a utilização da ludicidade tem se mostrado como grande aliada não só na preparação de atividades recreativas dinâmicas, mas também na execução de circuitos de exercícios físicos estruturados e adaptados.

Palavras-chave: Envelhecimento. Ludicidade. Recreação ativa.

15 a 18/11/2017

INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO ESPORTE IFRN-CAMPUS NATAL-CENTRAL

MARQUES, M.D.N; GAMELEIRA, E.F.A

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar as interações sociais (SIMMEL, 1903) entre alunos do IFRN Campus Natal-Central, durante a realização dos Jogos Internos da referida instituição. Tentou-se compreender como tais interações propiciam a formação de vínculos indentitários entre alunos de um mesmo curso, bem como a rivalidade entre alunos de cursos diferentes. Metodologicamente, recorreu-se à pesquisa de campo e à aplicação de entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontam para o fortalecimento identitário dos jovens em questão, mas, também, o acirramento das rivalidades, o que extrapola os objetivos do esporte na escola que são com o intuito de que os jovens tenham como forma de atividade competitiva, recreativa e de lazer. Transformando assim os jogos numa grande realização competitiva e de interação. Fazendo com que fique visível comportamentos de rivalidade entre as equipes, porém com finalidade de ser apenas um meio interativo dos envolvidos nestas competições, trazendo a tona uma forma de interação e socialização entre os alunos deste campos. Portanto, tornando visível o comportamento de rivalidades entre as equipes, porém com finalidade de ser apenas um meio interativo dos envolvidos nestas competições. Mostrando que a escola pode sim ser um meio de interações sociais conforme George Simmel afirma. Por fim, no fim dos jogos aproximando os alunos em um só conjunto para o lazer e competição.

Palavras chave: Jogos escolares; Convívio Social; George Simmel; Comportamentos; Interação.

15 a 18/11/2017

**JOGOS DE EMPRESAS: REVISÃO SISTEMÁTICA EM PERIÓDICOS
CIENTÍFICOS NACIONAIS**

TEODORO, A.P.E.G; DIAS, V.K; GASPAR, D.J; SCHWARTZ, G.M

RESUMO

Os jogos de empresas são considerados práticas de simulação, os quais oportunizam a vivência de conceitos próximos da realidade do trabalho e da resolução de problemas, sendo vistos como importante ferramenta de capacitação ligada à gestão empresarial. Mesmo com o crescente número de corporações que adotam os jogos de empresas em treinamentos, na literatura nacional, os estudos são escassos, sobretudo, quando se focalizam as publicações em periódicos científicos qualificados, especificamente na Educação Física. Este estudo, de natureza qualitativa, teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre estudos que abordam jogos de empresas, em periódicos nacionais, classificados pela CAPES na Educação Física, nos estratos indicativos de qualidade A1, A2 e B1. A revisão sistemática foi realizada, primeiramente, por meio de uma busca avançada na Plataforma Sucupira, Qualis-Periódicos, quadriênio 2013-2016, área de avaliação Educação Física, nos estratos indicativos de qualidade A1, A2 e B1. De posse da lista completa com os nomes dos respectivos periódicos, como critério de inclusão, foram selecionados os periódicos nacionais, com trabalhos em língua portuguesa, cujo escopo demonstrasse também, a aceitação por temas relacionados com jogos e que permitisse a consulta online dos artigos já publicados. Como critério de exclusão, os artigos encontrados em duplicidade no mesmo periódico científico foram descartados. Assim, foram identificados 65 periódicos nacionais nos estratos A1, A2 e B1 e destes, 22 sugerem, de forma subjetiva, aceitar artigos relacionados com jogos. Posteriormente, foi realizada uma busca avançada, em cada site, dos 22 periódicos selecionados, por



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

artigos de qualquer ano de publicação, em idioma português com os seguintes descritores: jogos de empresas, jogos em empresas, jogos e empresas, jogos empresariais e jogos corporativos. Nesta busca, 02 sites não permitiram a realização de consultas online e, entre os 20 restantes, 07 periódicos científicos apresentaram 113 artigos, porém, após analisar as temáticas abordadas nestes estudos, constatou-se que nenhum artigo, especificamente, tratava de jogos desenvolvidos durante treinamentos corporativos. Entre as temáticas envolvendo maior proximidade com os jogos de empresa, 04 artigos relacionavam jogos esportivos aplicados em empresas com fins direcionados ao divertimento ou à saúde, sobre a formação do profissional de Educação Física e a atuação em diversas áreas, como a ginástica laboral e sobre a importância do brincar em todas as fases do desenvolvimento. Com base nos resultados apresentados, concluiu-se que os artigos disseminados em periódicos científicos nacionais da área da Educação Física retratam o jogo no contexto empresarial associado à prática esportiva, à melhoria da saúde e da qualidade de vida e não expressam relação com treinamentos empresariais. Este tema, talvez possa ser mais bem explorado nas áreas da Administração, dos Recursos Humanos e do Marketing, tendo em vista as inúmeras contribuições de diferentes teorias e abordagens advindas destas áreas para o contexto dos treinamentos empresariais. Sugerem-se novos estudos, investigando os periódicos internacionais classificados na área da Educação Física, na tentativa de encontrar publicações sobre a temática e evidenciar outras perspectivas de atuação do profissional de Educação Física no âmbito corporativo, ampliando, assim, as visões sobre as inúmeras possibilidades existentes de atuação neste segmento.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

JOGOS DE ANIMAÇÃO CULTURAL COMO FORMA DE RECREAÇÃO E LAZER NO PROJETO DIVERSÃO EM FAMÍLIA

SILVA, D.N; SANTOS, M.G.B; SILVA, S.S.B

RESUMO

A atividade física tem o papel de desenvolver os aspectos motores, disciplina e suas capacidades biológicas como força muscular, velocidade, percepção, emoção e cognição. Através dos jogos de animação cultural pudemos ver a aplicabilidade da mesma na experiência vivida no projeto Diversão em Família, realizado na Ascес-Unita pelos graduandos do curso de Educação Física bacharelado do 7º período, com o apoio dos graduandos do 1º período. Segundo Huizinga (1938), o jogo é uma categoria absolutamente primária da vida, tão essencial quando o raciocínio (Homo sapiens) e a fabricação de objetos (Homo faber), então a denominação Homo ludens, quer dizer que o elemento lúdico está na base do surgimento e desenvolvimento da civilização. Com o objetivo de vivenciar a recreação e o lazer através do jogo de acordo com atividades propostas para crianças e seus familiares, onde foi observada uma grande interação entre ambos, através de brincadeiras lúdicas e de caráter educativo, que buscou resgatar as antigas brincadeiras sem âmbito tecnológico e de finalidade competitiva e cooperativa. Trazendo assim, um aperfeiçoamento dos diversos aspectos sociais através da diversão e mostrando que independente da faixa etária é possível aprender e desenvolver os métodos de cidadania absorvidos durante a vida. Com isso, é conclusivo que a introdução de atividades conjuntivas entre familiares é de extrema importância, para que o meio social venha acarretar pontos positivos para que assim haja uma boa interação e qualidade de vida.

15 a 18/11/2017

**KICKBOXING: ALTERNATIVA DE LAZER PARA JOVENS E ADULTOS DE
ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL DO DISTRITO DE PORTO DE
GALINHAS, IPOJUCA – PE**

NETO, J.F.P¹; FRANÇA, T¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹

RESUMO

A praia de Porto de Galinhas é localizada no Município de Ipojuca, é conhecida por suas belas praias e uma gama de opções de lazer, de maioria particular. Dentre essas alternativas, existe o Kickboxing, que é praticado aos finais de semana pelo público das comunidades carentes do distrito. Segundo os praticantes esta luta contribui para a melhoria da saúde, o que podem constatar também uma melhoria social de vida. Ela surge como uma opção de lazer para o público que busca uma alternativa que rompe com a visão mercantilista de lazer muito presente no bairro. As práticas acontecem aos sábados e domingos, com dois grupos, um pela manhã e outro à tarde, com 2 horas de duração para cada grupo. É um projeto sem fins lucrativos, que tem por objetivo vivenciar práticas corporais relacionadas ao Kickboxing e socialização entre as partes envolvidas através de práticas entre as áreas de Porto de Galinhas. Os participantes do projeto são moradores do Socó, Salinas e Pantanal, que são áreas de maior vulnerabilidade social no bairro do município de Ipojuca. O grupo é constituído por 30 pessoas de faixa etária entre 10 e 40 anos, os encontros acontecem em uma escola da comunidade. A escolha pelo espaço se deu pela maioria dos envolvidos serem estudantes da mesma. A pesquisa aqui apresentada tem por objetivo identificar os fundamentos de uma educação para e pelo lazer que constituem os elementos centrais das práticas vivenciadas pelo coletivo comunitário. É uma pesquisa-ação orientada pelos elementos da proposição crítico-superadora e os conceitos-chaves da etnometodologia. Como instrumentos, optamos pela



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

observação participante e a entrevista narrativa. Até o momento, foi possível identificar que essa prática de lazer tem assegurado juntos aos atores envolvidos momentos de divertimentos e elementos para o cuidar da saúde com um aprendizado de uma nova modalidade esportiva, conhecendo e reconhecendo a cultura e história de uma prática corporal construída por um coletivo comunitário.

Palavras-Chave: Lazer. Vulnerabilidade Social. Comunidade



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

LAZER E CANTIGAS DE RODA NA APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DA ANATOMIA HUMANA

SILVA, L.P¹; BRABOZA, R.G¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Esse trabalho foi produzido com intuito de relatar uma experiência vivenciada no interior das disciplinas de Teoria e Metodologia dos Jogos e Brincadeiras da Cultura Popular e Anatomia Humana. A experiência foi a construção de brincadeira que visassem a aprendizagem de conteúdos da Anatomia usando habilidades lúdicas no lazer, nas áreas da educação infantil para o melhor entendimento de conteúdo mais complexos a partir da articulação entre as duas disciplinas. O trabalho consistiu em elaborar uma avaliação com a turma para serem apresentados alguns métodos lúdicos que poderiam facilitar na abordagem da matéria de anatomia humana e serem apresentadas ao público de uma forma educacional e simples de se compreender. O desafio foi o de elaborar a forma para facilitar o aprendizado de uma disciplina que possui um índice grande de reprovação usando o lúdico e a recreação para a criação de uma canção usando uma cantiga de roda (“Loja do Mestre André”). A letra e as frases musicais da cantiga foram adaptadas ao sistema ósseo de anatomia humana. Como estratégia, foi realizada a impressão da letra pronta e distribuída ao público para que acompanhassem na hora da nossa apresentação, e assim iniciou-se a apresentação. Percebeu-se logo de imediato a aceitação do público em geral, o qual conseguiu acompanhar e aprender o conteúdo que estava sendo tratado de forma lúdica e prazerosa. O principal intuito foi o de facilitar a compreensão das disciplinas com base nas brincadeiras e no lazer dos estudantes. Aponta-se que a readaptação da forma



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

de ensino para que os alunos possam conhecer novas formas de aprendizagem, foi fundamental para a superação de modelos tradicionais. Conclui-se que existem inúmeras ferramentas a serem incluídas no método de ensino brasileiro para um maior interesse do aluno, buscando-se a convivência dos estudantes em um ambiente agradável de ensino, sem estar sempre em uma situação de pressão psicológica de ensino forçado em um esquema de avaliações escritas. Usando formas lúdicas, o lazer e a recreação, observou-se que a passagem dos estudantes pela disciplina de Anatomia Humana ocorreu de forma mais prazerosa e extremamente produtiva. Verifica-se, ainda, a necessidade de se manter o foco em relação a perceber a melhor forma de trazer os estudantes para o gosto da aprendizagem de conhecimentos tidos como difíceis a partir de uma metodologia ativa. Importante, ainda, o acompanhamento da evolução tecnológica procurando incluir cada vez mais o padrão moderno de ensino em lugares ao ar livre para que, assim, possa-se expandir o conhecimento das áreas de conhecimento mais complexas usando o lúdico, a recreação e o lazer como ferramentas de aprendizagens eficazes.

15 a 18/11/2017

**LAZER, AMBIENTE VIRTUAL E DIFUSÃO DE LOCAIS DE ATIVIDADES
PARA IDOSOS: ANÁLISE DE REPORTAGENS DA INTERNET**

**CARMO, E.G; SILVA, R.L; FUKUSHIMA, R.L.M; VENÂNCIO, R.C.P;
SCHWARTZ, G.M**

RESUMO

Introdução: Em decorrência de um perfil mais envelhecido das sociedades, vêm à tona questões importantes, como a adequação e a oferta de locais e serviços que atendam à demanda populacional de idosos, visando à melhoria da qualidade de vida. A falta de perspectivas é um fator que pode ser desencadeado pela aposentadoria, assim, o estímulo à participação em locais que ofereçam atividades recreativas vivenciadas no contexto do lazer, pode ser uma estratégia coadjuvante importante nesta fase, uma vez que a experiência lúdica pode gerar troca de saberes e ampliar a sociabilidade, podendo impactar na saúde psíquica da pessoa idosa. Entretanto, não se tem noção sobre os tipos de locais em que são ofertadas atividades especificamente para atender ao idoso. Além disto, a Internet é um recurso que pode auxiliar no processo de disseminação de oportunidades de vivências para esta população, porém, não se conhece, ainda, como os locais para essas oportunidades são difundidos no ambiente virtual. Objetivo: Analisar as reportagens nacionais, disponíveis online, com relação à oferta de locais de atividades recreativas e do contexto do lazer oferecidas para idosos. Metodologia: O estudo qualitativo foi desenvolvido por meio de pesquisa exploratória, em que foram selecionados sites jornalísticos e blogs no Google™, alusivos aos temas aos locais de atividades recreativas e do contexto do lazer para idosos. A amostra por conveniência constou de 46 reportagens de sites de notícias, encontradas no período de 2004 a 2016. Os dados analisados descritivamente foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Foram organizadas 5



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

categorias, a saber: (Categoria 1: Academias); (Categoria 2: Spas); (Categoria 3: Hotéis, Pousadas, Chácaras e Resorts); (Categoria 4: Acampamentos) e (Categoria 5: Clubes de Recreação). Resultados: Em relação aos locais que possuíam atividades recreativas para idosos, a categoria 3 obteve a maior quantidade de notícias (18 reportagens); seguida da categoria 4 (14 reportagens); da categoria 5 (6 reportagens); da categoria 1 (4 reportagens) e da categoria 2 (4 reportagens). Observa-se, assim, maior variedade de notícias relacionadas ao setor hoteleiro, envolvendo pousadas, chácaras, resort e acampamentos, o que denota o turismo como uma das fontes de maior difusão de oportunidades para idosos. Nas reportagens percebeu-se que os clubes de recreação destinados à população idosa têm crescido no país. Quanto às academias, percebe-se que sua finalidade está voltada para o condicionamento físico e não para atividades recreativas, o que pode impactar negativamente o interesse dessa população, a qual busca oportunidades para a diversão e o prazer. Quanto aos acampamentos direcionados a esse público, estes começam a receber algumas adaptações, como na infraestrutura e nas próprias atividades, no sentido de não as infantilizarem, para se adequarem aos idosos. Considerações Finais: Percebe-se pouco estímulo e difusão dos locais de vivências e oportunidades específicas para idosos no ambiente virtual. Sugerem-se novas investidas, no sentido de se ampliarem as oportunidades de difusão de locais para vivências significativas ao idoso, prezando pelo direito social ao lazer.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

LAZER E ATIVIDADES VIVENCIADAS EM ACAMPAMENTOS PARA IDOSOS: ANÁLISE DE REPORTAGENS DA INTERNET

RODRIGUES, N.H; TAVARES, G.H; TREVISAN, P.R.T.C; SCHWARTZ, G.M

RESUMO

Com o prolongamento da sobrevida, os idosos têm buscado o envolvimento em diferentes tipos de atividades do contexto do lazer, o que acaba fortalecendo as ações provenientes de serviços no âmbito do turismo, da recreação e de outros campos, nos quais experiências lúdicas e de interações sociais podem ser priorizadas, como nos acampamentos. Entretanto, na literatura acadêmica, não se têm claros, os tipos de atividades ofertadas na programação desses eventos. O estudo de natureza qualitativa teve por objetivo identificar os tipos de atividades direcionadas ao público idoso, oferecidas em acampamentos realizados no âmbito do lazer, por meio de reportagens nacionais disponibilizadas em sites nacionais de notícias. A pesquisa exploratória contou com a análise de sites e blogs disponibilizados no Google™, que continham temas relacionados a locais de atividades do contexto do lazer, voltadas para o público idoso. Como critério de inclusão, foram focalizadas apenas as reportagens relacionadas aos acampamentos. Inicialmente, foram encontradas 52 reportagens de sites de notícias, relacionadas a espaços diversificados (Academias, Spas, Hotéis, Pousadas, Chácaras, Resorts, Acampamentos e Clubes de Recreação), sendo selecionadas intencionalmente apenas as 14 reportagens relacionadas a Acampamentos, atendendo aos critérios de inclusão. Os dados foram analisados descritivamente por meio da técnica de Análise de Conteúdo, sendo estabelecidas 3 categorias referentes aos tipos de atividades: 1) Físicas/Desportivas 2) Sociais/Culturais e 3) Espirituais/Mentais. As datas de publicação das reportagens foram referentes ao período de 2010 a 2017. Os resultados apontam que, houve a incidência de algumas atividades



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

ocorridas igualmente nos diversos acampamentos. Algumas reportagens se referiam de uma forma geral à atividade, sem especificar o tipo. Na categoria 1 (22 incidências), foram citadas atividades esportivas (futebol, vôlei, natação e atletismo), jogos (sinuca e torneios de cartas), brincadeiras (aventura, estilingue e desafios) e outros tipos, como hidroginástica, caminhada e passeio ecológico. Para a categoria 2 (21 incidências) foram citados os desfiles e concursos (poesia, música e rei e rainha de festa), festas temáticas, teatro e cinema, apresentações artísticas, palestras culturais, piquenique comunitário e bailes. Na categoria 3 (15 incidências) foram incluídas as atividades ligadas a alguma religião, como cultos e reflexões sobre a vida. Com base nos resultados, percebeu-se que as reportagens analisadas apontaram a vivência de atividades diversificadas, as quais contemplavam alguns dos conteúdos culturais do lazer. Essas práticas se tornam significativas, por preencherem o tempo disponível com qualidade, imprimindo prazer e, inclusive, resgatando lembranças da infância. Sugerem-se novos estudos direcionados às interfaces da difusão de eventos especificamente para o público idoso, no ambiente virtual e a apropriação pró-ativa no âmbito do lazer.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

LAZER E AS TECNOLOGIAS: ANÁLISE DAS SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA JUVENTUDE

CAVALCANTE, E.M.L; PESSOA, A.R.R

RESUMO

As tecnologias estão cada vez mais presentes na sociedade moderna. Hoje em dia a população tem mais acesso a essas novas formas de comunicação, ganhando uma dimensão cada vez mais ampla, tornando-se uma ferramenta poderosa de entretenimento, influenciando no modo de ser, falar, agir, interagir e de se relacionar com as pessoas e com o mundo. Como objetivo geral, a presente pesquisa buscou analisar o uso das tecnologias nas práticas de lazer dos estudantes do Ensino Médio em contextos da cidade de Juazeiro do Norte. Especificamente verificar quais as influências das tecnologias nas práticas de lazer desses estudantes e compreender de que maneira as tecnologias influenciam o processo de socialização dos adolescentes. Participaram 30 estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública e uma privada da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Para coleta dos dados foi aplicado um questionário em seguida as respostas foram analisadas e organizadas de acordo com o método análise de conteúdo proposto por Bardin (1977). Os resultados apontaram que os adolescentes reconhecem as tecnologias como lazer, associando-as em sua maioria ao entretenimento, diversão e distração. Quanto à socialização os participantes preferem sair com os amigos no tempo livre e de lazer, estabelecendo assim a preferência pelo contato real; quanto à forma de contato com os amigos, os adolescentes preferem o contato off-line, deixando o contato on-line para se comunicar com pessoas distantes. Conclui-se que as tecnologias se constituem como novas formas de agir, se expressar, interagir e se relacionar socialmente onde o lazer é influenciado por essas



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA

15 a 18/11/2017

ferramentas numa relação dinâmica em que o espaço e tempo de lazer adquirem novos contornos neste mundo tecnológico.

Palavras – chave: Lazer; Tecnologia, Adolescência.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

LAZER E TURISMO RELIGIOSO: NOVOS OLHARES PARA O CARIRI PARAIBANO

RAIA, A.M.A; SILVA, I.F.A; SANTOS, P.J.C

RESUMO

A religiosidade é um elemento forte no país, sendo o turismo religioso bastante praticado especialmente pelo povo nordestino. A Festa de Nossa Senhora dos Milagres ocorre há mais de 200 anos no município de São João do Cariri, localizado na região do cariri paraibano, atraindo milhares de pessoas para o município sempre na primeira quinzena do mês de setembro. Assim, o objetivo da pesquisa foi analisar o potencial do turismo religioso na cidade de São João do Cariri. A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência onde foram observadas as práticas religiosas e eventos culturais que acontece na cidade. Além das celebrações características de festas religiosas, a festa de Nossa Senhora dos Milagres se destaca especialmente pelas romarias, dando início com as procissões dos carros, formando filas quilométricas ao longo da rodovia que cruza a cidade, a procissão dos vaqueiros que chegam de todos os cantos do cariri e tomam conta da cidade chegando em procissão montado em seus cavalos e vestidos com gibão e chapéu de couro, além da procissão e benção das motos. Outro destaque são os romeiros que começam a chegar na cidade ao longo da noite até o amanhecer, vindo a pé de cidades vizinhas, pagando promessas, alguns descalços, outros trazendo objetos na cabeça. Além dos aspectos religiosos, destacam-se os shows e as exposições com artistas da região, sendo expostos e vendidos artigos produzidos em madeira, pintura em tela, doces e objetos produzidos a base de materiais da caatinga. Tanta arte e religiosidade tem chamado a atenção da mídia nacional, gerando filmes e documentários voltados para o tema, o que tem atraído mais turistas para a região. Assim, percebe-se que este tipo de evento gera uma grande economia



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

para a cidade e fortalece os vínculos afetivos entre os participantes, desmistificando a ideia de um cariri sem perspectiva ou potencial turístico.

Palavras-chave: Lazer. Turismo. Religiosidade.

15 a 18/11/2017

**LAZER E RECREAÇÃO NO AGRESTE DE PERNAMBUCO:
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO/INSERÇÃO SOCIAL**

BRITO, N.A¹; SANTOS, T.S¹; BARBOZA, R.G¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O lazer no Brasil e no mundo vem tomando seu espaço cada vez mais rápido, conforme a preocupação com a qualidade de vida. Cada vez mais a população busca por esse meio para driblar a rotina exaustiva de trabalho, requerendo tempo necessário para viver o lazer de forma voluntária, livre de qualquer obrigação. Foram analisados artigos entre os anos 2004 à 2015 nas bases de dados Scielo e Pubmed, em língua portuguesa. Como procedimento de recolha de dados, foram utilizadas as palavras-chave: Lazer; Recreação; Agreste. É possível evidenciar nos estudos analisados, que os programas influenciam diretamente na forma de agir e interagir de grupos sociais, se correlaciona diretamente com a concepção do mundo em que vivemos. Uma forma de intervenção eficaz são os Jogos e brincadeiras populares, se pode afirmar que o jogo, em linhas gerais, guarda uma característica universal, qual seja: que em suas diferentes formas e concepções atravessa a existência de diversos povos se constituindo, assim, enquanto parte de suas heranças. Enquanto manifestação espontânea da cultura corporal, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social. Programas relacionados ao turismo, são outra forma de intervenção quando se trata da recreação e lazer. A importância das áreas verdes públicas presentes na cidade e suas funções como indicadores ambientais que refletem na qualidade ambiental urbana. Para que as áreas verdes possam desempenhar suas funções satisfatoriamente as mesmas precisam ser abordadas dentro de um planejamento ambiental urbano de forma integrada



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

onde “o paisagista tenha sua ação, tanto no nível da “grande paisagem”, bem como no nível do planejamento das cidades, sugerindo um adequado ordenamento dos espaços urbanos, visando uma integração da natureza com a cultura do ser humano”. De igual modo, estudos mais recentes mostram que o agreste de Pernambuco foi classificado com indicador de desenvolvimento alto ou muito alto, mas apenas nas capitais e cidades pertencentes à região metropolitana.

15 a 18/11/2017

LAZER E QUALIDADE DE VIDA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIQUEIRA, A.C.S¹; NASCIMENTO, I.L¹; SILVA, J.E.O¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O seguinte estudo relata a prática profissional em saúde pública, por meio de estágio, demonstrando os principais benefícios que essas atividades podem trazer para os beneficiários, no âmbito da Atenção Básica, qualidade de vida e lazer no Programa Academia da Saúde em Caruaru. O estudo trata-se de um relato de experiência por acadêmicos do curso de educação física, realizado no período de agosto a novembro de 2016. Utilizamos como fundamentação teórica as plataformas LILACS, e SCIELO, com bases em artigos científicos sobre atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida. Os beneficiários com as atividades propostas na academia de saúde em Caruaru foram idosos e mulheres jovens com idade acima dos 25 anos. Não houve critérios de exclusão. O uso desses espaços públicos possui aspectos de inclusão, participação e momentos de lazer, segundo Ferrari (1997), o lazer é um conjunto de ocupações a qual o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, recrear-se ou entreter-se, ainda também para sua participação social voluntária. De acordo com Kriska & Caspersen (1997) a atividade física realizada no tempo destinado ao lazer tem sido frequentemente assumida como uma boa representação na população. Pudemos observar também os aspectos relacionados à saúde e qualidade de vida que as atividades propostas traziam. De acordo com Peres, F. et al. (2005), o lazer e a cultura vêm ganhando cada vez mais espaço no âmbito da saúde pública, dessa forma podendo influenciar no processo de saúde e doenças em uma perspectiva de melhoria da qualidade de vida. Atualmente a proposta para que



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

os indivíduos se tornem fisicamente ativos, ultrapassa a questão de estética e passa a ser firmado como qualidade de vida, já que é comprovado que o sedentarismo representa o grande mal da sociedade o que reflete no aumento dos gastos públicos com saúde (CECCIM; BILIBIO, 2007). Foi notável o desenvolvimento dos alunos estagiários que puderam pôr em prática seus estudos realizados em sala de aula, ajudando na formação profissional, acredita-se que a experiência neste campo de atuação contribua para a formação do profissional no âmbito da Saúde Pública. O estágio é uma atividade relevante no que diz respeito ao desenvolvimento de competências indispensáveis à atuação profissional responsável (BARROS, 2011).

15 a 18/11/2017

**LAZER ATIVO: PRÁTICAS CORPORAIS PARA CRIANÇAS NO POLO
ACADEMIA DA SAÚDE DO SÃO JOÃO DA ESCÓCIA**

NASCIMENTO, E.V.T¹; FLORÊNCIO, S.M¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

As atividades desenvolvidas objetivavam promover uma melhoria na qualidade de vida das crianças como também trabalhar conteúdos relacionados com a educação para saúde. As atividades se apresentaram através de jogos, brincadeiras, atividades físicas e ou exercícios físicos de forma lúdica. Os encontros aconteceram no período de fevereiro à dezembro de 2016, com frequência de 2 vezes por semana conduzidos por estudantes de educação física e professora responsável pelo projeto. As crianças que frequentavam o projeto ocupavam o tempo “livre” para praticar atividades físicas e em conjunto recebiam orientações de como obter uma vida mais saudável. Após esse período de intervenção se pode observar o quão importante foi o desenvolvimento destas atividades para o referido grupo. Presenciar o desempenho e a motivação destas ao executarem as “tarefas” que lhes foram propostas foi emocionante, pudemos destacar melhorias na coordenação motora, na tomada de decisões, e na resolução de problemas, dentre vários outros ganhos posteriores a esta prática.

15 a 18/11/2017

LIGA DO RISO FROUXO

CAVALCANTE, A.L.S; CAVALCANTE, A.L.S; OLIVEIRA, W.C.S

RESUMO

A liga do Riso Frouxo é um programa de voluntariado escolar formado em 2008 por alunos e colaboradores da escola SESI-Ibura, em Recife/Pernambuco. O programa oferece aos alunos uma formação voltada para a cidadania, promovendo o debate social para que os mesmos possam torna-se pessoas mais críticas a realidade. Diante das diversas dificuldades que as pessoas enfrentam diariamente, entre elas enfermidades, abandono, depressão, o objetivo do programa é levar a eles alegria e despertar neles sentimentos como o amor, o carinho e solidariedade, tornando um ambiente mais harmonioso e mostrando a importância de ajudar o próximo. A interação entre alunos e colaboradores do SESI, com pessoas hospitalizadas e carentes de atenção é a principal forma de atuação. É realizado visitas ao Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP, Hospital Pediátrico de Prazeres, AACD e creches públicas, para levar alegria, informação, conforto e atenção às crianças em tratamento. Desenvolvemos atividades lúdicas, recreativas e de sensibilização, oficinas de contação de histórias e pinturas, também é feito relatos de experiência em eventos e feiras literárias. Infelizmente há aproximadamente um ou dois anos atrás todos os recursos financeiros prestados ao programa foram cortados, disponibilizando apenas transporte para a locomoção da equipe aos devidos locais, contudo o trabalho não foi desfeito e está sempre tendo interesses de alunos para participar, desde a nossa formação foi realizado cerca de 8 mil atendimentos. A equipe está sempre em fase de renovação de voluntários, pois é estabelecido um tempo de participação, para que possa da oportunidade de outros alunos vivenciar estes momentos tão especiais. Os resultados são bastantes positivos, pois através



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

de sorrisos e gestos que somos retribuídos por eles, pois a melhoria deles é benéfica tanto para eles como para nós quanto ser humanos que possui amor ao próximo.

Palavras Chave: Solidariedade. Ludicidade.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

MONITORAMENTO DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS COM SOBREPESO/OBESIDADE

**SILVA, J.L.G¹; LIMA, H.S.R.D¹; SILVA, E.N¹; LIMA, P.R.F¹; FLORÊNCIO,
S.M¹**

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Introdução: Com o passar dos anos a atividade física vêm sendo tratada como mecanismo de combate a várias doenças, entre elas, no combate a obesidade e sobrepeso. Estes somados a outros fatores de riscos para o desenvolvimento de doenças estão se tornando grandes problemas para a Saúde Pública. Objetivo: Promover alteração de comportamento na infância através do incentivo a prática de atividade física. Metodologia: Trata-se de um estudo de campo exploratória com procedimento experimental e estudo de caso, pesquisa do tipo longitudinal-retrospectiva. Participaram do estudo famílias acompanhadas pela micro área 4, da Unidade de Saúde do Salgado 3, que se enquadram nos requisitos da pesquisa (ter criança com idade entre 6 a 12 anos com sobrepeso/obesidade). Sendo um total de 167 famílias com 570 pessoas destas 58 são crianças com idade de 6 a 12 anos. Para participar deste estudo foram selecionadas 5 famílias com um total de 17 integrantes dentre estes, 5 crianças com sobrepeso/obesidade. Foram incluídas famílias que tinham em seu contexto familiar crianças com idades entre 6 a 12 anos com sobrepeso ou obesidade diagnosticadas através da realização de medidas antropométricas com classificação do índice de massa corporal [IMC= peso (kg) / altura (m)²] igual ou superior a 17,7 para 6 anos, de 17,8 para 7 anos, de 18,1 para 8 anos, 18,5 para 9 anos, de 19,0 para 10 anos e 19,6 para 11 anos. Todos aqueles que não se encaixam nestes parâmetros foram excluídos.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Também foram utilizados como critério de exclusão aqueles que não apresentaram em sua totalidade a presenças nos três momentos de avaliação física. Foram coletados através do questionário Pentáculo do Bem-Estar (NAHAS, 2006) e da realização de medidas antropométricas, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), % de Gordura, Aptidão Cardiorrespiratória, Inquérito dos hábitos alimentares e do tipo de comportamento. Adotamos uma parte da bateria dos testes para avaliação de parâmetros de saúde e desempenho motor do Projeto de Esporte Brasil (Proesp) para as crianças avaliadas. Resultados: Os resultados obtidos na primeira avaliação, revelou que 50,00% declararam não realizar atividades físicas por trinta minutos ou mais, durante pelo menos 5 dias. Sendo que 37,50% disseram que às vezes esse comportamento corresponde a sua rotina diária. Na última avaliação identificou-se um aumento nos praticantes de atividade física de maneira habitual. Observando também uma diminuição dos indivíduos que disseram que esse comportamento não fazia parte da sua rotina, de 50,00% na 1ª avaliação para 37,50% na última. Outro resultado pertinente diz respeito ao tipo de exercícios que os praticantes realizam, se estes abrangem exercícios de força e flexibilidade. 87,50% dos avaliados na primeira avaliação declaram que habitualmente não praticam esse tipo de exercício. Esse número é reduzido a 0,00% na última avaliação. Sendo que 37,50% dos indivíduos dizem realizar esses tipos de exercícios quase rotineiramente.

15 a 18/11/2017

MUDAR BRINCANDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, A.M¹; OLIVEIRA, B.O.P¹; SOUZA, E.F.X¹; SOARES, J.O¹; SILVA,
R.N¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Introdução: A recreação é uma prática prazerosa em que os envolvidos participam de atividades descontraídas ocasionando em momentos de inclusão e socialização, como também tem a capacidade de desenvolver as habilidades psicomotoras das crianças no espaço adscrito. A recreação é uma alternativa de lazer ativo, que proporciona diversão, entretenimento e prazer, além de possibilita um espaço para criação e recriar jogos, brinquedos e brincadeiras pertencentes à cultura. Objetivo: Descrever o impacto da recreação nas crianças dos projetos “Lar da Criança” e “Viver” na cidade de Caruaru – PE durante o estágio supervisionado (ES). Relato de Experiência: O estágio supervisionado foi desenvolvido como atividade da disciplina de estágio supervisionado em lazer do centro universitário ASCES – UNITA. O ES foi realizado entre os meses Agosto a novembro de 2015 nos projetos “Lar da Criança” e “Viver. Os projetos trabalhavam com crianças de comunidades carentes, níveis baixos socioeconômicos e precariedade na estrutura familiar. O ES acontecia duas vezes por semana com uma carga horária de 6 horas semanais. O resultado da intervenção mostra que participar de o projeto viver e lar da criança foi uma experiência única, pois, pode-se observar a diferença que faz na vida de uma criança, isso não tem valor físico. Por um curto período de intervenção percebeu-se o quanto uma criança precisa ser vista como um todo, não apenas ali no projeto, mas através das suas atitudes que refletem o que elas vivem em seu ambiente familiar, e através de uma visão mais crítica a



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

intervenção pode proporcionar a cada criança, um olhar diferente da vida, através de brincadeiras recreativas, com o objetivo de leva-las a refletir e estimularem a uma mudança de comportamento social. **Conclusão:** Conclui-se as crianças necessitam serem visualizadas como membros de um corpo muito maior que o projeto. Isso implica dizer que as mesmas possuem famílias e necessidade distintas. Além que, após a intervenção as crianças conseguiram obter um olhar diferente da vida, por meio da recreação.

Palavra-chave: Recreação, Projeto Social, lazer.

15 a 18/11/2017

MÚSICA CONTEMPORÂNEA: OS DOIS LADOS DA MOEDA

SILVA, A.P.D.O

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do trato do funk e as suas letras, durante as aulas de Educação Física, na Escola Municipal Altair Nunes Porto Filho, na cidade de Caruaru-PE, pelo projeto de extensão PIBID, do Centro Universitário Tabosa de Almeida. Para tanto as aulas foram divididas em três momentos: um teórico, um prático e um concurso entre as paródias produzidas. Podemos dizer que a partir dessa experiência os alunos tiveram a oportunidade de refletir e compreender letras de duplo sentido e fazer uma análise crítica sobre o que se tem consumido através da mídia, e como esse consumo podem trazer possíveis impactos na vida cotidiana deles e nas aulas de Educação Física. Ao trabalharmos o conteúdo dança na referida escola no primeiro semestre do corrente ano, observamos a presença corriqueira de músicas de duplo sentido durante as aulas de Educação Física cantadas pelos alunos. A escola encontra-se inserida em um contexto social da periferia de Caruaru, a presença de músicas contemporâneas, em especial o funk é um fator presente dentro da escola, verificamos que as letras cantadas não traziam nenhum tipo de reflexão sobre o seu conteúdo e significado, então em conjunto com nosso professor supervisor Paulo Gomes decidimos planejar uma aula onde trabalharíamos a música contemporânea e relações de duplo sentido nas letras, ou seja; significados implicitamente atrelados à termos muitas vezes pejorativos e discriminatórios, e que são cantados sem nenhuma reflexão por parte dos alunos. Escolhemos a música “Malandramente” um funk carioca muito cantado durante as aulas, no primeiro momento, perguntamos os conhecimentos preliminares sobre o que são músicas de duplo sentido e através das respostas íamos explicando o seu real significado, no segundo



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

momento, separamos grupos na sala de aula e colocamos o áudio da música Malandramente, distribuímos cópias da letra para que os alunos fizessem o acompanhamento com o auxílio de dicionários disponibilizados pela biblioteca da escola e ao término da ouvida e da pesquisa feita por eles fizemos um círculo de debate onde cada grupo ia expondo sua interpretação sobre a letra, refletindo acerca do seu significado de maneira consciente e crítica. No terceiro momento pedimos para que cada grupo fizesse uma paródia, trocando a letra nas partes que achassem pertinentes mudando o seu significado e produzissem uma coreografia para que fizéssemos um concurso de paródias, nos surpreendemos com a criatividade de cada grupo, pois substituíram a letra original por temas como: Educação, laser, religiosidade e segurança, todos os grupos se apresentaram entre si e as três paródias e coreografias mais criativas ganharam o concurso, todos os grupos foram premiados com brindes, e o objetivo da aula foi alcançado pois o conteúdo das paródias nos demonstraram que os alunos conseguiram compreender através da metodologia aplicada o que são músicas de duplo sentido e seus efeitos nocivos pelo consumo exacerbado sem nenhuma reflexão ou criticidade nas aulas de Educação Física.

15 a 18/11/2017

O CONTEÚDO PARKOUR NO ÂMBITO ESCOLAR: COMO CONTEÚDO TRANSVERSAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR RECREATIVA

ALVES, M.A.C; OLIVEIRA, V.S; SILVA, E.J.A; LEONÍDIO, L.F.S

RESUMO

OBJETIVO DO TRABALHO: Apresentar a prática do Parkour dentro do ambiente escolar utilizando-se da ludicidade, em conjunto com o conteúdo transversal saúde nas aulas da Educação Física. **METODOLOGIA:** Será uma pesquisa do tipo revisão de literatura, na qual constituirá na análise de trinta e cinco publicações na língua portuguesa e inglesa nos anos de 2015 a 2017, essas publicações incluirão: artigos, livros, entrevistas e arquivos de mídia, como descritores serão utilizados: esportes, Saúde e educação física e treinamento. **PRINCIPAL RESULTADO ALCANÇADO PELA PESQUISA:** Foi evidenciada que, o Parkour é uma modalidade rica em movimentos, que aprimora o desenvolvimento a aprendizagem motora, cognitiva e muscular, mas também levando em consideração a mesma como atividade educativa dentro do ambiente escolar foi possível comprovar sua funcionalidade social ao ponto que estimula os praticantes a desenvolverem confiança uns nos outros, pois a prática dessa modalidade é complexa, necessitando de uma interação entre os participantes, fazendo com que os alunos desenvolvam uma autoconfiança em suas capacidades físicas e motoras. Em correlação com a saúde foi identificado que a prática da atividade Parkour possibilita aos indivíduos praticantes o desenvolvimento da aptidão física correlacionada à saúde, já que por sua prática ser relacionada ao lazer introduz o hábito de se exercitar de forma que o resultando da atividade tenha impacto positivo na saúde do praticante, sem ser necessário que o mesmo busque o profissionalismo da técnica.

15 a 18/11/2017

O CONTEÚDO SLACKLINE NO ÂMBITO ESCOLAR DE FORMA RECREATIVA

ALVES, M.A.C¹; OLIVEIRA, V.S¹; SILVA, E.J.A¹; AZEVEDO, P.F.V¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

OBJETIVO DO TRABALHO: Demonstrar os benefícios e as emoções da prática do Slackline no âmbito escolar de forma recreativa como conteúdo nas aulas da Educação Física. **METODOLOGIA:** Será uma pesquisa do tipo revisão de literatura, na qual constituirá na análise de quinze publicações na língua portuguesa e inglesa nos anos de 2013 a 2017, essas publicações incluirão: artigos, livros, entrevistas e arquivos de mídia, como descritores serão utilizados: Esportes, Saúde, Lazer, Educação Física e Treinamento. **PRINCIPAL RESULTADO ALCANÇADO PELA PESQUISA:** Evidenciada que, o Slackline é uma modalidade rica em movimentos, que aprimora o desenvolvimento a aprendizagem motora além de ser uma atividade física que auxilia na melhora da qualidade de vida e sua manutenção, a sua iniciação traz resultados importantes e significativos na agilidade, equilíbrio, força, flexibilidade e que estimula a criação de estratégias para as diversas situações problemas cotidianas e possivelmente um avanço no raciocínio lógico adutivo dos alunos, pois há uma necessidade de respostas rápidas para a realização de sua prática que consiste em se deslocar por cima de uma fita, desenvolvendo desequilíbrio no praticante, fazendo com que o mesmo desenvolva um controle corporal melhor, dessa forma os mesmos compreenderão que a realização e execução do movimento de forma correta ira acarretar em uma atividade com o mínimo de risco perante machucados e lesões, fazendo com que os alunos desenvolvam uma autoconfiança em suas capacidades físicas e motoras. E que ainda sinta a emoção da prática como lazer e não como treinamento esportivo para competir.

15 a 18/11/2017

**O ENSINO DO JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA CONTRIBUIÇÃO
TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA AS CRIANÇAS EM CRECHE**

**PINTO, K.R.; LIMA, P.P.; BOULITREAU, P.R.P; BRITO, R.A.L; SILVA,
R.R.M**

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as contribuições teórico-metodológicas do jogo para as crianças do grupo GII (2 anos de idade) em uma determinada creche da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Recife. Para tanto, foi submetida e aprovada pelo CNPQ-UPE-IC-Pibic e está em sendo realizada articulada ao Programa de Extensão Ludus da linha de pesquisa Ludicidade e Educação Física do grupo de pesquisa ETHNÓS da ESEF-UPE. De acordo com o Ministério de Educação e dos Critérios para Atendimento em Creches abalizados nos Direitos Fundamentais das Crianças (2009), compreende-se que a Creche se caracteriza enquanto ambiente acolhedor, seguro e estimulante, no qual devem ser atendidas crianças de 0 a 3 anos. A Rede Municipal do Recife possui na Educação Infantil, três perfis de atendimento: Creches para crianças de 0 a 3 anos, Pré-Escolas para crianças entre 4 e 5 anos e Centros Municipais de Educação Infantil para crianças entre 0 e 5 anos (RECIFE, 2015). Nesse contexto, identificamos que a brincadeira é uma das diversas possibilidades de atividade que é desenvolvida no âmbito das Creches, esta prática se aproxima da ludicidade, como podemos inferir segundo o dicionário Houaiss, onde explicita-se que a origem na palavra latina “ludus” significa “jogo”. Para Santin (2001), a ludicidade é revelada por meio de práticas que contemplam o prazer/diversão, assim, se manifesta entre o mundo real e o imaginário. Esta significação do brincar, por sua vez, é intrínseca a criança e pode colaborar para a aprendizagem e para o desenvolvimento de elementos como a criatividade. Metodologicamente a pesquisa, em andamento, se desenvolve com base numa abordagem qualitativa, a qual



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

tomamos como subsídio a hermenêutica-dialética enquanto método de pesquisa. Baseados na pesquisa-ação (THIOLLENT, 1992) temos a intenção de fornecermos elementos para a compreensão do objeto estudado (Ludicidade em Creches), bem como possibilitar nexos a partir da interação dos pesquisadores e dos participantes com a pesquisa, à medida que os mesmos se encontram imbricados na realidade social da pesquisa de modo cooperativo ou participativo, buscando ações que privilegiem o coletivo. Em nosso caso, ela será materializada, através acompanhamento das aulas, por meio da observação participante com duração de 50 minutos, duas vezes na semana realizando os conteúdos de jogos populares e de jogos de salão, bem como pela intervenção supervisionada, uma vez que neste projeto estão articuladas pesquisa e extensão. A coleta destes dados está sendo descritiva, com a utilização sistemática de uma ficha de observação com critérios previamente estruturados. Para análise destes dados, tomaremos como referência a técnica análise de conteúdo do tipo categorial por temática (BARDIN, 2011). Deste modo, verificamos preliminarmente que o ensino dos jogos/brincadeiras parece colaborar para a formação integral da criança uma vez que faz parte do contexto sócio-histórico-pedagógico das professoras da Educação Infantil de uma determinada Escola da Prefeitura da Cidade do Recife, se constitui enquanto direito da criança (BRASIL, 2009), como também pode contribuir para o repensar do processo de ensino-aprendizagem nesta instituição específica, através da cultura lúdica a ser cultivada durante a primeira etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Jogo; Creche; Prática Pedagógica.

15 a 18/11/2017

O ENSINO DA CAPOEIRA ANGOLA NAS ESCOLAS DE MANEIRA LÚDICA E RECREATIVA

SILVA, M.B; JUNIOR, F

RESUMO

O presente relato descreve como a Capoeira Angola em sua abordagem pedagógica pode ser utilizada nas escolas como ferramenta educativa, recreativa e para o lazer. As observações neste trabalho se deram através das análises realizadas em aulas desenvolvidas nos projetos “Mais Educação” e “Chama Ele Angola”, ministradas pelo Centro De Prática E Pesquisa N’ Golo Capoeira Angola nas escolas do município de Caruaru, PE. O objetivo é promover qualidade de vida para os educandos de uma maneira lúdica, recreativa e educativa nas escolas, por intermédio da prática da Capoeira Angola. Prática esta que se conceitua nos fundamentos-metodológicos: Histórico-filosóficos, da Musicalidade, e Movimentação corporal. Com o desenvolvimento pedagógico desses fundamentos é possível fazer um processo educativo de interdisciplinaridade. Através das relações sociais, trabalhando o interpessoal, o intrapessoal, através dos diversos momentos lúdicos trabalhados coletiva ou individualmente. Na abordagem dos fundamentos histórico-filosóficos é possível oportunizar um momento reflexivo e crítico, pela busca histórica – social relacionando-a com a atualidade, possibilitando a construção de uma aprendizagem dinâmica através dessa ancestralidade. Com a movimentação corporal que são os movimentos de ataque, defesa e controle “ofensivo e defensivo” é que se constitui o jogo da capoeira angola, o jogo proporciona o exercício do pensamento e capacidade da expressão corporal, contribuindo para que se tenha um educando mais ativo e expressivo. Por meio da musicalidade acontecem muitas conexões com o passado, presente e futuro, com a música é possível trabalhar metodologias de ensino de toques e cantos, também sendo possível um estudo das cantigas da



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

época que retrata muitos momentos históricos, políticos, sociais, ambientais e culturais. Com a junção desses três pilares pedagógicos que formam uma base e/ou os fundamentos para Capoeira Angola se faz pertinente inserir a prática da mesma nas escolas, sendo um canal que através de atividades recreativas e lúdicas podem-se tirar vários proveitos pedagógicos e benefícios para a saúde, como: ética, moral, disciplina, desenvolvimento físico e equilíbrio mental. Com essa estrutura pedagógica, desenvolvida pelo mestre Pastinha, pelo aspecto interdisciplinar própria da capoeira angola, é possível levar essa prática educativa para o âmbito escolar, difundindo o ensino para crianças, jovens e adultos do ensino infantil, fundamental e médio. A prática da capoeira angola não consiste em apenas golpes de ataques e defesa, ela proporciona uma formação sócio-política e cultural de extrema importância para a construção do senso crítico, do caráter e da identidade do educando.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LAZER: RELATANDO A
EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM UM BAIRRO CARENTE DA
CIDADE DE CARUARU**

SILVA, Y.F¹; SILVA, A.M.N¹; BARBOZA, R.G¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Introdução: O termo lazer está associado ao tempo que o indivíduo dispõe em alguma atividade de maneira espontânea e livre. A recreação está associada não apenas ao conjunto de atividades que se faz para passar o tempo, seu significado vai muito além disso. A recreação também pode ser utilizada como forma de aprendizado, sendo um instrumento educacional que contempla aspectos que favorecem o desenvolvimento motor e intelectual do público que está contemplando as atividades. Objetivo geral: Analisar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado em lazer com crianças em um bairro carente da Cidade de Caruaru. Objetivos específicos: Relatar as experiências do estágio supervisionado em lazer, apontar a importância do estágio em lazer para o profissional de Educação Física, expor a importância do estágio em Lazer para as crianças carentes. Metodologia: O estágio supervisionado desenvolveu-se no Lar Da Criança Pobre Nossa Senhora Do Carmo localizado no Bairro do Centenário da Cidade de Caruaru (Bairro com alto índice de violência e criminalidade). O público-alvo foi composto de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, na faixa etária de 02 a 16 anos. As intervenções eram realizadas semanalmente, e os estagiários eram supervisionados por um professor preceptor e um supervisor que monitoravam o andamento das atividades. Eram realizados planos de aula



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

para as intervenções, as intervenções propriamente ditas e as avaliações de cada uma dessas intervenções. O grupo de estudantes foram subdivididos em grupos onde a cada dia, além da regência das atividades com as crianças, os dados eram anotados em um diário de campo o qual foi entregue ao fim do estágio ao professor responsável pela disciplina. O diário foi utilizado para a construção do relato de experiência. Resultados: A recreação e o lazer quando são aplicados ao público infantil como instrumento de desenvolvimento educacional, proporciona diversos pontos positivos. As crianças aprenderam através de atividades lúdicas e despertam sentimentos e sensações que auxiliaram em seu desenvolvimento físico e mental, além de terem contato com atividades de cunho cooperativo que proporcionaram reflexões acerca das relações entre elas próprias e suas vidas. Em relação aos estudantes, o estágio se apresentou enquanto uma forma de praticar todo o conteúdo aprendido e vivenciado em sala de aula, sendo o momento de confrontar a teoria e a prática no ambiente real com pessoas que apresentavam uma demanda para o serviço. Pode-se concluir que não apenas se ensinou, como também se aprendeu de forma significativa com as crianças no sentido de lidar com elas, da linguagem adequada durante todo o processo e, principalmente, do desenvolvimento como pessoa enxergando o mundo de maneira mais crítica, através do olhar de cada criança que é um ponto de esperança para o futuro das gerações.

15 a 18/11/2017

**O GÊNERO E LUTAS CORPORAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA
DEFINIÇÃO DO LAZER DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS
ESCOLAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA PIBID DA ASCES-UNITA**

CLEMENTE, L.F¹; COSTA, R.J.A¹; MARIA, R¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Os estudos de gênero e educação têm a possibilidade de dar um quadro geral das relações existentes entre a intencionalidade da escola, no que se refere às igualdades de tratamento e a efetivação dos diferentes discursos que incidem sobre os educandos e educandas. Isso contribui para que a ação docente não venha agrava as diferenças no tratamento de gêneros que se impõe historicamente sobre alguns conteúdos como é o caso das Lutas corporais. Conhecer a realidade e tratá-la de forma adequada é uma das formas de reverter às diferenças, fundamental para a construção de uma sociedade melhor. Neste sentido, o trabalho tem como objetivo analisar as implicações existentes entre as Lutas Corporais e o gênero, na escolha do tipo de lazer das educandas das escolas da rede municipal de Caruaru, atendidas pelo programa PIBID da ASCES-UNITA. Para sua efetivação, optamos por um estudo qualitativo, utilizando o material produzido, a partir de uma avaliação diagnóstica, como documentos de análise. Esta avaliação foi realizada em três escolas atendidas pelo programa PIBID da ASCES-UNITA. Para analisarmos os documentos está sendo aplicada a análise de discurso Foucaultiano por considerar que as relações que implicam na construção de gênero são produções de poder. As primeiras análises, da pesquisa que ainda está em andamento, mostram que as educandas utilizam muito pouco as Lutas Corporais como prática esportiva ou como forma de lazer e entretenimento.

Palavras-chave: Gênero, Lutas Corporais, Lazer.

15 a 18/11/2017

OS JOGOS, AS BRINCADEIRAS E SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM ÊNFASE NO XADREZ

SILVA, V.S.A; GÓIS, B.R; SILVA, T.A.C; ARAÚJO, C.S; JUNIOR, A.R.P

RESUMO

Muitos professores têm inserido nos ambientes escolares o Xadrez, pois esta modalidade auxilia no desenvolvimento das capacidades intelectuais de seus praticantes. Dentro do contexto escolar faz-se uso de suas características pedagógicas, deixando de lado o seu lado mais competitivo. Partindo dessa premissa surgiu um questionamento: quais os benefícios que a prática de jogos, brincadeiras e xadrez podem trazer para o processo de ensino-aprendizagem? Assim, o objetivo deste trabalho foi mostrar os benefícios que os jogos, as brincadeiras e o xadrez trazem para o processo de ensino-aprendizagem. Essa investigação tem por base as literaturas sobre cada um dos assuntos aqui abordados (jogos, brincadeiras e xadrez), caracterizando uma revisão de literatura. O trabalho foi dividido em duas etapas: a primeira envolveu o estudo dos temas educação, jogos e brincadeiras; e a segunda etapa, o estudo sobre o xadrez, a Educação Física e seus benefícios. Ao final do trabalho considerou-se que é importante a utilização de jogos, brincadeiras e do xadrez no processo de ensino-aprendizagem, pois eles trazem benefícios dos mais diversos para quem os pratica. Como instrumento pedagógico, não existem disciplinas/matérias básicas (matemática, português, história, geografia, ciências, etc.) que limite o seu uso. Além de auxiliar no ensino de conteúdos mais maçantes aos alunos, os jogos e brincadeiras trazem também benefícios motores, sociais, afetivos, psicológicos, entre outros. Assim como o xadrez pode proporcionar conhecimentos diversos, como: aprender a vencer e perder, a vontade de vencer, de se superar as dificuldades, a tomada de decisão e muito mais. Assim, pode-se constatar os benefícios dessas atividades nas diferentes dimensões do ser humano, proporcionando um desenvolvimento integral dos sujeitos.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BARBOSA, M.A.A; OLIVEIRA, I.C.S.S

RESUMO

Este estudo tem como foco central analisar a relevância do lúdico na educação infantil. No contexto educacional, a ludicidade é uma temática que tem assumido uma posição de destaque no cenário nacional, possibilitando a criança o acesso ao processo de ensino-aprendizagem através de uma didática mais satisfatória para o ensino infantil. Sendo assim, o lúdico pode ser considerado um impulso expresso pelo ser humano como resultado do sentir, impulso sensível e pelo pensar, contribuindo positivamente na vida das crianças e do profissional docente. Esse estudo ressalta que o lúdico contribui de maneira relevante no desenvolvimento da pessoa humana, favorece o processo de expressão e socialização de pensamento, contribuindo positivamente na sua aprendizagem independente da sua faixa etária. Os resultados desse estudo, realizado através de uma pesquisa bibliográfica, indicam que a ludicidade dentro da educação infantil são situações privilegiadas de interação entre as crianças, na qual, elas acabam assimilando o conhecimento através da sua essência, dessa maneira, a relação entre o lúdico e a criança alcança o seu sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Constatou-se também que, brincar é essencial ao desenvolvimento da identidade e autonomia da criança, pois a forma como a criança esboça em sua maneira de pensar e sentir. Sendo assim, conclui-se que, a ludicidade no ambiente educacional contribui positivamente no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Ludicidade. Educação Infantil. Ensino-Aprendizagem.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BARBOSA, M.A.A¹; SILVA, I.C.S¹; FRANÇA, T.L¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹

RESUMO

Este estudo tem como foco central analisar a relevância do lúdico na educação infantil. No contexto educacional, a ludicidade é uma temática que tem assumido uma posição de destaque no cenário nacional, possibilitando a criança o acesso ao processo de ensino-aprendizagem através de uma didática mais satisfatória para o ensino infantil. Sendo assim, o lúdico pode ser considerado um impulso expresso pelo ser humano como resultado do sentir, impulso sensível e pelo pensar, contribuindo positivamente na vida das crianças e do profissional docente. Esse estudo ressalta que o lúdico contribui de maneira relevante no desenvolvimento da pessoa humana, favorece o processo de expressão e socialização de pensamento, contribuindo positivamente na sua aprendizagem independente da sua faixa etária. Os resultados desse estudo, realizado através de uma pesquisa bibliográfica, indicam que a ludicidade dentro da educação infantil são situações privilegiadas de interação entre as crianças, na qual, elas acabam assimilando o conhecimento através da sua essência, dessa maneira, a relação entre o lúdico e a criança alcança o seu sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Constatou-se também que, brincar é essencial ao desenvolvimento da identidade e autonomia da criança, pois a forma como a criança esboça em sua maneira de pensar e sentir. Sendo assim, conclui-se que, a ludicidade no ambiente educacional contribui positivamente no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Ludicidade. Educação Infantil. Ensino-Aprendizagem.

15 a 18/11/2017

O ÓCIO CRIATIVO AS PRÁTICAS CORPORAIS E TRABALHO INFLUENCIAM QUALIDADE VIDA

ARAÚJO, R.C.M; BARBOSA, A.M; MENZES, M.B; CHAGAS, K.K.N

RESUMO

O presente texto trata do ócio criativo ligado as práticas corporais para uma melhor qualidade de vida, mostrando que através de atividades práticas podemos induzir o indivíduo a evidenciar a criatividade, o desenvolvimento pessoa e cognitivo. O objetivo deste texto e trazer o ócio como um tempo essencial na vida do ser humano, mostrando que o tempo gasto, tanto com atividades ativas como com as atividades passivas são muito importantes para o equilíbrio psíquico. O que tem preocupado muitos estudiosos da área de filosofia e sociologia, e de como as pessoas passou, a fazer uso de seu tempo livre. As atividades passivas, como o uso da televisão e telefones celulares, têm tomado grande parte do dia das pessoas, afastando-as do contato pessoal com seu grupo social. Já o lazer ativo que e voltado para atividades corporais, traz o indivíduo para o convívio social onde se evidencia grandes benefícios, sendo através do mesmo que se pode melhorar a qualidade de vida. Só que essas praticadas estão sendo pouco praticadas devido à falta de espaços públicos adequados, juntamente com a falta de segurança e das perspectivas do rumo que está sendo tomada nas mudanças de comportamento do trabalhador contemporâneo. Que segundo De Masi, em uma entrevista à revista exame, existe hoje uma “adoração” pelo trabalho, como se só aqueles que trabalham fossem dignos das recompensas materiais. Com isso, o “trabalhar”, mais do que uma obrigação, é algo que é percebido como eticamente e socialmente necessário, ao ponto daquele que “não trabalha”, ou “não produz”, ser subjugado como alguém que não contribui para a sociedade e deve ser discriminado. O consumismo e capitalismo vêm afastando o homem cada vez mais deste tempo tão preciso, não valorizando que esse tempo traz à



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA

15 a 18/11/2017

mesma mais disposição para realizar as tarefas como também a criatividade. A metodologia a ser adotada para este trabalho e a de pesquisas bibliográficas, através de artigos, revistas científica e sites na internet.

Palavras chave: O ócio, práticas corporais, Trabalho, qualidade vida



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

O LAZER NO ESTADO DA PARAÍBA: UM MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA

SILVA, D.C.N; COSTA, J.R.V; COSTA, E.M.B

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi de mapear os grupos de pesquisa - GP do diretório da Plataforma Lattes/CNPq que tratam o lazer no estado da Paraíba a partir das seguintes categorias: 1. Áreas predominantes, 2. Instituição de ensino superior – IES proponente e localização geográfica, 3. Temáticas das linhas de pesquisa. O estudo foi desenvolvido através de uma Pesquisa Documental de natureza qualitativa tomando como base Triviños (1987), utilizando a técnica indireta para a coleta de dados (MARCONI e LAKATOS, 2002), uma vez que foi realizado uma busca nos documentos de fonte primária: a base de dados do diretório de grupos de pesquisa plataforma Lattes/CNPq. O levantamento de dados ocorreu através da consulta na plataforma com auxílio da busca parametrizada: o termo pesquisado foi “lazer”, os filtros estabelecidos: “Nome do grupo”; “Nome da linha de pesquisa”, “Palavra-chave da linha de pesquisa”; “Repercussões do grupo”; a região definida foi a do Nordeste e a Unidade Federativa: Paraíba. A partir da metodologia utilizada foram encontrados onze (11) GP: sendo dez (10) certificados e apenas um (01) em processo de preenchimento. Quanto a área predominante identificamos a presença significativa de grupos pertencentes à grande área das Ciências da Saúde (06 GP), sendo todos da subárea Educação Física, resultado que corrobora com a pesquisa de Sousa e Isayama (2006), na qual, a Educação Física esteve presente num número maior entre grupos cadastrados comparada as outras áreas de ensino. Apesar da associação da educação física com a recreação e o lazer nos cursos superiores desde a década de 1960 (PINTO, 1992), outras áreas de conhecimento foram localizadas: Ciências Humanas com quatro grupos (03 da Sociologia e 01 da Antropologia) e Ciências Sociais Aplicadas



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

(na subárea Planejamento Urbano e Regional) com um (01) grupo. Gomes e Pinto (2009) apontam que o avanço das intervenções de estudos sobre o lazer no meio acadêmico no final do século XX estimulou a formação de grupos de pesquisas de diversas áreas do conhecimento. Mesmo situada, na maioria dos cursos de formação, na grande área das Ciências da Saúde, a Educação Física apresenta uma relação direta com as Ciências Humanas e Sociais (LÜDORF, 2002). Ao olharmos as instituições de ensino superior nas quais estão inseridos os grupos de pesquisa observamos que todas são públicas (UFPB, UEPB, UFCG e IFPB) e estão concentradas nas seguintes mesorregiões do Estado: Mata Paraibana (06); no Agreste (03); no Sertão (01). O estudo destaca que mesmo diante de programas de interiorização promovidos pelas IES e governo federal e estadual, os grupos de pesquisa que estudam o lazer estão concentrados nas duas principais cidades do Estado: João Pessoa e Campina Grande. Por fim, o estudo revelou que as temáticas mais recorrentes nas linhas de pesquisas são: políticas públicas de esporte e lazer, cultura e modos de vida, memória, espaços públicos, turismo, atividades na natureza, envelhecimento e bem-estar.

15 a 18/11/2017

O LAZER NA EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CIDADANIA NÃO SE APOSENTA

**BATISTA, G.A.¹; SILVA, M.F.L.¹; FERREIRA, M.R.A.¹; SOUSA, D.S.F.¹;
PIRAUÁ, A.L.T.¹**

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Introdução: O projeto de extensão “Cidadania não se aposenta”, que está vinculado ao Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), desenvolve diversas atividades com a finalidade de lazer e recreação para a população de idosos em Caruaru-PE. Entre as atividades recreacionais desenvolvidas na instituição podemos citar a dança, hidroginástica e roda de conversas. Paralelamente, são desenvolvidas atividades no âmbito externo da instituição, especialmente, viagens como uma forma de proporcionar novos ambientes de lazer. Ciente dos benefícios psicossociais das atividades de lazer e recreação nessa população, ainda se observa a escassez destas atividades na terceira idade. **Objetivo:** Relatar as atividades de recreação e lazer desenvolvidas no projeto de extensão cidadania não se aposenta e sua contribuição psicossocial em idosos. **Metodologia:** O projeto ocorre todas as quartas-feiras no período matutino, tendo em média 45 idosos. Todas as atividades desenvolvidas no projeto são programadas a priori para todo o semestre letivo e realizadas de forma multidisciplinar entre os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem. As atividades internas são regidas por dois cursos, havendo um rodizio entre os cursos, já as atividades externas são condicionadas à participação de todos os cursos, visto a necessidade de um suporte maior no âmbito externo da instituição. **Resultados:** As atividades de recreação e lazer, sejam elas internas ou



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

externas, resultaram em melhoria dos aspectos psicossociais dos idosos. Desta forma, esse relato de experiência demonstrou a importância destas ações realizadas no projeto Cidadania não se aposenta, favorecendo assim a promoção da saúde dos idosos.

15 a 18/11/2017

**OLIMPIADAS RECREATIVAS DO SESC CASA AMARELA: UM
INCENTIVO A PRÁTICA ESPOSTIVA E DE LAZER**

SILVA, D.S.S

RESUMO

O esporte tem um papel fundamental na formação da criança, pois desenvolvem conhecimentos, habilidades, valores que contribuem para um crescimento saudável e para a formação da cidadania. Nesse sentido, desde cedo, as crianças devem ser incentivadas a praticar atividades físicas. Porém se essa prática for de forma excessiva e forçada, acontece o abandono da modalidade. Por isso, a introdução delas no esporte deve ser feita de forma lúdica e através de práticas recreativas que estimulem o jogo e a brincadeira de forma saudável e prazerosa. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que se reporta a uma intervenção lúdico-esportiva realizada no SESC de Casa Amarela-Recife/PE. Esse trabalho teve como principal objetivo oportunizar o conhecimento e a vivência, de forma brincante, das modalidades esportivas que compõem as olimpíadas. Estimulando a superação de desafios individuais e coletivos e celebrando a paz e amizade a partir do espírito olímpico. Também objetivou a responsabilidade e compromisso, a socialização, o respeito as regras e as dificuldades do companheiro, entre outros benefícios que o esporte proporciona, tudo isso por meio de práticas recreativas. Esse estudo foi realizado durante as aulas de recreação, nos meses de julho e agosto, sendo constituído por quatro encontros com intervenções praticas onde nos três primeiros foram expostos aos participantes de quadro a cinco esportes, individuais e coletivas. E no quarto e último encontro foram vivenciadas modalidades pertencentes às paraolimpíadas. Diante disso, concluímos que os participantes não conheciam grande parte dos esportes abordados e não tinham tido a oportunidade de vivenciá-las, anteriormente a



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

nossa intervenção. Porém após a exposição da prática esportiva de maneira divertida, eles vivenciaram a modalidade. Isso reforça a ideia de que a ludicidade deve ser inserida no ensino das modalidades esportivas, pois é a partir dela que a criança desperta a vontade a se exercitar.

Palavras chave: atividades lúdicas, ludicidade, esporte.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**O LAZER DAS PERIFERIAS TORNANDO-SE CONHECIMENTO DENTRO
DA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FUNK E A
MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SILVA, E.C.A; BARBOZA, C.A.F; SANTOS, V.H.R; SILVA, F.P; SILVA, J.J

RESUMO

A dança nas aulas de Educação Física, segundo a literatura, é pouco abordada, tal fato ocorre por distintos motivos, sendo um dos mais comuns a falta de aproximação dos alunos com o conteúdo, para a superação desse problema alguns autores trazem suas contribuições afirmando que um possível caminho seria iniciar trazendo ritmos que fazem parte do cotidiano dos alunos. O Funk faz parte do lazer da comunidade na qual a Escola José Florêncio Neto está inserida, sendo esse um dos ritmos mais próximos de grande parte dos alunos. A partir disso, optou-se por trazer o Funk para aulas buscando uma maior motivação e participação dos alunos. Desta forma, o trabalho apresenta enquanto objetivo principal: identificar a contribuição do Funk, manifestação cultural e lazer da comunidade, para a motivação e participação dos alunos durante as aulas de Educação Física. Para tanto, foi realizada uma oficina ao longo da segunda unidade de 2017, com todos os alunos do 6º e 7º ano, na qual foram discutidos, inicialmente os tipos de Funk, havendo reflexões acerca das letras que tratam da violência, das drogas, da vulgaridade. Buscou-se também ressaltar nas aulas as letras e a dança vivenciada no Funk Consciente e no Funk Melody, além da reflexão acerca da descriminalização com a cultura negra e sobre a evolução do Funk. No que se refere a vivência corporal, foi utilizado o resgate de danças já vivenciadas, da cultura pernambucana, que possuem relação com o ritmo, além da aprendizagem de novos passos. Os alunos foram estimulados através de distintas atividades a refletirem sobre o Funk, tais como: produção de paródias, construção de coreografias, batalha



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

dos passinhos, mural de conhecimentos, entre outras. Obteve-se enquanto resultados, uma participação e interação maior dos alunos; a ampliação do conhecimento sobre o ritmo, tanto por parte dos escolares quanto dos monitores, pois ao longo do processo, foi possível compreender a origem e evolução, diferenciar os tipos de Funk; um aumento do acervo motor através da vivência e criação de novos passos; a reflexão sobre distintos temas transversais; um resgate da cultura local a partir da relação que possui com o Funk. De forma geral, a oficina foi bastante proveitosa, principalmente pelo fato de propiciar uma maior motivação aos alunos, além da reflexão e melhor entendimento daquilo que faz parte do cotidiano e que é considerado lazer pelos mesmos.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

O MÉTODO PILATES COMO FORMA DE RECREAÇÃO

PESSÔA, C. G; NASCIMENTO JÚNIOR, R. S; DE SÁ, M.T

RESUMO

Introdução: Os exercícios do Método Pilates, tem como uma de suas finalidades o trabalho de fortalecimento do organismo, visando o desenvolvimento corporal com o trabalho direcionado a musculatura do core. O trabalho busca a ativação da musculatura profunda do abdômen, para consequente utilização da força na realização do esforço referente ao método. Nos dias atuais, com o avanço e a facilidade de aparelhos eletrônicos, é notório o aumento em índices que apontam problemas nas questões de saúde das crianças e adolescentes. Esses números têm como consequências, também, a baixa capacidade de aptidão física desse público. Dessa forma, busca-se ferramentas que proporcionem uma redução dessas estatísticas, oferecendo uma oportunidade para que os jovens passem a desenvolver com mais afinco suas aptidões, desde as primeiras fases de suas vidas. Objetivo Geral: Descrever de que forma o método Pilates pode ser utilizado como opção lúdica, atraindo a atenção do público mais jovem. Materiais e Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica através de pesquisa eletrônica utilizando a base de dados Scielo e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos originais, escritos em língua portuguesa, que apresentassem no título ou no resumo aspectos da temática específica. Assim, 10 estudos foram selecionados e analisados entre julho e agosto de 2017. Os que não se apresentaram na íntegra foram excluídos. Referencial Teórico: O Pilates pode ser aplicado a partir dos quatro anos de idade, desde que em turmas específicas, só com crianças. Os exercícios são aplicados de forma lúdica, como uma brincadeira, com o objetivo de conquistar os pequenos alunos a pratica do método e assim corrigir não só os maus hábitos posturais motivados pelos fatores externos aos



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

quais são expostos diariamente. Produtos Esperados: O método proposto apresenta um direcionamento seguro para os seus praticantes, não expondo os mesmos a riscos de lesões. Quando aplicado de maneira coerente, pode ser direcionado para a reabilitação, concentração, aprimoramento motor, aumento de flexibilidade, correção postural e aumento de qualidade de vida de forma geral, o Método Pilates é uma ótima forma de atividade para crianças, desde o sedentarismo até como forma de atividades recreativas, haja vista que promove o reequilíbrio corporal como um todo.

Palavras-chave: Método Pilates, recreação, criança.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

O DIREITO AO LAZER EM SALVADOR: AS POSSIBILIDADES DE ACESSO E AS ESTRATÉGIAS DA POPULAÇÃO

FREIRE, D.R.A; ALMEIDA, E; JUNIOR, C.P.R

RESUMO

Os estudos do lazer, desde o século passado têm ganhado notoriedade e volume, com produções em áreas diversas. Joffre Dumazedier, no trabalho “Lazer e Cultura Popular”, publicado em 1959, já alertava não ser mais “possível elaborar teorias sobre problemas fundamentais, sem antes refletir sobre as consequências neles determinadas pelo lazer...” (p. 20). Esta afirmação nos permite reflexionar sobre a influência do lazer na sociedade contemporânea e, desta forma, podemos considerá-lo como um fenômeno social, dos mais relevantes na atualidade, se tornando, como o trabalho e a educação, um direito social reconhecido pela Carta Magna de 1988, devendo ser garantido pelo poder público a todos os cidadãos. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar as possibilidades de acesso ao direito ao lazer em Salvador e as estratégias buscadas pela população, na tentativa de acessar esta prática. Para tal, faremos uma investigação comparativa entre os bairros da Barra (localizado na orla) e o da Massaranduba (situado na cidade baixa). A escolha destas regiões ocorreu, primeiramente, devido a observações e reflexões acerca das alternativas de lazer existentes nas duas localidades, colocando em contraponto o perfil socioeconômico, os espaços e mecanismos culturais, as ações políticas do governo municipal e possíveis adversidades que possam afastar a população de praticar atividades de lazer. A pesquisa em questão buscará ainda informações acerca de problemas relacionados ao transporte e a segurança, no esforço de identificar se há ou não incoerências entre as alternativas de acesso ao lazer em diferentes espaços da cidade. Para a coleta de dados, aplicaremos um questionário semiestruturado, visando melhor interpretar as questões referentes à promoção do lazer na capital



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

baiana, aliando os dados subjetivos e objetivos que possam interferir na realidade social dos soteropolitanos. Serão entrevistados indivíduos com idade entre 16 e 65 anos, que residem nos bairros da Barra e da Massaranduba. O método de análise estará associado à proposta de Bardin (2002) que divide o conteúdo por categoria para posterior reagrupamento analítico. Para sustentar os argumentos defendidos neste trabalho e alicerçar as críticas, realizamos uma busca sobre a produção dos principais autores e pesquisadores do ramo do lazer. Sendo uma pesquisa em andamento, não podemos apontar conclusões, mas ao olharmos para Salvador, podemos notar previamente, a partir de pesquisas anteriores (FREIRE; ROCHA JUNIOR, 2015), que há controvérsias na elaboração de programas e políticas públicas para o setor, quando nos referimos a capital baiana.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**O REFLEXO DA QUALIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DESTINADOS À
REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS E LAZER NO NÍVEL DE
ATIVIDADE FÍSICA DA POPULAÇÃO DA ZONA URBANA DE
ARAPIRACA-AL**

NASCIMENTO, J.T.S; PINHEIRO, I.K.A.S; NEVES, R.R; JUNIOR, A.T.C

RESUMO

Dentre os fatores que contribuem para a prática de atividade física, os aspectos relacionados ao ambiente têm recebido especial atenção em estudos de diversos países, uma vez que o ambiente, o espaço físico onde as pessoas praticam atividade física, apresenta características fundamentais para a formação de padrões de atividade física, e, conseqüentemente, considerada importância na formação do comportamento das pessoas. Objetivo: Analisar a qualidade e a adequabilidade dos espaços públicos destinados à realização de atividades físicas e lazer, na zona urbana da cidade de Arapiraca - AL, verificando se os mesmos podem ser considerados como influências ou barreiras para a prática de atividade física da população local. Metodologia: Para tanto, a cidade foi dividida em 6 setores: Norte, Sul, Leste, Oeste, Noroeste e Central. Foi realizado um mapeamento e análise da infraestrutura dos espaços públicos da cidade através do preenchimento de um checklist, sendo contemplado um espaço público por bairro, sendo dois bairros de cada setor, assim, alcançando 16 bairros mapeados. Além disso, foram entrevistadas 227 pessoas à cerca da utilização, avaliação dos referidos espaços públicos, a frequência com que as mesmas realizam atividades físicas e a auto concepção do seu estado de saúde. Resultados: Os 16 espaços públicos analisados foram divididos em 3 categorias de acordo com parâmetros arquitetônico relacionados a infraestrutura e manutenção dos mesmos, onde apenas 4 (25%) formam o grupo 1, dos espaços que oferecem equipamentos



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

para a realização de atividades físicas e infraestrutura destinada ao lazer; 6 (37%) são do grupo 2, dotados de infraestrutura adequada, porém sem nenhum equipamento esportivo e outros 6 (37%) formam o grupo 3, pois ainda não possuem nenhum tipo de infraestrutura. Em relação ao uso, em média 46% dos entrevistados afirmaram utilizar de alguma maneira os espaços analisados, destes os que realizam atividades físicas e/ou de lazer são 25% nos espaços do grupo 1, 19% nos do grupo 2 e 16% nos do grupo 3. Quanto a auto concepção de saúde os maiores percentuais mostram que 37% se consideram em estado regular e 39% em bom estado, sendo que 44% foram considerados inativos em relação ao nível de prática de atividade física. A partir da análise dos dados foi possível observar que apesar de ser ofertado um espaço público para a prática de atividade física e lazer, os usuários deste local alertam quanto à falta de infraestrutura, conservação destes espaços e, principalmente, à falta de segurança nos mesmos. Conclusão: Observa-se, então, que o baixo uso dos espaços públicos para praticar atividade física é influência da qualidade do ambiente/espaço público, visto que a maioria não apresenta infraestrutura adequada à prática de atividades físicas, e, aqueles que ofertam equipamentos destinados a essa finalidade, não recebem a devida manutenção ou não são considerados seguros por boa parte da população.

15 a 18/11/2017

O TURISMO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PRATICADO NAS ESCOLAS DE OLINDA

BEZERRA, T.R.Q; SILVA, C.F.M.M; THOMPSON, E.S.S

RESUMO

Segundo Dias (2008), a utilização dos espaços públicos e equipamentos de lazer pela população se faz necessária para o pleno desenvolvimento turístico. Numa cidade como Olinda, que sofre com a sazonalidade, com a falta de um planejamento turístico adequado (LINS et al, 2013), além de equipamentos mal conservados, essa apropriação pela comunidade residente é imprescindível. Neste sentido, o presente projeto tem o objetivo de conscientizar e sensibilizar jovens estudantes de escolas públicas, localizadas próximas ao sítio histórico, sobre a atividade turística, seus impactos ambientais, além de estimular o sentimento de pertencimento dos jovens por sua cidade. Para isso, num primeiro momento foi elaborada uma cartilha, com dados coletados em órgãos como a agência estadual de meio ambiente – CPRH, Empresa de Turismo de Pernambuco – EMPETUR e Secretaria de Turismo, Desenvolvimento Econômico e Tecnologia de Olinda, sobre: informações gerais do município de Olinda, meio ambiente, turismo, patrimônio histórico, cultural, planejamento, cidadania e os principais equipamentos turísticos da cidade. Com o objetivo de se conhecer os saberes dos estudantes sobre os temas do projeto, foi aplicado um questionário inicial, que terá seus resultados comparado a um outro, que será utilizado ao final do projeto. Atividades educacionais através do lazer foi o método para difusão das informações com o público alvo. Segundo Melo (2012), esse método é caracterizado pelo aproveitamento de ações para trabalhar determinados comportamentos. Desta forma, os alunos poderão associar às atividades realizadas à realidade do sítio histórico. Dentre as atividades idealizadas estão: “uma roda de conversa”, sobre a importância do



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

sítio histórico e o uso dos seus equipamentos para o lazer, cultura e turismo; “a linha do tempo histórica de Olinda”, na qual os grupos tentarão ligar as datas dos principais acontecimentos históricos da cidade; “um jogo de perguntas sobre Olinda”, sobre os pontos turísticos; elaboração de uma “agenda 21” que avaliará a preservação ambiental, acessibilidade, placas indicativas, entre outros temas, e “Se eu fosse prefeito...”, que objetiva sugerir melhorias estruturais, ambientais e sociais para o local. Com base no questionário inicial aplicado a 178 alunos, pôde se constatar uma carência de conhecimento cultural, ambiental e patrimonial. Os dados revelaram que cerca de 50% nunca ouviu falar de educação ambiental. Perguntados sobre o título de Patrimônio Cultural da Humanidade de Olinda, 72% tinham conhecimento do assunto. Sobre a definição de conceitos como patrimônio histórico, imaterial e tombamento, aproximadamente 61% já ouviram falar. Quanto à ocupação desordenada do espaço, aproximadamente 44% afirmam sentir tal impacto. Cerca de 85% dos jovens não conhecem ações voltadas para reciclagem do lixo produzido no sítio histórico. Sobre a visitação ao sítio histórico, 67% já foram ou frequentam o local. Quando perguntados sobre o conhecimento de atrativos turísticos presentes no sítio histórico, 44% dos jovens conhecem algum.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

PARKOUR E DESENVOLVIMENTO MOTOR

LOPOS, J.G; SOUSA, D.C.G

RESUMO

O Parkour é uma atividade física originária da França, constituindo-se de uma junção de capacidades do indivíduo como correr e saltar, de modo que o mesmo seja capaz de movimentar-se da maneira mais veloz e eficaz, utilizando o ambiente. Entre os 3 e 6 anos de idade a criança está na fase do movimento fundamental, portanto é a fase onde a mesma se encontra extremamente ativa para com o meio ambiente, em um momento de descobrimentos e explorações às quais o desenvolvimento motor dela será potencializado. Em decorrência disso, este estudo tem como objetivo principal analisar a influência do Parkour no desenvolvimento motor de crianças. O mesmo é de caráter exploratório com abordagem qualitativa, tendo como instrumento adotado para a elaboração da mesma uma entrevista semiestruturada e contou com a participação de um profissional da área do Parkour. Na entrevista foi constatado que a prática tem moldes de movimentos peculiares, originados da Ginástica, com os quais, são discutidos e ponderados como eficazes para o desenvolvimento motor da criança, por exemplo, como as habilidades locomotoras e manipulativas. No momento em que é trabalhado com crianças que estão na etapa do movimento fundamental, o Parkour oportuniza o acréscimo do conjunto motor do sujeito, trazendo um melhoramento no campo cognitivo, sensório e motor. Mediante tudo que foi abordado, pode-se concluir que o Parkour possui padrões de movimentos característicos que são considerados como essenciais para o desenvolvimento motor do indivíduo. Porém esta área ainda é pouco pesquisada, por isso, é importante ressaltar a necessidade de futuras investigações para elucidar e realizar novas descobertas mediante a temática abordada.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA: EXPERIMENTAÇÕES DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER NO ENSINO DE LUTAS

CALIXTO, M.R¹; FRANÇA, T.L¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹

RESUMO

As práticas corporais no universo da Educação Física Escolar estimulam a percepção do corpo da criança nas relações consigo, seus pares e o mundo. A vivência com o conteúdo lutas na escola proporciona experiências e experimentações que o impulsionam a fazer descobertas e conquistas em diferentes dimensões do ser humano. Neste contexto, a Educação Física com seus conteúdos motivadores quando expressos com ludicidade, contribui com o processo de ensino-aprendizagem qualificado. Neste estudo, optamos por explorar os fundamentos do conteúdo lutas na busca de despertar o interesse dos alunos pela essência e suas facetas refletindo sobre as regras e referências de brigas e de jogos. Definimos por objetivo analisar como as práticas corporais contribuem para (re) significação do universo da Educação Física Escolar numa perspectiva da educação para o lazer a partir da vivência de diferentes modos do conteúdo lutas. O universo investigativo e/ou de intervenção o Colégio de Aplicação da UFPE, campo de investigação durante as vivências da disciplina de Estágio Curricular. Os atores da pesquisa crianças de 13 anos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II. A base metodológica do estudo delimita-se por três abordagens: a pesquisa-ação, a etnometodologia e a proposição crítico-superadora. Foram realizados em ciclos que se retroalimentaram com a observação participante, o planejamento participativo, a construção coletiva de vivências e a exposição do processo numa exposição científica – a ExpoNIEL. Como resultados destacamos que o planejamento participativo com os alunos e professoras do colégio possibilitou



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

realizar momentos criativos e de descobertas pela expressividade corporal de forma bem significativa, em que os alunos interagiram entre si conversando e se ajudando durante as atividades. A base para a realização de todo processo foram os fundamentos do lazer, a saber: ludicidade, dialogicidade, participação, escolha, criatividade, sensibilidade, os quais constituíram as categorias de análise. Esta pesquisa, a partir da leitura de seus dados com base nos conceitos chave etnometodológicos – realização e prática, reflexividade, dialogicidade possibilitou abranger conhecimentos sobre as variedades do conteúdo lutas ao despertar a cooperatividade durante as aulas. Por fim, sem esgotar o aprendizado e as descobertas, ressaltamos o quão enriquecedor foi a realização desse trabalho, que resultou numa rica experiência acadêmica – ensino-pesquisa-extensão, em dialética universidade-escola com elementos integradores para consolidar a profissão com mais valores e significados. Foi possível perceber que a educação para o lazer é fundamental para a vida do ser humano em todas as fases, podendo acontecer no universo escolar.

Palavras-Chave: Luta, Educação Física Escolar, Práticas Corporais.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**PRÁTICAS CORPORAIS NA TERCEIRA IDADE: EXPERIMENTAÇÕES DE
UMA EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER NO PROGRAMA DE
ESPORTE E LAZER NO CAMPUS RECIFE DA UFPE**

PAULA, A.K.S¹; CUNHA, D.H.A¹; FRANÇA, T.L¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹

RESUMO

As práticas corporais, ao nível corporal que se constitui como manifestações culturais de caráter lúdico, se manifestam e estão presentes nos mais diversos tipos de linguagem e expressão corporal. O PELC (Programa de Esporte e Lazer na Cidade) é um Projeto que oferece aos idosos vivências e trocas de experiências através de práticas culturais e recreativas no âmbito do Esporte e Lazer, visando a melhoria da qualidade de vida e do conhecimento sobre o corpo. O projeto é desenvolvido no Núcleo de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Pernambuco, promovendo diversos tipos de atividades diariamente. Todas as atividades proporcionadas são planejadas em debate com a equipe que integra o projeto e o laboratório NIEL (Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Lazer) através de reuniões pedagógicas com o auxílio de literaturas fundamentadas na prática pedagógica. As atividades contribuem para melhoria da capacidade aeróbica, força muscular, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora em seus mais variados níveis, relaxamento, melhoria da autoestima, diminuição dos níveis de estresse e depressão. Uma característica que se destaca no grupo de idosos é o abandono, pois muitos são abandonados pelas suas famílias e, conseqüentemente, levam uma vida solitária, sem ninguém para socializar durante os episódios do cotidiano, com isso a socialização é bastante importante, pois garante



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

interação, troca de experiências vivenciadas, quebra do comportamento introspectivo, promoção das relações interpessoais a partir do convívio com os demais participantes do programa. Nosso objetivo foi vivenciar a construção de práticas de lazer junto ao Programa de Esporte e Lazer na Cidade - PELC estimulando os valores socioeducativos presentes nas diversas nuances da vida idosa. A equipe é formada por professores formados e em formação em Educação Física que utilizam a abordagem crítico-superadora em suas intervenções. Os procedimentos indicam instrumentos como a observação e o planejamento participativo e círculos de diálogos para coletar informações relevantes e relatos do contexto e atores, o que permite compreender com propriedade as necessidades das dimensões do ser humano, em caso, o ser humano idoso. Podemos concluir que através destas práticas de lazer os atores participantes tem uma melhoria bastante significativa na saúde e em aspectos sociais.

Palavras-Chave: Ludicidade. Idoso. Socialização.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

PERCEPÇÃO RÍTMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPLORANDO A EXPRESSIVIDADE SONORA DO CORPO PARA O LAZER

SILVA, A.C.B¹; SANTOS, L.M¹; FRANÇA, T.L¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹

RESUMO

A dança como conteúdo da Educação Física escolar é considerada uma expressão artística baseada principalmente no movimento corporal, se construída na escola de forma lúdica, há uma entrega e uma participação maior por partes dos alunos durante as vivências propostas. Pois, não se trata somente de aprender o jogo pelo jogo, ou a dança pela dança, mas devem receber outro tratamento metodológico, a fim de que possam ser aprendidos na sua totalidade. O trabalho tem por objetivo, analisar como a percepção rítmica contribui no campo da Educação Física escolar numa perspectiva da educação para o lazer. Para alcançar tal objetivo, definimos como base metodológica do estudo delimita-se por três abordagens: a pesquisa-ação, a etnometodologia e a proposição crítico-superadora. Foram realizados em etapas que se retroalimentaram com a observação participante, o planejamento participativo, a construção coletiva de vivências e a exposição do processo numa exposição científica – a ExpoNIEL. Neste processo, foram exploradas possibilidades como vivência de jogos musicais com percussão corporal visando estimular a sonoridade ao/do movimento corporal. Ao experimentarmos a pulsação e sons ritmados por meio de práticas corporais de imitação, improvisação e percepção rítmica. O universo investigativo e/ou de intervenção a Escola Estadual Timbi em Camaragibe, Recife-PE, campo de investigação durante as vivências da disciplina de Metodologia do Ensino das Práticas Lúdicas. Os atores da pesquisa crianças de 11 aos 13 anos, estudantes do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II. Como resultados todos os alunos participaram ativamente das



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

práticas construídas mesmo tendo fatores que influenciam e estimulam uma rejeição das aulas de Educação Física, como por exemplo, a questão de gênero tão presente no ensino da dança, a estrutura da escola e os limites determinados pela ausência de materiais adequados para aula. Durante as práticas os alunos foram estimulados a construir e reconstruir numa dimensão conjunta aluno (as) -professor (a) o que contribuiu para os alunos criar e demonstrar. Inclusive, foi possível constatar que os alunos, com o decorrer das práticas superaram bem tal dificuldade, com respostas que resultaram em uma diversidade de variações de gestos e movimentos. Com a demanda da intervenção tivemos a oportunidade de vivenciar o planejar aulas em caráter participativo com o eixo norteador a percepção rítmica e expressividade sonora e corporal com uma abordagem centrada no fenômeno do lúdico como um elemento integrador.

Palavras-Chaves: Percepção Rítmica. Escola. Dança.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**PROJETO WALTER ZENGA: SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN,
INFLUÊNCIA NA SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS DO MUNICÍPIO**

CABRAL, J.I; SEVERTON, K; CAVALCANTI, B; NETO, H.

RESUMO

Os esportes nos dias atuais, tem feito um papel importante para sociedade, tratado como ferramenta de inclusão social, tem despertados os interesses de vários setores sejam públicos ou privados o mesmo de ação voluntariado local nas comunidades. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo geral, compreender como ensino e prática do Futsal, desenvolvido no Projeto Walter Zenga, no município de São Gonçalo do Amarante (RN), contribui no processo de socialização desses jovens. Pesquisar sobre esse contexto torna-se necessário devido à ampliação do número de projetos sociais esportivos de caráter voluntário no país, na falta de agentes atuantes nas comunidades. Portanto a pesquisa é de natureza qualitativa descritiva, os resultados foram coletados, através de três questionários com perguntas abertas e fechada realizada com sessenta e umas pessoas, dentre as quais: um coordenador, trintas pais de jovens, trintas jovens participantes, escolhidos aleatoriamente. Dessa forma, a pesquisa infere que a oportunidade de fazer novas amizades no ambiente da ação e propício a sociabilidade que contribui para o aumento da socialização dos jovens, dentro e fora do projeto, na cidade e circunvizinhança, fato apontado pelos dados coletados na pesquisa já que 86% dos pais relataram que foi a maior contribuição do projeto para filhos, colaborando para aceitação da diferencias e contribuindo no processo humano na ética e moral no respeito ao próximo. E podemos pôr fim, concluir-se que, ações voluntariadas da prática esportiva, mesmo nascendo dos anseios da comunidade e da imaginação de voluntariados pode contribuir para o convívio social.

Palavras-chaves: Esporte; Prática do futsal; Projeto; Sociabilidade; Socialização;

15 a 18/11/2017

**PROJETO ATLETAS EM MOVIMENTO: AS CONTRIBUIÇÕES DO VÔLEI
DE AREIA PARA O LAZER DOS APRENDIZES DE SANTA CRUZ DO
CAPIBARIBE**

SILVA, W.F¹; COSTA, I.B¹; CAVALCANTE, G.S¹; SANTOS, T. S¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O Voleibol é um dos esportes mais assistidos e praticados no Brasil. Também o país possui as seleções masculina e feminina como referência mundial. Esta seleção leva milhares de brasileiros telespectadores a assistirem esta modalidade e também a desejarem praticá-la. O voleibol de praia ou de areia é um esporte diretamente derivado do voleibol de quadra, com pequenas diferenças na regulamentação. Neste contexto a cidade de Santa Cruz do Capibaribe tem atraído um número considerável de atletas praticantes desta modalidade, com o intuito de praticar o vôlei de areia como lazer. Fundado no mês de março de 2017 o projeto atletas em movimento vem atraindo praticantes da modalidade para melhorarem seus desempenhos individuais e para aproveitarem seu tempo livre fazendo aquilo que gostam. O objetivo do presente relato de experiência é de apresentar o vôlei como uma possibilidade de lazer para a cidade de Santa Cruz do Capibaribe durante o período compreendido entre os meses de março a agosto do corrente ano. Ainda neste sentido, partimos da premissa de que a prática esportiva pode promover momentos de socialização, além do fato de o próprio esporte ou prática esportiva se enquadrar enquanto um interesse físico do lazer, seguindo as orientações propostas por Dumazedier, no que se refere aos interesses culturais do mesmo. Desta forma há uma necessidade de refletir sobre a forma (ou as formas) em que o esporte é utilizado com este viés, haja vista todas as potencialidades contidas em momentos como estes. O trabalho é desenvolvido



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

em dois dias, nas quartas e sextas, ambos os dias são divididos em: aquecimento; treinamento físico/técnico; e o coletivo. As atividades para aquecimento são dinâmicas e exigem dos aprendizes o trabalho em grupo. No treinamento físico/técnico os atletas são levados a atividades lúdicas relacionadas às técnicas da modalidade vôlei de areia. O coletivo é um momento de 15 minutos para os aprendizes se divertirem e desenvolverem seus treinamentos. Assim, percebeu-se que o vôlei, dependendo da utilização dos atletas pode ser uma prática que vai além do esporte de rendimento, antes pode proporcionar distração e divertimento para os atletas e criar descontração e prazer na prática deste esporte.

15 a 18/11/2017

**PROESP BR- COMO FERRAMENTA DAS TURMAS INSERIDAS NO
PIBID/ASCES-UNITA DA ESCOLA PROFESSOR MACHADINHO –
CARUARU-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

COSTA, J.A.B¹; FLORÊNCIO, A.G¹; VALOIS, P¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O Projeto Esporte Brasil (PROESPE-BR) é um método observatório (teste) que se desenvolve prioritariamente no âmbito da Educação Física Escolar (EFEsc). No qual, tal disciplina atribui responsabilidades inerentes ao desenvolvimento do movimento humano. De modo que tenha como competência educar crianças e jovens através de conhecimentos específicos, além de contribuir na boa utilização do seu tempo de lazer através de práticas corporais, tais como esporte, dança, ginástica e jogos. Este teste tem como objetivo geral apontar indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional em crianças e adolescentes de faixa etária entre 6 e 17 anos, permitindo ao professor um adequado diagnóstico das condições das capacidades e habilidades de sua turma. Por este motivo, justifica-se a necessidade de avaliar em quais condições encontram-se as turmas inseridas no PIBID/ASCES-UNITA da Escola Municipal José Florêncio Neto – Professor Machadinho. Esta intervenção teve a finalidade de propagar a importância de prognósticos seguros que possam estabelecer um perfil de determinada turma, a fim de facilitar na construção de grupos com perfis homogêneos em termos de desenvolvimento motor e identificar se os alunos realizam alguma atividade física em seus momentos de lazer que contribuam direta e indiretamente no desenvolvimento do seu repertório motor. Pois através desse teste o professor de Educação Física poderá trabalhar na especificidade de cada aluno ou grupo



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

que apresente maior dificuldade em determinada habilidade motora, além de reafirmar a importância de que práticas e hábitos saudáveis ofertam maior qualidade de vida, sejam eles, no âmbito escolar ou em momentos de lazer. Foram realizados 10 testes que avaliam força, resistência cardiorrespiratória, agilidade, velocidade, flexibilidade e 03 aferições de medidas em massa corporal, estatura, envergadura. Cada teste dispõe de uma tabela que oferece um índice de valores consideráveis para cada faixa etária e sexo. Os resultados obtidos não alcançaram nível satisfatório, de modo que apresentou um público com indivíduos que não realizavam atividades nas quais pudessem colaborar no desenvolvimento do seu repertório motor, principalmente nos momentos de lazer.

15 a 18/11/2017

PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DO ESPORTE

SIEBER, C; LIPPO, B.¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)¹

RESUMO

Tendo em vista a importância do esporte na qualidade de vida das pessoas, foi criado um projeto de extensão na Universidade Federal de Pernambuco (campus), voltado para as crianças da comunidade da Várzea, no Recife. Esse projeto promove cada vez mais a atividade física no desenvolvimento motor de cada participante, através das práticas lúdicas. Além disso, enfatiza a o lazer através de jogos de futebol de campo e futsal e fornece informações a respeito do esporte aos menores e como ele está presente no dia-a-dia de cada um. O projeto Escolinha de Futebol para Crianças da Várzea tem como objetivo promover vivências para os discentes do componente curricular obrigatório Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal, através de aulas práticas ministradas pelos mesmos para as crianças da comunidade, além de promover o crescimento e desenvolvimento como todo da criança a partir do esporte e do lazer. A metodologia do projeto de extensão é baseada num estudo de extensão com 23 crianças (entre meninos e meninas), com idade entre 8 e 13 anos, sem doenças crônicas, moradores do bairro da Várzea (Recife), que obtiveram aulas ministradas pelos discentes da graduação de licenciatura em educação física na disciplina Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal, duas vezes na semana (terças e quintas-feiras), totalizando quatro horas semanais. As aulas são ministradas pelos discentes através de planos de aula com conteúdos adequados para cada semana. Para mensuração, foi utilizada uma balança mecânica em que mediu a massa corporal em quilo, uma fita métrica



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

que mediu a altura em metros, além do preenchimento de uma ficha de coleta de dados de cada participante do projeto. Como resultados da Escolinha de Futebol para Crianças da Várzea, é notório o desenvolvimento dos discentes em lidar com o público infantil, é perceptível também a prática adquirida por eles através desse contato próximo semanalmente. Por outro lado, é imprescindível observar a desenvoltura das crianças no esporte (táticas e técnicas), e principalmente no desenvolvimento físico e motor de cada uma delas. Dessa forma, unificar o esporte com o lazer é de suma importância para uma melhor qualidade de vida das crianças, e para um adequado crescimento acadêmico de cada discente participante do projeto em questão.

15 a 18/11/2017

**RESGATE DOS JOGOS POPULARES NOS HORÁRIOS DE RECREAÇÃO
E LAZER DOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL
DE TEMPO INTEGRAL PROF. RUBEM DE LIMA BARROS ATENDIDOS
PELO PROGRAMA PIBID ASCESUNITA**

**DELFINO, J.D.B¹; TAVARES, K.L.S¹; CLEMENTE, L.F¹; TORRES, S.D.A¹;
TÔRRES, W.S.D.L¹**

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso dos jogos da cultura popular, como forma de lazer e recreação, nos horários de intervalo das aulas, na Escola Municipal de tempo integral Professor Rubem de Lima Barros, da rede municipal de Caruaru – PE, vinculada ao PIBID ASCES-UNITA. A intervenção se justifica tendo em vista o declínio dos jogos populares devido aos fatores da tecnológicos e da violência urbana. O trabalho foi desenvolvido em três etapas e aplicado com as turmas do 7º ano do ensino fundamental. No primeiro momento aplicaram-se uma avaliação diagnóstica com cinco perguntas abertas para verificar a compreensão dos alunos sobre lazer e jogos populares. No segundo momento, os alunos escolheram uma atividade, das descritas na avaliação diagnóstica para ser vivenciada. Os alunos escolheram a atividade denominada barra-bandeira; determinaram a área de cada equipe, formando assim duas equipes; as bandeiras foram simbolizadas pelas próprias sandálias dos alunos, trazendo mais proximidade com a realidade deles. Tanto a atividade, quanto o tempo ocorreram de forma livre, ou seja, se deram de forma suave do início ao fim. Os Resultados encontrados na avaliação diagnóstica permitem dizer que, os alunos associavam o lazer aos jogos esportivos e aos esportes. Com os jogos



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

populares, trabalhados no segundo momento da nossa experiência, podemos perceber que os alunos do 7º do ensino fundamental passaram a utilizar mais os jogos populares como forma de ocupar o tempo dos intervalos entre as aulas.

Palavras-chave: Jogos populares, Educação Física, Tempo livre

15 a 18/11/2017

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE RECREAÇÃO E LAZER
PROJETO VIVER E LAR DA CRIANÇA**

LIRA, H.A.A; CUNHA, T.M

RESUMO

Objetivo: Proporcionar práticas de atividades físicas em dois diferentes campos de estágio na área de recreação e lazer. Metodologia: As atividades foram realizadas em dois campos; o Lar da Criança, e o Projeto viver, durante o estágio de Recreação e Lazer, sendo esses projetos desenvolvidos a partir de uma iniciativa particular e gratuita, e os participantes de cada projeto são da cidade de Caruaru. Cada projeto atende ao número de até 40 crianças e adolescentes, com faixa etária de 2 a 15 anos. Desenvolve-se atividades pré-desportivas de forma lúdica, atividades esportivas tais como: basquete, futsal, vôlei, jogos cooperativos, brincadeiras populares, entre outras; além de treinamentos funcionais voltados para o crescimento e desenvolvimento motor, sempre de forma a oportunizar vivências lúdicas no esporte e lazer. Para o desenvolvimento das atividades, nós utilizamos dos artifícios técnico e metodológico, aprendidos durante a graduação, para que pudéssemos realizar as diversas atividades citadas. Resultados: Observamos que a intervenção foi positiva para os alunos que estavam nos dois campos e para todos que participaram diretamente da elaboração e realização das atividades realizadas. Proporcionando lazer e conhecimento para ambos. Também verificamos que o município de Caruaru necessita de atitudes que se ofereçam soluções aos problemas sociais existentes na localidade, permitindo assim a inclusão social através do esporte e lazer. Desse modo, o Projeto Viver e o Lar da Criança podem configurar-se como referências de ação para o município de Caruaru. Essas crianças atendidas pelo projeto estão em pleno processo de crescimento e desenvolvimento, carecendo de atenção e atitudes; atitudes essas que levam à uma mudança social, ofertando múltiplas vivências no esporte e lazer.

15 a 18/11/2017

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO FÉRIAS NA ILHA 2017

**ALBUQUERQUE, D.P¹; TABOSA, G.A.S; SILVA, J.J.M¹; VILELA, M.R.O¹;
SANTOS, T.S¹**

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

O projeto férias na ilha teve no ano de 2017 sua 3ª edição, realizado na ilha de Fernando de Noronha nos dias 09 de julho a 14 de julho, período de férias escolares. Surgiu a partir de uma parceria do departamento de Esportes ligado a Administração do Distrito de Fernando de Noronha e os cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura do Centro Universitário Tabosa de Almeida Ascес- Unita. As atividades tiveram como público-alvo crianças da Escola Bem-Me-Quer (Jardim I e II) no horário das 9 às 12h e adolescentes da Escola Arquipélago (1o ao 9o ano) de 15 as 18h, com o intuito de proporcionar lazer, entretenimento e atividades lúdicas às crianças e adolescentes. O nosso principal objetivo é relatar a experiência vivenciada na execução do projeto férias na Ilha de Fernando de Noronha 2017. A programação foi muito além de brincadeiras, jogos e passeios, pois houve uma preocupação com a didática das atividades que precisaram ser adaptadas conforme as necessidades e idade dos grupos. As atividades trabalharam a coordenação motora e as habilidades motoras finas, cooperação, companheirismo e estimulando a criatividade através de contação de estórias, apresentação circense e teatro infantil, incentivando o cuidado com o meio ambiente através de gincanas sustentáveis com o trabalho de coleta de materiais reciclados que se encontravam pela Ilha. Foram utilizados diversos materiais que foram disponibilizados pelo departamento de Esportes. A meta do projeto para 2017 foi alcançada mobilizando 80 crianças, sendo 40 no turno da manhã e 40 no turno da tarde. Conseguimos alcançar a meta no turno da tarde, pela manhã a adesão foi um pouco menor. Todas as propostas levadas pelos estudantes foram contempladas com sucesso, no último dia tivemos um problema com o mal tempo na Ilha o que impossibilitou um encerramento no turno da tarde.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**RELAÇÕES ENTRE A ARTE DO BRINCAR E A APRENDIZAGEM:
RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA**

SANTOS, E.E.N¹; BARBOZA, R.G¹

Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES UNITA¹

RESUMO

Este resumo tem o objetivo de relatar as possibilidades de como otimizar o aprendizado através da arte do brincar articulando disciplinas escolares com os jogos populares e as brincadeiras de ruas. Sabe-se que a escola é a base inicial no processo de formação do indivíduo e tem a função de socializar os conhecimentos historicamente produzido pela humanidade considerando as pessoas enquanto seres de relações social. Nessa perspectiva o lazer precisa ser compreendido como método educativo que contribui para a formação dos sujeitos. Tendo em vista essa concepção, a transmissão do saber e do ensinar, se torna mais aceitável e de mais fácil assimilação quando professores e alunos estão em sintonia, trazendo assim no âmbito da Educação Física possibilidades de compreensão crítico-criativa do conteúdo abordado, além da adequação e organização cognoscitivas do conhecimento. Nessa perspectiva, foi realizada uma experiência com algumas turmas de cursos superiores nos quais o lazer e a educação se integram caminhando juntos e isso se deu através da junção de uma das disciplinas mais temidas dos cursos técnicos e superiores da área da saúde, responsável por ensinar a estrutura do corpo humano (Anatomia Humana), com uma disciplina do curso de Educação Física (Teoria e Metodologia dos Jogo e Brincadeiras da Cultura Popular). A metodologia usada foi a busca de imagens do corpo humano, estas estavam espalhadas em pontos estratégicos de um ginásio e através de comandos da brincadeira “boca de forno”. Os integrantes deveriam localizar essas imagens e associar ao seu respectivo nome que estavam em um mural fixo nesse mesmo



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

ginásio. Esta experiência foi proposta pelos os docentes dos cursos de Nutrição, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) e Fisioterapia, como principais resultados obteve-se a interação entre os cursos, a alegria e a expectativa em querer encontrar as imagens e “vencer” a brincadeira, bem como também foi possível promover a aprendizagem por meio do momento lúdico e a troca de conhecimentos entre aqueles que participaram. Para além disso, verificou-se a valorização das disciplinas proporcionando um conjunto de resultados educativos e valorização do jogo e a ludicidade enquanto estratégia para o ensino dos conteúdos da Anatomia. Portanto, é notória importância da promoção de momentos prazerosos de entretenimento articulados a conhecimentos específicos diferentes. Considera--se essa experiência como modelo a ser seguido pelas escolas no sentido de contribuir diretamente para o crescimento dos alunos por se configurar enquanto ferramenta metodológica relevante para o desenvolvimento cultural, integração social e articulação entre os conhecimentos, Enfim, a experiência contribuiu para apontar procedimentos didáticos-metodológicos que estimulem e concretizem um fazer educativo criativo, lúdico, cultural, significativo, coletivo e eminentemente político e social.

15 a 18/11/2017

**SLACKLINE COMO PROPOSTA DE LAZER NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

**CAVALCANTI, F.N.B.A; SILVA, P.P.C; MEDEIROS, D.N; BELARMINO,
J.D; CHAO, C, H, N**

RESUMO

O slackline é caracterizado por um praticante andar sobre uma fita de nylon, esticada horizontalmente entre dois pontos, onde o praticante deve manter o equilíbrio. Para obter êxito nessa tarefa é necessário ao praticante concentração, equilíbrio e flexibilidade numa completa harmonia corporal. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência do estágio supervisionado em lazer no projeto de slackline da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Houve planejamento do Estágio Supervisionado no projeto de Slackline. Foram realizados encontros presenciais com o professor de estágio e encontros com o coordenador do projeto de slackline. Esses encontros foram realizados semanalmente. Participaram do projeto 10 adultos da comunidade da grande Natal/RN, sem distinção de gênero. As atividades do estágio supervisionado em lazer envolvem o planejamento e participação nas atividades, instalações onde acontecem as atividades, cuidados técnicos e éticos. As intervenções na área de Lazer ocorreram no Departamento de Educação Física, no local existem várias árvores onde são presas as fitas necessárias para prática do slackline. Além disso, foi utilizado bola suíça e a construção de materiais para trabalhar o equilíbrio. Acompanhando o desenvolvimento do projeto de extensão slackline e esporte de aventura, tivemos a dimensão de o quanto é difícil elaborar e aplicar aulas de um tema que aparentemente seria fácil. Descobrimos que proporcionar um lazer com qualidade e segurança e que seja atraente, requer muito trabalho, tivemos dificuldades principalmente por se tratar de um projeto piloto em uma



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

área em que a literatura é escassa. Entretanto com muito empenho dos participantes professores e alunos, e algumas adequações tivemos como satisfatória as ações desenvolvidas no projeto. Durante as aulas que vivenciamos, percebemos a preocupação, dos professores, em elaborar atividades lúdicas envolvidas nos esportes de aventuras. Houve a preocupação em atender a população participante para que todos tivessem a oportunidade de novas experiências motoras e tornar as práticas possíveis a todos é um desafio enorme a ser superado. Pensando assim, nas práticas no slackline adicionamos e experimentamos outros objetos que remetessem ao contato com a fita sem usar a fita, fizemos algumas experiências na sala de ludicidade e nos locais da prática, andamos sobre a fita no chão, pisamos em flutuador de piscina tipo macarrão, realizamos o surf no chão e exercícios de equilíbrio e concentração usando a bola suíça, entre outras atividades introdutórias, até os alunos se sentirem mais confiantes, e essa era uma preocupação constante. As vivências na prática do slackline trouxeram diferentes significados aos que praticavam, tanto individuais quanto coletivas. Outra questão trabalhada foram os processos de gerenciamento de risco na prática do slackline. Foram realizados procedimentos de segurança dos equipamentos para evitar possíveis acidentes caso a fita sofra rompimento. O Estágio Supervisionado em Lazer, permite-nos refletir sobre as questões sociais de inclusão e questões ambientais de preservação, oportunizando conhecer mais a relação ser humano - natureza, desta forma, contribuindo para ações ambientais e ao mesmo tempo lúdicas.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

**TAPEMBOL UM JOGO DE TODOS: TANTO NO AMBITO ESCOLAR COMO
NO LAZER**

SILVA, R.M

RESUMO

O trabalho tem como objetivo divulgar e expandir cada vez mais o Tapembol para Educação Física, tanto nas aulas de Educação Física como fora do âmbito escolar para o lazer, sendo jogado tanto por crianças como por adultos. O jogo foi criado pelo Professor de Educação Física Marco Aurélio Cândido Rocha, na antiga Escola CEW PROMOVE, em Caeté, aonde vem ganhando adeptos em outras cidades do Brasil. O Tapembol possibilita que seja praticado por toda uma possibilidade de se trabalhar o conteúdo jogos na Educação Física. É uma nova opção no esporte, permitindo que todos participem do jogo de uma forma bastante espontânea, contribuindo em vários aspectos que favorecem o desenvolvimento. O Tapembol é um esporte de quadra, com seis componentes em cada time, onde o jogador utiliza uma mão aberta, dando um ou dois toques na bola, sem segurar e de forma alternada, com o objetivo de fazer gol no time adversário.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

TRAJETÓRIA E CONSTRUÇÃO DE SABERES DE RECREADORES BRASILEIROS

ARRUDA, L.S.G; ISAYAMA, H.F

RESUMO

Penso a formação como uma trajetória construída pelas relações pessoais, acadêmicas e profissionais, que entrecruzam fases da vida e da profissão. Por isso, considero necessário compreender que o profissional que atua com o lazer, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus saberes conforme as suas experiências, a necessidade de sua utilização e de seus percursos formativos e profissionais. É nesta relação entre trajetória, construção de saberes e lazer que este estudo se insere, e busco compreender como os recreadores vinculados a Associação Brasileira de Recreadores (ABRE) constroem seus saberes para atuarem com a recreação e o lazer. O objetivo deste estudo é descrever e analisar a trajetória e a construção de saberes de recreadores associados à (ABRE), identificando as relações no âmbito da atuação profissional no lazer. A metodologia é baseada na combinação das pesquisas bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica teve como norte os termos acerca do lazer e da recreação, formação e atuação profissional, trajetória de vida e construção do saber. Para a pesquisa de campo, foi escolhida a ABRE por ser uma associação que existe desde 2003, contando com cerca de 350 associados de diferentes estados brasileiros e oriundos de diversas áreas. A instituição assinou o termo de anuência concordando com a pesquisa. O instrumento de coleta de dados será aplicação de questionários online que apresenta questões fechadas e abertas baseando-se no objetivo da pesquisa e no referencial teórico adotado. Os questionários serão disparados por e-mail junto a ABRE e seus associados, após a liberação do Comitê de Ética da UMG. Para a interpretação dos dados coletados será utilizado o programa Statistical



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

Package for Social Sciences (SPSS IBM) na versão 20 para a análise quantitativa, e a técnica de análise de conteúdo baseada em Bardin (2010) para análise qualitativa. Acredito que a prática profissional dos recreadores pode ser um espaço formativo de aprendizagem que possibilita a produção de saberes por meio de vivências que contribuam para a atuação profissional. Assim, conhecer a trajetória dos recreadores, significa identificar o caminho percorrido por eles até assumir o lugar profissional que ocupam atualmente. Para isso, entendo que esse processo deve constituir-se em conexão com os saberes desse profissional, pois conhecer quem é esse profissional, sua formação e como se desenvolve sua trajetória pode contribuir para a reflexão sobre a construção do saber, sobretudo, no campo dos Estudos do Lazer.

15 a 18/11/2017

**TEMPO EM COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E MARCADORES DO
SOBREPESO E OBESIDADE E DE PRESSÃO ARTERIAL EM
ADOLESCENTES**

**SILVA, E. N¹; SILVA, J. L. G. ¹; NASCIMENTO, D. P¹; VASCONCELOS, S.
A¹; NETO, A. J. DE L¹**

Bacharelado em Educação Física Centro Universitário Tabosa de Almeida
ASCES UNITA¹

RESUMO

Introdução: As doenças cardiometabólicas (doenças cardiovasculares e metabólicas) são consideradas um problema de saúde pública mundial, sendo umas das principais causas de mortalidade, alcançando 63% de mortes no mundo. A Sociedade Brasileira de Hipertensão estima que 5% da população com até 18 anos tenham hipertensão, o que representa 3,5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros. Estudos conduzidos no Brasil apresentaram prevalência de 10,3% de hipertensão e 7,2% de obesidade entre adolescentes no conjunto das capitais brasileiras. Os resultados de estudos conduzidos com adultos e adolescentes têm apontado o comportamento sedentário (atividades com gasto energético <1,5 METs, realizadas na posição sentada ou reclinada) como um fator de risco associado às doenças cardiometabólicas e à mortalidade, independentemente do nível de prática de atividade física moderada a vigorosa. Objetivo Geral: Analisar as associações entre o comportamento sedentário com marcadores antropométricos do sobrepeso e da obesidade e níveis de pressão arterial em adolescentes de Caruaru, PE. Metodologia: Foi realizado um estudo de delineamento transversal, com abordagem quantitativa de base escolar com o objetivo de avaliar as relações entre o tempo de tela (comportamento sedentário) e



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

marcadores antropométricos. A participação no estudo ocorreu de forma voluntária, não havendo nenhum tipo de remuneração. Foram disponibilizados meios que permitam que as medidas cabíveis sejam tomadas, caso haja alguma notificação de irregularidade. No cálculo de tamanho da amostra para o estudo considerou-se os seguintes parâmetros: tamanho da população de referência igual a 3.620 adolescentes do 6º ano do Fundamental II, prevalência do desfecho igual a 50%, intervalo de confiança de 95%, erro absoluto aceitável de cinco pontos percentuais e efeito de desenho (deff) igual a 1. Foram realizadas 347 entrevistas face a face com os adolescentes de ambos os sexos que estavam regularmente matriculados no 6º ano do ensino fundamental das escolas públicas de Caruaru. Mais um acréscimo de 30% para compensar perdas e recusas do estudo, resultando em uma amostra final de 451 adolescentes em 13 escolas do município de Caruaru-PE.



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

UMA PIRUETA, DUAS PIRUETAS, UMA CAMBALHOTA, DE CIRCO TODO MUNDO GOSTA

SILVA, J.J.M¹; SILVA, R.G¹; SILVA, W.B.B¹; SANTOS, T.S¹

Bacharelado em Educação Física Centro Universitário Tabosa de Almeida
ASCES UNITA¹

RESUMO

A escola de circo Plácidonelli no ano de 2016 e 2017 teve a experiência de realizar oficinas de circo para crianças e adultos, o objetivo principal das oficinas era de instigar a curiosidade e o conhecimento de práticas circenses, porém as atividades assumiram o caráter de lazer sobrepondo um aprendizado técnico. Boa parte da ministração das oficinas de malabarismo, equilibrismo e acrobacia tiveram as próprias crianças e adolescentes alunos da escola de circo como monitores, o que propiciou um ambiente muito mais lúdico e uma integração mais sincera entre os participantes. Tivemos a oportunidade de atingir dois públicos diferentes, com faixas etárias distintas, e com objetivos nenhum pouco semelhantes, um desses eram alunos do fundamental II, que tinham o objetivo apenas de conhecer e vivenciar a arte circense, o outro grupo era formado por estudantes universitários que participavam da disciplina teoria e metodologia da recreação e Lazer, que utilizaram de nosso espaço e da experiência das atividades como subsídios para suas futuras intervenções profissionais ou pessoais. As oficinas sempre aconteceram em um único dia no espaço tempo de 3 horas, sempre concluindo com uma pequena performance feita pelos participantes, mostrando o que aprenderam e outra com os monitores mostrando toda as suas habilidades e possibilidades com as matérias que foram utilizados nas oficinas, demonstrando assim inúmeras possibilidades de prática futura daqueles materiais. As Atividades Circenses se



29º ENAREL
ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER.

**VII CONGRESSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA
ASCES-UNITA**

15 a 18/11/2017

mostram como uma prática lúdica do lazer já que essas podem ser interesse artístico do tempo livre, mas também, demonstram a fantasia, o mundo infantil e a imaginação. Estas afirmações foram comprovadas por nossas experiências, e foram inegáveis a entrega e o desapego de qualquer compromisso por parte de nossos públicos, desde as crianças de menor idade até os acadêmicos mais sisudos, todos sem exceção participaram e aproveitaram ao máximo a experiência. É importante salientar que os universitários tinham inicialmente uma tarefa, mesmo que intrínseca a cumprir, que relacionava a visita em nossa escola com sua atuação acadêmica e profissional, porém ao longo do período em nosso espaço, esta tarefa se tornou secundária ou até mesmo inexistente, fato provocado pela propriedade lúdica do circo e de suas atividades.